

9th = 2,116

u

266

g 89 f

122-6

FLC

17 692

~~181-61 12577~~

RELACAM

ANNAL DAS COV-

SAS QUE FIZERAM OS PADRES

da Companhia de I E S V S, nas partes da India Oriental, & em algúas outras da conquista deste Reyno nos annos de 607. & 608. & do processo da conuerção & Christandade daquellas partes, com mais hũa addiçam á relação de Ethiopia.

TIRADO TVDO DAS CARTAS DOS MES-

mos Padres que de lá vierão, & ordenado pello Padre Fernão Guerreiro da Companhia de I E S V, natural de Almodouar de Portugal.

Vay diuidida em cinco liuros.

- primeiro da prouincia de Goa, em que se contem as missoes de Manomotapa, Mogor, & Ethiopia.
- segundo da prouincia de Cochim, em que se contem as coufas do Malabar, Pegu, Maluco.
- terceiro das prouincias de Iapam, & China.
- quarto em que se referem as coufas de Guiné, & Serra Leoa.
- quinto, em que se contem hũa addiçam á relação de Ethiopia.

Com licença da sancta Inquisiçam, Ordinaria, & Paço.

EM LISBOA: Impresso por Pedro Crasbeeck.

ANNO M. DCXI.

Está taixado este liuro em 260. reis em papel.

L I C E N C A S.

Vesta relação annal das cousas que fizeram os Padres da Companhia nas partes da India Oriental. E Tambem a addiçam sobre as cousas de Ethiopia, & não ha nella cousa contra nossa santa fé, & bõs costumes, antes se contaõ particulares casos em que se enxergua a prouidencia admirauel do Senhor na saluaçam de seus predestinados, que são de muyta edificaçam, & será bem imprimirem-se pera honra de Deos, & consolaçam dos fieis. Em Lisboa 23. de Dezembro de 1610.

Frey Antonio de Saldanha.

Vista a informaçam podesse imprimir este liuro da relação annal das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Iesus nas partes da India Oriental, & depois de Impreso torne a este Conselho pera se conferir com o proprio, & dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa aos 10. de Janeiro de 611.

Bertholameu Dafonsequa.

Podesse imprimir vista a licença acima do santo officio a 13. de Janeiro de 611.

Saravua.

Podesse imprimir este liuro, vista a licença que offerece do santo officio, & ser visto na mesa, & antes de correr tornará a ella pera se taixar. Em Lisboa a 15. de Janeiro de 611.

F. Magalhães, Francisco Vaz Pinto, Machado, Barbosa.

EV Hieronymo dias da Companhia de Iesu, Prouincial desta Prouincia de Portugal, por particular comissam, que pera isso tenho do muyto Reuerendo padre Claudio Aquauina, Preposito Geral da mesma Companhia: Dou licença pera que se imprima a relação annal das cousas da India, Iapam, China, Ethiopia, Guiné, que fizeraõ os Padres de nossa Companhia, na conuersão dos infieis daquellas partes, & a addiçam a relação de Ethiopia, o qual tudo pos em ordem o padre Fernão Guerreiro da mesma Companhia, & tirou das cartas que os Padres que por aquellas partes andaõ nos enuiaraõ, aqual relação, & a addiçam soy també examinada, & aprovada por pessoas doctas, & graues de nossa Companhia, cõforme ao costume della: E pör verdade disto dei esta asinada de meu final. Em Lisboa a 15. de Abril de 611.

Hieronymo Dias.

ASSI

AO LECTOR.



SSI como a conuersão da gentildade ao conhecimento de Christo nosso Senhor nas partes Oriêtaes da India, & mais conquistas deste Reyno, se vay continuãdo, & crescendo cada vez mais por meyo dos trabalhos continuos, & pia industria dos filhos desta minima Companhia de Iesu: assi he justo que se cõtinueem tambem as relaçoẽs annais que destas cousas todas estes annos atras imos fazendo, em q̃ dellas se da noticia: pois pera todos os fieis não só deste reyno, mas de todos os mais da Christandade saõ de tanta edificação, & consolação: & pera os hereges de tanta confusão. E assi nesta que aqui offerecemos tem o pio lector muyta materia de louuar, & glorificar a nosso Senhor, & pella variedade das cousas, ainda tambem muyta de gosto, & recreação pia, & sancta. Tratasse o que se fez no Iapam, & China pellos annos de 607. & 608. & o que se fez na India, Ethiopia, & Guinè nos de 608. & 609. porque como as terras saõ taõ distantes, & as nauegaçoẽs taõ incertas, naõ podem sempre as cartas vir ao justo, pera que as cousas dos mesmos annos, q̃ em diuerfas partes se fazem, se possaõ referir juntas. Mas como naõ fiquem em silencio, & se dê noticia dellas, naõ vay muyto que seja mais, ou menos cedo, pois tudo sempre fica resultando em honra, & gloria de nosso Senhor, que he o fim principal porque as escreuemos.

Taixallê este liuro em duzentos & sesenta reis em papel. Em Lisboa a 10. de Mayo de 1611.

Barbosa, Machado, F.V. Pinto, Veiga.

TAVO A D A D O S C A P I T V L O S

Liuro primeiro do que pertence a Prouincia de Goa.

- C**ap. I. Da prouincia de Goa, & do que nella se fez. fol. 1.
Cap. II. Da missão ao Reino de Monomotapa, & Moçâbique. fol. 3.
Cap. III. Da missam do Mogor. fol. 6.
Cap. IIII. Do soccesso de algũas disputas que os Padres tiueram com os
Mouros da corte do Mogor. fol. 8.
Cap. V. Disputa que se teue sobre a imagem de Christo Crucificado, &
sua diuindade. fol. 11.
Cap. VI. Profegue nas demonstraçoẽs que se este Rey faz do amor, & as
feizam que tem a Christo nosso Senhor. fol. 13.
Cap. VII. Da jornada que o Padre Manoel Pinheiro fez de Labor a Goa,
& de Goa a Cambaya em beneficio do estado da India: fol. 19
Cap. VIII. Da missam & descobrimento do Carayo, soccesso, & fim que
teue. fol. 23.

Das cousas de Ethiopia.

- Cap. IX. Do estado temporal, em que ao presente esta o Reyno, & im-
perio da Ethiopia. fol. 28.
Cap. X. De como el Rey se ouue com os Padres, & cousas pertencentes
a reduçam a santa igreja Romana. fol. 30.
Cap. XI. De algũas cousas particulares de seruiço de Deos que se fizeram
em Gorgorra. fol. 40.
Cap. XII. Do que se fez em Fremona. fol. 41.
Cap. XIII. De algũs apertos em que os Padres por vezes se viram em
Fremona, & como Deos os liurou. fol. 47.
Cap. XIIII. Algũas outras cousas de edificaçam, que socedera em Fre-
mona. fol. 53.
Cap. XV. Em que se dà noticia de algũas igrejas, rios, lagoas mais nota-
ueis de Ethiopia, & dos muitos reinos em que se diuide aquelle grã
de imperio. fol. 57

Liuro segundo da Prouincia de Cochim.

- Cap. I. Do Collegio de Cochim, & suas residencias. fol. 62.
Cap. II. Dos Collegios de Cranganor, Caulam, Colambo, & S. Thome, & do que se fez em seus districtos. fol. 65.
Cap. III. Da residencia do Reino de Pegu, guerra dos Portuguezes com el Rey de Aracaõ victorias q̃ ouuera, & missão do Reino de Stam. 72.
Cap. IIII. Do que se fez nos Collegios de Malaca, & Maluco fol. 84.
Cap. V. Do que pason na missam de Madurè. fol. 83.
Cap. VI. Das perseguiçoens que o Demonio leuantou contra o Padre, & mais Christãos de Madurè. fol. 94.
Cap. VII. Como dous Christãos de Madurè vieram a Cochim, & foy mandado pera aquella missam o Padre Manoel Leitam. fol. 99.

Liuro terceiro das cousas do Iapam, & China.

- Cap. I. Do estado em geral da Companhia nos reinos de Iapam. fol. 107.
Cap. II. Do estado em geral da Christandade, & de algũas molestias que em algũas partes se padeceram, & fim que tiueram. fol. 108.
Cap. III. Como o Bispo de Iapam foi visitar o Cubo Senhor vniuersal de Iapam, & o que com elle passou. fol. 111.
Cap. IIII. De como o Prouincial de Iapam foy visitar o Cubo, & do que lhe socedeo na jornada, & com elle. fol. 114.
Cap. V. Profsegue o mesmo. fol. 119.
Cap. VI. Da volta que o Padre prouincial fez a cidade de Surungua, & o que passou nella. fol. 124.
Cap. VII. Da jornada que fez de Surungua por Mcaco. fol. 128.
Cap. VIII. Do que fez de Ozaca até Nanguazaque. fol. 132.
Cap. IX. Das cousas q̃ socederão em Nãgazaque, & suas residências. 136
Cap. X. De algũas cousas particulares de edificacão que nas mesmas partes socederam, fol. 139.
Cap. XI. De algũas missões que se fizeram de Nanguazaque aduersas partes. fol. 144.

Cap.

- Cap. XII. Do que se fez em Arima, & suas residencias. fol. 148.
- Cap. XIII. Casos notaveis, & outras cousas de edificacão que socederaõ nas mesmas partes. fol. 154
- Cap. XIII. Da Christandade do reino de Finguo, & soceso de sua perseguição. fol. 160.
- Cap. XV. Do que se fez na cidade de Facata do reino Chicuim, & nas terras de Aquizucue. fol. 167.
- Cap. XVI. Do q se fez na cidade Ianaguaua do reino de Chicuquo. fol. 170
- Cap. XVII. Do que se fez no reino de Bugem, & Bunguo. fol. 164.
- Cap. XVIII. Do que se fez na cidade de Firoxima. fol. 179
- Cap. XIX. Do que se passou na cidade de Amanguchi. fol. 184.
- Ca. XX. De algũs cousas mais q pertẽce a esta missão de Amãguche. fol. 192
- Cap. XXI. Do que se fez na cidade de Meaco. fol. 169
- Cap. XXII. Do que se fez na cidade de Fuximi corte do Cubo. fol. 206
- Cap. XXIII. Do que se fez nas cidades de Vofacà, Sacai, & reinos do Fococu. fol. 210.
- Cap. XXIII. Das cousas da China, & do que se fez nas residencias de Xaucbo, & Nanchan. fol. 215.
- Cap. XXV. Do que se fez na corte, & cidade de Nanquim. fol. 217.
- Cap. XXVI. Do que se fez na corte, & cidade do grão Pachim. fol. 219.

Liuro quarto das cousas do cabo Verde costa de Guinë, & Serra Leoa.

- Cap. 1. Do que se fez na costa de Guinë, & serra Leoa. fol. 202.
- Cap. 2. Da missão que o Padre Balthazar Barreira fez ao reino de Benna, & soceso della. fol. 223
- Cap. 3. Das cousas que o Padre fez tornandose de Benna, & do que no caminho lhe socedeo, & de algũs ritos daquellas nações. fol. 230
- Cap. 4. Prossegue seu caminho, & o q mais nelle lhe socedeo. fol. 233.
- Cap. 5. Do procedimento na fè del Rey Dom Phelippe da serra Leoa & conuersam que ouue em suas terras. fol. 239.
- Cap. 6. Prossegue no mesmo. fol. 243.
- Cap. 7. Do que fez el Rey Dom Pedro na serra Leoa por trazer os seus a receber o santo baptismo. fol. 248.
- Cap. 8. Do fructo que se fez em algũs otros lugares da costa & terra firme.

Liuro quinto, & addição a relação de Ethiopia, em que se respõde ao liuro de Frey Luis Vrreta sobre as cousas apocrifas, & falsas q̃ nelle sedizẽ daquelle reino, & dos Por tugueses. fol. 265.

Cap. 1. Do que se trata no liuro a cerca da fẽ dos Abexins. fol. 268

Cap. 2. De algũas outras prouas com que o Autor quer mostrar que os Abexins sã catholicos, descobrese a fallencia dellas. fol. 274

Cap. 3. Da primeira vez que os Padres de nossa Companhia entraram em Ethiopia por causa de sua reduçã a igreja Romana, & o que sobre isto lhe socedeo com o Preste Ioam Claudio que então reinaua. fol. 280

Cap. 4. Da missam em que o Padre Patriarcha Dom Ioam Nunes Barreto da Companhia de Iesu com outros doze Padres da mesma companhia foram mandados pello Papa a Ethiopia para reduçã daquelle reino. fol. 286

Cap. 5. Da entrada do Padre Bispo Dom Andre de Ouiedo em Ethiopia, & do que passou cõ el Rey Claudio Preste Ioam & morte do mesmo Rey fol. 290

Cap. 6. Da socessam del Rey Adamas no imperio & do que em seu tẽpo, & dahy por diãte socedeo ao Patriarcha, & mais Padres atẽ a morte de Adamas fol. 296

Cap. 7. Do que socedeo ao Padre Patriarcha, & seus companheiros depois da morte del Rey Adamas, & do que mais passaua em Ethiopia neste tempo. fol. 301

Cap. 8. De como o Papa Pio V. mandou por hum Breue seu ao Padre Patriarcha que se saísse de Ethiopia, & o que sobre isto diz o Autor do liuro. fol. 305.

Cap. 9. Da calumnia, & infamia que por occasiã deste Breue o Autor impoem aos Portugueses, & de outras cousas alheas da verdade que com ella tambem diz. fol. 314.

Cap. 10. De algũas outras cousas que o Autor diz em contrario da verdade, & em que elle mesmo se contradiz. fol. 318.

Cap. 11. Do que passou o Padre Patriarcha, & onde morou desdo anno de 67. atẽ que morreu. fol. 321.

Cap. 12. Em que se declara a verdade em contrario de algũas cousas apocrifas que no liuro se contem. fol. 329.

Cap. 13. Do que diz acerca do que fez Dom Christouam da Gama em Ethiopia declarasse a vridade de tudo. fol. 344.

LIVRO PRIMEIRO
DO QUE PERTEN-
CE A PROVINCIA DE GOA
E SVAS MISSEOENS.

CAPITVLO I.

*Da Prouincia de Goa, & do que nel-
la se fez.*



EM a companhia nas partes do Orien-
te tres prouincias, a de Goa cabeça do
estado, a que chãmaõ do Norte. A de Co-
chim, ou de Malabar, que he a segunda,
a que chamãõ do Sul. A terceira he a do
Iapam, & China. Em todas ellas se occu-
pa a Companhia, assi em ajudar, & cultiuar os Christãos
ja feitos, como em procurar a conuersam doutros de no-
uo. E tratando em particular da prouincia de Goa. Aue-
ra nella perto de duzentas & sesenta pessoas da Compã-
nhia, repartidos em noue casas, & collegios, & duas mis-
soes, conuem a saber. Na casa professa de Goa trinta & se-
te. No collegio de são Paulo da mesma cidade nouenta
& dous. Na casa dos nouiços, que tambem està em Goa
trinta & tres. No collegio do Spirito santo de Salcete vin-
te dous. No de Iesus de Baçaim vinte quatro. No da Ma-
dre de Deos de Tanà com suas residencias quatorze. No
das onzemil Virgens de Damam oito. Na casa de S. Pe-
dro & S. Paulo de Chaul oito. Na do Spirito santo de Dio
oito. Na missam de Ethiopia cinco. Outros tantos na de

A

Mogor

Liuro primeiro

Mogor. Em cada hum destes postos, como os padres (alé do que pertence a sua perfeição propria) não tratam doutros negocios, nem se occupam em outra cousa, que em ajudar o proximo, he muito grande o fruto, que sempre se colhe, assi no trato com os Christãos Portuguezes, & naturais, como na conuersam dos gentios. Em cada hum destes collegios se ensinam as faculdades de que a terra he capas. No de sam Paulo de Goa se lê Latim, Artes, & Theologia, & casos de consciencia, & tainbem ha escola dos mininos de ler & escreuer. Em Baçaim casos de cõsciência, Latim, & escola de mininos. Em Damam & Dio Latim. E os que residem no collegio de Salcete, que sam vinte padres, se occupam todos em cultuiar a Christandade daquellas terras, que sam como quarenta mil Christãos diuididos em deza seis freguesias, onde fazem o officio de Vigairo, & pagalhe Deos muy bem o grande trabalho que tem com elles, com o proueito que se vê naquellas almas, & deuação grande que mostram nas cousas da fee, os que auia tam pouco tempo, que adorauão paos & pedras. Celebraõse em algúas destas igrejas os officios diuinos, & as solennidades, & festas Ecclesiasticas, officios da Somana santa, festas do Sãtissimo, Sacramento, com tanto concurso, deuação, & aparato, que até aos Portuguezes que de Goa as vão ver, poem em muita admiracão. Entre varios casos notauéis que sempre acontecem, & que por breuidade se deixam, foy hum, que foygindo do lugar de Apolona pera a terra dos Mouros, quatro casas inteiras com suas familias, adoeceram quasi todos, & estando assi doentes affirmam elles, que lhes apparecia todas as noites hum como padre da Companhia, o o qual lhe dizia: Tornai pera vossa aldeia, & tereis saude viuendo entre Christãos, & assi foi. Porque tanto que de terminaraõ de se tornar, logo sararão, & com tanta pref-

sa

sa deixarão a terra firme, q̃ lhe ficarão as nouidades por recolher.

Em Goa estando hum homem pera morrer, se vio em tanto aperto com a representação & lembrança dos muitos, & graues peccados, que tinha cometido cōtra Deos que chegou a ponto de desesperaçõ. A mulher que o vio neste estado, & era temente a Deos, mandou logo chamar hum Padre, o qual entrando pōlla porta da casa onde o enfermo estaua, a primeira cousa que o pobre homẽ dixe foy perguntarlhe. Padre que buscaís aqui, não tendes que fazer comigo, que ja eu estou condenado, porq̃ aqui està o demonio, que me diz, que ja não tenho remedio, & que cedõ me verei no inferno. O Padre, animandoo conforme ao que a presente necessidade requeria, lhe pos diante hum Crucifixo, o qual o enfermo lançaua de si com a mão, virando os olhos & rosto pera a parede, com grande lastima & magoa do Padre, & de todos os que estauão presentes, & por mais que o padre lhe dizia, & fallaua, elle lhe não daua ouvidos a cousa algũa, dizendo que ja estaua condenado, & que pera elle ja não auia lugar, nem esperança de misericordia. O Padre se pos logo de giolhos em oraçã, & a rezar hũas ladainhas, & chegando àquelle passo, Ab insidijs diaboli, libera eum Domine. Deu o enfermo hum grande brado, dizendo tres vezes o sanctissimo nome de I E S V, acudio logo o Padre com o crucifixo. Dizendolhe que alli estaua I E S V por quem bradava, que com grande confiança lhe pedisse misericordia, & perdaõ de seus peccados, que nelle a tinha certa, pollos merecimentos de sua sagrada paixaõ: com que o pobre homem tornando sobre si com grande dor, & arrependimento de suas culpas se confessou logo, & com o nome de Iesu na boca abraçado com hum Crucifixo, passou desta vida, quasi o mesmo aconteeo a ou-

Liuro primeiro

tro, que auia muitos annos viuia mal, & vindo àdoecer lhe mandarão chamar hum Padre, ao qual elle em o vendo diante de si, disse. Eu padre nenhũa esperança tenho de me saluar, porque não cuido, que me perdoará Deos meus peccados, porque sam tantos, & tam grandes, que pera mim não pode auer misericordia, por isso não tenho pera que me confessar. O Padre com muita brandura o foy pouco & pouco abrandando, & consolando, & mostrando quam grande he a misericordia de Deos, pera qué se arrepende, & lha pedisse, & assi o chegou a estado, que se confessou com muitas lagrimas, & arrependimento de suas culpas, & mudou a vida de modo, que a todos os que o conheciam edifica.

O fruto que nesta prouincia se colheo na conuersão dos Gentios nestes dous annos foy de dous mil & seiscientos & vintetres, que em Goa, Salcete, & nas outras partes se trouxerão a nossa santa fee, conuem a saber. Em Goa mil & trezentos: nas terras de Salcete mil & cento: Em Baçaim trezentos. Em Tanà dozentos & vinte. Em Damam cento & cincoenta, & entre estes hum ladraõ salteador de caminhos, que tinha mortos algũs pollos roubar, & sendo preso por seus delitos, & leuado ao lugar, onde auia de ser justicado, teue a sorte do bom ladraõ, porque alli por meio de hum padre que o acompanhaua, conheceo a Christo crucificado, por seu Deos, & Saluador, & pedio com grande efficacia o santo baptismo, o qual elle catechizado conforme a breuidade do tempo) com grandes mostras, & sinais de arrependimento de suas culpas, recebeo no ponto, que lhe lançarão o baraço, & assi acabou a vida o dito ladrão.

Alem das portas que estam abertas por todo Oriente pera a pregação do santo Euangelho, este anno se offerreco hũa de nouo, que vindo a effeito sera de muito pro-

ucito

de gloria do Senhor, a qual he a seguinte. Naquelle parte de Caldea, que de Babylonia corre p[er] o estreito de Baçorá, por onde o rio Eufrates juntamente com o Tigres entram no mar da Persia, ha muito grande numero de Christãos, que se intitulam de sam João Baptista, sojeitos a hum Rey de Arabia, que se chama Ceidmorabeua. De-sejam muito estes Christãos a vniam com a igreja Romana, & quem pera isso os instrua, & allumie em seus erros, que deuem ser muitos, conforme ao muito tempo que ha andam apartados della. E não sômente os ha naquella parte, mas correm tambem por toda Mesopotamia, & outras prouincias. Estão estes Christãos & o Rey delles tambem muy oprimidos de algũs Turcos, que no estreito de Baçorá tem fortaleza, pelloque por vezes elles & o mesmo Rey mandarão seus Embaixadores ao estado da India a pedir fauor ao gouernador, de algũs nauios de guerra, pera com elles segurarem, & passarem certa parte do estreito, & assi lançarem dalli os Turcos, o que com esta ajuda lhe sera facil, & pera o estado da India de muita importancia, assi pella reputação delle, como pello proueito temporal, porque o Rey quer ser vassalo desta coroa, & dar fortaleza no mesmo estreito de Baçorá aos Portuguezes: juntamente escreuerão ao Padre prouincial da Companhia, pedindolhe fauorecesse, & ajudasse ao seu embaixador, pera com o gouernador, & Padres pera os instruirem na inteireza & pureza da fê, que deuem ter, & professar. E o que mais isto certificou foy hũ Portuguez chamado Andre Pereira, que indo de Portugal a India por terra, & passando por aquellas partes, tratou com aquellos Christãos, & entendeu delles estes seus tam bõs desejos, & intentos. Pello que com muito zelo se lhe offerreceo pera os ajudar em tudo quanto pudesse. E assi depois de vir a India a certos negocios se tornou logo a Cal-

Liuro primeiro

dea, pera ser companheiro de hum Bispo, que estes Christãos pretendiam mandar a sua Sanctidade a darlhe obediencia, & dahi a sua Magestade, pera lhe pedir o fauor necessario pera sua redução.

A esta prouincia de Goa pertencem as duas missoes, que a Companhia tem a sua conta, húa na corte, & terras do gram Mogor, outra na corte & Reinos de Ethiopia, & outra noua que este anno se instituiu aos Reynos de Manomotapa, & porque de todas se dirá largamente daqui por diante, não nos estenderemos aqui mais em muitas outras cousas particulares, que se puderaõ dizer desta prouincia, por entrarmos logo nas missoes.

CAPITULO II.

Da noua missão ao Reyno de Manomotapa, & Moçambique.

MVITO S annos ha que os superiores desta prouincia desejanão se offerecesse algũa boa occasião pera restaurar a missão de Manomotapa, a qual deu principio o B. Martyr o padre dom Gonçalo de Sylueira: porem a perfidia dos Mouros ordio tal tea, que começando este bemaumentado padre com tam felices socessos, como forão o baptismo do proprio Rey com muitos outros de sua corte, em breue se tornou tudo a desfazer, & se cortaraõ as esperanças, que então se tinhaõ da conuersão daquelle imperio, porque o Rey engana-

do

do por elles mandou matar o S. Padre, & juntamente de golar sincoenta Christãos, que no mesmo dia que foy martirizado bautizara. Sabida sua morte em Goa, & o arrependimento que o Rey mostrava, o padre Antonio de Quadros, que então era Prouincial logo no Lanciro seguinte, que foy o de 1562. mandou áquelle Reyno aos Padres Pero de Toar, & Luis de Goes, com os quaes se foy tãobem ajuntar o padre Andre Fernandes, que estava na Christandade do Reyno de Inhambane: & continuaram a missão por algum tempo, ate que o Conde do Redondo sendo Visorey da India, pellos recados que teue de Portugal, ordenou ao padre Prouincial os mandasse vir, & a causa foy, porque como el Rey Dom Sebastião, que então reinava, tratasse de fazer guerra áquelle Rey, pollo insulto que tinha feito em matar o Padre, & outros respeito, não era conueniente acharemse os Padres na sua Corte, no tempo que o hiaõ castigar & conquistar. Foy escolhido pera General desta empreza, & conquistador daquelle Reyno Francisco Barreto, que fora governador da India, o qual no anno de 1570. partio deste Rey no com sua armada, levando consigo por ordem del Rey Dom Sebastião quatro de nossa Cõpanhia, conuem a saber, o padre Francisco de Monclaro, & o P. Esteuam Lopez, & dous irmãos. Os quaes em todo o tempo que viuco o Capitão da conquista, continuaram tãobem nella fazendo seus ministerios, posto que não era mais que com nosso exercito. Depois disto forão estes Padres chamados pera a India de seus superiores, mas no meando el Rey por capitão da conquista a Dõ Fernando de Monroy, mandou tãobem q tornassem cõ elle os mesmos Padres, polla boa informação q delles tinha, o q não teue effeito por morrer dõ Fernando, ate se nomear outro em seu lugar, Tratouse depois por vezes nas cõgregações

Liuro primieiro

daquella Prouincia de se tornar a restaurar esta missão á-
quelles Reinos,mas sempre ouue impedimentos,pera se
não effectuar. Vltimamête de quatro ou cinco ânos a esta
parte escreueraõ os Christãos que estão polla terra den-
tro ao P.Prouirrcial da companhia lhes quizesse mandar
Padres,que os fossem doutrinar,porq̃ o desejauão muito,
& estauão prestes pera receberem sua doutrina:porem os
cercos que os Olandezes pozeram a fortaleza de Moçam-
bique,não derão lugar pera se poder fazer isto. Mas indo
este anno passado por Viforey da India Ruy Lourenso de
Tauora,sidalgó muy pio,& zeloso do bem da Christanda-
de,& mouido com a informação que leuou de Moçambi-
que,onde inuernara,das primeiras cousas que fez em che-
gando a India,hũa dellas foy tratar de se renouar a cõqui-
sta deste reino,como sua Magestade lhe mandaua,& jun-
tamente que nossos padres tornassem a esta missão,&que
se fizesse hũa casa da Companhia em Moçambique,em q̃
residissem algũs de ordinario,& outros fossem no exerci-
tõ que sua Magestade mandaua àquelles Reinos: & pera
este negocio,assi da conquista,como da conuersão se tra-
tar tão de proposito, a occasião foi esta: Aconteceo q̃ os
grandes & senhores daquelle Reino de Manomotapa se le-
uantarão contra seu Rey,& o querião deitar fora 'do go-
verno,vendose elle neste aperto,& não lhe podendo resis-
tir,se recolheo pera aquella parte do Reyno, q̃ confina
com Tete,cidade onde os Portugueses residem,& té seu
forte:entre estes auia hum muy rico,& amigo del Rey cha-
mado Diogo Simões,o qual o ajudou,& fauoreceo mui-
to na guerra contra os aleuantados,polho qual,& em agra-
decimento de tamanho beneficio,o Rey offereceo a sua
Magestade algũas minas,como são principalmente as da
prata,que estão na terra chamada Achicoua, & se fize-
rão disso escrituras de parte a parte, que forão mandadas
a sua

a sua Magestade. Póllo qual ordenou S. Magestade, & fez conquistador daquelles Reinos a dom Esteuão de Taide que fora capitão de Sofala, & tinha muita noticia, & experiencia daquellas partes : o qual significando tãobem ao Viso Rey Ruy Lourenço de Tauora, o desejo que tinha de levar consigo os Padres da Cõpanhia, estimou sua senhoria muito seu aluitre, por ser tão conforme com o seu desejo, tratou logo com os superiores da Companhia, pera q̃ lhe dessem os Padres necessarios , como forão o P. Francisco Soares, que fora Reitor de Salfete , por superior de toda a Missão, & o P. Diogo Rodrigues, & Paulo Rodrigues, & que estes todos tres ficassem em Moçambique, fũ dando & pouoando a casa, que ali se ha de fazer, pera beneficio dos casados, & naturais da terra, das armadas do Reyno, & da India, & doentes dellas, que ali vem ter, & pera dali governarem, & prouerem a missão de Manomotapa polla terra dentro, & outros dous pera irem com o exercito, que são os Padres Francisco Gonçalves, & Paulo Aleixo.

Quanto fundamento aja pera se poder esperar, q̃ esta empreza sera, de muito effeito, pera gloria de nosso Senhor, saluação & conuerção de muitas almas, & ainda bem temporal deste Reino, por rezão das muitas minas douro & prata, que naquellas partes ha, se pode ver da boa disposição em que aquelle Reino està pera tudo isto, & tão differente do que esteue antigamẽte. Porque da parte do Rey de Manomotapa, elle mesmo he o que procura & pede, que os Portuguezes vão a sua terra a tomar posse das minas que lhe offerece, & os estima tanto pera sua segurança, q̃ só nelles ha que a tem contra seus vassallos aleniantados, & por isso lhe pede & roga, q̃ como em terra propria sua fação fortalezas onde quizerem, ate nos lugares perto de sua corte, & como socorro, que os Portuguezes lhe tẽ
dado

Liuro primeiro

dado, tem muitas vezes desbaratado seus rebeldes, & os ha ja por tão naturais, & fieis, que lhe não parece bem velos sem espingardas: & assi caminhão, & passeão os Portugueses por todo aquelle Reyno, ainda pollas terras que não estão conquistadas, nem ate agora seus moradores são vassallos de sua Magestade, como caminhão, & andão pollas outras que ja o são, porque com leuarem algũs escrauos de arco & frechas, & algũas espingardas pera sua segurança, por rezão de algũs ladrões, que andão derramados polla terra, são tão temidos, & respeitados, como se levarão muito maior poder, & assi andão & entrão pacificamente por todo o sertão daquelle grande imperio: & assi são agasalhados de todos, & providos de mantimento, como se foram naturais, & senhores da mesma terra. Da parte dos naturais parece que muito pouca, ou nenhũa resistencia auerá pera receber nossa santa Fee, pollos poucos ritos gentilicos, que entre elles ha, & a experiencia tem mostrado, dos que vem a poder dos Portugueses, que em nenhũs ouue resistencia, ou difficuldade pera serem Christãos, nem falta mais aquella grande gentildade, que quem semee nelles a palavra do Evangelho, porque polla mor parte são bem inclinados, nem tratão de mais, que de suas lauouras & pastos: porque sua riqueza he criar gado, de que ha infinita quantidade, principalmente vacas. O clima da terra em quasi todo o sertão he sadio, a terra viçosa, & de muitas ribeiras, muitas agoas, & aruoredos, & em algũas partes se dão canaueais de afucar, porque sem diligencia, & industria os produz a terra em abundancia. E porque antigamente o mor impedimento, que ouue assi pera a conquista espiriual das almas, no tempo do padre Dom Gonçalo, como pera a temporal das terras, & minas no tempo de Francisco Barreto, forão os muitos Mouros, que então auia
naquelle

naquelle Reyno, porque estes enganarão ao Rey depois de bautizado, & lhe persuadirão que mandasse matar o beato Padre, & estes depois derão peçonha a todo o nobre arrayal em leyte, & outros mantimentos, do que morrerão mais de duzentos homens, tudo por impedirem a entrada dos Portugueses naquellas terras, & elles sãos ficarem senhores da riqueza dellas, como então erão: este impedimento não ha ja agora, porque ainda que os Portugueses, depois da morte de Francisco Barreto, & seus socceßores, não continuarão por armas a conquista de todo aquelle Reyno, nunca porem tornarão a perder, o que ate então tinhaõ conquistado, que são mais de cento & cincoenta legoas polla terra dentro, mas sò aos Mouros forão conquistando, & consumindo de sorte, que com dantes auer tantos, & tão poderosos naquelle Reyno, agora não ha senão pouquissimos, & pobrissimos, & que não viuem mais, que com o que os Portugueses lhe permitem, de modo, que nem com o Rey tem entrada, nem na terra poder algum, com que possam dar algum estoruo à conquista temporal, nem a espiritual do Euangelho, como o deraõ antigamente, & o daõ em todas as partes do Oriente, onde elles tem entrada, & poder.

CAPITVLO III.

Da missam do Mogor.

NA missão do Mogor cõtinuaõ os 4. padres da nossa cõpanhia, q̃ ha annos por la andaõ, passando os trabalhos q̃ nella tẽ, & o desterro, em q̃ viuẽ cõ paciencia & ef-

Liuro primeiro

& esperança. Paciencia, porque como a mata daquelle Mourama he tão espessa, q̃ não ha podella romper, nem entrar com ella, não podem tirar de seus trabalhos tanto fruto como desejam. Esperança polla q̃ lhe dà o fauor & beneuolencia, com q̃ são tratados daquelle tão poderoso Rey, q̃ se tiuerem effeito as boas demonstraçoẽs q̃ lhe dà, não poderá deixar de ser muy grande o fruto q̃ ao diante se colherà. Esteue este Rey por algũs meses no reino de Chabul, aonde fora, & nesta jornada como os Padres o não acompanharaõ, se ficarão todos quatro em Lahor, onde em quanto el Rey esteue ausente, gozaram de muita quietação no espirito, exercitando os ministerios da Companhia, com aquelles Christãos cõ tanta segurança, como se fora nũa cidade Catolica de Europa. Vindo el Rey o fahirão a receber duas leguas, antes de chegar à cidade, pera lhe darem os parabês de sua vinda, & chegãdo a elle os recebeo com singular gasalhado, parando o caualo por algum espaço, como també o fizerão seus filhos, & todos os mais, & abraçandoos a seu modo (que he pondolhe a mão nas costas) & perguntandolhe muy familiarmête por sua faude. Apresentarãolhe os Padres hũ liuro em Parsio, q̃ tinham feito das vidas dos Apostolos cõ muitos registros de seus passos antresachados nelle, o qual mostrou estimar muito. Chegando a Lahor determinou de mandar hum embaixador ao Visorey da India, & pera isso escolheo hũ homem de muita autoridade, & chamando os Padres lhe deu conta do que tinha assentado, & que seria gosto seu hum delles ir em companhia de seu embaixador, qual entre si escolheffẽ. Não puderão os padres deixar de lhe dar este gosto, alem disto tambem vir a proposito pera o bẽ desta missaõ. E foi eleito pera vir cõ o embaixador o padre Manoel Pinheiro: o fim da embaixada não he mais q̃ pera tratar de amizade cõ o estado, & a volta disto lhe leuarẽ

cousas

cousas curiosas das que na India, & entre os Portuguezes se achassem. Partirãose logo & ja ficauão na India, posto que não tinham chegado a Goa. Deu el Rey ao Padre Manoel Pinheiro algũas peças, que em seu nome leuasse aos Padres da India, & aos demais Padres outras pera que as mandassem a seus amigos. Partidos os embaixadores, & seguindose logo a festa do Natal, celebraraõna os Padres com toda a deuacão que foy possiuel, concertando a igreja ja de maneira, que aos meismos Mouros daua muito que fallar, por quam differente estaua, do que estam suas mesquitas. Fezse hum presepio muy deuoto, & concorreo a elle grande numero de gente. E ainda q'el Rey o não veio visitar, mandou algũas vellas de cera bella pera arderem diante d'elle, & algũas imagẽs fermosas pera o ornarem: cousa que aos Christãos cõsolou, & aos Mouros enfadou muito. Os Christãos se confessarão todos pera esta festa, & assistirão a missa do Gallo, que se disse cantada com musica de frautas, charamelas & vozes. Antes della ouue muitas maneiras de fogos no adro da igreja, que de muito longe se viam com grande estrondo de atambores, & atabales, que em terra de Christãos se não pudera fazer mais confiadamente: & por ser nũa cidade toda de infieis, & no meio de tam grande Mourama, se pode ter por cousa de muy grande gloria de nosso Senhor, & obra da infinita virtude de sua santa fee. Ao tempo dos fogos vierão algũs Mourós honrados, dos quais hum se não quis ir até não ver o officio das Matinas, que se disse cantando, hum verso em vozes, outro em frautas muito bem. A todo elle assistio o Mouro, & a pregação que se fez. Porem ao tempo da Missa pedindolhe com boas palauras que se fosse, elle o fez com cortezia, mas logo tornou dissimuladamente, & sem os Padres o saberẽ assistio a toda Missa, ficando tão edificado de tudo o q' vio, que disse logo aos Padres q' elle de

ver

Liuro primeiro

verdade no coração era ja Christão, & que por isso o deixassem assistir às orações, & officios diuinos que faziam: & posto que ainda não he bautizado, trata com os Christãos com muito amor & respeito.

Passado o Natal publicou el Rey sua ida pera a cidade de Agra, que he o segundo assento real de seu imperio. Auísou os nossos, & quis que hū delles ficasse com a igreja & Christãos de Lahor, os outros dous o acompanhasssem na jornada: & pera leuarem seu fato, lhe mandou dar quatro camelos, & hum caualo. Partio el Rey diante cō seu exercito como costuma, mas por todo o caminho vay caçando com todo genero de caça de volataria, & com onças, & outros animaes, alem dos arcos & frechas. E como el Rey hia tam deuagar, os padres (ainda que par tirão depois) em poucos dias o alcançarão, & por el Rey lhe fazer festa, lhe mandou hum dia a sua tenda encima de hū elefante dous porcos muy fermosos, que elle mesmo matara, que por ser nos dias do intruido foy bom galhado pera a gente da obrigação dos Padres. Dahi a oito, ou dez dias os chamou húa noite, & dentro de sua tenda onde estaua com seus capitaes, tinha estirados algūs quinze porcos do mato, & algūs veados, q̃ naquelle dia matara. Disse aos Padres, que mandassem levar dalli o que quizessem: agradeceraõlhes os Padres, mas como era ja na quaresma, lhe responderão, que os que mandara os dias atras foram ainda a bom tempo, mas que daquelles se não podiam ja lograr por ser tempo de quaresma, em que os Christãos não comiam carne, com esta occasiam tratou, & perguntou muy de preposito da quaresma, & jejū dos Christãos, & de tudo o q̃ q̃ nella se fazia, mostrādo gosto de saber as miudezas & particulares, que os padres nesta materia lhe declarauão. Depois disto cōtinuam os Padres sua jornada com el Rey, & como o tempo
era

era de penitencia, tiuerão occasiam de a fazer muy boa, porque como não comiam carne, toda a quaresma passãrão com lentilhas, & arros, & não comendo senão a noite, depois de se assentar o arraial, porque todo o mais tempo caminhauão, nê auia lugar para poderê aparelhar essa po breza, que auiam de comer, & o que mais sintiam, era a falta de agoa, que por todo o caminho era tal, que se não podia beber, senão por pura necessidade & aperto de sede, porque qualquer poço, ou tanque, ou rio, que se achaua, em chegando o exercito ficaua tudo lama, & era mercê de Deos acharse ainda desta maneira, mas com tudo isto foi nosso Senhor seruido, q os Padres chegassem a Agra com saude, depois de auer perto de mes & meyo que tinhaõ partido de Lahor.

Depois que el Rey prendeo ao principe seu filho, como na relação passada se disse, sempre em todas as jornadas & caminhos que faz o leua consigo preso em ferros, & a muito bom recado em cima de hum elefante, & metido nũa como gaiola, assi o fez tambem neste caminho de Lahor pera Agra, & quando chegou ao lugar onde o dito Principe pelejara com a gente de seu pay: em pena de tal desobediencia lhe fez alli mesmo cegar os olhos, molhãdo lhos com sumo semelhante a leire de certas eruas, & o mesmo fez a hum grande capitam, que primeiro foy seu muito priuado, & depois o comprehendio na conjuração de algũs, que procurarão de o matar: ao qual trazendo o prezo em ferros sobre hum burro, ou mula mal concertada, neste lugar tambem o fez cegar com o mesmo artificio. Chegando a Agra se apousentarão os Padres na casa, & igreja, que alli tinhaõ, a qual igreja o mesmo Rey sendo Principe lhe mandara fazer, & aqui foram continuando no exercicio das cousas da fee com os Christãos, que alli tem, ainda que poucos, mas o que principalmente he digno

Liuro primeiro

digno de se referir, são as varias cousas que aqui passarão com el Rey, como nos capitulos seguintes iremos contando.

CAPITULO III.

Do successo de algũas disputas, que os Padres tiuerão com os mouros diante de el Rey.

MVito tempo auia que os Padres desejauião de ter algũa occasião pera em presença de el Rey poderem vir as mãos com os Mouros em disputa sobre a verdade de nossa santa Fé, & falsidade da ley de Maſame-de. Esta acharão agora depois que el Rey se aquietou em Agra, a qual durou mais de hum mes, em q̃ passarão muitas cousas dignas de se contarem, com que os nossos confundirão os Mouros, que posto que nem por isso se cõuerterão por sua dureza, & obstinação os não deixar render à verdade da fee: pello menos ella se ficou manifestando cõ muita gloria de Christo Senhor nosso. Teue o negocio principio do gosto, & curiosidade com que el Rey folga de ver as pinturas dos papeis, & registros de cousas sagradas, que os Padres lhe apresentam, por saberem o muito q̃ elle os estima. E assi mandando vir hũa noite hum golpe de registros de nossos Santos, estandoos vendo (como elle os não entendia) mandou chamar os Padres, pera que lhos declarassem. Acertou de ser o primeiro papel de Santos que lhe mostrou hum em que estaua pintado Dauid posto de giolhos diante de Natham propheta quando lhe disse, *Dominus tranſtulit peccatum tuum á te.* & começando o Padre a contar a historia, hum capitam Mouro tomou a mão, & quis ir diante com ella de maneira, que seu Alcoram a conta, & vendo o Padre quam longe hia da verdade,

de, pedio licença a el Rey pera elle a contar conforme a pureza de nossas santas Escripturas: deulha el Rey, & como o Padre chegou a referir o peccado do adulterio, que Daud cometera cõ Bersabe. Começam a gritar os Mouros, dizendo: mentira, mentira, porque os Profetas nunca peccaram, nem podiam peccar. Tornoulhes o Padre como: vosoutros não confessais que Daud chorou? si responderam elles, mas não foi por peccado, que comettesse no adulterio, senão polloq cometeo no homicidio. Pois respondeo o Padre se vos confessais que cometeo peccado no homicidio, ja logo peccou contra o que agora acabastes de dizer, que os Profetas não peccaram, nem podiam peccar, & assi tambem não podeis negar, que quem cometeo hum genero de peccado, pode cometer outro. Alem disso vosoutros dizeis, que Daud teue desejos de peccar, logo diante de Deos ja peccou, pois a seus diuinos olhos tam manifesto he o desejo do coração, como a nos o effeito da mão. Alem disso, se os Anjos com serem de tam perfeita natureza, & estarem dotados de tantos doens naturais, & sobrenaturais cõ tudo peccaram: quanto mais podem peccar os Profetas, que sam homẽs. Sobre tudo, como quereis vosoutros negar de Daud, o que elle tantas vezes confessa de si em seu psalterio, & não acaba de chorar o que he peccado contra Deos? Ficaraõ mui embaraçados & confusos, sem saber responder. Tem este Rey consigo hum homem muy graue, & grande letrado, que o serue de lhe ler historias, assi de noite quando quer dormir, como de dia quando quer descansar (que parece officio semelhante ao que se toca no liuro de Hester, que fazia el Rey Assuero que lhe lessẽ seus annais.) E ja o rey velho pay deste que agora reina, estimaua muito a este letrado, assi por suas letras, como por ser da casta de Mafamede, & lhe seruia tambem deste officio, por quaõ visto

B

he

Liuro primêiro

he em todo o genero de historias. Este pois no tempo q̃ o Padre acabou de daras rezões acima ditas contra o delbarate, que os Mouros tinham dito: disse a el Rey. Senhor os Christãos não tem o Euangelho, né o Psalterio, nem os liuros de Moyse senão todos corruptos. Ao que o Padre respondeo. Não he tal senhor, porque os Christãos da raõ cem mil vezes a vida antes que consentirẽ mudança algũa nũa sô letra dos liuros sagrados. Aqui acudio hum dos outros: Vos padre bem creio que não fizestes isso, nem vossos antepassados, nem o pouo, mas os vossos Reys são os que o fazem. Não he tal, respondeo o Padre, porque os nossos Reys não se metem nas cousas da ley, né dos liuros della, antes nisso são tão obediêtes como todos os outros.

Aqui tomando el Rey a mão começou a fallar, & perguntar ao Padre varias cousas, q̃ como foram pergũtas de hum tam poderoso Rey, & feitas em fauor de nossa santa ley, ainda que por outra parte não pareçaõ mostrar tanta grauidade real, com tudo julgamos, q̃ assi pera se ver seu animo nas cousas da fê, como o successo que reue a disputa com os Mouros, as não deuiamos de deixar de referir. Pergũtou pois neste passo el Rey aos Padres, vos outros os Christãos que dizeis de Mafamede: respondeo o Padre, senhor o que dizemos he, q̃ Mafamede foi hũ homẽ que se quis fazer profeta, logo não o foi, tornou el Rey, he ver dade senhor, respõdeo o Padre, que não foi Profeta, logo foi Profeta falso, repetio el Rey, senhor si repetio o Padre: el Rey sorrindose tornou, foi Profeta falso? senhor si, respondeo o Padre, foi Profeta falso. Tudo isto fazia el Rey por zombar de Mafamede, & dos Mouros, que neste tẽpo estauão estrogindo os dêtes contra o Padre. E aqui senão pode ter aquelle lente del Rey, q̃ não acodisse, & chegando perto de el Rey lhe disse, que o q̃ o Padre dizia era mentira, & que no proprio Euangelho auia nouas de Mafamede, que auia ainda de vir ao mundo. Perguntou el Rey ao

padre se era aquillo assi: não ha tal senhor, respondeo o Padre, mas o que ha he, que não ha de vir ao mundo outro Profeta verdadeiro com noua ley ate o dia do juizo. E fapantouse el Rey disto, & fez lhó repetir algúas vezes, & tornoulhe a perguntar se tinha a Masamede por Profeta? Dizendolhe o Padre outra vez & muitas que não. O lente de el Rey se alterou de modo, que disse a el Rey, q̃ não ouuisse taes cousas, porque quem as ouuia ficaua infiel, & sahindose enfadado não appareceo mais alli: aquella noite porem na noite seguinte continuando el Rey a materia, tornou a perguntar ao Padre em voz alta, que era o q̃ sentia de Masamede, porque o seu lente estaua muy agastado contra elle Padre do que lhe tinha ouuido, posto que o q̃ diffiera fora muito bem dito, ao que respondeo o Padre, q̃ dizia o mesmo que na noite passada tinha dito. Aqui el Rey (q̃ parece se recreaua de ouir dizer mal de Masamede) chamou o seu letrado, q̃ estaua afastado, dizendo: Vinde qua Nagibuscão (que este he seu nome) não vedes, o q̃ dizem os Padres, que Masamede he profeta falso? o Mouro ouuindo isto tapou os ouvidos, & hia se dizêdo: Estes taes dignos de morte não ha mister ouuilos, o q̃ cahio em tanta graça a el Rey, que com riso batia com as mãos nos gíolos, & tornou a chamar q̃ se não fosse: Aqui disse o Padre a el Rey: Senhor este negocio não se auerigua cõ o espãtos, & ruindades de Nagibuscão, senão cõ rezoês, & disputa: tẽ muita rezão o Padre, disse el Rey, & por isso prouai vos agora Nagibuscão, como Masamede he profeta, começa o Mouro a cõtar suas historias, & desbarates do Alcoraõ & depois de ter fallado hum pedaço, fello el Rey parar & disse ao Padre q̃ respõdesse aquillo: o Padre lhe respõdeo dizêdo: Senhor todas aq̃llas historias sã falsas & mêtirofas: & indo pera o prouar, acodio hũ Mouro dos capitaês q̃ alli estauão, dizendo: he verdade, q̃ estas cousas não se pro

Liuro primeiro

uão'pot historias, porq̃ os Christaõs não tem' por verdadei-
ras as nossas: & pera confirmar sua fé, allega cõ o milagre
que elles contaõ de Mafamede, o qual dizem q̃ foi, q̃ cain-
do a lûa do ceo qua na terra se fez em pedaços, & q̃ Mafa-
mede a tornara a soldar, & passara polla manga, & ficando
muito contente de si o Mouro, com cuidar que tinha pro-
uado tudo o q̃ queria de seu Mafamede, perguntou el Rey
ao Padre que dizia aquillo, senhor respõdeo o Padre, q̃ he
muito grande mentira, porque bem vê vossa Alteza q̃ he
a lûa tão grande, que se cahira do ceo, ouuera de tomar de
baixo de si, não sòmente estes reynos do Indostaõ, & India
qua do Oriente, mas muitas partes & reinos de Europa;
onde não pudera deixar de auer memoria de hũa cousa, q̃
se assi acontecera fora a mais rara marauilha que ouuera
no mûdo, & ainda os propios imigos de Mafamede ouue-
ram de escreuer & contar este caso como prodigio admi-
rauel, mas não saberẽ de todas as nações do mûdo, nem o
contarẽ mais que os Mouros, claro està que he mentira, &
fingimento seu. Alem disso, dizerẽ que era pequena quan-
do chegou a terra: Aisso respondemos, q̃ se algũa cousa ou-
ue em que se fundem, q̃ essa não foi a lûa verdadeira, pois
esta não se podia arrancar, nẽ cahir do ceo, mas q̃ foi pre-
stigio, embaimento, & engano dos olhos cõ que Mafame-
de quis embair as gentes. Quadrou esta rezaõ muito a el
Rey, & tornou a repetir. Ouue sobre isto muitas praticas
fallado hûs de hũa parte outros da outra. Aos quais todos
el Rey daua audẽcia, & o padre acodia, mostrãdo se sêpre
el Rey satisfeito do q̃ lhe ouuia. Aqui disse hũ dos capitaẽs
Forte cousa he esta que os padres não aõ de dar credito a
nossos liuros, & nos auemolo de dar aos seus, não se pode
disputar com elles. Quis entrar outro capitaõ com sua re-
zaõ, mas outro lhe foy a mãõ, dizendo: Não venhais qua
com isso a estes, q̃ sãõ letrados, & sabem muito. Estaua alli
pre-

presente também hũ capitaõ gentio: mandou o el Rey chegar mais perto de si, & pergütoulhe se tinha a Mafamede por profeta, senhor, respõdeo o outro, eu q̃ sei de Mafamede: tornou el Rey, ora dizeime com tudo he profeta falso: o gentio entendêdo quanto el Rey gostaua de zombar de Mafamede, lhe respõdeo, senhor si he profeta falso, o que el Rey festejou cõ muito riso. Estaua junto de hũ dos Padres hũ mancebo nobre, & aindaq̃ lhe fallou em Christo nosso Senhor, com tudo, taõbem lhe estaua dizêdo mal del Rey por quão maltrataua a Mafamede. Olhou el Rey pera elle, & chamandoo junto de si lhe pergütou q̃ fallaua com o padre: o coitado tremia, mas respondeolhe q̃ fallaua do Senhor Iesu: el Rey não se confiando delle, perguntou também ao padre, q̃ fallaua aquelle mancebo cõ elle, o padre tomando a melhor parte lhe disse, q̃ fallaua de Christo nosso Senhor. Ora (diz el Rey ao mancebo) disputai cõ o padre: viose o pobre sem saber parte de si, & cõ tudo disse: senhor eu sou moço, elle he letrado, como posso eu disputar cõ elle: pergütoulhe se Christo era filho de Deos, & aqui ficou sem ir mais pordiante, porê depois se foi ao padre dádolhe mil graças, por não ter dito a el Rey os males q̃ lhe fallaua delle: rogandolhe, lhos não dissesse nũca por que ficaria destruido, & lhe ficou cõ tanta obrigação, q̃ se pre depois lha mostrou em todas as ocasiões q̃ disso tinha. E porq̃ muitas vezes fallaua com os padres, hũ parête seu quasi o mais principal dos grandes de el Rey, o reprêdeo, dizendo, se vos não sabeis o A b c, como quereis fallar, & disputar cõ estes, que são hũ mar de letras: elle com tudo ainda q̃ no publico falle pouco, não deixa as escõdidas de ir buscar os padres, & fallar cõ elles sobre as cousas da ley, de que faz conceito, porq̃ tẽ bom entendimento. Diulgaraõse muito estas disputas acerca de Mafamede polla cidade, porq̃ durarão algũs dias, & quão malos Mouros si

Liuro primeiro

carã dellas, pelloq̃ por onde quer q̃ os Padres hião, todos os olhauão cõ maos olhos, & stridebant dentibus in eos. E os Padres entraram em pensamētos, de cada vez q̃ hião de noite da casa do Rey pera sua, poderē achar no caminho o que tanto desejavao, que era a morte polla confissão de Christo, mas não largou ategora Deos este poder aos filhos das treuas, porq̃ parece se quer ainda seruir delles pera maior manifestação da luz do mūdo, & gloria de seu vnigenito filho. Admirauel cousa he (escreuē estes bõs Padres) de quão fechadas tē estes Mouros as orelhas, pera tudo o q̃ se lhe diz contra Mafamede, de modo, q̃ ou uindo bē todas as cousas de nossa santa Fê, só esta não podē soffrer, & se não fora pollo temor q̃ tem de el Rey, mil vezes os tiuerão mortos. Forão nũa festa feira a hũa mesquita graue, pera terem occasião de fallar destas cousas: começarão os Mouros a ouuir, mas em lhe tocando em Mafamede que não fora profeta: leuantão se sem ouuir mais palaura, & dizendo: Não ha que ouuir taes homēs.

CAPITVLO V.

Disputa que se teue sobre a imagem de Christo crucificado, & sua Diuindade.

EM outra noite correndo el Rey os registros acima ditos, chegou a hũ em q̃ estaua pintada a imagē de Christo crucificado. E (como elle os hia dādo aos Padres, pera lhe declararē cada hũ per si) os Padres tomando este nas mãos, o adorarão cõ muita deuação, tirando os barretes, & pôdo o em cima da cabeça, depois de sua declaração Acudio hũ daq̃lles Mouros, dizēdo: q̃ se os Padres & Christãos amauão tanto a Christo N. Senhor, porq̃ o pintauão cõ aq̃lla deshonra: Respõdeo hũ dos Padres, antes a mor honra q̃ lhe podemos fazer he, trazelo sēpre diante dos
olhos

olhos em tal figura: porq̃ como elle não padeceo isto por culpa sua, senão pollas nossas, né cõtra sua vontade, senão offerecêdo-se elle mesmo a morte, pollo amor, q̃ nos tinha pera cõ ella pagar por nossos peccados, & nos dar exêplo a darmos a vida por elle: por isso cada vez que nos lembra lhe damos mil graças, & o desejamos meter no coração, & não nos fartamos de olhar, & pasmar de o ver assi na cruz: porque se qua senhor ao vosso vassallo, q̃ por vos cõservar a vida, se pusesse por sua vontade a perigos & deshõras, os tais perigos & feridas cõ q̃ vos liurou, a elle lhe serião de de mór honra recõtalos & mostralos, & a V.A. muito grato vello assi ferido, & de muita obrigação & motiuo, pera lhe fazerdes merces a elle, & a sua geração, quanto maior a deuemos nos ter a nosso Deos & Senhor, que nos criou: pois sendo Deos se fez homẽ, & se pos a padecer tantos trabalhos pera nos ensinar, & recebo tantas deshõras & feridas por nos remir & salvar, & tudo sem nos lho merecermos. Não nos obriga isto a cõ todo nosso coração o amarmos, & dar a vida mil vezes, por elle: por certo Senhor ninguẽ o poderà negar. E assi por esta rezão a figura mais grata, q̃ nesta vida temos de Christo N. Senhor, he esta q̃ aqui vedes d'elle posto na cruz, a qual estimamos tãto, q̃ se vissemos juntamẽte N. Senhora a Virgẽ Maria, & a figura de Christo crucificado, primeiro fariamos cortezia a esta figura, q̃ a mesma Virgẽ. Aqui hũ capitão espantado, perguntou: como primeiro que a figura da Virgem, ou primeiro que a ella mesma? Primeiro que a ella mesma, respondeo o Padre: grande encrencimento he esse, tornou o Mouro: Não vos espanteis disse o Padre, porque nos não veneramos estas imagẽs, por respeito do material dellas, que vemos muito bem não ser mais que papel, ou pano, com hũas poucas de tintas, mas pollo formal, que representam, que he a pessoa de Christo nosso

Liuro primeiro

Deos & Senhor. Assi como vos qua aos formões, ou proui
foês de sua Alteza, não os pondez em cima da cabeça, por
serê papeis com tinta, senão por nelles reconhecerdes o
mandado de sua Alteza, & o q̃ he sua vontade que se faça.
Ouuiu el Rey tudo isto com muita quietação, & aprouou
tudo: dizendo q̃ tudo hia conforme a rezão. Tornou porê
a replicar hũ capitão? pergũtando, se Christo assi morreo
nũa Cruz com tanta deshonor, como affirmais vosoutros
que he Deos, & daqui se traou a disputa da diuindade de
Christo nosso Senhor, q̃ estes Mouros tão mal sofrê, & co
mo el Rey ainda não he capas de a poder entender & crer,
pois lhe falta o lume da Fé: querêdo (a seu parecer) obrar
& modificar o que nos confessamos da diuindade do Se
nhor: acodio por esta parte, mas dizendo, q̃ chamarmos
Deos a Christo, era hũ modo de fallar, de que vsuamos
os Christaõs, pera mostrarmos o grande amor que lhe te
mos: como eu, ajuntou elle, a hũ que quero grande bem,
chamolhe meu irmaõ, minha alma, &c. com não me ser
nada disto, assi disse. Christo na verdade não he Deos, mas
o amor grande q̃ os Christaõs lhe tem, fez que lhe chamê
Deos. E com isto respondia el Rey a todas as instancias &
prouas, que sobre esta materia lhe faziaõ os Padres, & fal
laua com tanto affecto & impeto, q̃ não deixaua fallar os
Padres, os quais fazêdolhe muitas vezes final de lhe pe
dir licença para fallarê, elle com seu feruor lhe não daua
lugar, até q̃ pollos aquietar lhe disse: deixai uos jestar Pa
dres, q̃ eu sou de vossa parte, & continuando em suas re
zoês disse: quanto a se chamar Christo filho de Deos, he
por não ter pay na terra, & nacer da Virgẽ Maria por mo
do tão marauilhofo. A isto acodio hum dos seus dizendo:
dessa maneira senhor també os bichinhos q̃ se geram na
carne se poderão chamar filhos de Deos, porq̃ não tem
pay: não tendes rezão disse el Rey, porq̃ esses são cousas q̃
viuem

viuê quatro dias, & não tem nenhũa operação, pello qual se ajaõ de chamar filhos de Deos: & parecêdolhe q' tinha dito hũa cousa muito acertada: perguntou ao Padre se era aquillo assi como elle dizia, & porq' o Padre lhe disse q' não mostrou sentirse, especialmête fallando elle por nossa parte: mas como a materia era tão graue, não soffria dissimulação: & assi por isto tornou el Rey a perguntar ao Padre se o entêdera, respõdeolhe o Padre q' si, repetindo o q' dissera: pois vos q' dizeis a isto, tornou el Rey, senhor responderaõ os Padres, o q' dizemos he: q' Iesu Christo he verdadeiro filho de Deos, & verdadeiramente Deos, & està isso assi no Euangelho: senhor està respondeo o Padre. Aqui acodio outro argumêtando: Se Iesu Christo tiuera feito algũs milagres que outros não fizeraõ, pudera se dizer delle q' era Deos: mas todos os milagres que elle fez, fizeraõ taõbẽ outros: logo não tendes rezaõ de lhe chamar Deos: este argumento lhe desfez o Padre, cõ lhe referir muitos milagres, q' Christo nosso Senhor fez, em confirmação de sua diuidade, os quais outros não fizeraõ. Perguntou mais el Rey, se Christo nosso Senhor no Euangelho dissera de si q' era Deos: respondeo o Padre q' muitas vezes, ao que el Rey replicou cõ sua declaração, que diziamos isto pollo muito a mor q' lhe tinhamos. Fallou aqui hũ dizendo: Senhor isso q' V. A. diz bê dito està, se estes assi o confessaraõ: mas elles não dizẽ isso, senão q' Christo he verdadeiramête Deos, & pergunteo V. A. ao Padre verã o que diz: respondeo el Rey que ha q' perguntar isso ao Padre: elles lhe querẽ tanto, q' ainda q' os fação em pedaços haõ de fallar desta maneira, porq' estão ja sacrificados a elle: tornou o Mouro, senhor não só estes q' estão ja sacrificados a elle, mas todos os Christaõs dizẽ isto: sabeis porque he isso: disse el Rey, porq' todos desde mininos se criaõ com este amor ao Senhor Iesu & cõ esta opinião de lhe chamarẽ Deos: mas não he de estranhar

Liuro primeiro

tranhar, porq̃ bem vedes q̃ ha aqui nestas nossas serras certos Darueres (estes são como religiosos, q̃ professão servir a Deos) os quais de beberẽ duas porfolanas de Bange (q̃ he hũa certa beberajẽ, que alegra, & tira o juizo) tais gestos & mouimẽtos começaõ a fazer, q̃ leuão apos si infinita gẽte, & os tem por santos) Pois se vissemos hũ homẽ que resuscitasse mortos com tanta facilidade como fazia o Senhor Iesu, quẽ duuida que todos diremos q̃ he Deos: & se eu q̃ não tenho visto os milagres, q̃ elle fez, só pelloq̃ ouui lhe quero muito, & lhe encomendo todos meus negocios, q̃ ha que estranhar, q̃ os que com seus olhos o viraõ resuscitar mortos, lhe chamassem Deos: a isto fizerão grande aplauso todos os grandes, dizendo que era verdade, & que eram sem ley os que não criam a Iesu Christo.

CAPITULO VI.

Prosegue nas demonstrações que este Rey faz no amor & afeição q̃ tem a Christo nosso Senhor.

EM todas estas praticas em q̃ se tratou da materia acima dita, mostrou sempre el Rey muito amor a Christo N. Senhor, & fallaua muy afouto no vso das imagẽs q̃ entre os Mouros são muy mal recebidas, & assi vindo de Lahor, & achando os seus passos de Agra muy bẽ concertados, & pintados com varias pinturas, q̃ ja estauão feitas, & outras pera se fazer, assi dentro como fora, em hũa varanda aonde se assenta cada dia pera ser visto do pouo: quasi todas estas pinturas eram de cousas sagradas, porq̃ no alto do forro, & no meio d'elle estaua pintada hũa imagem de Christo nosso Senhor, muy perfeitamente acabada, & com seu resplendor, rodeada de Anjos, & pollas paredes algũs santos em figura pequena, como sam Ioão Baptista

ptista, santo Antonio, sam Bernardino de Sena, & outros com algũas Santas : em outra parte algũs Portugueses muy bem pintados em figura grande: & na ilharga da parede da parte de fora, onde estã a janela, em que el Rey se assenta quando saie ao pouo, estauão dantes pintados algũs priuados de el Rey ao natural, mas estes mandou el Rey apagar, & em seu lugar pintar muy bẽ hũs soldados Portugueses muy bẽ despostos, & de grande estatura, de modo, q̃ se vem por todo o terreiro, & de cada ilharga da janella estã tres : & encima delles na banda direita estã pintado Christo N. Senhor cõ o globo do mũdo na mão, & da esquerda a Virgem N. Senhora tirada ao natural da de S. Lucas: & as ilhargas de cada hũa destas imagẽs, estã outras de varios santos, postos como em oração. E porq̃ a janella onde el Rey se assenta, estã feita a modo de charola, & toda pintada, tẽ nas ilhargas da mesma parede pintados seus dous filhos muito ricamente ao natural, & em cima de hũ delles Christo nosso Senhor em figura pequena, & hũ Padre da Cõpanhia com hũ liuro na mão, & sobre o outro a Virgem N. Senhora, & no concauo da charola, as imagẽs de S. Paulo, S. Gregorio, santo Ambrosio, & he de grande cõsolação pera os Padres, quãdo ali estã assistindo a el Rey, estarẽ juntamẽte rezando seu rosario diante da imagẽ da Virgem nossa Senhora, & encomendandose a Christo nosso Senhor, cujas figuras os Mouros todas as vezes que isto vem pasmão, & os Padres dão muitas graças a Deos, vendo postas em publico no passo de hum Rey infiel as imagẽs de Christo nosso Senhor, & da Virgem nossa Senhora, & de seus Santos, que realmente parece mais varanda de hum Rey muito deuoto, & Catholico, que de hum Mouro. No interior dos passos, as pinturas que estã pollas paredes das salas, & forro dellas todas sam dos mysterios de Christo nosso Senhor, & de algũs

Liuro primeiro

algũs passos dos actos dos Apostolos, tirados da vida delles, que os Padres lhe deram, de santa Ana, & Sufana, & de outras varias historias, o qual tudo he traçado pollo mesmo Rey, sem que alguẽ nisso lhe fallasse : dos registros q̃ elle tem escolhe elle mesmo as figuras que haõ de pintar, & aos pintores manda, que vaõ saber dos Padres as cores que se hão de por nos vestidos de cada hũ, & que do que elles differem, não saiam ponto. Quebra isto grandemente os olhos aos Mouros, que são tão inimigos de imagẽs, que nem ainda dos seus que tem por santos sofrẽ auelas, quanto mais dos da ley de Christo, a que tem tanto odio. Mandou el Rey fazer hũ painel grande, tirado por hum registro de Christo a coluna, o que os Mouros muito sintiram, porque negam toda a paixão de Christo, & este painel grande quis que fosse modelo pera hũ pano, que mandou fazer, todo tecido de seda, & a modo de raz cõ aquellas mesmas figuras de Christo á coluna, & com o leteiro em Parfio do mesmo feitio. Em hum quadro de hũa falla, mandou pintar ao natural o Papa, o Emperador, el Rey Phelipe, & o Duq̃ de Saboia, cujos retratos tinha, os quais todos estão de giolhos adorando a santa Cruz, que está no meio delles, conforme a hum registro que disso tem.

Mandoulhe de Roma o padre João Aluares, assistente de Portugal, hum quadro de nossa Senhora, & da adoração dos Magos: não se pode encarecer o muito que o estimou, & porque primeiro lhe foi as suas mãos, que as dos Padres, logo que o teue os mandou chamar, & publicamẽte diante de todo o pouo o mostrou, & quis que hũ dos Padres lhe declarasse a significação daquelle mystério, & elle depois o declaraua a todos os seus, & lhe contaua a historia do nascimento do Senhor, & adoração dos Magos, que parecia hum pregador no pulpito, & tendo o mesmo quadro na mão, que mostraua a todos.

De-

depois mandou aos padres que lho fizessem concertar, & guarnecer muyto bẽ, & lho pusessem sobre hũa tauoa, pera que ao emrolar, & desenrolar se nam quebrassem ou danassem. E ao redor pollas ilhargas lhe fizeram os padres hũs lauores nas molduras, pintados por debuxo, & tirados dos nossos liuros & pinturas, que muyto lhe contentaram, & antre os mesmos lauores mandou pintar o seu retrato em hum lugar que pera isso escolheo.

Com o uso, & vista destas imagens, & com as praticas & declarações que os padres lhe fazem dellas, esta el Rey muy bem instruido, em quasi todos os mysterios de Christo nosso Senhor, & da Virgem nossa Senhora, & se gloria disso com os seus grandes. Estando os padres hũa noite com elle, entre outros registros, que deu a ver, foi hum da Circuncisaõ de Christo nosso Senhor, & fazendo final ao padre que se callasse, perguntou primeiro a algũ dos seus principaes, se entendiam que era aquillo? Respondolhe que não, elle lho explicou, & depois perguntou ao padre se dissera bem, dizendolhe o padre, que si, folgou muyto, & disse eu sei estas cousas muyto bem. Finalmente a tanto chega a estima em que tem a Christo nosso Senhor, & a Virgem nossa Senhora, que todas as prouisoões que passa, & cartas que mada, quer a Mouros, quer a Gêtios, quer a Christãos por dentro dellas as sella com seu sello real a seu modo: mas por fora as sella com a figura de Christo nosso Senhor, & de nossa Senhora, porque tê hũas como tenas espinhas de ouro em cujas pontas estam engastadas hũas esmeraldas, cada hũa tamanha, como a unha do dedo polegar em quadro, nas quais estam esculpidas as ditas figuras que imprime sobre lacre, com que ajunta as pontas da carta. Por esta & por outras muytas cousas se não pode deixar de ver a cordeal deuaçam, que este Rey tem a Christo nosso Senhor, & a Virgem nossa
Senhora

Liuro primeiro

Senhora, como elle tambem confessa, & affirma q̃ lhe tẽ muito grande amor. E posto que isto não he ainda o fructo que se deseja, com tudo pollas mostras, q̃ elle cada vez mais vai dando de si, dá tambem grandes esperanças, que o bõ Iesu, & sua sacratissima mãy poraõ nelle seus olhos de misericordia, pera lhe darem o q̃ lhe falta. E porque he homẽ, q̃ aquillo, em q̃ hũa vez se resolve nada repara em o dizer, & fazer, diante de todo o mundo, não ha duuida senão, q̃ se elle hũa vez se acabar de resolver, em receber a Fê de Christo, fera hũa cousa de grande admiracão & meio pera naquellas partes se fazer hũa grãde Christandade.

Com ter esta affeição a Christo nosso Senhor, & a Virgem nossa Senhora, & lhe parecerem tambem como elle muitas vezes encarece todas as cousas de nossa santa Fê ainda as penitencias asperas, & numa sô cousa repara, q̃ he (o em que embaçam, nam sô os Mouros, mas toda a gentildade do Oriente, por onde nossa santa Fê lhe parece tam difficultosa de aceitar, como elles dizem) nam permittir muitas mulheres. E como elle muitas vezes trata disto com os padres, dizendo o mesmo hũa destas noites da disputa diante dos Mouros lhe respondeo o padre, senhor pera vencer essa difficultade que V. A. acha tudo estã em hum homem se determinar em receber a lei de Christo, porq̃ cõ ella communica Deos logo tanta graça, que isto, que agora parece difficultoso se faz facil. A isto acodio hum Mouro senhor o padre diz aquillo, mas o cõtrario prouou elle, pouco ha com o exemplo de Dauid q̃ com ser tam grande Propheta, & cõ ter tantas mulheres, com tudo peccou. Respondeo o padre senhor o exẽplo de Dauid mostra a fraqueza humana, & mais em tempo q̃ a lei de Christo ainda não era promulgada, nem se expremetiaua tanto a força de sua diuina graça, mas quam efficaç esta seja depois que Christo nosso Senhor veio ao mundo,

mundo, & nos deu sua santa lei, & quanta forçadá' aos homens que a recebe pera viueré cõ hũa só mulher se mostra em tanto numero de Reys Christãos q̃ de então pera cá ouue, & hoje viuem, & em tãtos outros milhoes de Christãos q̃ estam espalhados por todo o vniuerso mundo, q̃ se contentam com hũa só mulher. A isto acodio el Rey, esta bem isso que dizeis, & posto que o negocio he tão difficuloso q̃ se isto não fora, todos ouueram de tomar vossa lei, com tudo pergunto. Se hum Rey como eu, q̃ tiuesse muitas mulheres quizer ser Christão que lhe fariéis? Entremeteose a estas palauras hum dos seus milhores capitães, & como emendado as disse. Padre diz S. A. que se hũ Rey qualquer quizer ser Christão. Tornou logo acodir el Rey dizendo. Não digo eu tal, senão se hũ Rey como eu quizer ser Christão q̃ lhe dirieis, senhor respondeo o padre, a primeira cousa ouuera de ser, 'q̃ das muytas mulheres que tinha escolhesse hũa, & as mais deixasse. Difficulosa cousa he essa. Disse el Rey : mas seja assi que não lhe fique mais que hũa só mulher. Pergunto se essa for cega? Nam case com ella, mas escolha outra respondeo o padre esta bem tornou el Rey, mas se cegar depois de casada? Não he isso respondeo o padre, inconueniente, porque o ser cega não impede o acto do matrimonio. He verdade o que dizeis disse el Rey, mas o coraçam nam se inclina a isso. Acodio aqui hum Mouro. E se essa mulher depois de casada se fizer leprosa? Então respondeo o padre he necessario ter paciencia. Odisse el Rey, isso não pode ser. Po de senhor. Respondeo o padre, com a graça de Deos, q̃ tudo faz facil. A vos disse el Rey bem lei eu, que seria isso facil, que de pequeno vos começastes aguardar de mulheres, mas os que não são como vos q̃ ham de fazer! senhor disse o padre, he verdade, que sempre nestas materias ha algũa difficuldade a que se costuma a ellas, & por
isso

Liuro primeiro

isso tambem entre os Christãos se comettem peccados, mas pera isso deixou Christo nosso Senhor em sua ley os remedios da penitência. E q̃ penitência? disse elRey ha de fazer que peccou cōtra a castidade? Daqui tomou então o padre occasião pera tratar hum pouco da penitencia da lei da graça, & dos remedios que vsam os Christãos p̃era as tentações da carne, sobre que os Mouros como carnaes replicaram muyto, mas o padre lhe fallou de tal maneira nesta materia, que posto que não ficaram rendidos pello menos ficaram confusos & conuencidos.

Algũas cousas se fizeram no seruico de nosso Senhor com os Christãos, que aqui ha & outras socederam de muita gloria sua & entre ellas o foi oque aconteceu a hũ Çafre Christam, oqual por ordem del Rey estaua em casa de hum Mouro Abexim seu priuado, porque era o moço do seruico do mesmo Rey, ao qual o Mouro hũa vez chamou, & o começou a persuadir, que se fizesse Mouro, & q̃ fizesse o Salema a Mafamede. O moço respõdeo que era Christam, que o nam auia de fazer, fezlhe o Mouro muitos a fagos & mimos perã o dobrar, & quando vio, q̃ nam podia o procurou render com açoutes os quais lhe deu tantos & tam crueis, que até a cabaia que tinha vestida lhe fez em pedaços, & vendolhe as contas, que tinha ao pescoço procurou de lhas tomar não o consente o moço ferra nellas. Manda o Mouro trazer fogo, mostrando que lhas queria queimar no pescoço. Defenganaiuos, respondeo o moço, que primeiro me auéis de queimar a mim, q̃ a ellas. Affirmalhe o Mouro, que o ha de fazer deitar no fogo que já tinha aceso: fazei oque quiserdes, respondeo o moço, que eu nam hei de ser Mouro. Marauilhamse todos os que estam presentes da constancia do moço, & ham compaixão do que lhe viam padecer, de modo que hum acarretador de agoa, magoado do que via, deitou a que

que trazia no fogo, & o apagou, & o Mouro vendo, que não podia alcançar do moço o que pretêdia carregando de ferros o meteo em hũa casa pondolhe guarda. Veio isto a noticia dos padres, vaíse logo hum delles a casa do Mouro, & entrando no pateo, acertou de encôtrar cõ hũ Gento que tinha visto o que passara, oqual em vendo o padre, com vozes muy'altas lhe começou a dizer o padre como o fez bem o vossô castre, & quantos açoutes tem leuado por defender sua ley: por Deos affirmo, que se outro tanto, ou ainda menos fizeram aqualquer Mouro, ou Gêtio, que lhe tiueram feito comer sugidade. O que fortaleza, ô que constancia do vossô moço. Fallou o padre com o Mouro, oqual lhe logo entregou o preso, que vinha tão fraco, & tam debilitado que escassamente podia chegar a casa, mas os vergoês do corpo dos açoutes que recebera pollo nome de Christo, & os pedaços da cabaia o faziam mui fermoso diante dos olhos de Deos & dos padres, q̃ lhe não tinham pequena inueja a tal soccesso. Foi se logo hum dos padres a el Rey pera lhe dar cõta do caso. Acha lá o Mouro, oqual vendo o padre, & entendendoo aq̃ hia a el Rey, pega d'elle dandolhe mil escusas, & satisfações, pedindolhe que por aquella vez lhe perdoasse, que nam faria outra, & tanta força lhe fez assi elle, como outros fidalgos, que alli se acharam, & que lhe rogaram por elle, entendendo quam mal auia de passar se el Rey o sabia, q̃ o padre não pode deixar de disfistir, & o Mouro dali por diante se lhe deu por obrigadissimo.

Hum Armenio viuendo em certa aldeia matou hũa menina gentia, o pay accusou o matador diante da justiça, & tanto que o deixou no tronco se foi, deixando o caso a justiça. Sabendo hum Capitam Mouro como este Armenio estaua preso lhe fallou, & mādou fallar por vezes promettendolhe da parte del Rey a vida com merces

C

aumentaja;

Liuro primeiro

quantajadas se deixando a lei dos Christãos se fizesse da sua : persistio o bom Christão na confissam de nossa santa Fê, sem querer dar orelhas a cousa que a podesse encontrar : finalmente foi com outros quatro sentenciado pollo mesmo Rey, a que lhe cortassem a mão dextra o mesmo moro chamou offercêdo lhe perdão cõ tâto q se fizesse Mourõ, porem neste passo se comprio a promessa do Saluador do mudo aos q por seu nome são examinados nos tribunaes dos Principes, & Reys da terra dizêdo. *Dabo vobis os, & sapientiã, &c.* porq nunca o poderaõ cõuencer tinha já o valeroso soldado de Christo a mão posta no cepo, & o algóz estaua pera descarregar cõ o golpe pera a de cepar, & o caciz porfiado cõ elle q se fizesse Mourõ. Agastouse o Armenio cõtra elle, & cõtra o algóz dizêdo q lhe acabasê já de cortar a mão porq sêpre seria o mesmo, e q primeiro perderia a vida q a fê q professaua, vêdo pois os ministros da justiça q se perdia tẽpo cõ elle, lhe foi cortada a mão direita o q tâbẽ fizeraõ aos cõpanheiros, & logo foraõ leuados outra vez ao trõco onde logo o padre madou visitar por hũ moço da casa o cõstante Armenio por lhe não ser cõcedido fazelo em pessoa; taõ barbaros, e deshumanos forão os Mouros q de nenhũ genero de piedade vsaraõ cõ os justiciados, porquãto corrédo sangue das veas nẽ chamaraõ curgiaõ q o pedesse tomar, & estacar pelloq ao dia seguinte falleceram dous fallecêdo lhe o sãgue porẽ o nosso moço teuetãta charidade, e saber q metteo o braço do Armenio em azeite feruendo cõ q logo reprimio o sangue pera q não corresse & o curou de maneira q pôde. O padre Xavier procurou logo de o tirar do trõco como tirou, postoq cõ grande trabalho, & o leuou pera casa, & o fez curar muito bem pagando ao curgiaõ a cura; sustentando a mulher, & filhos do enfermo, & dandolhe casa cur q morasse, porq tâtoq foi preso, lhe cõ

fisca

fiscaram os bẽs que tinha pera a coroa, porém no mesmo tempo lhe vieram nouas como hum seu irmão morrerã em Chaul, & lhe deixara cinco mil Latins na casa da sãra Misericordia cõ que podera remediar sua vida, ordenãdo o Senhor a morte do irmão pera remedio do que por elle deixou de aceitar a liberdade & perdã, & fauore s humanos que lhe offereciam.

Hũ Frances de bõ entendimento, & grande official de fundir artelheria foi tomado dos Turcos no mar Mediterraneo de fronte de Marcelha & leuado a Argel onde o fizeram Mouro por força, andando nas galles de Argel por soldado foi tomado dos Christãos, & sahio lhe a forte do seu catiueiro no mosteiro de S. Francisco de Valença d'Aragão. Dõde fugio cõ as saudades da vida larga correo Espanha, Italia, Egypto, Ethiopia, e as parres da Índia, e finalmẽte foi ter a Lahor, & Agra cõ a mulher, & filhos el Rey o fez Capitaõ de 200. cauallos cõtãua muitas cousas dos Christãos, principalmẽte dos muitos milagres de nossa S. de Mõserrate, adocceo, & porq̃ já tinha conhecido cõ o padre Xauier o mãdou chamar e polla grãde autoridade q̃ tinha cõ os Mouros fallaua diãte delles cõ tãto affecto da Christandade que ficauão pasmados do que ouuiam. Declarouse o Frances com o padre dizendo ser Christam certificando que nunca lhe contẽtara a lei de Ma fameda: o padre o exhortou a se confessar geralmente, dando lhe modo pera isso, & juntamente hum liuro da doutrina Christãã pera que lesse por elle & continuando por algũs dias o medico spiritual com o doente o reduzio & restituyo aos sacramentos da sancta madre igreja & recebidos elles com muita deuaçã & lagrimas passou da presente vida com manifestos sinaes da saluaçã.

Foi de grande gloria & triũpho de Christo em hũa cidade

Liuro primeiro

dade toda de Mouros tam grandes inimigos de Christo, & de hum Rey infiel andar o mesmo Christo Senhor nosso aruorado na Cruz pello meio de toda ella a vista de seus inimigos como andou quinta feira de endoenças a noite na procissão que os padres fizeram por aquella cidade de Agra. Sahio a procissão da nossa igreja, hia diante abrindo & segurando o caminho das ruas por onde passava hum ministro da justiça que he como meyrinho daquelles bairros por onde a procissão caminhava. Leuava este consigo gente de guarda, & fazia voltar os que davão de rosto com a procissão : o que fez tambem a hum Capitão que vinha sobre seu Elephante, o qual esperou até ella passar, & elle a vio com grande admiração por ir com muito côcerto & ordẽ & grandes luminarias, os disciplinantes eram doze q̃ pera a terra nam eraõ poucos os quaes dauam tambẽ em sy, q̃ derramauam muyto sangue cousa de que os Mouros pasmauam por ser noua, & nunca vista nestas terras. Hum dos padres leuava levantado o santo Crucifixo, & outro hia reueestido em hũa Capa de Asperges entoando as Ledainhas aque respondião os mininos da doutrina. Acabada a procissão dizião os Mouros entresi espantados do que viram, estes sam aquẽs chamamos gente sem ley ? nam ha cousa semelhante entre nos. Aqui acontecco tambem que dando o padre Xauier a el Rey hũas contas de caualllo marinho com sua cruz, el Rey por fazer fauor a hũ grãde Capitão q̃ estaua presẽte lhas deu, o qual porq̃ era Mouro lhe tirou a Cruz. Mas vendoo depois el Rey com as contas sem Cruz lhe perguntou por ellas ? respondeo que lha tirara por ser grãde, & tambem porque os Christãos diziam ser a Cruz imagem daquella, em que o Senhor I e s v s padeceo, na qual os Mouros nam crem, Emfadouse el Rey, & lançou o logo do lugar onde estaua ficando o Mouro assas afrontado

afrontado a vista de todos, & por derradeiro o degradou pera Mecha.

CAPITULO VII.

Da jornada que o P. Manoel Pinheiro fez de Labor a Goa, & de Goa a Cambaya, em beneficio do estado da India.

DEterminou o grão Mogor mandar hũ Embaixador a Portugal, & cõ elle hũ presente a S. Magestade, q̃ dizia poderia valer duzentos mil cruzados, & tambõ outro ao summo Pontifice: porem por certos respeitos & rezaõ destado, & varios conselhos dos seus, não tiueram effecto suas determinações. Resolueuse com tudo mandar por embaixador ao Visorey da India hũ grande Capitão da Cábaya, epor quẽ em tudo se governaua chamado Mocarebecam, tão grãde senhor, q̃ de seu patrimonio tẽ 50. mil pardaos da renda, & del Rey 150. mil pedio pois el Rey ao P. Ieronimo Xavier superior da missãõ, q̃ mandasse com elle o P. Manoel Pinheiro residente em Lahor: o qual lho concedeo, & se partio em companhia do Embaixador aos 13. de Setembro de 607. & chegou a Cambaya em Abril de 608. o embaixador não passou porenção a Goa, por não ser vindo o conde da Feira, q̃ se esperaua por Visorey, & por esta causa se deteu em Cábaya, atẽ ter noua de sua vinda & então ir, pera q̃ sua embaixada fosse mais solenemente recebida, o Padre neste tempo se occupou cõ os Portugueses, & Christãos Armenios, & gẽte de suas casas q̃ ali auia, exercitando cõ elles os ministerios de seu officio, em q̃ gastou noue meses. E vindo ter naq̃lla cidade as mãos do P. hũ retabolo dos Reys Magos, q̃ de Roma se mandaua a el Rey, obra muy perfeita & acabada

Liuro primeiro.

& pondeo na igreja em publico em hum altar bem ornado, começou logo a correr a fama della por toda a cidade de modo, que o concurso da gente a vella, assi de Mouros, como de gentios, foi tal que em obra de treze dias que esteve patente, se julgou que entraria a vella como 13000. mil almas, nem hauia quem os pudesse apartar della, & era necessario fazer sahir hús, pera dar lugar a outros, & porque não viessem todos de mistura, se deu ordem que as mulheres entrassem por hũa vez, & os homês por outra. O Nauabo, que he justiça mór, a foi ver, & ficou como pasmado, de cousa tam perfeita. Tambem o embaixador desejou muito de a ver, & a mandou pedir ao Padre, por respeito de suas mulheres que muito a desejauão de ver, respondeo-lhe, que sair a imagem fora da casa não era possiuel, nem conueniente, mas que sua senhoria podia vir todas as vezes que quizesse, vco com toda sua familia & com grande acatamento reuerenciou o menino Iesus, & a Virgem sua mãy, & ficou tam satisfeito da magestade que as figuras representauam, que dizia ter por tão ruim forte a dos que não viam aquelle deuoto paynel, q̃ milhor lhes fora não serem nacidos, adoeccendo hũ filho seu graueamente, & não lhes podendo os medicos dar saude, buscaramse tambem os feiticeiros, que applicassem ao menino algũas cerimonias de suas superstições, mas vêdo o pai que tudo era. debalde, & que o filho peioraua cada vez mais, mandou chamar o Padré que lhe desse algum remedio: rezoulhe o Euangelho ide S. Marcos, & depois lhe pos hũa cruz de reliquias sobre os olhos & cabeça, & foy nosso Senhor seruido de o liurar da febre, & que em breuetiuesse perfeita saude, o que vendo o pay fez voto de o fazer Christão. Depois disto adoeccendo elle també muy graueamente, o Padre depois de Deos lhe deu saude, o que sabendo el Rey lho mandou muito agradecer, & o proprio

prio embaixador lhe ficou muy obrigado. Algũs Atmõnios estauão em mau estado cõ as Mouras q̃ tinham cõfigo, afeauelhes o caso como a rezaõ o pedia, as Mouras feitas christãs se casaraõ logo cõ os mesmos conforme a igreja: muitas outras cousas fez aqui o padre, & de muito seruiço de Deos, ate q̃ foy chamado a Goa, onde esteue grãde parte do innerno, mas foy necessario tornar outra vez a Cambaya, a tratar com o embaixador do Mogor os negocios que abaixo se diram, que pera se entenderem melhor, he necessario declarar de mais atras a occasiam delles, que foy a seguinte.

Depois que o Embaixador, & o P. Manoel Pinheiro partirão da corte do Mogor pera India, foy ter a mesma corte estando ja el Rey em Agra, hum Ingres que fora Capitão de duas naos, que os annos atras vieraõ á barra de Surrate, este leuou cartas cõmendaticias dos capitaes de de Surrate, entrou na corte com grande apparato, & ricamente vestido, & tomando o titulo de Embaixador de seu Rey, do qual leuaua carta em lingua Hespanhol, fallou cõ el Rey na Turquesca, que tãobem a entendia, & fallaua: as primeiras praticas, que com elle teue forão sobre materias de religiaõ, que el Rey lhe perguntou, & principalmente sobre a do santissimo Sacramento, na qual o Ingres respondeo como grande herege, que era encontrando bem a verdadeira, & Catholica doutrina deste misterio, que os Padres tinham tratado em hũa disputa, que sobre elle tiuerão com el Rey, & com os Mouros. Depois lhe perguntou el Rey a que vinha a sua terra, & que era o que queria, respondeo que vinha por Embaixador de seu Rey, mostrando sua carta, & a pedir-lhe licença pera que as naos Ingresas podessem vir a seus portos a tratar, & commerciar, concedeolha logo el Rey, pollo grande presente que o Embaixador leuaua, que poderia valer vin

Liuro primeiro

te & cinco mil cruzados, & sô hũa pedra que nelle entra-
ua, foy aualiada nos vinte mil, & pera mais o penhorar o
fez mais el Rey capitão de 400. caualos, com ordenado
de trinta mil rupias, que são quinze mil cruzados: com o
qual ficou tão obrigado ao seruiço d'el Rey, que sem sua li-
cença se não pode ja tornar pera sua terra, & por lhe com-
prazer tomou trajo de Mouro: porem publicamente di-
zia, que ainda que tomara o trajo, não tomara a ley. Com
isto andaua o herege tão insolente, que fazia sobrançaria
aos Padres, por cuidar que se via mais fauorecido del Rey
do que elles então estauão: leuaua consigo dous criados
tãbê hereges, hũ dos quaes era seu ministro, & porq mor-
rendo o outro, o Padre o não quis enterrar entre os Chri-
staõs, ficou o herege muy sentido, porẽ muito mais se mo-
strou polo não querer receber com a filha de hũ Armenio
que tãobem instaua muito pera q o Padre o fizesse, o qual
se escusou dizendo, que não podia cõmunicar com elle in-
diuinis, pois era herege: apertaua com tudo muito o In-
gres, que o Padre fosse o Parocho, polo grande desejo que
tinha de dar nisso gosto ao sogro, & tomãdo ja o negocio
em caso d'honra: respondeolhe finalmete o Padre, por se
ver liure delle, que faria o que lhe pedia, mas que auia de
ser cõ condiçãõ, q publicamente auia de confessar diante
de todos, q o Papa era cabeça da Igreja vniuersal, não quis
o herege accitar o partido: & por derradeiro o ministro q
comigo trazia o casou cõ a filha do Armenio, continu-
ando pois o Ingres nesta priuança, lhe pergũtou el Rey nũa
pratica, q com elle teue, de que maneira poderia tomar a
fortaleza de Dio aos Portugueses: respondeo q bastarião
quatorze naos Ingrezas por mar, & vinte mil homẽs por
terra pera os Portugueses se entregarẽ a pura fome. De-
pois disto acontecẽdo tãobẽ virẽ a Cãbaya outros Ingreses
de nouo, os quaes partirão de Lõdres em Março de 607.

com

duas naos, & hũ pataxo abatido, que armarão na agoada de Saldanha, onde inuernarão. Porem partidos dali tiue-
rão tão grande tempestade, por espaço de vinte dias no ca-
bo de Boa esperança, q̃ a nao almirante, que era muy grã-
de, se apartou, & desapareceo, a outra & o pataxo, passan-
do o cabo forão ter à ilha de Socotorá, & dali lançar an-
chora no porto de Adé, onde os Turcos lhes fizeraõ des-
embarcar as fazēdas, & depois de tomarē as melhores po-
lo preço que quiserão, lhe fizeraõ embarcar outra vez as
demais, mas primeiro lhe pagarão a quinze por cento da
entrada, & outro tanto da saída. Dali se fizeraõ à vela pera
Moca, onde o Xarife daquelle porto não consentio que
desembarcassẽ, dizendo q̃ eraõ ladroēs & eossairos, & fa-
zendo se na volta de Cambaya, & indo demandar Surrate
deraõ em hũa restrição, que chega a Danú de fronte de
Medafaua, onde se perderaõ, saluando as vidas em dous
bateis, & algũ dinheiro, deixando porem dezafete caixoēs
de reales cõ outra muita fazenda no fundo do mar dos
bateis, q̃serião obra de ferēta homēs se forão a Surrate, õde
o capitaõ, pello q̃delles esperaua osrecebeo cõafabilidade
Teue noua de todo este successo, & de como os Ingreses
estauão recebidos em Surrate, o governador da India,
q̃ auia pouco entrara Andre Furtado de Mēdoça, & ajutã
do estas cõ as primeiras, q̃ assim dissemos do embaixador
Ingres, q̃ fora a corte do Mogor, & das grãdes hōras que o
Rey lhe fizera, & da licēça q̃ lhe cõcedera pera os Ingreses
terē feitoria em Surrate, ouue por quebradas as pazes da
parte del Rey cõ os Portugueses. E posto q̃ no principio
do seu gouerno antes de saber estas cousas escreuera ao
Embaixador, que esperaua com grande aluoroço por sua
vinda, tanto que soube estoutas cousas lhe escreueo ou-
tra em contrario, dizendolhe que não viesse, pois seu Rey
quebrara as pazes: & logo taõbẽ mandou lançar pregação
em

Liuro primeiro

em Goa, & portodas as fortalezas do Norte, que ninguém fosse à Cambaya, o que todos geralmente sentirão principalmente mercadores, assi gentios, & Mouros, como também os Portuguezes, & logo nas terras de Damão se começou a trauar guerra, & auer prezas de parte a parte, porem, porque depois disto ouue da parte dos Mouros muitas significações, de quanto sentiam auer guerra, & quebrarem-se as pazes, & commercio, considerando isto o conselho do estado da India, & juntamente as muitas rezões, que auião de nossa parte pera senão auer de fazer guerra, antes procurar-se por todos os meios possiueis a conservação da paz, assentou o governador com os do conselho, que primeiro que a cousa viesse a maior rompimento, se deuia de mandar recado ao Embaixador do Mogor, & tratar com elle dos cumprimentos, que o estado primeiro queria fazer com seu Rey, propondo-lhe as rezões, que auia pera elle não faltar com as pazes, & amizade q̃ tinha feito com os Portuguezes, & desfazer tudo o que em contrario disto tiuesse feito. E pera tratar negocio de tanto momento, julgou também o governador com os de seu conselho, que ninguém o podia fazer melhor, que o P. Manoel Pinheiro, que então estaua em Goa, pello que logo pedio ao P. Prouincial o quizesse mandar, como mandou. E o governador lhe deu suas cartas pera o Embaixador, juntamente poderes pera tratar com elle de paz, & de guerra, auendo por bem tudo quanto fizesse, & que logo elle mesmo mandasse apregoar por todas as fortalezas do Norte, que todos os mercadores podiam francamente hir a Cambaya como dantes. Passou o Padre grandes trabalhos nesta jornada, por ser fora de tempo, & no inverno, porque arribando duas vezes, & tornando a India, não pode chegar mais que atee Tarapor, vinte & tres legoas de Goa, onde entrando no rio pera esperar por tempo

po, se lhe fechou a barra de modo, que não pode sair ao mar. E porque o negocio a que era mandado, importaua tanto, fez seu caminho por terra de Mouros, com muito trabalho, por rezaõ dos grandes rios que auia de passar: mōtes & serranias, que auia de attrauessar, hūas vezes a pé, outras a catre. Os Mouros sabendo que o Padre era da Companhia lhe faziaõ muita honra, & gasalhado. Porẽ o Capitam de Danda nas terras do Daquiní, o deteu e dizẽdo, q̃ sua ida deuia de ser em perjuizo de seu Rey, q̃ trazia guerra cõ o Mogor, & em cuja corte elle Padre tantos annos estiuera, finalmente o Padre cõ sua boa industria, & lingua Parúa q̃ sabia, se desembaraçou deste perigo. E passando pollas fortalezas do Norte, fez lançar pregão da parte do Gouernador, pera que todos os mercadores podessem liurementemente ir a Cábaya como dantes, & não somente pollas terras dos Portugueses, mas por todos os lugares de Cambaya foy o Padre recebido cõ muita festa, dādolhe os Mouros & gentios os parabẽs, & graças pollas pazes q̃ vinha fazendo. E chegando ao Embaixador foi recebido com grande festa, polla estreita amizade que entre elles auia, tratando com elle os negocios que leuaua, se fez tudo a muito gosto dambos, & bem alli do estado da India, como do Mogor. E porque a guerra se tinha trauado em Damão, cõ presas que ouue de parte a parte, estas se mandaram logo restituir. Ambos escreueram a el Rey o que passaua, & quanto importaua conseruaras pazes com os Portugueses, & tiraras occasiões que a perturbauaõ. Deferio logo el Rey a tudo, reuogando a licença que dera aos Ingreses pera terem feitoria em Surrate: pelloque o pobre do embaixador Ingres, de que atras falamos, que estaua na corte, ficou tristissimo, & descaido logo da graça & fauor del Rey, o qual o mandou pera as partes de Bengala, afastandoo de Cambaya, porque de todo perdesse as espe-

Liuro primeiro

esperanças de poder tratar com seus naturaes. E ao Capitam de Surrate mādou logo o embaixador com o Gouvernador daquelle Reino que não recolhesse mais aos Ingrefes dentro na cidade: os quaes pedindo licēça pera fazer ou fretar hũa nao em que tornassem pera sua terra, lhe foi respondido que a mandassem pedir ao Viso Rey da India. Pelloque vendose os pobres homēs quasi desesperados determinaram de se ir ver com el Rey, porem no caminho lhe sahio hũa manga de cauallos pellos muitos ladroēs que nelle ha, que os roubou & matou os mais delles entre os quaes morreo o Capitam. Dos que ficaram em Surrate algūs se foram a Goa com o mesmo padre, & assi delle como dos mais da cōpanhia que ha naquella cidade, experimentaram assas bē a charidade que a companhia procurara mostrar a todos os proximos. Pello embaixador esperaua o Visorey Ruy Lourenço de Tauora, que tambem chegādo lhe escreueo que viesse seguramente mandando jūtamēte a nossa armada que o trouesse, porem nam vieram, porque nesta conjunçam foi chamado del Rey. E assi o officio que elle ouuera de fazer em quanto embaixador, fez o padre Manoel Pinheiro que tambem o trazia a cargo, o qual dia de santa Catherina chegou a Goa & aō Domingo seguinte recebeu o Viso Rey a carta del Rey com estrondo de artelharia, & outras demonstraçoēs de festa pera se celebrarem as pazes confirmadas com tantas significaçōes de beneuolencia. Apresentou o padre ao Viso Rey da parte do embaixador, o presente que lhe trazia & o Viso Rey deu os agradecimentos ao padre pollo muyto que fizera & trabalhara em negocios de tanto proueito & honrra pera aquelle estado.

CAP.

CAPITULO VIII.

*Da missão, & descobrimento do Catayo,
& do soccesso, & fim que teue.*

NAs relações passados se disse da missão & descobrimento daquella Christandade, q se dizia auer nos Reynos, que se chamauão do Catayo, a qual foy mādado o irmão Bento de Goes de nossa Companhia, & do que lhe tinha acontecido no caminho que fizera, de que ate então se tiuera noticia. E porque foi Deos seruido, q chegasse cōelle ate o cabo, posto que não foi o que cuidaua: poremos aqui agora o soccesso, & fim que teue, recopiando primeiro breuemente pera melhor noticia, & fio da historia algũas cousas do que ja se tem escrito. Partio pois este bom irmão da cidade de Agra, corte do grão Mogor a 6. de Janeiro de 603. em trajo de Armenio, com seu arco & frechas, barba, & cabello crecido, pera que não fosse conhecido por Europeo, mas auido por mercador Armenio, confessando porem no modo de vestir ser Christão: acompanharaõno hum diacono Grego, por nōme Leão, & hum mercador tãobem Grego por nome Demetrio, & outro Christão Armenio casado naquella cidade, chamado Isaac, que em toda a jornada, & ate morte lhe foi fidelissimo companheiro. De Agra se foi a Lahor, corte tãobem do gram Mogor. Dali se partio pera o Oriente na cafila dos mercadores, & em perto de quatro mezes chegarão a Papur, onde se deteueraõ vinte dias, dahi forão a Cafristão em vinte jornadas, onde estiueraõ vinte dias, & depois em outros vintecinco chegarão a Zedeli, & na comarca desta cidade padeceraõ muito trabalho por

Liuro primeiro .

por rezaõ dos ladroẽs, donde partidos chegarão em vinte dias a Cabul cidade grande, & de muito trato, onde se de tiueraõ oito mezes, por quanto algũs dos mercadores se deixaraõ ficar atras, entre os quaes foraõ os dous Gregos, que acompanhauão o irmão, o qual encontrou nesta cidade hũa irmã del Rey de Cascar, mãy do senhor do Reyno de Cotaõ, a qual se intitulaua Ahchanam, que quer dizer antre os Mouros, a beata vinda da Meca. A esta por certas occasiões de necessidades em que ella aqui se vio, fez o Irmão boas obras: as quaes ella & seu filho lhe souberaõ depois muy bem agradecer. De Cabul se partio a cafila pera a cidade Characar, onde o Irmão adoeceo muy graueamente, & mal conualecido se pos ao caminho, & no cabo de quarenta & cinco dias chegarão a Calca terra de homẽs ruiuos & louros: dahi a vinte & cinco dias chegarão a hum lugar chamado Talhan, do qual continuando seu caminho, teueraõ muito trabalho com ladroẽs, em q o Irmão tãobem participou da perda, & de muitas afrontas, & pancadas, que os Mouros lhe deraõ, saindolhe hũa vez, em que hia hum pedaço afastado dos companheiros quatro saltadores, entendendo que o queriaõ roubar, to mou hũa touca de preço, & metendolhe hũa pedra a lançoũ mais longe que pode, imaginando, o que foy, porque em quanto os ladroẽs se entreteueraõ em profiar de quê seria, pondo elle as esporas ao caualo se pòs em saluo: cõtinuando sua jornada com varios assaltos de ladroẽs & trabalhos, que no caminho padeceo, de punhadas que lhe deraõ, & outras afrontas que lhe faziaõ, & polla grande aspereza do caminho, frios, & neues que nelle auia, de que muitos companheiros morreraõ, & o Irmão esteue quasi pera isso, chegaram finalmente a Metropoli do Reino de Cascar, que he hũa cidade populosa chamada Hircande no mes de Nouembro de 603. E porque a cafila de Cabul
não

não chega mais que ate esta cidade , & aqui se ordena & vay adiante, esteue nella o Irmão hum anno esperando cõ junção pera fazer jornada. Aqui tornou o Irmão a encontrar á Beata da Meca, que lhe foy boa terceira com el Rey seu irmão, pera lhe fazer bom gafalhado, & algũs fauores pertencentes à jornada. Da casila que daqui parte vende el Rey a capitania a hum dos mercadores principaes, dando-lhe seu poder sobre todos os outros, nesta se partio o Irmão aos quatorze de Nouembro de 604. & quasi hum anno caminhou ate chegar a hũa cidade por nome Chalis, caminhandoo por terras muy asperas , & de muitos areaes, & faltas de agoa, & com muitos & varios soccessos semelhantes aos passados, em que se vio em muitos perigos, de que Deos oliurou com marauilhosa protecção, por meio de tantos Mouros & infieis, tam grandes inimigos do nome Christão, & que tẽ por perdoes em sua maldita ley fazer mal, ou matar a Christãos. He Chalis cidade pequena, mas muy forte. Aqui encontrou certos Mouros, que com falso nome de Embaixadores, tinham ido à China a vender suas mercadorias, estes lhe deram por nouas, que na corte de Pachim (a que elles chamão Hamballac, ou Cambuluc) auia certos estrangeiros Christãos, & q̃ tinham dado a el Rey hum grande presente de relos, de crauos pera tanger, de retauolos, & outras coufas, & que estauam bem quistos del Rey, & dos grandes do Reyno. E a verdade era , que estes Mouros no tempo que estiueram em Paquim, que foi no anno de 601. estiueram juntamente com o Padre Matheus Ricio, & seus companheiros, dentro da mesma cerca onde recolhem os estrangeiros, & muitas vezes comunicauam entre si : & como os Mouros fossem curiosos, ouueram hum papel de nossa letra, o qual mostraram ao irmão Bento de Goes, cõ o qual o irmão, ficou por estremo alegre, tendo por prouauel, q̃
aquella

Liuro primeiro

aquella gente Christã serião os Padres da Companhia, os quaes elle sabia estarem na China, & com pretensão de entrarem no Pachim corte daquelle Reyno.

Em Chalis deu hũ presente ao senhor da terra, & lhe pedio licença pera se adiantar da Casila, o qual lha concedeo, ainda que contra a vontade do capitão, & ao fazer do formão lhe perguntou el Rey, como queria que se fizesse, respondeo que se declarasse como elle era da ley de I E S V S, que na lingua dos Mouros se chama Abdula ifac, ouuindo isto hũs dos Cacizes mais velhos que ali estauam, leuando a touca da cabeça a pos no cham, dizendo, este he o verdadeiro obseruador de sua ley, a qual confessa diante de V. Alteza, & de nos outros que somos taes, que se entre Christãos nos acharamos, ouueramos de negar nossa ley, & por medo & respeito humanos nos ouueramos de fingir Christãos não o sendo. Partindo de Chalis chegou a Camul as 17. de Outubro de 605. onde se de reue passante de hum mes, & dali continuando seu caminho foy dar consigo dentro em noue dias nos muros da China, onde acabou de ver por experiencia de tantos trabalhos, & de tão estranha & perigosa jornada, que tinha feito por amor de Deos, & da santa obediência de seus prelados, & zelo de descobrir hũa Christandade tam remota, que hia buscando, que não ha no mundo outro Catayo, senão o Reino da China, & que a informação que os Mouros tinham dado na corte do gram Mogor, & as graças que contauam do Rey do Catayo, & da Christandade que nelle auia, tudo era ignorancia, ou fingimétos, & mentiras, que nelles são tão continuas. Isto mesmo certificou tambem o P. Mattheus Ricio, em hũa carta de 12 de Nouembro de 607. pera o Padre Prouincial da Companhia da India, dizendo, que a Christandade, & o mundo todo podiam ficar defenganados, de não auer outro

Ca-

Catayo, sendo dentro da China. É que quanto aos Christãos q se dizia auer naquelle Reino principalmente nas duas Prouincias de Xensi, & de Honam elle mandou a cada hũa dellas hum irmão da companhia naturaes da China pera tirarem isto alimpo, & que o que acharaõ não fora mais, senão que na realidade ouuera muitas familias de Christãos naquellas prouincias, que viueram na sua ley até cincoenta annos atras pouco mais, ou menos, mas depois por hús medos que os Chinas lhe poseram, que os auiaõ de matar por descendentes dos Tartaros, que quinhentos annos ha senhorearam a China, todos se espalharam, & deixaram a ley, & agora não querem confessar serem descendentes daquelles.

Mas tornando ao nosso bom irmão Bêto de Goes chegado como dissemos que foi aos muros da China 25 dias esperou fora delles até que foi, & tornou recado do Tutam pera poder entrar elle, & os de sua companhia, na qual entrada que foi no fim do anno de 605. lhes escreueram os nomes de todos, & as fazendas que leuauam, & caminhando ao dia seguinte dos muros pera dentro chegou a cidade de Subecheo, donde logo escreueo aos padres de Paquim, dos quaes nesta cidade algús Mouros lhe deram nouas. Dos companheiros com que o irmão partio os dous Gregos, Leão, & Demetrio o deixaram em Hircande, só Isaac o acompanhou sempre, & chegou aqui com elle a China, & algús moços, que no caminho tomou. A cafila dos Mouros com que vinha chegou seis meses depois, & porque pera entrar polla China dentro, & ir a corte do Paquim era necessario esperar pollo recado que tinha mandado aos padres com licença pera poder ir por ser estrágeiro, esteue o irmão nesta cidade quinze ou deza seis meses esperando este recado, quando no cabo delles chegou hum irmão de nossa companhia por

D

nome

Liuro primeiro

nome Ioão Fernandez natural da China; ôqual o padro Mattheus Ricio, tanto que em Paquim teueauiso de sua chegada mandou em busca delle, porem quando chegou auia hum mes que o bom irmão estaua em cama, aquem o irmão Ioam Fernandez achou tam desfeito, & confundido dos trabalhos passados, & tam cortado delles, que nam tinha jamais, que apelle pegada nos ossos, & ainda que outros nam padecera, scñão o do tromento, que lhe daua por todo aquelle caminho & vastissimo sertão, que hia descobrindo ver tantos Reinos tão grandes, & tantos contos de almas sogeitas a maldita feita de Mafamede, & sem nenhum conhecimento da verdadeira Fé, isto só bastaua pera se poder ter por milagre chegar com vida aonde chegou, quanto mais ajuntando a isto os trabalhos corporais que padeceo no caminho, & a má companhia que os Mouros sempre lhe fizeram com seus enganos, & maldades, que com muita rezam dizia o bom irmão, q tal jornada, & peregrinaçam como esta nenhum homem Christam a podia fazer por terra, polla grande infidelidade dos Mouros.

Nam se pode crer, nem encarecer com palauras agrã-de alegria que o bom irmam recebeo em seu coraçam com a chegada do irmão Ioam Fernandez, & com a vista de hum irmão da companhia de Iesvs & assi o recebeo como se lhe viera hum Anjo mandado do ceo, & da mesma maneira cõ as boas nouas que lhe deu da saude dos padres & do fruto que faziam na China. Tomou as cartas que lhe trouxe do padre & depois de as beijar com muita deuaçam, com as mãos aleuantadas entoou o cántico do santo velho Simeam. banhando se todo em lagrimas de pura deuaçam, & alegria, & toda a noite esteu abraçado cõ ellas dando muitas graças a nosso Senhor por ter acabado sua jornada, & hũa peregrinaçam tam compri-

prida que por pura obediencia & zelo da honra de Deos
& da saluaçam das almas tinha feito, porque posto que
nam achara a Christandade do Catayo q̃ se cuidaua ha-
uia no mundo comprira porem de sua parte com tudo o
que deuia por amor della. Quisera o irmão Ioam Fernan-
dez ordenar logo de o leuar pera Pachim como lhe tinha
mandado o padre Mateus Ricio mas entédendo o bom
irmão nam estar já pera isso & que sua hora se hia che-
gando nam se quis aballar, mas consolandose aquelles
poucos dias que lhe ficauam com o irmão Ioam Fernan-
dez muy de proposito se aparelhou nelles pera fazer a
jornada da eternidade naqual entrou aos 11. de Abril de
607. que foi o dia em que falleceo deixandonos tantas
prendas da sua bemauenturança como merecia sua santa
vida chea de tantas & tam boas obras, foi este bemauen-
turado irmão natural de Villafranca na Ilha de S. Miguel
viueo na Religiam dezanoue annos, na qual entrou sen-
do de vinte & seis ao occasiam de sua conuersam foi hum
caso muito notauel que lhe aconteceu bem significador
do sancto fim que auia de ter, era elle mancebo & solda-
do da India, & indo de armaca polla costa do Malabar,
foi ter a Trauancor onde está hũa igreja junto de Cole-
che da inuocaçam da Virgem nossa Senhora & como el-
le era mancebo & dado a jogo, & a vida larga, & outros
peccados que aquelle estado traz consigo: eram tam grã-
des os remorsos que sentia na consciencia que o traziam
quasi como desesperado de sua saluaçam, mas sahindo em
terra junto daquella igreja se foi a ella, & vendo no altar
a Virgem nossa Senhora com seu menino no collo, pro-
stado de giolhos diante della, lhe pediu com muytas la-
grimas, que culcasse de seu bento filho perdam de seus
peccados, senam quando vè de repente que o menino
le s v. que estava nos braços da mãy começou juntamen-

Liuro primeiro

te a chorar seu soldado, ve nos olhos do menino como hũa fonte de licor semelhante a leite o qual correu em tãta quantidade que banhou o altar, ficou Bento de Goes palhado vay chamar os companheiros pera que fossem testemunhas de tamanho milagre, chegam vem tudo cõ seus olhos muy distintamente, repartem entresi hum lenço banhado naquelle licor lacteo, festejam o santo milagre com salua de artelharia & espingardaria, trazẽ muitos ramos verdes cõ que enramaram toda a igreja fazendo della hum bosque, o soldado mostrou logo em si o effeito da diuina misericordia porque com muyta deuaçam, & dôr de seus peccados foi fazer hũa confissam geral de toda sua vida com hum padre de nossa companhia fazendo juntamente voto de Religiam, o qual comprio entrando na companhia & perfeioou perseverando & morrendo nella tam santamente. Morto elle os Mouros que vieram em sua companhia & que tambem estauã na mesma pouxada o quiseram enterrar cõforme as ceremonias do seu Alcoram, mas nam o consentio o irmão Ioam Fernandez o qual o metteo em hum Caixam, & juntamente com Isaac seu cõpanheiro o enterrou ao modo. Christão em hum lugar decente donde no dia do juizo se levantara glorioso pera receber a segunda estola, & dotes devidos a seus merecimentos. Trazia o irmão consigo hũ memorial, no qual escriuia tudo quanto passaua de dia em dia em sua peregrinaçam, & como no caminho muytas vezes da pobreza que tinha emprestaua aos Mouros o q elles lhe pediam costumaua escreuer no mesmo liuro os conhecimentos do que os Mouros lhe deuiam pello que elles em o vendo morto deram na casa lançaram mão do liuro & o fizeram em pedaços, pera que nunca podesse constar do que lhe eram devedores. Sentiram isto muito o irmão Ioam Fernandez, & o Armenio Isaac, polla perda da da-

da daquelle memorial, & roteiro que o irmão tinha feito, & já que máis não poderam, andaram apanhando os pedacinhos, & juntos os leuaram ao padre Matheus Ricio, o qual ajuntandoos, & compondoos huns com os outros parte delles, & parte da relação de Isaac tirou esta breue relação, que arras referimos de sua peregrinação, & successos della. As alfaías que deste bom irmão ficaram, foram hum Diurnal, hũa Cruz, que trazia ao pescoço, hum papel em que tinha escrito por sua mão os votos, que prometera de sua Religiam, & algũa firmas, ou finais das cartas, que nosso Padre Geral, & os padres visitador, & Prouincial da India lhe tinhaõ escrito. A patête do padre Ieronymo Xauier, & hũ capitulo do Apostolo S. Paulo, q se lê na Missa de seu dia, no qual o Apostolo se gloria dos trabalhos que por Christo padecera. Todas estas cousas guardou o padre Matheus Ricio com muita veneração, como reliquias deste santo irmão. O qual em tantos apertos, & trafegos de caminhos tam cõpridos viuco sempre tão religiosamente que todas as Pascoas se recolhia, & enferraua muitos dias antes à fazer os exercicios spirituais de nossa companhia, com grande espanto de todos.

Mas a fidelidade de Isaac Armenio companheiro do irmão Bento de Goes pede que concluamos esta tam grande missam do Catayo, com o fim que elle deu a sua jornada. Teue o pobre grandes trabalhos depois da morte do irmão, porque os Mouros o accusaram diante da justiça, que sendo Mouro se fazia Christam, & o poseram em muito aperto, porem o irmão Ioam Fernádez o ajudou grandemente, com sua industria, & o ardil, de que ysou foi, que ao tempo, que ouue de apparecer em juizo pera ser accusado dos Mouros, levando consigo carne de porco pera este fim lha fez comer, cousa que os Mouros

Liuro primeiro

abominaram de tal maneira, que não podendo mais ver, nem soffrer se deraõ por vencidos, & assi o deixaraõ. Os dous com os moços seus companheiros se poseram ao caminho, & depois de tres mezes chegaram a Paquim corte da China, onde o padre Mattheus Ricio õs recebeu com muito gosto por hũa parte, & grande magoa por outra, polla morte do irmão Bento de Goes, & logo bem acomodado mandou Isaac pera Amacao, onde os padres lhe ouueram hũa boa esmola, & lha empregaram em fazenda que na India tem valia, porem o nauio em que hia pera Malaca foi tomado dos Olandeses, o Capitam do qual examinando à Isaac, & sabendo delle da jornada, que o irmão Bento de Goes fizera no descobrimento do Catayo, sô por ir buscar aquella Christandade que nelle se dizia auer, ficou pasmado da grandeza de seu animo, das terras que correrá, dos Reinos que atrauessara & descobrira por aquelle grande sertão Oriental, q̃ ha de Goa ate a China caminhando por terra (que na verdade foi hũa das maiores, ou maior empresa de descobrimento de terras & Reinos, que se sabe ter feito homem) & mandou trasladar o roteiro de tudo, o que na viagem lhe socedera dizendo que em sua terra auia padres Iesuítas, & que lhe auia de mostrar aquella carta, pera que soubesse do muito, que os de sua companhia faziam por todo o Oriente pera dilatarem, & promulgarem a ley de Deos que professauam. Collegio Isaac do bom tratamento que este Capitam fez aos Portugueses que ou deuia ser Catholico ou homem de bom entendimento, & natureza. Deulhes embarcaçam segura pera Malaca, onde os padres agasalharam a Isaac, & o embarcaram bem acõmodado pera India, do qual tomando Cochim dahi foi a Goa, & na casa professã achou o padre Manoel Pinheiro, que viera do Mogor, & cõ elle se embarcou pera Cambaya mandado-lhe o Padre Prouincial dar cem pardaos pera o caminho.

DAS COVSAS DE ETHIOPIA.

CAPITVLO IX.

*Do estado temporal em que ao presente
te eslâ o Reino, & imperio de
Ethiopia.*

E Ntre as impresas de mayor importancia; q̃ ha em todo Oriente, tocantes as cousas da nossa santa Fè, he a reduçam deste grande imperio da Ethiopia sobre Egypto a S. Igreja Romana. Cuja Christandade foi a primeira que da Gentilidade confessou a Christo, & fundada pellos sagrados Apostolos, & que desde então ategora sempre perseuerou na cõfissão de Christo nosso Senhor, posto que de muitas centenas de annos peracá, & dos tempos dos preuerfos heresiarchas Nestorio, & Dioscero, tem muitos erros na Fé que delles receberam: mas perseuera ainda agora nelles hũa tam pia afeição a Christo nosso Senhor, & a sua sacratissima mãy, & aos Principes dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, que antre todos os hereges, & schismaticos do mundo, nam parece que pode auer gente de que milhores esperanças de sua reduçam se possam cõceber, que desta naçam, como no discurso desta relação se verá. Andam nestes reinos cinco padres da nossa companhia, diuididos em duas estancias, ou missoes, de que ao diante se fallará. Mas porque pera melhor se entenderem as cousas, & estado desta missam he necessario que declaremos tambem o estado temporal, em que ao presente está, este imperio quanto ao go-

Liuro primeiro

uerno delle. Este diremos breuemête o qual he o seguinte.

Na relaçam passada, que se imprimio dos annos seiscentos & seis, & seiscentos, & sete, fallado das cousas de Ethiopia se disse como morto el Rey Tigindil numa batalha, q̃ lhe deram algũs Capitaes, & vassallos seus, que contra elle se leuãtaram, & amotinaram muytos outros, com voz, que tinha mudado a religião & deixando a Fé dos Abexins, & recebido a Fé Romana (como defeito era verdade) se leuantaram logo dous competidores do imperio, anteos quais se diuidiram os grandes, & toda a mais gente, seguinto cada hum o que cuidaua que lhe fazia mais a seu proposito. Estes foram el Rey Iacobo, que anno & meio antes os grandes do imperio tinham priuado da coroa, & lançado fora, & desterrado no Reino de Nerea, & ahi preso em poder do Rey delle dandolhe por causa, que nam era legitimo, & por isso lhe nam competia o Reino posto que a verdadeira causa foi a das pretenções que cada hũ tinha, & facilidade natural, que geralmente ha nos Abexins pera semelhantes rebellioes: pello que nũca naquelle Reino ha quietaçam, nem paz de muita dura outro foi hum primo do mesmo Iacobo, por nome Sacinos, q̃ pretendia direito naquelle Reino, por ser o parente legitimo mais chegado do derradeiro possuidor. Iacobo ainda que estaua desterrado, & preso, com tudo, com o fauor do mesmo Rey de Nerea, em cujo poder estaua, & doutros capitães, & grandes do Reino, com quem tinha suas intelligencias, se veio ajuntar com elles, & se fez com forças bastantes pera preualecer contra Sacinos, que tãbem as tinha grandes, & daquella vez tornou a ficar Senhor do imperio. Porem Sacinos como era muy esforçado, & valeroso Capitam nam deixou de com os da sua parcialidade continuar a guerra de sorte que todo o Reino ardia nella, com grande estrago das prouincias, & terras

ras delle. Ate que depois de hum anno, ou mais de guerra entre os dous a dez de Março de seiscentos & sete, vieram a batalha campal, em que Sacinos com poucos mil homens, que tinha consigo venceo a todo poder de el Rey Iacobo, cō morte de muitos mil, & do mesmo Rey, q̃ nũca mais appareceo, por onde se collegio que ficara morto. Foi esta victoria de Sacinos quando nã milagrosa, pello menos venturosa, polla desigualdade, q̃ auia no poder, q̃ elle tinha, em comparaçam do inimigo. E pello que se tẽ visto nelle ate agora, se pode presumir, que Deos particularmente o quis fauorecer & darlhe a coroa deste imperio, polla muita bondade natural, & excellentes partes que tem de Rey. He homem de trinta & cinco annos, muy prudente sagaz, & esforçado, & excellente Capitão, porque o mais de sua vida gastou na guerra, & fez officio de menear exercito. He liberal affauei, he homem que tem palaura de Rey, porque no que diz, ou promete, nã torna atras, (q̃ he cousa rara em Ethiopia) nam descobre seus segredos senão, quando os executa. Nam he cubiçoso (natureza tam propria dos Abexins) sobre tudo pera as cousas da verdadeira religiam, & Fé da Igreja Romana, & reduçam de seu imperio a ella, tem o coraçam, & animo que abaixo diremos. Logo que se viõ senhor do imperio procurou com muita prudencia estabalecerse nelle. E diuidio o gouerno de suas terras por seus Capitães, & confidentes: de sorte que em tres Reinos principaes, que sam o de Amarà, o de Abagamedri, & o de Tigre pos tres irmãos seus, & no de Goromá, hum genro seu Capitam muy valeroso. Ficandose elle no meio delles.

Logo que ficou senhor do imperio selhe leuantaram em diuersas partes varios Capitães, & outros alguns com titulo de Rey, contra os quaes por mais de hum

anno,

Liuro primeiro

anno, & meio andou continuamente em guerra . E assi passado o inuerno de seiscentos , & sete pondo-se em campo com seu exercito a primeira jornada que fez, foi contra hũs Gentios,aleuantados, que tinham consigo a hũ Capitam rebel , & o nam queriam entregar,& ainda que a agente he bellicosa, & tanto mais,quãto o sitio da terra em que habitam , he mais forte, por ser mato brauo , & a môr parte de ambuais muy espessos. El Rey cõ tudo os desbaratou, & o aleuantado lhe veio pedir misericordia. Apos isto logo deu sobre hum Capitam Iudeu que com muita gente da mesma naçam (ainda que todos jã Abe-xins)habitãõ numas terras muy asperas,& frias mas muy fecundas que diuidem o Reino de Tigre do de Dambea, oqual Iudeu se lhe rendeo logo, & neste comenos lhe trouxeraõ presos dousReys aleuãtados sobre q̃ tinha mã dado sua gente, hum no Reino de Tygre,& outro no de Abagamedri, dos quaes a hum mandou cortar a cabeça, & ao outro perdoou. Estando no gosto destas victorias lhe chegaram nouas como vinham os Gallas, que habitam no Reino de Tigre a dar no Reino de Goromà, pera leuarem captiuos os Agaos, que sã Christãos brãcos, & os irem vender aos Mouros, & Turcos que os estimão muyto. Sãhiolhe elRey ao encontro,& por quatro vezes, que lhe deu batalha, ficou sempre com a victoria, com muyta perda & morte dos inimigos. Vindo-se recolhendo desta lhe trouxeram preso outro que se tinha leuantado por Rey, que teue o fim dos outros. Da mesma maneira o desembaraçou Deos de Zellazem, que era o mais poderoso, & valente Capitam que auia em Ethiopia VisoRey dos dousReinos principaes do imperio. Este foi o principal Capitão, que como na relação passada, se disse, se leuantou contra o bom Rey Tigindil(que morreo Catholico em batalha) depois trou-

xe do

xe do desterro el Rey Iacobo contra Sacinos, & era de
 ram pouca lealdade, q̃ depois de o ter leuantado por Rey
 lhe foi tãbem causa de sua perdiçam, mas socedendo Sa-
 cinos no imperio, & temendose de suas traçoẽs & rebel-
 liões, o desterrou pera o Reino de Goromà, & com o ter
 alli preso em lugar fortissimo, teue tal saber & manha, q̃
 por meio de hũa molher, & por se fingir doente de peste,
 escapou da prisam, & logo se lhe ajuntaram duzentos ho-
 mões, & começou a reuoluer o Reino, porem socedendo-
 lhe, que dando sobre huns lauradores pera lhe tomar suas
 vaçcas pera mantimento de sua gente, acertou de estar
 entam por ali hum senhor grande, parente do bom Rey
 Tigindil (aquem o mesmo Zellazem matara, como dis-
 semos acima). Este como lhe tinha boa vontade animou
 os lauradores & fez que pelejassem. Trauandose a briga
 os mais dos seus o desemparraram, ficando elle porem
 pelejando com poucos, & nisto lhe deram hũa grande
 pedrada na cabeça que o derrubaram & dando logo so-
 bre elle os contrarios pedio que o não mataassem, mas que
 o leuassem a el Rey. Ao que que os outros responderão.
 He muyto longe pera vos leuarmos as costas, basta que
 leuemos nossa cabeça. E assi lha leuaram, com que el
 Rey, & todo aquelle imperio, ficou desabafado, &
 quieto de hum inimigo, que se gloriaua, que
 punha, & tiraua Reys, & de quem mais
 se podia temer el Rey, de que
 muytos inimigos
 juntos.



CAP.

*De como el Rey se ouue com os Padres, &
 confasda redução a Santa igreja
 Romana.*

EM duas estancias estão diuididos os Padres de nossa Companhia, que andam em Ethiopia. Hũa he a de Fremona, que está no reyno de Tygre, outra he a da corte, ou lugares juntos a ella quanto a esta. No tempo q̃ ficou com o imperio a segunda vez el Rey Iacobo, preuilecendo contra Sacinos, a primeira cousa que fez foy escreuer ao padre Pero Paes, que estaua em Fremona, que viesse logo a ter com elle. E foy o Padre leuando consigo outros dous Padres companheiros, Antonio Fernandes, & Lourenço Romano. Agasalhou os o bom Rey cõ grande amor, & beneuolencia: & porque tinha tirado aos Portugueses do lugar, & serras do Naninã no reyno de Gorma, em que auia algũs annos que habitauam, por certas desordẽs q̃ alli se fizerão, os mudou pera hũa serra chamada Marabã, junto de hũas terras, que chamão do Iudeu, com intento de os ter perto de si, polla grande confiança que tinha em sua fidelidade & esforço: & aqui por ordem sua fizerão os Padres o seu principal assento: posto que com muito grande trabalho, parte polla inquietação da guerra, em que toda aquella terra ardia antre Iacobo & Sacinos, que os fazia andar de hũa parte pera a outra, parte polla má vezinhança dos Iudeus daquella serra, que como são grandes ladroẽs, andão em continuos assaltos sobre os Christãos seus vizinhos. Porem desbaratado & morto el Rey Iacobo, & ficando Sacinos com o imperio, como nunca ate entam tinha visto aos Padres (posto que por

por fama sabia delles, & que estauam tão vizinhos) os mã doulogo chamar, & lhe fez muito grande gafalhado & honras, & confirmando tambem aos Portugueses as terras, que el Rey Iacobo lhe tinha dado, com acrescemento dellas: aos Padres ordenou, que sua estancia fosse em hum lugar chamado Gorgorra, pera estarem mais a mão, & vizinhos da corte, pera quando com elles quizesse comunicar. Não tardou muito tempo, que lhe não abrisse seu peito, acerca do bom animo & coração, que tinha pera a igreja Romana, & redução a ella de seu imperio, & do que neste particular tratou em secreto com os Padres, resultou que elle se resolveo logo de escrever sobre isto a sua Santidade, & Magestade. E por si sò sem o comunicar com outré o fez, dando as cartas aos Padres, levando este negocio com tanto segredo, por não alterar humores dos seus. Porem depois vendo quanto importava entender os animos dos grandes, & praticar com elles hum negocio de tanto momento, fez sobre isto conselho, no qual ouue diuersos pareceres, que o puseraõ algũ tanto em confusão: porque quizeram elle, que todos foraõ do seu. Antre os que seguiram a sua opiniam, alem dos seus tres irmãos, & hũa infante sua prima, foi o principal Eràs Athenateus, que he o mesmo que dizer, cabeça Athanasio: porque depois de el Rey este he a primeira cabeça, & o mayor Principe de todo Imperio, amicissimo dos Padres, & por estremo deseioso da redução de Ethiopia. O qual vendo a el Rey hum pouco embaraçado (por nam lhe corresponderem todos a seu desejo & intento) o animou dizendo. Senhor se vos esperais o parecer de todos nunca fareis coisa boa em vosso imperio, o que releua he, fazerdes o que julgais que conuê, & não esperardes concordia de tam diuersos juizos: venha o que pedimos, que eu farei que em hum anno todos sejam da fee Romana.

Com

Liuro primeiro

Com isto. & com o parecer de seus irmãos, & da infante, o bom Rey se resolveo (ainda que outros não vieram niffo) a manifestamête escreuer a sua Santidade, & Magestade, o que naquelle conselho se assentou, & quis tambem que o mesmo escreuessem o proprio Erás Arhenateus, & Casseale, que ainda então era Visorey do Tygre. As cartas que escreueram sam as seguintes.

Carta do Emperador de Ethiopia pera sua Santidade.

Carta inuiada do Emperador de Ethiopia Malaceguet, chegue ao santo Papa de Roma com a paz do Christo nosso Senhor, qui dilexit nos & lauit nos á peccatis nostris in sanguine suo, & fecit nos regnum, & sacerdotes Deo, & Patri. Esta paz seja sempre com vossa Santidade, & com toda a igreja Christã. Amen.

Muito tempo ha que temos grande amor aos Christãos dessas partes, pollos beneficios q̃ este imperio tem recebi do delles, quando antigamête os Portugueses o liuraram da tyrannia dos Mouros, & o restituiraõ a seu primeiro estado & quietação, morrendo depois muita parte delles com meu pay, por elle querer comprir o que nossos antepassados com juramento tinhaõ promettido. Pello que logo que polla misericordia de Deos nosso Senhor, tomamos o gouerno deste imperio, determinamos renouar a amizade com aquella fiel gente de Christo: porque achamos o nosso imperio em tam trabalhoso estado, pellas cõtinuas guerras destes annos passados, que ainda que temos sojeitado algũs imigos domesticos, cõ tudo isso nos ficam ainda outros mais poderosos, que sam hũs gentios que

q̃ chamão Gallas, os quaes tem conquistado grande parte de nosso imperio, & queimado muitas igrejas, & o que peor he, que dam cada dia nouos assaltos, executando grandes crueldades nas viuvas, mininos, & velhos, ao que nos não podemos acudir, senam cō ajuda de nosso irmão o emperador de Portugal, pelloque lhe pedimos nos ajude como antigamente fizeraõ seus predecessores os Reys de Portugal a nossos antepassados. Mas pera q̃ nisto não aja falta, determinamos pedir juntamente a vossa Sanctidade, que he pay, & pastor de todos os fieis de Christo, queira escreuer a nosso irmão, diffira logo a nossa petição, antes que estes Gallas cobrem mais forças. Quanto a entrada de nossas terras não ha difficuldade, porque os que guardam nosso mar, nam tem força nenhũa, & porque sabemos certo, que vossa Santidade nos ajudara, como a necessidade pede, escusamos mais palauras. Ao padre Pero Paes temos encomendado de mais comprida relação a vossa Sanctidade do nosso imperio, do amor q̃ temos aos filhos dos Portugueses que qua estam, & do cuidado das igrejas dos Padres, aos quaes peço a vossa Santidade queira dar credito, como a esta nossa carta. Acabamos rogando a Christo nosso Senhor, guarde a vossa Santidade por muitos annos pera o bom governo da igreja vniuersal. Escrita em Ethiopia a quatorze de Outubro de seiscientos & sete.

*Copia da carta do Emperador de Ethiopia
pera sua Magestade.*

CArta inuiada do Emperador Malaceguet chege ao Emperador de Espanha, terra santa de sam Pedro. Principe, & cabeça dos Doutores, & da igreja Catholica do

Liuro primeiro

do Senhor, da qual disse o Apostolo S. Paulo , Dispondi vos vni viro virginem castam exhibere Christo, ao qual seja gloria : & a imitação do purissimo messageiro Sam Gabriel ; que saudando a Virgem Maria nossa Senhora, disse, Deos vos salue, & de Christo nosso Senhor , que no domingo a tarde depois de sua resurreição disse a seus Apostolos juntos: Paz seja com vós outros. E como escreveu em todas suas epistolas o Apostolo sam Paulo. A paz do Senhor seja com vossa Magestade nosso irmão, na fee que pregou Sam Pedro, no tempo que Christo nosso Senhor mandou seus Apostolos dizendo : Ide por todo o mundo, & pregai o Euangelho a todas as gètes, bautizandoos em nome do Padre, & do Filho, & do Spirito santo. Como està vossa Magestade, & seu imperio? nos estamos de saude polla intercessão de sam Pedro , mestre de vossa Magestade, & nosso. A bondade, & misericordia, & beneuolência, que entre nos começou Christo nosso Senhor elle a leue por diante: pois he principio, & fim de todas as cousas. A causa principal de escrever esta a vossa Magestade, foy o desejo daquella familiaridade, & comunicação, assi temporal, como spiritual, que antigamente ouue antre os antepassados de vossa Magestade Reys de Portugal, & dos nossos , a qual familiaridade nos emnobrecio, juntamente a adopção do Spirito santo, pera o que pedimos, que vossa Magestade nos mande fortes & valerosos soldados, que possam contra nossos imigos, q̃ estam neste porto: que nos estamos aparelhados, com armas, bastimentos, & as mais cousas necessarias pera a guerra, não faltando em nada do que pudermos. Que mais rezão he vossa Magestade tenha alli assento, que os molestissimos imigos de nossa santa fee. Os antepassados de vossa Magestade tambem nos mandaraõ exercito de muy fortes soldados, quando os Mouros queriam destruir nossa fee,

&

& imperio. Bem pudemos nos agora destruir a estes cõ
nosso exercito confiados na virtude dos poderosos Reys,
que nãm receberam o santo Euangelho, & que levanta
nossos coraçõs com a memoria das cousas celestiaes,
porque somos filhos do ceo, como testifica S. Ioam em
seu Euangelho dizendo, que oque de carne nasce, carne
he, & oque nasce de espirito, espirito he. Mas temos guerra
com outros nossos inimigos que se chamam Gallas, que
nos estrouam esta impresa, pello que com a maior preste-
za, que vossa Magestade puder nos mande valerosos sol-
dados, que tenham zelo de nossa santa Fê Apostolica.
Quanto ao que a nos toca já ha dias, que estamos apare-
lhados, & como vierem, nam lhe sera impossivel, oque
desejamos: porque nos, nos vniremos com elles com ca-
dea de amor; como hũa alma, & hum corpo, porque
Christo nosso Senhor he mestre, & cabeça de vossa Ma-
gestade; & nossa, & assi somos seus membros, & o pay ce-
lestial nos gerou em hum ventre do baptismo, & nam de
semente, que se corrompe, & acaba. O que nesta nam
escreuemos do Padre Pero Pais cheo do Spirito santo o
escreuera a vossa Magestade, nas suas diuinas cartas.
Escrita em Ethiopia aos dez de Dezembro, do nascimẽ-
to de Christo nosso Senhor de seiscentos & sete.

*Carta de Aras Athenateus o maior de
Ethiopia depois do Emperador, pe-
ra sua Magestade.*

Carta de paz & amor mandada de Athenateus chege
ao alto, & poderoso Emperador de Portugal, com
a paz de Christo nosso Senhor, que polla redençam
do mundo morreo crucificado, na santissima Cruz. Esta

E

paz

Liuro primeiro

paz seja sempre com vossa Magestade. A causa de escrever esta carta foi o desejo grande, que o Emperador, & eutemos de que venham Portuguezes. E assi pedimos a vossa Magestade mui encarecidamente, que nos mande soldados fortes, & bem exercitados na milicia pera quetomem este porto, em que estam os inimigos de nossa santa Fé. E como chegarem os ajudaremos com bastimentos, armas, & tudo oque for necessario. Os antecessores de vossa Magestade nos ajudaram no tempo que vieram os Mouros pera nos destruir, & até hoje nos deixaram memoria, os que vieram do que Christo nosso Senhor fez por elles : vossa Magestade por amor de **I E S V C H R I S T O** nosso Senhor nos mande tambem agora soldados bellicosos, que eu estou aparelhado pera a sua vinda com muita vontade, & tenho no coração grande esperança, que ham de vir. Tudo o mais que nesta falta sobre este negocio escreverà a vossa Magestade o padre Pero Pais. Escrita em Ethiopia a treze de Dezembro de seiscentos & sete.

Outra do mesmo pera o Viso- Rey da India.

Carta de paz & amor de Aras Athenateus chegue ao grande Viso Rey da India com a paz de Christo nosso Senhor, quem morreo na santa Cruz por nos remir. Esta paz seja sempre com vossa senhoria, & com todo seu estado. Amen. Ouvi senhor sempre meu pay foi muito amigo dos Portuguezes que cá vieram, & os fauoreceo em todas suas cousas : & depois de sua morte eu tambem continuci esta amizade com
seus

seus filhos ajudandoos com muyto gosto em tudo , que se lhe offereceo liurando alguns da morte, assi com minha valia, como com minha fazenda que pera isso dei por vezes o necessario de muito boa vontade , pello particular amor que lhes tenho , & desejo que nosso Senhor me dá, de que nam somente se nam acabem as reliquias dos primeiros , que ficaram mas que venham outros de nouo pera remedio deste imperio, oque ha muito tempo desejava escreuer, mas nam o pude fazer por as continuas guerras, que atè agora tiuemos, de q̃ ja foi seruido Deos nosso Senhor de nos desapressar , & darnos Emperador firme de entendimento , que com muita prudencia gouerna tudo : & representandolhe meu desejo, & o bem, que se seguiria a este imperio lhe pareceo bem, & determinou escreuer sobre isso ao Emperador de Portugal, & me mandou que o fizesse tambem, pera que saiba quanto o desejamos, & o seruiço de Deos nosso Senhor, q̃ dahi se seguiria. Pelloque peço muito a vossa senhoria queira pór toda sua força pera q̃ isto tenha effeito , fazendo que ao menos venham mil o mais depressa que puder ser pera q̃ seja vossa senhoria, oq̃ tenha diante de Deos a honra, & premio de tam grande impresa, & nos abrindose o caminho seruiremos a vossa senhoria com tudo oque de câ de-sejar. Não digo nesta mais, porque o padre Pero Pais, com quem ha muito tempo , que trato minhas cousas particulares , poderá descubrir meu coração. Deos nosso Senhor acabe tudo em bem , & dê a vossa senhoria muitos annos de vida. Amen. Em Ethiopia a treze de Dezembro de seiscentos & sete.

Nam se deu el Rey por satisfeito só com as cartas acima ditas que escreue a sua sanctidade , & Magestade , mas depois de as dar tratou muytas vezes com os padres de mandar tambem hum embaixador pera tratar, &

Liuro primeiro

negocear o mesmo, & com elle hum dos nossos, que lá estão com as mesmas cabeças da Christandade. Mas a difficuldade, que se achou no modo, com que poderia passar de Ethiopia pera a India, o entreteue por hora, mas nam lhe tirou a determinação. He singular o amor, respeito, & deuação que este bom Emperador tem aos padres, & a affabilidade, & galalhado com que os trata: Vindo hũa vez da guerra, onde teue varias victorias o foram receber os padres ao caminho, peralhe darem os parabens da vinda, & das merces, que Deos lhe fizera, elle em os vendo se apeou logo do caualllo, & recebendoos conforme ao amor que lhe tem, se foi a hum lugar apartado a fallar com elles perguntandolhe muy familiarmente, ainda por cada hum, dos que estavam ausentes. As cousas dos padres defende como proprias suas, & assi o mostra, aos que lhe vem a fazer algũa queixa delles, como foi hũa vez hum senhor grande inimigo da redução, oqual instigado pellos seus frades, se queixou a el Rey, que nossos padres em Gorgorra tinham sua igreja perto daquelles seus Religiosos, & lhe prejudicauam muyto com isso, porque a gente os deixaua a elles, & se hiam a igreja dos padres a ouuir sua Missa, & pregaçam, no que sua Magestade deuia de prouer, porque nam no fazendo, todos ouuindo as couzas dos padres se fariam da Fé Romana deixando a de Ethiopia, pois elles pregauam cada Domingo, & dia santo. Ao que el Rey respondeo, que os padres por isso nam auiam de deixar de pregar o Euangelho, nem tinham quem mudar a igreja, que se a gente os seguia mais, que aos seus frades, pregassem elles tambem, & fizessem quanto pudessem polla attrahir. Outra vez indolhe hũs frades fazer queixume dos padres, sobre a mesma

materia, & dar-se por agrauados dos muitos fauores, q̃ el Rey lhe fazia, lhe respondeo el Rey. Dizeime q̃ quereis, q̃ faça a estes seruos de Deos, q̃ os deite no mar, antes os hei de fauorecer, porq̃ ninguẽ merece mais fauores, q̃ elles. Estando hum dia em conuersaçam cõ algũs senhores, estava presente hum frade, o mór letrado, & de maior autoridade, que ha em Ethiopia, por nome Abamaria, & fallãdo nas cousas da Fé disse el Rey. O mal aja el Rey Zera-Iacob, q̃ elle nos fez estarmos hoje fora da Fè dos Portugueses (que assi chamam elles a Fè Romana) elle o pagará mui bem lá no inferno onde está (& disse isto porque este Rey foi, o que deitou a perder esta igreja, & os fez meos Iudeus) acudio o frade. Senhor como diz vossa Magestade hum Rey coroado estar no inferno: si si tornou el Rey, Rey coroado esta no inferno, porque quem tanto mal fez & deitou a perder a Fè, não pode estar no ceo. E continuando na pratica ajutou mais cõ demonstraçã de muita magoa. O porque nam somos todos de hũa Fè, & cõ-mungamos com os Portugueses? Respondeo o frade senhor se vos quereis eu serei o primeiro, que comungarei cõ elles, & disse isto porq̃ sêdo este frade dâtes cõfessor da Rainha velha q̃ o anno passado morreo, & mui aduerso a nossas cousas, desque tratou cõ os padres, & ouuio nossa doutrina da verdadeira Fè totalmente se mudou, & hoje he mui afeiçoado a Fè Romana, & falla mui claramente sobre ella, o que nenhum outro se atreue a fazer de modo que estando hũa vez disputando com hum dos padres diante da mesma Rainha, no cabo da disputa concluyo fallando com ella. Hora senhora o que o padre diz, he a verdade, em Christo ha duas naturezas, hũa sô pessoa diuina, a Circuncisam, & o sabbado já acabou, & eu não fallo as escuras, mas claramente. Outra vez estando disputando com o padre diante de Etas Athenateus disse

Liuro primeiro

o mesmo Arasão nosso padre, padre porque nam fere-mos todos da mesma Fé? Respondeo o padre por modo de graça, senhor porque nam quer aqui Aba maria: acudiu o frade, como padre, & porque nam quero? Respondeolhe o nosso. Porque dizeis que o Papa nam he cabeça de toda a igreja. Tornou o frade, Padre eu digo, & confesso, que o Papa he cabeça de toda a igreja. E como este frade he de tanta autoridade, & tido em tanta reputação de letrado nam se pode encarecer, de quanto momento he, termolojá desta maneira por nos.

Teue el Rey noticia de dous Portuguezes ambos irmãos, de quam boas partes tinham, & de quam bons Christãos, & Catholicos eram, & de quanto por isso os padres se confiavam delles, por todas estas rezoões os tomou por seus priuados & conselheiros, & interpretes nas cousas da Fé, & reduçam, & pera por meio delles tratar todas as cousas desta materia. E porque elles ambos moram no Reino de Tigre, & em Fremona, onde os padres residem ordenou que sempre hum delles pello menos estiuessê na corte, principalmente depois que Sella-christos seu irmam, aquem elle fez Viso Rey do Tigre, como abaixo diremos, o desenganou, que nam auia de tomar o gouerno, se lhe nam daua por conselheiro hum daquelles Portuguezes. Tambem tomou pera seu pagem a hum filho mais velho de hum delles que era collegial no Seminario que os padres tem em Fremona, moço de boas partes, & virtuoso, & quando o pedio ao pay lhe disse. Dizei aos padres que mo mandem logo, que eu vos dou minha palavra de o fazer grande de meu Reino, & tudo isto faz o bom Rey assi pera mostrar o amor que tẽ aos Portuguezes, & padres, como pera ir despondo as cousas pera o negocio da reduçam que tanto traz no coração & vontade.

O mesmo

O mesmo amor, & vôtade mostraõ todos seus irmãos, o mais velho, que elle tem feito Rey do Reino de Amara onde ha muitas igrejas, desejaua muito leuar consigo os padres, pera lá, mas vendo que por hora não era possiuel, pedio que lhe dessem algum liuro pera mandar ler em suas igrejas, & se lhe deu hum dos nouíssimos. Este dantes era aduerso, mas depois que tratou com os padres se mudou. Dos outros dous diremos tambem em seu lugar, principalmente, do que he Visorey do Tigre, quando fallarmos de Fremona. Na de mais gente grande & poderosa do Reino, he cousa de muyto espanto ver, o conceito, respeito, & reuerencia que tem aos padres, porque na opiniam os tem por Anjos, por a pureza de vida que nelles vem, que tanto mais estimão, & os admira, quanto mais falta disto vem nos que elles lá tem per seus padres, & mestres, & assiate os senhores grandes quando pollos caminhos encontram nossos padres, em os vendo & conhecendo de longe se apeiam logo, nam sofrendo bem que os padres se apeiem, & lhes fazem a mesma reuerencia que custumam fazer a seu Principe.

Os frades tambem polla maior parte estam bem com os padres, principalmente os que sam de melhor vida, porque os que viuem a larga, que sam os mais, nam he muito, nam gostarem da pureza, & luz que tanto aborrecem. Muytos conhecem a verdade, & a cõfessam mas nam ousam de a seguir por medo, que tem hũs dos outros. Ouuindo hum bom letrado, hũa pregaçam a hum dos nossos se leuanto em pê, diante de todos, & disse em voz alta. Esta he a verdade & Ethiopia se perde porque quer: outro bem graue vindo a nossa igreja de nella ver hũa imagem da Virgem nossa Senhora, & fallar de vagar com os padres lhe disse, por certo padres parece que todo o bem fez Deos pera vos, & pera nos só as cores pre-

Liuro primeiro

tas, & o desmazelamento, que nem somos gente, nem somos homês, eu muito bem sei, que a vossa Fè he a verdadeira, & por ella vou no que toca a minha pessoa, porem o medo me faz não fallar estas cousas em publico, mas Deos dará tempo em que se fallerem. Outro frade graue superior de muytas igrejas vindo a hũa casa nossa o agasalharam os padres com muita charidade, depois de compridas praticas, & ver hũ oratorio deuoto, diante do qual esteue de gíolhos por grande espaço disse. Posso affirmar cõ verdade, q̃hoje vi homês semelhantes aos santos Apostolos, pois achei religiosos, que sò buscão a hõra de Deos & ensinar a verdadeira Fè. Outro Prelado nobre, & de mui boa vida veio visitar os padres quasias escondidas, & deu por rezão q̃ o não fazia claramête, como desejava pollo medo que tinha de seus proprios frades. E entre outros muitos q̃ pollo discurso do tempo vieram de diuerfas partes veio hum de casta real. Este trazia consigo dous companheiros, que todos mostraram muita deuaçam a nossas cousas, ouviram duas Missas, & hũa pregação, & o principal não sômête nas Missas, & na pregação derramou muitas lagrimas, mas ainda em casa na conuersação, cõ os padres, & quando se quizerão ir, pediraõ escripto o santo Euãgelho, pera o leuarê consigo, como fizeraõ, porq̃ todos estes Christãos tẽ muita Fè, & deuação as palauras do sãto Euãgelho (& o trazê escripto muitos delles em nominas de couro nos buchos dos braços). Finalmête dádolhe os padres cõtas, varonicas, & Agnus Dei se foraõ mui cõtêtes pera seu deserto, dõde vieraõ mostrãdo muito desejo de cedo tornarê, & como este frade era pessoa tão graue, conhecido e acreditou muito pera cõ os da terra as nossas cousas, cõ o caso grãde q̃ mostrou fazer dellas. Por mãada do de hũ superior de muitos religiosos, veio tãbê hũ clérigo perito nas ceremonias Ecclesiasticas de Ethiopia, pera que

que tratádo os nossos, & tomádo noticia de nossas cousas lha fosse dar a elle, q̃ por temor não ousaue de vir em pessoa. Chegado o clérigo ouuio logo Missa, & pregação na nossa igreja, & querêdo os padres depois levar pera dentro de casa pera játar cō elles, não auia remedio pera ir dizêdo, antre outras palauras cō muita humildade, ò seruos de Deos como quereis por conuoso a mesa hū miserauel, q̃ sendo sacerdote té tãtos filhos, & cō isto começou a chorar. Edificaraõse os padres de sua humildade, principalmête porq̃ em Ethiopia não se respeita por peccado serem os sacerdotes casados. Deste entêderaõ os ritos de sua Missa, que em muitas cousas conforma com a nossa, mas mais com a Missa Grega.

Não sômête muitos dos frades, & religiosos mostram esta afeição a igreja, & Fé Romana, mas tâbé os seculares de toda a sorte. Algũas matronas nobres ouuindo pregar a hū dos padres (como a outra mulher do Euãgelho entre as turbas q̃ louuou a Christo nosso Senhor) assi estas leuãtando suas vozes, & chorãdo dizêdo, ay q̃ esta he a verdade esta he a verdadeira Fé. Algũs Abexins ainda q̃ pello medo q̃ té não ousão de publicamente se manifestar por Catholicos, & abjurar seus erros, pello menos leuão aos padres seus filhos, hūs pera q̃ lhos bautizê, outros pera q̃ lhos ensinê na doutrina Catholica. Estãdo hū dia fallãdo com os padres dous homês hōrados, & cabeças de muita familia, entre outras palauras que disseraõ significando a afeição, & deuacão q̃ lhe tinham assi a elles como as cousas da Fé Romana, forão estas. Padres não cuideis, q̃ ainda q̃ somos homês do mato, não entêdemos vossos intêtos, bẽ se deixa ver, q̃ vos não viestes de vossas terras cō tãtos perigos de vossas vidas, & liberdade pera buscar ouro a Ethiopia, & viuerdes em nossa pobre, & miserauel terra, mas pera nos ajudardes a saluar. E sabe Deos, q̃ em publi-

Liuro primeiro

co não ousamos a fallar, em nossas pobres orações rogamos a Deos por vos, pera q̃ leue auãte vossos intētos, pera bẽ de todos. Finalmẽ o geral do pouo de Ethiopia he mostrarẽ toda a forte de pessoas grãde deuacão, & afeição a nossas cousas, edificarense muito dos padres, fallarẽ altamente delles, assi pelloque vẽ nos presentes, como pello q̃ viram, & experimentaram nos passados, parecerlhe muito bem a doutrina Catholica, fazerem muita differença antre ella, & aque lhe ensinam os seus frades. Estimão quãto senão pode encarecer, & se admiraõ do ensino que se dà aos mininos, assi nos bõs costumes, como na doutrina da Cartilha, quando lha vem disputar entre si, & dizer de memoria os capitulos della, ficando os que os ouuẽ summamente marauilhados, & confessando desdo Rey, & Principes atẽ a gente inferior & os proprios frades letrados, que sabem mais aquelles mininos que todos elles. As cousas sãtas, & sagradas de nossas igrejas, como imagens de Christo, & de nossa Senhora, & dos santos, Agnus Dei, contas bentas, varonicas, reliquias, agoa benta, tem grandissima deuacão, aqual se lhe acrescenta cada vez mais, com as muitas marauilhas que nosso Senhor obrepolla virtude dos Agnus Dei, em varias enfermidades, & principalmente em molheres, que estam de parto, no qual muitas perigam em Ethiopia, & polla da agoa benta contra a praga dos gafanhotos, que he mui frequente nesta terra, indo a espalhar per suas searas. E sem duuida parece, que se os tempos, & as cousas de cá estiueram em estado, que se lhe pudera mandar o socorro de soldados, que desejam, pera poderem resistir a tantos inimigos, Turcos, Mouros, Gentios, & outros rebeldes, q̃ tam angustiado tem aquelle imperio por todas as partes, & com que o proprio Rey se pudera fortificar, & segurar cõtra a perfidia de alguns dos seus, de que não se fia, & ou-

uera

uera juntamente possibilidade pera se poderem mandar mais numero de padres da nossa Companhia, que sem nenhũa duuida, nem difficuldade todo aquelle grande imperio em breue tempo ficara reduzido a igreja Romana, com tanta gloria de Deos, & da santa S^e Apostolica, como a mesma cousa nos està mostrando, & dalli se pudera entrar com a bandeira da Cruz, & pregaçam do Evangelho por infinitas nações de infieis & Gentios, que confinam com aquelle Reino, & se pudera ali restaurar a sua antiqua fermosura, aquella primitiua igreja de Ethiopia, que tam gloriosa foi no mundo em seus principios, & pera o qual tudo ainda àgora està tam disposta se tiuer quem a cultiue.

E pera q̃ isto melhor se entēda se ha de saber, & notar, que ainda que os Abexins estam em muitos, & grandes erros na Fè, todavia (nam tratando dos seus erros, & schisma) he certo que a sua excellente indole, & boa inclinaçam natural pera toda piedade, & virtude, atem ainda agora, como tinham antiguamēte & que ha nelles (cōforme a experiencia do que os padres vem & palpam) ainda de presente muyto menos peccados, que em outras muytas partes, onde cá por Europa nossa santa Fè està inteira. Ha geralmente muyta singileza, & innocencia no trato da gente hũa com outra em materia de honestidade, ha muito amor ao jejum com ser tam riguroso como he em toda a igreja Oriental, pois nam comem senão ao sol posto, & nisto excedem os limites da prudencia, porque nam exceptuam nem aos doentes, nem aos caminhanes, & o seu comer no tempo do jejum he hũa appa preta como caruam, com hũas poucas de lentilhas ou heruas cozidas, ou mestuços pisados como mostarda, ou outra cousa semelhante sem azeite, porque o nam ha na terra, que se possa comer, nem manteiga, que por ne-

nhum

Liuro primeiro

nhum caso comeram em dia de jejum. Saõ mui afeiçoados a penitencia, & por maior, que o confessor lha dê sempre dizem que he pequena, & que faram mais. Saõ dados a oraçam, & muitos se levantam cedo, & a vam ter as igrejas. Daõ com muita facilidade esmola aos pobres & agasalham os peregrinos, & pera isto tem terras em cada lugar, ou aldea, que daõ a certos lauradores com obriçam de agasalharem aos hospedes. Tem grandissima afeição (& quanto de Fé tam arruinada se pode pedir) á Christo nosso Senhor, & a Virgẽ nossa Senhora, & nada lhe pediram por estes dous nomes santissimos, que não concedam, & tambem pollo nome de Deos. Tem ladainhas, que no tempo das necessidades, & apertos cantam nas igrejas onde as ha, & onde nam, em lugar publico, & cantam nas em dous choros hum dos homẽs, outro das molheres. Aos dias de festa em suas igrejas alem do canto das coufas pertencentes a Missa se cantam algũas cântigas acomodadas a festa, & principalmente acabada a Missa a modo de folia tangendo certos tambores, & instrumentos. Tem muita deuaçam a santa Cruz, & ainda que a nam aruoram nos montes, & caminhos, todavia muitos a trazem ao pescoço em cadeas de ouro, ou cordões de retos, & os grãdes as poem nas testas, & pescoços dos caualllos, & pera a festa da Cruz, que fazem no mes de Setembro, aque chamaõ mes da Cruz, se aparelham hum mes antes, & neste tempo os pastorinhos do gado tem cuidado, de cada noite andarem cantando pollo lugar certas profas, em que trazem a memoria a festa da Cruz. Quando algum Abexim chega a algum lugar aonde estã igrejalogo vai a ella, & se vai a caualllo de caualga de longe & em chegando a cerca do adro beija as pedras, & entrando polla igreja beija a porta. Nas igrejas nam entram com çapatos, nem homẽs, nem molheres

res, nem cospem dentro, nem se assentam, senam no cham, & nisto sam obseruantissimos, vlam em suas cortesias, & laudações de palauras muyto pias, & Christaãs, como Deos vos salue, Deos vos ajude, graças a Deos, & outras semelhantes. O mesino fazem quando se vem em trabalhos, ou vam visitar doentes, ou consolar a tristes, no qual tudo sam estremadamente charidosos. Finalmẽte tẽ os Abexins todas as partes pera ser hũa das melhores Christandades do mundo, se lhes entrara a verdadeiraluz da pura Fẽ, em que na primitiua igreja tanto floresceram porque se com hoje estarem em tam miserauel estado, nem terem quem os ensine, nem cultiue (porque seus parrachos, & frades, que sam os que tem as igrejas, nam tratam mais que de si, & de recolher os proueitos dellas, sem terem conta algũa com as almas dos seus fregueses, senam deixarem os viuer conforme ao que cada hum quer (ha ainda nelles tantas virtudes, & boas partes, que se poderà esperar se forẽ cultiuados, & doutrinados, conforme a Fẽ, & vso da igreja Romana? E por experiencia o vem os padres nos Catholicos, que tẽ a sua conta dos quaes affirmam, que communmente sãõ almas purissimas, & que assi muitos se confessam & communham cada oito dias, & se exercitam em todas as mais obras de virtude, em que se costumam a exercitar as pessoas da nossa Europa, que particularmente se dam a piedade Christam. E os proprios Abexins vam caindo nisto, porque quando vem a nossa igreja, & ouuem nossa Missa, & pregações, & fallam com os padres ou com os Catholicos, que lhe contam o cuidado, que os padres tem delles, & de suas almas, tudo he suspirar, & gemer que sam desemparados, & gado sem pastor, & assi sam muitos, os que pello discurso do anno vem a visitar as nossas igrejas, & offerecerse a Virgem de Roma como

Liuro primeiro

elles dizem por rezam de hũa imagem da mesma Virgem gloriosa, que nella ha, aque tem grandissima deuaçam. E nunca vem a igreja de ordinario, que nam tragam suas offertasinhas, como encenso, cera, trigo, pera as hostias, & algũas outras cousas, que a terra dá, & raramente se entra na igreja, que ao pé dos altares se nam ache algũa couisa de offerta, & atè hum gatinho pera matar os ratos, que nam faltam na terra, deixou hũa vez hũa pobre mulher Abexim dizendo. Que nam tinha outra couisa que offerecer senam aquelle gatinho, que era de boa casta. Grandemente se consolam com ouuir a nossa Missa assi polla sanctidade, & deuaçam, & ritos della, porque se diz em publico, & a vista de todos, nem he prohibido as mulheres ouuiremna em todo o tempo, oque tudo em Ethiopia he ao contrario, porque as mulheres nam podem ir a igreja dos homẽs, & cada hũ tem sua igreja deputada aque vam, & nem os homẽs podem entrar nas das mulheres, nem as mulheres nas dos homẽs, & a Missa nam se diz em publico, de modo que seja vista, senão de tras de cortinas onde ninguem vê nada, senão os que tem ordẽs, nem se entende o sacerdote que a diz, porque tudo falla, & canta de garganta, sem exprimir as palauras pelloque quando vem o modo da nossa Missa, & a deuaçam com que se diz & canta, não se pode encarecer a consolaçam que recebem, & se isto he hoje quando os padres là estam em tanta pobreza, que não chegam com o aparato & ornato da igreja & altares a qualquer aldeia das de cà porde se bem ver oque seria & causaria em suas almas se os padres tiueram là possibilidade & commodidade de igreja, & culto diuino semelhante aos destas partes de Europa.

CAPITULO XV.

D'algũas cousas particulares do serviço de Deos, que se fizeram em Gorgorra.

DEcendo agora à casos particulares, das cousas que soccederaõ, & se fizeraõ em cada hũa das estancias, em que viuem os nossos : ainda que foraõ muitos, & varios, tocaremos algũs sómente pera que delles se infiraõ os outros. Hum minino filho de hum homem rico, inspirado por Deos a seguir a verdadeira fê Romana, se sabio de sua terra, & de casa de seu pay, & parentes, & sem saber aonde auia de ir andou de hũas partes pera outras, buscando os nossos Padres, atè que os veio achar em Gorgorra, & declarandolhes seus desejos, os padres o agasalharam com o amor que elle merecia, & o começaram a instruir na doutrina Catholica. A mãy achando menos o filho foy tam grãde seu nojo que adoeceo, o que vendo o pay leuado parte com o sentimento da molher, & parte com a magoa do filho, se foy de terra em terra em busca d'elle com grande angustia, atè que no cabo de algũs meses veio a dar com elle em Gorgorra, andando brincando junto da casa dos Padres. O minino em vendo o pay fugio pera os Padres. Dizendo: Que seu pay o vinha buscar, mas que por nenhum modo auia de ir com elle. Chegou o pay, & foy muy bem recebido dos Padres, os quais chamando o minino, que logo beijou a mãõ ao pay, & o giolho (como he costume da terra) disse o pay com muita brandura, & lagrimas. Filho como nos deixaste assi! q̃ te fizemos pera fugires? ja tua may estã por ti perto da morte, porque cuida que tu es morto, & se te não vir acabarà: & pois ella te pario & criou, vailhe beijar a mãõ, &

tomar

Liuro primeiro

tomar sua benção, antes que morra (palauras pera render hum coração mais robusto, que o de hum menino) porê estaua tam forte o do bom minino, que sem lagrima no olho, nem significação algũa de fraqueza, respondeo: Senhor quanto a minha may eu rogarey a Deos que lhe dé faude, & sempre della terei lembrança, porem por ora vella não he possiuel. Aqui se renouam as lagrimas do pay, & dobrando sobre elle lhe disse. Filho tu es meu filho, & minha carne, ou não? se me dizes que não es meu filho, choro me tornarei, pois me negaste, & desconheceste por pay; mas se me conheces por tal, vente filho meu com quem te gerou & criou, & ensinou até esta idade, em que estàs de quatorze annos. Tornou o menino: Senhor vos sois o meu pay, & eu por tal vos conheço, & confesso, & como a tal vos beije a mão, & o guiolho, quando aqui entrastes: mas não tendes que me estranhar engeitaruos eu a vos, que sois pay do corpo, & vir buscar o pay de minha alma, que he Deos, pera me saluar, & pois este tenho achado, depois que chamandome elle o busquei, não me ternhais a mal deixaruos por elle. O pay aqui vendo o fiso de sua pratica, parece que mouido por Deos o deixou logo, ainda que com grande magoa sua, & se foy dar as nouas á mulher do que passaua, a qual, posto que teue muito sentimento, todauia sarando da doença, & parecendolhe que era pollas orações do filho, se aquietou: & ja hoje ambos os pays estão contentes, & o minino muito mais. Outro da mesma idade filho de hũa mãy finissima herege, lhe fugio pera ser catholico, & vindo a mãy a Gorgorra por muitas vezes buscallo, & dissuadillo de seu santo proposito, nunca o pode acabar com elle, até que hum dia apertandoo muito, o menino lhe deixou os vestidos nas mãos, & nũzinho lhe fugio, & se acolheo aos Padres, em cuja doutrina & casa perseuera.

Naõ he pera se fazer menos memoria de outro da mesma idade, filho de hũ senhor mui grande de sangue real. Este vindo em companhia de hum tio seu a Gorgorra, & ouuindo por vezes disputar aos mininos da doutrina christã, tanto se affeioou aos Padres, que pedia com muita instancia lhe ensinassem aquellas cousas. Responderam-lhe os Padres, que de muito boa vontade, mas que era necessario licença de seu tio pera ficar em nossa casa, a qual elle logo alcançou do tio. Era o minino actualmente discipulo de hum frade, & sabia decor todo o Psalterio, & quasi todas as Epistolas de S. Paulo na lingua Caldeia, q he a em que estam escritos todos os liuros de Ethiopia, & ido o tio em menos de hũ mes soube quasi toda a Cartilha, porem neste tempo todo, não se lhe fallaua ainda em mais. Mas vendo elle o modo de proceder dos outros mininos, & como os padres entre as outras cousas, os ensinauam a fazer exame dos peccados antes de dormir, pera se confessarem no dia que lhes estaua assignado. Ouuindo hum dia fallar da morte de tal maneira o tocou nosso Senhor interiormente, q se foi chorado ao padre pedindo que o confessasse. O padre o cõsolou, mas a confissão lhe diffiio assi pera lhe acender mais os desejos, como tambem pera cudar mais no q faria. Porque como elle era filho de hum tam grande senhor, nam sabia o que ao diante poderia soceder: nam se aquietaua porẽ o minino cõ isto mas importunaua quanto podia. Senão quãdo nesta conjunção o frade seu mestre, se foi ao tio com grandes queixas de lhe ser tirado seu discipulo sem sua licença, & pode tanto, que o tio tornou a Gorgorra, & tendo compromisso com os padres lhe pediu que lho deixassem levar por algum tempo, & que elle mesmo depois lho tornaria. Leouo mas com muita magoa, assi do minino como dos padres. Dalli a poucos dias não podendo o mini-

F

no soffrer

Liuro primeiro

no soffrer jamais a saudade, q̃ tinha de tornar pera os pa-
dres teue modo com que fugio, & como era auisado, &
entendeo que se se fosse caminho de Gorgorra, o auiam
logo de seguir, & tomar, determinou ir-se pera Fremona
que era dalli a cem legoas onde estauam os outros pa-
dres, & como nam sabia o caminho se foi dalli ao reino
de Dambia, onde sabia, q̃ morauão os Portugueses a bus-
car algum, que o leuasse a Fremona. Mas como isto era
no coração do inuerno, & as ribeiras, & rios hiam mui fu-
riosos que nem os bõs nadadores se estreuem a passalos
chegando a hum rio teue medo, & cuidando no que fa-
ria se resolveo de tornar a Gorgorra secretamente & alli
negociar com os padres lhe dessem alguem, que o leuaf-
se a Fremona. Entra de noite agasalha-se em casa de hum
laurador, que fora criado de seu tio rogalhe muito, que
o não discubra, & depois de tres dias, que esteue escondi-
do, se vem ter com os padres, pedelho com grande instã-
cia, que o mandem a Fremona, porem neste mesmo tẽpo
chegão os criados do tio, que o vinhaõ buscar, tornãono
a levar com dobrada magoa sua, & dos padres, & chegã-
do ao frade seu mestre o pos logo em ferros, porem da
mesma prisão manda muitas vezes visitar os padres cõ-
solandoos elle mesmo com dizer, que sua prisão não ha
de durar sempre, mas que seus bõs propósitos não hão de
faltar, & quanto a seus parentes, que de seu corpo podẽ
fazer oque quizerem, mas que se a vida se lhe não acabar
elle comprirá a risca a palaura que tem dado. Hũa senho-
ra nobre casada primeiro com hum Capitão grande do
Emperador, morrendolhe o marido casou com hũ Por-
tugues honrrado, & porque ella era herege estiueraõ mui-
to tempo sem se receber conforme ao costume da igreja
Romana: apertando porem os padres com elle, pera q̃ a
fizesse resolver, ella se foi confessar com hũ frade seu pa-
rente

rente grande homem, o qual lhe respondeo. Senhora ja q̃ fostes tam ditosa, que achastes occasiam de tomar a verdadeira Fé Romana, & sem arreccio de alguem vos pedir conta disso, tomaia que este he o conselho que vos dou, & posto que ainda se deteue algum tempo em fim se reduzio, & viue agora com seu marido mui contente, pollo thesouro da Fé verdadeira, que achou. Adoecẽdo hũa noite hum homem nobre, & que sempre no coraçam foi affeioado a nossas cousas, vendose mui apertado, & desejando de se confessar ao vso Romano nam se atreueo a mandar logo chamar o padre pollo nam inquietar, mas toda a noite gastou em pedir a Deos, o deixasse chegar ao outro dia, pera fazer o que desejava. Em amanhecendo o mandou logo chamar, & depois de o receber com muito galalhado lhe pedio confissão, & reconciliaçam com a igreja Romana, porque lhe parecia que morria, & nam queria morrer na Fé de Ethiopia, senão na de Roma, aqual ètendia, que sò era a verdadeira: o padre o cõfessou, ainda que com bem de contradicções, & desgostos dos parentes. Confessado, & instruido pera a jornada dahi a poucos dias acabou em paz, & no gremio da igreja. Hum Portugues honrrado nascido em Ethiopia viueo algũs annos mui estragadamente, & cõ bem pouca edificacãm dos q̃ o conheciam. Trabalharam os padres muito pollo remediar, mas não puderam atẽ q̃ Deos lhe acudio com sua misericordia, dando lhe por eipaço de hum anno hũa febre lenta cõ q̃ o filho prodigo abrindo os olhos, se tornou pera casa de seu pay, & assi pollo discurso de todo o tẽpo em q̃ esteue doente se cõfessou muitas vezes; & dizia, q̃ quando no tẽpo em q̃ andaua em mao esta do via os padres lhe parecia q̃ via os demonios do inferno, mas depois que Deos lhe abriu os olhos, & se começou a confessar, & por no caminho de Deos lhe parecia

Liuro primeiro

quando os via, que via Anjos do parayso, & assi finalmente acabou em paz.

CAPITULO XII.

Do que se fez em Fremona.

HE Fremona hum lugar no Reino de Tigre, onde residio o santo padre Patriarcha com todos seus companheiros, do qual deixou prophetizado o santo Padre que sempre permaneceria, o que bem se tem visto em muitos & marauilhosos socessos, em q̃ Deos mostra a proteiçao que tem sobre este lugar, pollos merecimentos de seu santo, & dos mais companheiros, porque arde do a terra muitas vezes em guerra, hora pollos dissencoes ciuis, hora pollos assaltos dos Gallas, & desejando os inimigos muitas vezes dar sobre este lugar, & effarem resolutos a isso por cuidarem, que tinham nelle grande preza sempre Deos o liurou delles & quando menos cuidauam os desuiuaa pera outra parte assolando, & destruindo tudo quanto auia ao redor, que não he pequena consolaçao pera acrescentar a Fé, & esperanza dos padres que alli residem, & entenderem ser sua estada em Ethiopia de expressa vontade, & seruiço de nosso Senhor & de se auer pello tempo em diante de alcacar o fim della que he a reduçao deste grande imperio a santa igreja Romana. Neste lugar viuem a mór parte dos Portugueses que ha em Ethiopia com suas familias, & juntamente muitos outros Abexins dos reduzidos, & Catholicos, posto que tambem ha outros que ainda o não são. Nelle tẽ os Padres a principal casa, & igreja posto q̃ summamente pobre pois tudo he cuberto de palha, nella ordenaram tãbẽ hũ Seminariozinho de mininos, que vam criado, polla experiencia q̃ se tẽ em todas as partes da Christandade, assi de

Europa

Europa, como da India do fruto q̃ estes depois vê a fazer em seus naturais, & ainda que pequeno, porq̃ nam tem os padres com que os possam sustentar, nem na terra ha quem dê esmolas, senão quem as peça desde maior ate o menor. Com tudo da pobreza q̃ vai pera os padres da India o foram sempre prouendo, & conseruando, & estão hoje aquelles mininos mui aproueitados assi na lingua natural, como na nossa Portuguesa, & nam menos estão no que toca a virtude, que he o principal intuito, nem nesta parte ha muito que fazer com elles, porq̃ são os moços Abexins de naturais aureos, & da môr innocencia que se pode imaginar, & como Ethiopia, ainda que tam inculta, nam perdeo de todo as reliquias daquelles primeiros bons principios, que aprendeo dos santos Apostolos. Ainda hoje se usa mandarem os pays aprender seus filhos aos mosteiros, & principalmente os senhores, os quais nam se contentam com seus filhos aprenderem os liuros sagrados, mas também procuram que suas filhas as saibam, & assi nam ha senhora que nam saiba bem o texto das sagradas letras, de cor as Epistolas de Sam Paulo, os Psalmos de Dauid, pello que se nosso Senhor for seruido dar algum modo de esmola cõ que se possam fazer estes seminarios, & criar nelles os filhos dos Abexins, não ha duuida senão que serão de mui efficaz effeito pera a redução deste imperio. Entretanto iram os padres como poderem, conforme a possibilidade que ouuer, porque nam acodem somente a elles, mas a todos os pobres Catholicos, assi Portugueses, como Abexins, & ainda a todos os outros, a que a possibilidade pode abranger, cousa pear os Abexins de tanta edificacão, que he hũa das, & com que mais os padres catinam, & atrahem asi os corações dos Abexins he nam somente não lhe pedir-

Liuro primeiro

rem, nem quererẽ o seu de q̃ elles grandemente se mara-
uilham, mas cõ verem q̃ essa pobreza do prouimẽto, que
lhe vai da India a repartem, & gastam mais com elles, q̃
com suas proprias pessoas, & assi quando este prouimen-
to lhe falta os mesmos Abexins o choram, & dizem que
he tanto pollos padres como por si mesmos, pois elles
são os que igualmente participam & gozam desta esmo-
la.

Exercitam aqui os padres todos os ministerios da Cõ-
panhia de pregar, confessar, ensinar a doutrina, acudir
aos doentes, principalmente em procurar a reduçam a
igreja Romana dos Abexins, hereges, & schismaticos
assi Ecclesiasticos, & religiosos, como seculares, que viuẽ
por este Reino de Tygre, que he hum dos grandes de E-
thiopia, & he grande o concurso da gente, de toda a sor-
te, que de diuerſas partes aqui acode continuamente a
ver esta igreja, & as imagẽs della, & a tratar com os pa-
dres sobre as cousas da Fè. E na somana santa principal-
mente, & pollas endoenças a ouir pregaçam da paixão
adorar a Cruz, a ver nossos officios: porque como nas
igrejas de Ethiopia nada disto ha, nem se faz nestes dias,
mais q̃ quando muyto lerẽ seus frades por hum liuro: cõ-
tolanse, & admiranse grandemẽte os Abexins de ver o q̃
nos fazemos conforme ao vſo da santa igreja Romana,
& vem a differença que ha da sua Fè a nossa. Da gente Ec-
clesiastica vem aqui de diuerſas partes muitos frades, &
todos mostram irem consolados & edificados com o que
vem, & ouuem das cousas de nossa santa Fè, & com o bõ
gaſalhado, que recebem dos padres. Da gente secular
tambem vem muita, & o que he de muita estima, & faz
muito a caso pera a autoridade de nossas cousas, & pera
o pouo de Ethiopia lhe ter respeito he a frequencia das
pessoas grandes & illustres, que aqui acodem, & da grã-
de

de amidade, & reuerencia que mostram aos padres, & as cousas da igreja como se poderá ver dos particulares, q̃ breuemente tocaremos.

Ha neste Reino de Tygre duas grandes cabeças aquê pertêceo gouerno d'elle, hum he o Viso Rey que sempre he hũa pessoa principalissima do Reino, & da casa real & oque até a agora pouco ha o foi por treze, ou quatorze annos era hum senhor por nome Casscalê casado com hũa filha do Emperador de Ethiopia, que morreo auerá quinze, ou desaseis annos. Outra cabeça he o Barnagais, que quer dizer Rey do mar, porque antiguamente antes de os Turcos se terem apoderados da côsta do Abexim, q̃ bebe no mar vermelho, a este pertencia o gouerno das terras & cousas maritimas, mas depois que os Turcos se apoderaram das cousas, & portos do mar, ficou o gouerno deste mais encolhido ao sertam, porê ainda que se chama Rey, & quando o elegê pera esta dignidade lhe porrem coroa na cabeça na jurdiçam nam somente fica subdito do Emperador, mas subordinado em muytas cousas ao gouerno do Visorey. Ambas estas cabeças, que até agora pouco ha gouernauam, correram sempre com os padres no exterior com muito grandes demonstraçoẽs de beneuolencia, & cortesia posto que occultamente, & por debaixo da capa (como dizem) mostraram bem serê hereges, & schismaticos, nas más obras que lhe fizeram, como ao diante se tocará, tinha o Visorey hũa filha casada cõ o Barnagais senhora mui cesuda, & hũa irmãa a qual tẽ tãbẽ hũa filha, todas estas senhoras mostram mui grãde deuaçam, & afeição a igreja, & vinham a ella algũas vezes, ouuiam Missa, & pregaçam, & a doutrina dos mi-ninos de que muito gostauam. E a irmãa do Visorey estãdo hũa vendo com sua filha as nossas cousas lhe disse a filha a senhora quem nos impede, que não sejamos desta

Liuro primeiro

Fè, que todas suas cousas ſam fermosas, & puras, & ambas ellas tem pedido aos padres com muita instancia, q̃ se por ventura algũa adoecer, & os mandar chamar lhe acudam logo pera se confessarem, & reconciliarem cõ a igreja. E parece que no coração ſam já ambas estas senhoras Catholicas, & como tais correm com os padres com toda fidelidade auisandoos de todos os segredos, que ſabiam por via do Viſorey, q̃ podião importar aos padres, & a igreja. A filha do Viſorey molher do Barnagais todas as vezes que vinha pedia ſempre q̃ os mininos diſputaſſe diãte della a doutrina, & lhe leſſem algũa couſados noſſos liuros, & lhe moſtraſſe as imagẽs de Chriſto noſſo Senhor, & da Virgẽ noſſa Senhora, ao q̃ tudo moſtra ſingular deuacão, & reuerẽcia, e aos mininos da doutrina chama bemaueiturados por terẽ quẽ lhes enſine tais couſas.

Depois que acabou ſeu governo eſte Viſorey, & o Barnagais ſeu genro acima ditos lhe ſocederão em ſeu lugar outros mui differentes no amor, & deuacão aos padres, aſſi exterior, como interior. Porque por Viſorey neſte reino de Tigre veio Sellachriſtos, que he o meſmo q̃ dizer imagem de Chriſto, irmão de Sacinos o Emperador que agora reina, o qual em ſua coroaçã ſe chamou Malaceguet. He eſte Principe na idade de vinte & cinco annos, mas de mui grandes partes no ſaber, prudencia, valor, & eſforço de Capitão, de que ja exercitou o officio ſendo Viſorey de Abagamedti, pelejando contra os Galilas, de quem teue hũa inſigne victória. He bom letrado, & dado aos liuros de Ethiopia, & ſobre tudo mui aſſeiçoadõ a noſſas couſas. Quando veio o forão viſitar os padres, aos quaes fez mui grãde agasalhado, dizẽdo q̃ não ſe auia daver cõ elles como o Viſorey, ſenão como filho cõ pays, & que em tudo os auia de ajudar, & fauorecer, não ſõ por el Rey ſeu ſenhor, & irmão, lho encomendar, ſenão tam-

tambem por elles padres o merecerem, & que desejava fazer seu aposento muito perto da igreja, & da casa dos padres, por ser occasiam de tratar muitas vezes com elles das cousas da Escriptura, & liuros sagrados. Indo depois fallar cõ elle hũ padre lhe disse, que desejava muito ir a nossa igreja, & ouvir Missa. q̃o ouvessem os padres por bẽ. Assinalado o dia veio muito cedo ouviu Missa, & pregação, & jantou em casa agasalhando os padres cõforme a sua pobreza, de que elle ficou mui satisfeito. E estando em pratica disse, o padres quem vos não estimara muito avos, & a todas as vossas cousas, pois em tudo sois perfectos? Eu cuidava q̃ os Mouros nos ganhauão pollo muito que procurão estender sua mã Fẽ, porẽ hoje vejo, que ha Christãos, que tem zelo do santo Euãgelho, & fico muito contente. Se não fora por q̃ minha gente he mã, & vos darei muito trabalho, cada dia aqui viera. Ficou muito espãrado de ver nossas cousas, Missas, Sacramentos, as hostias cõ q̃ celebravamos, os ferros cõ q̃ se fazião, & as cousas pertécetes ao altar, & Missa, por q̃ tudo quis ver mui minuciosamente. Estando com os padres veio pera lhe fallar hũ frade superior de hum grãv mosteiro que he homẽ muito nobre, recebeo bem, mas em breues palauras o deixou, & virandose pera os padres continuou na pratica, que com elles tinha: o que vendo hum homem principal, & grande dos seus o aduertio da qualidade do frade, & que era bem mostrar lhe mais respeito. Ao que elle respondeo (de modo que o frade o ouviu) jã que he tam pouca attentado, que quando eu estou com os padres me vem com negocios nam serã despachado, & assi lhe disse que fosse ao outro dia a sua casa. No mesmo tempo indo este frade chegou hum homem nobilissimo, & de sangue real, que aqui em Tygre está feito Laurador. Em elleo vendo disse aos padres. Pesame de este ho-

Liuro primeiro

- mem me vir aqui visitar , porque necessariamente o
- hei de prender, & senão fora nesta casa logo o fizera, mas peço a vossas reuerencias que me nam tenham a mal se depois em outra parte o mandar prender, porque cõuem ao seruiço del Rey meu senhor que o mande preso pera a Corte. Indo se pera sua casa, & contando a sua mulher (que será de doze pera treze annos pera quem elle guardou parte do jantar) o que passará com os padres ella lhe pedio muito que a deixasse tambem vir a ouuir nossa Missa & pregaçam. Concedeolhe elle, mas como ella tinha grande desejo, & o tempo de o cõprir se lhe foi dilatando por algũs dias. Indo lá hum dos nossos a negocios ella o tomou por terceiro & lhe pedio que lembrasse sua vinda ao Visorey : fello assi o padre, & o Visorey lhe mandou, que logo fosse ainda que era sabbado (o que foi muyto porque neste dia, & ao Domingo não caminham). E porque os criados repugnauam a caminhar, lhe disse o Visorey. Nam temais de ir nem cuideis que he peccado caminhar neste dia, porque vedes aqui o Cõcilio Laodicens, em que se manda, que os sabbados se nam guardem. Partio pois a Visorainha bem cedo, & chegando ouiu logo Missa, & pregaçam, & jantou, & de tudo ficou muito contente : & quando se quis ir disse. Eu soube que a Rainha minha auô foi mui deuota vossa, & que tambem o he minha mãy, & por isso desque entendi que estaeis em Tygre me deu Deos particular affeicam a vos, & a vossas cousas : & posto que de Dambeia vos nam mandei nada pera esta igreja, nem agora o trouxe porque sou hospeda, & nam tenho ainda que dar, eu todavia ao diante terei lembrança. E se Deos nos der paz vos tambem a tereis, & se guerra passareis como nos passarmos. Quando o Visorey veio a casa não teue tempo pera ouuir disputar aos mininos da doutrina, pello que

pedio que lhos mãdassẽ lã, pera os ouuir, leuou lhos hũ
padro, & estando o Visorey em senado com todos seus
Capitaes, & conselheiros, mandou que entrassem os mi-
ninos, & fizessem sua disputa, & com summo gosto, &
attençam lhe ouuiu todos os doze capitulos da Cartilha
depois foram a Visorainha, que da mesma maneira os
ouuiu, & os teue consigo até que o Visorey entrou a cear
& depois de elles cearem, & darem tambem de cear aos
mininos os fizeram tornar a disputa da doutrina até tam-
alta noite, que os mininos lhe pediram licença pera se
irem, dizendo que lhe estranharia seu mestre irem mais
tarde, & por isso lha deram, ficando ambos summamen-
te satisfeitos, & dando mil louvores a tal doutrina, & en-
fino de mininos. Em quanto o padre esteue com o Viso-
Rey tudo foi tratar em cousas da Escritura diuina, & da
Fé, & da reduçam de Ethiopia a igreja Romana, que elle
de todo coraçam deseja, conforme ao que el Rey seu ir-
mão lhe tinha communicado. Folgou muito saber, que
nossas Escrituras sã em tudo as suas, perguntou se tinha
mos o liuro das Ordenações de Portugal o qual elle mu-
to deseja. Deulhe el Rey seu irmão por mestre aquello
frade graue de que acima fallamos, que foi confessor da
Rainha, (& aquem por estar muito por parte da Fè Ro-
mana el Rey Tigindil passado tinha tambem tomado
por mestre, por conselho do padre Pero Pais, & pera o
negocio da reduçam, que tanto desejava) este lhe vai de-
clarando as Escrituras, assi como elle as vai lendo cada
dia. Entrou hũa vez o Visorey em hũa igreja das suas a
ouuir Missa, hia em sua companhia hum pagem seu, nos-
so Catholico moço de dezoito annos. Deste lhe disserão
algũs mancebos, tambem seus, que deuia de mandar, que
nam ouuisse Missa aquelle Mouro, virouse o Visorey, &
perguntou, que Mouro? Responderam foam, tornoulhe
o Visorey,

Liuro primeiro

O Visorey enfadado, & por ser da Fé dos Portuguezes lhe chamais Mouro; não he senão muito bom Christão, que seus mestres, & padres sam os verdadeiros mestres, & os verdadeiros Religiosos, & elle he melhor Christão que vos; deitaio estar, com que os outros ficaram mui enuegonhados, & confusos. Todas as vezes, q' os padres vam a seu paço, que nam he senão por negocio de importante, elle os agasalha, & despacha logo com muito boa vontade, & os antepoem nas honrras, que lhe faz não só aos senhores, & grandes seculares, senão tambem a todos os seus frades, por graues que sejam. O mesmo agasalhado, & honrra faz aos padres o'nouo Barnagais, o qual he hum homem de cincoenta annos, & Capitam de preço, & que ja outra vez reue esta dignidade, & tem muyto grã de amor aos Portuguezes, este vindo da Corte a servir seu cargo fez o caminho por Fremona pera visitar os padres, & se offereceo pera os ajudar em tudo o que fosse necessario. E tem os padres assas necessidade d'elle, porque por suas mãos lhe ha de passar toda a esmola, & prouimento que lhe vè da India, aqual elle se quiser poderã mui bẽ dezimar, como fazia a Barnagais passado, mas conforme ao que mostra parece que o não fará. Pedio muito aos padres lhe quisessem ensinar hum filho, & fallando cõ elles vsaua da mesma cortesia, que com seu Rey, sem nunca se querer cobrir. Dizendo que os padres mereciam tudo, & a elle em particular, porque quando ficou sem mando, nam deixaram de o visitar, & ser seus amigos.



CAP.

CAPITULO XIII.

*De algũs apertos, em que os padres
por vezes se viram em Fremo-
na, & como Deos os
liurou.*

COMO quer que os padres em Ethiopia, & da mesma
maneira os Portuguezes que là viuem nenhum ou-
tro remedio tem pera poderem passar a vida, senão
da esmola, & prouimento, que lhe vai da India, com q̃
nam samente suprem suas necessidades, mas tambem as
dos mais Catholicos Abexins, & ainda de muitos outros,
que o não sam falta. ~~do~~lhe esta, nam podem deixar de
se ver em muyto grande aperto hũs, & outros, & neste se
viram os padres por espaço de dous annos, em que a es-
mola da India lhe faltou, & a causa foi, por o portador q̃
lha leuaua ir cair em Moçã nas mãos de hum arrenega-
do Baxà do Turco que alli estaua por nome Athanese-
nambaxa, o qual o catiuou a elle, & lhe roubou quanto
leuaua. Era este hum barbaro tam cruel, & tyranno, que
assolou com seus roubos a toda Arabia, & diante de seus
olhos madaua esfolar viuos aos senhores grandes, & de
pois de os esfolar até a cinta os mandaua cercar de fogo
lento, & assios deixaua assar até lhe darem quãto tinham
& fazia outras cousas mais de fera que de homem nasci-
do de sangue Christão. Este pouco depois de roubar a es-
mola dos padres, & catiuar o portador della, no mesmo
porto de Moçã onde fez o roubo morreo hũa noite de
morte subitanea, & foi pagar ao inferno suas tyrannias.

Neste

Liuro primeiro

Neste tempo em que os padres estauam em tanta necessidade, foi singular a prouidencia que Deos mostrou sobre elles & sobre os mais Catholicos pera o remedio de sua pobreza, porque foi tam grande a nouidade, que nosso Senhor deu naquelle Reino de Tigre, qual auia muitos annos, que os homẽs nam viram nelle.

Ouue em hum destes annos em que foi sol cris em Ethiopia grandes guerras, & assolacões, destruiçõs de prouincias inteiras, mortes de Reys, & Principes, mudanças de imperio, leuantamentos de rebeldes, & de Reys falsos, tambem grandes doenças, como peste, que leuauam logo lugares inteiros, & principalmente no Reino de Tigre, & foi cousa marauilhosa, que com aos redores de Fremona arder tudo em peste, & doenças, nosso Senhor a guardou de maneira que nem a hum só Catholico tocou, & o que mais se notou, que levando a doença a Fremona hum Abexim que alli moraua, auia muitos annos, & viuia em seus erros, sem nunca os querer deixar, elle só morreo sem a doença passar de sua casa. Foi isto cousa que pos em muita admiracão aos Abexins, & assi attribuião este caso, & outros semelhantes, que iremos referindo da diuina prouidencia, as ladainhas, que os Catholicos sempre dizem todos os dias na igreja, as quais tem por tam efficaces oraçõs diante de Deos, que hũs tem medo dellas cuidando que se os padres as disserem contra elles os castigará Deos, como se vero do que dissermos, outros se vem encomendar a ellas esperando de alcançar o remedio das necessidades em que viuem. Fazendo o Barnagais passado algũas sem rezõs, & injustiças aos padres, nos tributos que contra mãdado de el Rey vsurpaua da esmola, que da India vinha pera os padres, & Portuguezes, sentia isto muito sua mulher, que como dissemos he mui afeiçoado a nossas cou-

fas, e por esse respeito tinha grãde vergonha de a parecer diante dos padres, mas não podendo deixar de o fazer, como outra Abigail lhe fez hũa falla mui prudente, em q se desculpaua ali, mas vendo que do marido nam podia tirar a culpa lhe pedio que não fizessem oração, nem laidainhas contra elle, nem o maldiçoassem, nê se queixassem delle a el Rey. Responderam lhe a isto os padres como conuinha, mas Deos como he pay dos pobres, & castiga quem os magoa, não deixou de mostrar neste caso sua providencia & justiça, porque não tardou muito, que por nam querer ir ao chamado de el Rey, o ouue por aleuanto. Tirandolhe o gouerno & dignidade que tinha & por dous Capitães o mandaua matar, o que elle sabêdoo antes de chegar o recado deixou o gouerno, & se foi apresentar a el Rey a ventura do que lhe socedesse.

Depois que este Emperador entrou no imperio antre outros Capitães rebeldes, & falsos Reys, que contra elle se levantaram dous ou tres o fizeram neste Reino de Tigre, & hum delles aqui perto nesta comarca de Fremona. Era este frade, & viuco no deserto por espaço de vinte annos, & o fruto que tirou no cabo delles foi querer reinar, & como nesta terra os homês sã mais amigos de nouidades, & reuoltas, que de paz principalmête os que viuem de roubos, porque entam como tudo anda reuolto, fazem melhor a sua. Não lhe faltaram muitos desta sorte de gente, que o quizeram seguir, dissimulando tâbê cõ isto oq então gouernaua este Reino de Tigre por seus respeitos particulares. Crescião cada dia por esta comarca os roubos, e forças, & motins, de sorte, q era hũa cõfusão oq passaua. Antre os q o seguião ouue algũas jũtas, & cõpanhias de ladrões como bãdoeiros, destes se ajutaram, & cõfederaram entresi duas cabeças de muita gente, hum delles grãde inimigo dos padres, & da igreja.

Este

Liuro primeiro

Este quis persuadir ao outro seu confederado, que com trezentos, ou quatrocentos adargueiros dessem hũa noite em Fremona em casa dos padres, cuidãdo que achariam nella serras de ouro, o outro que era o principal o nam quis consentir, dizendo. Que nunea Deos tal quisesse que elle fizesse mal aos Portugueses, nem aos padres que eram seruos de Deos: antes elle seria sempre contra quem lho quisesse fazer, & assi se frustou por enram o intento do mau. Porem dalli a poucos dias vindose já chegando, o leuantado Rey pera Fremona. O ladram se resolveo de em todo o caso com sua gente dar na casa dos padres, pera isto se emboscou o dia de antes da noite que esperaua dar o assalto em hũa ribeira duas milhas de Fremona. Quis a diuina prouidencia, que nesta conjunçam passou por alli hum Portugues, o qual vendo & conhecendo a gente se foi ter com o ladram emboscado, & da pratica, & modo com q̃ lhe fallou entendeu sua determinaçam de dar nos padres, & juntamente como el Rey aleuantado, dali a dous dias vinha com sua gente entrar em Fremona, & apouentar-se na casa dos padres pera dalli ordenar suas cousas. Veiose logo o bom Portugues a dar auiso do que passaua, & no mesmo ponto todos os Portugueses que auia em Fremona, que nam eram mais que vinte, & os mais Catholicos, que eram bẽ poucos se resolveram a morrer na defençam da igreja, & padres, & logo com suas armas, se recolheram em nossa casa, & cerca vigiando toda a noite. Porem tendo o ladram por suas espias auiso do que passaua mudou o intento, & foi dar o assalto em outra parte, & o Rey no dia de antes que determinaua vir dormir na casa dos padres dormio no carcere carregado de ferros, porque foi preso por hum Capitam, que lhe sahio ao encontro, & metido em hũa alta pedra, mais forte, que as torres da

menagem

menagem das nossas fortalezas. Nesta mesma conjun-
 çam que se esperaua pello ladram, & Rey se vieram of-
 ferecer aos padres pera sua defensão tres homẽs prin-
 cipais, cabeças de tres ou quatro mil adargas, descen-
 dentes dos que receberam no mar a Dom Christouam
 de Gama, & mais Portuguezes, quando foram liurar
 aquelle Reino do poder dos Mouros, protestando, que
 todas as vezes que os padres quisessem, estauam a
 seu mandado pera logo darem sobre o ladram, & o de-
 struïrem. Agradeceram os padres muyto o offereci-
 mento, mas desobrigaramnos da obra, fez isto grande
 temor ao ladram, & entendendo o grande odio, que
 todo este Reino tinha contra elle, & seis irmãos seus,
 se vio em tal aperto, que lhe foi necessario por se em-
 cobro, & dous delles se foram a el Rey a buscar remedio
 pera não serem destruidos. E depois delles ja idos hum
 dos irmãos com outro velho seu parente se foram aos
 padres a pedir-lhe que nam fizessem queixume a el Rey,
 nem os amaldiçoassem, nem fizessem oraçam a Deos
 contra elles. Acrecentando o velho juntamente estas
 palauras, desde tempo que o Patriarcha Andre (que
 foi hum padre da nossa Companhia) entrou em Ethio-
 pia, nunca vi que socedesse bem, a quem contra esta igre-
 ja, se tomou, & ninguem pode negar, que vossas ora-
 ções tem força com Deos pois sem armas sô tres fra-
 des vos defendeis de todas as armas de vossos inimigos.

Antre os que se reduziram a Fè, foi hum mancebo
 aqui vizinho, tinha este hum auô de muyto mâ vida, &
 grande herege, o qual sabendo, que o neto se reduzira,
 fez todos os estremos que pode pollo preuerter, & ven-
 do que nam podia sahir com seu intento buscou outro
 diabolico, & procurou de fazer aos padres todo o mal.

G

que

Liuro primeiro

que pudesse. Foyseter com o Admocon, que he hum ministro abaixo do Visorey, & como ouuidor geral & Capitam mòr, & elle em sua pessoa mao, & grande herege, mas muy sagaz, & dissimulado. A este persuadio o velho, que quisesse por força fazer retrocedera seu neto, & pera que o chegasse a este ponto, o ouuesse com os padres, apertandoos, & perseguindoos, porque quando menos, sempre tiraria delles, & dos Catholicos tanta copia de ouro, & fato, com que pudesse recompensar, o que lhe tinha custado o officio que comprara. Ouue o Admocon este por hum grande aluitre pera seu proueito, deu conta delle ao VisoRey Casileale, o qual lhe aconselhou, que tirasse por elle, & o leuasse ao cabo, & principalmente, em quanto lhe ficaua em seu poder, & mãos o gouerno, & mando do Reino de Tygre, por elle estar decaminho pera a Corte. Começou logo o Admocon ainda antes do VisoRey se partir, de espalhar a fama do aperto, em que auia de por aos Padres, por causa do moço conuertido, assim que os Padres remissem seu trabalho a poder de peitas, & como vio, que os Padres dissimulauam, nem se dauam por achados de suas ameaças: Estando hum dia com o VisoRey Mauricio Soares Capitam dos Portugueses, & achandose presente o mesmo Admocon de proposito elle mesmo fallou na materia: declarando tudo, quanto nella auia de fazer, pera que por via do nosso Capitam o viessem saber os padres, & assi lhe diffirissem com o que elle desejava. Aco-
dio porem o Capitam com muyto zelo, & valor, & dirigindo a pratica ao VisoRey lhe disse. Senhor vos não façais, nem consentais, que se faça tal cousa: porque
vos

vos ha de soceder mal. Lembrai-vos, que querendo hũa vez o VisoRey foam, que vos bem conheceis, quando gouernaua este Reino de Tygre, fazer outra semelhante o Emperador Malaceguet vosso sogro, o mandou chamar por essa causa, & o reprendeo : dizendo. Quem vos mette a vos em cousas da ley não sendo letrado, nam sabeis que a ley Romana, & dos Portuguezes he a verdadeira, & pura : Folgara eu, que tiueris vos tanto zelo da ley, que conuertereis a ella os Mouros do Tygre, onde vos fiz VisoRey, & nam perseguireis aos que entram na Fè dos Portuguezes : Ide, & mandai logo tornar em dobro o que tomastes, & pedi perdão aos Padres. E bem sabeis vos Senhor, que tudo isto se fez, por onde vede agora o que fazeis : porque o Emperador vosso irmao, nam ha de ser contente, que se façam tais forças. A isto calou o Visorey sem responder palaura, mas mudada a pratica fallaram em outra cousa.

Partido que foy o VisoRey. Procurou o Admocon de por logo em effeito, o que entre ambos tinham assentado, & pera isso chamou a conselho os Vmbrates, que sam como desembargadores do paço do VisoRey, nos quais se acabam todas as causas, & communmente sam quatro, & com estes tratou, se começaria logo a entender com os padres, ou nam. Tres foram de parecer que si. Hum que era de casta nobre, respondeo desta maneira. Nam nos merecem a nos os Portuguezes, que lhe demos trabalho, antes, que lhe façamos fauores, porque se elles nam foram, & nam derramaram seu sangue pelejando polla Fé, & por nos hoje foramos, ou todos Mouros, ou catiuos de Mouros por onde nunca serei de parecer que, cousa tam injusta,

Liuro primeiro

& defarezoada se faça. A isto lhe respondeo o Admocon. Vos parece que sois Portugues, & pôr isso fallais dessa maneira. Estaua presente a esta consulra o nosso Capitam Mauricio, & vendo a maldade do Admocon lhe disse. Iã senhor que tendes tanto zelo de vossa Fé, chamai dous frades vossos, os mais letrados que tendes, & mandai chamar tambem hum dos nossos padres, & aueriguem a couisa por via de letras, & nam vades assi cegos cometterhũa couisa, que vos seja custosa. Bem està isso, respondeo o Admocon, se vos que sois soldados nos ganhais quando tratamos em couisas de ley, que faram os padres, que sabem tanto, nam me contenta esse caminho. O Visorey quer que faça isto. heio de por em execuçam, seja o que for. Ao outro dia mandou logo hum official com muyta gente dizer aos padres, que dessem fiança pera estarem em juyzo diante delle por fazerem aos Abexins da Fé Romana. Responderam lhe os padres, que este negocio era da Fé, no qual elle, nem o Visorey nam podiam ser juyzes, senão sô o summo Pontifice Romano cabeça de toda a igreja de Christo, & assi que nam tinham obrigaçam de dar fiança, nem apparecer em juyzo, pois era tribunal secular, aos quais os Ecclesiasticos nam estam sogeitos nas couisas da Fé. Instaram muy fortemente polla fiança, mas sempre se lhe respondeo na mesma forma. Declararam se que traziam ordem pera que nam dando os padres fiança tomassem o fato dos Catholicos Abexins, & leuassem presos aos principais. A isto lhe responderam os padres, que fizessam em boa hora, o que lhes era mandado: que elles estariam prestes pera fazer, o q era sua obrigação, & mostrar sua Fé pollas diuinhas Escrituras, & confessala até

até dar as cabeças por ella. Passaram sobre este negocio varias cousas , mas vendo elles a inteireza dos padres, começaram a entrar pòllas casas dos Catholicos, & tomarlhe seu pobre mouel, que todo se resolve em hum jumentinho, ainda que os mais delles nada disto tem, em duas correias de couro , em hum machado pera lenha , algũas pedras de sal, hum coiro de boy crú , que serue de cama , & catre, hum zaguncho, hũa espada, que nam cortarà nabos, finalmente algũas mãos de Ieso, que he o mantimento commum da terra , & se parece com mostarda. E nam se contentando com roubarrem os naturais começaram tambem de entrar pollas casas dos Portuguezes muitos dos quais tem ainda menos mouel , que este, que esta dito.

Neste tempo hiam consolar aos padres os vezinhos Christãos Abexins , & offerecerse pera com algum facto os concertarem com o Admocon , & alguns com lagrimas mostrauam a compaixam, que delles tinham. Os padres agradeciam a todos o amor, & lembrança tanto pera estimar naquelle tempo, dizendolhe porem que neste negocio nam cabia concerto de peita, por- q̃ nossa Fè era pura , & verdadeira & sua limpeza por si se deixana ver, nem tinha necessidade de se embuçar com tal capa, mas que sô com o sangue, & vida se defendia, por tanto, que rogassem a Deos por elles, que elle acudiria cedo , por sua causa, & o Admocom viria a cair no mau conselho que tomara. Neste tempo alguns dos nossos Catholicos se mostraram mui esforçados em particular os que foram criados dos nossos antigos Portuguezes, que com seu sangue resgataram este imperio do poder dos Mouros, osquais cõ muito gosto offereciaõ ao impio fisco, isso q̃ tinham & com alegria como diz o

G;

Apo

Liuro primeiro

Apostolo recebião *rapinam bonorum suorum*, & em especial se mostrou mui valerosa hũa Portuguesa Catholica nascida na terra, aqual diante de algũs homẽs graues Abexins, que estauam presentes disse em voz alta. Faça Admocon o que quizer, que ainda que me corte a cabeça, eu não ei deixar a Fè da santa igreja Romana ahi estão meus escravos com a mais pobreza que tenho, mande embora levar tudo com o mais de nossos irmãos (que assi se chamão os Catholicos em Ethiopia hũs aos outros). Entraram os ministros em hũa casa de hũa freira, que auia pouco se reduzira, & fallando com ella lhe disseram por injuria. O má freira, que por comer carne deixaste a Fè de teus pays, agora pagaras o que fizeste. Ao que ella respondeo. Eu não tomei a Fè de Roma por comer carne, porque depois que a tomei nunca mais a comi, mas tomei, porq̃ andando peregrinando por muytas partes & visitado muytas igrejas, pedia a Dços me mostrasse o verdadeiro caminho pera o ceo. Este me fez merce de me mostrar que não auia outro senão o da Fè Romana, aqual me parecia tambem, que ainda que me mateis, não fareis largar. E pera que entendais que fallo de coraçõ, vede smẽ aqui tẽdes, se me quereis matar, eu folgarei muito de morrer polla santa Fè de Roma, & logo se pôs de giolhos pera receber a morte: mas os ministros a deixaram ficando espantados de sua constancia, & se contentaram com lhe tomar sua pobreza. Passados tres dias destas execuções, vendo o Admocon a firmeza dos Catholicos, & resoluçam dos padres nam quis passar auante mas fez tudo o que foi possiuel por si, & por terceiras pessoas, pera que os padres o fossem visitar ao seu arraial & pedir lhe que desistisse do começado, porem nam pareceo que conuinha. Antre os que vieram procurar isto foi hum amigo dos padres, o qual lhe deu por rezão pera

o deuerem

o deuerem de fazer, que pareceria soberba mostrarem-se tam inteiros com o governador da terra, a que os padres responderam, que em todos os negocios da jurisdicção do governador elles estauam mui prontos pera lhe obedecer, & assi o ensinauam aos Catholicos, mas em negocios da Fè a nenhum homem humano se auiam de sogeitar, porque como tinham aprendido dos santos Apostolos nam era rezam deixar de obedecer a Deos por obedecer aos homẽs como elles tambem fizeram, & deixaram escrito. O que ouuindo o bom homem começou a exclamar. Dizêdo com as lagrimas nos olhos isto chamo eu Fé, isto chamo eu Christandade, que até polla vida corta. Agora ferei eu da vossa igreja. O mesmo disse outro, que estando fora de Fremona onde moraua, veio depois de terem passadas estas cousas, quando lhas contraram.

Era ainda viuo neste tempo, & reinaua el Rey Iacobo, & estaua na corte com elle o padre Superior, ao qual os padres escreveram tudo o que passaua pera que desse cõta a el Rey, & el Rey a pedisse ao Visorey Casale, que tambem ja là estaua, & fora o autor principal desta perseguição. E fello assi o padre, & el Rey o sentio muyto, & chamando ao Casale o reprêdo pesadamente o mesmo fez a Rainha velha sua sogra, & Aras Arhenateus, & fizeram lhe logo pedir perdão ao padre, & mädar ao Admocon que tornasse a restituir todo o fato que tinha tomado aos Catholicos. E foi este feito de el Rey hũa cousa de grande prouidência diuina, & que se nam pudera mais desejar pera a autoridade de nossa santa Fè, porque o mesmo foi castigar ao Visorey por este caso, que dar hũa publica sentença em que condenando a fê & crença dos Abexins aprouaua a nossa. Porque alem da reprehensão, & castigo que lhe deu, disse juntamente. Eu quero

Liuro primeiro

que os padres corram, como correram no tempo do meu pay, & que nam prohibais a ninguem, que quiser entrar em sua Fè, por que assi o fez meu pay. Correo logo isto no arraial de el Rey, & por toda a corte, & també no Reino de Tigre, que pera os padres foi coufa de grãde consolaçam, oque sabendo o Admocon ficou mui alcançado do que tinha feito, e restituyo tudo oque mādara tomar aos Catholicos, & pedio perdam aos padres porem nam deixou nosso Senhor de mostrar a prouidencia que tinha sobre seus fieis em nam deixar sem castigo aos que aos innocentes tinham feito tanta sem rezam, oque passou desta maneira.

No tempo que os ministros de Admocon andauam entrando pollas casas dos Catholicos esqualando, & saqueando tudo, vendose os pobreziños nesta angustia se hiam a igreja, & com os olhos no ceo arrasados em lagrimas diziam. O Senhor do mundo, como soffreis, que se faça tal força a tantos innocentes, nos tomamos por valedora a Virgem de Roma pera conuosco, & a ella fazemos queixume pera que por nos volo faça, oque també diziam muytos dos Christãos Abexins moidos da compaixam que tinham dos Catholicos. Parece que ouuio Deos seus rogos porque o proprio Visorey parte (ao que se cre) enfadado da reprehensam que o Emperador & a Rainha sua sogra, & os grandes da corte lhe deram parte de outras forças & insultos, que o Admocon em sua ausencia fez o mandou prender, & a tres irmãos seus muigrãdes ladroes, oqual vendose neste estado, & que todos desemparauam, nam teue aquem se acolher senam aos proprios padres, aquem elle tanto perseguio, & assi lhe mandou pedir com muita instancia, que fossem salvar por elle ao Visorey, oque os padres fizeram por duas vezes indo a seu arraial por tempo do inuerno com mui-

ras lamas, & chuvas, de que muito se edificou toda a terra, & em particular o Visorey que espantado disse diante de muitos. Ora nam ha gente como esta, ontem lhe fez effe tanto mal, & hoje tomam tanto trabalho em procurar por elle. Se por seus inimigos fazem tanto, que faram pollos amigos. Todavia posto que por ambos as vezes fez muyto gafalhado aos padres, não affloxou porê do castigo que o reo na verdade muy bem merecia, & assi o desterrou com hum dos irmãos, que era ladraõ publico, & fazia muitas forças. E todos os Abexins a hũa voz diziam, que isto era castigo do ceo, o qual Deos lhe daua por se tomar contra a igreja de Roma, & he cousa marauilhosa quam assentado tem esta gête nos corações que os que contra ella vam tarde ou cedo ham de pagar que poem espanto sua crença nesta parte. Do desterro mandou o Admo com hum criado seu aos padres, pollo qual lhe deu as graças do que por elle tinham feito, & pediu que o encomendassem a Virgem de Roma, acrescentando que elle fazia voto, que se ella o liuraua do desterro receberia nossa santa Fé.

Desterrado o Admo con quis Deos tambem mostrar sua diuina prouidencia em nam deixar sem castigo ainda nesta vida ao mesmo Visorey Casleale que foi o principal autor da perseguição, & desacato que se fez a igreja, por mais que elle procurasse como Pilatos de lavar suas mãos, & mostrar-se innocente coram populo, & assi pouco depois lhe morreo seu filho morgado, & hum seu irmão, & hũa cunhada, dos quais muito se ajudaua e a Rainha sua sogra, que era a que o tinha em pé, auia trez annos no principado, apos isto na batalha que ouue entre el Rey Iacobo, & Sacinos, que agora reina, leuando elle a dianteira foi de sbaratado, & escapou escondido em hũa ribeira bem cuberta de espinhos, fugindo a pé, &

seu

Liuro primeiro

sem concerto, & com gram descredito, & deshonna, & vltimamente o Emperador Sacinos que agora he lhe tirou o Reino de Tygre de que era Visorey, & o tem reduzido a gram miseria.

C A P I T V L O . XIII.

Algũas outras cousas de edificaçam, que socederam em Fremona.

ANtre as pessoas, que se reduziram a nossa santa Fê, ouue algũas conuerçaõs, que por auer nellas cousas notaucis, & de muita gloria de nosso Senhor, as referiremos aqui. Auia neste Reino de Tigre hum frade velho de perto de cem annos homem principal, & estimado, mas sempre mui aduerso a nossas cousas, em tanto, que aos padres, q̃ naquelle reino andauam os tẽpos passados tinha por Turcos. Este no tempo que o padre Pero Pais partiõ do mar roxo pera Fremona, o vio em sonhos hũa noite como que sahia do mar com duas pontas na cabeça, hũa de ouro, outra de prata. Foise logo ter com o Capitam dos Portugueses, a contar lhe este sonho, de que o Capitam não fez caso, mas dahi a menos de oito dias, teue carta do mesmo padre em que lhe dizia o fosse buscar, pois vinha já por caminho. Chegado a Fremona o frade ficou confirmado em sua visam, & logo em poucos dias teue outra, em que lhe appareco hum varam veneravel, oqual lhe disse que fosse ter com aquelle padre, & se cõfessasse cõ elle, fello assi, & chegadolhe deu rezão porq̃ lho pedia. Mas como o padre lhe tratou, que não podia ser, sem elle deixar de correr com suas igrejas, & Sacramentos, & juntamente se publicar por Catholico,

naõ

naõ se atreueo logo a tanto, dando por causa, o ser hũa
 pessoa de tanta autoridade, & que em sua schisma fora
 mestre de tantos, & assi se foi sem confissão. Dalli a algũ
 tempo lhe tornou apparecer a mesma visam, apertandoo
 que fizesse oque lhe mandaua, & se fosse confessar, porẽ a
 difficuldade que teue na primeira, o reteue na segunda,
 pera que o não fizesse, mas corria ja melhor com os pa-
 dres, do que correra nos tempos passados. Finalmente
 lhe appareceo a terceira vez o mesmo varam, & com hum
 semblante se uero, & como ameaçandoo lhe disse, que
 visse oque lhe conuinha, & se se queria saluar se fosse lo-
 go confessar com o padre, & fizesse tudo quanto elle lhe
 mandasse, porque elle tinha os poderes da cadeira de S.
 Pedro, oque elle frade nunca tiuera, pois nunca o fora,
 ainda que trazia aquelle habito. Aqui se acabou o velho
 de render, & tremendo se foi ao padre pedindo confis-
 sam, & protestando estar prestes pera tudo quanto lhe
 mandasse, fez lhe o padre difficuldade em o admittir pe-
 ra mais prouar sua firmeza. Insta elle & postrado por ter-
 ra lhe tornou. Padre eu estou aparelhado pera confes-
 far todos meus peccados, & fazer tudo o qẽ em nome de
 Deos me mandardes. Confessaime senão, minha alma fi-
 que sobre vos: cõfessouo o padre, & logo caio doente &
 em oito, ou dez dias, que durou quasi nenhum dia passou
 que se nam confessasse. E como era tam conhecido, foi
 visitado de muyta gente, assi dos Abexins, como dos Ca-
 tholicos, aos quais todos dizia publicamente, que mor-
 ria na Fé da igreja Romana, porque sõ esta era a verdadei-
 ra, & em que sõ os homẽs se saluauam. Vinham a visita-
 lo muitos frades, que foram seus discipulos, porem a to-
 dos despedia, dizendo que os não auia mister, & que sõ
 os padres de Roma eram seus confessores, finalmente
 acabou na Fé Catholica com muitos sinais de sua predi-
 cinaçam.

Liuro primeiro

stinaçam. Foi este caso mui notauel, & de muita confusão pera os schismaticos, vendo que aquelle, que no tempo passado, como outro Saulo zeloso das suas tradições paternas tanto perseguia, aos fieis, agora com tam extraordinario, & milagroso caso, publicaua o engano & erros em que viuera, & morria na Fè, que dantes reprouaua. E como era húa pessoa tam conhecida, & de tanta autoridade, com sua volta & na hora da morte mostrou a todos o verdadeiro caminho, & juntamente desacreditou muito a doutrina de Ethiopia deixando contra ella muy efficaz argumento, porque quando aos que estam duros, se lhe tras a memoria este caso nam tem que responder.

Outro frade bem velho se reduzio tambem, o qual sendo moço foi catiuo em Portugal, & tornou pera sua terra por via da India no tempo do bom Visorey Dom Constantino, & nam querendo ficar em companhia do padre Patriarcha, que ja estava em Ethiopia, se casou com húa sua natural, com que viuco algũs annos, aqual morrendolhe, se foi fazer frade do Ermo, onde viuco até agora correndo no exterior como Abexim. Este estando dormindo de noite lhe pareceo que via nossa Senhora, aqual o reprimia por se não reduzir, & confessar, & juntamente lhe tocou com húa vara em hum pê junto ao artelho, com que elle sentiõ grande dôr, & acordando achou o pé aleijado, & assi esteue algũs mezes com dores, mas fazendo se veio logo confessar.

Hum moço de perto de vinte annos, filho de pays hereses adoeceo grauemente, & estando húa noite mui atribulado com muita instancia pedio aos pays, que lhe mandassem logo chamar hum padre pera se confessar, porque logo tambem auia de morrer. Os pais por ser de noite dissimularam, mas instando elle rijamente em sua petiçam foi o pay a toda a pressa chamar o padre, o qual

acodindo

acodindo logo o moço com muy perfeito, & inteiro juizo se confessou, & dahi menos de meia hora passou desta vida.

Foi notauel tambem a conuersam de hũa velha de algũs oitenta annos, esta ficando viuua de seu marido, cõ sete filhos padeceo grandes trabalhos, como he proprio das que ficam em semelhante estado, & mais com a pobreza da gente de Ethiopia. Vltimamente andando os Gallas gente cruelissima, assolando a terra, & estando ella recolhida com seus filhos em hum lugar forte, os inimigos entraram, & juntamente com outros muytos lhe mataram todos os seus sete filhos, & a ella leuaram cati-tiua, porem numa noite acertando de adormecer o Gallã que a leuaua, teue ella modo com que fugio, & se embrenhou no mato, alli se encomendou grandemente a Virgẽ nossa Senhora (qã inda que schismaticos, os Abexins tẽ muita deuaçam) a Virgem santissima Senhora a ouuio, pera lhe fazer ainda maiores bens, do que ella lhe pedia porque não somente aliurou de tornar a cair em poder dos Gallas, mas das bocas dos leões, tygres, onças, lobos & outros muytos animais feros, não conhecidos em nossa Europa, de que os matos de Ethiopia estão cheios. E sobre tudo depois de tantos perigos a trouxe a Fremona onde ouuindo as Missas & pregações, & doutrinas dos padres, & as mais cousas de nossa santa Fè, que alli se exercitam ficou tam entrada dellas, que com muyta e consolaçam sua, & feruor se reduziõ a nossa santa Fè. E pera mais mostrar a fineza do espirito, & vontade com que o fazia: acertando nesta conjunção de se repartir pollos Catholicos a esmola que pera isso da India viera. Nam quis a boa velha declarar seu animo em quanto esta repartiam se fazia, senão depois della acabada. Dãdo por rezam, que o fizera assi de industria pera que não cui-

dasse

Liuro primeiro

dasse o mundo, que ella por respeito algum interresse humano deixaua a Fé de Ethiopia, & recebia a de Roma.

Foi de muita edificaçam, & gloria de Deos a redução daquelle mancebo, por cujo respeito acima dissemos que o Admocon, & o Visorey do Tigre leuâtaram aquella perseguiçam contra os padres, que ja referimos, porque vendo se o bom mancebo tam rijamente perseguido de seu proprio auò, nam somente reue valor contra elle, mas sendo leuado por justiça diante do Admocô, & alli examinado da rezam porq̃ deixara a Fé de seus pais & tomara a dos Portuguezes q̃ elles chamão de Roma. Respondeo cõ muita constancia, q̃ o fizera porq̃ claramente lhe dera Deos a conhecer pollas pregações, & doutrina, q̃ ouuira aos padres que a Fé de Roma, que os Portuguezes seguiam, era a verdadeira, nem auia outra em que os homẽs se pudessem saluar. Tornouo apertar o Admocô dizendo vos filho sois moço, & enganaramuos por isso nam deixeis a Fé de vossos antepassados mas tornaia a seguir, q̃ eu vos fauorecerei. Senhor (respondeo o moço) eu sei o que me conuem pera minha alma, & sei que a Fé de Roma que tomei he a verdadeira, estai certo q̃ esta nam hei de deixar ainda, que me mandeis cortar a cabeça. Vendo o Admocon sua firmeza o mandou levar diante do tribunal dos Vmbares (que como dissemos saõ o mesmo que desembargadores do paço) diante dos quais sendo examinado fez a mesma confissam da Fè, pollo qual deram sentença, que ninguem entendesse mais com elle nẽ perturbasse, & o mesmo foi mandado a seu auò, o qual o comprio dalli por diante, tambem que eom dantes por odio perseguir os padres, & dizer mil males delles da maneira que se tem dito, depois sem força, nem respeito q̃ a isso obrigasse os andaua pregoando por Anjos, & Santos, & nam ficou sô a conuerlam do bom mancebo, mas

parece

parece que em pago de quanto cõ ella glorificou a Deos lhe quis elle fazer merce de por sua occasiam trazer a santa Fé Catholica sua auô, & hũairmãa que neste mesmo tempo se reduziram.

Hum Portugues honrrado tinha hũ escrauo ao qual muitas vezes persuadia, que se quisesse reduzir a verdadeira Fé Catholica & confessar-se conforme a ella. Zombaua o escrauo do que seu senhor lhe dizia, & a causa principal era por andar enredado com certa occasiam duma amisade laciua. Deulhe hum dia hũa rija doença, & entendendo que morria chamou pollo senhor, & pediu-lhe que mandasse vir hum padre, porque se queria reduzir, & confessar. Respondeo-lhe o senhor como viuestes ate agora como quisesstes, & agora quereis nossa Fé? morre na tua, que nam mereces morrer na nossa, (porem isto lhe dizia o bom amo, pera mais lhe espertar os desejos que mostraua) Respondeo o escrauo senhor não me desempareis nesta hora, pois sempre vos serui com amor, mandaimelogo chamar hum padre porque morro, tornou o senhor. E tu nam zombauas quando eu te aconselhaua, que te confessasses, pois pera que queres agora confissam? Respondeo o escrauo senhor entam andaua eu cego, & como tal fallaua, porem agora he outro negocio. Eu morro & claramente vejo, que pera morrer bem, & segurar a saluaçam de minha alma, o seguro he morrer na Fé dos Portugueses, que he a da igreja de Roma. O senhor que nenhũa cousa mais desejava, mādou logo chamar hũ dos padres, e o dito so escrauo se reduziu, & confessou cõ elle, & em breue tẽpo passou desta vida. E foi nosso Senhor seruido, q̃ a volta deste q̃ estaua como legoa, & meia de Fremona acodisse tãbem o padre a outro Christão Abexim, que estando doente & sabendo que o padre alli estaua, o mandou chamar, & lhe pediu que o

confessasse,

Liuro primeiro

confessasse, porque queria morrer na Fé da igreja Romana, o padre o confessou, & tambem em breue morreo. E indo outra vez ao mesmo lugar a confessar algũs doentes lhe mandou pedir hũa moça donzella, que por rezão de ter hum pé maltratado o não podia vir buscar, lhe quisesse ir a sua casa a dar hũa palaura sobré cousas de sua alma. E porque o padre por rezam das confissoes se deteu, ella como pode o veio buscar, & o que lhe queria, era pedir que a confessasse, porque desejava muito ser da Fé da igreja Romana. Perguntoulhe o padre que era o que a mouera a isso, Respondeo. Eu padre ainda que sou moça, & desta pouca idade que vedes, não deixo de entender algũa cousa, & assi pondo os olhos em vossa vida, & no modo que rendes com os da vossa igreja, & ouuindo por vezes fallar em vossas cousas me parece que ides por muy differente caminho do que vam nossos frades, & q̃ a Fé da igreja Romana que ensinai, & vos faz obrar taõ boas obras, nam pode deixar de ser a certa & verdadeira, em q̃ as almas se saluem. Pollo que muytas vezes fallei nisto com minha mãy, & com hum irmão meu mais velho, pera tambem os trazer a este desejo, & caminho, que eu quero tomar, mas elles não somente nam querem ir comigo, antes me querem estoruar. Por onde estou resoluta a cortar por tudo ainda que fique pedindo pol-las portaspello que vos peço, que me confesseis, & me façais desta Fé, porque estes desejos meus sam ja antigos como tereis entendido, pollos recados que sobre elles algũas vezes vos mandei. Fez finalmente a confissam com muito siso, & vai continuando com edificaçam, & constancia.

CAPITULO. XV.

Em que se dão noticia de algũas igrejas, rios, lagoas mais notaveis de Ethiopia, & dos muitos Reinos em que se diuide aquelle grande imperio.

IA que ategora tratamos das cousas de Ethiopia, que pertencem ao spiritual, nam parece que sera ingrato aos curiosos darlhe tambem algũa noticia das cousas mais notaveis que ha nella, ainda que sejaõ da terra & sitio della, & principalmente por ser auida cõ tanta certeza por hum nosso Portugues dos principais, que là andam, & que já foi Capitam môr de todos, homem de muita verdade, & autoridade que quasi tudo vio com seus olhos pollas muitas saídas, que fez com os Reys, & em muitas outras occasioes que pera isso teue. Chamasse este homem Ioam Gabriel, oqual he de grandes partes mui esforçado Capitão na guerra, de grande conselho, & tão bom letrado nas letras de Ethiopia, que pode seguramente fallar diante dos frades, na vida, & costumes como hũ religioso na piedade Christã pode dar exemplo a muitos. Este he o que treflada os liuros proueitofos da lingua Portuguesa na de Ethiopia pera bem daquellas almas, & he filho de hũa mulher santa, & que já hũa vez por confissão da Fé da santa igreja Romana foi lançada aos Leoões, mas não lhe fizeraõ mal. Este pois foi oq̃ deu aos padres a verdadeira noticia das cousa seguintes. Ha ainda ã Ethiopia algũas igrejas affamadas, que desde tempo antiquissimo se conseruam, posto que os Mouros, & Gentios, que por

Liuro primeiro

vezes assolaram este imperio, depois q̃ elle desamparou a verdadeira Fé, & se apartou da obediência da igreja Romana destruíram muytas. A primeira, & cabeça de todas as mais se chama Debia Libanos, que quer dizer monte Libano. Está esta no Reino de Xaoa, nella se enterrauam antigamente os Reys, & são os Christãos deste Reino os melhores, que cá ha. A segunda chama Marcoza Marian, quer dizer escolhido por Maria, no reino de Guoiamã, & no reino de Goromá esta a terceira, que se chama Dimã, que he o mesmo que nossa Senhora, & os frades deste mosteiro são os que em Ethiopia saem a enterrar os feridos de peste, que neste Reino ha muitas vezes. A quarta se chama Macaná Cellacem q̃ quer dizer assento da Trindade, & esta no Reino de Amará. A quinta se chama Lâ-boca, que he o mesmo que monte de ouro, dedicada a S. Miguel no Reino de Goiamã. A sexta de santo Agapito no reino de Dambeà. A septima do Saluador no reino de Abagamedri. A oitaua no mesmo reino que he de nossa Senhora. Alem disto esta no mesmo reino hũa comarca, que terá hum dia de caminho, naqual auia antigamente, neste só espaço cento & cincoenta igrejas ás quais os Christãos hiam fazer suas Ladainhas gerais. E tem se per tradição, q̃ antes de Ethiopia negar a obediencia a igreja Romana, quando os Abexins hiam fazer estas ladainhas pedião a nosso Senhor por final de serẽ ouvidos delle fizesse secar certa aruore, q̃ estaua junto a estas igrejas, & assi socedia q̃ a aruore se secoua, porẽ logo tornãdo a fazer oração pedindo a nosso Senhor a restituisse a seu natural tornou a reuerdecer. Mas desde se apartarão da cadeira de Sam Pedro, & da obediencia de Roma nunca mais atẽ hoje socedera tal milagre. No reino de Tigre as igrejas mais celebres são estas. A primeira se chama Acçumo he de N Señora grãde, & de tres naues & de varias castas de

de pedraria, com claustras lageadas de boas & grãdes pedras a esta se vê coroar os Emperadores, em cõparaçam do q̃ foi não ha hoje della mais, q̃ os vestigios. A esta assolou o Mouro Gradanha Rey de Zeila cõ quẽ o nosso Capitão Dõ Christouão de Gama teue duas grãdes batalhas & aquẽ depois de sua morte os Portugueses q̃ ficaram acabarão de destruir & matar. Ha ainda agora aqui algũas mui grandes & fermosas agulhas que por hum letreiro q̃ nella se acha quasi apagado se entẽde ser obra de Romanos, ou Gregos. Neste mosteiro, & igreja estã os liuros bons & maos q̃ ha em Ethiopia, & aqui se cõseruão as Cronicas dos Emperadores, porq̃ aqui se vê vngir, & coroar, como temos dito, & quem aqui não he coroadado, não tẽ o titulo de Rey dos Reys, mas lô fica cõ titulo de Rey. A segunda igreja depois desta se chama Abagarimà que també he de nossa Senhora, & foi cousa rica, & grãde antigamente, mas tãbem assolada pellos Turcos, & Mouros, esta porẽ ainda arrezoadada cõ seu tecto pintado, & de berço, posto q̃ parece mais sinagoga, q̃ igreja Christã. Nesta igreja esta sepultado hũ varaõ santo, de q̃ ella tomou o nome de Abagarimà que se diz ser hũ de noue religiosos, q̃ em Ethiopia se tẽ por tradiçaõ q̃ ha muytos annos forão mãdados de Roma a ensinar, & reduzir esta gente, & fizeram tressadar a Escritura de Arabio em Caldeu que he a lingua dos liuros de Ethiopia, & porq̃ elle residio neste mosteiro se chama Betra Abagarimà, que he o mesmo q̃ dizer, casa ou igreja do Abbade Garima. A terceira igreja se chama Bizà q̃ dizẽ ser cousa boa. Esta perto de Baroá pera a bãda do mar roxo, em lugar tão alto, & forte q̃ sobẽ a elle per cordas, & dalli se descobre o mar & as naos quãdo vê. A quarta se chama Valdebà arbatû, Anracá q̃ he o mesmo q̃ dizer dos quatro animais pellos quais entẽdẽ os quatro Euãgelistas. Esta jũto a hũ rio por

Liuro primeiro

nome Tacace, & he deserto onde viuê muitos frades, q se sustêrão cõ cruas & legumes. No Xarte esta outra igreja de S. Pantaleão, & outra q se chama ajutamêto de Maria, as quais, & todas as mais q acima ficão ditas são mosteiros & o eraõ celebres antigamête, mas hoje não são mais q hũ vestigio do passado. Não sabemos q aja cà igreja de algũ dos Apostolos, nê ainda do de Ethiopia o glorioso S. Matheus. As mais das igrejas são da santissima Trindade de Iesu. do Saluador, da Cruz, da Virgem nossa Senhora & de S. Miguel, & de outros poucos santos.

Fontes, Rios, Lagoas.

OS rios principais, & caudelosos q regaõ este reino sam quatro. O primeiro, & q esta mais perto de Fremona como trinta legoas se chama Tauceca, leua sua corrête do Sul, pera o Norte, não entra no mar por boca q se veja, mas muito lōge d'elle se some em areais. No veram se passa facilmête o vao, no inuerno cõ difficuldade, & em langadas embarca feita de palhas grossas: Os q do Tigre vão a corte o hão de passar, perto d'elle estam hũas serras altas, & asperas, & por natureza fortissimas, em q habitão Iudeus Abexins, q hoje guardão alei de Moyses, e tão bellicosos, e temidos q sô o Emperador podê cõ elles, & ainda cõ difficuldade, por rezão do sitio. O segũdo rio se chama Oare he mui grãde, & maior q o Nilo faz seu curso cõtra Zeila, & todas aqllas terras por onde vay. rega de propria maneira, q o Nilo ao Egypto. Os Abexins não querê beber deste rio (porq como elles dizẽ) dá de comer aos Mouros. porq lhe rega suas terras. O terceiro rio se chama Gabeà faz seu curso pera a bãda de Mõbaça ou perto della, & tẽse q he aqllle rio pollo qual no tẽpo do Viorey da India Dõ Duarte de Meneses algũs nossos Portugueses, dos que andauão polla costa de Melinde, &

de Mobaça entraraõ, & foraõ nauegãdo por elle encima onze dias indo descobrindo a lagoa onde tinham algũa noticia q̃ elle se sahia, & dahi se tornaraõ. E pode ser q̃ se passarão adiãte se tivera hoje descoberto o caminho q̃ tão to se deseja pera cõ mais facilidade se ira Ethiopia. O quarto rio se chama na lingoa de Ethiopia Abbacû, & he o Nilo tão nomeado, q̃ cõ suas sete bocas entra no mar. Sua fonte està nos cõfins dos reinos Goromá, & Damonte, nasce jũto a hũ môte não mui alto, em hũa lagoa apaulada. E passãdo por alli o nosso Ioão Gabriel, cõ outros soldados Portuguezes, diz q̃ viraõ acêder algũas exallações q̃ della sahião. E porq̃ isto acõtece muitas vezes, segũdo dizẽ os moradores da terra, q̃ sãõ gẽtios, por isto, & por outras illusões, & enganos q̃ o diabo lhe faz, adorãõ estes a fonte do Nilo, & lhe sacrificãõ muitos bois, & vaccas, & sãõ de ossos tẽ alli feito hũ arrezoadomôte. Metẽdo Ioã Gabriel sua lãça no olho principal daq̃lla fonte, não lhe achou fundo, as lagoas principais, & mais affamadas tãẽ sãõ quatro. A primeira se chama Aicha, q̃ està no reino de Angote perto do Tigre, & não he mui grãde. A segũda se chama Dãbea Bahar q̃ quer dizer mar de Dãbea, & està jũto a Gabbai, q̃ he hoje a corte do Emperador, serã de vinte legoas de cõprido, & de seis atẽ noue de largo. Por hũa parte atrauessa o Nilo, tẽ muitas ilhas dẽtro, muitas castas de peixes, muitos caualllos marinhos, & hũa vez so cedeo a dous padres serlhe necessario ir hũ dia de caminho por esta lagoa do lugar onde estauam a corte, onde el Rey os chamaua em hũa barca feita de palhas grossas e foraõ tãtos caualllos marinhos, q̃ sobre elles deraõ, q̃ por grãde prouidẽcia de Deos escaparaõ cõ vida. Dẽtro neste lago prẽde o Emperador os aleuãtados, q̃ quer ter a bõ recado, & nelle tãẽ guarda seus thesouros ainda q̃ algũas vezes os poẽ em pedras altissimas, & mui fortes, q̃ parece

Liuro primeiro

as deu Deos feitas polla natureza pera fortalezas q̃ naquelle reino não ha polla gēte senão aplicar a fazelas, nẽ ter arte pera isso. A terceira lagoa se chama Zella, & cae no reino de Oeciẽ, pera a bāda d' Adel, & Mõbaça, & esta se tẽ que headonde nace aquelle rio, por onde acima disse que os Portugueses indo nauegando a hião buscar. Tem esta lagoa de cõprido hum dia de caminho. Aquarta se chama Xacalá, não muito longe desta junto ao reino de Oeciẽ, terá tambem de comprido hum dia de caminho.

Reinos, & prouincias.

NAõ poderá deixar de se espātar, & ter muita magoa, quẽ ler, & souber a grãdeza deste imperio, & a multidão dos reinos, e prouincias q̃ nelle ha q̃ sam proprios da coroa d'elle, e q̃ sēdo todo antigamẽte de Christãos, e tão finos, & excellẽtes como forão os de Ethiopia, hoje esteja todo tão assolado, e destruido nas cousas da fẽ, q̃ grãde parte d'elle he pouoado de gētios, outra de Mouros, outra de Turcos, outra de Iudeus, & aq̃ he de Christãos esteja toda rebelde, schismatica, & aparrada do gremio, & obediẽcia da santa igreja Romana cabeça verdadeira, & vniuersal de toda a Christandade. E pera que se veja a grandeza deste imperio iremos nomeando os reinos, que de direito lhe pertencem, que sam vinte seis, & a gente de que cada hum he pouoado, & depois as prouincias que sam quatorze conforme a descripçam, & noticia que de tudo isto deu o nosso Portugues loam Gabriel, como acima dissemos, & pera mais clareza começaremos de dezoito graos da bāda do Norte, em que està a ilha de Suaquem, que he perto do Reino de Tigre, indo costeando por terra junto ao mar roxo, até sahir fora do estreito a costa do mar Oceano, & caminhādo por ella até perto de Melinde, & dalli tornaremos a voltar por terra pera a ban-

da do

da do Norte, ate chegar ao Cairo'o primeiro Reino deste imperio he o Tigre. Este em boa parte se estende polla costa do mar roxo, no qual tem dous portos celebres hũ se chama Suaquem, outra Daleca, ou Macud, os quais ambos sam ilhas pequenas. He este Reino grande, & tẽ em si dezaete comarcas grandes, cada hũa das quais tẽ seu Capitam, pouoado da peo'r gente de Ethiopia, porq̃ nos portos maritimos o pouoam Turcos, logo junto, & jã no sertam Mouros. O mais pera dentro Christãos, & Gentios, nelle se acha ferro, cobre, chũbo, enxofre, prata fina, & ouro, tem algodam, & quasi todos os mantimentos de Europa. Nam tem frutas, mais que poucas vuas, & essas bem ruins, & algũs limoões galegos, & cidras, & algũs figos da India: mas tudo oque nelle se semear darabem, principalmente oliueiras, porque tem muytos zambuias, a terra he aspera os moradores pobrissimos, mas soffredores do trabalho, todos pretos na cõr, o trato he com sal, que se dá na terra perto do mar, & parece q̃ he de mina, porque pera se cortar he necessario machado, & fazeño em pedras quadradas do tamanho de meio palmo & serue de moeda corrente de Ethiopia, porque nam ha outra, & a partes chega, que com dez, ou quinze pedras cõpram hum escrauo. As arvores commummente sam espinheiros grandes, & algũs angelins de pao preto, ha muitas ribeiras frescas, cheas de jasmins, os quais tambem se dam pellos matos, com outras eruas odoriferas. As ribeiras tem algum peixe, que chamam cabosos, & quando no veram se seca, & cauando na areia se acha agoa nella, se acham tambem peixes. Ao longo das ribeiras he a terra tam fertil, & grossa que se semea duas vezes no anno. O clima he sadio, & em boa parte do anno refrescado como o Norte, que lá não he frio mas temperado, & assi ha velhos de muitos annos muy fortes, &

Liuro primeiro

frescos. A gente deste Reino todos sam lauradores, & pastores, & quem nam laura, não come, porque ainda que a terra he fertil, o vestido porem se o querem trazer, lhe leua quasi tudo, & se nam hamse de vestir de couro crú. Outras vezes vem a praga dos gafanhotos, que neste reino de Tigre he muy frequente, & ficam sem nada, donde muytas vezes ha nelle fome, oque nam ha em outros muytos Reinos de Ethiopia.

Iunto do Tigre esta logo o Reino que he de Dancalì que caie de fronte de Moçá, & vai beber no mar roxo pera o Leste, he pequeno, & esteril, pouoado de Mouros, & tributario ao Emperador. O terceiro se chama Angotê, que entra ja mais polla terra dentro pera Oeste & confina com o Tigre. O quarto he de Boa, mais adiãte, o quinto Amarà, o sexto Lecâ, todos pouoados de Christãos juntos hum do outro. O septimo mais a dentro pera Oeste, Abagamedri he grande tem desafete comarcas pouoado de Christãos, & Gentios. O oitauo he Dambea, tem duas comarcas de Christãos, & Gentios. Todos estes oito vam correndo, desdo Leste, pera Oeste na confrontaçam do Reino de Dancalì, que he oque bebe no mar roxo. Cõfina com o Dancalì por hũa ilhargã, & vai ao longo do mar roxo por outra, pera a banda da boca do estreito o nono Reino que se chama Aucãguerlé, que he de Mouros, & nam obedece ao Emperador a este rega o rio Oare como a Egypto o Nilo. O decimo he Adel, aonde cae a cidade Zeila, & fica doze graos pera a banda do Norte, este he de Mouros, que sem pre teue, & tem guerra com o Emperador, & daqui sahio o Rey Mouro Granha, que conquistou quasi toda Ethiopia de cujas mãos o tiraram depois os nossos Portugueses vencendoo em muitas batalhas, atè que na vltima o acabaram de destruir cortandolhe a cabeça. O yndeci-

mo

mo se chama Dahali, que vai corrédo mais pera a linha, & pera Mombaça he de Christãos, & Mouros tributario ao Emperador. O duodecimo confina com este, & fica mais pera terra d'entro chama-se Oecié pouoamno gé tios, & Mouros sogeitos ao Emperador. O decimoter cio se chama Ario. O decimoquarto logo junto delle Fa tagar ambos de Christãos. O decimoquinto Zingerô he de Gentios. O decimosexto se chama Rozanegûs, & cor re pera a banda de Mombaça he de Christãos mas nam obedece. Daqui por diante tornão a voltar os Reinos de ste imperio polla terra firme do Sul, pera o Norte, & fica logo junto ao reino Zingerô o decimoséptimo, que se chama Roxà, & he de Gétios, logo junto pera a parte do leuante, o decimo oitauo que he, Gomâ de Christãos, & Gentios, que obedecem. O decimonono se chama Ne rea, este he muy grande Reino, & tamanho tres vezes como o de Abagamedri, oqual se estende pera a banda de Manomotapa ha nelle muito ouro, algalia, marfim, & outras cousas boas he de Christãos, & Gentios tributa rio ao Emperador, & a melhor renda da coroa de Ethio pia, porque lhe paga cada anno muita copia de ouro de tributo, & o melhor comercio que ha em Ethiopia, he pera este Reino, oqual distarà de Fremona, & Tigre per to de dous meses de caminho. Nelle atè hoje não entra ram os Gallas, mas vam ja de caminho pera lâ. O vige simo Reino fica de Nerea pera o interior do imperio cha mase Zet he pouoado de Gentios & tributario. O vige simo primo, & que esta logo pegado com este se chama Conche. O vigesimo segundo logo junto he Mahaolâ de Gentios. O vigesimo tercio he Goromâ, he Reino mui grande, & farto, tem vinte noue comarcas de Chri stãos, & Gentios, & a este quasi todo cerca o Nilo, & fica quasi illa, nelle commumente sam as guerras, & sempre

tem,

Liuro primeiro

tem, que comer sendo assi que estes exercitos nunca leuam virtualhas, mas aonde chegam ahi comem, & assi por onde passam deixam tudo destruido. Neste Reino huns estam segando, & outros detras vam laurando pera logo semear. Vigesimo quarto he Damotè. O vigesimo quinto Suá, que se diz ser o coraçam do imperio, & onde antigamente residia a corte. O vigesimo sexto Fascalò. Todos estes tres estão da outra banda do Nilo pera Egypto, & este vltimo se vay estendendo pera o Cairo, & por elle corre a estrada dos peregrinos, que vam a Ierusalem cada anno no tempo da quaresma, os quais partindo do Reino de Dambea poem cincoenta dias no caminho, he este Reino de Fascalò pouoadode Mouros, que tem comercio com o imperio:

As prouincias que a elle pertencem sam quatorze. A primeira se chama Dubané que esta no Reino de Tigre, & he pouoadade Cafres, Gentios, que nam obedecem. A segunda Xunchò, no mesmo Tigre, & confina com o Reino de Dancalí, he de Mouros que não obedecem. A terceira de Daraita no Reino d'Angotè he de Christãos. A quarta Borá antre o Tigre, & Abagamedri pouoadade Christãos mas ruins, como tambem a quinta, q̃ esta visinha chamada Calaoá, & a sexta Agá. A septima he Arim junto ao Reino de Dahali he tributaria. A oitaua Arbô pouoadade Gentios, & Mouros, que obedecem. A nona Xancalà junto ao Reino Zingeró he de Cafres muito pretos, & Gentios. A decima logo visinha Xácorà tambem de Cafres. A vndecima Subgamó, logo mais adiante, & he de Mouros, & Christãos como tambem Bergamó, a duodecima que está junto della. A decimatercia he Arís que está alem do Nilo pouoadade Mouros tem seu Principe. A decima quarta se chama Euarà acima de Aris de Mouros & de Gentios.

De

De todos estes Reinos, & prouincias confessam os Abexins, que a terceira parte pertence a coroa de Portugal, pollo concerto , que os deste imperio fizeram com os Portuguezes, quando Dom Christouão de Gama foi libertar Ethiopia dos Mouros, porem mal se pode adquirir a posse senam for polla ponta da espada, pois nem o proprio Emperador de Ethiopia tem hoje mais de todos estes reinos & prouincias, que o reconheçam pacificamente, que os reinos de Tigre, Abagamedri, Dambea, Goromà, Xarcá, Amarà. Todo o mais deste imperio, que não he de Mouros possuem os Gallas, os quais ainda no pouco que tem o Emperador todos os annos lhe vam dar assaltos. Estes Gentios tem entre si hũa prophcia que gente branca os ham de fazer lauradores, & botar fora de Ethiopia queira nosso Senhor quealgũa hora se cumpra.



*Fim do primeiro
Liuro.*

LIVRO

LIVRO SEGUNDO

DA PROVINCIA

de Cochim.

CAPITULO I.

Do Collegio de Cochim, & suas residencias.



A nesta prouincia, que chamamos tam-
bem a do Sul, sete collegios, tres casas, va-
rias residencias, em que os nossos da Cõ-
panhia viuem espalhados por muy distã-
tes Reinos, & prouincias daquelle Oriẽ-
te. Os Collegios sam, o de Cochim, Crã-
ganor, Coulam, Santo Thome, Pestaria, Malaca, Casas a
de Columbo, em Ceilam, a de Negapataõ em Narlinga a
de Ternate, em Maluco. E acada hum destes Collegios, &
casas estam fogeitas suas residencias, que sam muitas, &
varias, & por todas estas estancias viuem perto de cento
& cincoenta Religiosos da Companhia hũs occupados
em ler, & ensinar as sciencias, que a Companhia costu-
ma, oque se faz nos collegios. Outros que sam mais em
numero attendendo a conuersam dos infieis.

Começando pois polla cabeça da prouincia, que he o
Collegio de Cochim, residem nelle por ser Seminario, &
officina das sciencias, sesenta Religiosos, & alem do frui-
to que fazẽ cõ os Portugueses, & Christãos ja feitos, que
deixo por ser commum, & ordinario nam foi pequeno
oque

o que se fez assi no districto da cidade, como nas residencias fogueiras a este collegio, que sam a de S. Andre, a de Calecut, & a de Tanor na cõuersão dos infieis, dos quaes se bautizaram em todas ellas trezentos & sesenta. Na residência de S. Andre, tem hum padre cuidado de tres igrejass bem distantes hũas das outras. Na de Calecut estam dous padres, nam ha nella tam copiosa conuersam por o temor que os gentios tem, que (quebrando se as pazes antre o Camorim Emperador de Malabar, & os Portugueses, & forçados com isso os padres a se sairem da cidade (siquẽ elles desamparados, expostos as injurias dos Mouros algũs com tudo se bautizam. O fructo principal que por hora se faz he por meio destes padres, & pollo grande respeito, & bencuolencia que o Camorim lhe tem conseruar a paz cõ os Portugueses, & assi pollos officios que os padres com elle fizeram sobre esta materia, quando por Calecut passou a armada dos Olandeses lhe negou o Camori a feitoria, & porto que lhe pediam em suas terras, por mais que os ministros da sua Corte, pollas peitas que tinham recebido apertauam rijamente cõ elle que lhas desse. E da mesma maneira socedeo na instancia que os Mouros lhe faziam pera que lhes desse licença de poderem tornar outra vez a leuatar a fortaleza do Cunhale que poucos annos ha os Portugueses por força d'armas lhes destruíram, por ser hũa famosa colheita de ladroẽs, donde resultauão muitos danos ao estado da India. E como os Mouros desejauam tãto de a tornar a leuantar, polla grande commodidade que tem pera tudo o q̃ elles hão mester pera seus nauios. deram grandes presentes ao Camori, pera lhe conceder esta licença. a qual lhe tinha quasi dado, porem acodindo o padre Iacome Erenicio, de quem elle faz tanta conta, lha fez tornar a reuogar, & nam somente o persuadio aque não desse a tal

licença.

Liuro segundo

licença, senão também que mandasse, que nem soldado nem marinheiro dos seus se embarcasse com os ladroões.

A residência de Tanor se principiou o anno de 606. pedindo a muito o proprio Rey que summamente desejaua ter padres da Companhia nas suas terras. Cõcedeo-lho o padre Prouincial, elle a sua custa fez que se edificasse a igreja, & hũa casa pera o padre encarregando isto a hum principal de sua casa, & quando na igreja ja acabada se ouue de aruorar o sagrado estandarte da Cruz, que foy em Setembro, no mesmo dia em que se celebra sua festa, o mesmo Rey se quis achar presente, & mandou vir algũas peças de artilharia pera que desparandoas com seus estrondos fizessem o dia mais celebre. Armou-se a igreja o melhor que naquelle lugar podia ser concorreram de todas as partes muitos homens com desejos de ver a festa, ella ja acabada lhes fez o Rey hũa falla em q̃ lhes deu a entender que todos os que quisessem seguir a lei que o padre pregaua, o podiam fazer liuremente sem temor de por isso auerem de ter algũa pena, nem receber algum dano, & disso deu hum assinado seu cheo de lououres de nossa santa Fè, acrescentando, que dalli por diante os q̃ se fizessem Christãos terião duas columnas em que se escriptar em suas cousas: hũa seria elle por ser Rey, & por consequente protector seu, & outra seria o padre que cõ muito cuidado procuraria seu bem, assi pera os corpos como pera as almas, em quãto este Rey viuco se mostrou mui humano pera com o padre dando sempre mostras de grande beneuolencia, mas porque elle nam muito de pois morreo, antes de acabar com mui graues palauras encomendou ao Principe herdeiro que procurasse de conseruar os padres q̃ elle nam sem difficuldade alli trouxera, & que os estimasse como hum muito precioso thesouro: cujo preço ainda que por entam nam conhecesse, quando

quando ou a elle, ou aos seus aconteeceffe algũa aduersidade o conheceria.

O anno logo seguinte ouue hũa cruel peste naquellas partes de q̃ morreram muitos especialmête pescadores. Daua nos miseraueis hũa tam cruel, & furiosa febre q̃ os mais delles em espaço de tres & quatro horas espirauão, & poucos durarião hum dia, raros chegauão a dous. Diziaõ, que este mal lhe viera porque não tinhaõ cumprido hũ voto, que fizeraõ a seu pagode de lhe darem não sei que dom; fizeraõ os coitados quanto em si foy por applacarem o demonio, não somente lhe derão o que tinhaõ prometido, senão taõbem lhe fizeraõ muitos outros sacrificios, mas nem por isso o mal se abrandaua. Por derratheiro forçados da necessidade se vieraõ a santa Cruz, como a valhaacouto, & lugar do refugio, trazendo azeite pera arder diante della, pediraõ muy affincadamente ao Padre, que lhes desse algum remedio contra mal tão irremediavel. Teue o Padre occasiã pera lhes falar da vaidade dos idolos, & não foi o trabalho de balde, porque pescou muitas almas de pescadores, que regenerados pelo sagrado baptismo se foraõ ao ceo. Hia elle ou mandaua os mininos que dissessem as orações da santa doutrina, & benzeo a agoa pera darem a beber aos que estauão morrendo, nem faltou o effeito salutifero da diuina liberalidade, porque de quantos beberaõ da agoa benta só hum morreu, & foraõ muitos os que da garganta da morte tornaraõ à vida. Aconteceo não hũa só vez, que dizendose as orações da santa doutrina por algũs farauão logo, mas no mesmo momento de tempo algum dos vizinhos caya na mesma doença, donde se via que o demonio por diuina permissã era o autor do mal, & que saindo de hũ entraua logo no outro. Adoeceo hum minino ja Christaõ, que era as delicias de seu pay, estaua ja espirando, nem

auia

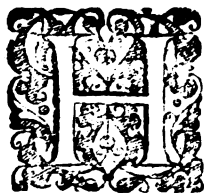
Liuro segundo

auia esperança de vida, vem o pay fora de si correndo à igreja, pede remedio, vay o Padre com elle, faz o final da Cruz na testa do minino que espiraua, rezalhe o Euangelho, dalhe hum trago de agoa benta: coufa marauilhosa, torna o minino em si, fala, diz que está sam, porque entrando o Padre logo fora liure de hum grande peso, que o esmaguaua & mataua. A noite seguinte se quis vingar o demonio do pay do minino, & assi claramente o dizia, porque fora chamar o Padre, que elle pagaria muito bẽ sua ousadia. Tam fortemente lhe apertou a garganta, q̃ não podia o pobre tomar folego, mas fazendolhe o final da Cruz na testa, & nomeando o santissimo nome de I E S-V, logo aquelle feroz demonio fogio, & o homem ficou liure do tormento que lhe daua. Hũa molher gentia estando com a mesma doença, chamou o Padre, disse que se faria Christã com tanto que sarsse, porque doutra maneira queria morrer na ley em que viuera, faloulhe o Padre, que quizesse ella mais a saude & vida dalma, que he a principal, que a do corpo, & que Deos lhe podia dar hũa & outra, & que o principal remedio era o santo baptismo. Veio a consentir nisto a molher, & como breuemente a instruisse o Padre nas cousas da fee, quanto a doença sofria, bautizoua, & com a saude da alma recebeo tambem a do corpo, foi isto a muitos occasião de se fazerem Christãos. Outra molher & hũa sua filha se bautizaram, ficando outra filha com hum neto pera se bautizarem como aprendessem a doutrina. Estando todos em casa, & dizendo as orações o demonio de fora chorando, & carpindose baria muitas vezes á porta, nomeando ja hũa, ja outra por seus nomes, preguntaua q̃ mal lhes tinha feito pera o deitarẽ fora da poulada, em q̃ tantos annos tinha morado. Ellas segũdo astinha o Padre ensinado, então cõ mayor feruor & deuação cãtauão a santa doutrina, o que

naõ o podendo soffrer o Demonio cõ grandes choros, & como quem com dor quebraua os dedos se hia. Muitas coufas acontecem muitas vezes sobre as forças da natureza por virtude da santa Cruz, & por intercessão da Virgem nossa Senhora, porque hús saraõ de doenças perigosas, outros de chagas incuraveis, outros sãõ liures de varios perigos em que se vem, algús deitando suas redes em nome da santissima Cruz, & da beatissima Virgem to mão grande copia de pexe, não tomando outros nada nõ mefmo tempo. Semelhantes coufas acontecem muitas vezes tambem aos infieis, nem elles se mostram de todo ingratos, porque não somente Christãos, senam tambem gentios trazem suas offertas, principalmente de azêite aos sabados para as alampadas da santa Cruz, & da sagrada Virgem. Os que se baptizarão foram cincoenta.

C A P I T V L O . I I .

*Dos Collegios de Cranganor, & Cou-
lão, Columbo & Sam Thome,
& do que se fez em
seus districtos.*



A no Collegio de Cranganor, & seminario de Vaypicota à elle fogeito dez da Companhia. Esta Cidade onde os Portuguezes tem fortaleza, fez a santidade do Papa Paulo V. em hum destes annos cabeça do Arçebispado da Christandade que chamão de santo Thome, & por outro nome da

Serra

Liuro segundo

Serra, juntamente deu ao reuerendissimo daquelle Bispado o titulo de Arcebispo, como sempre o tiuerão seus antecessores, ainda que lismaticos, cousa que aquelles Christãos grandemente desejaão, por nam parecer que por teren dado obediencia à Igreja Romana, valião menos com seu pastor ser priuado desta dignidade, os quaes tanto que souberam que sua Santidade a tinha restituido a seu pastor, assi para lhe gratificarem tamanho fauor, & merce como para tambem ganharem o santo Iubileu, q̃ com ella lhe mandara, concorrerão de todas as partes, & quasi de todos foi recebido cõ grande veneração, & piedade: o que he muito destimar nesta gente, pois tam pouco antes, nenhum comercio querião ter com a Igreja Romana, nem accitar Iubileu, que della viesse. Indo hum padre a missam per varios lugares desta Christandade foi admirauel o fructo que se fez, & em muito numero as confissões que se ouirã, & de muitos, que sendo de muita idade, em toda sua vida se nam tinham confessado, & no tempo da quaresma ouue padre, que sô a sua parte lhe coube ouir como seiscentas confisões, & muitas dellas geraes, o que he tanto mais pera notar, quanto menos vso avia entre esta gente, deste tam salutifero sacramento, & nam foi de menos estima descobrirem os padres entre elles alguns liuros surianos cheos de muitas heregias de Nestoreo, os quaes parte emmendarão, parte queimaram. Como tambem se acudio com grande industria, & diligencia à hum Armenio que a esta terra veyo ter, o qual fingindosse ser Arcebispo, & vir por mandado do Patriarcha de Alexandria à gouernar aquella Igreja, começou a perturbar algũs Christãos, & semear algũas heregias contra os Sacramentos, & obediencia à Igreja Romana, mas logo este fogo foi apagado por industria, & diligencia do Arcebispo da serra, o qual indo visitando sua

sua Dieceſi achou em hum lugar hũa Igreja mui arroina-
da, & pequena pera o numero da gente, tentou a refazer,
& aereſcentar, mas foi tam grande a reſiſtencia com que
lho impedio o ſenhor da terra que era gẽtio, que por ne-
nhũs rogos, nem meios o pode dobrar de ſua pertinacia,
ſenão quando ao dia ſeguinte foi achado morto, & apos
elle na meſma hora morreo logo hũa ſua irmã, & outro
ſeu parente o que ſabendo o Camori Emperador do Ma-
labar, ainda que gẽtio entẽdeo, & diſſe publicamẽte que
fora manifeſto caſtigo de ſua preuerſa obſtinaçam, &
deu logo licença ao Arcebiſpo pera que podeſſe reedifi-
car a igreja como lhe pareceſſe. Mais euidente foi ain-
da outro indicio da diuina juſtiça no Regulo de Repeli,
porq̃ eſtando em ſeu diſtriçto duas igrejas dos Chriſtãos
de S. Thome: hũa da inuocaçam dos Apoſtoles S. Pedro
S. Paulo, outra de S. Iorge Martyr, nas quaes he cuſtume
antigo celebrarſe hũa ſolemne feſta de tres dias de jejum
aqual não ſomẽte cõcorriaõ os Chriſtãos naturais, mas
muita multidão de pouo da cidade Cochim, o Regulo eſ-
te anno quis prohibir eſta ſolẽnidade, & ainda q̃ o Arce-
biſpo & padres buſcaraõ todos os meios poſſiueis pera o
tirar daquelle propoſito, & lhe perſuadir nam impedirſe
tal ſolemniidade, nunca ja mais o poderam dobrar, mas
oque de vontade nam quis veo fazer em que lhe pez: &
conſtrangido cõ açoutes de Deos, porq̃ por ſeu juſto jui-
zo lhe tomarão os inimigos hũa muy Boa fortaleza q̃ ti-
nha, & lhe morreo quãdo menos cuidaua o Principe her-
deiro do Reino, & outro ſeu gouernador principal, cõ os
quaes caſtigos aſõbrado, chamou a hũ famoso feiticeiro
pera o cõſultar da cauſa delles, oqual lhe reſpõdeo q̃ to-
dos elles lhe foraõ dados pellos dous ſãtos Apoſtoles, cu-
jas diuiſas expriſmio, & por hũ caualeiro armado, ſignificã-
do o glorioſo S. Iorge, & foi mais de notar eſta reſpoſta por

Liuro segundo

q̃ como este feiticero foi chamado de muito lōge se teue por muy prouauel q̃ nũca entrou nos ditos tēplos, nē vio as imagēs dos santos de quem falaua. Ficou o Regulo cō esta reposta muy asombrado, mas nem por isso emendado. E assi depois disto adoecendo outro Principe. successor do Reino, & estando dormindo sentio que lhe deram hũa tamanha pescoçada que começou abradar que morria, a cuja voz acodindo el Rey, o Principe lhe pedio com muita efficacia, que permitisse celebrarense as festas dos Christãos, conforme ao costume antigo, pois esta era a causa porque o matauam como logo ao seguinte dia acabou, mas nem com isto acabou o obstinado Regulo a se render: pello que indo por diante a diuina vingança a mostrou no terceiro Principe do Reino, oqual em breue veio a endouecer.

Com isto abrandandose mais o duro coração do Gentio, em fim se rendeo a tantos aqoutes, & deu licença que as festas dos santos se tornassem a celebrar cōforme ao costume, offerecendose ao Arcebispo pera dar satisfacção dos erros passados, mas que pedia que quisesse aplacar a nosso Senhor da ira que tinha contra elle, & finalmente elle proprio a sua custa restaurou aquellas igrejas, & assignou certa quantidade de azeite, que mandou dar pera as alampadas estarem sempre ardendo: & em final de Deos lhe receber sua penitencia, o Principe farou da doença & doudice. Antigo costume he antre aquelles Christãos da Serra em certos dias de jejũ leuarẽ a igreja coufas de comer, pera q̃ o sacerdote lhe lãce a bençã: as quães em quanto o sacerdote as nam benze ninguém ousa de tocar. Socedeo que hũ Christão pouco escrupuloso, antes da bẽção do sacerdote tomou hũ coco, & o leuou, fizeraõ lhe os outros Christãos grãdes escõjurações que o não comesse até ser bento pollo sacerdote:

nam

nam faz o miserauel caso disto, mas indose pera sua casa com elle ouuio no caminho hũa voz que o chamaua por seu nome, & olhando pera todas as partes nam vio pessoa algũa : porem chegando a sua casa de subito espirou cousa que todos tiueram por euidente juizo de Deos, que pera terror dos outros Christãos quis castigar o desácatto com que aquelle desprezou o antigo pio, & louuauel costume de sua igreja.

No Collegio de Coulão ha doze da Companhia, & delle se cultiua toda a Christandade da costa de Trauan-
cor até alem do cabo de Comotim, no qual distrito auera como trinta igrejas, assi na praya, como polla terra dẽtro que os nossos visitam & pollas quaes andam em cõtinua missãõ com grande aproueitamento daq̃lles Christãos. De nouo se conuerteram poucos, porque nam passariam de nouenta, por rezão das cõtinuas perturbações, & guerras, & outros trabalhos que estes dous annos ouue por toda aq̃lla costa nacidas, parte dos gentios contra os Christãos naturais: parte dos Reys velinhos a fortaleza de Coulão, os quaes leuantandose contra os Portugueses ha perto de hum anno, que a tẽ de cerco, dandolhe frequentes assaltos. Porem no meio de tam continuo estrõdo de armas, & de bombardas de parte aparte, nunca os nossos deixaram de continuar com todos os ministerios da Cõpanhia dẽtro da cidade, nem de celebrar as acustumadas festas dos jubileus, & procissões com grande concurso do pouo, o qual tem tanta deuaçam aos padres, que sendo captiuo o padre Manoel da Fonseca dos inimigos, & nam o querẽdo elles largar sem resgate vieram muitos offerecer aos padres, nam só dinheiro, mas atẽ as cadeas manilhas, & joias de suas mulheres, posto q̃ por derradeiro nada disto se ouue mister.

He mui venerada na fortaleza de Coulam, & em

Liuro segundo

toda a costa de Trauancor a gloriosa memoria do B. padre Francisco Xavier, porque cada dia mais, & mais faz Deus nosso Senhor marauilhoso este seu seruo em effeitos sobre naturais, que obra por sua intercessam. Todos por elle chamão nos trabalhos, todos a elle se socorrem nos perigos, & necessidades, nem elle deixa de acodir, & ajudar a quem se lhe encomenda, & dos muytos exemplos que disto ha apontaremos algũs pera gloria de nosso Senhor, & de seu santo. Hum Christam por nome Andre juiz de hum lugar que se chama Moral, auia oito mezes, que perdera a vista dos olhos, & estaua tolhido de pés, & mãos, sem lhe aproueitar todo o genero de medicinas que tinha experimentado. Este estando dormindo lhe pareceo que via hum padre vestido a modo da Companhia, & sobre o vestido hũa capa de Asperges: diante do qual hia hũa grande procissam: & chegando se ao enfermo o tomou polla mão, & lhe encomendou que fosse a sua igreja de Cotatê acordando-o enfermo, & cobrando animo com a visam, fez logo o que o padre lhe mandara, & se foi a igreja, & dormindo nella lhe tornou aparecer o padre em sonhos na figura em que estaua pintado na mesma igreja, como abaixo diremos, & lhe disse que tuesse bom animo, & confiasse muyto em nosso Senhor que lhe daria saude, a qual por merecimento do santo padre alcançou perfeitamente, & em agradecimento de tamanho beneficio compos hum elegante poema, no qual refere suas enfermidades, os aparecimentos do B. padre a saude que por seus merecimentos alcançara, & tudo testificou com juramento alem de poderem ser testemunhas deste milagre, todos quantos o viram cego, & entreuado na cama, & depois o viram sam. Hũa mulher por nome Anna, por occasiam de hum ruim parto que tivera auia dous mezes. & meyo que estaua muda, fez a

mây;

mãe hum voto polla faude da filha ao santo padre, & de o ir cumprir em sua igreja de Corate. Eis que no mesmo dia atarde foi visto de muyra gente hum padre que a companhado de muita turba de mininos, como quando se vay fazendo a doutrina, hia polla rua, & dizia vou fazer hũa obra marauilhosa, aqual entrando na casa da mulher enferma no mesmo ponto fallou, & avisam desapareceo. Outra mother tinha experimentado quantas meslinhas auia sem com todas ellas achar melhoria de hũa compri-da & molesta enfermidade que padecia, nem tinha ja es- perança de poder sarar. Por derradeiro pedio ao padre Rector do Collegio com muito affeito, que offerecesse por ella hũa Missa ao beato padre Francisco offereceose a Missa, & logo sem nenhũa outra meslinha começou de se achar melhor, & em poucos dias sarou de todo. Hum minino de quatro ou cinco annos estaua já arrancando a alma, seus pays cheos de dôr, & sentimento prometeram ao beato padre hũa candeia, & hum fio de ouro de tama- nho do minino: pedindo com muita Fé o remedio pera seu filho. Compriolhe o santo seu desejo, sarou-o minino trouxeramno a igreja com a candeia, & o fio d'ouro, & jū- tamente outra candeia meia gastada que o minino tiuera na mão quando estaua espirando. Hũa mulher nobre auia tres dias que estaua de parto sem poder parir, cha- mou pello santo padre, & mandoulhe offerecer a nossa igreja hum fio d'ouro, que pera outro uso tinha, & tornã- do lho a levar se cingio com elle, no mesmo ponto pario hũa minina, aqual no baptismo poseram nome de Fran- cisca por honrra do santo, & memoria do que tinha acõ- tecido. Hum mercador partio do porto de Ierghim: o derradeiro de quantos alli estauam, engolfouse no mar, & nauegoua pera Cochim, depois de quatorze ou quin- ze dias, dobrou sobre terra, & reconhecendoa; vio q̃ tor-

Liuro segundo

nara pera tras donde partira trinta & cinco legoas leuado das grandes correntes do mar. Encomendouse ao B. padre prometendolhe hūas cortinas de seda pera a sua igreja de Cotate: concertando as velas continuou com sua viagem, depois de noue ou dez dias alcançou todos os nauios que primeiro tinham partido, & só elle dobrou hūa ponta que nenhum dos outros pode dobrar. Finalmente chegou com bonança a Cochim pera onde vinha sendo todos os outros forçados a inuernar por diuerfas partes. Aparelhaua hum homẽ em Coulaõ hūa charolla em q̃ se auia de leuar numa procissam a imagẽ da Virgẽ nossa Senhora, cuja era a festa que se celebraua, o ornato da charolla todo era de cera, vio que lhe não podia bastar aque tinha: na terra nam auia outra que podesse comprar, buscala por fora nam era possiuel por rezão do cerco, encomenda o negocio ao B. padre vai por diante cõ sua obra, & nam samente lhe bastou a cera que tinha, se: não que ainda lhe sobejou boa quantidade. Hūa mulher nobre padecia duas molestissimas enfermidades, sem lhe aproucitarem mesinhas algūas, prometeo de ir a igreja do B. padre a Cotate, & leuar hūa Cruz douro se tiuesse saude, logo sarou. Os que por intercessam do glorioso padre conualecem de doenças mais leues cada dia trazem a nossa igreja suas offertas, principalmente de cera, & azeite, em reconhecimento das merces recebidas. Os soldados que defendem esta fortaleza se podem auer hūa medallha com a imagem do B. padre ou hūa cruzinha de pao de sua igreja de Cotate, com isso vão ao campo a pelejar tão confiadamente, como se fossem armados com arneses de proua auendo que o santo padre a de ser sua inuenciuel defensam. Nem he sem fundamẽto esta imaginação sua, porque não parece que sem particularissimo fauor sobre natural possa ser que tam poucos pelejem tantas vezes contra muitos, & os muitos sejam sempre

vencidos dos poucos,& os poucos saiam sem dano, & nam poucos dos muitos fiquem estirados no campo.

Por quanto tenho feito mençam da igreja, & Cruz de Corate, parece necessario dar rezão de hũa cousa, & outra principalmente, porque ahi resplandece a virtude, & santidade do B. padre Francisco Xauier. Corate he hum lugar muito populoso ou cidade na costa de Trauãcor junto ao cabo de Comorim. Iã os annos atras se deu conta de como ali se fez hũa igreja, & se aruorou hũa fermosa Cruz, & se fizeram muitos Christãos, a inuocação da igreja he da santissima Trindade, cuja sagrada imagẽ estã pintada em hum retabolo, & aos pés della estã tambem a do Beato padre Francisco em giolhos cõ as mãos aleuantadas, & os olhos em Deos, em forma de quem faz oraçam, & pede merces do ceo. A multidam de milagres que adiuina potencia tem ali òbrado por intercessam deste santo fez que o vulgo lhe não chame, senão igreja do Beato padre Francisco. Quãdo dali se ouueram de vir a nossos per certos respeito, por não auer algum maleuol, que com desfacato quisesse tirar a imagem do santo padre, oque não sem fundamento se temia, pondo em seu lugar outra, entregaram aquelle santo retabolo a hum mercador de Coulam pera o trazer & dar ao padre Reitor do Collegio. Chegou a Coulam alta noite, esperaua pello dia pera entregar o retabolo ao padre Reitor. Eis q̃ a casa vesinha começa de se abraçar com hum brauo fogo que se lhe apegou. O bom portador de nenhũa cousa teue mais cuidado q̃ de por em saluo o santo retabolo, o mais fato deixou a descriçam do fogo, que já vinha ateando, & se chegara a casa, nam tinha mais resistencia que se achara estopa muyto enxuta, porque estaua cuberta de folhas de palmeira secas. Ao santo encomendaua o bom homem suas cousas com muitas lagrimas, aqui subi-

tamente

Liuro segundo

tamente se mudou o vento, & com vehemencia soprou da parte de casa, & desviou as chamas pera onde não auia que queimar. Todos logo sem saberem nada julgaram aquella tam repentina mudança do vento por milagrosa & depois sabendo o que do sagrado retabolo esta dito, attribuiram aquelle soccesso ao B. padre Francisco, & sendolhe ja dantes muito afeiçoados, dali em diante ficaraõ afeiçoadissimos. Todos delejaram ver a imagem do santo, & pera satisfazer a estes sãtos desejos dia de Natal, se pos em publico na igreja aonde toda a sorte de gente correo a vella, & venerala, beijandoa com muyta reuerencia tocando nella suas contas como em reliquias de grandes santos. Depois foi collocada dentro do Collegio em hũa capella onde muitos a vem visitar, & lhe trazem offertas por particulares fauores, que de Deos por meio della recebem.

A cruz que estaua junto da igreja de Cotate, era muy fermosa, antes que os nossos dali se viessem hum dos braços della suou hum suor como de sangue, todos tiueram aquillo por pronostico d'algũa cousa extraordinaria, & grande que auia de acontecer. Não parece fora de proposito cuidar que aquillo significou a perseguição, q̃ contra os nossos naquellas partes se aleuantou. Era esta cruz de sesenta palmos em alto, & os braços tinhaõ mais de quinze, por ser ali grande o impeto dos ventos, pareceo que se deuia cortar algũa cousa della, cortouse a quarta parte da trauessa, esta foy a caso a parte de que tinha mandado aquelle suor cruento, que disse. Fizeraõse dali algũas cruces pequenas pera os altares, & outras pequeninas, pera quem as pedisse com deuotaõ. E por quanto do pee da cruz se tiraua barro, que causaua milagrosos effeitos. Pareceo que não deuiãõ ter menor virtude os pões daquelle pao moido, & assi a quizerãõ experimentar: foy

ad-

admiravel a experiencia, porque com estes pões sem mais outra mefinha lavaraõ muitos doentes: como isto se divulgou começaraõ a guardar os cavacos daquelle milagrofo pao como reliquias de muita effima. Os que podẽ auer hũa cruzinha delle temse por muito ditosos, encastoaõna em prata & ouro, & trazêna dependurada no peçoço: chamaõ estas reliquias pao do B. P. Francisco Xavier. Isto quanto a igreja & cruz de Cotate.

No Collegio de Columbo, cabeça da ilha de Ceilaõ, & por suas residências viuem onze, ou doze da Companhia: hum està sempre na fortaleza de Maluana, assento ordinario do General, & conquistador daquelle Ilha, por elle o pedir, & não se poder negar a hum fidalgo raõ benemerito de nossa Companhia, &irmaõ do santo Martir, & Padre nosso dom Ignacio Dazeuedo: o Padre que este ue com elle estes annos atras, que se chama Pedro Euticio, por ordem & parecer do mesmo General, foy ao Rey de hũa parte da Ilha, que chamaõ Sete corlas, pera o ensinar & instruir nas cousas divinas: & assi por isto, como por hum filho seu que lhe leuou, mancebo de boas esperanças, que na casa do General se criara, foy recebido daquelle Rey com singular galalhado, & amor. Edificou logo o Padre ali hũa igreja, baptizou vinte & quatro pessoas da familia del Rey, & andando cathechizando a muitos do pouo pera raõbem receberem o sagrado baptismo, atalhou o effeito de tão santa obra, hũa grave doença em que o Padre caio, por respeito da qual foy leuado a Columbo, onde poucos dias depois N. Senhor o leuou pera si, com grande sentimento de todos, principalmente do Capitaõ geral, que de sua grande virtude deu singular testemunho: & o Rey das Setecorlas em final do grande sentimento que teve de sua morte, se vestio de doo, & mandou por todo o seu Reyno, q todos fizessem o mes-

mo.

Liuro segundo

mo. Ouue estes annos naquella ilha hũa peste quasi geral, em q̃ os nossos tiueraõ grande materia de fazer muito seruiço a Deos, & bem aos naturaes della, como fizeram com toda a possivel diligencia, procurandolhe a saúde do corpo & alma, & assi ouue muito numero dos que estando na hora da morte receberaõ o santo baptismo, & se foraõ pera o Ceo. E he tão grande o conceito que os gentios daquellas partes por onde os nossos andaõ, tem de nossa santa fee, que ja não ouzaõ a morrer sem o sagrado baptismo. Na pouoação de Chilao se fez estes dous annos grande fructo, porque alem dos Patangarins, que são as cabeças do pouo, se baptizariaõ como quatrocentas pessoas. O mesmo se fez taõbem da outra banda do rio, no territorio do Pagode, que chamão Munoceraõ, muy celebre naquellas partes, onde se edificou hũa igreja muy fermosa ao Apostolo S. Paulo, Mandaper he outro territorio vizinho ao de Munoceraõ, o qual comprehendoez lugares bem distantes hũs dos outros, & ambos estes territorios estaõ a conta de dous Padres: outro está em Caimel, onde ouue grande mortandade, & de quasi setenta Christaõs que morrerão, nenhum, ou raro foy sem confissão. Cardiu he hũa ilha pequena pegada com Ceilaõ, que hum esteiro diuide da outra terra. De hũa & outra parte estaõ seis igrejas bem distantes hũas das outras de que os nossos tem cuidado, discorrendo por todas: os caminhos são por entre matos especissimos, onde andão muita bestas feras, Tigres, Bufaros brauos, Vfos, Elefantes, & outros animais. Agente que por aqui moram algũs, que vieram da costa da Píscaria, outros natu-
rais. Nos lugares Maripo, & Nacalí se baptisaram mais de dozentos.

No Collegio de S. Thome residem oito, & na corte del Rey de Bisnaga os 2. ou 3. acustumados. Este Rey cõ-

tinua na

tinua na beneuolencia, & amor que tem aos padres fazê-
 dolhe todos os fauores, & agasalhadôs, como se fora hum
 Rey Christão. Parte disto se pode ver de hũa carta sua, q̃
 este anno escreueo a sua Magestade, aqual diz assi. No an-
 no Iauaxará na lua de Março. Carta do Rayo dos rayos,
 grande senhor, grande caualleiro, Rey Vencatapati muy
 grande Rey, pera o poderosissimo senhor domar, & da
 terra Dom Philippe Rey de Portugal, &c. Recebi a carta
 de vossa Magestade, & me alegrei muito ouuindoa ler.
 Nella me trataua vossa Magestade duas cousas. Hũa era
 a cerca dos padres da Companhia de I E s v, que estam
 em minha Corte: quanto vossa Magestade se alegrara de
 ouuir o agasalhado, & honra que lhes fazia. A outra era
 acerca do Visorey de Goa, como vossa Magestade lhe es-
 creuera que no que fosse necessario pera meu Reino me
 desse ajuda, tudo isto folguei muito de saber, porque no
 que toca aos padres sempre nestes onze annos, que ha
 que estam em minha Corte, procederam como bõs re-
 ligiosos muito castos, letrados, & prudentes, & pregado-
 res de sua ley, & assi como a tais sempre os tratarei como
 vossa Magestade deseja, & elles merecem. E quanto ao
 Viso Rey sempre estou prestes pera o ajudar com todo
 meu exercito, & poder quando for necessario contra os
 Mouros nossos antigos inimigos. Soube como os Olan-
 deses vassallos rebeldes de vossa Magestade vieram a Gin-
 ja fallar com o Nayque, & lhe pediram'o porto de Taua-
 nâpatam, no qual já começauam o fazer fortaleza, logo
 là mandei hum meu criado com cartas ao Naique, & de-
 pois a meu rogo foi o padre Nicolao Leuanto Reitor do
 Collegio de S. Tome da Companhia de I E s v com ou-
 tras minhas cartas sobre isto, & fiz que o Naique im-
 pedisse que nam fizessem fortaleza, & que os mandasse ir
 de suas terras, porque ja que sam rebeldes a vossa Ma-
 ge-

Liuro segundo

gestade tambem o sam a minha pessoa. A amizade que desde tempo de Narsinga tiueram os Reys meus antecessores com os Reys de Portugal, com esta mesma desejo que corramos vossa Magestade, & eu escreuendome o que for necessario deste meu Reino o Rey Ventacaxa.

O que este Rey escreue acerca da fortaleza que mandou tirar aos Olandeses, escreuem tambem os padres mais meudamente por outra via, & como o padre Reitor com as cartas del Rey se foi ao Naique que he hũ seu vassallo posto que mal obediente, nas quaes lhe escreuia o que na sua diz, & porque o Naique andou cõ demoras, & disimulações, o Rey sospeitando a causa da detença de seu proprio moto escreueo outras cartas ao Naique em que lhe mandaua apertadamente, que logo executasse, o que lhe mandaua em lançar fora aquelles inimigos dos Portugueses, & que se quisesse ver seu porto frequentado, o entregasse aos Portugueses que lhe auiam de ser melhores amigos que os nouos hospedes: fello assi o Naique, & mãdou logo cartas ao Bispo, Capitam, & cidade de Santo Thome, & seus embaixadores com ellas pera tratarem sobre a entrega, & frequentaçam do porto. Tudo se fez como conuinha, & logo se mandou hum Capitam que com algũs soldados ficasse na fortaleza começada, com elles foi tambem, & ficou ali hum padre nosso, & depois se lhe mandou outro companheiro pera ficarem naquella residencia, de que se espera grande fruito, por o porto ser muito acomodado, a pouoaçam grande, & nella, & seu territorio muita gentilidade, pera outros portos, & lugares daquella enseada, como sam Palia cate, Arimagam, Setepagodes, que sam portos de importancia, pede o Bispo padres pera nelles residirem, & fructificarem, & no porto Nouo esta ja tambem outro padre onde faz muito fruito, conuertendo muitos géticos, & cultiuaõ

& cultiuão algũs Christãos, que por ali auia, que estaũo ja feitos mato. Na residencia de Velũr Corte de el Rey de Bisnagã baptizou o padre q ali reside dia da Assump-
sam de nossa Senhora hum nobre velho, & criado del Rey, que tinha cem annos de idade, & auia quarenta q a nenhum idolo adoraua, mas a hum só Deos verdadeiro que nam conhecia, oqual o padre lhe deu a conhecer, como antigamente S. Paulo aos Athenienses, com que o dito velho não cabia de prazer, & vai procedendo de tal maneira na Fé, & boas obras, que ainda que veo na vndecima hora procura recompensar nella o tempo que perdeo, pera merecer, & receber o denario diuino.

CAPITULO III.

*Da residencia do Reino de Pegũ
& missão do Reino de
Siam.*

NO Reino de Pegũ, & na noua cidade, & fortaleza de Siriam onde tem seu assento o general daquelle Reino Philippe de Brito residiam dous padres de nossa Companhia, porem hum delles, que era o padre Natal Salerno foi nosso Senhor seruido levar numa forte batalha Naual que com os infieis tiueram os Portugueses, & porque esta guerra foi hũa das mais memorauéis cousas que na India ouue antre os Portugueses, & aq̃lles Gentios, & se fez por causa da Fé, & della resultou tãta gloria de Deos, como no processoda historia se verá, pareceonos conueniẽte pera consolaçam dos fieis, que esta historia lerem, & materia de louuarem a nosso Senhor referirmos aqui a summa della, pois tambẽ não he
alhea

Liuro segundo

alheia das historias Ecclesiasticas quando a occasiam o pede, & vê a proposito do que nellas se trata, referir as guerras com infieis, que os Christãos fazem por causa da Fê, em defença & augmento da Religiam Christãa. Nas relações passadas se tem escrito o principio, & fundaçam desta cidade & fortaleza, a occasiam que os Portugueses tiveram de ficarê senhores deste Reino, a guerra que lhes fez pera os deitar d'elle o Rey de Arracam, que tambem se chama dos Mogos, & he o mais poderoso de toda Bengala, as grossas & poderosas armadas que mandou cõtra Phelippe de Brito, gouernador, & Capitam geral da quella Prouincia, affim de destruir os Portugueses, & lhe tomar aquella fortaleza, & cidade, & os deitar fora daquelle Reino, & de todo extinguir o nome Christão em Pegú, & em Bengala, & por todas aquellas partes por o grande & capital odio que este tyranno lhe tem, as victorias que nosso Senhor sempre deu aos nossos contra elle destruindolhe todas suas armadas, com morte & captiueiro de todos seus até do Principe seu filho, o qual depois de Philippe de Brito lho ter por algum tempo preso, & captiuo na fortaleza de Sirião por derradeiro lho mandou pera sua casa, mas foi o barbaro Rey taõ perfido, & ingrato que depois de ter o filho Principe em seu poder mandando o general a seu filho Marcos de Brito com dous Capitães & algũs soldados velhos pera effeito de cumprir o que sua Magestade lhe mandara por sua carta, q̃ reformasse a Christandade de Bégala, q̃ este mau Rey, & outros seus visinhos tinham destruido, pollo grã de seruiço q̃ nisso sefazia a Deos, & proueito ao estado da India, tendo ja o dito Marcos de Brito as cousas da terra postas quasi em ordẽ & adquirida muita soldadesca Portuguesa da q̃ por aquellas partes andaua espalhada: & jũtos muitos casados em Dianga, que he hum porto da-

quelle Reino, vèndose algũas vezes com el Rey de Arracã, o barbaro selhe moltraua muito facil, & affauel encobrindo sua maldade, & atreçam, que andaua ordenãdo atè que a executou, o que fez em Basília terras de Chocoria matando o dentro em seus paços cõ os capitaes, q com elle foram, & destruindo a pouoaçam dos Chrstãos & captiuando mais de tres mil pessoas, em que entravaõ tres sacerdotes, & todos os casados, & soldados que ali auia, com toda a mais gente comũ. Soube esta triste noua Philippe de Brito por via do Rey de Prù, & como o barbaro preparaua hũa poderosa armada, cõ grandissima diligẽcia em q metia todo seu poder, pera passado o inuerno ir por cerco a fortaleza de Sirião como defeito foi leuãdo a mór armada, asli nos nauios, como no numero dos soldados, & de artilharia, & aparatos de guerra q nũca o mar da India vio sobre si. As velas eraõ em numero 1200. & todas de remo, por rezão dos esteiros de q he retalhada toda aqlla enscada do rio Ganges polla qual rezão não podẽ nauegar por elles nauios grãdes dalto bordo. Deste numero de velas as 75. eram galeotas mui grãdes q ao menos trazia cada hũ doze peças de artilharia grossa, como esperas, Cameletes, & falcoes, & muito bẽ petrechadas de pauzes, & Xareta & gente. As demais jaleas que sãõ hũas embarcações menores que galeotas, & de quinze remos por bãda mui ligeiras, & acomodadas pera guerra. As peças de artilharia antre grossa, & meuda eraõ 3500. o numero dos soldados eraõ trinta mil pouco mais ou menos, em que entravam Mouros, Patanes, Parsios, & Malabares com oito mil espingardas: vinha o proprio Rey em pessoa, o Principe seu filho herdeiro toda a flor da nobreza de seu Reino, & forças de sua gente da guerra, & o Rey de Chocoria com sua gẽte. Antes q esta armada partisse de Arracão teue della auiso

Liuro segundo

o nosso capitão geral, o qual cō grãde esforço, & diligência se aparelhou pera a receber no mar alto, mas cō bẽ desigual poder em numero de velas & gẽte posto q̃ auẽtajado na causa porq̃ pelejavão pois era a da Fẽ, & no esforço, & animo dos soldados. Porque o numero dos nossos nauios nam era mais q̃ de 8. galeotas, 4. sanguices q̃ são embarcações mais peq̃nas, mas mui ligeiras: o numero dos soldados 240. & por capitão mór desta peq̃na armada mãdou a Paulo do Rego hũ dos mais animosos, & esforçados soldados q̃ auia na India: & q̃ ja nas batalhas passadas tiuera o mesmo officio: saio este esforçado capitão cō sua armada a buscar a inimiga cō resolução de lhe dar a batalha, & indo ao lōgo da costa saltãdo em terra do inimigo assolaua todas quãtas pouoações maritimas achaua, pôdo tudo a ferro, & fogo, & tẽdo depois disto auiso do caminho q̃ fazia a armada inimiga pera nossa fortaleza de Sirião, o foi esperar nũ paço, q̃ chamão de Negais, onde lhe presẽtou batalha aqual o Reyrefusou encostãdose a terra cō sua armada, metẽdose antre arecifes, & pedras lugar pera elle seguro, & pera os nossos de muito risco, oq̃ vendo o nosso capitão mór surgio de frõte delles atiro de falcão, & porq̃ os inimigos lhe não saiaõ, & vinhaõ muitas embarcações de mâtimẽtos atras, se foi a ellas pera as destruir: forão soccorridos da armada ligeira cō q̃ ouue hũ trauada briga na qual tomarão os nossos a jalea do capitão mór q̃ hia na diãteira, chamado Maruja, & o matarão, pessoa grãde, e q̃ ei Rey muito sãrio. Finalmẽte depois de passadas algũas escaramuças, ao derradeiro de Março de 607. se deliberrou o nosso capitão mór de dar a batalha as duas horas da tarde, mas porq̃ estãdo a pôto, se deixou vir hũa trouada de muita agoa q̃ duraria hora & meia, a não pode dar senão perto das quatro. E cō ver diãte de si aq̃lla tão grãde multidão de nauios, q̃ parecia cubrir o mar, e q̃ pera ca

da

da hũ dos nossos auiã 120. & pera cada soldado Portugues quasi outros tãtos dos inimigos: os nossos cõ tudo não so mēte não perderão o animo, mas parece q̃ a vista de tal expectaculo lho acrescētaua mais, & assi inuocãdo o nome do Señor, & da Virgē N. Señora, & cõfiados no braço poderoso de Deos, cujo fauor seus antepassados tãtas vezes tinhão experimētado nas batalhas cõtra infieis assi na India, como em Europa, cõ tão impeto arremetēraõ a armada inimiga, & tal estrago começaram a fazer nella, rompendo pello meio de toda aquella mata de nauios, que começando polla vam guarda chegarão até a retaguarda não lhe parãdo diãte cousa, q̃ não destruissem fazendo despejar muitas galeotas por onde passauão, queimando, & enxorando, metendo no fundo tudo com tão grande espãto dos inimigos, q̃ o barbaro Rey alsõbrado cõ medo, se saio de sua embarcação real, & se meteo em hũa muita ligeira, q̃ pera semelhãte perigo trazia aparelhada pera se por em fugida. Depois q̃ nossa armada se vio na retaguarda dos inimigos, com o mesmo impeto tornou a dar volta, & rompendo por meio delles veio fazendo o mesmo estrago em tudo o q̃ achaua diãte até que por ser noite julgou o capitão mô q̃ não cõuinha ir mais por diante na briga, & foi forçado recolherse as dez horas da noite cõ grãde magoa de não terẽ mais algũas horas de dia pera acabar de alcançar a victoria q̃ tinha nas mãos, que se chegaram com ella ao cabo, fora das mais gloriosas que no mũdo se tiueram. Recolhidos os nossos em tãta confussam ficou a armada inimiga, que mais de duas horas ficaraõ peleijãdo entresi, cuidãdo q̃ o auiaõ cõ os nossos, enganãdoos a escuridade da noite. A perda dos inimigos foi morrerẽ na batalha o Capitam môr do mar & muitos parentes del Rey, o capitam môr de todos os Mouoros, cõ outros muytos capitaes assinalados, & gēte

Liuro segundo

que por todos seriam mil & oitocentos, & dous mil feridos, & a fora o estrago, q̃ se fez nas jaleas, & embarcações ligeiras das galeotas, grandes ficarão cinco metidas no fũdo, & 3. queimadas 14. despejadas. Seis dias depois que foi aos 4. de Abril se deu a segunda batalha. porq̃ refazêdofe o Rey barbaro da perda que sua armada recebera na primeira veio buscar a nossa, aqual com muito esforço, & boa ordem o foi receber, repartida em duas esquadras, vindo a do inimigo repartida em quatro. Deu logo o nosso capitão mór Paulo do Rego na primeira esquadra do imigo com tanto impeto, que em breue os desbaratou com morte de muita gente, ficando despejadas suas galeotas, & embarcações, mas voltando pera dar sobre hũs poucos de inimigos, que ainda daquella sua parte pelejavão, socedeo que sua galeota encalhou em hũa estacada de paos, que estaua debaixo dagoa, de, que nunca mais pode sair, pello q̃ os inimigos vendoo neste estado como erão muitas carregarão tãtos cõtra elle q̃ se trauou hũa terribel briga, na qual os nossos se defendião cõ muy grãde esforço, mas como o nauio não podia sair do lugar onde estaua era lhes necessario pelear, & morrer apé que do, acodio neste reampo hũ capitam nosso, & com muytos rogos pedio ao capitão mór, quisesse pollo menos saluar sua vida, & dos que com elle estauam, pois o podia fazer, passando-se pera seu nauio, nunca porem o pode acabar cõ elle, respõdendo, o q̃ antigamẽte aq̃lle esforçado Machabeo, nũca Deos queira q̃ tal façamos, & cuidẽ os inimigos q̃ fogimos delles, pois Deos assi he seruido, morramos como Christãos, & fieis caualeiros, & assi cõtinuou sua peleja cõ estranho esforço, cercado de grãde numero dos inimigos, q̃ forão desfazẽdo o nosso nauio as bõbardadas, & cõ muitas panellas de poluora, de q̃ tomou fogo a nossa, que o capitam mór leuaua, que era muita

por

por ser almazé dos outros, & cõ isto se acabou de perder o nauio, morrêdo o Capitão mór, & quantos cõ elle esta- uão, sem elcapaí mais q̃ hũ sò homẽ, & tãbẽ morreo o ca- pitam do nauio, que o foy socorrer, peilo que a de mais armada nossa, que por outras partes andaua pelejando com os inimigos, & os tinha quasi desbaratados, vendo seu Capitam naquelle estado, se veo recolhendo, & pe- lejando com muyta ordem atê a fortaleza, vindo os na- uios das bombardadas todos abertos & cheios dagoa. Nesta batalha morreram da parte dos contrarios o Ca- pitam mór do Rey de Chocoria, & outros muitos Ca- pitães com muyta gente, a que se nam pode saber o nu- mero, dos nossos alem do Capitam mór com os seus morreo como disse o Capitam do nauio que o socorreo com mais quatro soldados, & alguns feridos. E junta- mente o padre Natal Salerno de nossa Cõpanhia, o qual hia em companhia do Capitam mór. Era este bom pa- dre Siciliano de naçam, & de tanta bondade, religiam affabilidade, & suauidade de conuersaçam, acompa- nhada de hũa simplicidade columbina tam singular, que captiuaua os animos de todos os que trataua, & assi era tam amado de todos os soldados, & tanta Fê tinham em sua virtude, q̃ nam podiam soffrer embarcaramse sem o leuarem consigo, cuidando que com elle, & por seus merecimentos tinham certa a victoria, como tantas ve- zes experimentaram nas guerras passadas, nas quaes o bom padre sempre os acompanhou, & acabando ago- ra de chegar de Malaca onde fora por mandado do Ca- pitão geral, sobre negocios pertencentes ao bem da- quella fortaleza, & conquista, nem descãçar hum pouco o deixaram os Capitaes & soldados, que logo lhe não fi- zelsẽ toda a força pollo leuar cõfigo, posto q̃ pouca auia mister pera elle, pello grande zelo que tinha, & desejo de

Liuro segundo

os ajudar em empresas tam gloriosas, & de nossa santa Fé. Foi chorada sua morte de todos cõ intimo sentimento & principalmête do Capitão geral Philippe de Brito, que por extremo o respeitaua, & amaua.

Morto o Capitam môr Paulo do Rego, cuidou el Rey de Arracam, que falcãdo elle, não ficaria mais animo aos Portugueses pera se defenderem, & principalmente che gãdolhe nesta conjũçam de refresco em socorro do Principe de Tangũ com dous irmãos seus, & hum irmão del Rey com deãseis mil homẽs de guerra, seiscentos cauallos, & dezoito Elefantes, armados pera cercarem a nossa fortaleza por terra, assi como elle com sua armada a tinha cercada por mar: pello que o Principe seu filho por hũa parte, & elle por outra mandaram dizer ao nosso geral Philippe de Brito, o filho que pois Paulo do Rego era morto, que seria bom fallar apartado com seu pay, & que elle seria o terceiro, & lhe pagaria as boas obras, que na fortaleza de Sirião recebera delle, sendo seu prisioneiro, & captiuo. O pay, que por quanto agente de Tangũ era chegada, & elle não podia ja escapar, lhe aconselhaua se viesse deitar a seus pés, que elle lhe perdoaria, & daria a fortaleza, & faria pazes. Ao filho respondeo Philippe de Brito, que lhe agradecia a vontade, que tinha de lhe fazer merces mas que o guardaua pera maiores coufas, & que se cuidaua, que por falta de hum Capitão, se perderia a fortaleza, o discurso da guerra lhe daria o defengano. E ao pay respondeo, q̃ as pazes elle Rey as quebrara tẽdoas juradas. A fortaleza que nam tinha necessidade de a receber de sua mão, pois a tinha polla Magesta de del Rey de Portugal, aquem como vassallo & capitão seu tinha dado menagem, que da vinda dos Principes de Tangũ com seu exercito nenhum caso fazia, pois tinha ja experimentado seu pouco valor, & forças & as delle

meff-

mesmo Rey: antes o bom seria mandar também chamar outros Reys seus amigos, porque então ficaria aquella fortaleza com mais credito, & honra. E q̃ esperaua em Deos de o ver no estado em que ja vira, & teuera seu filho nella. Ouuesse o barbaro Rey por tam afrontado com esta reposta, que chamando os seus lhe fez hũa pratica, em que os desenganou, que se o nam desafrontauão, nenhũ delles auia de tornar a Atracção, porque senam morresẽ a espada dos Portuguezes alli estaua a sua que sempre terião sobre seus pescoços. E andou bem para si em dar este desengano aos seus, porque se lho não dera com tanta resolução era tamanho o medo, que tinham cobrado dos nossos, que mal os podera doutra maneira obrigar a pelear. E assi em todas as brigas, que dali por diante tiueraõ as ameaças & a presença do Rey, & a a espada nua que sempre trazia na mão pera elles os fazia chegar, ou voltar a peleja quando vinham fugindo. Ouue depois disto mais tres batalhas nauais, em que os nossos sempre forão fauorecidos de Deos, & ficaram cõ a victoria com destruição da armada Magua & mortandade de gente, como nas primeiras duas. Mas porque tãbẽ da nossa gente hia morrendo algũa, principalmente Capitaes, & faltauão tãbẽ ja tres nauios, & o intento do inimigo era ir consumindo nossa gente pouco & pouco, ainda q̃ fosse cõ tanto estrago da sua, preuinindo a isto o nosso general, & querendo segurar a fortaleza fez varar nossa armada em terra recolhendo toda a gente, ordenando as cousas pera dali por diante o auer em campo com o inimigo, o qual deitando sua gẽte fora com lhe ficar a armada prouida, os seus por hũa parte, os de Tangú por outra na terra, & elle com o restante de sua armada por mar por, espaço de trinta dias foi tam continua, & terribel a guerra que fizeram a nossa fortaleza, que não ouue dia, nem noite, em que os

Liurosegundo

nos fôz portodas as partes nam fôllem cometidos com contino jogo dardelharia, & cõ vario safalltos vindo muitas vezes apelejar em campo a espada, & lâça, os poucos soldados nossos com todo aquelle poder de inimigos, mas foi nosso Senhor feruido, que nunca ja mais em encontro algũ os inimigos saíssem com a milhor, mas sempre vencidos & com muitas mortes dos seus, perdendo suas tranqueiras & estancias que os nossos lhes destruíram, nem se podem contar meudamente os varios casos que neste cerco socederam, & feitos de armas que os nossos ali fizeram que parece se renouauam os tempos de sua India primitiua, & as antigas maravilhas com q̃ Deos os ajudaua, & pelejava por elles contra os inimigos de sua Fê, que era cousa maravilhosa ver aqui muitas vezes tanto poder de gente fugir de tal maneira de hũs poucos soldados que cõ o Rey de Arracão por hũa parte os estar assombrado, & ameaçando, & o Principe seu filho chegar a matar muitos lhe nam podiam estoruar a fugida.

Socedeo hũa vez, que tẽdo o inimigo feita hũa tranqueira meia legoa a fastada da fortaleza pollo muito, que lhe importaua pera seus intentos, & tendoa mui bẽ prouida de gente, & arcabuzaria, & com hum grande Capitão, por nome Mauiã, desejando o nosso geral de lha desfazer, mandou dous Capitães com sesenta soldados Portuguezes, & dozentos Pegus, os quaes passando por alguns lugares perigosos, & de muito risco, chegaram a ella ao quarto d'alua, & deram nos inimigos com tanto impeto, & esforço que mataram a espada mais de setenta dos milhores, em que entraram quatro Capitães, & entrado a trãqueira, os inimigos se poseraõ em fugida, seguindoos os nossos até darem com elles no rio, & os fazerem metter polla vasa ferindo muitos, & antre elles muito mal a seu

seu Capitam mòr, & em quanto os soldados Portugueses hiam seguindo esta victoria, os Pegûs muito a seu saluo queimaram a tranqueira matando algûs que estauão escondidos, & catiuando outros, & trazêdo muytas armas se vieram todos, recolhendo a vista dos inimigos, que estauam noutra tranqueira, & em sua armada sem nos matarem, nem ferirem pessoa algũa. Alem doutras batalhas que muitas vezes representaram aos nossos com muitos Elefantes, & cauallos, espingardaria, & outra artilharia meuda, em que sempre foram vencidos, querêdo hum dia dar hum tento a fortuna metendo to da a força, & poder, assi do mar como da terra, ordenou o inimigo muitas embarcações cheas de palha, & lenha pera queimarem nossa armada que estaua varada, mas mui bê empauesada, & concertada, como se ouuera de pelejar, vindolhe nas costas todo o outro restante de sua armada el Rey em sua embarcaçam real a vista de todos pera os obrigar, & animar a pelejar, & por terra mandou por em ordê toda a gente, que estaua nella, assi sua, como do Rey de Tangú, pera no mesmo tempo darem assalto em nossa fortaleza, cuidando que por os nossos serem poucos não poderiam acodir a defender a armada do mar, & a fortaleza da terra, nem sostentar o pezo de tamanho combate. Chegando pois por parte do mar todo o poder do inimigo que nelle estaua, vieram suas embarcações por a proa quasi em terra, & no cais onde nosso general estaua com trinta soldados pera defender o mesmo cais, & nossa armada, que junto d'elle tinha, mas foi tal areposta, q os nossos lhe deram de espingardaria, & artilharia, que foi estranho o estrago que nelles fizeram, desfazendo, & espadaçando suas galeotas, & embarcações, & matando-lhe a melhor gente, & Capitaes que traziam, os quaes pelejavam com tal pertinacia, que mais pareciam que queriam

Liuro segundo

queriam ser vencidos, & mortos, que ficarem viuos diante de seu Rey, o qual aqui tambem nam correio pequeno perigo, porque como sua embarcação era conhecida, lhe tiraram do baluarte cõ hũa peça de artilharia, a qual lhe chegou taõ perto, q̃ o obrigou a se retirar: & como parece que só em sua pessoa, & presença se sustentaua o pezo da batalha em elle se recolhendo o fez tambem sua armada toda.

Nam foi menor o socesso que tiueram os nossos por parte da terra onde no mesmo tempo, que foi desde do meio dia até noite durou a batalha no campo com todo poder do Principe de Tangù, & Mogos que cõ elle estauam naqual os inimigos foram vencidos, & desbaratados, com muitas mortes dos seus até que postos em fuga se recolheram em seus arraís. Com o socesso deste dia se acabou o Rey barbaro de defenganar do pouco que podia preualecer contra os Portuguezes, pello que se resolveo de levantar o cerco. E assi aos 9. de Mayo as duas horas da tarde mandou o Principe de Tangù como trezentos homens dos milhores que tinha junto a nossas traqueiras pera entreterem os nossos com algũa escaramuça, & elle entre tanto poder a seu saluo levantar o araiál, & por se encaminho, porem saindo algũs dos nossos, & dando nelles os leuaram até seu araiál, matãdo lhe muitos & foi tam grande a pressa & medo dos que fugiam, & o poseram tambem tam grãde aos outros que nelle estauam, que nam se tendo por seguros saltando por cima da tranqueira se poseram em fugida, & por ser tarde lhe não poderam os nossos ir no alcance. Neste mesmo dia a noite recolheo o Rey de Arracam toda sua armada, fez embarcar a gente que estaua em terra, & ao outro dia q̃ foram 10. de Mayo se partio pera sua terra, ficando os nossos tam cansados dos trabalhos passados que nam no po-

deram seguir como desejauam. Ficou a fortaleza, & a cidade com muitas perdas deste cerco, pellos muitos pelouros que os inimigos nella lançaram com que derrubaram muitas casas, & igrejas, & feriram a muitos. Mas differente foi a perda dos inimigos, porque de tam espantosa armada, em numero de vellas que o barbaro Rey trouxe que como dissemos acima foi de mil & duzentas se tornou pera sua terra sô com duzentas sesenta & duas doze galeotas & duzentas & cincoenta galeas, as demais vellas hûas foram queimadas, & metidas no fundo por nos, outras queimou elle mesmo meteo no fundo, & varou em terra porque nam teue gente pera as levar, & da artelharia a môr parte deixou enterrada polla costa do mar, & pollas nouas que depois nosso geral teue de Arraneam soube q̃ lhe faltauam milhoria de dez mil homêes da gête que trouxera em que entraraõ muitos Capitães principaes que estes eram os que se ariscaua nas occasiões, principalmente os mais dos Mouros. A perda do Rey de Tangû foram seis Elefantes quarenta caualos, mil & quinhêtos soldados onde entraram Capitães muy principaes, dos nossos morrerã oitenta & seis soldados entre elles dez Capitães & com seu Capitam môr Paulo do Rego.

Idos os inimigos reparou nosso general o melhor que pode a fortaleza, & depois de os homêes descansarem algum pouco dos trabalhos passados ordenou logo hûa armada que lançou no mar, assi pera mostrar que nam eram acabados os Portuguezes como pera irem buscar mantimentos & fazerem pressas deparoulhes o Senhor naos de Mouros muyto ricas & ainda que a hûa dellas lhe fez muyta resistencia com tudo a entrarem com a morte dos que a defendiam, & com o esbulho della os soldados ficaram bem satisfeitos. Mas aos doze de Janeiro socedeo

Liuro segundo

deo hum caso naquella fortaleza que nam foi de menor trabalho que os passados, porque se ateou nella hum fogo tam brauo que ardeo toda por a mór parte della ser de madeira. E por grande merce de Deos escapou de antre as labaredas o geral com hũa perna meia queimada, & nam com menos risco se saluou sua mulher. Ardeo todo quanto fato, & fazenda nella hauia, casas igrejias, & ornamentos, & o almazem dos mantimentos, & moniçoës nada escapou. Com esta perda que foi maior do que se pode encarecer ficou aquella fortaleza quasi impossibilitada pera se poder defender. Porem o general Philippe de Brito como he de tanto valôr, & animo com muita diligencia a tornou areedificar em outro lugar mais alto & defensauel com consideraçam q̃ sabêdo do caso o Rey de Arracam quereria voltar logo sobre ella como na verdade determinou fazer, & aparelhaua ja pera isso a sua armada, mas Deos por outra via lhe atalhou seus intentos, porque no mesmo tempo lhe deram nouas que hum Capitam Portugues por nome Belchior Godinho que da India viera com quatro nauios ajuntãdose com outro Capitam muy esforçado por nome Bastiam Gonçaluez, que com alguns galeas, & gente Portuguesa se tinha feito muy timido naquellas partes fora dar em Dianga porto do mesmo Rey Mogo, & o destruiua, & assolara, tomandolhe sesenta peças de artelharia, & que o mesmo pretendia fazer a fortaleza Chagigam que he hũa cidade mui rica & de grande trato, tendolhe ja destruidas as pouoaçoës visinhas, e arabaldes, mas deixou o de fazer porque os soldados lhe requereram q̃ visto como o assalto daquella fortaleza era tam perigoso elles se nam atreuiam a dallo sem se confessarem primeiro pera o qual lhes faltaua sacerdote, por tanto lhe pediam dilatasse a empresa até que tiuessem sacerdote que os confes-

feflasse, que se nelle morressem, quieriam morrer como Christãos & verdadeiros Catholicos que eram. Com esta noua ficou o Mogo aflombrado, & por acodir a seu reino desistio do intento que tinha de ir a Siriam, & mãdou recolher os nauios q̃ ja tinha pollos rios, & Belchior Godinho com o melhor prouimento q̃ pode foi socorrer a fortaleza, & deixandoa em estado que se podesse defender tornou a India a buscar mais socorro, & a custa de sua propria fazêda o negoccou. Depois disto, teue nouas o nosso geral que aparelhando se o Mogo com muito grã de poder pera tornar com sua armada a Siriam socedeo por diuina prouidencia, & justo juyzo que dentro em seu proprio paço se leuanteou hum fogo com que todo se abrazou, & nelle trezentas concubinas suas, & grandes preparaçõs de guerra, & delle se ateou em parte da armada que contra os Portugueses hia fazendo. Alem disto que hũa nao que de Masulapatam lhe leuaua seiscentos Mouros estipendiarios com hũ rayo que nella deu se fora ao fundo, nam se saluando mais que sô dezno batel. A luoroçouo esta noua mais pera apressar a armada q̃ tinha aparelhada pera maadar cõtra este tyranno. E por que os capitães & soldados receauam de se embarcar se nam leuassẽ consigo hum padre da Companhia pera cõ elle se cõfessarẽ & animarẽ nos perigos foi necessario satisfazer, a seus desejos, & assi foi cõ elles o padre Manoel Pirez superior daquella missãõ aquẽ todos tem particular amor & respeito ficando na fortaleza o padre Ioam Maria que da India lhe fora por companheiro.

A missam do reino de Siam, se começou no anno de 606. no mes de Setembro. A occasiam foi, que entrando nouamente no Reino o Rey delle por bom principio de seu gouerno mandou logo hũa embaxada ao Viso Rey da India pera renouar apaz, & amisade antiga, q̃ o estado

sempre

Liuro segundo

que por todos feriam mil & oitocentos, & dous mil feridos, & a fora o estrago, q̃ se fez nas jaleas, & embarcações ligeiras das galeotas, grandes ficarão cinco metidas no fũdo, & 3. queimadas 14. despejadas. Seis dias depois que foi aos 4. de Abril se deu a segunda batalha porq̃ refazêdofe o Rey barbaro da perda que sua armada recebera na primeira veio buscar a nossa, aqual com muito esforço, & boa ordem o foi receber, repartida em duas esquadras, vindo a do inimigo repartida em quatro. Deu logo o nosso capitão mór Paulo do Rego na primeira esquadra do imigo com tanto impeto, que em breue os desbaratou com morte demuita gente, ficando despejadas suas galeotas, & embarcações, mas voltando pera dar sobre hũspoucos de inimigos, que ainda daquella sua parte pelejavão, soccedeo que sua galeota encalhou em hũa estacada de paos, que estaua debaixo dagoa, de, que nunca mais pode sair, pello q̃ os inimigos vendoo neste estado como erão muitas carregarão tâtos cõtra elle q̃ se trauou hũa terribel briga, na qual os nossos se defendião cõ muy grãde esforço, mas como o nauio não podia sair do lugar onde estaua era lhes necessario pelejar, & morrer apé que do, acodio neste reempo hũ capitam nosso, & com muitos rogos pedio ao capitão mór, quisesse pollo menos salvar sua vida, & dos que com elle estauam, pois o podia fazer, passando-se pera seu nauio, nunca porem o pode acabar cõ elle, respõdendo, o q̃ antigamẽte aq̃lle esforçado Machabeo, nũca Deos queira q̃ tal façamos, & cuidẽ os inimigos q̃ fogimos delles, pois Deos assi he seruido, morramos como Christãos, & fieis caualeiros, & assi cõtinuou sua peleja cõ estranho esforço, cercado de grãde numero dos inimigos, q̃ forão desfazẽdo o nosso nauio as bõbardadas, & cõ muitas panellas de poluora, de q̃ tomou fogo a nossa, que o capitam mór leuaua, que era m

Liurosegundo

sempre teue com os Reys seus antecessores. Iuntamente escreueo cartas a alguns Portugueses seus amigos, & conhecidos, que estauam em diuerfas partes da India conuidandoos a que quisessem com suas naos ir a seus portos. Entre elles escreueo a hum Tristaõ Golayo, que neste tempo estaua na cidade de S. Thome, o qual particularmente era mui conhecido deste Rey, de quem sendo Principe tinha recebido muitas merces, & agora que ja era Rey podia esperar delle outras maiores. Ao tempo que este ouue de partir acertou de estar em Saõ Thome o padre Prouincial, ao qual elle pedio com muita instancia quisesse mandar aquelle Reino hum padre da Companhia pera tentar os animos daquella gente, & descobrir como estauam affectos pera as coulas de nossa santa Fê. Estimou o padre Prouincial muito tal occasiam, pollo muito zelo que tem da propagaçam de nossa santa Fê. E nomeou logo pera tam graue missaõ o padre Balthazar de Sequeira varam de muita virtude, & prudência, ainda que ja velho, ordenoulhe que fosse descobrir os animos daquella gente, & conforme ao que nelles achasse o auisasse, pera que auendo esperanças de fruito lhe mandasse logo companheiros de idade, & sufficiencia competente pera aprenderem a lingoa da terra, & entrarem nos trabalhos da sementeira Euangelica. Partiose o bõ padre com muita alegria & consolaçam sua, & depois de varias molestias que padeceo na jornada, & nauegaçam chegou ao porto, & cidade de Tanacari que he ja daõlle Reino, & dali tomou o caminho pera Odiã, cidade real, & corte do Rey, parte por agoa nauegando por rios fresquissimos, & amenissimos, parte por terra, & caminhos asperos de Serras, & matos pouoados de Tigres, & Elefantes, Badas, & outres feras crueis, naõ sem grande perigo dos caminhâtes, porq̃ diãte de seus olhos vio hum Tigre arremeter

arremeter a hũ homẽ assas robusto, & forte, & espedaçalo antre as vnhas, sem ninguem lhe poder valer, por mais socorro que pedio aos companheiros, & sendo em tempo de quaresma, & indo o bõ padre conualecente de hũ mes de doença, passaua com tudo o jejum com hum pouco de arroz, & peixe salgado, & alem disso caminhando apè (posto que como elle diz em hũa carta sua) marauilhosamente lhe acrescẽtaua as forças & animo pera aqõlle trabalho a suauissima memoria, com que se cõsolaua dos caminhos que fazia aquelle grande Apostolo da India o Beato padre Francisco Xavier, pollos Reinos de Iapaõ apè deicalço correndo tras os caualllos da companhia com que hia, & muito mais da paixam do Senhor, que naquellas dias da somana santa celebraua a igreja. Chegando pois a corte em tam acomodado tempo, se ajuntaram logo todos os Christãos que alli hauia, cõsoladissimos com sua vinda, & o receberam com toda a charidade, & agasalhado, & como era naquelles dias naõ teue o bom padre lugar pera descansar, porque logo foi necessario acodir as confissoes, que nam foram poucas, por estarem ali Christãos de varias nações, aos quaes todos ouuio de confissão, & sacramentou, & com suas pregações exhortou a virtude, & vida Christãa. Teue noticia de sua ida aquelle Reino o Bispo de Malaca, & como elle he tam zeloso do bem de suas ouellas, & particular amigo de nossa Cõpanhia & aquelle Reino cae no destriçto de seu Bispado escreueo logo hũa carta ao padre dádolhe os agradecimentos daqõlla grande charidade que fizera a suas ouelhas, & encarecẽdo a obrigaçam em que por isso elle ficaua a Companhia cometêdolhe pera o remedio dellas, todos seus poderes, & vezès. Escreueo tambem outra a todos os fieis, que alli auia exhortandoos aque estimassem aquella graça, & merce que Deos lhe fizera.

Liuro segundo

fizera, & que em tudo, venerassem, & respeitassem o Padre. Procurou o padre corresponder a expectação & beneuolencia do bom Prelado : & assi todos os Domingos, & festas pregaua aquelles Christãos, com grande consolação, & proueito de suas almas, compondo-lhe suas demandas, & reconciliandoos em seus odios, fazendolhe restituir o que tinham mal leuado, a muitos tirou de mau estado, & vicios carnaes em que viuiam, baptizou muitos mininos, & outros que estauam em artigo de morte, que logo se foram gozar de Deos. E a hum lapam mercador honrado, que ali veo ter, senhor & capitam de hum nauio ministrou o sagrado baptismo depois de bem catechizado o qual o mesmo com muita instancia lhe pedio, & logo mostrou a singular indole, que os mais daquella nação tem pera a virtude, no exêplo que dá, & na piedade com que frequenta a igreja, nam tirando nunca suas costas do pescoço, como insignia, & testemunho de sua Fê.

Quanto a gente da terra todas as vezes que pode ter occasiam trauaua practica com seus Talapayos, q' assi chama aos sacerdotes, tratandolhe das cousas diuinas, as quaes elles ouuem de boa vontade, posto que as não penetram, & inquirendo delles o que alcançam da natureza de Deos, os acha com varias opinioes, & desbarates, como de gente cega. Mas o que pregam ao pouo he, que este mundo de presente nam tem Deos que o gouerne, porque tres que vieram a elle ja sam mortos, & o quarto que falta se espera cada dia. E que pera esta grande machina do mundo entretanto nam carecer de quem na gouerne, que se rege por hũa Bulla, que hum dos Deoses passados deixou, os quaes desbarates elles com grande aplauso lem, & cantam ao pouo rudo q' cõ as mãos juntas, & aleuantados, & com admiravel attenção, & reuerencia os estão ouuindo, celebraõ suas festas pollo curso

dalua, & entam abrem seus templos pera todos irẽ fazer suas deprecações, & fazer seus votos, os quaes tẽplos sãm mui fermosos, & de singular architectura, assi na fortaleza, como no lustre, & apariencia exterior, tem corredores compridos, & crastas: pateos larguissimos : & de hũa parte, & outra capellas muy grandes, numa dellas vio o padre hũa estatua de hum idolo de dezoito couados em alto, que era do seu grande Deos. E vendose hũa vez o padre com hum sacerdote tio del Rey, & de grande authoridade, & reputaçam entre elles, q̃ he de nouenta annos de idade, lhe perguntou onde estaua Deos? Respondeo que no coraçam do homem, tornou o padre se aq̃lle Deos em que elle teria tinha corpo, & que era daquella grandeza q̃ mostraua sua estatua, respõdeo q̃ si. Pois tornou o padre como pode ser logo, q̃ sendo elle tam grãde caiba no coraçam do homem, que he tam pequeno? aqui acabou o triste velho, & nãm soube ir por diante, & pera nãm confessar sua ignorancia, dilatou a resposta pera outro dia. He estranha a abstinencia que guardam, & o beber, ou tocar vinho tem por grande peccado. Nos templos tem seu choro, com seus assentos de hũa parte & outra, onde a modo dos nossos sacerdotes rezam, & cantam, principalmẽte ao principio da noite, & a meya noite, tangendo seu sino primeiro. Pella manhãa muyto cedo tangem tambem air a esmola, aqual elles vam pedir pollas portas em hũas alcofas, que leuam nas mãos: fazem seus interramentos, & exequias aos defuntos, mas a sepultura dos corpos, he hũa fogueira em que os queimam metidos em hũas caxas de madeira muito bem feitas, & pintadas, & quando os leuam, que he com grãde pompa, & acompanhamento, ajuntão també danças mui festiuais, & instrumẽtos, musicos, & leuão tãbẽ mui-
ta a bũdãcia de comer pera se repartir cõ os Tallapoyos.

Liuro segundo

Duas vezes falou o padre com el Rey de Siao, o qual o tratou com mór galalhado, & honra q̃ a nenhũ dos seus sacerdotes, mostrandose-lhe na pratica mui humano, & deseioso de os Portuguezes com suas naos frequẽtarem seus portos, principalmente aquelle de sua cidade real, & por isso nam quer consentir, que o padre se torne atẽ que va outro em seu lugar. A terra pera a sementeira de Deos ali he mui larga, agentilidade muita, & posto que as esperanças que elles de si dam, naõ sam tantas, a mão de Deos com tudo he mui poderosa.

C A P I T V L O. IIII.

Do que se fez nos Collegiõs de Malaca, & Maluco.

EM Malaca residem oito da Companhia exercitando seus ministerios com os Portuguezes, & Christaõs ja feitos. Dos gentios, posto que na cidade naõ ha tã ros, sêpre por e se cõuertẽ algũs, ou naturais, ou estrãgeiros dos muitos q̃ alli corrẽ. Nas ilhas de Maluco andam quatro padres, & dous irmãos, os dous cõ os irmãos residẽ na casa de Ternate, os outros dous andaõ por diuersas ilhas, & reinos daq̃lle Arcipelago, como abaixo se dirã. E porque aquelles reinos estão mui distãtes, & as cartas das cousas q̃ nelles se fazẽ sempre chegaõ mui tarde serã necessario referir o que socedeo desdo tẽpo q̃ se recuperou nossa fortaleza de Ternate pollo gouernador das Filippinas Dõ Pedro da Cunha. Deixou este gouernador a sua partida em bõ termõ de redução a obediẽcia de S. M. quasi todos aq̃lles lugares do reino de Ternate, mas como elles são Mouros, e a sogeição, & obediẽcia, q̃ deraõ foi tãto cõtra sua võtade na primeira occasiã q̃ tiueraõ se tornaraõ ale-

a leuãtar, & cõfederar cõ os Olãdefes: por onde foi neces-
sario ao capitão q̃ ficou na fortaleza fazer noua guerra a
todos aq̃lles lugares aleuãtados. E assi fez hũa armada em
q̃ mādou todos os soldados q̃ pode, & cõ elles hũ padre
da Cõpanhia experimētado na terra, & lingoa pera os re-
duzir, & fogeitar como fez a algũs lugares por força dar-
mas, & a outros por elles mesmos se viré fogeitar, pera o
q̃ foi de grãde effeito o padre nosso q̃ hia na armada, por
q̃ como era conhecido delles, & os mais daq̃lles pouos
eraõ Christãos baptizados, posto q̃ cõ as guerras passa-
das, e tyrannia dos Mouros tinhaõ retrocedido, como nel-
les. poré ainda duraua algũa faísca da Fé, vêdo agora o pa-
dre, & a boa occasião, de boa vôtade se reduzião, princi-
palmēte os da ilhade Morotai, na qual ha tres lugares prĩ-
cipaes q̃ antigamēte foraõ de Christãos, & os mais delles
bautizados, & cultiuados, pollo B. P. Francisco Xauier,
mas auia trinta annos q̃ nunca consigo tiueraõ padre, &
estaua aq̃lla vinha toda feita mato, & fogeita a doutrina
do peruerso Mafamede. Estes & principalmēte os mora-
dores do lugar q̃ chamão Tolo, vêdo agora em sua terra
o padre Gabriel da Cruz lhe fizeraõ grãde instancia se fi-
casse cõ elles, mas porq̃ porétão não pode ser, pornão dei-
xar a armada em q̃ hia, tâto q̃ tornou pera Ternate os mo-
radores deste lugar mādaraõ logo nas suas costas embaxa-
dores ao superior, em q̃ lho pediam cõ muita instãcia. Foi
o padre & não se pode encarecer cõ quãto aplauso, & ale-
gria foi recebido de todos. Edificoulhe logo hũa igreja, &
cõ toda a diligência, & industria começou a entēder na re-
duçam de hũs, & cõuersam de outros: & era cousa de ma-
rauilha ver com quãta vontade todos se rendiam a dou-
trina da Fé. No lugar chamado Tolo se reduziram cento
& setenta dos antigamente baptizados, & de nouo se ba-
ptisaram quatrocentos. Noutro lugar chamado Sama-

Liurosegundo

foro se baptizaram dozentos com o senhor do lugar. Noutro se reduziram dozentos, & se baptizaram mil & trezentos. Noutro muito pouoado se baptizaram quinhentos, que nam passauam de quinze annos, & de quinze pera trinta se andauão catechizãdo grande numero visinha a esta ilha està outra muito maior, que contem vinte lugares, que com muita instancia, & frequencia de recados pedem padres que os vam baptizar, & reconciliar, mas a falta de obreiros he aque impede tamanho bem pera estas almas.

Emo Reino, & ilha de Siao em Maluco anda'o padre Antonio Pereira obreiro mui experimentado, & vigilante naquellâs terras: & posto que o Rey, ainda q̃ baptizado, nam corresponde por seus maos costumes ao trabalho do padre, & muitos outros da mesma maneira pollo mao exemplo de sua cabeça, nam deixa todauia, polla muita industria, & diligencia que poem, de fazer muito fructo. Das ilhas visinhas lhe pedem muitos o sagrado baptismo, como sam os da ilha de Sanguim, & a occasiam que tiueram pera isto foi, que captiuando os da ilha de Siao em hum encontro da guerra a hum capitão dos da ilha de Sanguim homem principalissimo naquella ilha, & de singular indole, & bom juizo. Considerando este os costumes bons, & intèireza da vida do padre, & o grande cuidado, & zelo com que procuraua o bem dos Christãos da ilha de Siao, se inclinou muito a elle, & desejou de ouir os mysterios de nossa santa Fé, os quaes entendidos se resoluco a ser Christão prometêdo q̃ o mesmo farião todos os seus naturais, aos quais mādãdo recado tais coufas lhe disse q̃ todos se réderaõ, e lhe mādaraõ dizer, q̃ teriã por mui grãde hõra se o padre quisesse ir a sua terra a instruilos na Fé, & bautizallos. Trazêdo o Regulo de outra ilha chamada Ragalardã hũa filha sua pera casar,

casar, como casou, com el Rey de Siam, nam somente, ella deseja, & pede ser Christã, mas o Regulo seu pay fallando muitas vezes com o padre de tal maneira se affeigou as cousas de nossa santa Fè, que lhe pede vá também a sua terra pera os seus se baptizarem.

Nas ilhas de Manadá, Cauripà, & Celebes ouue antigamente muyta Christandade, mas a perseguição dos Mouros a destruiu, & vindo agora a Sião tres homens principais destas ilhas, & tratado familiarmête com o padre os mouco nosso Senhor tanto ao amor de sua santa ley, q̃ lhe pedirão o santo baptismo, & recebido se tornaraõ pera suas patrias, onde moueram tanto a seus naturais, que lhe causaram grandes desejos de serem Christãos, estes mesmos deixando a amizade dos Mouros, com quem dâtes estauam confederados, a fizeram com o Capitam de Ternate oque foi de muy grãde vtilidade pera nossa fortaleza, porque he a terra dos Celebes muy grande, & contém muitas & grandes ilhas, & como he tam fertil de todas as cousas necessarias pera a vida humana podesse dahi proyer a fortaleza do que ouuer mister, pelloq̃ o capitam della insta muito a se fazer esta missam.

Em Ternate ouue hũa grande peste, de que morrerião dozentos soldados, nella andaram sempre os nossos padres acodindo assi aos soldados, como aos naturais da terra, com tudo aquillo, com que os podiam ajudar no corpo, & alma : & posto que tambem a elles alcançou a doença, foi nosso Senhor seruido que não morressem pera poderem ajudar os outros. Na conuersam dos infieis trabalharam muito, delles se baptisaraõ em a nossa igreja, como dozentos. A esta cidade veo ter de mar em fora hũa nao que partira da prouincia do Perú, & depois de muy comprida nauegaçam que fez pera a banda do Sul foi ter a hũa terra até antam nunca descuberta,

Liuro segundo

cubertas cujos moradores eram aluos, & de cabello louro, aptissimos pera receberem nossa santa Fé, porque nenhũa cousa adorauão, nẽ auia entre elles superstição algũa de idolos, quasi todos os q̃ vinham nesta nao eram Portugueses, & partindo daquella noua terra, os ventos os trouxeram a terra dos Papuàs, & dali a Ternate, & dizem que poderá ser dali aquellas nouas regiões espaço de seis dias de nauegação.

C A P I T V L O . V .

Do que passou na remissão de Maduré.

NA relação passada de 607. se disse do principio q̃ se tinha dado a missão, & conuersam da cidade de Maduré cabeça do estado de Naiquedella vassallo del Rey de Bisnaga, & como o padre Roberto nobile, que nesta missão está, pera que mais facilmente podesse entrar com os bramenes, & gentios desta terra, se tinha mudado da casa da residencia que ha muitos annos a Companhia tem nesta cidade, pera outra particular em que moraua com trajos differentes, & nam comendo carne, nem bebendo vinho, senão legumes, leite, & outras cousas semelhantes: mas tudo guizado por mão de bramene pera euitar a superstição que os gentios tem em nam quererem communicar com Portugueses, cuidando que cõ isso perdẽ a nobreza da casta. E porq̃ nosso Senhor mostrou seguirse tanto fructo desta santa inuenção pera a cõuersam daquellas almas, foi o bom padre por parecer & ordem de seus superiores perfeiçoandose mais nella, & assi tambem se foi mais acrescentando o numero dos

conuertidos. Estam pois nesta cidade, que he muy grande duas residencias, & casas da Companhia. Numa mora o padre Gonçalo Fernandez ha ja muytos annos procedendo ao modo Portugues com que corrê os Christãos da costa da Pescaria, que sam sogeitos aquelle Naique, quando allivam, & principalmente agora depois que os padres foram lançados da costa, & elles se espalharão por diuersas partes, & muitos centos delles se foram pera esta cidade. Na outra casa mora o padre Ruberto Nobili com outro companheiro que este anno lhe foi mandado, o procedimento seu he (quanto no exterior se pode compadecer com nossa santa Religiam) ao modo dos sacerdotes daquella gente, que elles tem por santos, & a q̃ chamam Gorús, que he o mesmo que mestres, & Saniasas, que he o mesmo que homês castos, & recolhidos. O vestido seu he hũa Cabaya comprida até os pés branca q̃ tira hum pouco pera o amarello, por cima hum como roxetê mais fino da mesma côr, & hum pano vermelho, ou da cor da cabaia lançado pellos hombros: na cabeça hũ pano ao modo de barrete, o tiracolo, hũ cordam de cinco fios tres douro, & dous de linha branca, com hũa Cruz que lhe vem a cair no peito, isto fez o padre, porque como a linha nos Bramenes que sam mestres he tambem final da ley que ensinam, quis tambem trazer final da ley espiritual, que como mestre fazia profissam de ensinar conforme ao costume da terra, & assi os tres fios douro com hum cordão, significam as tres diuinas pessoas & hum sô Deos, os dous fios da linha branca o corpo, & alma de Christo nosso Senhor: a Cruz he o claro final de sua morte, & paixão, de modo que neste cordão professa os mysterios da santissima Trindade, da Encarnaçam, & Redempçam, o seu comer, he hũa vez no dia, as quatro, ou cinco horas da tarde, arroz, legumes, eruas, & leite: &

Liuro segundo

re: & por nenhum caso carne, nem ouos, nem peixe, porq̃ os Gorùs Saniaffes, q̃ professaõ castidade inuiolauelme te guardaõ estas leis no comer, & naõ ha necessidade algũa nem doença por graue que seja, por amor da qual despẽsem em comer carne, porque se rim estes gentios de auer quem comendo carne possa guardar castidade. Sua habitação he em bairo de gente nobre, & pera cõciliar maior respeito, nunca sae de casa, nem se deixa ver, nem fallar de toda a pessoa, nẽ em qualquer tẽpo, senam depois de ir lá duas vezes. ou tres rogãdo ao topaz q̃ o deixe fallar cõ o Aier, q̃ q̃r dizer seõnoratẽq̃ em fim depois de se vèder cõforme ao costume da terra, & pera mais isto estimar he admetido dẽtro pera o ver, & lhe fallar: estã opadre asentado em hũ lugar, hũ pouco mais aleuãtado cuberto com hũ panovermelho, ou cõ hũ pano da cor do seuvestido de frõte esta estẽdido hũ pano vermelho, & mais adiãte hũa esteira os que entram ainda que sejaõ os mais nobres, & principaes da corte lhe fazẽ zũbaia, aleuantãdo as mãos postas sobre a cabeça, & abaixandoas com hũa profunda inclinação, & os que se querẽ professar seus discipulos, fazẽ tres vezes aq̃lla cerimonia reuerẽcial, & depois se prostam por terra, & se tornaõ a aleuãtar. Pera aprẽder a lingoa, & as letras & sciẽcias dos Bramenes, lhe deparou Deos hũ Bramene mãcebo de singulares partes e doctissimo em suas letras, e feitas q̃ tomou por mestre, & do qual adiante se fallará. Sabeja o padre a lingoa thatmul mais polida, & tãbẽ apronũcia, q̃ naõ dá auatagẽ aos Bramenes, mais bẽ falados, sabe ler, e escreuer na mesma lingoa & tẽ ja passãdos muitos liuros de suas historias, & decorados muitos passos da sua ley, & versos dos mais affamados poetas, de q̃ elles fazẽ muito caso. Sabe tãbẽ muitas cantigas as quais canta cõ taõ boa voz, & graça, q̃ de todos he ouuido cõ igual admiração, & gosto, começou a-

gora

gora a aprêder ogueredaõ, q̃ he o latim dos Bramenes, já o sabe mediocremête ler, & falar, & cômumête toma ocasiaõ de suas historias, pera os cõfudir, e prouar q̃ não ha multidão de Deoses, senão hũ só, q̃ não tẽ corpo. Tãbem lhes pratica da breuidade da vida, corteza da morte, tormentos do inferno, como fez em particular a hũ dos quatro gouernadores do Naique, o qual socedeo no estado a hũ seu irmão mais velho, q̃ auia poucos dias era morto, & era oq̃ deu ao padre o lugar pera fazer sua casa onde agora està, Foi este visitar ao padre polla amisade q̃ ja tinha cõ elle, & fora terceiro cõ seu irmão pera lhe dar o lugar, & chaõ, o padre começou a pratica perguntadolhe, q̃ era feito de seu irmão tão nobre, tão rico, & estimado de todos, o qual agora por não conhecer a lei da saluação esta na nos infernos, & cõ tão feruor lhe falou desta materia, q̃ o mâcebo não podêdo repremir a magoa, & querêdo reter as lagrimas desabafou em soluços, & cõ tâta copia de lagrimas, q̃ causou espâto a toda sua gête, & muito maior ao padre vêdo tão aballo em peito gẽtilico, & o credito q̃ daua as cousas q̃ lhe dizia. Foise muito deseioso de ouvir outras vezes as praticas, & saber o caminho da saluação, o qual prometeo fazer depois de acabar hũs negocios de importácia, porq̃ anda buscâdo sesenta mil cruzados pera dar ao Naique polla inuestidura do estado de seu irmão, ao qual o Naique acrescêto as terras, & vai sobindo em priuãça por ser mâcebo de boas partes, & de tam extremadas forças, q̃ aleuãta hũ boi, & são naq̃lla terra bẽ grãdes, & arespeito de as não debilitar, tẽ hũa só mulher, o que nam pouco lhe facilitara a conuersam.

Procurou tãbẽ o padre dar noticia do Euãgelho aos senhores doutras terras, & assi mandou a Jorge seu topaz a hũ senhor de Daraporaõ, q̃ he hũa prouincia tres jornadas lõge de Madurê pella terra dêtro, ao qual escreueo

hũa

Liuro segundo

hũa ola, naqual lhe dizia como não auia saluação, senam pera os que conheciam a Deos, & guardauão sua lei, & como elle estaua prestes pera lhe eminar o caminho da saluação, a reposta que o gentio lhe deu se verá melhor pollo treflado de sua ola, que he o seguinte. Olhãdo pera a parte onde estauam os pés de vossa senhoria o seu escrauo Chauarcouardim, fazendo zumbaia escreueo cõforme ao que vossa senhoria manda estou aparelhado pera sempre seruir. Aolaque mandou, recebi com grande afeição & festa, na qual estaua escrito, como quer cà vir, pera me ensinar o diuino segredo. E este foi o principal negocio sobre que vossa senhoria escreueo, mas a terra està agora com muytas guerras como se concertar, & aquietar, logo mandarei recado pera os santos pés de vossa senhoria, & entam seja seruido de vir senhor, nam tenha na vontade algum desgosto, por eu dizer que tarde algum tanto na vinda, porque a terra està com guerras, & mortes. Eu nam sei por qual minhã dita he, querer vossa senhoria cà vir, de todo o socello mandarei depois ola.

Tambem mandou outra ola na mesma forma ao Rey de Mamadurè pera o visitar, & ver se queria ouuir as cousas de sua saluação, como tinha antes mostrado. Otopas foi muito bem recebido do Rey, tratando cõ elle cousas de Deos, & mostrando muyto desejo de ver, & ouuir ao padre, em reposta da ola disse, que auia de vir a Maduré visitar ao Naique, & entam de vagar trataria com o padre, como na verdade veio ao primeiro de Agosto, & se communicou com o padre por terceiros, mandouo visitar, por hum seu Bramene com muitos cõprimetos & sinaes de amizade, mostrando cada di a maiores desejos de ir tratar cõ elle os negocios de sua saluação, mas por causa da doença, em que cahio, o nam pode atè-

gora

gora fazer. Era esta Rey antigamente muy poderoso, mas agora o Naique lhe tem tomado muitas terras, tem bom entendimento, & conforme a elle desejofo de se saluar,oque dà grandes esperanças de sua conuersam.

Entre os Christãos que o padre tem feito, hũ se chama Aleixo Naique cuja mãy, & parentes costumauam em certo tempo, fazer hũas offertas ao pagode, oqual sendo chegado vieram os Bramenes pera as pedir, mas como ella estaua ja affeçoada mais as cousas de Deos, q̃ do diabo, os mandou sem lhe dar nada, do que elles nam sô se queixaram, mas ameaçaram que tomariam boa vingança, nam passaram muitos dias, quando sentio a molher, que lhe deram hũa grande pesçoçada sem ali estar pessoa algũa, logo adoeceo tam graueamente que muitos a tiueram morta, ja nam fallaua, nem quasi daua acordo de si, o filho mais velho ainda gentio, veio a toda pressa pedir remedio ao padre, oqual lhe mandou seu Relicario por Aleixo Christão, elle o pos sobre o peito da mãy em forma de Cruz, oqual logo tornou em si, & pergütou, q̃ era o q̃ lhe tocara, finalmente recebeu perfeita saude dando muitas graças ao Senhor que a liurou do poder do demonio, & pera tambem liurar a alma, deterininou a ser Christã nam foi menor o aballo que este milagre fez no filho mais velho, porque logo começou a aprender a doutrina, & dia da Assumpssam da Virgem foi bautizado, & procede com muito feruor, ouuindo cada dia Misssa, & rezãdo dous tres Rosarios, este sendo ainda gentio elle & sua mãy, andaua em hũa conuersaçam de q̃ a mãy desejou muito apartalo, não podendo pollos meynos ordinarios fez voto a Virgem nossa Senhora, daqual tinha algũa noticia, que lhe júcara sua capella com rosas, se o filho se tirasse de tal occasiam feite o voto de tal maneira se mudou o coração do mancebo que nunca mais po-

de

Liuro segundo

de ouuir nomear tal pessoa o que reconhecendo a mãy por beneficio da Senhora mandou as rosas a igreja oque també foi grande motiuo pera ella se conuerter.

Depois de Christão lhe socedeo que costumando Casturo Naique senhor principal de'cuja obrigaçam elle he aos 23. de Setembro dia dedicado ao seu pagode jejuar, & tomar hum cordam de seda, que tras amarrado no braço por todo o anno, até lhe darem outro, foi Vihuuada, (que assi se chama este mancebo) como digo ao paço conforme a sua obrigaçam, os Bramenes lhe perguntauam se jejuaua, ao que elle respondeo que nam, apertaram elles, ja que jejua Casturo, & he deuoto de Vesmú vos tam bemo deueis ser. Ainda que cento como (vos respondeo elle) me preguem nam nie ham de mouer a fazer cousa contra a rezaõ. Ao Naique em cousas que tocam ao corpo de boa vontade seruirei, nas cousas da minha alma, elle nam he meu senhor, & se mandar cousas contra ella, nam has hei de fazer. Differam entam os Bramenes ao Naique que nam era rezam que Vihuuada estiuessse em sua casa, nem que lhe visse mais o rosto, ja que negaua os pagodes, & disseram aos outros, que estauam presentes, que era peccado muito grande olhar o rosto de Vihuuada, ao que elle respondeo amim me parece, que he peccado olhar o rosto de vósoutros, que de certo auéis de ir a casa do diabo ignorantes, que nada sabeis, muitas outras particularidades aconreceram, em que se experimentou a constancia deste mancebo, & principalmente em nam querer receber por nenhum modo o nouo cordam de Vesmú que Casturo Naique lhe daua, antes perguntandolhe pollo do anno passad, respõdeo que o quebrara & botara por hi.

Em Julho de 608. estando a boca da noite hum Mouro com muitos outros, entre os quais estaua hum Christam

stam por nome Alberto, appareceo o diabo ao Mouro em figura humana o medo com que ficou assombrado bem mostrou qual era a visam: & elle tambem o disse ao Christam o qual lhe fez o sinal da Cruz na testa, disse entam o diabo bem enfadado, valcote essa arma, q̃ te deu esse homem, senam eu me vingara de ti. O Mouro lhe perguntou cuja era aquella arma, respondeo o diabo, que era arma de Deos todo poderoso, que criara a elle, & ao Mouro, dito isto desapareceo.

No mesmo tempo entrou o diabo em hum gentio, em presenca de muitos chegou o dito Alberto, & porque todos reconheciam nelle poder contra o inimigo, pediram que perguntasse algũas cousas perguntou elle entam, se oque ensinava o padre Roberto, era tudo verdade, & se era verdadeiro mestre. Disse o diabo, que o padre era homem de grande authoridade, & oque ensinava era tudo verdade, perguntou mais se avia de ir por diante, oque tinha o padre começado. Respondeo que no principio faria o padre pouco, mas que depois de tres annos faria muito, & a empresa que tinha começada iria em grande augmento, do que todos ficaram muy espantados, & bẽ pode ser que o pay das mintiras fallasse verdade no progresso desta missam, pois a fallou constangido, na abonaçam da doutrina.

Em Agosto de 608. se veo catechizar hum gentio de bom entendimento, & tal o fez logo nas cousas de nossa santa Fè, & lei, dandolhe tão credito, que não quis mais por cinza, nem consentio que tres filhos seus a tomassẽ instando com o padre que o baptizasse logo, mas pera proua de sua constancia, se lhe foi prolongando o tempo. Continuuava sempre as praticas, & dellas se aprouciava pera disputar com os gentios, adoeceo elle, & os tres filhos, & conforme algũs diziam, entrou o diabo no

mais

Liuro segundo

mais velho, vindo os Bramenes com cinza, pera fazer as suas superstições lançouos fora de casa, & mandou pedir ao padre algum remedio, porque lhe parecia, q̃ aquella era inuençam do diabo, mas que elle estaua determina do a morrer antes, que fazer contra Deos algũa cousa. Mandou là o padre a Aleixo com agoa benta, & com o Euangelho de S. Ioam escrito, com as quaes mesinhas espirituaes se lhe foi a febre, & ficaram saõs & confirmadas na verdade de nossa Fè.

• Em hũa carta que o padre Roberto escreveu ao padre Prouincial a 25. de Outubro de 608. diz o seguinte. Hũ Rayu muito honrado, que mostra ser de 70. annos com muito sentimento veo muitas vezes a minha porta, & fallou com o dono deste lugar, dizendo que era ja velho & que estaua perto o dia de sua morte, por onde lhe rogaua muito que o quisesse fazer fallar com o meu topaz pera fallar comigo, & poder ser meu discipulo, ja que diziaõ muitos nesta cidade q̃ eu ensinua a lei da saluação: em fim eu o fiz entrar, oqual com muita deuaçam, botãdo-se me aos pès, me descubrio seus intentos, & desejos q̃ eram ser ensinado na lei de saluaçam, pratiquei de vagar com este velho, por me parecer de bom juizo, & discusso, concluímos, que ouuisse as praticas, prometeo q̃ alli o faria, & que faria, que outros muitos Rayus que estauam debaixo d'elle fossem meus discipulos.

Outro Belalá mestre com extraordinario feruor, veio pedir que o ensinasse, cuido que nam auia vossa reuerência de reter as lagrimas, vendo com quanta deuaçam elle as derramaua, & estando de bruços deitado no chão me pedia que o saluasse, vai ouuindo as praticas, & faz bom conceito das cousas de Deos.

Adadamurte dono deste lugar em que estou, oqual era cathecumeno, aconteeo aos 23. de Outubro de 608.

a tarde

a tarde que perdeo de todo a falla, fui là; & achcio em agonia de morte bautizeio, & dahi a mui breue espaço se aleuantou, & romãdome os pés com muita deuaçam disse, que a Deos, & amim deuia a vida, & ajuntando que estauam ahi huns homês (que deuiam ser diabos) & que hum lhe apertaua agarganta, & nam o deixaua fallar, outro lhe quebraua as pernas, outro dizia que acabassem depressa, & o leuassem, neste contraste, & trabalho estaua o pobre homem, quando eu là cheguei, porem polla virtude do sãto lenho q̃ lhe pus ao pescoço, & dagoa bêta logo os spiritos malignos fugiram, ficou elle muito franco, & agarganta tam apertada, que nam podia fallar, & fazendo disto final, lhe fiz eu o da Cruz sobre a garganta, & logo fallou, auiseio, como o tinha bautizado, ao que respondendo, que o sabia muito bem, & aquella era sua vontade: tornou anteontem a estar mal de nouo fui dizer Missa por elle, quando começaua, me disseram que espiraua, em acabando me trouxeram nouas que estaua bê, como agora está sem febre, & esta manhã veio ouir Missa, tẽ me entregue toda sua familia pera bautizar, aqual he grande, tem mais de vinte pessoas, & elle he homem tido em tal credito, & reputaçam, que esperamos, que por sua causa se conuertam muitos.

Em outra carta de 24. de Dezembro diz assi. Por outras tenho ja escrito como depois da partida de vossa R. daqui por fim de Setembro tinha bautizado quatro pessoas, conuém a saber, Dadamurty, que he o senhor deste barrio onde temos a casa, aquem Deos milagrosamente deu saude. Chitinada que he mestre estatuario, que fazia os pagodes, & outras cousas de massenaria, muito primo na sua arte, & mui estimado do Naique, & de todos os grãdes deste Maduré. O terceiro foi o nosso mancebo golorirmam do porteiro môr do Naique. O quarto foi outra

peessoa

Liuro segundo

peſſoa honrada que voſſa reuerencia nam conhece, por o nam ter viſto no tempo que câ eſteue. Agora no dia do Apolto S. Thome bautizei noue, conuema ſaber, os tres irmãos de Dadamurti, com dous filhos ſeus. O Califtri que veo ouuir hũa pratica do Catechiſmo, quando voſſa reuerencia aqui eſtaua, que moſtraua ter muito grã de feruor, & juntamente ſeu pay, & dous filhos, hum pequeno de cinco, ou ſeis annos, outro maior. O Califtri & ſeu pay em gentios, eram muy deuotos, & defenſores dos pagodes, & de ſuas ceremonias, tanto que dizendo Califtri a ſeu pay, que tinha fallado comigo, & q̃ eu enſinaua hũa lei eſpiritual, que lhe parecia verdadeira; lhe dizia o velho que nam ſabia nada, & que elle veria fallar cõ migo, & me conuenceria, & me faria callar. Veio o bom do velho trazido do filho, & poſto que no principio quis argumentar, & diſputar, ficou depois com as rezõs que ouiuo da ley de Deos, tam ſatisfeito, que me cauſou mui grande conſolaçam, ver quanto Deos concorre cõ eſtas almas, & aſſi foi continuando elle, & o filho com tanto feruor, & instancia em ouuir as praticas, & fizeram tam bom entendimento que me obrigaram a nam eſperar mais tempo. O velho ſendo gentio fez hum maram, que he caſa onde ſe agalham os peregrinos, que vam por caminho, & nelle tinha hum pandara, que daua agoa aos que paſſauam.

O Califtri a quem puſemos nome Amador tem mui-to grande feruor, & por obra experimento, *quia nõ eſt apud Deum acceptio perſonarum*, & he tam grãde a deuaçam & firmeza ſua que eu meſino me eſpanto, & ſempre anda cõ continuos deſejos de morrer, & padecer polla ley de noſſo Senhor, & diſto falla extraordinariamente pedindo, em ſuas orações, que Deos lhe conceda padecer por ſeu amor, & parece que noſſo Senhor em parte ouiuo ſuas

ora-

orações , porque estes dias logo depois de baptizado teue grandes contrastes assi elle, como o pay, com hum pandara que sendo gentios era seu Gorú, & mestre, porque pretendia, que o conhecessem por mestre, & o honrassem com dantes, & obedecessem, & dessem suas offertas como costumauam os gentios, ao que os nossos Christãos lhe diziam, que ja tinham outro mestre, & tomada outra lei spiritual q̃ era verdadeira & da saluaçam, & assi nam tinha que fazer mais com elles, de que o Pandará muy gastado foy ao paço do Naique, tomar algũa gente da justiça, & foi a casa dos novos Christãos a executar hũa pena, por esta culpa, o que elles sofreram com muita paz, & gosto dizendolhe que por força bem podiam tomar tudo, quanto auia em casa; mas como a seu mestre, & Gurú, nam lhe auiam de dar nada, pois nam eram ja de sua ley. He consolaçam muy grande ver o feruor, que o Amador tem, porque o Pandará os ameaçou, que os auia de vexar, & fazer prender, & castigar, nada se lhe dá disto, antes diz que estimará muyto ser preso, & maltratado por esta causa. Outra vez chegou a dizer, que em proua da ley de Deos ser verdadeira, & auer nella sômente saluaçam, poria o seu filho mais pequeno aquem elle ama muyto na manteigua feruente, he este hum modo de juramento entre esta gente.

O filho tambem ainda que menino o mostra ser de tal pay, porque aconteceu hum dia, que era festa do pagode, que a mãy ainda gentia, nam estando o pay em casa chamou o menino pera lhe lavar a cabeça, o que aduertindo se pôs a fugir, dizendo, que naquella dia nam, por ser dia, do pagode, que o dia seguinte a lauaria: mas indolhe a mãy no alcance o tomou,

M

& por

Liuro segundo

& por força lhe lauou a cabeça , com o menino gritar , & protestar que elle nam consentia naquella cerimonia , & que o que lhe fazia era por força , & nam por sua vontade , como tambem depois o disse elle a outras pessoas , queixandose que por força lhe tinha a mãy lauado a cabeça . Hetal o aborrecimento que tem este menino aos pagodes , que nem com seu Auô queria comer , porque vntaua cinza na testa , & com toda a liberdade abomina diante dos pandarras a cinza , & os pagodes , que he cousa de muita consolaçam.

Ao mestre estatuario pusemos nome Vero , he homem casado aqui em Madurè , depois que se baptizou , posto que muitos lhe tem feito , & façam , muita instancia , que lhes fizesse algũas figuras dos pagodes que lhe pagariam muyto bem , nunca quis , & mostra muy grande seruior , & firmeza nas cousas da nossa santa ley . Estes dias passados me contaram que indo elle por hũa rua se encontrou com hũ pandaragentio , parece seu amigo , oqual lhe offereceo hum pò , que he cerimonia de Velmú pera se vntar còm elle , & he igual a cinza , & que elle lhe dissera , eu nam sou o Chitinadá que era primeiro , mas outro , & de outra ley , & por isso , esse pò nam me serue de que o Pandará marauilhandose , disse , quem sois vos , por ventura ? Nhani ? que quer dizer homem spiritual , & desprezador do mundo , & assi se foi ao Pandará.

Os dias passados a mulher deste Christam esteue de parto com muyto grandes dores , juntaramse os parentes , pay , & mãy , & outros rogaramno que offerecesse algũa cousa ao diabo como costumam os gentios pera a aliuiar daquelle trabalho , ao que elle respondeo

eo que bem podia morrer a molher filhos, & todos, mas que elle nam auia de fazer coufa contra a ley de Deos, & ainda que a mesma molher se queixaua que a mataua, nam offerecendo algũa coufa ao diabo, nam se moueo a nada, mas começou a rezar hũa oraçam a nosso Senhor que eu tenho feita pera as dores do parto, & quis nosso Senhor que rezandoa pario logo hum filho macho sem nenhum perigo, de que todos ficaram espantados, & querendolhe os parentes pôr nome, resistio elle dizendo, que nomes do diabo nam auiam de pôr a seu filho, mas que o nome, eu que era seu Gurù, & mestre, lho auia de por, & baptizallo, como me pedio fizesse o que farei daqui a poucos dias.

He tam grande o lume que nosso Senhor tem communicado a este bom Christam, que chegou a dizer, que ainda que todo o mundo lhe dissesse, que elle nam estaua na verdadeira ley lhe nam auia de crer, & que o que he mais ainda que eu, que sou seu Gurù, & mestre lhe ensinasse agora o contrario me nam auia de crer. E porque assi elle como os outros desejam, que suas molheres, & familias, sejam todos da mesma ley, & ellas tambem o desejam, as irei pouco a pouco catechizando, instruindo, & baptizando, mas a verdade he, que eu nam posso sô com tanto trabalho, & de força tenho necessidade de hum companheiro muyto bom, que tenha muyto feruor, & desejos de padecer por **C H R I S T O**, porque as familias destes, que baptizei sam de muyta gente, & a fora elles, tenho outros catecumenos, que tem tambem suas familias, & a fora outros gentios, que cada dia vem de nouo, pessoas todas honradas, & abastadas, & assi né de dia, nem de noi

Liuro segundo

te tenho defcanço, & heimedo q̃ não possa aturar com tanto trabalho, mas por outra parte noſſo Senhor me dá mais faude do que tiue em outras partes, & aſſi viuo confiado nelle que me nam faltará em quanto a obediencia, me nam prouer de companheiro.

O noſſo Pedro Naique ſobre quem ſalley a Voſſa Reuerencia que o tinha bautizado auia mais de hum anno, & que tinha grande feruor, & por ſer peſſoa principal da caſta dos Totias que he caſta muy honrrada entre eſta gente, ſe podia eſperar muyto, me contou os dias paſſados, fallara com o ſeu parente Tumixi Rayen, ſenhor de todos os Totias que ſam quaſi infinitos, porque começam perto de Bembar, & Vaippar, & eſtam eſpalhados por todas eſtas cidades, & pouoações de todo eſte Conquam, até Biſnagà, & que lhe diſſe, me diſſeſſe de ſua parte que deſejaua muyto ſer meu diſcipulo, & tomar eſta ſancta ley eſpiritual, mas que ſò eſtaua arreceando nam lhe viesſe algum trabalho do Naique: mas eſpero em o Senhor lhe tiraráas difficuldades, & o hirá deſpondo pera tudo, & entretanto ando agora inſtruindo muyto de prepoſito nas couſas da noſſa ſancta ley, a Pero Naique, que eſtá com muy grande feruor, & deſejos de ir pregar, & conuerter ſua gente, & como lhe tem todos muyto reſpeito, & elle he homem de muyta capacidade, & juyzo, graue, & de quarenta pera cincoenta annos, eſpero fará fruito, & cedo o hey de mandar pera eſte effeyto com Iorge, que tambem pera eſtas couſas tem grande modo, & feruor.

O Viuuada Naique (que quer dizer defenſor da Fe) irmam de Aleixo que bautizamos dia de noſſa Senhora

nhora de Agosto , como em outra escreui a vossa reuerencia he mancebo deuotissimo, muy frequente nas confissoes , polla muyta consolaçam, que nellas recebe dà muito exemplo a todos com sua modestia, & Christandade, & tanto mais nelle parece melhor, quanto foi sempre mancebo cortezam, & andou sempre no paço, & nam he mais que de vinte & tres, ou vinte & quatro annos, fallando com elle estes dias , achei q̃ sem eu o ter ensinado, todos os dias meditaua na vida, & paixam de nosso Senhor que parece Deos ensina a estes novos Christãos. A constancia , & firmeza que elle tem nas cousas de Deos he muy grande, como escreui a vossa reuerencia em outras. Foi elle sempre muyto amado , & priuado de Casturo Naique primo do Naique grande deste Maduré, & que depois de ser Christam , & por nam querer jejúar os dias do pagode, nem receber o cordam de Vsmù dos perdoes o Casturo Naique o sentio muito, & pos todos os meios possiueis , pera o tornara sua seita, mas como vio, que tudo era debalde, & o bom mancebo se desenganou com elle dizendolhe, que nas cousas , que pertenciam ao corpo , nam faltaria hum ponto ao seu seruico, mas nas da alma , & da saluaçam tinha outro Senhor mayor aquem seruia , desgostando delle, lhe mandou, que nam tornasse mais a sua casa, com que o nouo Christam folgou muito por se ver liure de tal embaraço.

A fama que ha de mim agora neste Maduré, & por estas terras , he que veo de nouo hum Mori, que quer dizer hum hermirão spiritual, mestre, a destruir os pagodes, & assi vari, varia loquuntur. O q̃ muito me ajuda pera facilitar a cõuersão desta gente, a fora o traje, & modo de comer seruico de Bramenes he o ter achado nos liuros de suas leis, q̃ dizem , que auia por estas terras antiguamête

Liuro segundo

quatro leis, as tres que agora correm, & ensinam os Bramenes de Vefmú, Bramá, & Rutrù, & a quarta hũa lei da saluaçam da alma, & espiritual, aqual dizem elles, que parte se misturou com as tres, parte se perdeu de todo, & se nam achou nunca pessoa tam douta, & tam santa, que a podesse descobrir, nem achar. & juntamente affirmam os que sam mais doutos, que se acha escrito nos liuros mais secretos, que em nenhũa das tres leis se pode achar saluaçam verdadeira, daqui vem, que muitos nam cuidam, que ha saluaçam, & outros que nam ha mais que esta vida. Por onde com esta occasiam de suas mesmas leis, & do que está escrito dellas, lhes prego primeiro, que viuem errados, & que em nenhũa das tres leis se podem salvar, & que trabalham de balde, & lhes prouo isto com os mesmos textos dos seus liuros, & como esta gente toda, he muy desejosa da saluaçam, & por isso sam muitos dados apenitencia, fazer esmolas, & fere m mui obseruâtes dos pagodes, lhes digo, que se querem alcançar a saluaçam, que eu vim de terras muy longes, sô pera lhes ensinar a ley verdadeira da saluaçam, que os seus Bramenes dizem, que está perdida, & me hei com elles de maneira que se ouue o Apostolo sam Paulo, cõ os de Athenas acerca do ignoto Deo, & juntamête lhes digo q̃ se a quizerem aprêder, e achar, haõse de determinar a serem meus discipulos com que se lhes facilita o negocio da conuersam, porque como se persuadem a me tomarem por mestre, facilmente se inclinam acrer a doutrina que eu lhes dou, & com isso afeiçãoandose avontade vem ouuiras praticas com gosto, & fazem muito bom entendimento, & este modo he cõforme ao costume destas terras nas quais ha muitas seitas, conforme as tres leis, & cada hum tem seu mestre particular a quem segue, & assi os que querem achar a lei da saluaçam spirital, q̃

assi

assi se chama esta ley que eu ensino , primeiro se determinam a serem meus discipulos pera receberem de mim o dixi que eu lhes der, que este he o vocabulo corrente, q quer dizer receber a doutrina que eu ensino seguilla, & fazerse Christão que he o mesmo que receber de mim o dixi. Agora estes dias me affirmaram que alguns Gurús gentios , mestres de suas leis se apalauraram pera irem este mes de Janeiro fazer queixume de mim ao Naique, porq faço deixar a cinza, & as mais ceremonias, & final do pagode, & persuado a esta gente, que o não tragam na testa (como costumam todos a hõra dos pagodes) & que nam adorem o pagode de Choconadá, nem o Perumal, nem nenhum outro como he verdade. Nam duuido que ha-de procurar o demonio de nos aleuantar algũa perseguiçam vossã reuerencia nos ajude com orações, & Misérias com nosso Senhor pois *aduentat tempus acceptabile, tempus salutis.*

Mas nam he pera passar em silencio a noua mudança da vida que Deos obrou em hum dests novos Christãos dos dous, ou tres primeiros que aqui se cõuerteraõ a nossa santa Fè, chamado Aleixo Naique, de que na relação passada, & agora nesta algũas vezes se fez menção. Deu este sempre muito bom exemplo de si depois que se conuerteo, mas como era mãcebo nam deixaua de se tratar com louçainhas, & vestidos finos, tinha algũas peças de ouro que lhe deixara hũ seu Auô , como anneis, manilhas, & arrecadas, que sam cousas de que elles muito vsam, algũas destas lhes desapareceram, sospeitou que hum certo lhas furtara, & leuado da paixam lhe deu muitos, & crueis aqoutes, estando o outro innocente, & sobre tudo por hum gentio consultou o demonio em hum enorgumeno , oqual como pay de mentiras disse que o

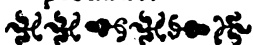
M 4

pobre

Liuro segundo

pobre já açoutado lhas furtara, pello que outra vez o tornou açoutar rijamente, mas nam saindo com seu intento morria de tristeza. Era elle familiar ao padre, o qual sabendo o que passaua, o reprendeo asperamente, & lhe prohibio entrar na igreja atê dar satisfação do escandalo. Mostrouse no principio duro, & contumaz, nem daua sinal algum de se arrepender. Nam muito depois entrou nelle hum tam grande sentimento, do que tinha feito, que gastaua as noites inteiras sem dormir cuidãdo como poderia alcãçar perdã de seu peccado. Acrecentauam-lhe a dôr as sêueras reprehensões do padre q̃ muito lhe encarecia sua culpa. Finalmente diante de hũa imagem da sagrada Virgem rogaua com grande effeito a mãy da misericordia que lhe inspirasse o que deuia fazer. Depois de muita oraçam se foi deitar aos pés do padre pedindolhe perdão, & rogoulhe que pera ajuda de fazer hũa igreja tomasse aquellas suas peças douro, que lhe foram occasiam de tanto mal, que mais dera se mais tiuera & que estaua resolutos de gastar todo o tempo de sua vida seruido a igreja que o padre lhe faria esmola de hum panogrosso com que se cubrisse, & de hum pouco de arroz com que se sustentasse. E que fazia voto a Deos todo poderoso de até a morte viuer em castidade, & sem dinheiro. Marauilhado o padre de tanto feruor, auisou de quam ardua empresa tomaua, que visse bem o que fazia: respondeo que ja tinha bem cuidado tudo, nem se daua de qual fosse o juizo dos homẽs, que ja o mundo lhe era morto, & elle ao mundo. Que suas delicias ao diante seriam opprobrios, injurias, contumelias, escarnios. Finalmente tantos foram os indicios da inspiraçam ser diuina, que julgou o padre nam deuer mais de contradizer seus intentos. Todauia o aconselhou que desse a sua may Cathecumena, ou a seu irmão ja baptizado,

ptizado, o que daua pera a igreja, respondeo que nam auia pera que reuogar a doaçam que tinha feito. A contra nam era tanta que passasse de sesenta cruzados. Muitos pretenderam tiralo deste proposito principalmente seu irmão. A mãy o nam leuaua em paciencia, mas Aleixo a moueo, & abrandou de maneira que ella depois com muy graues palauras o exhortaua que nam tornasse atras porque seria deshonra sua delle, & de todos os seus. Finalmête hũ Domingo dizêdofe Missa veio Aleixo orna do de suas louçainhas, & diãte de todos os Christãos, foi lançado cada hũa por si, & cõ os pés as arrojaua ao meio da igreja atè ficar sô com hum pano grosso. E lendo hum escripto feito por sua mãõ prometeo a Deos todo poderoso que nunca auia de casar, mas que guardaria castidade até a morte, & que aquella poquidade, que tinha, daua de sua liure vontade a igreja, & lhe daria qualquer outra coufa, que ao diante lhe pertencesse, nẽ teria coufa algũa como propria. Tudo isto fez sem a isso ninguem o mouer. Com tudo pera seu maior merecimento lhe deu o padre de conselho, que pois chegaua aquillo prometesse tambem obediencia ao padre espirital, que pollo tempo tiuesse. Foi isto com tanta deuaçam, & feruor de espirito, que nam ouue quem nam chorasse. Proua de ser isto de Deos he a constante perseuerança no começado. Parece que anda sempre com fome, & sede de seu proprio desprezo, às coufas mais repugnantes a natureza mais se arremeslas. Esta mudança de de Aleixo foi aos outros grande incitamento de piedade.



Liuro segundo

CAPITULO VI.

Das guas perseguições que o demonio levantou contra o padre, & mais Christãos.

NAm podia o demonio soffrer tam felix curso da pregação do Euangelho, nem a victoria que nossa santa Fé Catholica hia começando a alcançar da infidelidade, & idolatria, & como sempre custumou assi o fez agora procurando de arruinar o edificio que estaua feito tomando por instrumentos seus próprios ministros, & sacerdotes principaes dos idolos que contra o padre, & contra a santa lei que pregaua começaram a levantar grandes perseguições. Passou a cousa desta maneira. De uulgarase entre os grandes que era vindo a Madurè hum nouo Mori, q̃ he o mesmo que hermitão mestre de hũa lei espirital pera destruir todas suas seitas. Daqui naceo que hum Bramene sacerdote de Chocanada idolo turpissimo communicando com outros o negocio determinou fazer queixume ao Naique daquelle nouo Mori (q̃ era o padre) por condenar as salutiferas cinzas de sua religião, & reptouar as insignias de suas seitas, que com as mesmas cinzas pintam nas testas, & persuadir os homẽs que nam adorem Chocanadà, nem Perumal, nem algum dos outros pagodes. Acrescentando que a excessiua seca que naquelle anno ouue nam procedia doutra parte, senão da promulgação daquella noua lei que se muito depressa se nam castigasse, & lançasse fora quem a ensinava a cidade, & todo o estado se perderia. Foram cõ isto ter
com

com homêes principais cabidos com o Naique, & antre elles hum Eunuco mui deuoto seruidor de Chocanadâ, este prometeo que fallaria com o Naique. Os males que contra o padre diziam se continham em sete artigos. O primeiro que aquelle homem era Atheo, nem reconhecia Deos algum (isto era porque dizia que todos os idolos eram mentiras) o segundo que escarnecia de sua Trindade (tambem a estes o pay da mentira introduzio hũa fingida Trindade que consta de tres monstros cujos nomes sam Bramà, Veshmú, Rubren). O terceiro que dizia q̃ Chocanadâ nam era nada (crêdo elles que he senhor de quatorze mundos). O quarto que prometia chuua se se destruísse o templo, & lingãm de Chocanadâ. Lingam he hũa pedra comprida alevantada no meio do templo tocar esta pedra tem que he grande merecimêto, & quẽ della trazer ao pescoço hũa pequena figura dizem que pode andar seguro de lhe acontecer caso aduerso. Com estes impuros escarnios o impurissimo inimigo do genero humano escarnece dos homêes enfeitizados com seus enganos. O quinto artigo era que o padre tinha muitos discipulos, & delles dous ou tres dos de Auexedâ, Pandâra que antre elles Bramenes he como summo Pontifice. O sexto crime era que sendo o padre Turco, ou de outra mais baixa naçam se seruia de Bramenes com deshonra da casta Bramene. O setimo finalmente era que aprendia as letras dos Bramenes, cousa que elles muito sentem porque de seus liuros tira rezões, & argumentos pera cõfutar seus errores.

Com estes crimes offendido aq̃lle sacerdote de Chocanadâ prometia de tirar os olhos a todos os que seruião ao padre, & ao Bramene seu mestre auia de rapar acabeleira, & quebrarlhe a tinha, que he insignia de sua honra, nem se lhe poderia fazer maior afronta. Com isto foubem os

Liuro segundo

ram os moços do padre todos sem ficar nenhum o deixaram, só o Bramene seu mestre foi constante, & lhe fazia de comer em sua casa, porque comer cousa guisada porquem nam seja de casta de Bramene era ficar inhabilitado pera nunca mais tratar com elles. Tornaraõ depois os que tinham fugido, mas por justos respeitos o padre os nam quis receber. Dauaõ de conselho ao padre os que oqueriam ver fora de perigo que furtasse o corpo ao furor dos Bramenes indosse por algũs dias pera outra parte, porque nam sem fundamento arreccauão que o matassem segundo andauam furiosos. Mas elle ponderando em oraçam oque mais conuinha, julgou que em nenhũ modo se deuia ausentar. Porque primeiramente nam fora bom exemplo pera os nouos Christãos mostrar que fugia com medo aquelle que os ensinava & exhortaua a serem constantes na confissam da Fé até darem a vida por ella. E se elles queriam accusar ao padre estando presente, sem duuida estãdo ausente lhe queimariam a casa, & ficaria inhabilitado a tornar là outra vez. Tambem todos se persuadiriam que eram verdadeiras as calumnias que lhe aleuantauam de ser Turco, Atheo, & blasfemo. Mas estando elle presente poderia respõder as accusaçõs dos aduersarios, & por ventura se offereceria occasiam de fallar ao Naique com algum bom effeito, & gloria de Deos. Finalmente a principal rezão porque o queriaõ accusar era por negar a Bramâ, Vêsmù, Rubrèn, Chocanadà, Perumal, & os demais falsos Deoses, & por ensinar alei de Christo, & bautizar os que a recebiam pois que mais gloria que por tal causa como esta perdera vida?

Com tudo por nam parecer que nam queria vfar de meios humanos mandou hum recado a hum Hermenchiti Naique grande seu amigo, que he a segunda pessoa depois do Naique, rogandolhe que quisesse vir a sua casa, o

fa,oque elle fez posto que sempre tam occupado quenê pera comer tem lugar,nem elle iria facilmente a casa de outrem por sua grauidade.Mas alta noite veio ter com o padre oqual lhe deu conta do que passaua,& tomou elle a seu cargo defendello. Dizendolhe que estiuessse seguro que por elle poria sua cabeça,& faria que os Bramenes se lhe viessem deitar aos pès,& pedir perdão, que tomasse seruidores mais honrados que os que tinham fugido aos quaes chamou fugitiuos , & disse delles mil ruindades. Finalmente se foi pera casa dando esperanças de ainda ser discipulo do padre, & por seu meio aquietou Deos a tormenta que tão braua parecia.

Nam passou muito tempo que se nam aleuantasse outra nam menos perigosa. Vieram ter com o padre dous Bramenes,& lhe fizeram varias perguntas, conuem a saber,que cousa seja gloria? porque caminho se possa ir a ella? qualhe a rezam de tam diferentes sortes de homens huns altos,outros baixos, huns nobres, outros vis? se Deos esta em todo o lugar, & tambem nas suas almas delles, porque nam causa nellas os mesmos effeitos,que nas nossas dandolhes o conhecimento de si, que nos dá a nos? Tambem perguntaram que cousa seja obra boa, & que cousa seja peccado? Deramselhes a tudo repostas com que mostraram irem muito satisfeitos.

Depois disto encontrandose os dous Bramenes cõ a Bramane mestre do padre (aquem Deos por diuina providencia tinha dado muyto lume)lhe começaram diante de muytos outros Bramenes a dizer mal do padre que era hum baixo, & que quem com elle trataua eaya em grande culpa, que o dia seguinte elles o accusariam diante de mais de oitocentos Bramenes que se auiam de ajuntar sobre nam sei que negocios,& assi fizeram q todos estiuesssem juntos, & entre elles o mestre do padre pera

responder

Liuro segundo

responder por si, & por elle, (porque ambos entravam na mesma accusação por culpados) hum dos dous falou desta maneira. Aueis de saber ô Bragmanes que entre nos anda hum homem, que se vende por Saniaffa, sendo elle mais baixo que hum baxissimo Frangue (Saniaffas chamam elles os homêes castos, spirituais, & que viuem hũa vida como do ceo. Frangues chamam aos Portuguezes, & quaiſquer homens Europeos) & ser Frangue, diz elle, hum minino o dirà, pois he de cor branca como os Frangues, mas deixando a côr venhamos a suas blasfemias. Diante de mim, & deste Bragmane (apontando seu companheiro) & tambem de seu mestre que esta presente, affirmou que as leis dos Bragmanes sã falsas, & mentiroſas, & que pollas esmolas feitas aos Bragmanes nam se merece gloria, & que pera a gloria nam aproueita lauar-se hum homê em Ramanancor, & nas Gãgas de Bengala. (Remanancor he hum canto da costa de Pescaria, onde esta o mais famoso templo de todo o Oriente, quem visita, & se lava no mar visinho a elle dizem que ganha indulgencia plenaria. Gãgas chamaõ os rios de q̃ toda Bengala esta cortada, nestes os que se lauam ficam limpos de toda a macula de peccado, segundo sua supersticiosa imaginação.) Diz mais este mau homem, acrescentou o Bragmane, que os Rayùs, quer dizer os Principes, sã mais nobres, que os Bragmanes, & que nenhum de nos conhece as cousas de Deos, & de quantos ha nesta terra, que nenhum se pode salvar. Ponderai agora ô Bragmanes as doudices cõ q̃ este ouza sair? sô elle conhece a Deos, aonde ha tantos, & tam letrados? aprendendo nos tantas sciencias, & disputando tam frequentemête das cousas diuinas, sô elle conhece a Deos? Auêdo entre nos tantos Nhanhis, & Sanias (estes sã homêes castos, spirituaes, & desprezadores do mundo) todos se cõ-

de-

denarâm, & fô elle se saluara? antes pello contrario me parece a mim, que tirei eu da garganta do inferno algûs meus amigos, que este com seus embaimentos tinha tirado fora de seu juizo: eu os persuadi que nam seguissem sua cegueira, os quaes sem duuida pera sempre ouueram de ser condenados se eu por bondade de Deos nam lhe acodira tanto a tempo. De todas estas cousas he testemunha o seu mestre que aqui està. Por tanto se eu minto arranquême logo a lingua, se fallo verdade castiguemse os que merecem castigo. Este foi o summario da accusaçam deixando muitas calumnias, & blasfemias com que aquelle calumniador pretendeo fazer odioso, affi o padre como seu mestre, o qual ainda neste tempo nam era baptizado, & tinha tambem ali presente seu pay gentio, que estaua tremendo por ver os outros tam indignados contra o filho.

Porem o que naquelle ajuntamento era principal, & presidente, chamou pera junto de si, & fez assentar honrosamente o mestre do padre aquê daqui em diante chamaremos auogado, & disselhes que se marauilhaua de ter elle concurrido nas cousas que o accusador dissera, sendo affi elle, como seu pay, q̃ tâbẽ estaua presente tão doutos, por tanto desse rezam de si, & do que contra elle, & seu discipulo se dizia. Entra o bom Bragmane auogado captando a beneuolencia, como entre elles he costume, com fazer hũa grande zumbaia, & pedindo perdã, porque sendo mancebo de poucò saber tomaua oufadia de falar em presença de tantos, & com tam doutos varoês, começou desta maneira. Dãseme em culpa por este Bragmane, que siruo a hum homem Frangue, ou ainda mais baixo que Frangue. Proua de ser Frangue he por ser de cor branca, como os Frangues. Com este seu argumento posso eu prouar que elle he hum villissimo Pareã, pois

entre

Liuro segundo

entre nos alli os nobilissimos Bragmanes , como os Par
cas vilissimos todos sam de cor preta,quem tira logo que
tambem nas outras nações possa auer homês muyto no-
bres,& outros muito baixos todos da mesma cor? Pare-
ceo a todos muyto bem esta rezam, & o mesmo accusa-
dor disse que nam fazia tanto fundamento em este pô-
to. Foram ter com meu Aier, ou padre estes dous Brag-
manes,& perguntandolhe se viuendo cõforme as nossas
leis podiam merecer,& alcançar a gloria? a isto respon-
deoo Aier,ou padre,que ha dous modos de viuer,hum q̃
consiste nas ceremonias de lauar os corpos,& vsar de cin-
zas,& andar em peregrinações, & outras semelhantes.
Os que vam por este caminho disse Aier que se nam po-
dem saluar. Outro modo consiste no exercicio de conhe-
cer,amar,& seruir a Deos,& ser fiel amigo seu. Os que
por aqui vam esses disse que merecem a gloria, & se sal-
uam. Instou este accusador preguntando daquelles que
sem conhecerem a Deos vama as Gangas & visitam Rama-
nancor? Respondeo Aier,que os taes nam se saluam,fal-
sa he logo, disse este nossa ley,que por estas obras prome-
te agloria? concedeo Aier que falsa,& mentirosa he a lei
que diz poderse alguem saluar sem conhecimento de
Deos,nem as nossas leis dizem o contrario disto. E o que
este diz,que sem conhecer a Deos com ir as Gangas, &
a Ramanancor se salua he fingido por elle porque nam
ensinam isso nossos liuros. Aqui o presidente se virou pe-
ra o accusador, & lhe disse bem claramente seve que es
grande ignorante, pois nam entendes o que aquelle Sa-
niasà disse,& nam conhecendo a Deos,sõ com te lauares
& vntares com cinza cuidas que podes alcançar a gloria.
Erras por certo, erras. Este Saniasà que tam a proposito
falla he final de ser muito douto,& que sabe muyto bem
nossas leis. Vai pordiante o auogado, & diz. Quanto ao
segundo

segundo capitu'o da accusaçam tocãte as esmolas, da mesma maneira disse Aier que sem conhecimẽto de Deos, nam aproueitão pera merecer a gloria. Couisa por certo clara aos que bem entẽdẽ, & o mesmo he dos lauatorios de Ramanancôr, & das Gãgas. He tãbẽ accusado o Aier por dizer que os Raiús, ou Principes sãm mais nobres que os Bragmanes; elle por certo nam disse isso, mas que assi como no corpo humano ha cabeça, mãos, & pes, & outros mẽbros, assi cõ aprouidencia de Deos em qualquer republica ha hús como cabeças q̃ a governaõ q̃ sã os Principes, outros como mãos q̃ exercitaõ as artes, & sã os officiaes, outros como pés, q̃ fazẽ os mais baixos ministerios. De modo q̃ dizer os Raiús sã como cabeças, nã he dizer q̃ sã mais nobres q̃ os Bragmanes, senã q̃ regẽ a todos como he verdade, & nos os Bragmanes, tãbẽ viuemos debaixo de sua proteiçã, & depẽdemos de sua liberalidade. Finalmẽte ao q̃ se diz dos muitos ou poucos q̃ conhecẽ a Deos, e se haõ de saluar, disse o Aier q̃ muito poucos conhecẽ a Deos nestas partes, e nã disse que ninguem o conhece, & que elle sô se aja de saluar.

Por este modo o nosso auogado respõdeo as calúnias q̃ cõtra o padre se tinhaõ dito, porẽ mais copiosamẽte trazẽdo varias authoridades de seus doutores, & ouuesse cõ tão despejo em fallar, q̃ elle mesmo se marauilhou de si por se conhecer q̃ he de natureza tímido. Foi de todos muito apuado, e nã faltou quẽ esteue pera dar hũas poucas no accusador. O Bragmane principal tomou a parte o auogado pergũtoulhe quẽ era o P. Roberto, & q̃ sabia? respõdeo q̃ era muito douto, e se lhe nã desse credito fof se em pessoa, & por experiẽcia visse quẽ era o padre. Disse o outro q̃ lhe daua credito, mas q̃ auissasse ao padre q̃ nã tratasse facilmente com qualesq̃r homẽs malignos, quaes eram aquelles dous, & prometeo que se algũ delles mais

Liuro segundo

boquejasse elle os meteria em ferros. Este foi o fim daquelle perigosa disputa ordenado Deos, q̃ donde maior perigo se temia, dahi naceſſe hũa grande tranquillidade, ſeja elle bendito pera ſempre.

Mas não deixou o diabo dahi a algũ tẽpo de inquietar o padre cõ outra borraſca leuãtada por meio de hũ grãde miniſtro ſeu, q̃ foi o ſũmo ſacerdote, & cabeça de todos os Bragmanes. Aoccafiaõ della foi, q̃ como o numero dos Chriſtaõs hia crecẽdo, & não cabião ja na igreja por ſer muito pequena, foi neceſſario acrecẽtala, & jũtamẽte acerca della, pera q̃ o padre ouue licẽça de Heremechiti Naiq̃ a cuja cõta eſtaua aq̃lle bairro, pera tomar para iſſo o chaõ neceſſario. Começada a obra correo logo a fama polla cidade aſſi della como dos muitos diſcipulos q̃ o padre fazia, & como em Maduré & ſua comarca q̃ deue de ſer grãde ſe diz auer mais de cẽ mil Bragmanes, foi facil chegar eſta fama aos ouvidos do principal Bragmane do Chocanadá, q̃ he ſuprema cabeça de todos elles, oqual alterado ſũmamẽte começou a fazer grãdes reuoltas determinãdo de fazer cõ o Naique botaffe o padre fora de ſuas terras, & alegãdo tãbẽ q̃ o chaõ q̃ o padre tomava pertẽcia ao ſeu pagode, & q̃ ninguẽ lhe podia dar licẽça pera elle, & principalmẽte ſẽdo o padre hũ baixo Frangue, q̃ eſtiuera, & comera cõ o padre Frangue, q̃ he o P. Gonçalo Fernandez q̃ reſide na outra caſa. E pera poder jurar diãte do Naique (como elle depois diſſe) q̃ o padre era eſte, ſe veio hũ dia ſõ a velo entrãdo em caſa com muita ſoberba acõpanhado de ſua gẽte, & ſem lhe fazer nenhũa cortefia ſe aſſentou, & começou a fazer muitas pergũtas. ſ. quẽ era, onde nacera, porq̃ partes andara, q̃ fazia ali, porque fazia aquella igreja no chaõ do pagode, que nunca o vira entrar nelle, tiẽ ſabia q̃ profiſſaõ era ſua ao q̃ tudo o padre respondeo cõ muyta modelfia, porem

naõ

naõ se satisfazendo com nada, se saio com muyta colera, & paixam indo fallando palauras descorteses, & que o auia de ir accusar diante do Naique. Mas porq̃ o padre depois d'elle ido entrou em escrupulo de lhe não ter respõdido cõ mais liberdade, principalmête a culpa, q̃ lhe deu de naõ ter entrado no pagode, lhe mādou hūrecado em suas costas, dizendo que elle nam entrava em casa tam suja, & imunda como era a do seu pagode, onde se fazião tantas abominações, & offensas de Deos, o que o Brame-
ne terribelmente sentio, & indo se pera casa fez quanto pode por desacreditar o padre dizendo contra elle mil mintiras: mas como a couza em que mais enstia era no edificar-se a igreja no cham do pagode pareceo ao padre offerecer-lhe o preço d'elle, pera ver se com isso se aquietaua, & assi foi, que mandando-lhe lâ Aleixo pera tratar com elle este negocio, ainda que no principio o achou mais brauo que hum Leam, tanto que lhe fallou em dinheiro se amansou logo, & depos a colera, & prometeo que tornaria a ver-se com o padre, & se concertaria tudo, & ficaria dali por diãte seu amigo, & assi o fez, depois que lhe leuaram quinze cruzados em que se concertaram por preço do campo que se tornou a ver com o padre, & teue cõ elle muitos cõprimêtos, pedio lhe perdão & q̃ o passado fosse passado, mas dali por diãte ficallẽ amigos, & ao despidir disse ao padre. Propagai vossa ley, & fazei discipulos, q̃ daqui por diãte eu sou vossõ irmaõ, nẽ tenhais medo d'alguẽ porq̃ dissimulado eu q̃ sou seõor da ley, q̃ cá corre, quẽ vos ha de ir a mão? E como eu estiuer de vossa parte quẽ se ha de por cõtra vos? Tal he o zelo q̃ estes tẽ de seu pagode, e de sua lei. Depois disto correo bẽ cõ o padre, & por duas vezes o tinhavistado com presentes. Naõ faltarão outras tormentas destas, mas todas por a diuina potẽcia se desfizeraõ em nada, & a prega-

Liuro segundo

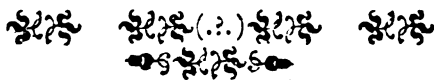
ção do S. Euágelho vai cada vez cobrádo mais forças, & os Christãos ja feitos mais Fê, & crecêdo o numero dos q se querê cōuerter, assi homês como molheres, & tudo gête hōrada, & nobre q o padre como era sò não era possuel acodir a tão pello q instaua muyto por algũ cōpanheiro pera o ajudar o qual logo se lhe mādou, como diate se dirá: & antre os q se cōuerteraõ foi hũ homê muito principal da casa do Heremechite Naique o qual como tem muita familia, & parentes começaram ja estes a vir, & entrar na rede de Deos.

Entre as inuêções q o demonio vſou naqllas partes pera fechar a porta a cōuerſaõ dos Bragmanes, & os ter mais arrecadados na masmorra de sua infidelidade, foi persua dir lhes ser grãde peccado escreuerê, ou trasladarê suas leis dos liuros em q estão, & assi o modo q tẽ de as aprêderê he aprenderênas de memoria desde mininos daqllas q lhas vão ensinando, no q gastão pello menos dez, ou doze annos, & se soubessê os Bragmanes q alguẽ escreue infaliuelmête lhe tirariaõ os olhos. Mas como depois da ajuda de N. S. o principal meio pera a cōuersam desta gête he a noticia de suas leis, & feitas pera lhas refutarê, & mostrarê a falsidade dellas, & isto não poderê, sê se aprêderê por escrito, buscou o padre meio, & o achou pera as fazer escreuer, posto que com grande secreto, do qual se espera se seguiira grande fruito.

Naõ deixa N. S. de cōfirmar, & animar estes novos Christãos cõ algũas obras sobrenaturais, & milagrosas, q nelles mostra cõq grãdemête se cõsolão, e cõfirmão na fê. Hũ q ainda era cathecumeno adoecêdo de hũs trabalhosos vomitos, em nenhũ modo soffreo q por elle se fizesse algũas ceremonias, nê reza se oraçoês gétlicas, mas fazêdo e si o sinal da cruz, e rezãdo as oraçoês q tinha aprêdido sem mais outra mesinha farou logo. Outro ja bautizado vêdo

que

que sua molher ainda que gentia, estando doente queria fazer as acustumadas ceremonias, areprêdo o grãdemête dizendo que nam auia de sofrer aquillo pois era ja seruo do verdadeiro Deos, q se encomendasse ella a este Deos verdadeiro, que elle tambem faria o mesmo por ella, fizeção assi, & na mesma hora farou a molher ficado am bos muy consolados. He costume nesta genti'idade muy to celebre no principio do seu anno nouo, cozerê arroz com leite cada hum a honrra do seu pagode: & nam fazer isto he grande deshõra, aqual pera que os Christiãos nam encorressen ordenou o padre Roberto que junto de hũa Cruz cozessem arroz a honra de Iesu Christo, & o mesmo padre assi o fez, & o repartio por elles com grãde alegria de todos. Hũa molher se esqueceo de por a Cruz, & por maior fogo que fez nunca ferueo a panella, aduirtio no erro, & pôdo a Cruz logo começou a feruer. Hum por nome Dadamúr ainda gentio, fez isto tres annos arreo, sem nunca lhe feruer a panella, cousa que tẽ por deshõra, & mao agouro, agora sendo Christam estava em nam fazer esta solemnidade, por nam cair em mayor descredito, o padre que isto soube lhe mandou que fizesse o que faziam os outros, em pondo a panella ao fogo logo começou a feruer: nam se pode dizer quam alegres seus filhos vieram correndo ao padre pedindo: lhe aluçaras, & dandolhe as graças, como se tiueram achado algum grande thesouro. Parecem isto brincos de mininos, porem com estes andaa diuina sabedoria, acomodandose a capacidade dos homẽs pera seu maior bem delles, & gloria sua.



Liuro segundo

C A P I T U L O . VII.

*Como dous Christãos de Maduré vieram a
Cochim, & foi mandado pera aquel-
la missam o padre Manoel
Leitam.*

COMO aquella noua vinha do Senhor que em Maduré se começaua a plantar hia dando de si tantas espreanças de grande fruito, & o que ja daua era de tam bõs, & excellentes Christãos. Pareceo ao padre Nobile mandar ao Collegio de Cochim algũa mostra deste fruito, como de terra de Promissam, assi pera q̃ os nossos vêdoas se acendessem cõ desejos de ira conquista de tal empresa, como pera q̃ os q̃ mãdaua vissem as cousas da igreja em Cochim, & o modo de proceder dos Christãos antigos, & dos padres pera que de tudo fossem dar testemunho da vista em sua terra : & assi escolheo pera isto dous mancebos nobres de muyto bom juizo, & entendimento, os quaes chegaram a Cochim, onde de todos os padres, & irmãos foram grandemente festejados, & agasalhados. Folgaram de ver o Collegio, & a igreja, que he a mais fermosa de toda a cidade, de ouir as Missas cantadas, ver a frequêcia do pouo a ellas, & as pregações & de tudo ficaram muy cõsolados, & edificados, & delles tambem, & de sua deuaçam, & piedade os padres, & irmãos, & toda a cidade, porque lhes pareciam hum retrato dos Christãos da primitiua igreja. E o que muyto consolou a todos, foi virem elles tam bẽ instruidos nas cousas de nossa santa Fé, & doutrina Christãa, como se fo-

ram

ram Christãos de muytos annos : & de proposito se poderam os padres, & irmãos por vezes a lhes fazer varias perguntas das cousas, & mysterios mais altos de nossa santa Fé, como do santissimo Sacramento, & da santissima Trindade, & outros aque elles respondiam sempre com tanta promptidão, alegria spiritual, & facilidade, que admirauam, & edificauam a todos. Quando se ouueram de partir, querendo o padre Prouincial darlhes algũas peças em final de amor, agardecendolhas com muyta modestia, por nenhum modo as quizeram aceitar dizendo que elles nam vieram buscar semelhantes cousas, nem appareceriam com ellas diante dos outros Christãos, mas que sua vinda nam fora mais, que receber a insignia da milicia Christãa, que era o Sacramento da Confirmaçam, & a ver os padres da Companhia. Somente aceitaram contas bentas, rosarios, imagẽs, & outras cousas de deuaçam pera o padre là repartir cõ os novos Christãos, por serem cousas que em Maduré senão achauam, & lâ eram de muita estima. Sairam do Collegio de Cochim acompanhados de dous padres, os quaes os leuaram ao Arcebispo da Serrá, cujas ouelhas eram, por Maduré cair em seu districto, & que os estaua esperando em hum lugar de Sam Thome, onde foram delle, & dos Christãos recebidos com muita festa, & galhados com muita consolaçam de todos. Pousaram em casa de hum Christão principal, posto que cada hum dos outros, os queria leuar pera a sua. Ao outro dia, que foi dos Apostolos Sam Pedro & S. Paulo o Arcebispo reuestido de Pontifical diante de todos os Christãos principaes lhes perguntou pellos artigos da nossa santa Fé, & pollos mysterios mais principaes, pondolhes sobre elles algũas duuidas, ao que responderam com tanta promptidão, & satisfacãm, que o Arcebispo, os nossos padres, & os Christãos de S. Thome nam

Liuro segundo

nam poderam reter as lagrimas de deuaçam, por verem a com que elles respondiam, & quam bem instruidos estauam : & perguntandolhes o Arcebispo se queriam ser Christmados, responderam que sô a isso vieram, & a fazerem reuerencia, & darem obediencia em nome de todos os mais Christãos a sua senhoria, & assi receberaõ aqulle santo Sacramento com muyta consolaçam sua, & dizendolhes o Arcebispo, quando lhes deu a bofetada, que se custuma dar, depois da Chrisma, que aquillo se fazia, pera lhes dar a entender, que auiam de estar aparelhados pera soffrerem afrontas, & injurias polla defenção da Fé, responderam que estauam aparelhados tambem pera darem a vida, & que seria a maior merce, que o Senhor lhes faria, & depois de feitas suas custumadas ceremonias lhes deu o Arcebispo dous Christãos, que os acompanhasssem até passarem as Serras, & assi se tornaram pera Madurè, donde escreueo o padre Roberto em hũa sua de dez de Iulho, que tinham là chegado com saude muitotentes, & edificados de tudo o que cà viram, & lhes fizeram, & que esperaua isto aproueitaria muyto a elles, & aos mais Christãos.

A chegada, & estada destes dous Christãos no Collegio de Cochim, & o seu bõ modo de proceder, & feruor causou, & espertou em todos os padres, & irmãos grãdes desejos desta missaõ, & assi muitos se offereceram pera ella, porẽ no padre Manoel Leitam (aquẽ coube o cuidado de agasalhar, & de os fazer prouer do necessario, o tempo q̃ ali estiueram) fez mais aballo que em todos : & foraõ os desejos nelle taes que na Missa, na oraçam, & todas as vezes que cuidaua nesta missaõ, lhe corriam as lagrimas em grande copia, com mui grandes sentimentos, & posto que auia dous annos & meio que era mestre dos nouiços com muita satisfacçam, & com igual fazia o officio

cio de pay dos Christaõs : todauia como os deste Collegio principalmente se criam nelle , pera semelhantes missoes,pareceo obrigacam cortar por tudo, & concederlhe o comprimento de seus desejos, por se entender ser vocaçam de nosso Senhor , que claramente o chamaua pera se feruir delle naquella missaõ,particularmente por elle ser muito espirital, muito mortificado humilde , & ter muito boa , & affauel condiçam no tratar,& ter todas as partes requisitas , pera aquella tam difficultosa & grande empresa.

Hum dia antes que se partisse sevestio do trajo que tras o padre em Maduré, & esteue com elle em conuersaçam com os Padres,& irmãos do Collegio,& depois cõ os novos Collegiais,& nouiços: vista que a todos moueo a muita deuaçam,& lagrimas de alegria, & cõsolação, & a santa enueja por lhe caber tam ditosa sorte. Finalmête cõ algũs outros padres o acõpanhou o padre Prouincial atè Carturte q̃ esta oito legoas de Cochim pello rio acima dõde a 16. d'Agosto hũ dia depois da festa d'Assumpçam da Virgẽ nossa Senhora cõ muitas saudades,& lagrimas, de todos acõpanhado de dous Christaõs se apartou,e despedio dos padres cõ hũ bordão na mão,& a pè q̃ alli por sua deuação quis fazer este caminho (tãõ grãdes eram os desejos,& feruor q̃ sentia em si) posto q̃ fosse o caminho muito trabalhoso,por ser de quatro dias por serras mui altas,& asperas,& em tẽpo de inuerno de grãdes ribeiras,& agoas muito friasmas tudovẽce o amor,e feruor diuino e alli N.S.o leuou sẽpre cõ saude,como depois escreueo do caminho,& de Maduré. onde chegou aos 26. d'Agosto cõ muita cõsolação sua,& do P. Roberto, & dos mais Christaõs q̃ o estauão esperãdo como se verà por hũa sua q̃ escreueo ao P. Prouincial que diz assi. Lououres ao Senhor Deos q̃ me cõprio meus desejos, & tãõ mimosamête por sua

Liuro segundo

fua infinita bondade me trata nestas partes, em verdade affirmo a vossa reuerencia que se lá soubera os mimos, & fauores q̃ o misericordioso Senhor me auia de fazer câ, & quam liberal pera comigo se auia de mostrar merecêdo-lhe eu tão pouco, por meus peccados, duuido se me soffre ra o coração, dilatar-se me bem tão grande tanto tempo: & assi me pejo de ver o pouco q̃ fiz, por alcançar o muyto que agora tenho, pois nunca me vi tam sam, & bem despoito, nunca tam alegre, & contente em o Senhor me achei, nem senti o ceo tam fauorauel pera mim, como agora, & folgo muito de poder dizer a vossa reuerencia sê pejo de minhas faltas o q̃ passa em minha alma, bẽ sei serem isto tudo merces que o Senhor de todos faz a este inutil, & indigno seruo seu pellas orações de vossa reuerencia, & dos padres & irmãos desse santo Collegio por meio das quais espero receber sempre maiores de sua liberal mão, mas o que direi he, que nam vejo cá na terra cousa com que troque a vida presente senão com a eterna, por onde ao Rey do ceo muitas vezes tenho ja offerecido a vida, alma, & coração, pera que de tudo sô elle seja o Senhor nestas partes, & dellas me leue, quando for seruido, agozar de sua gloria. Amen.

Callo nesta as grandes saudades, q̃ de vossa reuerencia & mais padres, & irmãos desse santo Collegio, por todo o caminho tiue acompanhadas de copiosas lagrimas q̃ causaram adôr, & magoa grande, que no coração trazia de ver quam pouco por minhas faltas tinha merecido os fauores, que vossa reuerência pello paternal amor q̃ a todos tem, fez a este vil bichinho da terra, seruo, & indigno filho seu, & de nam ter a todos seruido como deuia, do que agora peço perdão. Do caminho sô direi, a merce particular que Deos me fez de me conseruar por todo elle cõ saude, & boas forças pera soffrer assi a aspe-

reza da Serra, & incomodidades grandes que nella achei como as calmas, & ardores do Sol, que nesta terra parece, com seus rayos fere fogo: mas o desejo que trazia de me ver com o bem que agora tenho me fazia parecer o trabalho muito pouco: he verdade, que quando cheguei a este Maduré (que foi hũa quarta feira 26. de Agosto) vinha tam cansado nam tanto do caminho como por falta do sono, assi pouco abrigo dos lugares, onde me era forçado passar a noite como pouco seguro que nelles auia por rezam dos Tigres, & Elefantes, & hum ter nam auia muytos dias morto a hũ homem no caminho.

Seria hũa hora de noite, quando entrei neste quieto repouso, & santo recolhimento, que assi se pode chamar o em que se aqui vive, tendo primeiro passado por meio de hũa confusam infernal, & grita diabolica, que esta me pareceo aque faziam milhares de idolatras, que estauam festejando seus pagodes. Tanto que o padre Roberto soube de minha chegada, mandou logo Vihuuada, & Aleixo seu irmão a me receberem, o que fizeram com grãdes mostras de amor, & me leuaram a igreja onde entrando me postrei por terra, como aqui se costuma fazer, & estive por hum pouco de tempo dando graças ao Senhor por meter cumprido meus desejos, mui pobre vi a igreja em si, mas muy rica pera mim de deuaçam, daqui me leuaram, onde estaua esperãdo o padre Roberto, pera me receber, como a discipulo, como nestas partes costumão os gurús receber aos seus, assentado em hum pequeno estrado, que estaua cuberto de pano vermelho, & entrando me debrucei diante delie, fazendolhe a deuvida reuerencia, aque tudo era necessario fazerse por causa dos q̃ estauaõ presentes: elle me recebeo cõ muyta festa, & mādando ir a todos pera fora me abraçou com muito amor,

fol-

Liuro segundo

folgando muito de me ver com as cores da terra:& com os vestidos de Saniaffe, & eu de prazer nam sabia aonde estaua, vendo ja com os olhos, oque tanto desejava:affirmo a vossa reuerência que nam trocara esta vinda por quanto no mundo ha, porque ella me encheo de alegria, de uagam, & de esperanças grandes de o Senhor Deos me fazer aqui particulares mimos, & fauores, como ja mós vai fazendo.

Acabadas as primeiras faudações, & de nos alegrarmos em estremo cõ a faude de cada hum, me começou a perguntar mui meudamente por nouas de vossa reuerência, do padre Reitor, & mais padres, & irmãos desse tanto Collegio, porque a todos tem o bom padre Roberto na alma, & coraçam, eu lhas dei como elle desejava, com q̃ elle muito se alegrou, & depois de gastarmos algum tempo em boa conuersaçam, me disse serem horas de comer, & mandando por a mesa, que era hũa folha de figueira eu me assentei no cham pera comer nella, veio logo o Bragmane, que fez de comer, & pôsme todo na folha, comecei a entrar per elle, q̃ com ter boa fome o estranhou tanto a natureza, q̃ por força o leuaua pera baixo, oque me durou os primeiros tres dias de hospede, mas ja agora algum tanto me sabe melhor, & na verdade todo vence o amor & gosto que temos de servir aqui ao Senhor. Acabada a cea, & de gastarmos parte da noite te em boa pratica nos recolhemos em nossos aposentos adormir. Ao outro dia me vieram visitar algũs Christãos mostrando folgarem muito de me ver, entre os quaes foi o Bramane mestre do padre Roberto, que festejádome as cores do rosto disse ao padre, que me parecia nellas com algũs Bramanes Saniafas.

O mestre Alberto estimou muito os occulos que vossa reuerencia lhe mandou fazendo sobre isso depois al-

gũs versos em louvores de vossa reuerencia folgara certo de poder por pena explicar a vossa reuerencia o que desta Christandade sinto, & quanto me tem cheio os olhos esta gente, que o bom padre tem com tanto trabalho seu ganhado pera Deos, por certo que nam sei eu Christãos que em tam pouco tempo de sua conuersam estejam taõ bem instruidos nas cousas de Deos, & de sua saluaçam, como estam estes. He pera folgar de ver o amor, & respeito grande que tem ao seu Gurù, a deuaçam as cousas de Deos, & o desejo q̃ mostram de padecer por seu amor, & o que tenho de todas entendido pello que cada dia vejo he, que se se aleuantar aqui algũa perseguiçam, que ha deauer muytos martyres, & que todos haõ de querer antes perder a vida, que a Fè, que elles tam metida tem na alma, cujos effeitos sam o frequentarem com tanto fervor os Sacramentos da Confissam, & Comunhaõ, donde lhes nace tanta pureza de vida, como a em que esta noua Christandade do Senhor viue. Perguntando eu a hũ, que se auia neste mundo de fazer pera alcançar a perfeiçam della: respondeome que frequentar mui a meudo os Sacramentos da Confissam, & Comunham, o que vejo fazer a muitos delles, & algũs com tanta deuaçam, q̃ ma causam. A este mesmo Christam vindo hũa vez visitar o padre trazendolhe hũa peça de preço, que pera elle sò mandara fazer, perguntei muitas cousas de Deos, em que se mostrou mui visto, & a hũa que nam soube responder, por ter pouca obrigaçam de a saber, me disse que ainda nam ouuira aquillo ao seu Gurù, & perguntandolhe mais que auia de fazer se visse que se aleuantaua algũa perseguiçam. Respondeome, certo que nenhũa outra cousa desejava, nem desejo mais que ver me nella & nam hei de descansar de pedir ao Senhor nem hei de ter plenario gosto ate a nam ver com os olhos, & rindo

me

Liuro segundo

me eu do que elle dizia, acudio dizendo, nam se ria vossa reuerencia por me ver com estas cores, porque lhe affirmo em verdade, que ja me tomara ver nella perseguiçam, pera nella mostrar quanto agora deseja minha alma dar a vida por aq̃lle Senhor, q̃ por mim deu a sua em hũa Cruz, & isto dizia com tanto feruor de espirito que ao padre, & a mim nos espantaua.

Aleixo depois de sua conuersam procede ategora cõ singular edificaçam nesta casa: todos os dias tem hũa hora de oraçam pella manhã com nosco, & juntamente faz seus exames, disciplina-se muitas vezes na somana, confessasse, & cõmunga todos os domingos cõ tâta deuação, q̃ parece hũ nouiço muito mimoso de Deos ouue sêpre a minha Missa, & affirmo em verdade a V. R. q̃ depois q̃ a começo ate acabar, não faz outra cousa senão chorar cõ tâto sentimêto, & deuação q̃ a mim ma não causa pequena, Deos N. S. lhe queira dar perseuerança na sãta vida q̃ faz até amorte: & nam cuide V. R. q̃ tem feito pouco a ballo a cõuersão deste macebo em algũs gétios deste Madurè, porq̃ tẽdoo conhecido por taõ vaõ como era dâtes & vẽdoo agora tão humilde, dizem que lei he esta deste faniassse, que assi muda os homês?

O Domingo seguinte depois de minha chegada, se baptizou aqui hũ macebo hõrado casta Bagadà, o qual entrado na igreja onde o estaua esperado cõ os mais Christãos o P. Roberto reuestido, a primeira cousa q̃ fez foi debruçar-se tres vezes diãte do altar, ao qual tinha mada-do diante offerecer hũ presente pella merce q̃ recebera do Señor em o chamar, & trazer a sua sãta lei, fazêdo de pois quasi a mesma reuerência ao seu Gurù, o qual agasalhã dô cõ muitas mostras de amor o leuou pera fora da porta da igreja onde lhe começou a perguntar estãdo os Christãos presêtes (em voz q̃ todos podem sê entêder bẽ) por

aquellas

aquellas cousas q̃ lhe tinha ensinado, & em q̃ o tinha to-
do o tẽpo atras instruido, pera q̃ todos visse quão digno
elle era pella graça do Señor q̃ fosse admettido ao sagra-
do baptismo, & a tudo respõdeo tão prõptamẽte, & cõ tã
to affecto, & deuaçam q̃ a todos a causaua, certo q̃ não pu-
de neste passo ter as lagrimas, vêdo aq̃lle q̃ não hauia mui-
tos meses era ministro do diabo, cõfessar então ao verda-
deiro Deos tãto de coração, & saber tãbẽ as cousas de sua
saluação q̃ a todos causaua espãto: oqual acabado entrou
o padre nas ceremonias da igreja, & acabado de o bapti-
zar o abraçou logo cõ muita alegria, & grãdes mostras de
amor, & elle depois foi abraçado a todos hũ por hũ, co-
mo a irmaõs seus q̃ ja eram em o Senhor, q̃ muito queria
cõ tanta reuerência, & humildade q̃ bẽ mostraua ter rece-
bido omestra della ja em sua alma por seu Rey, e tãbẽ me-
veo abraçar postrandose primeiro por terra, por ser aq̃lla
a primeira vez q̃ me tinha visto, & eu o abracei cõ summa
cõsolação minha, certo q̃ me pareceo em taõ isto hũa re-
presetaçam ao viuo do q̃ passa no nouiciado, quando algũ
nouiço sãe da primeira prouação pera tratar cõ os outros
tal me pareceo naq̃lla hora a deuação, feruor, & alegria
spũal, q̃ aq̃lle bõ Christão mostraua no rosto, por se ver ja
admittido a cõmunição dos mais, em verdade affirmo
a V. R. q̃ por ver hũa cousa destas no meio de tãtas idola-
trias bem se pode passar hũa vez, & outra os trabalhos
da Serra, pois todos com esta vista esquecem, & defa-
parecem.

Muito me tẽ tãbẽ edificado o Bramene mestre do P.
Roberto cõ sua humildade (q̃ nos Bramanes desta terra
por serẽ mui soberbos he milagre) e tãbẽ cõ a paciência, &
sõfimeço grãde & q̃ tẽ no trabalhos, & de/gostos q̃ lhe
dão os parêtes, & outros Bramanes por não q̃rer correr cõ
as ceremonias gẽtilicas, e ir a seus pagodesa fazer o q̃ fazia.

he certo

Liuro segundo

he certo este Bramene mancebo de muytas partes, & por ellas digno de ser amado, tem gentil habilidade, he manso, & affael de condiçam mui entendido na lei dos Bramenes & por isso he delles tam perseguido. He deuoro confessasse a meudo, & algũas vezes comunga com muita deuaçam sua, & na verdade da Fè Catholica esta tam firme, polla ter bem entendido que creio perdera antes a vida, que perder a ella: & bem mostra no pouco caso que cada dia faz da perseguiçam dos outros Bramenes, das continuas guerras que com o pay tem, por nam querer tomar a cinza, que sempre lha quer dar, ategora lhe dauam os parentes grandes batarias que tirasse a Cruz q̃ traz na linha, ao que sempre disse muy claramente que a vida lhe podiam embora tirar, mas nam fazer com elle que tirasse a Cruz donde a tinha por ser grande peccado, & assi o pay quando ovè desta maneira rompe nestas palavras, eu hei de ir morrer a porta daquelle Saniasse que tanto mal me tem feito, tu has de ser deshõra de minha geraçam, tu me as de lançar a perder. Hũa vez veio aqui a fazer mil babares, & lançando tantas pragas ao filho, como se o naõ fora ja seu do que tudo se ria o mancebo, & fazia pouco caso, & na verdade como com os parentes nam pode viuer sem desgostos, assi diz elle que sò aqui tem gosto, sò aqui acha descanso, & repouso. Agora querem os parentes que faça hum certo sacrificio, & apertam muito com elle mas tam fora estiueram elles do seu erro, como o mancebo está de o fazer cõ que se ham de enfadar os Bramenes, & o ham de perseguir grandemente, mas a elle nada disso se lhe darà, & o que elle diz muitas vezes he, que me podem fazer meus inimigos botarem me fora de casa cortarem me a linha, & o curumbi? tirarem me os olhos, & a vida façamno embora. que a Fé de Deos verdadeiro nam ma poderam tirar do cora

çam, & certo que cada vez que vejo me causa grande deuaçam, saibavossa reuerencia que tudo isto sam enuejas do diabo, por nam poder sofrer, que aquelle que dantes era seu ministro pera enganar a algũs o seja agora de Christo pera o confessar diante de muitos, & como elle o faz aqui, quando algũs vem a disputar com o padre, & nam ha muitos dias que hum Badagà homem muy honrado, & dos principaes da terra, veio aqui com desejos de saber a verdade pera a seguir, & pos suas duuidas ao padre tambem, & com tanta sutileza, quẽ igoalmente ao padre, & ao mestre Bramene, que presente estaua, causou espanto, como elles depois me disseram, & finalmente vendose conuencido, nem tendo que responder a verdade que via, se virou pera o Bramene, que presente estaua dizendo, pois que dizeis? nas leis dos Bramenes nam achais nenhũa verdade? nenhũa respondeo elle, & me corro agora do pouco que entendi, & soube em tantos annos, quantos tenho estudado por estas mintiras, & monta isto tâto pera esta gête, q̃ aqui vẽ, pollo terem por muito letrado, & de bom entendimento, & visto em suas leis que basta hũa sô palavra sua pera os render mais, que nenhũa outra cousa, & assi o Badagà vai continuando em ouuiras praticas do Catechismo, & a segunda vez que tornou a ouuir ja eu aqui estaua, & o vi debruçar diante do padre, & estar diante d'elle ouuindo o que elle dizia com tanta humildade, & deuaçam que ma causou, fazendome derramar muitas lagrimas com as quaes me pus logo com os gíolhos em terra, & com os olhos no ceo, pedindo ao Supremo Rey d'elle, quiseffe por os olhos naquella alma pera a encher de seu lume, & tomar posse della, o que fiz certo com muyta grande consolaçam minha. Vossa Reuerencia por amor de Deos, mande ter algũas orações

Liurosegundo

por elle, porque se elle for Christam muytos o ham de querer imitar & seguir suas pisadas, por onde o padre Roberto deseja muyto que o Bramene senam va daqui mas parece q̃lhe ha de ser forçado ausétarse por algũ tempo ate passar a furia de seus inimigos, q̃ por ser tido por homem de tantas letras entre elles, & que sabe muy bem suas mentiras nam o ham de deixar até lhe nam fazerem algum mal, por isso deseja muyto o mancebo deixar pay & mãy, & irse desta terra, por se nam a treuer com elles a viuer nella até isto se passar, posto que o padre lhe differão q̃ nam se vâ, ainda que saiba que de certo o ham de matar, nam se irá pollo grande respeito & amor que lhe tem.

Folgara vossa reuerencia de saber a conuersam deste Bramene que he certo cousa pera se notar, porque os intentos com que elle entrou nesta casa foram de perverter ao padre e persuadir lhe que tomasse cinza, & deixasse a lei que professaua, & confiado em suas letras tinha pera si que auia de sair cõ isto ao cabo, por lhe parecer q̃ não haueria no mundo quem soubesse responder as suas duuidas, nem soltar seus argumentos (como nam ha muitos dias nos confessou) & assi se armou muyto de proposito pera isto, mas Deos nosso Senhor lhe abriu o entendimento de maneira que conhecesse a verdade, & conuencido della por meo das rezões que lhe daua o padre a mainou as vellas da soberba, entrou em outros intentos & desejos bem differentes dos que trouxera, & assi começou a darse de proposito a saber os mysterios da nossa santa Fé, & o que hauia de fazer pera se salvar, & antes que se resoluesse nisto andou algũs dias sem se acabar de resolver, & aparecendolhe de noite em sonhos hũ homem que o reprendia asperamente: dizendo, tu porque nam tomas, & fazes o que aquelle Saniaffe te diz, &

ensina, & elle dizia como pode ser aqui nesta terra onde sou tam conhecido, se aquelle Saniasse fora pera fora daqui entam si, respondeo oque lhe appareco dizendo não aqui mesmo he bem que faças oque elle diz, com isto & com o grande medo, que das penas eternas do inferno teue se resolveo a ouuir as praticas do Catechismo & a tomar a ley de Deos, & a fazerse Christam queira o Senhor agora por sua grande misericordia darlhe perseverancia em sua santa lei ate morrer por que espero, que lhe ha de fazer nestas partes muitos seruiços. Vossa reuerencia por amor de Deos por elle, & por nos mande fazer algúas oraçoës que estas ham de ser, as que nestas partes nos ham muito de ajudar,

Atras se fallou por vezes de hum senhor deste Maduré, que he o maior depois do Naique grande chamado Heremechi Naique do muito amor, & deuação q̃ tinha ao padre, & de quanto se pos por protector de suas cousas contra quem o quisesse offender, quanto o Padre estribaua nelle por ser tam poderoso, & o mais priuado, & alcuantado capitam que ha naquella corte. Este estando pera partir pera hũa guerra aque o Naique seu senhor o mandaua se foi hũa noite despedir do Padre, & depois de lhe fazer muitas cortesias, & cumprimentos com grande final de amor lhe deu sua palaura, que trazendoo nosso Senhor com vida da guerra que he assas perigosa, sem falta auia de ouuir as cousas de Deos. Tinha o padre pera isto mandado fazer hũa como lamina douro, na qual de hũa parte estaua hũa Cruz cõ seu titulo I.N.R.I. & doutra parte estas letras In hoc signo vinces, & declarandolhe o mysterio, & significacam de tudo lha atou no braço direito, prometendolhe da parte de nosso Senhor, que se elle tiuesse intençam, & proposito firme de a tornada ouuir as cousas de sua santa ley, o mesmo Se-

Liuro segundo

nhor lhe daria victoria. Consolouse & alegrouse grandemente o bom Naique, & despedindose do padre se debruçou por terra tomando lhe os pès, como em final que deſdali se daua por seu discipulo dizendo que sua saluacão estaua na mão d'elle padre, & prometendo que a torrada faria tudo. Iuntamente lhe encomendou hum seu filho menino pedindolhe que o visse, & lhe mandasse o sandalo bento pera vntar na testa como trazê os Christãos em Maduré encontraposiçam, & desprezo das cinzas dos pagodes, & por remedio pera o diabo lhe não fazer mal, & assi foi com grandes mostras de amor ficando os padres muy consolados, porque se hum senhor tão principal, & poderoso como este se conuerte, será sua conuersão de muita gloria de Deos, & grande motiuo pera muitos se conuertirem,

LIVRO



LIVRO TERCEIRO

DAS COVSAS DO IAPAM

DOS ANNOS DE SEIS.

centos & seis, & seis.

centos & sete

C A P I T V L O I.

*Do estado geral da Companhia
nesto Reino.*



Omo quer que no estado secular de Iapam, não ouue estes dous annos mudança algũa na paz, & quietação com que todos se gouernam, polla nam auer no senhor vniuersal, que he o mesmo Cubo, & por outro titulo Xugum, de que nas relações passadas se tem escrito nam temos delle cousa algũa que tratar, & assi nos empregaremos somente, no q pertence ao estado Ecclesiastico da nossa Companhia, & Christandade, fallando primeiro das cousas comũas, & depois vindo ao particular do que se fez nos lugares, & postos de tão diuersos reinos, em q os nossos residẽ: & pollos quais de tal maneira, cõ a graça de Deos, & fauor de seu poderoso braço se tem estendido nossa Cõpanhia, q pera quem bem o considerar, não poderá deixar de se admirar grandemẽte em ver fudada hũa prouincia inteira della cõ tão numero de Collegios, casas, residências num imperio de Principe Gentio, & nam muito fauorauel a nossa sancta Fé, & em terras, & cidades de senhores gen-

Liuro terceiro

tios, & no meio de tam grande gentildade, como he a do Iapam, & de tantos inimigos de nossa santa Fè, como sam os Bonzos, & ministros dos idolos, & com tudo isso viuerem os nossos Religiosos em tanta paz, quietaçam, & obseruancia da disciplina Religiosa, como se fora nos reinos da Christandade de Europa,

Ha pois nesta prouincia do Iapam perto de cento & quarenta pessoas da Cõpanhia. Destes os sesenta & tres sam sacerdotes, os de mais irmãos, os quais estam diuididos por varios postos em diuersos reinos, conuem a saber Na cidade de Nangazaque onde ha hũ Collegio, que he como Seminario de toda a prouincia dos da Companhia & hũa casa de nouiciado separada, que num destes annos se principiou. Na cidade de Arima, onde ha hum Collegio dos nossos, & hum Seminario de estudantes de latim, & escola de ensinar a ler & escreuer aos meninos. Em Meaco onde ha hũa casa Reitoral, & duas residencias, hũa em hũa parte da cidade principal, & outra na cidade Fuximi logo pegada, em que reside a corte. As outras residencias, & casas sam nos lugares que ao diante se verão. Foram da India pera o Iapam no anno de seisçêtos & seis, seis da nossa Cõpanhia na nao da viagem, a qual no golfam que ha entre a China, & Iapam padeceo hũa das mais fortes tempestades, que os homens se lembrauam terem visto, nem passado: porque leuantandose hum Tufam, dos que neste mar costuma auer no dia de nosso Beato Padre Ignacio, foy crescendo de sorte, principalmente de noite, & com tão brauas & horrêdas ondas, encapeladas, & cruzadas hũas com outras, & tam altas que pareciam serras que nam dauam lugar aos officiaes pera marear, & se poderẽ ajudar das veillas, por onde a nao senhoreada do vento, & dos mares que nella quebrauam com grande furia, sem

lhe

lhe poder resistir , foi toda abanda, metendo tanto bordo no mar, que até a verga & vella do traquete meteo de baixo-dagoa, ficando o conues até a cabrestante feito hũ mar, & a nao tam pendête como quando lhe dam quere na, ou pera melhor dizer, quasi virada, de sorte q̃ andaua a gente em pé pello costado , & ainda por outros lugares mais altos aque cada hum forçado do medo se acolhia, & aos que lhes era necessario fazeremno por dentro da nao o faziam a nado com assias perigo de vida. Desta maneira esteue por espaço de tres quartos de hora sê de nenhum modo poder tornar, nem sair de tam grande perigo. Pello que os da nao começaram logo alijar ao mar quanto achauam diante, & buscar remedios pera ver se podiam marcar a vella do traquete, em que tinhaõ algũas esperanças, por ainda estar inteira, mas porque nada aproueitaua, nem auia ja que tratar de remedios humanos , recorreram todos a misericordia diuina, pol-la qual inuocauam lhes vallesse naquella hora. Chamando tambem fortemente, polla Virgem nossa Senhora, & assi nam fazendo ja caso da fazenda, nem da vida corporal, procuraua cada hum a espiritual por meio da confissam, acodindo a ella com a maior deuaçam, & arrependimento que podiam, segundo o tempo lhe'daua lugar. Os nossos que alli hiam, alem de fazerem seu officio nas confissoes que a todos ouuiam exhortandoos a ellas como o tal tempo requeria, nam deixauam tambem de exhortar a todos a não perderem as esperanças do remedio o qual alem de principalmente o esperarem de Deos, & da Virgem nossa Senhora lho pediam tambem os nossos com muyta deuaçam, & confiança, por intercessam de nosso Beato Padre Ignacio em cujo dia se viaõ em tal tormenta. Animados pois com isto, como ainda a vella do traquete estaua em estado, que sustentaua de algũa ma-

Liuro terceiro

neira a nao offereceram a dita vella a Virgem nossa Senhora de Nangazaque fazendolhe voto que se os liurasse do perigo em que estauam, em chegando a terra, iriaõ em procissãa a sua santa casa, & lhe leuariam elles mesmos as costas a dita vella. Foi cousa marauilhosa, que feito este voto o vento milagrosamente se mudou logo, & com elle os mares ao rumo que desejauiam, & a nao saio do perigo. A tempestade abrandou com admiraçam de todos por verem hum tam manifesto milagre, & assi cõ muyta alegria chegaram a saluamento a Nangazaque vespõra da Assumpçam da Virgem nossa senhora, aqual logo compriram seu voto, porque saindo da nao tomãdo a vella as costas se foram em procissãa a sua santa casa por meio de toda a cidade indo descalços muytos delles, o que foi de muita edificaçam, & deuaçam pera todos os Christãos da terra, que isto viram.

C A P I T V L O . II.

Do estado em geral da Christandade, & de algũas molestias que em algũas partes se padeceram & fim que tiueram.

DA mesma paz, & quietaçam, de que gozou todo o Iapam, quanto ao estado secular, polia prudẽcia, & bom gouerno do Cubo, gozou tambem em geral a Christandade com acrescentamento de passante de quinze mil almas que nestes dous annos da gentilidade se cõuerteram a nossa santa Fé, posto que como nosso Senhor sempre aquer levar como leuou a da primitiua igreja cõproua de varias molestias, & perseguições, ou pollo menos ameaças dellas, nam faltaram tambem algũas, em algũas partes principalmente nas do Meaco, q por depender

der dellas o bem vniuersal da Christandade do Iapam, as apontaremos como cousas comũas. Deixando algũas outtas particulares pera seus lugares. Morreo no anno de seiscentos & seis perto de Meaco hũa senhora nobilissima cuja geraçam, & familia he das mais principais, & mais antigas do Iapam, filha de Quiogocu Maria senhora, que foi do reino de Vomi, & da qual nas relações passadas se tem muitas vezes fallado: & irmãa de dous senhores Christãos tambem filhos da mesma Maria, que cada hum tem seu reino, & sobre tudo prima com irmãa da may do Principe Fidigori, filho do Taico, aquem direitamente pertencia o imperio do Iapam. Era esta senhora casada com hum senhor gẽtio: & posto que morria Christam, & como tal sempre viueo: o marido com tudo como gentio, que era determinou de a fazer enterrar por seus Bonzos ao modo gentilico. Dizendo que como sua molher era tam conhecida em Iapam, conuinha pera honra sua, que seu enterramento, & exequias se fizessem com a maior solemnidade, & aparato que fosse possiuel o que nam poderia ser se fossem feitas pellos padres conforme ao costume Christão. A isto acodio Maria mãy da defunta como boa Christã, que he dizendo que por nenhum caso auia de consentir que sua filha que viuera, & morrera Christãa fosse enterrada como gentia. E pera inclinar ao genrro aque viesse nisto lhe prometeo depois de muitos dares & tomares que se a deixasse enterrar pollos padres ao vso Christam, elles lhe fariam hum enterramento tam solene, & de tanto aparato, que os Gentios pasmassem, & elle com seus parentes ficassem honrados. Com esta promessa o genrro se fez capaz, & condescendeo com a petiçam da sogra, aqual ficando grãde mête cõlollada, pedio aos padres q̃ pois viaõ oq̃ nista hia & quanto daqui depẽdia o credito, & reputaçã de nossa

Liuro terceiro

Santa Fè, meterse neste negocio todo o cabedal, que fosse possiuel, & ordenou Deos as cousas por sua diuina prouidência, pera que tudo socedesse como se desejava. Acharamse neste tempo em Meaco algũs alumnos criados no Seminario q̃ alli estauam estudando o modo de confutar as feitas de Iapam, & seus enganos. Estes eram todos muficos, & bem exercitados em officiar solenemente semelhantes exequias, por ser cousa, de que os Iapoës fazem muito caso, & em que os Bonzos por este respeito se esmeram grandemente. Tinhase tambem neste tempo acabado a noua igreja de Meaco, aqual posto que na grãdeza, & sumptuosidade, nam tenha comparaçam com algũs templos principais de idolos, que ha no dito Meaco, & seu contorno: com tudo por ser feita a nosso modo, & de ter os retauolos de boas pinturas de oleos, de q̃ os Iapoës pasmam. Ajudou tudo isto pera mais solenizar o enterramento conforme ao desejo de Maria: & assil as diligencias, & aparelhos que os padres fizeram, saíram as exequias tais: que todos os mesmos gentios confessauam, que impossuiel era poderem os seus Bonzos fazer tam bem feita, & tam deuota, & de tanta solenidade, & aparato. Acudiram a ellas muitas pessoas nobres parentes da difunta, & do marido, muitos amigos, & conhecidos dos parentes de hũa, & outra parte, & tam grãde concurso de outra gente, aquem trazia a curiosidade de ver nossos officios por serẽ pera os Iapoës cousa muy noua, & que muito lhes agrada, que com a igreja ser capaz, nam sô ella, mas pateo, & claustras, & tudo ao redor estaua cheio. Pregou hum irmão nosso tam versado nas feitas de Iapam, que nam ha Bonzo, que lhe chegue, nẽ se atreue a disputar com elle. Tratou da falsidade, & engano das ditas feitas, & como elles mesmos ensinam, não auer saluaçam, mas que os Bonzos o encobrem, & trazẽ

enganada

enganada a miserauel gente. Dizendo extetiormente, q̃ nas suas feitas ha saluaçam , tendo elles pera si o contrario :pera com isto serem estimados, & venerados,& tambem sostentados do pouo, que he oque principalmente pretendem com seus enganos.

Correo logo a fama por todo o Meaco, assi das exequias como da pregaçam do irmão, & da grande satisfaçam com que ficaram todos os que as viram, & ouuiraõ. E como os Bonzos sam os maiores inimigos, que a lei de Deos tem em Iapam ouuindo o que se fallaua nesta materia, da satisfaçam com que ficaraõ todos os que se acharam presentes , & prineipalmente da pregaçam em que o irmão descobrirá seus enganos, & embaimentos, ficaram sentidissimos, assi por verem descobertas suas falsidades , como por verem o credito', que nossa santa Fè, vai cobrando com tanto abatimento de suas feitas. Pello que logo determinaram de accusarem os padres ao Cubo, por irem fazendo muita conuersam contra seu mandado, & juntamente serem de muito estoruo aos Bonzos, de Iapam, & outras calumnias semelhantes, mas porque entam estaua o Cubo no Quantô dilataram o negocio ate a sua vinda, & tanto que chegou deram logo sobre elle vomitando a peçonha que tinham no peito, fazendo-lhe contar assim do dito enterramento encarecendoo ainda muito mais do q̃ na verdade foi, & como se achara a elle hum grãdissimo numero de gente: & outras coufas que faziam a seu intento, como dos muitos, que se faziam Christaõs contra seu mandado. O Cubo que isto ouuiu , como nam he tam afeiçoado a lei de Deos, hum pedaço se alterou, soltando algũas palauras pesadas contra os padres, & Christandade. Porem, parte com os officios que em fauor dos padres, fez Canzuquedono seu grande priuado, & defensor da Christandade, parte pello

Liuro terceiro

desejo, que tem que se conferue o commercio dos Portuguezes com o Iapam, & tambem por ver que tudo isto era enueja & malicia dos Bonzos tornou logo a abrãdar: dizendo que nam estranhaua fazerem os padres conuerfã, pois tambem cada Bonzo do Iapam procuraua quãto podia dilatar sua feita, & ter muitos que o seguissem: q̃ em quanto os senhores, & outra gente nobre, & de renda senão fizessem Christãos dos outros nada lhe daua.

Porem ainda que a malicia dos Bonzos, & sua accusaçã contra os padres ficou frustrada, nam o ficou tanto a da mãy do Principe Tinderorij, que como acima disse-mos era prima cõ irmã daquella senhora defunta, aqual raiuosa da parenta ser enterrada ao modo Christão, & de algũas mulheres de seu seruiço, & outra parenta sua se terem baptizado de nouo, & tambem induzida pellos Bonzos, & cuidar que fazia nisso seruiço aos Camijs, & Fotoques, de que he muyto deuota se mandou queixar ao Cubo, pedindolhe quisesse passar nouos edictos em que rigurosamente prohibisse apregaçã do Euangelho. A esta petiçã nem o Cubo contradisse, nem tambem fez muyto caso della: mas por contemporizar com esta mólher, aquẽ sempre deseja ter contente, mãdou ao gouernador da cidade de Ozacha, onde ella reside, q̃ nas partes principaes da cidade se fixasse o edicto seguinte. Ouuindo S. A. q̃ auia algũs, que se tinham feito da lei, & religiam dos padres, sentio isto muito, por se fazerem da tal lei & religiam desordenadamente contra a rigurosa lei q̃ sobre isso tem posto. Diz sua alteza, que mãda a seus criados, & nobres, & tambem as mulheres de seu seruiço, que guardem a dita lei por elle posta, pello que daqui por diante sera bom, que os sobreditos tenham muito tento em se nam fazerem da dita religiam, & tambem os que se tem feito della, tomem outra lei. Feita aos

vinte da quarta lua. Posto este edicto em Ozacha nam deixou de atemorizar algum tanto os Christãos daquelle cidade, & ainda aos das outras partes quando o souberam, mas nam tanto, quanto a may de Findeiori, & os Bonzos desejavaam, & pretendiam, & nem os proprios gentios fizeram muito caso delle, porque na forma delle viram logo, que o Cubo o nam fizera senam por contemporarizar com aquella molher, & peraque esta perturbacão q̃ o tal edicto causou nos Christãos, passasse mais depressa, foi de muito momento aida que nesta conjuncão fez a Meaco o padre Ioam Rodriguez, que como em muitas relações se tem dito ja desdo tempo do Taico he o terceiro antre os Portugueses, & Iapoês pera os cõcertar, & compor no negocio da nao da China, & grandemente accito ao Cubo, o qual padre logo q̃ chegou foi visitar o Cubo pera o informar na verdade do que passou antre os Portugueses & Iapoês no negocio da nao, de q̃ o Cubo nam estaua bẽ informado, & juntamẽte lhe leuou de presẽte da parte do padre prouincial hũ relojo de dar horas que o Cubo muito desejava, pera o por numa das torres da sua fortaleza de Fuximi, o qual juntamente mostraua os mouimentos do sol, & da lua, & sinalaua os dias della. Com esta visita do padre, & cõ o relojo, & outros presentes que lhe leuou de cousas que elle gostaua, o Cubo ficou muito satisfeito, mostrandolhe muito galhardo, & se foi abrãdando cada vez mais pera nollas cousas daquelle ruim coraçam que lhe tinham feito as queixas dos Bonzos & da mãy de Findeiori, & doutros inimigos ajudando tambem muito pera isto os officios q̃ por parte dos padres fazia o Canzuquedono seu priuado, & outros fauorecedores, & amigos da Christandade, & de tanto effeito foram estes officios que desta vez fizeram com elle o padre Ioam Rodriguez, & os mais amigos que
daqui

Liuro terceiro

daqui tiueram origem os bõs socceſſos, que dahi por diã-
te ſe ſeguiram, & fauores que eſte Principe moſtrou, &
fez aos padres, & a Chriſtandade, com neſte anno de ſeiſ-
centos & ſeis querer que o Biſpo de Iapam o viſitaſſe, &
no anno ſeguinte de ſeiſcentos & ſete o viſitaſſe tambem
o padre Prouincial da Companhia. E porque cada hũa
deſtas viſitas foi de tam grande momento, como no diſ-
curso deſta hiſtoria ſe verã pera o bem, & quietaçam da
Chriſtandade, & grande credito, & reputaçam de noſ-
ſa ſanta Fè as referiremos aqui cada hũa dellas por ſi.

C A P I T V L O II.

*De como o Biſpo de Japam Luis Cerqueira
em trajos, & forma de Biſpo foi viſi-
tar ao Cubo ſenhor do Japam,
& delle como tal foi rece-
bido, & acatado.*

PORQUE no tẽpo em q̃ o Biſpo Dõ Luis Cerqueira'en-
trou naquelles reinos de Iapam eſtaua toda a Chri-
ſtandade reuolta & inquieta com as grandes perſe-
guiçoẽs que padecia do tyranno Taico, & porque depois
delle morto ouue tantas guerras, & ellas acabadas o Cu-
bo que hora he ſenhor abſoluto do Iapam ſe moſtraua
tam pouco aſſeiçoado as couſas de noſſa ſanta Fè, & limi-
taua tanto as eſtácias dos padres, que ſõs tres lugares lhe
daua em que viueſſem, tendoos como preſos, & de-
ſterrados por eſta rezam, nam pode o Biſpo em todo eſ-
te tempo ſair de Nangazaqui, nem exercitar o officio

pastoral com a liberdade que elle requeria, & desejava. Pelloque agora dando ja o tempo mais de si, & mostrando o Cubo como dissemos mais brando pera os padres & Christandade pareceo depois de consultado o negocio muito com Deos, & antre os padres, que se podia ja tentar o animo do Cubo, pera querer ser visitado do mesmo Bispo. Foi muita parte neste negocio, hum gentio priuado seu (por nome Ichiam) oqual o mesmo Cubo tinha mandado a Nangazaqui com alçada como de presidente, ou gouernador pera dar ordem ao negocio da nao dos Portugueses em quanto esteue naquelle porto. Tomou este gentio tanto conhecimento & amizade com o Bispo, & entendendo os desejos que tinha de se ver cõ o Cubo, se offereceo pera ser o medianeiro nestas vistas tanto que se tornasse pera a corte. Fello assi depois que tornou pera ella, informando ao Cubo, de quem era o Bispo a dignidade que tinha, o poder, & mando sobre os Portugueses, & sobre todos os Christãos do Iapam, no que tocava a saluaçam, & particularmente lhe declarou quam proueitoso era pera a conseruaçam da paz, quietaçam, & do proprio comercio, que elle Cubo tanto estimaua antre estas duas nações. Ouindo isto o Cubo facilmente veio em que o Bispo o fosse visitar, oqual tendo auiso se partio logo leuando consigo algũs padres, & irmãos da Companhia. Chegando a Ozacha, que sam treze, ou quatorze jornadas de Nangazaqui, soubese logo na corte que elle estaua alli, & logo algũs senhores, & priuados do Cubo o mandaram visitar dandolhe os parabens de sua vinda. Ichiam aquelle gentio que dissemos tinha tomado este negocio a sua conta, & a visita lhe mandou logo hũa embarcaçam do rio (que sam diferentes das que nauegam pollo mar) muy bem esquipada, & limpa com muitos criados seus principais, pera nella o

Liuro terceiro

leuarem, & juntamente mui bom aparelho pera sua pessoa, assi da mesa, como de baixella ao modo de Iapam. Nesta embarcação foi o Bispo pollo rio arriba dallia Meaco que sam doze legoas, encontrando neste caminho muitas embarcações de Christãos, que da cidade o vinham receber, mostrando todos grande alegria de verem seu pastor naquellas partes: desembarcou hũa legoa antes de chegar a cidade onde achou os principaes Christãos della que o estauam esperando com varios refrescos como he custume: ao outro dia foi aquella legoa por terra acompanhado de todos, até chegar a cidade, & a se recolher na casa dos padres, onde tambem o estauão esperando grande multidão de Christãos, que com summa alegria, & consolaçam de todos o receberam. Chegádo o dia em que auia de ir fallar ao Cubo, foi ao paço vestido com o trajo ordinario de Bispo em hũas andas ao modo de Iapam, leuadas em hombros de homês, conforme ao vso ordinario da terra. E como o Cubo estaua bem informado da sua dignidade, & de como em Iapam era cabeça dos Christãos, querendoo honrar muy particularmente, mandou que nas mesmas andas em que hia entrasse pollo paço, & sem se apeiar fosse nellas até certo lugar, onde atégora nam foi, nem custuma ir nenhum senhor de Iapam, o que foi cousa de grande honra, & priuilegio. Estauam no mesmo ponto algũs senhores no paço todos com seus presentes esperando conjunçam pera ver ao Cubo, mas primeiro que a todos quis ver ao Bispo & assi mandou que entrasse na sala aonde o estaua esperando vestido com os vestidos de que vsa em actos publicos, & solenes, & com bom & alegre semblante o recebeu fazendoo chegar muito perto de si até certo lugar alto, & honroso que elle mesmo tinha antes assinalado, & mostrado ao padre Ioaõ Rodriguez, que como lingua,

& interprete do Bispo entrou com elle na mesma sala. O presente que o Bispo lhe offereceo estimou muito por ser de cousas boas, & muy estimadas em Iapam. Foi esta forma de agasalhado, e recebeu de muyta hõra, & q̃ o Cubo não custuma fazer, senão a certos parêtes mui chegados do Dairi que he o Rey natural de Iapam. Agradeceolhe o Cubo o trabalho que leuara em o vir visitar de tam longe. Mandou aos seus principais, que lhe fossem mostrar os paços, & fortaleza de Fuximi, aonde de ordinario reside, & tambem os de Meaco, & ao governador do dito Meaco deu ordem, que desse quem lhe fosse mostrar todos os templos que nelle ha, que sam os melhores de todo o Iapam, & tudo o mais que ouuesse naquellas partes pera ver. Finalmente foi o successo desta visita tal, que todos fallauam nelle, espantandose particularmente os gentios das extraordinarias honras, que o Cubo lhe fizera as quais como foram vistas de tantos senhores, nam somente na corte se fallaua dellas, mas ainda pollas outras partes mais remotas com grã de alegria dos Christãos affi do Meaco como de todo o Iapam, recebendo todos cõ isto animo & nouas forças, vendo tratar tão honradamente a seu pastor do senhor de todo o Iapam.

Visitou tambem o Bispo algũs senhores daquella corte, que mais priuam com el Rey dos quais foi recebido, & tratado com muito grande honrra, & cortesia: no que mais se assinalaram Conzuquedono, que na priuança he o primeiro, & o governador de Meaco por nome Itacuradono, ambos pessoas de muito ser, & bem affeitos a nossas cousas por terem ja ouuido algũas pregações do Catechismo, & foram muito de estimar os offerecimentos, que ambos estes lhe fizeram, pera serem protectores da Christandade em todo o Iapam, ate lhe chegar a dizer Conzuquedono, q̃ como elle desejava de se saluar vende

Livro terceiro

agora a sua senhoria, assi o via como se vira o Tento (que he o mesmo que dizer como se vira a Deos) em todo o tempo q̃ o Bispo esteve naquellas partes foi visitado de todos os Christãos, não somente dos de perto, mas ainda dos de longe recebendo o sacramento da Confirmação, os q̃ o nam tinham recebido, & quando se ouve de vir se despedio do Cubo, & dos mais señores daquella corte, q̃ o tinhaõ visitado, & todos lhe mostraram singular benevolência cõ muitos offercimētos, e tãbẽ agradecimētos das visitas q̃ elle lhestinha feito ficãdo assi elles como o Cubo cõ grãde opiniam, & cõceito da pessoa do Bispo, & mui bõ affectos alli a elle como as cousas da Christãdade. Ia dos Christãos nam se pode encarecer o amor, & encarecimētos cõ que agradeciaõ o tellos visitado & cõsolado com sua presença, & o mesmo se via em todos os mais Christãos das terras por onde vinha & principalmēte em Ozacha onde se deteve algũs dias acõpanhãdo o muitos delles algũas legoas ao partir da cidade. E chegando a cidade de Cocura no reino de Bugem, de que he senhor Iecundono marido de Gracia tam nomeada nas relações passadas, nam se pode bẽ declarar as hõras, & galhados q̃ este Príncipe com ainda ser gentio fez ao Bispo, & o gosto, & alegria, que os Christãos desta cidade que sãõ muitos cõ sua visita receberam. Alem dos presentes, que ouve de parte a parte, banquetes, & mais festas que Iecundono lhe fez em seus paços cõ grande solenidade, & aparato conforme a sua generosidade & nobreza de que elle tãto se prezava por ser das antigas de Iapam. Quis tambem achar se presente a hũa Missa do Bispo, posto que ordinaria, pedindolhe pera isto licença com muita instancia, a qual ouviu com muita reuerencia, & attenção, & tambem a pregaçam, que se lhe fez da verdade de nossa santa Fẽ, & salvidade das seitas de Iapam, o que tudo summamente

lhe

lhe agradou, & da mesma maneira aos seus principais, q̃ o acõpanhauam. A despedida se offereceo ao Bispo por protector, & defensor da Christandade em toda a parte como ha ja muito q̃ o he, e por obra o tẽ mostrado algũas vezes & cõcluio cõ lhe dizer, q̃ posto q̃ ainda não recebe ra osãto bautismo soubesse porẽ sua seõoria, q̃ em seu co ração era Christão, & q̃ nessa cõta o tiuesse dahi por diã- te & tratasse cõ muita chaneza, como a hũseu subdito: dã do cõ isto aentẽder, q̃ não acabaua dese manifestar publi camẽte, e receber osãto bautismo por respeito do Cubo, q̃ tinha prohibido fazerem se Christãos senhores grãdes.

CAPITULO IIII.

De hũa comprida jornada que por bẽ da Chri- standade que estaua muy afligida, & promulga çam do Euangelho que se impedia o superior da Companhia do Japam fez ao Cubo, & a seu filho: & dahi com a boa noua a toda Chri- standade em varios reinos espalhada.

E Ste bom soccesso desta visita q̃ o Bispo fez ao Cubo no anno de 606. abrio caminho pera aq̃ no anno se guinte de 607. lhe fez o P. prouincial desta prouin- cia, aqual pareceo q̃ por particular prouidencia de Deos foi ordenada pera os bẽs q̃ della se leguiram, & esperam. E porq̃ nesta jornada & visita ouue muita variedade de cousas dignas de memoria, as iremos referindo mais por extenso. Depois que o tyranno Taico antecessor do Cu- bo desterrou os padres da Cõpanhia de Iapaõ, & leuãtou nos derradeiros annos de sua vida cõtra a Christandade aq̃lla grãde peregrinação q̃ nas relaçoẽs passadas se tẽ ef

Liuro terceiro

critos, e ainda q̃ o Cubo q̃ agora gouerna seu successor se ou-
ue mais bradamete cõ ospadres cõ tudo como nũca leuã-
tou os edictos de Taico cõtra elles, & os foi sēpre tẽdo por
desterrados mostrãdo se tãbẽ aduerso a nossa sãta lei, e pro-
hibindo q̃ os nobres, & grãdes a naõ toma sē, por isto nũ-
ca superior algũ da Cõpanhia teue entrada pera como
tal apparecer diãte delle. E ainda q̃ os annos passados vio
ao padre Alexãdre Valignano visitador q̃ era daq̃llas par-
tes, naõ o vio porẽ, nẽ recebeo como superior da Cõpa-
nhia, senão como ebaixador do Visorey da India. Por on-
de depois de maduro cõselho q̃ sobre isso se tomou, & de
muitas oraçoẽs q̃ se fizeraõ sobre este negocio pera q̃ nos-
so Senhor o guiasse, & inspirasse oq̃ fosse de maior gloria
sua (ainda q̃ todos os annos sēpre mãdou visitar o Cubo,
& seu filho por algũ dos nossos em nome da Cõpanhia ne-
ste se resolveo a fazello por si mesmo pera maior bẽ da
Christãdade, & pera isto lhe deu animo & occasiã o di-
zer o Cubo, depois q̃ recebeo a visita do Bispo, q̃ se tãbẽ o
P. Prouincial da Cõpanhia o quisesse ir visitar o receberia
coula q̃ logo algũs seus priuados amigos nossos escreue-
raõ ao P. Prouincial exhortãdo o q̃ nenhũa diuida tiuesse
de fazer logo este officio por sua propria pessoa, mas pri-
meiro q̃ se abalasse, pera se segurar mais na certeza do ne-
gocio, mãdou hũ homẽ ao reino de Surũga, q̃ he hũ dos
de Quãtã nos vltimos fins de Iapãõ, onde entãõ estaua o
Cubo cõ cartas a Cõzuq̃ dono o maior priuado do Cubo,
& por quẽ tudo corre pera lhe fazer a saber da determi-
naçam q̃ tinha, & delle como de taõ grãde amigo enten-
der oq̃ auia de fazer. Deu logo Cõzuq̃ dono cõta ao Cubo
de como o P. Prouincial da Cõpanhia estaua determina-
do de o ir visitar, mostrou o Cubo estimalo muito, dizẽdo
q̃ fosse em boa hora, q̃ elle lhe faria o leuido agafalhado:
mas q̃ sô lhe pesaua por naõ ter ao presẽte boas casafas para
receber co-

como era rezaõ por não estarem ainda acabadas as obras que trazia antre as mãos. Esta reposta escreueo logo Cõ zuquedono ao padre encomédandolhe que se aprefasse & estimasse em muito esta mercee, & fauor q̃ o Cubo lhe fazia de oquerer ver, & fazerlhe gasalhado. pois era em tẽ po q̃ o não fazia a senhor algũ de Iapaõ por ter prohibido a todos, que nenhum o fosse visitar.

Resoluto o padre com esta reposta se partio de Nangazaquea cinco de Maio de seiscentos & sete, & em onze dias com bom tempo chegou a cidade de Ozacha: antes da qual sabendo os Christãos de hũa pouoaçam por nome Murô como o padre passaua pera as partes do Cami lhe saíram ao encontro em suas embarcações assi homens como molheres, & mininos com seus presentes de fruta, mostrando todos grande alegria de ver o padre, & os de sua companhia, do qual animados, & consolados, & tambem conuidados com presentes (spirituais de contras bentas, imagés, & Agnus Dei, que elles instantemente pediram, se tornaram pera suas casas, ficando o padre mui edificado de ver sua deuaçam, & constancia na Fè q̃ fielmente conseruão sendo tão poucos antre tãtos gétios.

Chegado a Ozacha cõcorreraõ logo aq̃lles Christãos a visitalo, & darlhe a boa vinda, aqual (por auer muitos annos q̃ o superior da companhia nam fora aquellas partes) era pera elles de grãde alegria, animo, & forças, maiormente ouuindo o bom fim pera que a ellas viera. A mesma mostraram os Christãos da cidade de Fuximi pera onde logo se partio, vindoo receber ao rio em suas embarcações cõ muyto refresco nam faltando tambem com o mesmo em quãto alli se deteu. Ao dia seguinte se partio pera Meaco aonde foi recebido dos nossos, & dos Christãos, que tãbẽ o vieraõ a esperar ao caminho cõ a mesma alegria & festa, nos dias q̃ alli esteue foi visitado dos mais

Liuro terceiro

Christãos que alli ha em maior numero, que nas cidades daquellas partes com grande alegria, & consolaçam delles, & nam menor do padre védo tanto numero de Christãos em todas aquellas partes do Cami, auendo taõ poucos no tempo que elle padre nellas residio, ha mais de vinte annos. A primeira saida que o padre fez depois de chegado, foi ir visitar ao governador do Meaco, que o recebeu com grande galalhado, & amor offerecêdofelhe juntamente pera tudo oque fosse necessario, & principalmente pera o caminho, que auia de fazer até o reino de Surunga pera oque lhe deu hũa carta como prouifam dirigida a todos os officiais de el Rey, & cabeça das terras, & lugares por onde o padre auia de passar encõmendandolhes encarecidamente, & ainda encarregandolhes fizessem ao padre todos os galalhados possiueis, de modo que assi elle, como os de mais que consigo leuaua, pudessẽ fazer seu caminho seguramête sem estoruo, cousa bem pera notar, & que ainda antre Christãos nam se pudera esperar mais de hum muito deuoto, & intrinseco amigo, com esta carta, ou prouifam do governador de Meaco partio o padre com os seus por terra, pera a cidade onde entam estaua o Cubo no reino de Surunga aqual se chama Fochú leuando em sua companhia o padre reitor de Meaco, & de todas aquellas partes, & outro padre seu ordinario companheiro, & tres irmãos lap oês, que nam podia escusar pera o fim, que pretédia. Acompanharamno os principiaps Christãos de Meaco por espaço de hũa legoa: & despedindose alli delles continou seu caminho, no qual todo lhe aprobeitou muito a carta do governador, porque por ella lhe faziam todos grande galalhado, pondolhe ainda pera maior segurança guardas na casa em que de noite se recolhia, quando polla ruim fama do lugar, ou escuridam da noite, parecia

parecia nam disso auer neccessidade. Com este bom recado, & com bom tempo que nosso Senhor lhe deu, chegou o padre em oito dias a hum lugar cinco legoas da cidade de Fochu, aonde foi logo auiado que esperasse alli, até vir recado, que podia ir, o qual vindo dalli a tres dias partio o padre pera a dita cidade, & corte do Cubo: aonde depois de chegado foi visitado de algũs Christãos q̃ alli auia, & tambem de gentios nossos amigos, & em particular do Conzuquedono, mandandolhe dar a boa vinda por hum seu criado, o mesmo fez Gotoxaburo dono tambem muito priuado do Cubo, & grande amigo nosso vindo elle mesmo a dar a boa vinda ao padre dizendo como sua alteza tinha ja sabido de sua chegada, da qual mostraua alegrarse muyto, & estimalla por vir o padre de tam longe somente ao visitar, que logo o auia de ver. No mesmo dia mandou outro recado Conzuquedono auisando ao padre como dizia o Cubo, que ao dia seguinte a tais horas o auia de ver, pello que se fizesse prestes pera isso. Chegado o dito dia torna outro recado do mesmo Conzuquedono, que o padre se apressasse, & fosse logo ao paço, porque a visita auia de ser mais cedo do determinado. Assi o fez levando consigo os padres, & irmãos, que até alli o acompanharam, & tambem ao padre Ioam Rodriguez taõ conhecido naquella corte, que a ella chegara algũs dias antes, assi pera negociar o bom successo da yinda do padre, como tambem o bom despacho de algũs negocios importantes ao bem da cidade de Nangazaqui, & regedores della, que ao presente estauão naquella corte, chamados do Cubo.

Chegado o padre ao paço lhe saio logo Conzuquedono, & o recebeo, & a todos os mais, que o acompanhauam com muyta cortesia, & affabilidade: & como nesta visita elle era o principal que a tinha tomado sobre si, mo

Liuro terceiro

strou bem em tudo o desejo que tinha, que socedesse bẽ & com grande honra do padre, & da nossa santa ley, que tanto mostra fauorecer, & ajudar, & assi determinou logo o lugar donde o padre auia de fazer sua visita, & ver ao Cubo que era muito honroso, & onde nam entrauam em semelhantes actos, senão senhores principais de Iapam : determinado o lugar, & aparelhado o presente, q̃ o padre leuaua pera dar ao Cubo, saio elle pera o ver muito bem vestido, pera o qual pedio lhe dessem os melhores vestidos, pois auia de ver o padre que era estrangeiro, & o vinha visitar de tam longe, & assentado em hũa cadeira recebeo o padre, & o presente que leuaua com muito alegre semblante, dizem po que lhe agradecia o trabalho que leuara, em o vir visitar de tam longe como era Nangazaqui estas palauras tiueram todos por grande honra, & fauor mui particular, por de ordinario nam custumar a dizer nada em semelhantes visitas, ainda a senhores principaes. Depois disto vio aos mais padres, & irmãos com o mesmo semblante, & recolhido pera dentro fallou muito bem do padre prouincial, do mando q̃ tinha pera com os nossos em Iapam, & na China de como por seu conselho, & direiçam, se negoceauam as coufas da outra costa que elle cada anno encomendaua. Finalmente de como era muito proueitosa pera a Tenca sua estada em Nangazaqui, & outras coufas mais a este proposito, mostrando alem disto a suas molheres o presente que o padre lhe leuou, que vissem as boas coufas q̃ aquelle padre lhe trouxera, vindoo de tam longe visitar. Acabada a visita com tam bõ successo se saio o padre Prouincial do paço, acompanhandoo Conzuquedono, & Gotoxozaburodono ate a porta da fortaleza, & dádolhe assi elles como outros muitos os parabês de tam bom successo se despediram ambos do padre com as mãos postas

no cham em final de reuerencia, & profunda cortesia. O mesmo fizeram alguns Gentios nossos amigos, mostrando todos folgar muito de quam bom socedera a dita visita. Hũa cousa aconteeceo nella em que se vio bem, como Deos nosso Senhor particularmente a ordenaua tirando os estoruos que podiam impedir seu bom socesso & em que Conzuquedono mostrou tambem o desejo, & vontade que tinha de fauorecer nossas cousas, & em particular a dita visita de modo, que tiuesse aquelle bom socesso que se podia esperar, & foi que vindo nouas da morte de Micauanocami senhor, do Reino de Iechiem filho mais velho do Cubo: mas nam legitimo, & por essa causa nam herdeiro da casa, no dia em q̃ auia de ver o padre, considerando Conzuquedono, que se o Cubo soubesse da dita morte, antes que o visse seria causa de se dilatar a visita: & tambẽ de o nam ver, & receber cõ aquelle sêbrante, & alegria como elle desejaua o visse, & recebesse vsou de hũa diligencia & modo singular, pera que della nam soubesse senam depois de ver, & receber o padre. Esta foi tomar & recolher todas as cartas que vinham do reino de Iechiem que fallauam da dita morte: pondo pera isso grandes guardas & vigias nas portas do paço, & ainda nos caminhos por onde podiam vir do dito reino, pera que tiuessem as pessoas & cartas que disto fallassem de modo que tam tristes nouas não fossem ter as orelhas do Cubo, nem de nenhũa outra pessoa do paço, q̃ lhas pudesse contar, antes de ver, & receber o padre. Foi isto cousa, que assia nos como aos mais, que della souberam espantou muito, caindo entram, que esta fora a causa porque dera tanta pressa a visita do padre: com aqual deu bem a entender Conzuquedono quam bem affeito era, & o amor que tinha a nossas cousas, & tambem que desejaua fauorecer ao padre nesta visita de modo, que tiuesse

Liuro terceiro

uesse bom foyeffo diante do Cubo, como defeito teue conforme a opiniam de todos: tanto que cõ isto diziam que ficauamos ja restituídos, & que outro final de nossa restituicã não era necessario: pois o costume de lapaõ era, que quando oque desterraua chegaua a vero desterrado, bastaua isto pera se ter ja por restituído. E ja que fallei na morte de Micauanocami filho mais velho do Cubo, nam deixarei de tocar breuemẽte oq nella acõteceo por ser coufa notauel, & digna de se saber, mas não se imitar. Esta foi que depois da morte do dito Micauanocami, oito criados seus, & dos mais priuados q̃ tinha, sintindo se obrigados de seus beneficios, & do amor cõ que particularmente atè alli os tratara, desejando como elles diziam delho pagar com a morte, ja que com a vida o nam puderam fazer como eram obrigados, & acompanhallo até a outra vida, como fielmente o fizeram nesta, moui dos dos ditos beneficios tomaram a morte cõ suas mãos cortando todos publicamente as barrigas como gentios que eram, & que nam sabiam porque caminhos, & aque terras, ou reinos o acompanhauam. Nam foraõ estes sôs os que por tal via deram comfigo mais depressa nos infernos, mas tambem outros seis que fizeram o mesmo na morte do outro filho do Cubo por nome Sateumano Cami senhor do reino de Voari, que tambem este anno morreo em Yendo da mesma doença que o irmão, hús na cidade de Viosú do dito reino de Voari, & outros na de Yendo concorrendo toda a cidade a lhes ver cortar as barrigas: antre os quais se assinalou mais hum no animo, & esforço com que o fez, assi como foi o principal no ruim amor que em pequeno teue ao amo, & o amo a elle. Foi este feito de hús, & outros mui gabado dos gẽtios, louuando, & engrandecendo muito mais aquelle que com maior animo, & esforço se cortara, tendo que

nisto

nisto ganharam todos grande honra, & nome de fideis & leais pera com seus senhores. Nam foram sôos os gentios seculares que tal genero de morte, & por tal couza, lou-uaram & aprovaram, mas antes os Bonzos fizerao o mesmo assistindolhe em tal acto, & ainda animandoos, & que se ouuessem nelle como esforçados deixando com isso, que imitar aos vendeuros, & que como a causa era tam boa, que nam auia que duuidar da saluaçam, com oque mais os miseraueis se apressauam no feito sem saber o pa-go que lhes estaua esperando. Assi que como em mortes de tais pessoas aconteceo semelhante caso arreceamse muitos que se introduza tal genero de morte, & por tal causa em Japam que auia annos estaua ja como esque-cido.

Tornando pois ao fio, do que hiamos dizendo co-mo o Cubo recebeu tambem ao padre, & disse delle o q̃ temos dito collegiram todos os nossos amigos, & ainda muitos outros daquella corte, quanto estimara o Cubo sua visita, & quam bem affeito se estaua pera com nossas cousas, o que se vio ainda muito mais nos dias que o padre Prouincial ali se deteu, fallado algũas cousas nel-le a Conzuquedono, & Gotoxaburedono, mostrando muito desejo de o honrar, & fauorecer, pera o qual fim lhes disse, que ja que o padre chegara ate alli a visi-tallo, seria bom que fosse a Yendo, a visitar tambem a seu filho herdeiro, que alli reside, pera com isto ficar o so-cesso de sua visita melhor, & mais comprido: & dizen-dolhe Conzuquedono, que ja desde Nangazaqui vinha o padre com esse intento, agora que a sua alteza lhe pa-recia bem o poria de melhor vontade em execuçam, & ainda agradecia a merce q̃ lhe fazia em querer q̃ o visse seu filho, mostrou folgar grandemête com isso, dizêdo que fosse em boa hora, & que se leuasse gosto de ir ver as

nouas

Liuro terceiro

nouas minas de prata, que ha pouco se descobriram no reino de Yzzù, que elle tambem o leuaria traçando elle mesmo o caminho por onde o podia passar, & o porto donde se podia embarcar, & desembarcar, & que pera isso lhe dessem a sua mesma embarcação em que elle costumaa andar mui bem esquipada. Sam estas minas do reino de Yzzú mui ricas de prata, & tambem de algum ouro, & de que vem ao Cubo grande proueito cada anno & como nam estam mais de tres jornadas pouco mais da cidade de Fuchù de Surúga a onde elle reside faz muito caso dellas & folga que lhas vejam, & louuem maiormente estrangeiros, polla qual causa desejou que o padre Prouincial as visse, posto que depois tendo respeito ao trabalho que o padre leuaria no caminho se contentou q̃ em seu lugat as fosse ver o padre Ioam Rodriguez.

Visitou o padre a Conzuquedono de quem foi recebido com muita honra, & agasalhado, tratando com elle muy familiarmente, & em particular do muyto que o Cubo estimara a visita do padre, & como por esta via ficauam em melhores termos, que nunca, como claramẽte enxergara no animo do Cubo, que dellas se mostraua muy satisfeito, maiormente da verdade, que sempre tratauamos, & isto sem interesse algum, como por vezes tinha experimentado o mesmo Cubo, louuando mais pollo discurso da pratica em particular ao padre Ioam Rodriguez de quaõ bẽ & religiosamente, se auia sempre em todosos negocios q̃ trataua diante do Cubo pera bẽ do pouo de Amacao, & de Nāgazaqui, como pouco auia se viã no negocio dos gouernadores de Nāgazaqui, & Y-chiam gentio gouernador principal della, no tempo da nao que actualmente corria naquella corte diante do Cubo, & seus vniuersais gouernadores: no qual negocio se ouue o dito padre de maneira, que de todos, & ainda do mesmo

mesmo Cubo foy muyto louuado : tanto que mouido o dito Ychiam dever, que sendo elle o culpado pretendia o padre por tantas vias aliuiar sua culpa : & ainda encubrilla, obrigado com isto , & pezaroso pollo namter feito muyto danres , desejou entam de se bautizar, o que sem dũuidã parece fizera seã estreita prisam, & desterro que logo se lhe seguio, & muito mais as guardas continuas que tinha lhe deram lugar pera isso. Visitou rambem o padre a Goroxozaburodono por ser elle, o q̃ (depois de Conzuquedono) p̃os o vltimo da potencia, pera que a visita do padre tiuesse o soccesso, que teue tomando isto tanto a peito, como se fora cousa sua propria. Foi extraordinario o agasalhiado q̃ fez ao padre & a alegria q̃ mostrou por succeder tãbẽ sua visita, & dizẽdo algũas vezes em nosso fauor & da Christandade de muitas cousas na forma que o fez Conzuquedono & offerecendose de nouo a nos fauorecer, em tudo o que pudesse tratou particularmente, do contentamento do Cubo, p̃olla visita que o padre lhe fizera, acrescentando por remate de tudo, que daqui por diante estiuessẽmos descansados, & sem pena, porque a dita visita fora como hũa amarra, como aqual affi-
 nos como nossas cousas, & igrejas,
 & tambem a lei que pregauamos ficam mais fixas,
 & seguras em.
 Iapam..
 (2.)

CAP.

Liuro terceiro

C A P I T U L O . V .

*Da jornada que o mesmo padre Prouincial fez
a cidade de Yendo a visitar o Xogum filho
do Cubo com o mesmo intento do bem
da Christandade, & promul-
gaçam do Euangelho.*

COncluida pois a visita do pay com tanta alegria de todos partio o padre pera a cidade de Yendo a fazer a do filho leuando pera o caminho hũa carta comédaticia de Conzuquedono, como aque trouxera atéli do gouernador do Meaco, & outra tambem pera Fonda Sadôdono seu pay, que naquella corte he o principal, & oque mais pode com o Xogum, naqual carta lhe encomendaua muito fauorecesse o padre de modo, que sua visita tiuesse o mesmo successo, & ainda melhor se fosse possível diante do Xogum que tiuera diante do Cubo seu pay. Dista a cidade de Yendo da de Fuchum do reino de Surunga quatro jornadas pequenas pera a banda do Leste, no qual caminho esta aquelle tam celebrado monte dos escriptores, & pintores de Iapam por sua altura, & fermosura chamado Fuij, ou Fuijcan, oqual he tam alto, q̃ excede em muytas partes a todos os mais mōtes delle, leuātandose sobre todos, de modo q̃ a todos fica senho-reando com sua altura, aqual he tanta, que apparece tres dias antes que cheguem a elle. Este he aquelle alto mōte que de muytas legoas ao mar parece por cima das nu- ues aos Hespanhoes que nauegam das Filippinas pera a

no-

noua Hespanha, aque chamaram monte de fogo: por muitas vezes o lançar de si por hũ espantoso buraco, que esta no mais alto delle. He este monte igualmente redondo por todas as partes, & nesta forma & figura se vai graciosamente leuãtado até o cume a modo de pyramide he cheo o meio de muito, & muy grosso aruoredo, & dahi pera cima todo escãpado sem aruore nenhũa, polla muita neve, de que quasi todo o anno esta cuberto, pollo q̃ causa hũa fermosa, & alegre vista, aos que o vem, assi por rezam de sua figura tam perfeita, como polla variedade que nelle ha de aruoredo, neve, neuoas, & nuuens, que de ordinario cercam o mais alto delle. He o circuito deste monte tam grande que abrãge com suas fraldas a tres ou quatro reinos, que nellas vem entestar. Ha nas rayzes & pé delle algũs templos de idolos, & o principal delles he o de Cami, aquem este monte está dedicado chamado Xenguem, pollo que he tido em Iapam desta cega gẽtilidade por monte sagrado, & santo indo a elle hũa vez no anno, pollo mes de Agosto grande numero de peregrinos de diuersos reinos, por ser entam tempo quente, & em que ha menos neues, & frios, & por isso mais acomodado pera subirem a elle, & comprirem sua romaria. Saõ os dias do dito ines, em que sobem a este monte, como determinados, & certos, os quais acabados, nam ha quẽ se atreua a subir là por causa dos ares delgados, & grandes frios, que logo começam tão intẽsos: & asperos que se nam podem sofrer. Começam pois a subir os ditos peregrinos a este monte a boca da noite pera que cheguem là em amanhecendo & se tornem com de dia, & sobem em tal tempo, porque dizem ser o monte tam alto, & a subida tam ingrime, & medõha, que fazendoo de dia se lhe vai o lume dos olhos, vendo a grande altura, & perigo aque se poẽ, acabada a sua romaria. se tornam por varias

Liuro terceiro

partes, vindo como em tombos pollo monte abaixo por cima da area solta, ou cinza do fogo, que ha em abundancia nos altos daquelle monte, defandando desta maneira em poucas horas, o que tinham andado em muitas. Destes peregrinos auia muytos por aquelles caminhos, os quais gastam muita parte do anno em romarias a diuerfos templos, Camis, & Fotoques affamados em Iapam nam tendo conta com o trabalho que leuam em tam côpridas peregrinações, somête por lhes parecer que nisto ganham merecimento, ou tambem que o nam podem deixar de fazer pera comprir os votos, que ou elles fazê, ou outros em cujo lugar os vam comprir, pollo premio que por isso lhe dam. Tal he o desejo, & inclinaçam, que esta naçam geralmête tê as cousas da saluaçam, tendo pera si (enganada tam cegamente pollo demonio) que por estes, ou outros semelhantes meios a alcançam.

Depois do reino de Surunga se segue o de Yzzú, & de pois deste o de Sangamí, aonde esta Camarura que antigamente, & por muitos annos foi corte de Iapam em q residiam os Cubos, ou Xogús, & dalli gouernauam a Têca, mas agora està tal que se nam vé nella mais, que as ruinas, & finais do que seria em seu tempo que he fama ter ja entam mais de duzentas mil casas, nam tendo agora quinhentas. Aqui se deteu o padre hum ou dous dias, nos quais andou vêdo aquellas antigualhas, & patranhas que os velhos contam, & de que os liuros de Iapam estão checos. Aqui esta ainda hum Fotoque de bronze de estranha grandeza, como aquelle do Meaco chamado Daibut posto em hum campo a chuua, & a sol sem servir aquella vasta molle de outra coula mais que de colheita, & posto das aues, que se quèrem abrigar dentro delle dos ventos & chuvas: finalmente ha alli outras velhices que vendoas, & ouuindoas suas antiguas origès seruiram de

entreteni-

entretenimento ao padre, & a sua Companhia. Partido o padre de Comacura chegou a hum lugar duas legoas da cidade de Yendo, onde lhe fahiram a receber ao caminho alguns Christãos, dos que ha naquela cidade, com seus presentinhos de refresco, dando-lhe os parabens da boa vinda, mostrando receber com ella alegria, & contentamento. O mesmo fizeram os mais depois de o padre entrar na cidade, nam ficando quasi nenhum que o nam viesse visitar. Vindo pois o dia, em que o padre auia de fazer sua visita ao Xogum, que foi logo, que lhe disseram de sua chegada foy o padre ao paço com os padres, & irmãos que trazia consigo, leuando seu presente como he costume: & como Fonda Sandidono, pay de Conzuquedono tinha tomado a sua conta a dita visita, & o Xogum naturalmente he beneuolo, & humano, nam teue menor socello diante d'elle, do que teue diante do pay, antes podemos dizer, que o teue melhor, pollo tempo, & conjunçam em que foy: porque estando o padre na sala dianteira esperando com seus companheiros, que o chamassem pera entrar a fazer sua visita, heis que entram tambem pera o mesmo dous Bonzos os mais principais de Iapam, chamado hum delles Taichoró grande inimigo de nossa sancta ley, & o outro Gaceo, muy affamado em letras, os quais como cabeças dos mais Bonzos de Iapam, traziam consigo a dous ou tres choras tambem Bonzos principais, & superiores de varelhas do Meaco, pera os apresentarem ao Xogum, & entercederem por elles. E como eram Bonzos de tanta marca, & os que os guiauam tinham tanta entrada no paço, sem esperar mais nada entraram logo pera dentro lá mais no interior, & se puseram com seus presentes na antecamara, donde o Xogum auia de ver os

Liuro terceiro

que o vinham visitar, parecendo-lhes prouauelemente que por sua grauidade, & authoridade, & por entrarem primeiro, & estarem tam perto, seriam tambem os primeiros aquem o Xogum veria, & receberia: mas tudo lhes fozedeo ao reus, porque de primeiros foram os derradeiros, & os nossos derradeiros na entrada, & lugar foram os primeiros que foram chamados conforme ao Euangelho, & passando pollo meio delles, & de outra muyta gente com seus manteos, & barreres, entraram aonde estaua o Xogum vestido de festa pera receber o padre, como recebeu com muyta beneuolencia, & humanidade, agradecendo-lhe o villo visitar de tam longe, com tanto trabalho por caminhos tam compridos, mostrando no semblante, & palauras com que o recebeu, a alegria que tinha de o ver, & a todos os mais nossos, que o acompanhauam.

Acabada a visita com tam bom, & prospero successo: a juyzo de todos se sahio o padre passando outra vez pollo meio dos Bonzos, que nam poderiam deixar de sentir ficarem elles por derradeiro, & muito mais a honra, & galalhado com que o Xogum recebera ao padre & em particular a liberdade, & segurança que da tal visita se poderia seguir pera estarmos mais a nossa vontade em Iapam, & nelle pregarmos liuremento o sancto Euangelho, que he o que elles mais tem o arreceam.

Acompanharam o padre até a penultima falla Fonda Sadodono, & Sagamidono ao do Xogum, que tambem nos fauoreceo muito nesta visita, & he o que de ordinario falla por nos diante do dito Xogum. E despedindo-se ambos do dito padre, & dos mais com muyta cortesialhe disse Fonda Sadodono que visse muyto de

vagar oss

vagar os paços, & fortaleza. Sam os paços ainda que de madeira muy fermosos, laurados ricamente de hũa obra muito prima, todos dourados por dentro, & pintados de varias pituras pellos mais insignes pintores de Iapam, hũas com ouro, outras com tintas de diuersas cores entre sachadas artificialmente entre o ouro, com que a pintura fica mais graciola, e alegre a vista, obra certo de muito custo, & feittio, & que em qualquer parte do mundo parecerà muito bem, & se estimarà em muyto por sua fermosura preço, & arte. Nam era hũa sô camara, nem hũa sô sala, aque estaua desta maneira pintada, & como digo quasi cozida em ouro, mas muytas muy largas, & capazes: & deste feittio, & ainda melhores, segundo diziam auia outras lá no interior, maiormente as casas em que de ordinario esta a molher do Xogum com suas damas: da qual era fama, que somente cada quadrado do forro, que tera cada hum palmo, & meyo, ou dous em quadro chegara a hũa barra de ouro, que valera agora perto de oitenta cruzados. Nem se vê somente esta fermosura, & limpeza nas casas por dentro, mas tambem em muytas dellas polida parte de fora, tendo algũas as malhas, frontespicios, & portais dourados, & feitos de rica maccenaria, com varias figuras, & pinturas de aruores, flores, & animais, abertas em pao com muyto artificio, tanto que os que viram os paços, que Taico os annos attas mandou fazer em Meaco, chamados Iuracu, que quer dizer parayso, por sua fermosura, & galantaria, dizem nam leuarem nisto a ventagem a estes.

A mesma fermosura se vê també por defora, naquella cidade em muytos outros paços de señores de Iapaõ, procurando cada hũ de se esmerar na obra delles segũdo suas

Liuro terceiro

forças, dourando ainda até as pontas das telhas de suas casas, & cercas todos os principaes, & immediatos a Tencatem alli feitos seus paços em sitios muy grandes, & espaçofos, cercados todos com boas, & limpas paredes a seu modo, & estes sam tantos em numero, que alem da boa vista, que fazem com sua fermosura, & limpeza se pode dizer, que elles por si sô fazem hũa boa cidade a fora a em que moram os mercadores, & gente popular, que tambem he de boa grandeza. Vio mais o padre a fortaleza, & muro por fora de que está cercada, o qual he todo de pedra ençosa como em Iapam costumam, mas muy igual, bem feito, & forte, posto que nam acabado de todo por mandar o Xogum, fazello mais alto, do que dantes era. Esta foy a obra pera aqual o anno atras o Xogum chamou a aquella cidade todos os senhores de Iapam, & que indo em pessoa leuasssem consigo toda sua gente conforme a renda que cada hum tinha, & chegando a elle, desde Feuereiro até o mes de Agosto, & Setembro, se occuparam nas obras deste muro, fazendo nisso grandes gastos, assi por ser longe de seus Reinos, & terras, como por serem forçados a trazer a pedra de muytas legoas, polla nam auer naquella cidade, nem perto della, & a gente, que segundo affirmam, se ajuntou pera esta obra, & que nella se occuparam por todo este tempo, seriam passante de trezentos mil homens, os quais todos comiam as custas suas, & de seus senhores, sem o Cubo lhe dar mais que algum pouco de arroz, de quando em quando pera ajuda da comida, pello que foram immensos os gastos, que nesta obra se fizeram.

E não foy de menos marauilha, que sendo tam grande a multidam, & variedade da gente que aqui se ajuntou,

assi

assi soldadesca com suas armas aponto pera tudo, que succedesse como da outra ordinaria, nunca se vio entre elles briga algũa, nem reuolta que fosse de consideraçam, & tudo por o bom governo, & ordem que o Cubo niffo teue. Ao tempo que o padre aqui chegou, andaua ainda na obra do muro innumeravel gente, & tambem na de hũa torre que sobre elle aleuanta, que se diz ser o maior, mais soberbo edificio de todo o Japam.

O mesmo dia foi o padre visitador o Sayamidono, & Tonda Sadodono, tambem com seus presentes recebido Tonda Sadodono o padre, & os de mais com muita alegria, & tratou com grande cortesia. He este fidalgo como temos dito, o principal naquella corte, & que depois do Xogum, he o que manda tudo, como o faz seu filho Conzuquedono diante do Cubo, he homem recto, & desentereçado, & de muy branda condiçam, & muy affauei pera com todos, & aquem tem o Xogum como por pay pello que como he tal, & pode tanto, lhe encomendou o padre nossas cousas, pedindolhe as tomasse sobre si, & fauorecesse, & que daqui por diante nos encomendauamos todos a elle, como o tinhamos feito a seu filho, & em partiular toda Christandade, & promulgaçam do sancto Evangelho em Japam, pera que se pudesse fazer sem impedimento, nem estoruo nenhũ, como o fazê as demais feitas d'elle: pois a outra cousa nam vinhamos de nossas terras: isto era o porq̃ faziamos aq̃llas cõpridas jornadas dizêdolhe breuemete, como nossa santa lei naõ era em nada prejudicial ao governo de Japam em a sogeição deuida dos vassallos pera com seus senhores, antes muyto proueitosa pera todo estado de gẽte, porque como era toda conforme a rezam nam podia enlinar nada, q̃ fosse em prejuizo dos reinos, & pouos, mas antes de muito pro

Liuro terceiro

ueito pera as cousas desta vida, & muyto mais pera as da outra, que era o principal que da promulgaçãõ della pretendiamos, & oq̃ somente buscamos. & que lhe podia mais dizer, que com boa occasiam fallasse nisto ao Xogum alcançadonos delle liberdade pera não somente a receber a gente comũ, & popular, que seu pay nam prohibia, mas tambem os senhores, & nobres sem nisso auer differença de estado, & condiçam. Tudo ouuio com atençaõ parecendolhe muy justa nossa petiçam, & assi louuando primeiro quam bem acertada fora a vinda do padre a Yendo visitar o Xogum, & fazerse seu conhecido pera maior bem da Christandade, & nosso respondeo que era muy justo, que assi como em Iapam auia diuersas feitas, as quais cada hum recebia, & seguia como lhe vinha a vontade, assi tambem ouuesse a nossa, & que disso estaua o Xogum capaz, que elle assi lho diria, pello que nesta parte estiuessesmos descansados, & que dali por diante o tiuessemos por hum firme protector, & defensor nosso, & da Christandade. Com estas fauores se despedio o padre Prouincial assas contente com oque achara em Tondo Sadondono, & com grandes esperanças, que tendo tal pessoa de nossa parte, & que de tam boa vontade se offerecia a nos fauorecer, & a nossa santa lei, nam teriamos daqui por diante que arrecear, & que assi por isso como pollo bom socesso da visita que fizera ao pay, & filho nos podiamos ter, & auer ja em Iapam como restituidos segundo tambem era pratica entre todos.

Oito dias se deteu o padre Prouincial aqui em Yendo com consolaçam dos Christaõs, que concorrem alli de diuersas partes, & tambem de algũs poucos que moram na terra, os quais com as praticas familiares, confissões, & pregações que ouue naquelles dias se animaram muito mais nam faltando tambem algũs que receberam

o fan

o santo bautismo, depois de fazerem bom entendimento do que se lhes pregava. Ouue naquelles Christãos muito feruor em acudir as Missas que cada dia diziam, & em pedir cousas de deuaçam, como Agnus Dei, contas bentas, imagēs, varonicas, contas de rezar, aos quais se procurou satisfazer sem ficar quasi nenhum na terra, q̃ nam leuasse algũas cousas destas. Todos desejaram, & ainda pediram que tomassemos alli sitio, & edificassemos nelle casas, & igreja em que residissem algũs dos nossos de assento com os mais ministros necessarios, como ha em outras partes, dando por rezam que se os nossos alli estivessem se faria notauel fruto, por ser agente daquella terra, & geralmente toda a mais do Quantò mui inclinada as cousas da saluaçam: como bem se via nos muitos, q̃ ainda pollas ruas, & caminhos andauam com suas contas de gentios nas mãos. A estes desejos selhes satisfez de boa maneira dandolhes esperanças de muito cedo se cõprirem o que por agora nam podia ser, por estar a Companhia de Japam tam falta do necessario, pera lãçar mão de semelhantes empresas, que não se atreuia o padre Provincial a pedir alli o sitio, nem menos na cidade de Surûga como elles, & nos desejamos, & a nobreza da terra, & esperanças do muito fruto, que nella se faria, o estavam pedindo: o qual sitio se o padre pedira com tam boa occasiam facilmente se lhe dera: mas que o deixaua pera outro tempo, quando nosso Senhor nos desse forças pera o fazer & continuar com o começado.



Liuro terceiro

C A P I T U L O VI:

Da volta, que o padre Prouincial fez a Surunga, & o que passou nella.

Chegado ja o tempo de se tornar o padre se mandou despedir do Xogum mandadolhe de presente a despedida algũs brincos, que muito estimou, & elle o mandou tambem ao padre, & aos mais nossos, q̃ o acompanharam de algũs vestidos de seda em bom numero a agradecermolhe de nouo a visita, & o presente, que lhe deu de cousas tam boas, & tam novas na terra. Da mesma maneira se mandou despedir de Fonda Sadodono, & Sargamidono, os quaes lhe mandaram tambem seus presentes de vestidos de seda, que he o que mais corre em Iapão no que Funda Sadodono se mostrou mais liberal, mandando tambem aos mais padres, & irmãos seus presentes de vestidos tambem de seda. Concluida pois a visita com tam bom successo, pera o que se pretendia se partio o padre, pera Surunga pello mesmo caminho por onde vieram mas ~~na~~ com a mesma companhia, porque o padre Ioaõ Rodriguez se foi dalli por mar a ver as minas de prata do reino de Yzzú conforme ao que o Cubo desejara, & ao irmão Paulo Iapam muy conhecido, naquella corte deteu o Xogum nella por alguns dias, pera lhe concertar, & armar em hũa torre hum relógio de dar horas, que por nossa via se lhe fizera na cidade de Nangazaqui, & outro padre com hum irmão foi por outra parte a visitar, & consolar algũs Christãos, que estam no reino de

Gozu

Conzuque tres dias de caminho da cidade de Yendo para abanda do Norte, aonde nunca tinha ido padre nem irman. Grande foi a alegria, & consolaçam que receberam aquelles Christãos com a ida do padre, aqual foi tanto maior, quanto menos a esperauam, por estarem tam fora de mão; & quasi sem esperanças de poder ir alli: padre tam cedo com que se consolassem, & animassem. Confessaram se todos, & comungaram os que eram pera isso ficando com nouas forças por meio dos Sacramentos, que receberam pera se conseruarem saõs, & inteiros no meio daquella gentildade. O senhor da terra que era pessoa principal naquelle reino, & sogro de Conzuquedono, & tambem do principal daquelles Christãos fez grande gazalhado ao padre, & alem doutros fauores o conuidou a jantar em sua casa, com aqual occasiam desejou tambem de ouir a substancia de nossa santa lei, & o principal em que se fundaua; o que logo se lhe declarou, ficando elle, & muitos dos seus que estauam presentes mui satisfeitos do que se lhes pregou, louuando muito as rezões, com que o pregador lhe prouaua a verdade de nossa santa ley, que ensinaua a adorar nam mais que a hum Deos criador do Ceo, & da terra, que era o que sô se auia de seruir, & adorar: o que como pera elles era coufanoua, & nunca ouuida senam de longe, & como por sonhos fiaram alem de satisfeitos, admirados de tal doutrina, mostrando desejos de a ouir mais de vagar, & pedindo ao padre quisesse lá ir cada anno hũa vez, porque com isso iriam pouco, & pouco fazendo entendimento da verdade que ensinaua. He pera dar graças a Deos como aquelles poucos Christãos se conseruam na deuaçam, & seruir das cousas da saluação, procurandoas tanto de proposito, pello que muytos daquelles gentios desejaram de ouir pregam,

Liuro terceiro

çam, & saber o em que se fundaua a lei dos Christãos que tais cousas ensinaua, & polla qual faziam os que a seguiam tam boas obras procurando de aguardar tam exactamente.

Consolados aquelles Christãos continuou o padre seu caminho pollo reino de Xinano, no qual reino esta tam-bem outro monte mui affamado, que de quando em quádo lãça de si grande copia de fogo, & faiscas misturadas com muitas pedras, que arremeça dali muy longe com bem de perigo dos visinhos, & caminhantes que perto delle passam. He tambem este monte de muita romagê, aque de certos em certos tempos vai muyta gente em ro maria dos reinos, & terras comarcãs, por ser dedicado a certo Cami, que delles he venerado, mas as vezes por mal dos ditos romeiros, como auia poucos annos tinha acontecido a algũs que indo lâ em romaria arrebatou o fogo, & num momento queimou, & abrazou a mais de cincoenta, os corpos fez em cinza, & as miseraueis almas lançou no inferno pera sempre. Caminhou pois o padre por o dito Reino atè chegar ao de Mino, aonde por auer alli algũs Christãos que ainda ficaram do tempo passado, assi na cidade de Guifũ cabeça daquelle reino, como em outras partes delle determinou o padre cõ tam boa occasiam de os visitar, & consolar. Dous dias se deteue com elles com assas consolaçam sua, & daquelles fcieis que nosso Senhor alli ainda guarda, & conserua pera semente de outros muitos que por seu meio, & exemplo viram por tempo abraçar & seguir a verdade. Foi particular prouidencia de Deos fazer o padre esta digressam a cidade de Guifũ, & nella se deter os dias que se deteue, nam somente pera espirital bem daquelles Christãos, mas tambem de outros, que alli concorreram de diuerſas partes, sabendo de sua vinda a dita cidade, & em

parti

particular perabem de hum Christam, que estaua ja no vltimo da vida; oqual como moraua no caminho por onde o padre auia de passar, ouuindo dizer de sua vinda se alegrou grandemente, dando graças a Deos pollo trazer alli a tal tempo que pudesse morrer confessado, pollo que lhe mandou logo hum recado fazendoo sabedor do estado em que estaua, pedindolhe muito que de caminho o quisesse confessar, Confessouse com grande cõsolaçam sua, & do padre, & tambem dos circunstantes louuando todos a diuina prouidencia, que tal ordenara pera bem daquella alma: aqual conhecendo o beneficio que nosso Senhor nisto lhe fizera, nam cessaua de lhe dar graças, dizendo que agora morreria consolado, & com esperanças de saluaçam. Bautizou o padre tambem algũs mininos que achou por bautizar por aquelle caminho, & com este fruito se recolheu ao Meaco.

Partido pois o padre de Yendo chegou a cidade de Vondauarà no reino de Sangamì entre a de Yendo, & a de Fuchú de Surunga, aqual antes que Taico a rédesse, & sogeitasse por armas, indo em pessoa sobre ella com todo seu poder, era cabeça de todos os oito reinos de Quantó, em cujo lugar soccedeo depois a de Yendo, que agora he a principal, & cabeça dos ditos reinos. Saindo desta cidade se começa a subir hũa serra alta, & fragoza toda chea de muy espessas, & asperas montanhas: nesta serra nam muito lōge da estrada esta hũa pequena hermidã em hum lugar solitario, & fora de mão fundada ao pè de hũa rocha viua, em hum sitio aque com difficuldade, & como trepando se pode subir. Nella habita hum Bonzo com algũs discipulos, tido, & estimado dos ignorantes por grande santo, & ainda por Amida viuo, & como a tal o veneram, & adoram muitos, aquem elle sabe bem vender sua santidade enganandoos, & fazendoos

Liuro terceiro

crer, que nam naceo neste mundo como os outros homens senão de hũa milagrosa maneira, & por hum modo fora do comum, que foi segundo elle conta, de hum sonho que sua mãy vio sendo de dezaseis annos do qual ficando prenhe o veio a parir, & lhe prophetizou que auia de ser adorado, & reuerenciado dos homês, & q̃ outra cousa nam buscasse neste mundo senão a saluaçam, & esta ensinasse as gentes: p̃q̃llo que pera comprir a prophcia da mãy deixara o mûdo, & se retirara aquelle hermo, & viuia naquella pobre casa, sostentandose somente das heruas, & frutas das arvores sem ter outro cuidado, nem occupaçam que inuocar o nome de Amida, & este ensinar aos homês que inuoquem se se querem salvar. Tudo isto fazia crer este Bonzo enganador a rude, & ignorante gente, & alem disso que lançaua de si hũs certos resplandores, & que até o nome de Amida, que daua por escrito a sous deuotos pera o terem, & adorarem, fazia o mesmo por ser escrito de sua mão, & que calçados hũs çapatos, ou tamancos de ferro caminhando por debaixo da terra por hum certo buraco hia, & vinha de noite ao monte chamado Fuijsans, de que acima fallamos, & se comunicaua com o Cami daquelle monte, que dalli dista dous dias de caminho, & que de andar aquelle caminho tantas vezes tinha gastado ja tantos dos tamancos. Finalmente com estes, & outros semelhantes enganos, & fingimentos era tam grande a opiniam da santidade que delle corria, que nam somente dos lugares vitinhos, mas ainda dos reinos, & terras muy remotas o vinham muytos a ver, & adorar, dizendo que vinham a ver a Amida viuo, que nestes tempos apparecera, & delle receber o seu nome escrito por sua mesma mão pera o terem, & adorarem por reliquias: o qual nam daua elle de graça, senam por algũa cousa, que por isso lhe dauam,

dauam, ou fosse dinheiro, ou frutas de comer, que era, o de que somente se mantinha segundo elle dizia. Concorria pois a ignorante gente de muitas partes a ver, & adorar este embaidor: o qual em sintindo que vinha pera este effeito, sahia logo lá de dentro todo vestido de branco com hum bordam de ferro na mão: o cabello solto, & hũas alparcas de junco calçadas nos pés pera nam tocar com elles no cham, & desta maneira com hũa grande soberba, & requebro, sobia o falso Amida, & verdadeiro enganador em hum lugar alto, como altar, & dalli recebia os que o vinham ver, & adorar, os quais polla fama que tinham de seus embaimentos, & mentiras, que por ignorancia cuidauam ser verdades, & vendo presencialmente o extraordinario modo de seu tratamento de sua pessoa, & juntamente a maneira com que viuia naquelle deserto, & nelle se sustentaua, nam como os demais homens parecendolhes por sua cegueira, & rudeza nam ser aquillo cousa humana, prostrados o reuerenciauam, & adorauam como se fora hum Fotoque que elles costumam adorar, sem o diabolico Bonzo fazer nenhum movimento de si, nem mostrar sinal de cortesia, mas fixo, & immouel, como se fora hũa estatua recebia aos que vinham dizendolhes somente com grande prosopeja, & arrogancia algũas cousas com que mais os embaia, & enganaua.

Correndo pois tanto a fama da falsa santidade deste Bonzo, & vida tam aspera, que fazia em semelhante lugar, & da veneraçam em que tantos o tinham pollo que delle se soaua, determinou hum irmão nosso Japam de ir ver, & descubrir os embaimentos & enganos, com que enganaua a simples gente, & a trazia a seu culto, & veneraçam. Pera isto se disfarçou o irmão, & seus companheiros, & alli disfarçado subio com trabalho ao lugar da

Liuro terceiro

da hermita do enganador, & entrando dentro com nam
sei que presente de fruta, pera com isto o mouer mais a
faiar ao ver, & aos que leuaua consigo, saio o Bonzo com
algũs discipulos da maneira que acima tenho dito, & cõ
hum grande peso, & fingida gravidade se subio, & assen-
tou no lugar alto, & eminente que pera isso tinha, pare-
cendolhe q̃ como sempre seria dos que vinham adorado
e reuerenciado como dos demais. Logo pera mais dissimu-
lação, começou o irmão a dizer algũas cousas fingidas em
louuor do Bonzo, louuãdolhe maiormẽte a comodida-
de do lugar pera cõ isto mais facilmete o tirar a cãpo o
qual como outra cousa não desejava q̃ ser louuado, e lou-
uar, & engrãdecer suas cousas, & fazellas creiueis aos ig-
norantes pera delles ser venerado & adorado, começou
logo a cõtardar seu milagroso nascimẽto, estado, & vida, q̃
tiuera antigamẽte, & ao presente tinha naquelle lugar, &
de como a gẽte o vinha ver, & adorar, & pedir a saluação,
q̃ elle tãbẽ buscava cõ tal modõ de vida, & cõmodidade
de lugar, & finalmete outras cousas muitas a seu propõsi-
to. Tudo o irmão lhe ouiu cõ attençaõ, & passãdo cõ el-
le algũas breues praticas chegãdo ao põto lhe disse, q̃ ja
q̃ era Amida viuo, segũdo diziam, lhe dissesse, como se en-
tẽdia certa autoridade dos liuros de Amida, que logo lhe
propos, porq̃ desejava de a entẽder: ao q̃ o embaidor res-
põdeo, q̃ se elle era Amida viuo, ou não elle o não sabia,
mais q̃ o q̃ sua mãy lhe dissera, e q̃ quãto ao sentido da au-
toridade era este, & este ao que replicãdo o iram, & pro-
uandolhe cõ rezões, & outras autoridades, q̃ tal não po-
dia ser, & que nẽ ainda a significação pura, & sentido das
letras sabia, concludo cõ isto se escusou dizendo, q̃ elle
não estudara, nẽ sabia nada: pois se não estudastes nẽ sa-
beis nada lhe disse o irmão, como professais ensinar aos
homẽs o caminho da saluação, ou pera melhor dizer os

enganaís? alem disto dizem mais os ignorantes, que lançais de vos hús certos resplandores, & q̃ até o nome de Amida que dais por escrito faz o mesmo: a tudo isto respõdeo o Bonzo dando diuersas escusas, & dellas, & das repostas q̃ daua, ao q̃ o irmão lhe hia pergũtado, foi cõcluido o ignorãte Bonzo, & descobrindo cada vez mais seus embaimẽtos, & enganos de tal maneira, q̃ perdẽdo as cores por se ver descoberto, não sabia ja parte de si mais, q̃ cõfessar sua ignorancia. Os discipulos q̃ isto ouuiaõ enfiados grandemẽte; & corridos por verẽ a seu mestre tão apertado, & reduzido a tais termos q̃ se manifestassem seus enganos, e fingimẽtos não se sabião dar acõselho, nem menos viã a hora em q̃ se auia de acabar a cõtenda. O q̃ vendo os q̃ acompanhauã o irmão começaraõ a zombar do triste Bonzo, & ainda ao reprender chamãdo de embaidor, e enganador dos pobres, & ignorãtes apanhãdo lhes cõ enganos & mintiras sua pobreza, ameaçãdoos que o auiaõ de acusar ao Cubo, cujos criados eram, & fazello enforcar, & a todos os que o seguiãõ. E com isto deixando o Bõzo, & seus discipulos enuergonhados, & affaspenfatiuos do que lhes poderia acontecer cõ tais ameaças, se saio o irmão, & os demais, & decerãõ abaixo a hús estallagẽs, q̃alli auia por causa do grãde cõcurso de gẽte de diuersas partes q̃ vinhaõ a ver, & adorar o Bõzo enganador auisãdo aos estalagadeiros, & mais gẽte dos enganos, & ignorancia daq̃lle Bonzo, & ainda ameaçãdoos, que seriam castigados pollo Cubo: se elles concorressen nos tais enganos autorizandoos & ao autor delles: com o que ficaram tam atemorizados q̃ nem o preço do q̃ comeraõ os que acõpanhauãõ ao irmão pedirãõ escusãdo se q̃ elles naõ estauãõ alli mais q̃ pera ganhar a vida: & que em nada concorriam cõ o Bõzo nem menos acreditauãõ suas boufas. Assim que por esta via ficou perdendo

Liuro terceiro

o credito o Bonzo enganador, & seus enganos descubertos, & manifestos aos que souberam o que passara, & se cre, que pouco, & pouco o seram tambem aos demais longe pera que o nam venham ver, & adorar como ategora fizeram. Do que se pode bem collegir a grande inclinação que esta naçam tem as cousas da saluaçam, & o muito que fazem por ella, deixando se leuar tam facilmente por esse respeito de semelhantes enganos, & patranhas.

C A P I T V L O. VII.

De como o padre se partio de Surunga pera o Meaco.

CHegado o padre a Surunga, como nam tinha mais alli que fazer, mandou pedir licença ao Cubo pera se tornar pera o Meaco, & dali pera esta cidade de Nangazaqui. Deulha o Cubo com palauras amorosas, agradecendolhe de nouo o trabalho que tomara em o ir visitar de tam longe, & por seu respeito a deu tambem aos regedores de Nangazaqui (que por certos negocios & embaraços, que breuemente acima toquei em que lhes punham algũa culpa, os tinha alli como reteudos sem esperanças de os despachar tam cedo, & dar licença pera se tornarem pera suas casas) dizendo que se tornassem com o padre pera suas casas, com que alli eiles, como os mais da cidade que estauam affs perplexos, & duvidosos do que aconteceria a seus regedores, conforme ao que tinham ouuido se alegraram grandemente, tendo o tal liuramento por beneficio do padre Prouincial, como claramente Gotoxozaburo dono deu a entender aos ditos regedores, dizendo que o agradeceffem ao pa-

padre, por cujo respeito o Cubo lho concedera tam cedo. Deu o Cubo ao padre de presente alguns vestidos de seda dos que se vñam em Japam em sinal de quam bẽ affeito, & satisfeito ficaua delle, & de nossas cousas, vsando com o padre de hũa liberalidade pouco vsada delle, pera com os demais, ainda que sejam grandes senhores. O que todos tiueram por particular fauor, & merce que fazia ao padre. & nelle a toda a companhia de Japam, ficando com isto mais confirmados, que agora ficauam nossas cousas, & da Christandade mais firmes, & seguras, & como reduzidas aos termos, em que estauam antes da nossa perseguição.

Despedio-se mais o padre de Conzuquedono, & Gotozaburodono, que tambem o fizeram delle com seus presentes de vestidos de seda, & outras cousas, aos quais de nouo, & por despedida tornou o padre a encomendar a proteçam, & emparo da Christandade, & companhia de Japam, pedir: dolhes encarecidamente a fauorecessem em tudo, como atégora fizeram, particularmente a Conzuquedono, como a pessoa mais principal, & de tanta valia diante do Cubo, da maneira que o padre o pedira a seu pay, maiormente, que com algũa boa occasiam nos alcançasse perfeita liberdade pera promulgaçam de nossa santa ley em todo o Japam, de modo que a recebesse, quem quizesse assaltos como baixos, sem por isso cairem em desgraça do Cubo. Pera este effeito se deu a Conzuquedono por escrito hum tratado da doutrina, & verdade de nossa sancta ley, & de como auia hum criador do Ceo, & da terra, & da alma, & sua immortalidade, & de como auia outra vida, & esta eterna, & consequentemente premio dos bons, & castigo dos maos, & males que hum fazia nesta vida: Dos dez mandamentos da ley de Deos,

Liuro terceiro

que ensinamos , & em particular da força dos juramentos dos Christãos , & de como os tem , & guardam mais inuiolauelmente que os gentios (ponto em que muytos embicam parecendolhes por nam saberem a verdade do que passa) que ou nam temos juramentos , ou se os temos fazemos pouco caso delles , aqual opiniam introduzida pollo demonio inimigo de todo o bem , nös tem feito grande mal , & a toda esta Christandade) finalmente da falsidade , & enganos das seitas de Iapam , & de como nellas nam ha saluaçam , allegandolhe pera isto muytas authoridades , & textos dos liuros das mesmas seitas , aque elles nam podem contradizer tudo em elegante estillo , & com palauras brandas , & modestas , que o irmão Fabiam muy versado nas seitas de Iapam , compos de proposito pera se offerecer ao dito Conzuquedono , oqual tratado elle depois vio , & preguntou algũas duuidas ao irmam Paulo , que como acima digo ficou em Yendo , satisfazendose em tudo com as repostas , que o irmam lhe deu . A esta petiçam do padre respondeo Conzuquedono como delle se esperaua , & que elle se lembraria de fallar ao Cubo , no que o padre lhe pedia , quando visse occasiam pera isso , & que no mais estiuessesmos descansados que em quanto elle fosse , o que agora era , nam tinhamos que arreçar nenhũa mudança , assi em nossas cousas , como na Christandade , que tanto auia tomado sobre si , & agora de nouo as tomaua muito mais .

Com estes , & outros muytos fauores de Conzuquedono , & Gotoxozaburodono , que seria largo referir se tornou o padre Prouincial pera o Meaco alegre , & contente com tam bom successo , assi diante do Cubo : como diante de seu filho o Xogum dando por

isso.

isso muytas graças a nosso Senhor, que de tudo fora o principal autor, & mouedor dos corações daquelles senhores, como quem os tinha em suas diuinas mãos, pera o receberem como receberam, fazendolhe os agasalhados, & honrras que lhe fizeram aquirindo com isto hũa firme esperança do fructo, que ao diante se seguiu em toda esta Christandade, aqual nam poderia deixar, de ficar mais animada com tais, & tam alegres nouas, & consequentemente mais liure, & segura pera sem arreceios, & temores humanos se poder dar mais liuremente as cousas da saluaçam. De caminho visitou o padre, & consolou algũs Christãos, maiormente os do reino de Voarí, moradores da cidade de Giyozú, com os quais se deteu com seus companheiros o tempo, que foy necessario pera os confessar, & sacramentar. Auera alli como cento & cincoenta Christãos, que marauilhosamente se conseruam com as ajudas espirituais, que cada anno recebem de hum padre, que de Meaco os vay visitar. Alegraramse todos grandemente com a vinda do padre, recebendo com elle nouas forças, pera perseuerarem firmemente na Fé, & o padre se alegrou tambem de os ver nella tam firmes, & contentes, & tam desejosos de sua saluaçam. Daqui continuou o padre seu caminho pera o Meaco, aonde como ja auia nouas do bom successo que em todas as partes tiuera, estauam aqilles Christãos com grande aluoroço pera o irẽ receber ao caminho cõ hum honroso recebimento, pera o que tinham feito grande aparelho de cousas de comer a seu modo com que os Japões custumam fazer estes recebimẽtos, mas lêbrado o padre do muyto, q̃ lhe tinhaõ feito a ida pera Surúga, pera escusar o trabalho, e gastos que nisso fariaõ, lhe furtou o corpo anticipando o dia, & tempo em que elles cui-

Liuro terceiro

dauam entraria no Meaco, entrando nelle no dia, & tempo que menos cuidauam, ficando desta maneira frustrados de seus bons intentos, mas nam da alegria, que receberam, com sua repentina chegada vindolhe dar os parabens della, & muito mais do bom successo, que nosso Senhor lhe dera, pera elles de tanta consolaçam, & forças, & assi diziam que agora ficauam mais seguros, & liures a sombra desta visita do padre do que em nenhum tempo estiueram pera mais a sua vontade correram com as cousas de Christãos, as quais com tambom successo nam podiam deixar de ir muyto por diante, nam samente no Meaco, mas ainda em todas as demais partes de Iapam.

Nos dias, que o padre se deteu no Meaco, alem da consolaçam, & forças que receberam os nossos com suas praticas, & auisos santos, receberam tambem todos aquelles Christãos assi do Meaco, como das cidades de Fuximí, Vosacà, & Sacai com as pregações que o padre lhes fez, & particularmente com a solennidade dos officios diuinos, que em cada casa, das que alli temos, se celebraram pera oque leuara o padre bons ornamentos, & instrumentos musicos, & alguns Doiucus rangedores, & cantores, & como era em tempo dos jubileus das ditas casas se aparelharam os Christãos por meio dos Sacramentos da Confissam, & comunham pera os receber com a maior deuaçam que lhes foi possivel, pera o qual ajudou muyto a adoração do santo lenho da Cruz, metido em outra Cruz grande dourada, & ornada que os annos atras mandou nosso padre geral pera esta Christandade, & a de hum fermoso Agnus Dei, com outras reliquias, & a roda tudo ricamête guarnecido. Reside na fortaleza de Vosacà, como por vezes se tẽ escrito Findiyori filho do Taico, & sua mãy com todos os seus

gouerna-

gouernando aquella cidade como ſenhor della: & como alli temos hũa caſa, & muitos Chriſtãos aſſi antigos, como modernos, julgoi o padre Prouincial que não podia deixar de o viſitar aſſi por eſte reſpeito, como tambem por entender que a dita mãy de Findiyori, & os ſeus principais eſtavam hum pouco tomados dos padres, parecendo-lhes que nam faziam tanto caſo de Findiyori, como era rezam fizeſſem, por ſer quem he, do que procedia tambem nam ſe moſtrarem tam aſſeçoados, aos Chriſtãos, & couſas de noſſa ſanta ley, nem menos favorecerem ao padre, & igreja que alli temos, & diſto foi bom exemplo o publico edicto, que o anno paſſado procurou a mãy de Findiyori, que o Cubo mandaffe fazer, & pregar nas portas da dita cidade de Ozacha, pollo qual prohibiſſe, que nenhum do ſerviço do dito Findiyori, aſſi homens como mulheres, ſe fizeſſe Chriſtão & os que ja foſſem feitos o deixafſem de ſer, como atras ſe diſſe, parecendo-lhe em tam boa conjunçam, pera por eſta via ſe vingar aſſi do que imaginava de nos, como tãbem por ſer ſua gẽtia, do ſentimẽto q̃ tene de hũa ſua prima morrer Chriſtã, & ſe lhe fazerẽ hũas ſolennes exequias na noſſa igreja do Meaco, q̃ foi cauſa do agaſtamento que o Cubo moſtrou ter contra nos por ſiniſtras informaçoẽs que lhe deram de noſſas couſas, & em particular das ditas exequias, & extraordinario concurſo de gente que nellas ouue. Pollo q̃ como tinha paſſado iſto, & Findiyori, & ſua mãy ſabiaõ da vinda do P. prouincial ao Cami a viſitar ao Cubo, & ſeu filho, & quam bẽ recebi do foradelles, detereminou o P. de o ir viſitar cõ ſeu preſẽte como he coſtume. Tẽ Findiyori por ſer ainda de pouca idade hũa aio por nome Ychinocami, q̃ o gouerna a elle, & a toda a cidade de Ozacha. Sabendo Ychinocami como o padre vinha viſitar a Findiyori, eſtimoua grandemente

Liuro terceira

recebendo o padre com grande cortesia, agasalhado, & honrra, & como elle fora o que fizera pregar o edicto nas portas de Ozacha contra os Christás, & por cujas mãos corriera tudo naquelle tempo como gouernador que era da terra, & casa de Findiori, vendo que sem respeitarmos o passado o vinha o padre visitar, & reconhecello por quem era corrido, & enuergonhado segundo mostraua do que tinha feito, se escusou ao padre com muitas palauras, nam hũa mas muitas vezes, como quem lhe pedia perdã, dizendo que o fizera forçado, & nam por sua vontade, que em seu coraçam nam aũia outra cousa, nem menos a aueria em Findeiori dahi por diante pera com nossas cousas, & igreja que alli tinhamos, & do sitio della (sobre que avia pouco que ouuera algum embaraço) nam tiuessemos pena, que tudo ficaria como dantes, & ainda muyto melhor. Finalmente disse tantas cousas em nosso fauor, & fez tantos offerecimentos pera o diante, que mais se nam podia esperar de hum gentio, & muyto menos o arrependimento que mostraua por ter posto o tal edicto molestãdo por esta via os Christãos, & a igreja, o que tudo attribuimos ao bom successo que Deos nosso Senhor dera em Surunga, & Yendo ao padre confirmandonos mais com isto, que a sua ida a tam remotos reinos fora particularmente ordenada polla diuina providencia, pois della se seguiam tam bõs effeitos. Depois de todas estas praticas, & fauores leuou Iechino Cami o padre a ver a Findeiori vestindose pera isto assi elle como algũs pagens de Findiori de certo trajo que nam vestem senã em recebimento de pessoas graues aquẽm querẽ honrar. Recebeo Findiori o padre como costuma receber aos grandes de Iapam com muyto gasalhado, & hõrra, & logo alli em sua presença (como tem por costume lhe mandou dar de presente algũs vestidos de seda, & se

recolheo pera dentro com muyto bom sembrante. Depois do qual Ychino Cami pera mostrar o contentamento que Findiori recebera cõ a vinda do padre, & pera lhe fazer mais honra, & fauor, logo alli o convidou & a todos os nossos que o acompanharam com algũas frutas, dizendo que o mesmo Findiori em pessoa se ouuera de assentar a mesa, & fazer aquelle gafalhado ao padre, mas por ser ainda minino elle o fazia em seu lugar, & outras semelhantes palauras, com q̃ mostraua quanto Findiori estimara a dita visita, acrescentando mais que daqui por diante nam aueria falta em o dito Findiori pera com as cousas da igreja, nem menos nelle, pello que no futuro ouuesse muita amisade & communicacão de hũa parte, & outra. Leuaua o padre consigo algũs Doiucus, perguntou Ychino Cami se entre elles auia algũs q̃ soubessem algũa arte, ou tiuessem algũa particular habilitade de que gostasse Findiyori, porq̃ como era de pouca idade folgaua de ver nouidades, dizendolhe que nam sabiam outra senam a de cantar, & tanger os instrumentos musicos de nossa terra, que se dessa gostasse, seria couza muito facil. Respondeo que nam aueria couza semelhante a essa, que logo ao outro dia fossem là os Doiucus com os ditos instrumentos, porque pera Findiyori seria couza de muito gosto, & contentamento vellos, & ouillos. Foram logo os Doiucus com seus instrumentos musicos, harpa, viola, rabeca, realejo, & diãte de Findiyori, & de outros muitos do paço tangeram, & cantaram do que tudo mostrou gostar muito, & particularmente da feiçã dos instrumentos, tomando na mão hũ por hum, & vendo o modo & artificio com que eraõ feitos, louuando muyto o engenho, & saber dos Europeos que tais cousas inuentaram. Ychino Cami ficou tambẽ mui satisfeito, & agradecido mandando logo dar as gra-

Liuro terceiro

gas ao padre de lhe mandar là cousas tam nouas, & tanto pera ver, & ouir de que Findiyori tanto gostara, offerecendose de nouo a tudo oque o padre delle quisesse, & em particular de fauorecer a igreja de Ozachia, como cousa que tinha debaixo de sua jurisdicam.

A mãy de Findiyori sabendo tambem da visita q' o padre fizera a seu filho, estimoua muyto, como depois contou hũa molher Christã, que tem muita entrada no paço com aqual fallando sobre a dita visita lhe disse que estimara muito a lembrança que o padre tiuera de visitar tambem a seu filho, no que mostraua bẽ a lembrança, & estima que tinha das cousas de Taico, & que antes Findiyori fora oque fizera falta pera com a igreja, pois auêdo a na cidade de Ozachia, aonde elle residia nam lhe mandara atégora nenhum recado, nem fizera nenhum presente, & agora visitallo o padre, como o fizera ao Cubo, & a seu filho o Xógum era cousa que muito agradecia, & de que ao diante se nam esqueceria, dizendo mais outras palavras de grande fauor, com as quais daua a entender quão trocado ficara seu animo com a dita visita, & quam bẽ affeito pera com nossas cousas & da Christandade.

C A P I T U L O VIII

Da jornada que o padre fez de Ozachia: ate Ningazaqui.

Concluindo com isto o padre Prouincial com suas visitas, & tambem a dos padres, & irmãos, & casas de nossa Companhia daquellas partes, deixando tudo prouido os nossos consolados, & animados, & os Christãos com maiores forças pera com mais liberdade procederem nas cousas de sua saluaçam, se partio de Ozachia.

zacha pera Nangazaqui acompanhando muytos Chri-
stãos com suas embarcações pollo rio abaixo, até a boca
da barra, como tãbẽ o fizeraõ os da cidade de Fuximi qua-
do dali se embarcou no mesmo rio pera o de Ozachã to-
dos cõ algũas cousas de refresco, e despedindose o P. del-
les, & dos nossos, q̃ tãbẽ o acompanharaõ até a mesma pa-
ragẽ saio da barra, & cõ taõ bõ tẽpo chegou a cidade de
Firoxima no reino de Aqui, q̃ he a primeira residẽcia da
Cõpanhia q̃ se segue depois de Ozachã, aonde fõy bẽ rece-
bido, e agasalhado dos nossos, e dos Christãos q̃ alli ha vin-
do todos visitar, & darlhe os parabõs do bõ successo di-
tado do Cubo, & seu filho, q̃ pera elles era de tãto animo, &
forças. Cõsolaraõse muyto aq̃lles Christãos cõ a vinda, &
vista do padre por ser a primeira vez q̃ alli hia, & muyto
mais o fizeram cõ os cõselhos, q̃ lhes deu, nos dias q̃ alli se
deteneo, quãto acabados cõtinuou seu caminho por mar
acõpanhãdo os principais Christãos até hũa ilha cinco
legoas distãte da cidade de Firoxima, deditada a hũ Ca-
mi, q̃ alli he adorado, & grãdemẽte venerado de todõs a-
q̃lles reinos do Chugocu (dẽ q̃ os annos atras foi senhor
o Mor) tem hũ tẽplo sumptuoso, & grãde edificado segũ-
dizẽ por hũ seõnor antigo de Iapaõ chamado Giomari. Es-
te tẽplo, ou varella taõ nomeada andou o padre vêdo não
sẽ cõspãto da cegueira desta gẽte q̃ tais cousas adoraua: &
entre ellas o q̃ mais o admirou, e a todos os demais, fõy ver
como tinhaõ pera si, q̃ a alma do Cami se transformava
em dous ratos, q̃ actualmẽte esturaõ comẽdo arroz diãte
do dito Cami, q̃ de proposito ali punhaõ pera elles o co-
merẽs os quãto acostumados a isso, e tãbẽ porq̃ não lhes fa-
ziaõ mal antes os veneraõse estimaõse cõtinuãdo ao Cami
transformado nelles segũdo enidauãõ, sẽ medõ de quẽ os
via seguramẽte se punhaõ a comer a porção, q̃ de ordina-
rio lhe dauaõ. Aqui por despedida de rãto os Christãos de-
ixarão P. em hũa casa tãbẽ feita a hõra do Cami, de ceto

Libro terceiro

& vinte palmos de largo, & duzentos ou mais de comprimento, oqual acabado despedindose o padre não sem lagrimas de algũs delles, que mais sentiam tal apartamento se partio o padre pera a cidade de Cõçura no reino de Bujem, aonde foi mui bem recebido daquelles Christãos & em particular de Nagauo Yechudono senhor daquelle reino, que grandemente folgou com a vinda do padre agradecendoa, & estimandoa muyto mais por ser em tempo em que se auiam de fazer as exequias de Gracia sua molher.

Chegado pois o dia se fizeram as ditas exequias com a maior solemnidade, & apparato possiuel, fazendo se pera isso hũa fermosa essa. Concorreram a ellas assi Christãos como gentios em grãde numero, até a mãy do mesmo Yechudono se achou presente, com outras molheres nobres bem affeitas as cousas de nossa santa lei. Seria largo contar os fauores, & gafalhado que Yechudono fez ao padre em quanto alli se deteu, porque alem de o cõuidar na sua fortaleza, & a todos os demais padres, & irmãos lhe mandou dar de presente quatrocentos fardos de arroz, & fez outras cousas em que bem mostrou o amor, reuerencia, & estima em que tinha ao padre, a igreja, & Christandade. Nos dias que alli se deteu o padre concorreram muytos Christãos, que alli ha em grãde numero a darlhes os perabens do bom socessão de sua ida a Surunga, & Yendo, por com elle ficarem mais descansados, & seguros. Daqui partio o padre pera a cidade de Facata no reino de Chicuien em duas embarcações ligeiras que pera isso lhe mandou dar Yechudono, aonde foi tambem muyto bem recebido de Chicuiennoeami Olijm Cainocami senhor daquelle reino, que estaua ja esperando pollo padre com desejos de lhe fazer muyto gafalhado por ser a primeira vez que se via com elle depois
de

de ser senhor do dito reino. Foi logo o padre visitalo a fortaleza com seu presente, como o fizera a Yechudono & delle foi bem recebido, & conuidoado com hum banquete que lhe tinha aparelhado, & a todos os nossos, q' alli se acharam. A despedida lhe mandou o padre pedir, que quisesse tambem ser nosso conuidoado, o que elle aceitou de boa vontade, vindo a nossa casa tambem com seu presente de vinte barras de prata, que sam perto de cem cruzados, auendose em quanto nella esteue muyto familiarmente com o padre, o qual com tam boa occasiam lhe pedio quisesse fauorecer nossas cousas, & a Christandade que auia em seu reino: ao que respondeo com bom sembrante que assi o faria, que nesta parte estiuesse descansado porque nelle nam aueria o contrario. Com esta vinda do Tono a nossa casa, & com os fauores que fez ao padre, & desejos de lhos fazer ainda muyto maiores, & da mesma maneira a Christandade daquelle reino, ficaram os Christãos de todo elle, particularmente da dita cidade do Facata muyto animados alem do animo & forças que tinham recebido com ouuir do bom soccesso que tiuera o padre nas demais partes, assi por hũa cousa, como por outra lhe vinham dar graças, & parabens.

Do Facata partio o padre por terra pera Aquizzûqui no reino de Chicuien, aonde o estaua esperando Curanda Sogemondono tio de Chicuiennocami, senhor daquelle terra, do qual como Christam que he, & de todos os seus foi mui bem recebido, & hospedado. Celebrou o padre a festa do orago daquelle noua igreja, que por ser a primeira vez que se celebrava depois della feita, se celebrou com a solemnidade, & denaçam possivel, confessandose, & comungando os Christãos que nella se acharam ganhando por esta via indulgencia plenaria que conforme a nossos priuilegios se ganha em tal dia. O que fei-

Liuro terceiro

to proseguio o padre seu caminho tambem por terra pera a cidade Yanagaua no reino de Chicũgo pera visitar aquella noua residencia, & tambem na Tanaca Chicugo dono senhor do dito reino, que desejava muito q̃ o padre fosse a sua terra pera nella lhe fazer muitas honras, & galhardos. Sete legoas de Aquizzuqui, & cinco da cidade de Yanagaua esta aprouaçam de Curume, de que os annos atras foi seõor Findecã casado cõ hũa filha de el Rey Francisco de Bungo de boa memoria, o qual tambem era Christam, procurou sempre muyto, que os da dita pouoaçam o fossem. Destes Christãos ficaram ainda alli hũ bom numero os quais sabendo da vinda do padre, sairão com grande aluoroço ao receber a porta da villa. Foi esta hũa visita que a todos, & ao padre em particular consolou grandemente, vendo alli homẽs como molheres, & mininos juntos em tanto numero, que o, estauam esperando pera o receber, & darlhe os parabens da boa vinda, & nam cõtentes ainda com isto, fizeraõ o mesmo vindo visitar ao padre a casa, aonde se retirou por breue espaço pera mais em particular os ver, & conhecer com assas consolaçam sua, & daquelles fies, que nosso Senhor alli guardaua, & tão enteiros na Fẽ, no meio de rãtos gẽtios. Por todo aquelle caminho de Curume ate Yanagaua encontrou o padre Christãos, que em seus cauallos, & apé o viñham receber ao caminho, quem duas, quẽ tres, & quatro legoas longe de Yanagaua mostrando com isto a alegria que tinham com sua vinda: daqual tanto que se soube por aquelle reino começaram a vir os Christãos, que por elle estam espalhados a visitar o padre, assi os de longe, como os de perto, & muytos ouue, que vieram de sete & oito legoas das de Iapam (que cada hũa dellas terá durs milhas das de Italia, pouco mais ou menos, & sam as de que fallo) dandolhe todos os parabens, nam somen

re da sua vinda nouamente aquella terra, mas tambem do bom successo que nosso Senhor lhe dera diante do senhor de Iapam, & mais senhores que visitara, & trazendo quasi todos seus presentes conforme ao costume da terra.

Logo Chicugodono senhor do dito reino mandou dar ao padre a boa vinda, & que tal dia o auia de ver, & receber em sua fortaleza, pera o que mandou varrer, & agoar as ruas que vam da nossa casa pera a dita fortaleza: o que em Iapam senam faz, senam a pessoas de muyta marca, a quem querem particularmente honrar, & fazer agasalhado. Foi pois o padre no dito dia a visitalo com seu presente, levando consigo os demais padres, & irmãos, que o acompanhauam. E chegando perto do paço, saio o Tono ao receber fora da porta da fortaleza, no meio de hũa ponte acompanhado dos seus principais, aonde tendo com o padre & com os demais os devidos cumprimentos com muyta vrbanidade, & cortesia o leuou pera dentro de seus paços, pondoo no mais alto lugar, ficãdofe elle muito abaixo. Começou logo o bāquete no qual fez muytas honras ao padre até se alevantar hũa vez, & fazer o officio de copeiro mór, finalmente se ouue em tudo com tanta affabilidade, cortesia, & humanidade, que a todos catiuou. Acabado o banquete se despedio do padre com a mesma cortesia acompanhando até a mesma ponte, aonde primeiro o recebera. Tinha elle ouuido que Chicuiendono no Facata fora a nossa casa, pollo que pera nam ficar inferior nos fauores q̃ desejava fazer aos padres, a nenhum outro senhor, disse, que elle tambem queria vir a nossa igreja, & ouuir Missa, & pregaçam. Assio fez ao Domingo seguinte, vindo bẽ acompanhado dos seus, trazendo de presente ao padre vinte barras de prata, & aos demais padres, & irmãos tam-

bem

Liuro terceiro

bem seus presentes, & da mesma maneira a imagem de nossa igreja sua offerta de doze mil caxas (que he l'ua moeda de cobre, que corre em Iapam) que valeriam treze, ou quatorze cruzados, q̃ logo lhe mādou por ao pè do altar. Disse Missa o padre com a maior solenidade que foi possiuel, tangendose a ella varios instrumentos musicos ao que tudo esteue o Tono, & os seus muito attentos, & com reuerencia. Ouue no cabo da Missa pregação de hũ irmão nosso bem visto nas feitas de Iapam, q̃ o Tono, & os demais gentios, & Christãos. ouviram com grande attenção, & em particular se enxergou esta no Tono, que acabada a pregação alouuou muito, dizendo q̃ a emtendera muito bẽ, & que mais de vagar determinaua de ouir nossas couzas: o mesmo fizeram muitos dos seus principais. Louuou tambem muito o officio da Missa, & ceremonias della, de couza santa, & deuota, vio de vagar a imagem da Virgẽ nossa Senhora, & perguntou varias couzas a cerca della, & de tudo mostrou ficar muito satisfeito, dizendo que em Iapam nam auia couzas semelhantes & que eram bem differentes das dos seus Bonzos. Vio tambem de vagar os instrumentos musicos que lhe tangeram no tempo de jantar, que em nossa casa se lhe deu & a algũs principais dos seus gabandoos todos muyto, tãto que ouindo tanger o realejo dizia que se lhe alcuãtaram os espiritos de tal maneira, que lhe parecia estar no parayso diante ja do Fotoque. Agradeceo muyto o banquete, & tudo mais que em nossa casa se lhe fez, tratando sempre o padre com muito respeito, & com hũa tam grã de chaneza, & familiaridade como se o conhecera, & tratara de muyto tempo, pedindolhe que se detiueſſe alli de vagar descansando do trabalho, que leuara no caminho do Quantô: mas porque se chegaua ja o tempo da partida se mandou o padre despedir delle, dando as gra-

ças dos fauores recebidos, & pedindo os quizesse també fazer ao padre, & Christandade que auia neste reino, ao que respondeo que assi o faria, que nesta parte estiuessse descansado, & que alem disto estaua prestes pera tudo o que delle, & seu reino quizesse, porque desejaua dahi por diante de ter grande amisade com a igreja.

Com este bom successo que pera os Christãos daquelle reino foi de grande alento, & forças, alem das q principalmente receberam muytos delles cõ os sacramentos da cõfissãõ, & communhãõ, q o padre lhe administrou ficãdo cõ hũa cousa, & outra grandemente consolados, se foi o padre embarcar, pera dalli passar as terras de Arima, mãdando o Tono tãbé varrer, & agoar as ruas, & caminhos atè o porto dõde o P. se auia de embarcar o q fez em hũa embarcaçam ligeira do mesmo Tono de vinte & cinco remos, por banda, q pera esse effeito mãdou dar. E não cõtente o dito Tono cõ isto, nõ com o muito q até entãõ tinha feito, atè mandar meter na dita embarcaçam algũas cousas de refresco pera o caminho pera por o sello a tudo quis elle mesmo em pessoa acõpanhar o padre em outra embarcaçaõ tãbé ligeira por espaço de hũa legoa atè o lançar fora da barra: donde despedindose vltimamente do padre, se tornou encomendando muito ao seu piloto môr, ou Capitam geral de seus nauios, que mandou se embarcassse com o padre, que nauegasse com muyto tento, & sem descuido..

Desta maneira leuantando a vella chegou o padre em breue as terras de Arima, & dalli o a Nangazaqui, dando fim a sua peregrinaçam, & trabalhos de quasi cinco mezes de caminhos por mar, & por terra aondo foi beny recebido dos Christãos, & dos padres, & irmãos com grã de aluoroço, & alegria de todos, & parabés de tantos, & mã bõs successos como nosso Señor lhe dera em toda esta

Liuro terceiro

viagem cobrando todos grandes esperanças que della se auia de seguir muita paz & quietaçam em toda esta Christandade, & rambem seu maior augmento, & conseruaçam que era o fim, pollo qual fizera o padre tal viagem, & soffrera tantos trabalhos.

C A P I T V L O IX.

Das cousas que socederam em Nangazaqui, & suas residencias.

DEcendo agora ao particular de cada hũa das casas, & collegios desta prouincia, & do que nellas se fez de seruicio de Deos & conuerfam das almas começamos polla cidade de Nangazaqui por ser o collegio, q̃ nella està cabeça de toda a prouincia, que a Companhia tem em Iapam. Ha nelle sesenta, & oito da Companhia destes vinte & sete sam sacerdotes, os demais irmãos, em que entram dezasete nouiços, que em hum destes annos se receberam quinze lapoës de naçam, & dous Portugueses, com os quais se deu principio a casa do nouiciado que nesta mesma cidade tambem se fundou. Dos sacerdotes hũs se occupam no que pertence ao gouerno da casa & prouincia seis nas residências fogueitas a este collegio os demais na cultiuaçam da Christandade desta cidade, & de suas aldeas na qual florece muito, & cada vez mais a deuaçam, & piedade Christãa, por rezam dos grandes aparelhos, & meios que pera isso nella ha, mais que em outras partes. Estã ja toda diuidida em cinco igrejas parrochiaes a fora do collegio, & algũas hermidas

das, & de tres destas igrejas sam ja curas tres clerigos Iapoës, que sam os primeiros desta naçam, que o Bispo pera isto ordenou. Ha nella duas confrarias, hũa do nome de Iesv, & outra da Virgem nossa Senhora, tam celebres assi no numero da gente, como no aparato com que sam seruidas, & sobre tudo no fruito grande que dellas resulta nos confrades, que he cousa de grande gloria de nosso Senhor. Ha mais casa de misericordia, & hospital com suas igrejas, que cada hũa he freguesia, & estama conta dos padres, as quais casas pollas obras de misericordia espirituais, & corporais, que em cada hũa dellas se fazem, sam como hũa Cassoula odorifera, que a todo Iapam consolam, & admiram com o suaue cheiro, que de si lançam, & espalham por todo elle. E como a cidade he toda de Christaõs, & nas cousas da religiam, & culto diuino se governa pollo Bispo de Iapam que alli reside, & pollos padres celebramse as festas, & solemnidades da igreja nella com tanta perfeiçam, aparato, & deuaçam interior, & exterior, & resplandece por isto tanto nella o lustre de religiam Christaã com tanta gloria de Deos, & reputaçam de nossa santa Fê, que he hũa das mais efficazes pregaçoës della, que ha em Iapam, & como a esta cidade por rezam do trato da nao dos Portugueses, & doutros nauios que a ella vem, concorre tanta gente de diuersas partes de Iapaõ, ficam tam marauilhados, quando nella com seus olhos vem a vida dos padres, & procedimento dos Christaõs, o aparato, & solennidade do culto diuino, a noua doutrina de nossa sancta Fê, que nella se prega, que muytos delles se conuertem logo, & outros quando menos se tornam pregoando por onde quer que vam, & em suas terras as boas novas do sagrado Euangelho que nesta oupiram.

Liuro terceiro

No anno de seiscentos & sete foi tam grande o concurso da gente que na somana santa concorreo a esta cidade pera ver, & ouuir os officios diuinos principalmente da quinta feira de endoenças, quanto nunca ate então se tinha visto nella, porque com nossa igreja ser muy capaz, nem nella, nem nas varandas que sam bem largas, nem num pateo, que he tamanho, & maior, que a igreja pode caber a gente, que concorria de sorte, que até a rua visinha, que he bem larga, estaua chea de Christãos, que pollo que ouuiam da paixam de Christo nosso Senhor, & pollo que viam das ceremonias sanctas, & outras demonstraçoẽs, de que a igreja em tal tempo vsa pera nos trazer a memoria, & por diante dos olhos o que C H R I S T O nosso Senhor fez, & padeceo por nos, era tanta a deuaçam, & copia de lagrimas daquelles Christãos, que até aos muyto duros, as eausauam, de sorte que alguns Espanhoes, & Portuguezes, que aqui se acharam, ficaram affas confusos, & admirados do que viam, & mouidos do mesmo sentimento, & lagrimas os acompanhauam tambem com as suas que tam podiam reprezar, nem encubrir, & assim diziam, que pera as derramar mais a sua vontade, segundo o pedia a moçam que em suas almas lhe cauaua tamanha deuaçam, & lagrimas ouueram de vir com os rostros cubertos, pera sem pejo lhe largarem de todo as redeas.

Na conuersam dos gentios se trabalhou todo o possiuel, & se baptizaram nestes dous annos perto de duas mil & seiscentas almas, assi na cidade como em seu contorno, & destrito, no qual alem das aldeas visinhas, ha seis residencias anexas, conuem a saber Kafai, Eucafurí, Gongá, Viacamí, Vechimé, & Budogamá, todas estas estam em terras de varios senhores dos quais tres sam

gentios

gentios mas muyto amigo dos padres , & das cousas de
nossa santa Fè, pello que sô nam prohibem mas leuam
gosto de os seus se fazerem Christaõs : & assi se baptiza-
ram nestes dous annos passantes de setecentas almas.
Leuantaramse em varios lugares noue igrejas de nouo,
pera as quais os proprios Christaõs ajudaram com suas
esmolas conforme a sua pobreza. Hũa destas igrejas se
edificou no estado de Isafai, & no proprio lugar onde re-
side o senhor da terra, que he hum Tono gentio dos prin-
cipais deste reino de Figem, visinho de Omurandono, &
nam muyto inferior na rêda, & poder, o qual he muy ami-
go dos padres, & faz muytos fauores a Christandade, q̃
tem em suas terras, q̃ por isso deu licença pera na propria
cidade em q̃ elle reside cõ todos os seus principais, se le-
uantasse esta igreja pera as obras da qual nam somente os
Christaõs, mas ainda os mesmos gentios ajudaram com
muita gente de seruiço, & outras varias ajudas por entẽ-
derem que o Tono leuaua gosto disso. No dia q̃ se disse a
primeira Missa na noua igreja, mãdou o Tono dizer ao
padre q̃ se ouuelle pregaçaõ, elle & os seus o queriaõ ou-
uir, & jũramẽte não auẽdo inconueniẽte achar se presen-
tes a Missa, mas porq̃ nam pode ser pella manha veio a tar-
de com todos os seus principais, & com elle tanta gente
dos gentios que cuidando o padre q̃ tinha feito hũa grã-
de igreja, achou entam que era muito pequena. E porque
o Tono desejou de ver o modo de nossos officios, & tam-
bem os ornamentos com que se faziam, se cantou hũa
Salue com a solenidade possiuel, o que tudo lhe pareceo
muito bem, mas muito melhor a pregaçam que lhe fez
acomodada ao auditorio, da qual assielle como os seus fi-
caraõ tão satisfeitos, q̃ muitas vezes depois fallaraõ nella,
louuãdo a muito, & em particular as firmes, & solidas re-
zoës com que se prouaua a verdade de nossa santa Fé.

Liuro terceiro

Tem o Tono hum filho morgado, & que ja corre quasi com todo o governo da terra. Este se mostra muy affeçoado as cousas de nossa santa Fé: & assi estando hum dia com os seus pagens em pratica lhe perguntou a todos, se lhes parecia auer saluaçam, ao que responderam algũs que nam sabiam, outros que si, pois se a ha tornou elle de que lei, ou seita quereis ser pera a poderdes alcançar? Responderam huns que se fariam da seita dos Ienxús, outros que dos Idoxús. Isso nam, tornou o Tono, porque vos nam virà bem serdes de tais feitas: Farnosemos logo Christãos responderam os pagens: isso si, torno o Tono, & agora dissestes bem, pois sô a lei dos Christãos alem de ser muyto boa, he aque ensina que ha saluaçam, pollo que a cerca della, tres cousas tenho entendido, de que ja nam tenho duuida algũa. A primeira que o mundo nam se fez por si mesmo, mas que ha hum criador que o fez: A segunda que ha immortalidade da alma: A terceira, que ha de auer juyzo em que cada hum ha de dar conta do bem, & mal que fez nesta vida. E como elle esta ja em tres cousas de nossa santa Fé, tam principaes como estas, ellas mesmas mostram, que nam parece que esta muyto longe do reino do Cco, & assi folga muyto que os seus se façam Christãos, & os exhorta a isso mostrando o grande gosto que nisso recebe.

A mesma vontade pera as cousas de nossa santa Fé, mostra o senhor do estado de Fucasuri, o qual he pessoa nobre, & parente do mais rico, & poderoso senhor deste reino de Figem. E nam somente mostra desejos de se fazer Christam, mas claramente diz aos seus quanto estima, que se façam, fazendo com tudo primeiro muy bom entendimento da verdade de nossa santa ley. Tem ouuido algũas vezes as pregações

çoës do Catechismo, & confessa ser a'ey de Christo n'os-
so Senhora verdadeira, & na qual só acha saluaçam:
mas nam acaba de se resolver, pollos arreceos, que tem
de p'or por essa causa em risco seu estado, e vida por quaõ
rigurosamente o senhor que acima digo, aquẽ elle esta so-
geito. prohibe fazerem se Christãos, naõ samente pessoas
de sua qualidade mas ainda os outros inferiores, & assi
estando elle hũa vez em pratica como o dito senhor, &
fallandose de Christãos lhe disse o outro, como tinha
ouvido, que em suas terras delle Fucafuridono auia
muytos Christãos: & que como isto era contra a v'õn-
tadedo senhor vniuersal de Iapam, & sua delle, & na
corte se fallaua ja desta materia, que o negocio lhe pa-
recia muyto mal, & que por isso mandasse tornar atras
todos os que se tinham feito Christãos. A isto respon-
deõ Fucafuridono, que era verdade, que alguns se ti-
nham feyto Christãos em sua terra porem, que antes
de se fazerem elle lhe perguntara esta duuida, & que
lhe respondera, que como a terra do Fucafuri era pe-
quena, nam parecia, que soaria na Tenca fazerem se
Christãos os moradores della: & assi que bem se podia
fazer Christam, quem quisesse, por onde como com
seu consentimento dera licença que se fizesse Christam,
quem o quisesse ser, nam era honrra sua, nem menos
seria tido por homem de sua palaura mandar agora,
que tornassem atras os ja feitos, por oque por nenhum
caso auia de mandar tal cousa. Com tam resoluta ro-
posta, & de tanto primor, & constancia de Gentio,
nam foy o negocio por diante, ficando aquelles Chri-
staãos como danres, & Fucafuridono de seu senhor ti-
do em grande cõta: porque ainda que fora hum Christão
muy constante, nam pudera dizer mais do que elle disse
com tanto risco seu, pois conforme ao v'so de Iapam

Liuro terceiro

o comum retorno de semelhante reposta ao senhor, he a perda da vida, ou pollo menos do estado, ao que tudo aquelle Tonó se offerencia, por nam fazer tornar atras os Christãos do caminho da verdade, que'elle entendia ser só o que leua os homês a saluaçam.

C A P I T V L O . X .

De algũas cousas particulares de edificaçam que em Nangazaqui, & suas residen- cias socederam..

SAm muytos, & varios os casos de edificaçam, & bom exemplo que continuamente socedem antre estes no uos Christãos, & porque seria mui largo contallos todos, iremos contando somente algũs, donde os outros se poderam entender. Antre os Christãos, que polla causa da Fè os annos passados se desterraram do reino de Fingó seu natural pera esta cidade de Nangazaqui, foi hum por nome Ioam, com sua molher Maria filhos, & familia. Morreo Ioam algum tempo depois, ficando Maria viuua com duas filhas, aqual como era pessoa candida, & por estremo deseiosa de se saluar, vêdo se naquelle estado de viuua, toda se empregaua, & entregaua a Deos com continuas oraçoês, liçam de liuros deuotos, frequencia dos sacramentos, ouuir pregaçoês, assistir as Missas, & finalmente em se dar a outro exercicios, & obras de virtudes em que sempre hia crescendo com edificaçam dos que a conheceram, & tratauam. Veio por derradeiro a doecer, & morrer mas de hũa morte tam santa, que a todos os que a ella se acharam presentes, & aos ausentes que della ouviram, causou muita inueja. Scis, on sete dias

dias antes que morresse a visitou nosso Senhor cõ muytas consolações espirituaes, & viuas esperanças de se auer de saluar. E assi com estar ja muita fraca no corpo, & tanto que sem ajuda doutrem se não podia mouer na cama: estaua todauia tam forte no espirito, & tam alegre pollas merces, & fauores de Deos, que em sua alma sentia, que se nam podia ter, que no exterior o nam mostrasse com hũa tam extraordinaria alegria que a todos espantaua, Depois de receber a santa vnçam, indo a visitar hũ irmão nosso pera a consolar, & animar naquella hora, ella o recebeo com estas palauras. Venhais em boa hora irmão. o quanta paz, & alegria tenho em minha alma, na qual por misericordia de Deos nenhũa cousa sinto, que me dê pena, ou trabalho: Que merecimentos tenho eu pera receber de Deos tantas, & tam assinaladas merces sinto em minha alma hũa tam grande paz, & segurança da saluaçam, que me nam posso ter de alegria. E virandose pera as imagens do Crucifixo, & de nossa Senhora que tinha diãte nam acabaua de lhe dar graças pollo que sentia em sua alma repetindo muitas vezes estas palauras. Donde ha Maria tanto bem, donde ha Maria tanto bẽ? sem quasi em todo o tempo que lhe duraram as diuinas consolações, se lhe ouuiren outras mais frequêtes. Estãdo ja muyto fraca, hũa noite estando todos de casa dormindo, tirando hũa filha sua, que assentada na cama a so stentaua nos braços com os olhos em hum Crucifixo, esteue fallando com elle muy docemente até que amanheceo. Mas como estaua ja com a lingua muyto grossa, nam lhe pode a filha entêder tudo quãto dizia, mais q̃ as palauras acima ditas de agradecimento: & fallar de quãdo em quando com sam loam, & com sam Ioseph, como quem os tinha presentes nomeandoos por seus nomes, & tambem a seu marido Ioam ja defunto, & a hum Miguel

Liuro terceiro

guel tambem defunto, grande seruo de Deos, & grande amigo de seu marido, & que espiritalmête o ajudara muyto na perseguiçam de Fingo. E nomeandoa estes dous dizia. Venhais em boa hora Miguel, venhais em boa hora Ioam: ò que fermosos homens: ó que fermosos homens, & outras cousas que a filha nam percebia bem até que amanhecendo lhe perguntou se estiuera aquella noite frenetica, pois todo ella fallara só sem ter com quem. Ao que respondeo a boa mãy, que se lhe promeria de não dizer nada a ninguem em quanto ella viuesse, lhe diria a causa, & prometendolho a filha disse. Sabei filha que esta noite nam estaua esta casa tal qual agora está, nem foi esta senam outra: porque toda ella esteue chea de hum resplandor, & claridade ineffauel: & a mim me fizeram saber que era do numero dos escolhidos, & por isso estiuue dando graças a Deos toda a noite por esta misericordia, que comigo vsaua sem lho eu merecer.

Tinha esta virtuosa mulher hum pay ja velho, & outra filha de pouca idade a quem amaua muito. Mas como em tal tempo lhe podia ser estoruo a vista da filha pera gozar das consolações diuinas, & paz, que sentia sua alma, mandou que a nam deixassem chegar perto de si, porque (como ella dizia) lhe nam fosse causa de algum affecto de amor, & compaixam, que lhe perturbasse a paz, & gozo de sua alma. E perguntandolhe algũas pessoas deuotas, que a visitauam, a quem deixaua encomendado seu pay, suas filhas, & mais familia, respondeo que a providencia diuina, a qual eria melhor cuidado de os emparar, do q̃ ella podia ter, encomendandoos a qualq̃r pessoa da terra, & cõ esta paz e suauidades, que em sua alma sentia, liure das prisoões do corpo se foi gozar de seu criador.

Em

Em hũa pouoaçam de gentios aonde viuem de mistura alguns Christaõs por lhe ser prohibido pollo senhor da terra, grande inimigo de nossa sancta Fé, viverem publicamente como taes, foy singular a deuaçam, & Fé de duas molheres, as quaes se concertaram ambas entre si, queja que na terra as nam deixa-uam se fossem fora do lugar a hũ môte alto, como outro Daniel de Babylonia, pera ahi fazerẽ oraçam a sua vontade pera aquella parte, onde vissem algũa terra de Christaõs em que ouuesse igreja. Estando nella cõ muyta deuação de goelhos acerrou de passar por alli hum gentio, o qual vendoas da maneira, que estauam rezando de giolhos, sospeitando dellas, que eram Christaõs as começou a arguir, que se punham alli daquella maneira a fazer escarneo de hum idolo, que alli perto estaua. Ao que as boas Christãs modestamente responderam, que do tal idolo nam sabiam parte, nem o tinham visto: mas que era verdade, que eram Christãs, & que por o serem ja que no lugar nam podiam, se vieram aquelle monte pera mais a sua vontade fazerem oraçam a Deos: & que se por isso as quisesse accusar o podia fazer, que ellas estauam aparelhadas pera dar a vida por tal causa.

Em outra pouoaçam de Christaõs, adoeceo hũa mulher Christãa tam graueamente, que deu em ferecins. Tinha esta muytos parentes gentios, os quaes foram chamar hum Bonzo pera que fazendo suas deprecacões, & inuocando o demonio sobre ella a desapressasse daquella agonia. Veyo o Bôzo, & fazendo tudo quanto sabia nesta materia a pobre doente que de nada disto daua acordo cada vez hia pera peor, tendo disto noticia os Christaõs q̃alli auia acudiram logo, & foram chamar o padre o qual em chegando quis Deos, que a doente

Luuro terceiro

te com sua presença teue hum lucido interuallo, de modo que se pode confessar, porem tornando-lhe depois outra vez os fernezis, tomou o padre hũa imagem do beato Padre Ignacio, q̃ tinha no Breuiario, & deixou aos Christãos dizendolhe, que rogassem aquelle santo intercedesse polla enferma diante de Deos, assi o fizeram aquelles poucos Christãos com tanta Fè, que a enferma em breue recebeu perfeita saude. Estando hũa mulher de parto, & muy affligida foi chamado hum padre o qual depois, que a confessou a exhortou que se encomendasse ao Beato padre Ignacio, & lhe deixou hũa firmatua: a qual ella lançando ao pescoço com muita confiança, logo com muita facilidade, & sem trabalho pario hũa criança.

Outra mulher estando com a mesma necessidade, entre outras pessoas, que com ella estauam, se achou allihũa gentia cuja conuersam auia tempo, que os padres muyto desejauiam. Esta vendo o trabalho da pobre mulher disse as outras. Em casa de Ioam esta hũa imagem da Senhora santa Maria tragamna, que logo parirá: trouxeramna & foi nosso Senhor seruido, que no mesmo instante em que a puseram sobre a mulher attribulada pario logo cõ alegria, & espanto de todos, maiormente da gentia, que mouida de tal marauilha, que nosso Senhor obrara por meio da santa imagem, se resolveu logo em se baptizar, como fez com assas contentamento seu, & do padre, q̃ tanto desejava sua conuersam.

Hum gentio principal, & como governador de hũa pouoaçam, vindo a Nangazaqui, & vêdo o modo do proceder dos Christãos, & o ornato das igrejas, mouido com isto se fez Christam, com tam bom entendimento, que determinou de persuadir toda a pouoaçam sobre q̃ tinha mando, se fizesse Christã. Conueçando pois al-

algũs

gũs per sua persuasam a ouuir pregaçam, se nam quando estando, o sobredito Christam ausente com muitos do lugar nas obras do Tono acendese o fogo na casa do Christam, & sem auer quem lhe pudesse valer, se lhe queimaram quatro ou cinco casas com quanto nellas tinha sem lhe ficar nem ainda que comesse aquella noite. Todos os gentios lhe diziam, que aquillo fora castigo dos Camis, & Fotoques por elle se fazer Christam; & ainda persuadir aos do lugar, que tambem o fossem, & que bom final disto fora, nam se queimar nenhũa outra casa do dito lugar, senam a sua onde pregauam. Outundo isto o padre como nam auia ainda hum mes, que o dito Christam se bautizara estaua com pena do que o pobre faria de si com tam mãs persuasões: senam quando logo na mesma noite do fogo vem o bom Christam ter com o padre tam animoso, & alegre como se nada perdera, trazendo comsigo hũa domina que tinha dentro o Agnus Dei muy contente, porque tendo a pendurada de hũa coluna de pao, em sua casa escapara do fogo, & estimando mais salualla que toda a mais fazenda, & com grande alegria disse ao padre, que nam somente se nam abalara sua Fè com semelhante caso, mas antes se arreigara muito mais, & que agora auia de por mais força, & deligencia em fazer todo o lugar Christão, do que dantes pusera como defeito vai fazendo, nam sem admiraçam dos gentios, & edificaçam dos Christãos.

Outro gentio tendo hũa filha doente, que muito amava fez muytos votos & promessas a certo Fotoque, em q tinha toda sua esperança, polla vida, & saude da filha, mas aproueitandolhe pouco pera seu intento veio finalmente a filha a morrer, do que sentido o pay, & agastado contra o idolo por lhe nam valer, em tal necessidade, toma hũ machado vai se a elle, & feito em pedaços, o trou-

xe a

Liuro terceiro

xe a sua casa pera lenha, que queimou no fogo. E determinando logo de se fazer Christão, ouuiu as pregações, & com bom entendimento se bautizou, pregando a todos a pouca confiança que auia de ter em Camis, & Fo toques.

Ha hum lugar neste districto de Nangazaqui todo de Christãos antigos : este vindo pollo tempo a ser de hum señor gentio inimigo dos Christãos, & padres , procurou q̃ todos os móradores delle tornasẽ atras, encomẽdado a execuçam deste negocio a certos Bõzos, & mãando q̃ pera isto lhe fizessem ali hũas casas, & tambem hum tẽplo pera seu idolo. Dada esta ordem aos Bonzos pollo gouernador de toda aquella comarca, heis que vem sete delles ao dito lugar muy vfanos, & contentes parecendo-lhes que tinham ja tudo na mãõ por virem por mandado do Tona, & seu gouernador principal, & em tempo que pera fazerem a sua era o melhor do anno, por ser antes de segarem os arroztes que elles mais pretendiam, que outra cousa. Tanto que o padre que tinha cuidado daquella Christandade soube o que passaua, vem se logo pera o dito lugar, & de dia, & de noite per si, & por outros se pòs a animar os Christãos , a que tiuessem mãõ na Fẽ, & fortemente resistisẽ aos maos intẽtos dos Bonzos & se aparelhassem pera o martyrio se nosso Senhor fosse seruido de os fazer dignos delle, finalmente tais cousas lhe disse o padre pera os confortar, & animar segundo a necessidade pedia, que os Christãos se consolaram, & animaraõ muyto, aparelhãdo se antes pera perder a vida, & fazenda, & ainda a deixarem a seus proprios filhos, q̃ a Fẽ, que auia tantos annos que professauam.

Aparelhados os Christãos desta maneira chegam os ministros de Satanas ao lugar, & enrestam logo com a cabeça & principal Christam, & que no tẽporal gouernaua

naua o dito lugar, & da mesma maneira com outros de nome, & autoridade nelle, dizendo, que vinhão por ordẽ do Tono a morar alli, & fazer os Christãos daquella pouoação, & destrito de sua seita, que era Dejodoxus, & que pera isto ter melhor effeito lhe pediam, que como principal do lugar, & a quem todos obedeciam, quisesse elle ser o primeiro, que deixasse de ser Christão, pois assi o ordenaua o Tono. A isto respondeo Rocusuque Gaspar (que assi se chamaua o bom Christão) que quanto ao seruico de seu senhor elle estava aparelhado pera o fazer fidelissimamente, como sempre o fizera, potem que o deixar de ser Christão era outra cousa differẽte, & que não pertencia ao senhor; & que a elles daua de conselho que não intentassem tal cousa, porque não auiam de sair com ella. Ouindo isto os Bonzos, começarão a apertar com elle, & com outros tambem principaes, prometendolhes (alem das rezões apparentes que lhe dauão) al-gũas dadiuas, & fauores pera com o Tono se retrotẽdessem, & se fizessem de sua seita. Respondeo Gaspar, que elle de minino era Christão, & que nenhũa outra cousa sabia ser mais verdadeira que a ley de Deos, em que atẽgora viuera, & se criara, & nella auia de morrer, & que não cuidassem que a troco de hũa pouca de renda temporal que alli tinha, auia de perder sua saluação, que elle estava prestes pera logo alargar, & que estiuessẽ descansados, que não auia de fugir pera nenhũa parte, antes auia de esperar alli o golpe da espada, se por ventura por tanta cousa o quisessem matar.

Espantados os Bonzos com isto, & desconfiados ja de poder dobrar o animo do constante Christão com mimos & fauores, como tinhão tentado, começarão ao tentar com ameaças, dizendo, que quando lhe dessem os tormentos, & possẽem laminas de ferro ardentes nas espadas

Liuro terceiro

doas, que então estaua claro, que com deshonra, & ignominia sua auia de dizer que si: pello que antes que chegasse a este perigoso passo, lhe aconselhauão, que cõ honra sua se quisesse fazer da sua seira. Não dobrarão nada estas ameaças a Gaspar, antes lhe disse animosamente, q quando viesse o tempo dos tormentos, entam veriam como elle respondia, & que agora por resolução abertamente lhes dizia, que não auia de deixar de ser Christão. Duro este rijo combate quatro dias, os quais acabados, vendo os Bonzos, que nada acabauão com Gaspar, lhe rogão, que pello menos pedisse aos outros Christãos do lugar quisessem condescender com elles deixando de ser Christãos, ao que lhes respondeo, que como auia elle de persuadir hũa cousa que de si era má, & impia, que nem isso auia de fazer, ja que assi he (lhe disse o Bonzo principal) ao menos accitai de mim estas contas: nem ellas que ro tomar, respondeo Gaspar, por serem contas de Gentio, as quais se eu tomasse ficaria contaminado, & cometeria peccado contra a ley de Deos, que professo, pois mas, dais como em final, que a tenho deixado, pera com isto preuerterdes os demais Christãos com meu exemplo.

Com estas, & outras semelhantes repostas de Rocusque Gaspar, perdendo os Bonzos rotalmente as esperanças de alcançar o que pretendiam, se tornarão corridos & enuergonhados, sem nenhum Christão do sobre-dito lugar, que passam de setecentos, tornar atras, antes com grande animo se aparelharão pera tudo o que lhes viesse. Era pera ver nos dias, que durou o confito algũs Christãos que por sua frieza não continuauão muito cõ a igreja vir a ella ja mudados, & fallado como o padre lhe diziam como estauão aparelhados pera dar a vida por Christo nosso Senhor, antes q deixar a see, antre os quais

vicio

veio hũa feruorosa mulher, & com grande cõstancia disse ao padre, que seu marido se lhe ouuera de vira se offerrecer presencialmente, & dar testemunho de sua fee, como o faziam os demais Christãos, mas por estar doente vinha ella em lugar de ambos, que soubesse sua reuerencia q̃ erão Christãos, & Christãos auiam de ser atê a morte, ainda que por isso os crucificassem a todos. Da mesma maneira, veio o bom Rocusuque Gaspar com sua mulher & filhos, & se confessou, & comungou, aparelhando se cõtaes armas pera tudo que ao diante soccedesse. Não foy só Gaspar constante na fê, mas tambem o forão deus filhinhos seus, hum de sete annos, & outro de quatro: a este que era minino perguntarão os ditos Bonzos, nos dias que estiuera na terra, se queria adorar o idolo, que tinhamão posto na casa onde morauão: ao que o minino respondeu, que não, & dizendolhe que o matariam se tal não fizesse, disse que o matassem em boa hora, & q̃ quando o não matassem, fugiriamantes pera outra parte pera não adorar o idolo. O mesmo persuadião ao irmão, que digo era de sete annos: mas respondeolhes, que se espantaua muito, de o persuadirem, que adorasse o idolo, sendo cousa que elle não auia de fazer, porque se criaua pera ser Doiucû, & depois irmão, & finalmente Padre, pelo que escusado era persuadirem lhe semelhante cousa. Enuergonhados desta maneira, & confusos os Bonzos, como acima disse, por lhes não socceder como cuidauião, vaõse muy sentidos ao gouernador geral daquella comarca, queixando se d'elle, & do Tono, porque os mandara a lugar aonde não auiam de ser ouvidos, nem menos recebidos como lhe diziam. Do que mostrandose sentido o dito gouernador, mandou logo chamar a Rocusuque Gaspar, & reprehendoo de ouzado, & hure em ir contra o mandado, & ordem do Tono, lhe respondeo

Gaspar

Liuro terceiro

Gaspar com a mesma liberdade, & constancia, com que respondera aos Bonzos, que quanto ao seruiço de seu senhor estaua muy aparelhado pera o fazer, mas quanto ao deixar de ser Christão, que não tinha outra reposta que dar senão a mesma que dera aos Bonzos, que elle ja teria ouvido: polloque delle fizesse, o que lhe bem parecesse. A isto disse o governador, que ja que estaua tam resolute em não deixar de ser Christão, que pollo menos fizesse retroceder a trinta Christãos dos principaes do lugar, & que com isso satisfaria ao desejo dos Bonzos, & també do Tono. Ao que Gaspar respondeo, que nem isso auia de fazer: & não indo mais por diante o governador por ver o forte Christão, tam determinado a antes perder a vida, que a fé, o deixou, & despedio: & assi se tornou Rocufu-que Gaspar pera sua casa com a victoria de tal batalha, sem os Bonzos mais lhe fallarem nisso, nem tornarem ao lugar, nem menos o apertar mais o governador perseguendo constantemente na fé em que ategora viuera, digno certo de perpetua memoria, & da mesma maneira todos os demais Christãos daquelle lugar.

C A P I T V L O X L

De algũas missoes que se fizeram de Nangasqui a diuerſas partes.

TRes saídas ou missoes se fizeram deste collegio, hũa foi a certas pouoações de Christãos, aonde por o senhor da terra não consentir que estiuessse Padre, né menos fosse a ella auia tempo, que não eraõ visitados, & consolados. Deu occasião a esta visita alevantarse naquelle terra hum feiticeiro, & enganador, que com seus enganos & mentiras enganaua os simples & fracos, leuando-lhe

Ihe enganosamente sua pobreza, pera o qual se fazia vi-
gairo na terra de certo Cami, que tinha mando, & poder
sobre os peixes do mar, & animaes da terra, sobre as doen-
ças, & outras necessidades dos homẽs, fingindo que as po-
dia curar, & remedear todas, finalmente dizia outras
muitas patranhas fazendo por esta via encorrer aos po-
bres em enfermidades da alma muito mais perigosas, q̃
as do corpo, q̃ sem effeito fingia poder sarar, & darlhe re-
medio. A isto acudio o padre em tempo, que o senhor
da terra estaua ausente, & descubrio os enganos, & fin-
gimentos do embaidor, com o que algũs que foraõ en-
ganados, ainda que poucos, caindo no erro que tinham
feito, arrependidos fizerão publica penitencia. Grande
foy o iubilo, & contentamento, que receberão aquelles
fieis com aida do Padre, saindoo receber aos caminhos
derramando muitos delles lagrimas com alegria, & con-
solação, que sentiam por chegarem outra vez a ver o Pa-
dre em suas pouoações, que por respeito da perseguição,
que o senhor da terra lhe fazia, cuidauaõ ja não veriam
tam cedo, & assi hũs vinhaõ a beijarlhe a mão, outros o
vestido, mostrando com semelhantes sinaes o gozo, que
suas almas recebiam com sua presença. Quinze dias ga-
stou o Padre naquella missaõ, nos quais foy sempre muy
bem agasalhado dos Christaõs, & com taõ boa occasiaõ
se souberam bem aproueitar espiritualmente de tal hos-
pede, sem quasi o deixar descansar, nem de dia, nem de
noite, confessando se naquelle espaço de tempo como
mil & quinhentos, & recebendo em suas almas o diuino
& celestial hospede como seiscentos com grande conso-
lação. Bautizaraõ se as crianças, & tambem algũs adultos
& se fizeraõ outras cousas de muito seruiço de nosso Se-
nhor, & ajuda daquellas almas, que summamente ficaraõ
consoladas, & animadas pera terem mão firmemente na

Liuro terceiro

fê, & guarda de nossa santa ley, por mais estoruos que os demonios, & seus ministros lhe fizessem. Com o que côsolado o Padre se recolheo a Nangasaqui, louuando muito a firmeza, & constancia daquelles bons Christaõs, & o como se conseruauão por misericordia de Deos na fee, & costumes de Christaõs, que os demais delles de mininos aprenderaõ, & como leite mamarão.

Hũa feruorosa & deuota Christãa, sabêdo que seu marido por fraqueza, & medo de perder a renda que tinha fizera exteriormente hũa cerimonia gentilica, em final que tornaua atras, reprehendeo graueamente, tanto que o queria deixar, & apartarse d'elle, dizendo que ella era Christãa, & que não auia de fazer vida com homem que tinha deixado a Deos, & a fê que professaua, que ja Deos lhe não podia fazer bem, pois tinha feito cousa tão má em que tanto se defacreditara. Com esta reprehensão da mulher foy tanta a paixão que o pobre homem tomou, que adoeceo de puro sentimento, & pezar do que tinha feito enuergonhandose grandemente de sua fraqueza, da qual pedindo perdão a Deos, & a constante mulher escaçamente a pode aquietar, que não pusesse por obra o que com tam bom zelo intentaua.

Não menos zelosa & constante se mostrou hũa boa velha cega dos olhos do corpo, mas não dos da alma, a qual ouuindo dizer, que no lugar onde ella moraua, andauão tirando certa quantidade de prata, & arros, pera leuar de presente a hum feiticeiro muy afamado naquella comarca, & que pera este effeito a pediam a hũa filha sua, fac de casa alli cega como era, & agastandose muito contra os que pediam a dita prata, & contra a filha lhes disse, & bê não sabeis vos, que tenho eu a Iesu Christo por Deos & Senhor, & que fora d'elle não ha a quem rogar, nem pedir saluação da alma, nem do corpo: & tu não sabes filha,

que este senhor morreo por ti em hũa cruz, & que te ha de saluar, ou condenar conforme ao que fizeres: pois pera que queres agora offerecer ao demonio o que te pedem, deixando de o fazer ao verdadeiro Deos & Senhor. Com estas & outras boas cousas, que a boa mãy disse a filha deixou de dar o que lhe pediaõ pera o feiticeiro ficando liure portal meio, & os demais confundidos desistiraõ de seu mau intento, louuando grandemente o zelo, & constancia da deuota velha.

Outra deuota molher, que em hũa pouoação aonde viuiam Christãos de mistura com gentios, por ser antiga Christãa, & bem entendida nas cousas de nossa santa fê tinha licença pera poder bautizar em necessidade sendo de noite auisada, que em hum caminho hum pedaço fora da pouoação estaua hum pobre Gentio pera morrer, & que pedia instantemente o bautizassem, porque desejaua morrer Christão, mouida de santo zelo, & do desejo de saluar aquella alma sae de casa sem ter conta com a escuridão da noite & chuiua, que fazia bẽ grande, chega ao enfermo, & instruindoo o melhor que pode pollo achar ja na derradeira o bautizou, & na mesma noite como se pode crer, foy gozar de seu criador.

A segunda missãõ foy as ilhas do Goto, onde ha muito numero de Christãos, espalhados por diuersos & distantes lugares, os quais no meio daquelles gentios perseuerão, dando grande exemplo de sua fé & Christandade, na qual se conseruão muy inteiramente com as forças & animo que cada anno recebem com estas visitas. Foy o Padre bem recebido do senhor da terra, & de seus gouernadores, confessou a mil & oitocentos Christãos, pouco mais ou menos, bautizou a perto de cem mininos filhos de Christãos, & tambem a sesenta adultos, que ouuindo as pregações do cathecismo, se bautizarão com bom en-

Liuro terceiro

tendimento, ficando outros muitos com desejo de se bautizar, que então por certo impedimêto não puderaõ por obra. Entre muitos Coreas Christaõs, que por aquellas ilhas ha catiuos dos Iapões està hum chamado Paulo com sua molher por nome Ana catiuo do Tono, & seu hortelaõ. Este posto que ha pouco que se fez Christaõ, fez todavia tam bom entendimento com sua molher das cousas de Deos, que he espanto ver o feruor & zelo, & de uagam q̃ ambos tem, & tâto he isto que todos os demais homês que o conhecem, ou tendo fama d'elle o vam visitar se sam Christaõs se fazem deuotos com seus conselhos, & se gentios de ordinario se baptizam, sendo elle padrinho dos homês, & a molher Ana das molheres, & como he tam zeloso das cousas de Deos, & deseja particularmente ensinallas aos de sua naçam, de modo que se iam bons Christaõs, quando o padre achã algũs de pouca deuaçam, & que nam sabem as oraçoẽs, os persuade q̃ vam visitar o dito Paulo, & se façã seus conhecidos tẽdo por certo q̃ se aproueitaraõ muito em suas almas como comunmẽte acõtece. Foi o padre a casa deste bõ Corea Paulo persuadido dos Christaõs da terra por entenderẽ a cõsolação q̃ o padre levaria em ver sua casa, & oratorio q̃ nella tinha aonde os outros Christaõs Coreas daq̃lla pouoçam se ajũtauam nos Domingos, & dias de festa, a fazer oraçam, & se encomẽdar a Deos. Entrou o padre em casa de Paulo, & vẽdo o oratorio daq̃lles novos Christaõs là no mais interior da casa, aonde ninguẽ entraua senam a fazer oraçam, ficou attonito mas grãdemẽte cõsolado do q̃ via, por q̃ posto q̃ a casa por fora pareciavelhissima tofça, & muito inal feita, todavia là dẽtro em hũa parte della tinha hũa pequena camera mas muito limpa, & bẽ estirada, & nella hũ altarinho posto q̃ em altura de seis, ou sete palmos cõ tres imagẽs hũa de Christo N. S. & as duas da Vir-

da Virgem nossa Senhora com seus castiçaes, & hũa alãpada no meio tudo mui ornado cõ varias flores, & rosas, & o frontal de papel de diuerſas cores, tudo finalmẽte tã bẽ cõposto limpo, & deuoto q̃ causaua deuação aquẽ ali entraua vendo semelhantes couſas, & tãbẽ os dous bons Coreas marido, & molher humildes, manſos, & deuotos q̃ parece estauam incitando a meſma deuação. Grande ſoia cõſolaçam q̃ o padre recebeo cõ tal viſita louuãdo muito a Deos q̃ tanto ſe comunicaua aq̃lles novos Chriſtãos perſuadindolhes cõ tãõ boa occaſiãõ, q̃ perſeuerafſem no começado, q̃ de tanto exẽplo era, & de tanto proueito pera os antigos, & modernos Chriſtãos. Hũa molher de caſta Corea q̃ ſeruia ao Tono ſe fez Chriſtãa, por perſuaçam deſte Paulo Corea acima dito, feita Chriſtãa veio adoececer, & como a doença era perigofa, & o padre ſe achou em tal tẽpo na terra, mãdaraõno chamar pera a cõfeſſar. Foi o padre, e achoua ja muito fraca no corpo mas forte no eſpirito, fazẽdo colloquios, & chamãdo por noſſa Senhora, vẽdo pois a doente o P. lhe diſſe. Eu padre me chamo Vrfula & poſto q̃ ſou Chriſtãa de poucos annos, & deſta idade q̃ vedes q̃ paſſaua ja de cincoẽta annos, ſei todauia as oraçoẽs, & polla graça de Deos, eſtou como me bautizei, nẽ me lẽbro q̃ depois diſſo fizeffe peccado, cadadia rezo muitas vezes o roſairo, & entre hũas palauras, & outras apertada da doença, hora chamaua por Jeſu Chriſto noſſo Seõnor, hora por noſſa Seõnora, hora S. Vrfula, q̃ era a sãta de ſeu nome. Edificado o padre de ſua Fẽ, e deuaçam a começou a inſtruir, & incitar a cõfiſſãõ, procurãdo de buscar materia pera a abſoluer, q̃ quaſi naõ podia achar em hũa alma tam pura, & cãdida como aquella era do q̃ muito edificado, & conſolado louuou ao ſenhor que em toda aparte tem ſeus eſco' hidos ſem aceitaçam de peſſoas.

Liuro terceiro

Nò anno seguinte foi outra vez o padre como costuma & nesta os preparou pera a visita q̃ o Bispo pouco depois lhe auia de fazer, pera lhe dar o Sacramêto da Cõfirmaçã, fez nelles muito fructo, leuãtou de nouo duas igrejas em diuersos lugares, & a fora os mininos filhos dos Christãos, q̃ foraõ perto de cêto & vinte, se baptizaraõ dos adultos passãte de nouêta, entre os quais entraraõ alguns homês hõrados, q̃ immediatamête seruê ao Tono, depois disto foi o Bispo, ao qual o Tono recebeo cõ tâta shõra, & agasalhados, & o tratou cõ tâta cortesia, & reuerência da mesma maneira todos os seus principais, q̃ mais se nam pudera esperar de hũ seõnor muito Christam, porq̃ alê dos bãquetes q̃ elle, e os seus nobres lhe deraõ, & lhe fazer representações publicas, & hũa solene caça de veados aq̃ se ajũtou grãde numero de gẽte de pé, e de cavallo, q̃ os corria em hũ largo cãpo, estãdo o Bispo, e os seus vêdo de certo lugar, sendo o Tono em tudo o principal, e oq̃ mais mostraua alegria, e cõtẽtamêto, q̃ recebia cõ avinda do Bispo a suas terras hõrada se tâto della, q̃ fez tudo o que pudera fazer a hũ seõnor grãde de Iapaõ, q̃ a ellas fora visitar. Bem desejou o Bispo de escusar estes agasalhados pois seu intêto & gosto, não era mais q̃ visitar suas ouelhas: mas por não de gostar o Tono, & pera cõsolação dos Christãos não po de deixar de os aceitar. Destas hõras, & agasalhados q̃ Go todono fez ao Bispo se seguio nos Christãos, & gêtios não pouco fructo, porq̃ os Christãos se cõsolaraõ, e animaraõ recebêdo cõ isto nouas forças pera terê mãõ, e irê por diãte no caminho da lãluação, e os gêtios ficaraõ cõ mór cõceito de nossa sãta lei, vêdo q̃ o seõnor da terra trataua tão hõrada, & cortesmête a cabeça dos Christãos, & perderaõ muitos o medo q̃ tinhaõ de a receber despõdo se por esta via, pera o fazerê ao diãte, mais a sua võtade. Pera oq̃ rãbê ajudou muito verê os Christãos, e os mesmos gêtios a

solenni-

solenidade, & sãtas ceremonias dos diuinos officios, & a decécia de ornâmentos, & ministros, cõ q̃ o Bispo celebraua, & em particular o da administração do sacramêto da Cõfirmação aq̃lles fieis, cousa pera elles tão noua, & em tudo tão differête das ceremonias, de q̃ vsam os Bôzos no falso culto de seus idolos. Chriſmaria o Bispo nesta visita como tresmil pessoas, ficado todos mui fortificados, e armados nas couſas da Fè, e jutamête edificados da caridade cõ q̃ viaõ o muito trabalho, e incomodidades, q̃ seupaſtor naq̃lla visita por sua causa padecia, porq̃ como nos lugares & aldeas daq̃llas ilhas, não auia comodidade pera o Bispo cõ a gẽte q̃ leuaua pera seus ministerios se poder agasalhar de ordinario se agalhaua, e dormia na embarcação dõde como era dia hia fazer seus ministerios as aldeas, & pouoações q̃ todas estão situadas ao lôgo da praia, e ainda q̃ o Bispo nisso tiueſſe muito trabalho, todo lho fazia facil de leuar o grãde aluoroço, e alegria cõ q̃ aq̃lles Chriſtãos o recebiaõ em suas pobres aldeas, saindo o a receber cõ muita festa, & os mininos câtando Psalms, & orações & da mesma maneira quando se despedia o acõpanhauão cõ a mesma musica. E antes q̃ se partiſſe destas ilhas alcaçou do Tono q̃ em Vacoſhica, q̃ he o lugar principal de todas ellas, & aõde elle reside, & tẽ sua fortaleza pudesſe estar de aſẽto hũ padre pera mais comodamente cultiuar aq̃lla Chriſtãdade, oq̃ pera ella foi de muito grãde bẽ.

Aterceira ſaída q̃ se fez de Nangazaqui foi por varias vezes a ilha de Firado, onde ha muito numero de Chriſtãos antigos, q̃ por miſericordia de Deos se cõſeruão na Fè, cõ eſtarẽ logeitos a hũ ſenhor gẽtio q̃ por nenhũ caſo ſo freẽtrarẽ padres em Firado: pello q̃ he neceſſario quando lá vão itẽ eſtãdolos e agasalharẽ em caſa d'algũ Chriſtão pera os outros ali ſe virẽ cõfeſſar de modo q̃ onãõ venhã ſaber o Tono. Desta maneira o fizeram eſte anno cõ que

Liuro terceira

os Christãos muyto se ajudaram confessando se mais de quatrocentas pessoas. De hũa destas vezes foi hum padre por rezaõ de hum nauio de Portugueses, que alli estaua de partida pera o reino de Siaõ, os quais desejaõ primeiro de se confessarem, foraõ algũs delles a buscar o padre a Nangazaqui cuidãdo, q̃ como o Tono se mostraua tanto seu amigo, não tomaria mal a ida do padre lá pera aq̃lle fim. Porem tanto q̃ o Tono o soube grandemente se alterou, não somete cõtra o P. do qual disse muitas injurias, mas muito mais contra os Portugueses pollo terem lá leuado sem sua licença, & logo em cõtinentemãdõ hum recado ao dono da casa, que era Christam, que no mesmo ponto fizesse tornar o padre pera Nangazaqui, senaõ que ao padre, & a elle mandaria logo matar, & logo defeito nas costas mandou gente da qual se entendeo que vinham a executar logo a sentença de seu seõor. Vendo isto os Portugueses & os mais Christãos julgaraõ que o padre se deuia logo de embarcar como fez mas cõ intento que dali a algũs dias tornasse secretamente, como tornou, & se meteo em casa de hũa boa Christãa, onde esteue por noue ou dez dias escondido, & ahi confessou, & deu o sacramento assi aos do nauio Portugueses, como a outros muitos Christãos da terra a pesar do demonio, & de seus ministros, q̃ tâto procuraraõ impellido.

C A P I T V L O . XII.

Do que se fez em em Arima, & suas residencias.

NO collegio, e seminario da Cõpanhia q̃esta nesta cidade, e e oito residẽcias a elle annexas, viueraõ estes dous ãnos 30. da cõpanhia deza seis padres, e os demais irmãos.

Destes

Destes sete padres, & seis irmãos estão nas residencias pertencentes a este estado, os mais estão no collegio, & seminario. Os do collegio tem a sua conta a Christandade desta cidade, & seu termo: os do seminario, que he hũ padre, & tres irmãos os alumnos delle, que são oitenta procurando criá-los de tal modo em virtude, & letras que se façam aptos instrumentos para o que de sua criação se pretende. Para isto se usa de hum meio tam efficaç como he a confraria da Annunciada, de que tanto fruto se segue em todo o Japam. Para o estudo das letras lhe lem aqui duas classes de latim, & hũa de Japam em q̃ aprendem a sua lingua politica, para mais elegantemente a poderem fallar, & usar della nas pregações, & trato com agente nobre, & douta nas suas sciencias. Ha tambẽ aqui exercicio de tanger, & contar nossos instrumentos para poderem ajudar na celebração dos officios diuinos de que tanto proueito se segue em Japam, & tanto credito, & estima a nossa santa ley. Os que se occupam com a Cristandade do districto de Arima o fazem nam sò cõ o fruto ordinario, mas sempre maior, & mais copioso assi polla diligencia continua dos obreiros, como tambem pollos fauores de Dom Ioam Arrimandono, & de Iusta sua mulher senhores deste estado, que cada vez mais vão crescendo assi na deuação, & piedade Christãa em suas almas, sendo a todos hum viuo exemplo nesta parte, como no zelo do bem espirital de seus vassallos. Alem do fruto que se faz na cultivação dos Christãos ja feitos, q̃ he o que dizemos, dos gentios se bautizaram como trezentos, & cincoenta adultos, que de outras partes se vieram para este estado, porque dos naturaes dellena ha ja que conuerter por todos serem Christãos. Em hũ destes annos visitou o Bispo neste districto, & deu o Sacramento da Chrisma a 17. mil pessoas pouco mais ou menos.

Liuro terceiro

Leuou nōſſo Señor pera ſi neſtes dous annos tres peſſoas principaes, que por ſuas vidas, & mortes ſerem taõ exemplares, & pera enuejar a todos os fieis, nam he rezam, que paſſemos ſem deixar dellas hũa tam ſuaue memoria como todos os tempos o ſera quem ler eſta relação. A primeira foi hũa ſenhora por nome Dona Maria ſogra de Arrimandono mãy de ſua primeira molher, foy eſta filha de hum Tono dos principaes deſte reino de Fígem, por nome Iſafaídono, & foi caſada com hum irmão de Arimádono mas velho, & proprio herdeiro da caſa de Arima por cuja morte ficando viuua com hũa ſó filha dahi a algũs annos ſe baptizou com bom entendimento das couſas de Deos no qual ſe foi ſempre a perfeiçoando, & entrando cada vez mais no goſto dellas de tal maneira que alem da brandura natural, & boa inclinação, como era de muyto bom ſaber: & prudencia, & tambem de grande fortaleza de animo pera executar o que julgaua ſer conueniente, deuſe tanto de propoſito a virtude, & couſas de ſua ſaluaçam, que a todos era hum viuo exemplo neſta parte, ſem faltar todauia na outra das obrigações, & cõprimentos do mundo, como ſenhora, que era, & que tinha caſa, e criadas que naõ podia deixar de acudir, mas iſto com taõ tento, & prudencia, q̃ todos ſe marauilhauam de ver, quam bem ajuntaua eſtas duas couſas tam difficeis comprindo com ellas tam exacta, & pontualmente, que a cada hũa daua o ſeu com aq̃lla effiſcia, & perfeiçam que a importancia da materia pedia & tam particular o fazia nas couſas eſpirituais de ſua alma, que como tanto lhe importaua a antepunha ſempre a todas as mais.

Era eſta deuota ſenhora grandemente dada a oração, & trato com Deos, & tanto que a fora as horas que tinha determinadas cada dia pera iſto com ſeu relogio mui

ta parte

ta parte das noites, depois de todos os seus recolhidos gastava neste santo exercicio, no qual lhe communicava Deos nosso Senhor tantas forças, & gostos espirituais, q̃ nas necessidades q̃ se offereciaõ seu ordinario recurso era a oraçam, & communicaçam com Deos de quem esperava o remedio, q̃ desejava. Oque fazia cõ mais efficacia nas necessidades de maior importancia vsando algũas vezes pera isto da oraçam de quarenta horas, que tomava por meio efficacissimo pera alcançar de Deos oque com tanta confiança lhe pedia nam deixando tambẽ outros meios de Missas, & oraçoẽs que pedia aos padres, & irmaõs, oque era nella muito ordinario. Suas penitencias & mortificaçoẽs depois, que começou a entrar mais nas cousas do espirito foram mui grandes, & muito de notar em senhora criada em mimos, & regalos até a idade de trinta & cinco annos, q̃ se fez Christãa. Tomava muitas disciplinas de sangue, entre anno: a fora as outras, que de ordinario tomava cada somana, tendo pera ellas seus dias, & tempos determinados, & tambem pera o cilicio que nella era mui frequente: sua abstinencia era mais pera marauilhar, que pera imitar sem particular espirito, pois quasi todo anno era pera ella hũa continua quaresma, o que se fora somente por hum, ou dous annos, se pueria bem levar, mas foi tantos annos, jejumando todos os dias da somana, comendo tam leue, & parcamente, q̃ mal se podia crer, nem entender como esta senhora passava a vida com tam pouco comer. As sextas feiras em memoria da paixão de Christo nosso Senhor, se abstinha do sal, & de tudo oque o leuava, oque pera os Iapões era cousa de grande mortificaçam, & estas, & outras semelhantes mortificaçoẽs costumava a fazer muytas vezes conforme as occasioẽs, que se lhe offereciaõ as quais não deixava passar sem o merecimento que nisto alcançar.

Liuro terceiro

no que era tam pontual, que se algúavez em algum banque-
quete aquelhe era forçado acharse, se nam podia escu-
sar de comer algũa cousa contra oque tinha proposto, &
determinado, logo depois o refazia cõ algũa outra mor-
tificaçam. Seu dormir, & repousar era muyto pouco, oq̃
ainda fazia de ordinario vestida em hũa pobre esteira
por mais se mortificar, & afligir seu corpo que desejava
ter sobre tudo sogeito ao espirito : & posto que por ser
quem era , & ser visitada de muytos trataua exterior-
mente sua pessoa limpa, & honradamente agasalhando
a todos muyto bem , & com a honra que a cada hum se
deuia : todavia no tratamento das portas a dentro daua
a todos nam samente exemplo de pobreza , mas també
de humildade exercitando se em obras baixas, & humil-
des, como em varrer, & a limpar a casa, cozer os vesti-
dos pobres, regalallos o melhor que podia, & exercitar
a charidade em secreto com pessoas com quem pollo es-
rado que tinha, & por outros bons respeitoos nam po-
dia fazer em publico , & finalmente em fazer outras
pias obras em que continuamente se occupaua, fugindo
sempre quanto podia de estar ociosa, & sem occupaçam
que nam fosse proueitosa, ou pera si, ou pera o proximo.
Todas estas cousas acima ditas de oraçam , & abstin-
cias , & penitencias, & outras obras virtuosas fazia com
tanta prudencia recolhimento , & pejo, & ainda com
hũa santa dissimulaçam, que bem mostraua o contentar-
se samente com que visse nosso Senhor oque fazia aquẽ
puramente procuraua de agradar, & nam aos homẽs em
tais obras.

Mostraua mais sua humildade na grande sogeiaçam q̃
tinha aos padres, particularmente a seu confessor, o qual
alem da pureza da vida que nella achaua (tanto que sem-
pre teue difficuldade em lhe achar materia de absolui-

çam) achaua tambem nella tanta fogueçam, que de muito boa vontade, & com grande prôptidam se conformaua com o que elle lhe dizia, & aconselhaua, ainda em coufas, que por serem de maior merecimento, & virtude parece se deuia de condescender com ella, & com o grande, & intenso desejo que sempre teue da frequencia dos Sacramentos da Penitencia, & Eucharistia, & auendo nella as rezoës que auia pera se lhe fazer algũa ventagẽ mais que a outros nesta parte, foi sempre tanta sua humildade, & tanta sua conformidade com o que seu confessor quera, que a todos edificaua grandemente, cousa q̃ em pessoas espirituais he mui difficil de achar em semelhante materia. Esta fogueçam, & obediencia a seu confessor lhe durou atẽ espirar, pois tendo de ordinario em suas doenças, & particularmente na vltima, & derradeira grande difficuldade em comer, como todos ja sabiam sua muyta fogueçam ao padre, o melhor remedio que achauam pera a fazer comer, ou comer algũa coula, era acudir ao dito padre, & muito mais se sentia nella esta obediencia quando lhe diziam que o padre estaua presente, repremindose entam mais, & aquietandose, & fazendo notauel força a natureza peranam descrepar da vontade do padre. Em hũa cousa somente tinha esta senhora difficuldade, & foi em obedecer aos conselhos dos padres que sempre desque se fez Christãa, lhe deram por verem o excessõ das penitencias, & rigores, com que domaua seu corpo, mas como parece, que nosso Senhora leuaua por este espirito de rigores, & asperezas consigo, sempre teue difficuldade em o moderar, & obedecer em semelhante materia, ao que os padres lhe diziam, atẽ que por derradeiro se entendeo ser espirito de nosso Senhor, que nella se continuou até a morte, de modo que quanto mais se hia chegando ao fim da vida, tanto mais a hia dispondo

Liuro terceiro

dispondo o mesmo Senhor com mayores aparelhos de penitencia pera melhor, & mais absolutamente acabar seu natural curso, como o fez na quaresma antes de sua morte, que parece entendeu ser a vltima da vida, assinalandose mais nas penitencias, & mortificações, na frequencia da oraçam, no visitar das igrejas apé, & as vezes descalça de longe, & de perto finalmenteem fazer outras cousas de merecimento, mais do acustumado com notauel feruor, & deuaçam.

Estaua tambem esta senhora grandemente desapegada das cousas do mundo, & actualmente esperando a reposta do Tono do que com muyta instancia lhe tinha pedido, que era lhe tirasse a renda que tinha, & a deixasse viuer pobrememente em hũa casinha junto do sepulchro de sua filha Dona Luzia, pera que liure das obagaçoens, & impedimentos do mundo se occupasse toda em Deos nosso Senhor, & em seu sancto seruiço: oque como o mesmo Senhor lhe determinaua cumprir na outra vida dandolhe nella hũa eterna morada, a foy dispondo da maneira, que temos dito, concluyndo suas penitencias, & corporaes afflições com hũa disciplina de sangue que na somana antes das endoenças tomou ja alta noite, & suas comunhoës, & vigílias com a quinta feira de endoenças, vigiando em oraçam toda a noite precedente sem nella dormir nada o que nella era coufa ordinaria todas as vezes que auia de comungar. O q̃ feito como se chegaua ja o fim de sua peregrinaçam, acabada a festa da Resurreiçam adoeceo grauemente, & fora do que custumaua algũas vezes em taes tempos, que se cria que era das muytas penitencias que fazia na quaresma: & entendendo que morria, instou muyto lhe dessem a santa Vnçam, que recebeu com grande consolaçam sua, & dos presentes, co-

mo tambem o fez com a liçam de algũas cousas deuotas, que pera o passo da morte andam impressas em lingua de Iapam no manual deste Bispedo, consolandose summamente, & animandose com tam proueitosa, & accomada liçam pera tal hora.

Acabado isto fez logo esta virtuosa senhora seu testamento nam de cousas temporaes, & alfaias de casa, nem de outras cousas pertencentes a sua familia, & criados porque como estaua tam desaferrada das cousas do mudo não quis fazer dellas mençam algũa, mas fella de cousas espirituais, & deuotas, repartindo ella mesma por sua mão estas cousas entre o Tono a sua mulher Camilama, e suas netas, & entre os padres, que em tal tempo lhe assistiam. Vendo os circunstantes que na repartiçam não fazia mençam de hũa filha do Tono, & neta sua, aquẽ muyto amaua, que ao presente està por refens na cidade de Yendo no Quantó, lhe disseram, que pera lembrança sua lhe deixasse tambem algũas daquellas cousas espirituais que repartia. Respondeo que como sua neta estaua agora entre gentios, nam se atreuia a deixarlhe nada daquella riqueza pollo perigo, que auia de vir a mãos de algum gentio. Tanta era a estima, & reuerencia, que esta esta senhora tinha a estas santas cousas.

Entrou pois em ariogo da morte exergandose sempre nella hũa particular alegria, & serenidade no rosto, aqual como lhe durasse até o cabo, & fosse tam grande, que todos aduertiam nella, & a notauam, lhe disseram, q sem duuida parecia sua alma hũa grande, & segura confiança de se ver logo com Deos, persuadindose ainda os que melher sentiam que via algũa cousa, mas ella não diffirindo nada, ao que lhe diziam com sua acostumada modestia, & humildade, sem nenhũa perturbaçam, cõtinuou com hũa grande paz, & serenidade com as pa-

lauras

Liuro terceiro

lauras santas, & deuotas que sempre dizia com as quais allevantando os olhos ao ceo, & tornandoos a fechar deu seu espirito ao Senhor, ficando seu rosto & sembrante muy composto, & sereno, & semelhante a santa vida, & morte com que Deos chamou pera sua gloria. Foi sua morte affas chorada dos circunstantes, & acompanhada cõ bẽ de lagrimas, mais de deuaçam, & santa enueja, que de dor & tristeza que nella nam tinha lugar. Morreo de ida de de sesenta, & dous annos, & vinte & sete de sua conuersam, deixando a toda a Christandade de Arima muy edificada com o exemplo de suas muytas virtudes, de q̃ nosso Senhor a quis dotar pera imitação de muytos. Fez se seu enterramento, & exequias mui solenemente, pera oque se juntaram todos os padres, & irmaõs daquelle districto por assi o merecer esta senhora assi por ser quẽ era, como, & muyto mais por nos ter tanto honrado, & edificado, & a toda aquella Christandade com sua santa vida, & morte. Ajuntouse tambem tanta gente como se custuma ajuntar nas festas mais solenes, ouue pregaçam em que se fallou de suas virtudes, & cousas de edificaçam, que nella resplandeceram, nam sem lagrimas dos ouuintes com as quais lhe acompanharam o corpo até a sepultura com desejo de a imitar, & caminhar pollo caminho, porque ella caminhou pera gloria, & bem-aventurança, de que por misericordia de Deos pera sempre estara gozando.

Semelhante morte deu tambem nosso Senhor a outra senhora, por nome Isabel molher. que foi de Minafacadono, Iacobo, de cuja constancia, & fortaleza na Fè se tem escrito em outras relaçoẽs, & das batarias que pa decco ella, & seu filho Saquiamon Iacobo, no reino de Saccuma, onde viuiam pera que deixassem a Fè, & particularmente o dito Iacobo seu filho, a quem queriam fa-

zer retroceder, mandádo sobre isso tãtos recados, a mãy sem nunca o poderem acabar com ella nem menos cõ o filho até que desesperados aquelles gentios do que pretendião tomaram por seu partido não fallar mais nisso. Alcãçada esta victoria, procedeo sempre Isabel cõ seus filhos, & familia, como boa, & aprovada Christãa sêdo algũas vezes cõsolada por hũ padre nosso, q̃ a foi visitar, & a todos os seus administrandolhes os sacramêtos da Cõfissam, & Comunhaõ pera por esta via alcãçarẽ maiores forças pera resistir aos cõbates, com q̃ os demonios por seus ministros pretendiam derruballos. Perseuerãdo desta maneira immouel na Fé, & deuaçam, da mesma maneira seus filhos, & familia como era fraca veio adoeccer de hũa cõprida doença, & tal q̃ a pòs no cabo, sintindose pois q̃ hia morêdo a mòr pena q̃ tinha era auer de deixar seus filhos de taõ tẽrra idade entre aq̃iles gẽtios cõ perigo de por o tẽpo adiãte se virẽ esquecer das cousas da Fé, maiormente seu filho morgado Sacuicemon Iacobo, que actualmẽte seruia ao Yacatã de Satcuma, que ainda que até entam se tinha mostrado mui forte, & cõstãte a sombra da mãy, todauia como não tinha mais de idade quinze annos, pouco mais, depois della morta nam sabia oq̃ lhe acõteceria, pello q̃ como a principal herança q̃ desejava de deixar a seu filho em testamẽto era a Fé Christãa em q̃ desde minino o criara e em q̃ seu pai morrera, e ella sua mãy tãbẽ esperaua de morrer. Estando seu filho de caminho pera a corte de Fuximi em cõpanhia do dito Yacata, chamouo perto de si, & despedindose d'elle lhe disse como ella morria, q̃ a principal cousa q̃ lhe encomẽdua era a perseuerança na Fè de Christo nosso Seõnor, & em seu sãto seruiço se assinalasse mais que em nenhũa outra cousa dãdolhe alẽ disto outros saudauẽs cõselhos a este proposito. Pera este effeito escolheo hũ criado seu principal,

Liuro terceiro

pal mui bõ, & deuoto Christão, q̃ nesta jornada o acõpanhasse pera q̃ tẽdo tal ajuda, melhor se pudesse cõseruar, no q̃ delle mais desejaua. E dizẽdolhe os mais criados q̃ acõpanhãdo o tal homẽ a seu filho naq̃lla jornada seria grãde perda pera os mais q̃ ficauãm, & tãbẽ pera o gouerno de sua casa. Respondeo q̃ ainda q̃ a casa se perdesse no tẽporal nada lhe daua disso, atroco de se naõ perder a Fẽ de seu filho q̃ sẽdo minino, & auẽdo de tratar, & andar de mistura cõ gẽtios tinha necessidade de semelhãte pessoa pera o sostẽtar nas cousas dos Christãos, q̃ era oq̃ lhe ella mais q̃ria, e desejaua, q̃a perpetuação, e gouernode sua casa

Em todo o tẽpo dado eça mostraua muita paciẽcia, e cõformidade cõ a võrãde de Deos, sẽ quasi tratar de outras cousas mais, q̃ das de sua alma, e da bẽauẽturaça, oq̃ fazia mais frequẽtemẽte, e mais de proposito, sintindose ja no cabo da jornada no qual tẽpo chamãdo perto de si a dous filhos, & hũa filha, os mais pequenos q̃ tinha como entẽdia q̃ a melhor riqueza, & herança q̃ lhe podia deixar era a da cõstãcia, & perseuerança na Fẽ, como tinha deixado, & encomẽdado a seu filho morgado, tomãdoas maõsacada hũ lhe disse nas derradeiras palaúras. Oq̃ filhos vos deixo por testamẽto, & oq̃ muito vos encomẽdo, & mando he, q̃ naõ adoreis a Camis, nẽ Fotoques, mas q̃ sẽpre vos lẽbreis de Deos, a elle sõ adorai, & tẽde sẽpre suas cousas diãte dos olhos, sem dellas vos apartardes, & auisaiuos q̃ perseuereis firmes, & cõstãtes na Fẽ, sẽ nũca a deixar, oq̃ disse eõ tãto affecto, q̃ aos presentes causou summa deuacaõ, & logo chamando a tres principaes criados seus, que governauãdo a casa lhes encomẽdou o mesmo sem lhes lhe tar, nem encomẽdar cousa algũa do mundo, nem da fazenda, nẽ alfaías da casa, como quẽ nada estimaua estas cousas em comparaçam das principaes, q̃ eram as da saluação, q̃ tãto desejaua deixar bẽ impressas nos tẽrros corações

rações dos filhos, e criados, chegou-se pois a hora da morte, & depois de recebidos todos os sacramentos quando ouve de receber o da Vnção ella mesma a sítada da cama, aleuâtado as mãos disse cõ muita deuação a cõfissão geral & cõ a mesma recebeo este vltimo sacramento, & dahi a meia hora estãdo sêpre em seu perfeito juizo, acabou seu curso cõ grãde paz, & quietaçam não se espãto dos presêtes, por verê tal morte, cõ q̃ Deos nossõ Senhora a quisesa leuar pera si, pera lhe pagar sua constancia & fortaleza na Fè, & outras muytas boas obras, q̃ fizera na vida.

C A P I T V L O XIII.

De algũs casos notauéis, & outras cousas de edificação, que socederam em Arima, & seu districto.

COMO esta Christandade he noua na Fè, parece q̃ a Quer N. S. cõfirmar cõ algũas demõstrações de castos q̃ por algũas vezes permite, q̃ acõteçaõ nella a algũs novos Christãos pera lhe significar a certeza da immortalidade da alma, & cousas do outro mũdo, as quais por não terê repugnãcia cõ as cousas, q̃ a Fè nos ensina, & serê semelhãtes a outras, q̃ ja no mũdo socederaõ parece q̃ piamẽte se pode crer seriaõ de Deos, & por tãbẽ serê proueitosas pera todos, as poremos aqui. Hũa mulher de nação Corea pessõa simples, & deuota acertou de adoeecer de repẽte de tal maneira, q̃ ao terceiro dia da doença ficou totalmẽte fora de si, cõ os lentidos todos perdidos, sê dar acõdo de nada tãto q̃ os presêtes cuidauã q̃ estaua morta todauia como foi cousa tãto repẽtina fizeraõ nella algũas experiencias como meterêlhe agulhas por muitas partes, & outras cousas semelhãtes, pera por esta via me-

Liuro terceiro

lhor se certificaré se estaua morta, ou viua, mas por mais experiências q̃ nella fizeraõ não sêtia nada, nê menos tornaua em si, pollo q̃ quasi persuadidos, q̃ morrera estauaõ ja pera a amortalhar. Duraua este accidête por espaço de cinco horas, as quais acabadas, tornâdo a doête em si, attonita, e pasmada cõtou as cousas seguintes. Primeiramẽte q̃ fora leuada ao inferno, & nella vira penar muitas almas miserauelmẽte em modo, q̃ era pera ter summa dor & cõpaixão, oque vendo fora o seu medo taõ grãde, q̃ o nam podia explicar cõ palauras. Alli dizia ella que vira muitas panellas, ou caldeiras postas por ordem ao fogo, nas quais se estauaõ assando, & frigindo muitas almas, & por diante destas panellas passaua hum rio de agoa muito fria, no qual tirando as ditas almas das panellas, ou caldeiras ardentes, as metiam, & tornandoas a tirar, as tornauam outra vez a meter nas mesmas caldeiras, passandoas de hũ estremo de quẽtura a outro de intolerauel frialdade. Vio tambẽ outras almas pregadas com pregos na testa, tres nos peitos, & outras nas mãos, & pès, conhecẽdo juntamente os peccados pollos quais eram as ditas almas atormentadas. Alli dizia ella que se encontrou com hũa molher q̃ conhecera neste mundo, & que esta alma lhe fallara, & dissera clara (q̃ assi se chamaua esta molher Coreia) aqui estou nestes tormẽtos por ter mouido hũ filho, & por eu morrer sê cõfissãõ: cõ oq̃ Clara ficara attonita por se ver nomear por seu nome, & tãbẽ por lhe fallar aq̃lla alma, & dizer a causa de seus tormẽtos, oq̃ na verdade assi passara em vida daq̃lla molher cõtou mais q̃ conhecera, & vira naq̃lle lugar muitas outras pessoas, assi homens como molheres, que estauaõ nos tormẽtos por seus peccados particulares, que ella contaua acrescentando, que quando se lembrana do que alli vira, lhe tremiam as carnes, & se lhe attripiaua os cabellos.

Passando

Passando mais adiante deste sobredito lugar, dizia q̃ fora dar com outro muyto escuro, aonde não aparecia ninguém, mas que estarem nelle muitos chorando, & gritando, & como quem dizia: rogai por nos, o qual lugar dizia ella, que seria o Purgatorio. Indo mais adiante deste lugar cõtava q̃ fora ter a outro mui largo, ameno, & fermoso, todo alcatifado, & cuberto de rica tapeçaria de modo q̃ não aparecia nada de chão, & chegando-se mais perto vio estar hũ portal fermosíssimo, esmaltado todo de ouro e prata, e muitos de graos q̃ hião subindo pera cima, semelhantes como ella dizia na feição, e ordẽ as escadas do sepulchro de quinta feira de endoeças, quando nelle se encerra o Senhor os quais de graos estauam cheos de candeas, & de hũa, & outra parte muitos mininos mui fermosos por estremo, todos com seus liuros nas mãos abertos, rezando por elles, entre os quais segundo dizia, que vira hum minino que ella conhecera o qual morrera, de idade de cinco annos, & auia tres que era morto, & que este minino lhe fallara, e a metera pera dentro dos de graos, pollos quais subindo lhe apareceram tres sacerdotes reuestidos & lhe perguntaraõ quem era, ao q̃ respondendo o minino que era a dita mulher disseraõ os sacerdotes. Este he hũ lugar aonde nam. entre pessoa suja, & immunda. Estando assi nas praticas. sentio entam a doente hũa das agulhas que lhe meteram pello rosto, & tornando em si muy espantada, cõtou tudo isto q̃ hum padre mesmo lhe ouuio hũa, ou duas vezes cõtár, nam como sonho, q̃ dizia o não era senão como visãõ, q̃ tiuera depois do qual dizia q̃ sentia seu coração totalmente mudado do que era dantes, & fazendo logo da doença procede agora, & anda muyto mais deuota que primeiro.

Outra mulher por nome Marina pessoa sezuda, quieta, & deuota, hum dia mudando-se lhe de repente as cores

Liuro terceiro

do rosto começou a fallar alto, & fora do costumado dizendo. Eu sou leam, eu sou leam (era este leam sogro de hum homem chamado Miguel primo da dita Marina, & auia muyto tempo que era morto) ouuindo isto Miguel com sua mulher, & mãy, & outras pessoas que estauam presentes, & vêdo o extraordinario modo de fallar de Marina a mudança do rosto, & outras acçoës differêntes das que dantes tinha, ferraram della dizendolhe, que estaua douda. Comovos estais douda? & querendo a sojugar, & não podendo polla grãde força que tinha, tornou Marina a dizer muyto affirmatiuamente. Eu sou leam, & vim aqui por certas causas (parecendose toda assi no modo de fallar, como de bullir com as mãos, toada, & som da voz, & moçoës do corpo com o mesmo leam.) Quanto de mim disse elle, nam tenhaes pena, porq̃ por misericordia de Deos me saluei, mas venho cá por ordẽ do mesmo, pera dar hũ cõselho a meu genrro Miguel, q̃ esta aqui & fallãdo cõ elle lhe disse. Digouos Miguel q̃ senão vos emendais aueis de receber hũ castigo de Deos, & fallãdo tãbẽ de hũa irmãa do mesmo Miguel, por nome Micia disse Micia não tẽ mais, q̃ o de fora cõ q̃ anda enganãdo aos padres, & assi comũga mas por dẽtro não tẽ nada, & não ha de escapar do castigo de Deos: por isso Micia emẽ dai vossa vida, e recebei a comunhão dignamẽte, & cõ verdade, porq̃ todo aq̃lle q̃ recebe bẽ, e cõ verdade este sãto Sacramẽto tẽ sua alma no parayso hũa grãde dignidade, da qual eu não fui digno, por não chegar ao receber: oq̃ dito se aquietou Marina tornãdo como dantes mas nam q̃ lhe tornasẽ as cores por espaço de tres dias. Ouuindo isto Miguel espãtouse algũ tãto, mas era mãcebo não fez muyta cõta disso, nẽ menos sua irmãa Micia ãtes zõbãdo disse, q̃ algũ demonio entrara em Marina, e lhe fizera dizer despropósitos, oq̃ tãbẽ outros diziam fazẽdo pouco caso do

do acontecido. Passado isto dahi a tres dias torna Marina a ficar, & fallar como de primeiro, & a fazer o mesmo & pollo mesmo modo, & fallado de Micia, disse. Não tẽ rezão Micia de dizer q̃ o demonio entrou em mim chamẽma cà depressa, eu lhe mostrarei se sou demonio, ou não. E entẽdei todos q̃ eu sou aqui mãdado de Deos. Cõ isto começarão todos a temer, & cõ medo q̃ tinham, & ar receos de q̃ seria, não quizerão chamar a Micia entãõ Miguel cobrádo animo disse, como q̃ fallava cõ leão, qual era a rezaõ porq̃ entrara em Marina, q̃ não tinha culpa, ao q̃ elle respõdeo. Basta eu não sou demonio, mas Deos me mãdou cõ este recado, & em final disto depois, q̃ eu me for não sintira nada Marina nẽ menos tera dor algũa, & chamado Miguel aparte lhe disse a orelha quãto cuidava em seu coração, e outras mais cousas mui secretas, as quais ditas tornou Marina logo em si, & em seu primeiro ser, o cores do rosto, sê se lẽbrar nada do q̃ tinha feito, e dito como se tal lhe não acõtecera. Atonito com isto Miguel, se foi logo ter cõ o Sãchristão q̃ vigia a igreja do lugar aonde isto aconteece, & contandolhe tudo miudamente como passara lhe disse, que ainda que elle nam tinha visto o outro mundo todavia pollo que elle vira, e ouvira lhe parecia que o tinha visto presencialmente, & compungido grandemente, foi ter com o padre, & se confessou logo com muita Fè, & deuação, & tambem firmes propositos de emendar a vida, & disse ao Padre que as cousas que elle cuidava em seu coração quando Marina lhas descobrio eram tam secretas que sô Deos as podia saber, pello que vir hũa molherinha (dizia elle, & dizerlhas todas sê ter nenhũa noticia, nem menos indicios do q̃ elle podia cuidar, & tãbẽ nam sendo molher leue, nẽ palreira, antes muito assentada, vergonhosa, & de poucas palauras, descobrilhe os secretos de seu coração, nam podia ser ou-

Liuro terceiro

tro senam seu logro leam q̃ Deos mādara pera o auisar de suas desordēs pera que dellas se emendasse, & mudasse a vida como com agraça de Deos determinaua fazer dahi por diante. Deste bom effeito, & das mais circumstancias do caso se persuadirão os que o viram, & ouuiraõ como passou, q̃ seria cousa de Deos, e como de tal fallauão delle na terra, nam sem fruito de hũs, & outros.

Hum bom, & prouado Christão, por nome Ioachim, adoeccẽdo grauemẽte mandou chamar ao padre pera se confessar. Confessado dahi a dous dias depois da meia noite começou a responder, como que alguẽ o chamaua dizendo si, logo irei: aleuantandose a estas vozes os de casa lhe perguntaram que era o que dizia. Respondeo Ioachim que nosso Senhor o chamaua pera a gloria, & que vinha acompanhado de muytos Anjos, & chamando a todos junto de si, se começou a despedir delles com grãde alegria, como quem hia mais a viuer que a morrer sabendo isto o padre, acode logo là com hum Crucifixo, & hũa candea, & tomando o doente o Crucifixo em hũa mão, & a' candea a cesa na outra começou a dizer as oraçoẽs, & a bater nos peitos com grandes sinaes de contriçam, & tornandose a despedir de todos, como chorasse os filhos na tal despedida, os reprendeo o pay amorosamẽte, porq̃ chorauam por sua ausencia, & apartamẽto pois elle hia pera o parayso lugar de todo o gosto, e alegria, & deleites, & virãdose pera o P. & irmão q̃ nam podiam reter as lagrimas de deuaçam de ver morrer ao bõ Ioachim tam santamẽte lhes disse, q̃ no parayso pera onde caminhaua se nam esqueceria delles. Oq̃ dito acabou em paz cõ grãde alegria, & cõsolaçam sua, & dos presentes, & se foi a gozar eternamente de Deos deixado a todos hũa santa inueja a taõ boa morte mas muito mais ditosa sorte o que no ceo lhe caberia.

Hum

Hum mancebo Christão sendo tocado de Lazaro, foy aconselhado dos gentios, & ainda parsuadido, que se quisesse sarar fosse em romaria a certo Fotoque, & se encomêdasse a elle, que logo sararia, Mouido o fraco Christão do desejo da saúde, & de se ver liure de tam grande mal, fello assi como os gentios lhe aconselhauão. Foy ao Fotoque, & comprida sua romaria, tornando-se pera casa no mesmo caminho subitamente ficou todo Lazaro, sem quasi lhe ficar parte do corpo saã, do que espantado, vendo clarissimamente o castigo de Deos sobre si, pollo peccado que fizera, em chegando a casa manda logo chamar o Padre, contalhe o caso com grande arrependimento do peccado, que tinha cometido contra Deos, & com o mesmo se confessou, couhecendo quam justamente fora por elle castigado. Diulgado o caso no lugar confirmou muito aos Christãos.

Outro Christão que era cego, por persuasão dos gentios, & medo de perder seu remedio de vida, veio a retroceder da fê: o que feito visiuamente o castigou nosso Senhor dandolhe hũa doença ascofa em cabo, & grandemête nojenta de várias chagas por todo o corpo, mas principalmente de hũa na metade da testa, em cuja cura chegou a gastar quanto tinha, de maneira que veio a estranha pobreza, & miseria, sem nunca poder sarar da chaga da testa sarando das outras mais. Vendose pois em tal estado, abrindolhe nosso Senhor os olhos da alma, veio a cair na conta de seu erro: pera o qual lhe deu o mesmo Senhor hum pensamento, que nunca pode lançar de si, & era cuidar que o castigaua Deos por seus peccados, & assi sempre se lhe offerecia isto a memoria, dizendo consigo de ordinario. Nam sem causa me castiga Deos por meus peccados, & particularmête não sarar eu desta chaga da testa em tantos annos, he dizerme Deos, que me

lembre

Liuro terceiro

lembre que no lugar aonde recebi a agoa, & oleo do santo bautismo, & fiz o primeiro sinal da cruz ahi me castiga sua diuina justiça. Este santo pensamento o perseguio & matinou tanto nelle, que sem se poder aquietar, nem resistir a inspiração de Deos, que o chamaua a penitencia, arrependido do passado, mandou dizer ao Padre, que se queria confessar & reduzir: foy la logo hum pregador ao ensinar, & tal entendimento fez em as pregações, & tal conuersam, que se confessou com muitas lagrimas, & sinaes de arrependimêto, tanto que o Padre & os mais q isto virão ficarão admirados, & muito mais da milagrosa cura da chaga da testa q logo se seguiu depois da cura das chagas da alma polla confissão. E assi ficando saõ na alma & no corpo por hum modo tam marauilhofo, procede agora com grande feruor & deuação, não sem proueito dos Christãos, que souberão de tal marauilha.

Dous homês honrados escandalosos no pouo, por viuerem muito mal, sem nunca quererem ouuir os bõs conselhos da igreja, andando neste estado, no tẽpo que lhes parecia que estauão mais seguros, & em certa maneira mais fauorecidos dos senhores, lhe veio o castigo do ceo de sorte, que a hum por ter hũas palauras com outro, lhe fenderão a cabeça pollo meio, a outro lha mandou o senhor da terra cortar por justiça, o que foy pera os Christãos de grande terror & exemplo, vendo manifestamente o effeito da diuina justiça, ainda nesta vida em quem lhe nam guarda sua ley.

Antre os que de nouo se bauptizaraõ se fez Christão hum homem honrado, criado do Senhor das ilhas de Xi qui, o qual entrou tam de veras nas cousas de Christão, & em tãta deuação, que em menos de quatro meses depois de seu bautismo, era hũ viuo exemplo aos antigos Christãos, porque no tempo da quaresma fazia penitencias,

&

& asperezas raras, jejúava toda sem nella beber agoa lá chà (certa beberagem que bebem os Iapões) nem menos agoa quente, nem outro genero de bebida, saluo agoa quente de arros quando comia: prostrauase em tal tempo na entrada da igreja, pera que os que entraão, & fahiam o pizassem com os pès, finalmente fazia taes penitencias, & mortificações, que foy necessario irlhe o Padre a mão, ao que elle respondeo, que estaua prestes pera em tudo obedecer, mas que como cõ a graça de Deos esperaua de perseverar até o cabo da quaresma pedia ao Padre que o deixasse, pois o tempo era tam breue. Tinha este feruoroso Christão hũa moça de casta Coreia grandemente agastada, & emperrada, porque nem ao senhor nem a senhora auia remedio pera obedecer, nê dar hũa boa resposta. Vendo esta o senhor feito Christão, & a notauel mudança que fizera em sua vida, mouida com este exemplo disse ao senhor, que a fizesse també Christã: o senhor que sabia muy bem sua dura, & indomauel natureza, lhe respondeo, que nenhum fundamento tinha pera ser Christã, pois era tam agastada, & de má condição: mas que se se emendaua entercederia por ella ao Padre, & assim foy entretendo pera prouar seus desejos, & ver algúas mostras de emmenda: com o tempo vendo q̃ eraõ verdadeiros, & mostraua estar emendada a fez baptizar. Baptizada entrou nella a graça do Senhor de tal maneira, que se fez hũa mansa cordeira, tam paciente & deuota, que alem de jejúar a quaresma, & outros jejús da igreja, & fazer outras muitas ordenações, se obrigou em tal tempo a ir cada menhá a igreja a rezar suas deuações & levar hũa carga de agoa pera o Sanchristão, que tem cuidado della, dizendo que ja que era pobre & cariuva, pollo menos com o que podia queria mostrar sua boa vontade, & ganhar algum merecimento, finalmente ficou

Liuro terceiro

ram mudada depois de Christãa, que nunca mais se lhe ouuio hũa ruim reposta; nem hũa palaura desentoadada, tanto que a todos he hum viuo exemplo, admirandose grandemente do effeito, que nella fez a graça do santo bautismo.

Do collegio de Arima foy hum Padre Iapam em missão a visitar os Christãos do reino de Saxuma; & particularmente a Coraxi, Sacugemon Iacobe, de quem por vezes se tem escrito, & tambem ao mesmo Rey, de quem foy bem recebido & tratado honradamente, & da mesma maneira dos seus principaes. O fructo que colheo de seus ministerios he o ordinario; posto que muito de estimar em tal reino & terra, aonde ha tam finos gentios, & tam dados a adoração dos Camís & Fotoques, entre os quais se conseruão aquelles poucos Christãos, como milagrosamente perseuerando firmes & constantes em sua fé, & Christandade, dando della sempre bom exemplo com palauras; & com obras, quando he necessario. Entre as terras que el Rey de Saxuma deu a Sacugemon Iacobe de renda, lhe caio (segundo parece por diuina dispensação) hum territorio aonde morauão hús homens de hũa seita, que se chama Lengicuxu seita noua em Iapam, que alli viera das partes da India chamadas Lengicu, porque conforme a seu modo de adoração & crença mostrauão ter algũa noticia, & conhecimento de Deos, determinou o Padre de os ir ver, & saber que gente era, que era o que cria, & adoraua.

Indo pois o Padre ver esta gente achou dous homens velhos, dos quais informandose bem do que desejava saber, collegio do tempo que auia que aquella seita começara, & das repostas que lhe derao, & seu modo de viuer, que o B. P. M. Francisco fora aquelle lugar, & pregara nel le o sagrado Euangelho a seus antepassados: porque ficando

cando ainda algum rasto, & memoria nos seus descendentes q̃ agora viuiam, tinham algũas cousas dos Christaõs, que ainda conseruauão, pollas quaes differenciando-se dos mais gentios, lhe chamauão Lengicuxu, q̃ quer dizer feita das partes da India, ou Oriente chamadas Lëgicu. E posto que depois do B. P. mestre Francisco pregar o Euangelho naquelle reino, por duas vezes entraraõ nelle os nossos pera leuar adiante o começado, como acharam os Bonzos contra si, & contra a pregação do Euangelho, & por respeito dos ditos Bonzos, o mesmo Rey de Saxuma os não quizera consentir em seu Reyno, sendo delle desterrados foraõ forçados a se sair, deixando aquelles poucos Christaõs a diuina prouidencia, como tambem polla mesma causa, deixara o B. P. & fora pregar a outros reynos. Informado pois dos velhos o Padre, da maneira, que tenho dito lhes disse, que conforme ao como viuiam, & ao mais que tinha ouuido seus antepassados auiam de ser Christaõs, pois taes cousas lhes ensinaraõ, que são proprias dos Christaõs, que se queriam ouuir pregação, & o verdadeiro caminho da saluação, cuja sombra, & rasto ja seguiaõ q̃ lhes pregaria, & respõdêdo alegremête que si, em quatro dias que o Padre alli estue com elles lhes pregou principalmente da encarnação, & paixão de Christo nosso Senhor, & doutros misterios de nossa santa fé, do que mouidos se bautizarão cinco, os dous homens velhos dos principaes da terra com suas molheres, & hũa velha ja de boa idade, a quem o padre pos nome Maria. A esta velha antes de se bautizar, perguntando o Padre se tinha algũas reliquias, & outras cousas semelhantes de gentios, tirou do seio dous rosários de cõtas de Christaõs de pao preto muito velhas ja, & gastadas, sem saber dizer quem lhas dera, ou quando as ouue-ra, respondendo somente, que os ditos rosários vinham

Liuro terceiro

ja de muitas idades, & que não sabia de quando eraõ. Cõ esta occasiam disserão os da terra ao padre, que a dita velha era hũa grande feiticeira, que andaua fazendo muitas ceremonias gentilicas, com as quaes saraua a muiros doentes, pelloque a tinhaõ, & estimauão todos por molher milagroza: o que ouuindo o Padre disse a velha porque fazia ella aquillo não sendo gentia, que se quisesse fazerse Christãa, que dahi por diante de nenhum modo auia de fazer semelhantes cousas, ao que a boa velha respondeu, que ella nunca fizera taes ceremonias de gentios mas apertandoa o Padre que dissesse a verdade do q̃ fazia, & de que cerimonias vsaua, peraque os doentes recebessem saude como dizião della, então disse a velha, q̃ punha samente aquellas, que alli mostrou sobre os doentes, & rogaua a Deos lhe desse saude, & prosperidade, & que com isto sarauão os doentes, sem lhes fazer mais outra algũa cerimonia, pediolhe então o Padre o relicario que tinha pera o ver, & romandoo na mão achou dentro hũa bolsinha de pano de algodão ja muito velha, & dentro nella hũa reliquia emburilhada em hum papel, oqual abrindo achou escrito em nossa letra Lignum crucis cõ sua reliquia, & abrindo mais o dito papel, achou dentro hum pedaço como de cera preta inuolta em algodam, q̃ deuia ser Agnus Dei, & hũa veronica de estanho, que tinha em hũa parte nossa Senhora da Conceição, & em outra o Crucifixo com os rayos: do que ficou o Padre espantado, não podendo cuidar outra cousa senão que por serem reliquias que o B. P. mestre Francisco daria aos pays ou parentes da velha quando os bautizara, & elles por sua morte deixandoas a filha, & ensinandolhe sua santidade, & a de quem lhas dera, & a virtude que tinham pera sarar os enfermos, & obrar outras semelhantes maravilhas, vsando dellas com a simplicidade, fê, & confian-

ça em sua virtude, como esta boa velha vsaua, concorria nosso Senhor com ella, ainda que gentia, em tal obra dando faude aos enfermos, pera com isto manifestar a virtude das santas reliquias, & tambem a santidade de quem as daua. E assi dando o Padre graças a Deos por suas maravilhosas obras, não deixou de duuidar se a dita velha fora bautizada, mas affirmando ella que não, a bautizou cõ os outros quatro do lugar acima ditos, com muita consolação sua della, & delles, por chegarem a receber de Deos tam insperada merce.

Nasilhas de Xiqui, & Amacusa se occupaõ tres Padres, & dous irmãos com aquelles Christãos, q̃ são muitos, & tem padecido grandes perseguições de Tarauasadono senhor daquelle terra, o qual como agora anda ja mais brando, tem o Padres mais liberdade pera cultuarem aquella Christandade, & fazeré nella o grande fructo que obram, porque os q̃ perseueraraõ na fè vão crescendo nella, & dos que por fraqueza cairaõ se vão levantando muitos, outros se vam conuertendo de nouo, que foram como cento & trinta adultos, & algũs homens muy honrados, & criados immediatos do mesmo Tono.

C A P I T V L O. XIII.

Da Christandade do Reyno de Fingo, & do processo de sua perseguição.

NAs relações passadas se tem referido a grande perseguição que Canzuzedono senhor daquelle reyno leuantara contra os Christãos d'elle, ate chegar a martyrizar algũs. Tambem se tinha dito daquelles tres lisacos, que quer dizer irmãos da charidade, que por causa da fè tinha presos, & trataua com tanta crueldade, &

Liuro terceiro

com auer tres annos q̃ os tem no carcere aos santos confessores, nunca ja mais abrandou de sua dureza, & ferocidade, nem pera os soltar, nem pera vzar com elles de algũa humanidade, & assi não se pode encarecer o que os seruos de Deos tem padecido naquelle carcere, & sempre com tanto animo & alegria, que he cousa de grande admiração, & exemplo pera toda a Christandade de Iapam. De puro trabalho, fedor do carcere, abafamento do lugar, no qual não entra hum sò bafo de vento, veio adoeecer hum delles chamado Ioachim, o qual sabido pollos Padres lhe mandaram logo là hum padre Iapam de naçam, pera ver se o podia confessar, & aos mais companheiros, & ajudar aquelles Christãos, dando pera isso lugar o tempo & oportunidade que achasse na terra. Partio o Padre de Arima, & chegou de noite a cidade de Yacuxiro, & encubrindose o melhor que pode, pera não ser conhecido, desembarcando em terra foy ter a casa de hũ Christão, o qual o recebeo alegremente, & tratando logo com elle do modo que teria pera ir ao tronco a visitar os presos, & confessar a Ioachim, que estaua ja muito no cabo, se offereceo o bom Christão a leuallo ao dito tronco, pera o que ainda que auia muitas difficuldades por estar o tronco dentro da fortaleza com guardas as portas, todauia buscando o dito Christão mil meios pera isso. quis nosso Senhor, que achasse boa conjunçam em que pudesse meter dentro o Padre, o qual pera não ser conhecido se disfraçou, vestindose de trajos de hum homem aldeam, de maneira, que ninguem pusesse os olhos nelle nem duuidasse quem era. E assi vestido baixamente entrou o padre no tronco, aonde estauão os tres seruos de Deos: grande foy a alegria que receberam quando o viram, & tal, que lhes pareceo que lhes vinha algum recado do ceo pera os confortar, & animar, & assi começaram a der-

a derramar lagrimas de alegria acompanhandoos tam-
bem o padre, que vendo as que elles derramauam se nam
pode ter que juntamente as nam derramasse com elles.
Muyto edificado ficou o padre, & ainda espantado da
grande paciencia, deuçam, & interior alegria com que
sofriam aquelle estreito tronco, & oque nelle por tanto
tempo padeciam que segundo o padre dizia, era ainda
muyto mais do que se tinha sabido: porque alem de ou-
tras muytas incomodidades, intolerauéis fedores, & es-
treiteza, como noutra relação temos escrito, estauam
dentro muy abafados de modo que nam lhes podia en-
trar vento nenhum, com que pudessem ter algum re-
frigerio, & temperar o ardor das calmas que entam fa-
ziam: oque tudo os seruos de Deos sofriam paciente-
mente por seu amor.

Neste tempo que o padre chegou estaua Ioachim mal
& ja tam fraco, & debilitado, que senam podia aleuan-
tar, chegaramse os dous companheiros a elle, & dicen-
dolhe como o padre era vindo, a visitalo que espertasse,
& tomasse animo, pois a nenhũa outra cousa viera senão
pera isso, & para o confessar. Animado cõ isto espertou,
& tornou logo em si, que até entam por rezam da doen-
ça estaua como fora de si, & de seus sentidos, & rece-
bendo alegremente o padre se aparelhou pera se con-
fessar como logo fez. Pareceo ao padre, & aos outros
dous presos, que tornando em seu juizo fizesse logo hũa
protestaçam, & declaraçam da causa polla qual esta-
ua preso no tronco, & nelle morria, assi o fez logo Io-
achim aprouandoo tambem, os dous companheiros
Miguel, & Ioam a protestaçam que fez, he a seguinte,
quem em presenca do padre, & dos ditos Miguel, &
Ioam presos tambem polla mesma causa disse & deixou
por escrito assinandose ao pé.

Liuro terceiro
Protestaçam que fez Vatauabe Je-
rogemon Joachim preso polla.
confissam da Fê no tronco.
de Fateuxiro.



DIc o eu Ioachim, que a causa porque esta vez me prenderam, nam foy outra, que por manifestar a santa Fê em nome de IESV CHRISTO nosso Senhor, mouido a isso de seu diuino amor, & seruiço polla qual causa padeço, & padeci atêgora muytos trabalhos nesta prisam. Digo mais, & protesto que ainda que nella por rezam da doença, que tenho fallê, ou tenho fallado algũas doudices, & diga outras cousas fora de proposito, que nada he, nem foy por minha vontade, senam por nam estar em mim, nem saber oque digo: por tanto chegado a este ponto em que estou em meu siso, & perfeito iuyzo, declaro como se agora fallâra em confissam, que o essencial, & verdade de minha intençam he o sobredito, & sobre tudo digo, & acrescento, que ainda que minha prisam se di ate por dez, ou vinte annos estou prestes, & aparelhado pera de muyto boa vontade a soffrer por amor de Deos, & de seu santo nome, & honra. Finalmente qualquer cousa, que por ventura em mim ouuer, que seja contra esta minha vontade, & firme determinaçam, digo, que he por rezam de não estar em meu siso, & perfeyto iuyzo, & por ser esta a verdade do que passa, & nam auer em mim outra cousa o declaro, & manifesto em presença do Senhor padre Luis, & o deixo por escrito por mim assina-

nado.

nado. Feita aos dezafete da quinta lua, aos onze annos da era chamada Giocho. Vatanabé Ierogemô, Ioachim.

Feita esta protestaçam, por escrito a entregou ao padre, o que alli o dito padre, como os dous companheiros, & mais Christãos tiveram por particular providencia de nosso Senhor, pera com seu seruo Ioachim, que auendo tanto tempo, que estaua sem juyzo, & ainda no mesmo dia, que lá chegou o padre no tempo que chegou ao tronco, & se viu com elle, & disse que vinha pera o confessar logo tornou em si, & em seu perfeito juyzo fez esta protestaçam, & se confessou com muyta consolaçam sua, & do padre. Feyto isto se confessaram tambem os companheiros Miguel, & Ioam com a mesma consolaçam, dando graças a nosso Senhor por lhe mandar lá o padre, pera que com sua presença, & sanctos conselhos se esforçassem, & animassem mais, posto que o padre os achou tam animados, & desejosos de padecer por amor de Deos, ainda muyto mais do que padeciam, que teue por grande materia de lhe dar muytas graças, & lououres, por lhe comunicar tal animo, & esforço, que diziam, que nenhũa pena sentiam em estar alli toda a vida, por amor de Deos nosso Senhor, nem menos tinham desejo, nem ainda pensamento algum de sair daquelle carcere, se nam pera o Ceo morrendo nelle por tam santa causa.

Confessados os tres presos, & tornando o padre do carcere concorreram naquella noite muytos Christãos a pouxada do padre pera se confessar, mas como o tempo era breue, & auia muytas guardas na terra sobre os Christãos não pode o padre confessar mais que os doentes, & velhos, & as mulheres dos tres presos q̃ diãte do P. professaram tãbê de morrer cõ seus maridos por amor de Deos, & polla causa da Fè, polla qual estauão atégora

Liuro terceiro

depositadas, & entregues a outros Christãos q̃ os vigiam.

Entre os doentes que se confessaram, o fez hum, que tinha retrocedido da Fè, o qual ouuindo dizer, que o padre estaua na terra, se arrependeo logo de sua pouca Fè, & lealdade a Deos nosso Senhor, & com grande dór, & arrependimento se confessou, & reduzio, & dahi a cinco dias morreo com sinaes de sua saluacão. Partio-se dali o padre pera Cumamoto corte do Canzagedono, & nella entrou o mais secretamente, que foy possiuel, & porque ali nam auia tantas guardas, & vigias, como na cidade de Iateuxiro, pode mais a sua vontade confessar, & animar aquelles Christãos, & tambem administrar o sacramento da Eucharistia, aos de Comunham, baupizar as crianças, que foram como quarenta, & tambem a dez adultos que ouuindo pregaçam, se resolveram o santo baptismo. Fizeram todos aquelles Christãos muyto agasalhado ao padre, sostentandoos com suas esmolas com edificacão de todos.

Estes particularmente sam quinze Christãos carpinteiros de Canzagedono moradores na dita cidade de Cumamoto, & todos em hũa rua muy vnidos entre si, os quais nas cousas de Christãos procedem com grande feruor, & deuacão, & estam com determinacão de dar a vida por amor de Deos, quando se offerecer occasiam pera isso. Todos estes quinze Christãos se ajuntaram, & fizeram entre si, como hũa confraria pera desta maneira melhor poderem ajudar aos Christãos pobres no espirital, & temporal, pera oque dam cada mes certa quantidade de artoz, com que os sustentam, & tambem o seu liliaco, enterramnos quando morrem, & aparelham todo o necessario pera ajuda do seu enterramiento, & sepultura: o que

elles mesmos inuentaram ensinados da charidade Christãa, & desejo de alcançar algum merecimento por este caminho sem terem outro algum mestre mais, que a dita charidade, que como boa mestra lhes ensinou tam santa obra. Visitou tambem o padre os Christãos da cidade de Vto, que era a fortaleza principal de Conixi, Tucno-no, Camidono Agostinho, confessando os que o pediram, fazendo conformea breuidade do tempo, & tambem bautizando as crianças com assas consolaçam daquelles Christãos ficando com tal visita muy animados, como ficaram os mais de lateuxiro, & Cumamoto, que juntamente com a cidade Vto, sã as tres principaes, & mais importantes terras do reino de Fingo, & aonde segundo o padre conta ha ainda muitos Christãos posto que encubertos por causa do grande odio do Canzagedono ao nome Christam.

Tornando o padre pera Arima como a doença de Ioachim hia por diante crescendo sempre mais com o trabalho, & incomodidades do tronco que tanto se faziam mayores quanto o tempo hia mais aquecendo, sem por isso ter nellas algum humano aliuiio, nem menos relaxaçam da grande estreiteza do dito carcere pera melhor as poder passar, & alcançar a saude aos vinte & seis de Agosto de mil & seiscentos & seis acabou muy fantamente sua jornada, & se foy a gozar do premio que Deos lhe tinha aparelhado pollos trabalhos que por seu amor, & gloria tinha soffrido, por tanto tempo com tanta paciencia alegria, & edificaçam dos Christãos particularmente dos dous companheiros, Miguel, & Ioam, & dos mais que vigiam o carcere, os quais todos se consolaram grandemente com seu ditoso transito por ser tal como delle se esperaua. E posto que quando dous annos antes se loia offerecer a prisam, seu

Libro terceiro

desejo era morrer derramando seu sangue polla Fé de Christo nosso Senhor, ainda ser por ella despedaçado, segundo se vê por hũa sua carta que deixou escrita no collegio de Arima antes que se fosse entregar a dita prisão, como todavia por elle nam faltou o comprimento deste desejo, & em effeito morreo polla confissam da Fé no carcere, nam duuidamos que esta gozando no uso da coroa do martyrio. E pera que se veja o grande desejo que este seruo de Deos tinha de dar a vida por Christo nosso Senhor, & o aparelho, & alegria com que se foy a ser preso por seu amor, porei aqui a dita carta que diz assi. Primeiramente com a graça de Deos nosso Senhor, deixo por lembrança, & digo que sendo a ley, & doutrina de Christo nosso Senhor a verdadeira sobre toda a verdade, & limpa, pura sobre toda a limpeza, desejando em minhas quotidianas orações, & meditações de ensinar esta verdade aos cegos gentios que andam tam fora della, estando com este desejo me fez Deos merce, nam por meus merecimentos por ser peccador, senam por sua misericordia de ser sentenciado pera ser preso na cidade de Iateuxiro donde sou natural, & testemunho que a ley de CHRISTO nosso Senhor he a santa, & verdadeira, pollo que como seja por tal causatorno pera ella muy contente, & alegre, & peço a Virgem nossa Senhora, que interceda por mim diante do seu bento filho, pera que perseuere até morte em seu santo seruiço, & espere com a graça diuina de sofrer qualquer genero de trabalhos, & tormentos ainda que seja fazerem o meu corpo em pedaços, por amor do mesmo Senhor. Feita em Arima aos vinte da decima lua. Vatanabe Ioachim.

Morto desta maneira Ioachim foy nosso Senhor surtido que viesse seu corpo azer amãos dos padres como
boa

boa diligencia que nisto se pos, & zelo de alguns Christãos de lateuxiro instruidos pollos padres, nam obstante as rigurosas vigias que isto procuraram estoruar o modo foy o seguinte.

Vendo os Christãos da cidade de lateuxiro, que por causa das muytas vigias que auia na terra nam podiam mandar o corpo de Ioachim a Arima tanto que morreo o meteram logo em hum caixam que pera isso tinham aparelhado, & tirandoo do tronco, como se lhe tinha bem encomendado, & dado traça pera mais a seu saluo, & sem serem sentidos, poderem trazer o dito corpo a Arima o enterraram publicamente no adro ordinario alli, & da maneira como se costumava enterrar os mais Christãos. O que feyto dahi a tres dias estando ja as vigias descuidadas se foram de noite a coua com o môr silencio, & segredo possiuel o desenterraram, & com o mesmo silencio, & dissimulaçam que o negociopedia o meteram em hũa embarcação bem esquipada, que pera este effeito tinham prestes, & o troueram a Arima aportando junto a nossa casa.

Estaua neste tempo em Arima o padre provincial, com muytos padres, & irmaãos oqual sabendo da vinda do santo corpo recebeo com isso particular consolaçam, & alegria dando graças a nosso Senhor por ordenar alli como se achara na dita cidade de Arima, quando seu seruo Ioachim se foy offerecer a prisão, & lhe dera a noua da coroa, que se lhe aparelhaua, & o confessara, & comungara, & em tudo o encaminhara pera tam ditoso fim, alli tambem se achasse agora alli, em tal conjunçam que recebesse o seu corpo depois de ter acabado tam gloriosamente o curso de sua peregrinaçam.

Liuro terceiro

Chegado assi o santo corpo desejou o padre , & todos os mais de lhe fazer hum publico, & solene enterramento , como elle merecia , mas deixou-se de fazer por o pedirem assi os Christãos que trouxeram o dito corpo dando por rezam que como Arima estaua tam perto da cidade de Iateuxiro , poderia la soar logo, & seria causa delles, & suas molheres, & filhos serem por isso a vexados, & grandemente perseguidos , contudo como se nam podia deixar de honrar o santo corpo da maneira, que era possiuel , & o tempo permittia fez-se seu enterramento de noite as portas fechadas com a mesma solenidade de cantos, & tangeres de alegria, com que tres annos ha se enterraram os corpos dos santos martyres Minami, Gorozagemon Ioam, & Taquenda Gofroge Simam, que no mesmo reino de Fingo foram martyridados.

Acharam-se a este enterramento todos os padres, & irmãos , que auia naquelle collegio com todos os alumnos do seminario, & tambem algũs de fora muy honrados, & familiares de casa , & tambem outros aque a deuçam deu traças, & modos pera se acharem ao dito enterramento. Pregou o mesmo padre que o confessou cõ muyta consolaçam , & alegria de todos, assi de fora como de casa, dando particulares graças a nosso Senhor por alem do corpo do santo martyr Minamigorozaigemon Ioam com que enriqueceo aquelle collegio o querer tambem agora enriquecer cõ o de Vatanabeirozaimon Ioachim, o qual foi sepultado junto do de Gorozaimon Ioam dandolhe igualmente sepultura posto que alcançada com diuerso genero de morte, mas nam por diuerso fim.

Miguel, & Ioão seus cõpanheiros ficaraõ presos no trõço como ainda estaõ, e cõtêrissimos por o q̃ nelle padecẽ,

& desejam

& desejam padecer, o qual contentamento se lhes acrescentou mais com a sentença final, que Canzagedono deu contra elles: & foy que vindo de Cumamoto à cidade de Iateuxiro, lhe differão como ainda estauão no tronco os sobreditos Miguel, & Ioam, que visse o que se faria delles, ao que respondeo, que os deixassem estar no dito tronco até nelle acabarem a vida. Alegrandose os dous summamente com isto polla boa occasião que se lhes offerencia de padecerem por mais tempo polla fè de Christo, tendo por esta via mais perlongado martyrio, & maior materia de merecimento do que ja estauão seguros, não deixando dantes de estar arreceos, se por ventura os soltariam do tronco, com perda da consumada coroa q̃ desejauão alcançar, acabando de qualquer maneira no seruiço de nosso Senhor, & por seu amor & gloria, & hũ delles escreueo logo ao padre reitor de Arima, dandolhe parte da merce que nosso Senhor lhe tinha feito em por seu amor ficarem condenados a carcere perpetuo. Alli no tronco continuauam em fazer seu officio ajudando os proximos da maneira que podẽ, & os Christãos que publicamente correm por tais, os visitauam tambem, & se socorriam a elles em suas necessidades espirituas, tanto que tinham aquelle tronco, como por sua igreja, & como a tal forão a elle a noite de Natal pera se consolarem com os ditos presos, leuandolhe seus presentefinhos de de cousas de comer, sem medo, nem arreccio de ninguẽ, & recebendo delles os espirituas, & bõs conselhos, & lição de liuros deuotos, conforme ao que pedia aquella tanta noite, com o que aquelles Christãos se conferuauam, & fortificauam mais na fè, vendo o exemplo & cõstancia daquelles seruos de Deos, & os gentios que isto viam pasmauam, & se confundiam.

Mas até isto não pode sofrer o tirano Canzagedono,

antes

Liuro terceiro

antes sabendo o que passaua se indinou grandemente, & este ue pera os mandar matar, mas dizendolhe algũs dos seus q os presos não desejauiam outra coua senão morrer polla fê que professauão: perplexo com isto o tirano, não se soube dar a conselho dizendo, que se os matauam ficariam os martyres vencedores, por alcançarem o que desejauiam, & elle vencido, pello que como desejava de por qualquervia affligir & acabar aos seruos de Deos como cruel inimigo que he de seu santo nome, tratou de fazer hum tronco em hũ lugar deserto, & nelle os meter, mandando que ninguem lhesacudisse com coua algũa do necessario, pera que desta maneira acabassem miseraueimẽte a vida no tronco, porem hum gentio dos que estauam presentes acodindo a isto lhe disse, que tambem os ditos presos folgariam com tal genero de castigo, & morte, pois com isto imitariam mais ao Saluador que adoraram, do qual os Christãos dizem que fez grande penitência no deserto, & nelle padeceo muito, do que ainda mais impaciente Cansegudono, & mais indignado, dandose ja por vencido disse, em fim não tenho remedio com esta gente, deixa bẽ os assi ficar no tronco entregando a vigia delles a gentios que dantes tinham os Christãos. Desta maneira ficam os seruos de Deos padecendo mais do que dantes padeciam, mas muito alegres & consolados & tambem grandemente animados a perseverar atè o fim que esperam sera conforme a seus sanctos desejos.

Hum gentio, que he como gouernador mener da cidade de lateuxiro, pedio a hum Christão que lhe desse sua filha por nora, ao qual respondeo o Christão, que de boamente lha daria, se seu filho primeiro se fizesse Christão, prometendo pois o gentio de assi o fazer, como pretendia mais auer a moça, que fazer o filho Christão, dilatou o negocio entretendo sempre com boas palauras a

conclusão do baptismo do filho, & sobre isto como poderoso que era na terra, determinou de em todo o caso auer a dita moça, sem eurar do comprimêto da promessa: o Christão que o entendeo, por nenhum modo lha quis dar, dizendo, que conforme a promessa fizesse primeiro seu filho Christão, porque os Christãos não costumauão casar com gentios. Posto o negocio nestes termos foy o caso ao supremo governador da dita cidade, pera que elle o determinasse, o qual como era tambem sino gentio, manda chamar o Christão, & perguntalhe qual era a causa porque não daua sua filha pera casar com aquelle seu criado de que tanto bem lhe viria: ao que respondeo o bom Christão, que os Christãos não casauam as filhas com gentios, que se fizesse o mancebo Christão, como lhe tinham prometido, & que entam lhe daria sua filha por molher. O governador que isto ouiu apertou com elle, que sem a tal condição lhe desse logo sua filha, ameaçandoo ainda sobre isso, que lhe faria & aconteceria, senão viesse no que lhe dizia: mas o constante Christão teue sempre mão dizendo, que tal não faria, pois era contra o costume geral dos Christãos, & como perseguisse nesta reposta sem dar mostras de obedecer naquillo ao dito governador, agastado grandemente contra elle, mandou que o pusessem a tormentos, pera que com isto fizesse intendimento de dar a filha, mas como nem com isso se dobrasse o coração do forte Christão, poemno a tormentos, entalandolhe os pés entre duas tauoas grossas, & apertandoos pouco & pouco, o atormentarão de tal maneira, que lhe deixarão hum pê feito como húa pasta todo amassado sem nunca d'elle poderem tirar, que consentisse no tal casamento, sempre com tanta fortaleza & animo, que marauilhados os circunstantes, & os mais que o atormentauão de sua grande constancia,

Liuro terceiro

& sofrimento lhe perguntarão , que como podia sofrer tam exquisitos, & asperos tormentos ; aos quais respondeo, que ainda que os ditos tormentos eraõ grandes , & que muito lhe doiam, como os sofria por amor de Deos, elle lhe daua animo & forças pera animosamente os poder sofrer, o que tambem contou ao padre, dizendo que como desde principio puera os pensamentos em Deos por quem padecia tais tormentos , sentia em si taes forças com esta consideração, que os tormentos, que em effeito lhe doiam bem ficauão como apagados & menos penosos : finalmente por mais que os gentios fizerão ficou o forte christão vencedor, posto que aleijado , tornando-lhe o gouernador a filha depois de ser melhor informado do negocio, & perdendo segundo elle mesmo dizia a honra por fazer tal cousa , & o christão ganhando muito grande pera com os mais christãos, & ainda gentios.

Hum christão da cidade de Cumamoto tendo retrocedido da fé desde tempo das perseguições dos annos atras, se tinha feito da seita dos Foquexus ; este teue hũa noite hum sonho no qual se vio em hum campo muito largo & espaçoso, aonde estaua infinidade de gente ajuizo, & a tormentos crueis. Entre esta multidão vio estar o Bonzo Foquexu seu mestre metido atè o pescoço em grandes & ardentes fogos, sem ter mais que a cabeça de fora, padecendo com isto hum intoleravel tormêto sem aliuiio, ou refrigerio algum. Vendo pois o apostata entre sonhos tal espetaculo começou a temer grandemente, & fallando consigo dizia. Hora sus aqui saõ comigo , aqui me apanhão, & leuão ajuizo pera ser atormentado por deixar a fê, & estando assi com esta afflicção , & medo do mal que arreceaua , espertou do sonho, & atonito do q̃ vira, começou a contar o dito sonho a seus conhecidos, o qual

o qual como parece que era cousa de Deos pera bẽ da-
quella alma, arrependeose de seu peccado, em continen-
te queimou logo as contas que tinha de gentio, & passan-
do de Cumamoto a Arima se reduzio, tomando primei-
ro sua disciplina na igreja diante de todos, & confessado
& consolado se tornou pera sua terra, com grandes pro-
positos de perseverar firmemente na fẽ a que nosso Se-
nhor pór sua misericordia o reduzira por tal meio.

C A P I T V L O. XV.

*Do que se fez na cidade de Facata do
Reyno de Checugem, & nas terras
de Aquezuque.*

HE Facatá hũa nobre cidade, & cabeça deste Reyno
de que he senhor Chicuieno Cami principe de
muitas partes, & que muito fauorece a ley de Deos,
residem aquí quatro de nossa companhia dous Padres,
& dous irmãos, os quaes se occupão assi na conseruação
dos Christãos ja feitos que são muitos, como na conuer-
saõ dos que de nouo se fazem. Ha aquí hũa fermosa igre-
ja, que nestes dous annos se fez, celebrãose as festas com
grande solenidade, & admiração dos gentios, que poref-
tremo se espantão de ver a fermosura, deuação, concer-
to, & ordem de nosso culto diuino, & se mouem cõ isto
grandemente a receber nossa sancta fẽ, & ainda que em
todas as festas os Christãos mostraõ grande festa & ale-
gria na celebração dellas, particularmente se esmeram
na de corpus Christi, como tambem em todas as mais
partes desta christandade de Japam, onde ella sem perigo
se pode celebrar, a que concorrem Christãos de muitas
partes

Liuro terceiro

partes, louuando & engrandecendo muito a nosso Senhor pollos chegar a tempo que tambem exteriormente o possam adorar no meio daquella gentildade, & a vista de tanto numero de gentios, que de longe estão vendo as procissões, não sem grande espanto do ornato, & concurso dellas. Os q̃ de nouo receberam o sagrado baptismo, foraõ passante de mil & nouecentas almas estes na cidade de Facata. E nũas terras de hum senhor principal deste Reyno se bautizarião passante de duas mil, tomandos Deos pera isso por principal instrumento hum Christão antigo como feitor do mesmo senhor, que tinha a cargo estas terras, & lhe arrecadaua suas rendas, o qual ainda que por algum tempo andou muito frio nas couzas de Deos, tocado porein de cima com hũa doença entrou em tamanho conhecimento de si, & fez tal mudança, que determinou de recompensar o mau exẽplo passado, com se fazer pregador de Christo a todos aquelles povos, que estão a sua conta.

Hum mancebo honrado, filho de hum mercador desejando de se bautizar, pedio muitas vezes licença ao pai gẽtio pera se fazer Christão, como a tinha ja dada a dous irmãos seus mais moços, sem nunca o pay lha querer ceder: mas não podendo o mancebo resistir à diuina vocação, em fim se bautizou, & andou mais de hum anno sem o pay o saber, mas tanto que soube que o filho fizera tal sem sua licença, entrou em grande indignação, & fez tudo quanto pode pera o fazer tornar atras, mas tudo foy debalde, porque o filho que tinha tomado o nome de Pedro, mostrou bem com sua constancia a pedra firme da fé em que estava fundado. Vendo o pay que o filho lhe não queria obedecer (como isto he cousa que os Iapoẽs sentem tanto) o meteo em hũa camara, & o tratou com tão grande aspereza, que pouco faltou pera o matar, a tu

do isto o bom Pedro esteue muy forte até que o pay chegou a botalo fora de sua casa. Recolhe-se o moço em casa de hum Christão, o que sabendo o pay deu logo sobre elle brigando com o Christão, porque o recolhera, & mandando ao filho que logo se desterrasse do Reyno, porque ja o não teria por filho pois lhe não obedecia, a tudo se offereceo o moço: mas sabido pello padre o que passava o mandou chamar, & perguntandolhe aonde determinava de se ir, respondeo que não sabia, porque nunca em sua vida saira do Facata, mas que nada lhe dava disso a troco de não deixara se que recebera, mas vendo o Padre seu desamparo o recolheo em casa, o que o pay sentio tanto, que logo se declarou por enemigo da igreja, & tirou da escola dos Padres aos outros dous filhos Christãos, & querendolhes tomar os reliquiarios que trazião ao pescoços, nenhum dos mininos lho quis dar, & o desenganaram, que não auiam de ir aprender as varrellas dos Bonzos. O pay porque os amava tenramente, dissimulou por entam quanto aos reliquiarios, mas prohibiolhe que não fossem mais a igreja, porem o mais velho por nome Francisco, não deixava de vir ainda que dissimuladamente, & com a doutrina que recebia do Padre hia animar a casa ao irmão mais pequeno. Correndo isto assi, & o pay de Pedro com sua indignação contra elle, & contra a igreja, veio nesta conjunção ao Facata hum tio do senhor daquelle Reyno, que posto que gentio era amigo da igreja, & tambem do pay do moço. Este sabendo o que passava procurou de concertar o negocio, pera o que veio falar com o Padre, & lhe disse que bem sabia que o Padre não podia persuadir ao moço que deixasse de ser Christão, mas que pollo menos dissesse que no exterior dissimulasse com seu pay, dandolhe a entender que não era Christão, & no interior o fosse como quisesse, respondeo

Liuro terceiro

Lhe o Padre como aquillo não podia ser, nem se compadecia com a ley de Christo, a qual obrigaua a se confessar com o coração, & com a boca. Com esta reposta se tornou o gentio, mas logo mandou hum recado ao Padre, que lhe mandasse lá Pedro: algũa duuida teue o Padre de vir nisto, mas a constancia de Pedro lhe deu animo pera o mandar, & bem instruido, do que auia de fazer o qual hum dia & hũa noite esteue em casa daquelle senhor, sofrendo hũa continua bataria, que assi elle como outros gentios lhe deram, sem'nunca o poderem dobrar ao que o pay desejava, até que o mesmo senhor gentio o tornou a mandar ao Padre, pedindolhe que ja que Pedro estaua tam constante em sua fé, pello menos fizesse com elle que por espaço de quinze dias se retirasse sem fair a publico. Os quais passados o pay em fim dissimulou, & o tornou a receber em sua graça, & se aquietou, da paixão que tinha, & tornou a mandar os dous meminos a igreja como dantes,

Estando hum irmão nosso pregando em hũa aldeia a hũs gentios que se queriam fazer Christãos, foram sentenciados á morte quatro malfeitos: & como o Iuiz q'daúa a sentença era Christam, persuadio aos padecentes que pello menos procurassem saluar as almas, ja que perdiam as vidas dos corpos. Mouidos com tam bom conselho quizeram ouir pregação, a qual o nosso irmão lhe fez logo: & o principal no delicto que era como cabeça, & pregador de sua feita, pos muitas duuidas ao irmão acerca do que lhe pregaua, & com as respostas dellas fizeram tal entendimento da verdade de nossa santa fé, assi elle como seus companheiros, que logo pediram o santo baptismo, depois do qual foram leuados ao lugar do supplicio, indo sempre pello caminho inuocando o nome sanctissimo de Iesú, & de sua sacratissima mãy: & postos

nas cruces o pregador como mais eloquente, e animoso, começou da sua apregar aos circūstātes dizēdo q̃ ate então lhes persuadira q̃ inuocasse o nome d'Amida, e a elle adorasse: mas q̃ agora lhes persuadia cō todas suas forças q̃ adorasse, e inuocasse o santissimo nome de Iesu porq̃ fora deste nome não avia saluação, nē outra lei q̃ de verdade a ensinasse senão a dos Christãos em q̃ elle, e seus companheiros morrião como logo morrerão alanceados. Hũa mulher casada, e hōrada estādo seu marido ausēte foi por muitas vezes sollicitada de hũ soldado gētio tãbē hōrado assi por cartas como por recados, mas como a mulher era Christã, e temēte a Deos fazēdo pouco caso dos importunos rogos do mâcebo, nũca lhe deu vëto cō oq̃ mais acefso o cego mâcebo esperou certa conjūção q̃ lhe pareceo oportuna pera effectuar oq̃ desejava, offerecida esta vaise a casa da mulher. entra dissimuladamēte, e foi ate hũ quintal onde sabia q̃ ella estaua sô, e sē cōpanhia, dalhe cōtra do seu mau intēto, e persuadelhe fortemēte q̃ cōsinta cō elle, mas como a mulher estiuesse mais forte, e não desse mostras nenhũas de se dobrar cō persuasões, e rogos determinou o mâcebo de aleuar por ameaças, arrāca do punhal pōlho nos peitos dizēdo lhe q̃ arrauessaria cō elle se não cōsētiſse: mas nē cō isto ouue mudāça na mulher cō tudo pera se liurar de suas mãos lhe disse q̃ por entam a deixasse, e q̃ se algũa cousa q̃ria della tornasse ao outro dia, cō isto a deixou, e se foi cō intēto de tornar ao outro dia cōforme ao cōcerto q̃ cuidaua seria infalliuel. Liure a boa mulher do perigo em q̃ se vira esteue toda aq̃lla noite, e dia seguinte encomēdādoſe a nosso Señor, e pedindolhe q̃ a liurasse daquelle angustia. E jūtañte cuidādo varios modos cōmo se liuraria de não offender a sua diuina magestade, ainda q̃ lhe custasse por isso perder a vida do corpo atroco de não perder a da alma, ouuioa nosso

Libro terceiro

Senhor, e liuroua da angustia que tinha castigando o grande atreuidinho do mau homem com hum espanto lo castigo, e foi que ao outro dia estando sam, e valente, e por ventura esperando tempo oportuno pera ir ter cõ a mulher de repente sem se saber de que morreo de morte subitanea, e a boa Christãa ficou liure, e mui agradecida a Deos nossa Senhor, pello beneficio marauilhando-se grandemente do caso, e modo tam extraordinario, com que o Senhor, a liurara.

Nas terras de Aquizuqui que estam neste mesmo reino de Chicuien he senhor Sujemondono. Miguel tio do senhor deste mesmo reino, e mui excellente Christam, e como tal procura com todas suas forças augmentar o numero dos Christãos seus vassallos, e ajudar os padres na pregaçam do Euangelho no que lhe nam he inferior sua mulher Maria. He este fidalgo hũa grande columna de toda a Christandade daquelle reino, e como he a segunda pessoa, e pode tanto nelle, he depois de Deos o maior attimo que os padres, e Christãos aqui tem. Por seus conselhos se baptizaram muitos gentios, e se espera que muitos mais se baptizem, maiormente os de suas terras, e de outras de q̃ tem o gouerno, e nestes dous annos se baptizariaõ mais de duas mil almas. fez a sua custa hũa igreja bastantemẽte larga, e capaz pera a terra. E pera as mais casas, e aposento dos padres, e mais ministros da Igreja ajudaraõ os Christãos hũs cõ suas esmolos, outros vindo elles mesmos a trabalhar nellas pera nisso merecerẽ, e naõ somẽte os homẽs, mas ate as molheres, & ministros, e he muito pera louuar a Deos, quãto crece a Fé, e deuação desta Christãdade, assim cõ o trabalho, e industria que nisso poem os padres, como com o bom exemplo do sobre dito Miguel que em todas as cousas de piedade e deuaçam he sempre dianteiro.

CAPITULO XV.

*Do que se fez na cidade Ianagaua
do reino de Chicungo.*

E Stiuerão este anno na noua residêcia da cidade de Ianagaua hũ padre, e hũ irmão, e outros mais ministros cõ o cuidado da Christandade q̃ ha naq̃lla cidade, e reino cõ seruãdoa, e promouêdoa cõ muito fructo, assi dos Christãos ja feitos, como dos q̃ de nouo se cõuertẽ que nestes dous annos passariam de mil e quatro cẽtos. O seõhor deste reino chamado Tanaca chicugodono se mostra mui propicio, e fauorauel a igreja, e padres, oq̃ he grã de meio pera os moradores daq̃lle reino recêberem melhor a pregação de nossa santa fẽ, e se fazerem Christãos. Entre os q̃ este anno se bautizaraõ o fizeraõ algũs pagẽs do seõhor deste reino, cõ taõ bõ entẽdimento das cousas de Deos, quãto o mostra o cuidado q̃ todos tẽ de suas almas particularmẽte viuẽdo depois de Christãos cõ muita limpeza deq̃ os mesmos seus cõpanheiros gẽtios pasmão por saberẽ bẽ quãto cõtrario disto era o seu modo de viuer antes de se fazerẽ Christãos. Hũ destes cõ desejo de não offender a Deos nesta materia, logo q̃ se fez Christã fez voto de castidade até determinar estado, se ninguẽ lho persuadir: e auilado do padre da mór obrigação q̃ tinha de se guardar depois de o ter feito, respondeo q̃ bẽ o sabia, antes q̃ por isso o fizera, porq̃ dizia elle como quer q̃ sou pagẽ do Tono, e não posso ter tẽpo pera vir a igreja a ouir Missa, e fazer oração cadavez q̃ quizer, quis pello menos cõ esta obrigação q̃ me pus, mostrar pera cõ Deos nosso Seõhor o muito que desejo de o servir offerecendolhe se quer isto que nas minhas mãos estã cõ o fa-

Liuro terceiro

uor diuino offerecello, & o guardallo. Outro pagẽ-tãbẽ do Tono baptizado de pouco cõ hũa occasiam q se lhe offereceo mostrou bẽ por obra oq o outro fez por voto: oqual tẽdo cuidado de hũas obras por ordẽ do seõnor o caseiro gẽtio da casa em q elle se agasalhaua pera ganhar a vôtade ao bõ mâcebo, q cuidaua q seria como outros de sua laja, e o ter de sua parte em seus negocios diãte do Tono, e seus regedores, foi de noite ter cõ elle aonde estaua dormindo leuãdo cõsigo hũa mã molher, vendo o casto mâcebo a molher espãtado da couisa, pergũtou ao caseiro q pertẽdia cõ aquillo, e dizẽdo lhe o fim pera q vinha, lhe respõdeo o bõ Christão affas agastado, pollo atreumẽto q logo se fosse dali porq elle era christão, e naõ auia defazer tal couisa doq cõfuso o gẽtio, e enuergonhado se foi ficando o christão cõ a victoria q sabida dos christãos, e ainda gẽtios ficaraõ muito edificados por ser alcãçada por mâcebo, e de taõ pouco baptizado. Indo como acima temos dito esta Christãdade do reino de Chicũgo por misericordia diuina por diãte sem o Tono do dito reino estoruar geralmẽte seu progresso, quis o demonio q naõ dorme, por algũs gentios seus ministros. naõ somẽte impedi-lo, mas ainda fazer q os q ja se tinhaõ feito Christãos, deixasẽ de o ser tomando pera isto occasiam de hũas palauras q o Tono disseas quais foraõ q naõ conuinha mudar alei de seus pais, e antepassados leuemẽte peruertẽdo os sãrdo deilas, e entẽdẽdoas cõforme a sua ma, e danada vôtade, e assi logo os ditos gẽtios como eraõ officiaes publicos do Tono, e tinhãõ mado em algũs lugares aonde auia Christãos em seus districtos. apregoaraõ que os que se tinham feito Christãos. tornaõse atras. Ouuindo os Christãos tal pregam se forã aos ditos governadores, e lhes disserã que elles estauam prestes pera em tudo obedecer, & seruir ao Tono como a seu seõhor que era.

Por:

Por em quanto as cousas da saluação lhes pediaõ muito os deixasẽ liures, & a sua vōtade sem por isso os molestar pois se tinhaõ feito Christaõs sem os ninguẽ forçar a isso somẽte mouidos de si mesmos, e da verdade de nossa sãta lei, q̃ lhes cōuẽcera os entẽdimẽtos, & inclinara as vōtades pera receberẽ como todos o tinhaõ feito. Não admit tiraõ os governadores taes rogos por mais q̃ os Christaõs lho pediraõ: antes como inimigos q̃ eraõ do nome Christãõ insistiram em todo caso q̃ tornasẽ atras, & deixasẽ nossa sãta lei: mas os fortes Christãos ainda q̃ novos, e tẽros na fé, fortalecidos cõ agraça do Spiritusãto respõderãõ todos a hũa voz q̃ por nenhũa via auiaõ de deixar de ser Christãos, nẽ cõsetir em oq̃ lhes mãdauaõ pois era cõtra sua saluação, q̃ tinhaõ por certo auer somẽte na lei dos Christãos polla qual estauaõ prestes pera dar a vida elles e seus filhos, e molheres, e perder as fazẽdas, & tudo q̃a to tinhaõ. Estãdo pois os Christãos neste aperto acõteceo vir o Tono a jantar a casa dos padres, e ver os instrumentos musicos q̃ nella auia, no qual tẽpo se mostrou mui affauel, & humano pera cõ o P. fazẽdolhe muitas hõras, & agasalhados. Oq̃ vẽdo os Christaõs, e tãbẽ muitos gẽtios colligiraõ todos q̃ nũca o Tono tiuera vōtade de auexar os Christãos, mas q̃ a malicia dos aduersarios inuentara aquillo pera os molestar, & ver se os podia derrubar, & finalmẽte parecẽdolhes aos ditos gẽtios pollo q̃ tinhaõ visto, & ouuido dos faoures q̃ o Tono fizera ao P. q̃ se o Tono soubesse oq̃ elles machinaraõ cõtra os Christaõs naõ lhes poderia disso vir bẽ tomaraõ por partido desistir de seu mau intento, & os Christaõs foram liures, & quietos, & os inimigos confusos, & vergonhados.

Hũ moço de idade de 16. ou 17. annos filho vnico de hũ homẽ abastado cabeçados lauradores de certo lugar, ouuĩdo as pregações do Catechismo se fez logo Christãõ. E co

Liuro terceiro

mo dali por diãte procedesse em seu modo de viuer differêtemête do q̃ dâtes o fazia, aduirtindo nisso o pay logo entẽdeo oq̃ era, pello q̃ como era mui a verso a nossa sãta lei, começou a persuadir ao filho q̃ tornasse atras auẽdoscõ elle ora cõ brádura, ora cõ ameaças, & as vezes cõ pãcadas até chegar ao prender em sua casa, & tratar na prisaõ, muito mal pera uer se cõ semelhãte castigo o podia render. Com tudo mostrouse sempre tam constnate o forte mancebo que nunca o pay pode alcançar delle o que desejava, respondendolhe sempre animosamente que antes perderia a vida sofrendo mil tormentos que fazendolhe avontade no que delle queria, perder a saluação de sua alma, que em outra lei nam achaua, senam na dos Christãos. Vendo o pay affirme determinaçam do filho deixou por algũ tẽpo mas naõ de todo, porque nunca de quãdo em quãdo cessaua de o molestar, pello q̃ o bõ mancebo pera se liurar das importunações do pai, e do perigo q̃ corria sua fẽ determinou de fogir pera hũ lugar de Christãos: escolhẽdo antes fer pobre, & desterrado cõ Christo q̃ rico sẽ elle em casa do infiel pai. Acolhido desta maneira como era vnico mãdou logo o pai em busca delle, e achãdo o lhe mãdou dizer q̃ se tornasse pera casa, e respõdẽdo o filho q̃ não auia de tornar se lhe não promettesse de o não molestar mais acerca das cousas de Christão, prometẽdolhe assi o pai tornou pera casa, & viue como bõ, e prouado Christão, e muito mais forte, e feruoroso q̃ dâtes, como tãbẽ viuẽ outros dous q̃ tẽdo semelhãtes encõtros cõ os pais, ficãdo nelles vicedores deraõ grãde exẽplo de sua fẽ, & cõstãcia. Não foi tãbẽ menor oq̃ deu hũa mulher principal, & mui conhecida na cidade de lanagaua, aqual na ausẽcia de seu marido pessoa tãbẽ de nome, & q̃ tinha hũ officio publico em casa do Tono vindo a nossa igreja no dia q̃ nella se dizia a primeira Missa, e vẽdo

do a solenidade cõ q̃ se celebrava, limpeza de ornamentos & outras mais cousas q̃ alli se ajũtaraõ pera a festa movida cõ istopedio q̃lhe pregasẽnosãsa lei. Ouvindo pois as pregações fez tal entẽdimẽto q̃ se bautizou chamadõ-se Vrsula bautizada dahi a algũs meses tornãdo o marido de fora como a vio Christãa tomouse disso grãdemente agastouse cõtra ella, & buscou todos os modos, & meios pera a fazer cair, & deixar de ser Christãa, mas naõ podendo acabar cõ a cõstãte molher q̃ deixasse o caminho da verdade determinou de a levar por ameaças, & varios apertos, & trabalhos com que por espaço de tres mezes a tratou. Mas naõ se dobrando com nada a constancia da boa Christãa. Vendo isto o pertinaz marido sentindo grandemente de ficar vencido da molher tomando por honra fazella cair, & deixar de ser Christãa (como tambem outros gentios lhe persuadião) naõ deixou de buscar outros mais meios, & ajudas delles pera alcançar seu intento ja que elle por si sô, e pellos que tinha tentado a nam podia render. Entregoa a hum dos gouerdadores do reino pera que elle assi cõ a autoridade de sua pessoa, como tambem do officio que tinha acabasse com ella, o q̃ elle naõ podera em tãto tẽpo: mas como podião pouco cõ aserua de Deos medosou respeitos humanos, nẽ me nos promessas de hõras, e premios que o gouernador lhe fazia, nem as brandas palauras, & rezões que outras molheres gentias hõradas, & suas amigas com ella tiueram, chegou o negocio as orelhas do Tono, & de sua molher, aqual como bem conhecia a constante Christãa por ser molher de quem era, & ella o merecer tambem por sua pessoa, & partes, quis tambem prouar sua lança em que parecia consistir a victoria, que como senhora da terra, & de mayor respeito, & autoridade que todos esperava della alcançar. Manda pois chamar a molher, & cõ todo

Liuro terceiro

o artificio de palauras, & rezões q̃ pode lhe persuade q̃ deixe de ser Christão, pois de o ser perderia muito, pera cõ seu marido q̃ rãto o sentia, e ainda a hõra, e fausto q̃ tinha ficãdo agora posta por portas, finalmẽte lhe disse ou tras muitas cousas a este proposito pera a peruerter: mas como a virtuosa Christãa estaua armada das armas cõ q̃ o Apostolo deseja ver armados os soldados de Christo, resistio lhe taõ fortemẽte q̃ teue por bẽ de a deixar. Pollo q̃ perdẽdo ja o marido as esperanças de apoder rẽder por nenhũs meos quis ver se cõ o vltimo q̃ lhe ficaua do repudio, & desẽparo de todo o humano socorro a podia levar mas como o diuino a emparaua, e desfedia nẽ este bastou pera a serua de Deos dar algũa cousa de si, toma pois ale gremẽte o papel do repudio, q̃ o marido lhe deu, escolhẽdo antes ser pobre, & repudiada do esposo da terra q̃ perder agraça do esposo do ceo Christo nosso Senhor, & as riquezas eternas q̃ nelle estam aparel hadas, & logo se foi pera Nãgazaqui cõtẽtissima & mui alegre cõ a victoria q̃ alcãçara de rãtos inimigos, & cortando os cabellos em sinal q̃ nam queria ja do mũdo cousa algũa, viue agora ali cõ muita edificação de todos assi pollo heroico feyto q̃ fez, como tãbẽ pollo bõ exẽplo q̃ dá. Foi isto de grãde consolação, & animo pera os Christãos da cidade de Ianagaua ficãdo cõ tal exẽplo mais fortes na Fè, & os gẽtios cõ maior cõceito de nossa santa lei, dizẽdo q̃ não podia deixar de ser santa, & boa, pois os que a professauam por amor della deixauam, & despregauam tudo.

Outra molher gentia casada com hum fidalgo Christão desejando de se fazer Christãa não ouçaua de o fazer por amor dos pays, em cuja casa estaua por rezam do desterro de seu marido que auia dous, ou tres annos que andaua por varios Reinos, & terras desterrado, & sem remedio: os quais pais como eraõ inimigos de nossa

san-

sancta ley, & grandemente amigos dos Fotoques, arre-
ceando a filha que em tal não cõsentissem, antes que por
isso se indinasssem contra ella, pouco & pouco se foy es-
friando nos bõs desejos, por não ter consigo quem lhos
espertasse, & alentasse. Veio pois esta mulher a adoecer,
a qual como era muy querida de seu pay, desejoso o pay
de a ver saã, buscou pera isso quantas mesinhas & reme-
dios humanos podia auer, mas não aproueitando nada á
filha, antes indo sempre cada vez mais peiorando, deter-
minou de recorrer aos diuinos (como elle cuidaua) dos
Camis & Fotoques de que era tão deuoto, pedindo sua
ajuda, & fauor em tal necessidade. Pera isto mãdou dous
homês, hum a hum reyno outro a outro, peraque visita-
sem pella saude da filha todos os Camis & Fotoques da-
quelles Reynos, dando juntamête aos ditos homês gran-
de copia de dinheiro peraque o offerecesssem aos Bon-
zos & sortilegos, peraque lançando sortes sobre a doen-
ça de sua filha lhe respondessem da parte dos Camis, &
Fotoques o que della auia de ser.

Comprida sua romaria como lhe era mandado, tor-
naraõ os dous homês com a reposta dos idolos, (que co-
mo os ditos Bonzos, ou feiticeiros a não daõ, senão se-
gundo o desejo que vem em cada hum) foy a mesma, &
pella mesma maneira, sendo os Reynos, & Camis & Fo-
toques diuerfos, & tambem os Bonzos que de sua parte
a deram: esta foy que a doente desta vez não auia de mor-
rer, mas que logo ao terceiro dia se auia de achar bem, &
ainda viuer até idade de oitenta annos com muita gera-
ção & prosperidade. Ouuindo os pays tam alegre noua
dando mil graças aos idolos, estauam esperando cõ mui-
to aluoroço que a filha se achasse bem ao terceiro dia cõ
forme a promessa dos Camis & Fotoques, que lhes pare-
cia seria infaliuel, & verdadeira. Chega o terceiro dia &

não

Liuro terceiro

não somente a doente senão achou bem, mas antes lhe creceo mais a doença de tal sorte, que virão nella claros finais que auia logo de morrer. Vendo isto o pay agastado grandemente contra os ditos Camis & Fotoques, toma primeiramente as contas que tinha de gentio, fallas em pedaços, & lançaas pello cham, & depois toma quantas nominas, liuros, & papeis tinha por reliquias dos Camis & Fotoques de quasi todo Iapam, que seriam bem quanto poderião carregar dous caualllos, & fazendoos todos em feixes os lançou no fogo, & fez em sinza, dizendo que deoses, que a hum homem como elle que tanto tempo os tinha seruido, & gastado em seu seruiço a mor parte de sua fazenda, agora em tal necessidade não sómente o não ajudauão, mas antes tam claramente o enganauão, mintindolhe, & dizendolhe o que não auia de ser, estava claro que nada valiam, nem menos podiam, pelo que acabaua de crer, & assi se persuadia que não auia Camis, nem Fotoques como até então ignorantemente cuidara.

Estando pois o pay de tal modo afanhado grandemente contra os Camis & Fotoques, & a filha ja na derradeira, como nosso Senhor a tinha escolhida, & por sua via a seus pays, & toda sua casa pera os fazer Christãos, ordenou que em tal conjunção chegasse o marido da doente que auia tres annos andaua desterrado buscando vida nas partes do Quanto, & agora vinha pera levar a mulher comsigo por ter lá achado renda, & modo de viuer, & achando a mulher em tal estado, & o sogro na desposiçam que temos diro, como era Christão, começou a persuadir a mulher que morresse Christam, a qual renouandolhe com taes persuasoões os desejos passados facilmente, alcançou do pay licença que ja estava totalmente outro pera se fazer Christam, & porque a igreja estava lon-

ge, & a doente ja muito no cabo, mandou o marido chamar a hum Christão bem visto no catecismo que estaua ali perto, & começando a praticar à doente como os Camis & Fotoques não eram nada, nem podião nada, pois foram homẽs como os demais, lhe disse a doente, que não tinha que gastar nisso tempo, porque ella assi o entendia, que oom muita pressa lhe praticasse as cousas dos Christãos, & abreuiaffe, porque já sentia que hia morrendo: fello assi o catequista, & a baptizou pondolhe nome Monica, com grande alegria sua, & da doente, & taõ bem do marido, & logo aleuantãdo as mãos, & os olhos dera a imagem que ali lhe poseram, inuocou muitas vezes os sanctissimos nomes de Iesu Maria: chegouse então o pay a ella, & lhe perguntou se lhe deixaua algũa cousa como por testamento que elle fizesse por ella, respondeu a filha que ja que Deos nosso Senhor lhe fizera tam grande merce de a fazer Christãa naquella derradeira hora, lhe pedia & rogaua muito que elle tambẽ o fosse, pois não auia outra ley pera se hum saluar, senam a dos Christãos, & que da mesma maneira fizesse Christam a hũa filha sua que tinha junto de si, & q̃ lhe chamassẽ Clara, o que dito chamando algũas vezes pello nome de Iesu, & de sua sanctissima mãy ate se lhe tolher a fala, acabou a presente vida, dando principio a eterna, a qual piamente podemos crer, nosso Senhor por sua misericordia a chamaria, como a chamou por hum modo tão raro a seu diuino conhecimento pello bautismo.

Morta desta maneira a filha, ficando os Camis & Fotoques todos mentirosos, logo o pay pera cumprir com o que tinha prometido, aa filha ouuio pregação, & fazendo bom entendimento do que lhe pregauam se fez Christã com toda sua casa, & mudando a deuação que dantes tinha aos Camis & Fotoques, a conuerteo toda no ver-

Liuro terceiro

dadeiro & summo Deos, dandose com tanto affecto & feruor as cousas de sua saluação, & entrando tanto na verdade de nossa sancta fé, que diz muy affincadamente q̃ ainda que todos os Padres tornem atras, & adorem os Camis & Fotoques, que elle nunca os adorará; tal he seu feruor, & tal o entendimento que tem feito das cousas de Deos. Foy a conuersão deste honrado homẽ de grande proueito, & forças pera os Christãos daquelle Reino, & pera os gentios de grande perda & sentimento, ficando com as forças perdidas, por verem aquelle que tanto sustentaua os Camis & Fotoques, & tanto os veneraua feito de repente seu imigo, & amigo & defensor de nossa sancta ley, de que dantes era tam contrario, & perseguidor, perdendo com isto muita parte do conceito que delles tinham, & aquirindoo muy grande das cousas de nossa santa fẽ, que tam rara mudança fizera em tal sojeito.

C A P I T V L O XVI.

Do que se fez no Reyno de Bugem, & de Bungo.

R Esidem na cidade de Cocura cabeça do Reyno de Bugem dous Padres, & dous irmãos de nossa companhia, & outros ministros necessarios pera a cultivação da Christandade, que nãssõ Senhor vay fazendo naquella cidade & Reyno, a qual cada vez vai crescendo mais com os que de nouo se vão conuertendo a nossa santa fẽ, que nestes dous annos foraõ perto de dous mil & duzentos, os quais se bautizaraõ não sò na cidade, mas pollos lugares vizinhos de seu contorno. Pregase aqui o Euangelho com muita liberdade, & segurança, como se
fora

fora num Reyno de principe Catholico, pollo muito fauor que pera isso dá ca Iecundono senhor deste Reyno, & seu filho herdeiro, posto que ainda gentio, & está todo este Reyno disposto pera dando Deos vida a estes Principes, em breue se fazer todo Christão.

Antre outros exercicios de deuação, que os Christãos fizeraõ polla quaresma, hum delles foy o da disciplina q os homês faziaõ a noite na nossa igreja todas as festas feiras, & as molheres em suas casas. E porque se não permitia na igreja tomarem se disciplinas de sangue, as hiaõ tomar muitos de noite a hũa cruz que no adro della está, & como isto soasse antre os gentios, vinhaõ muitos de ordinario ver este espectáculo, & hiam muito admirados, & edificados de tal modo de penitencia, foy isto ter à noticia da mãy de Iecundono, a qual mouida de curiosidade, & parte tambem de deuação do que ouuia, ainda que gétia quis vir ver o de que tanto lhe falauaõ. E assi veio hũa festa feira acompanhada de suas criadas, & de muitas outras molheres principais de seus vassallos, & tam grande foy a deuação qn lhe causou a vista da disciplina, q não se fartaua de louuar tal modo de penitencia. E dizia que era impossíuel fazerem homês tal cousa, que não tiuessem bem entédido & aueriguado por certo se eraquelle o caminho de sua saluação, & mouida com isto disse a suas criadas, que todas as que quizessem se fizessem Christãs. que ella folgaria muito com isso, o que ouuindo hũa dellas a mais priuada, & querida qe tinha, como quer que auia muito tempo que não desejava outra cousa, declarandolhe seu desejo, lhe pediu logo licença pera ouvir as pregações, & como nenhũas das mais companheiras fizesse outro tanto, desedificada dellas a senhora, lhe disse como reprehendendoas que não eraõ nada amigas de sua saluação como era a companheira, que lhe pedira licença

Liuro terceiro

licença pera se fazer Christãa, & louuandoa de seu bom desejo & determinação, a mandou logo a igreja pedindo ao Padre que lhe fizesse pregar. Ouuiu as pregações & se bautizou com bom entendimêto das cousas de nossa santa fê, da mesma maneira dous pagemsinhos seus, q a mesma senhora mandou tambem bautizar, & depois de bautizados tem particular cuidado de os fazer vir a igreja aos domingos, & santos a ouuir missa & pregação, sendo ella mesma a que pera isso os esperta, & faz alcuantar cedo, pera que não percam Missa.

Vem esta senhora algũas vezes a igreja a visitar ao Padre, & quando vem tras na mão hũas contas de cauallo marinho de Christão, & vai diãte do altar, & adora a imagem com tanta reuerencia como qualquer Christãa. Nas festas principaes pede licença ao Padre que a deixe vir a igreja, & ouue os officios diuinos com tanta attenção, & mostras de deuação exterior como se fora Christãa, toma a agoa benta, & faz que as suas criadas a tomem tambem, dizendo que he couza santa, & que tem virtude contra o demonio, folga muito de ouuir as cousas de nossa santa Fê, ficando tam rendida as rezões em que se funda, que disse ao Padre que dahi por diante a tiuesse por Christãa, pois ja lhe falta pouco pera receber o santo bautismo. De modo que com dantes ser pouco affeiçãoada a nossa santa ley, agora està totalmente trocada, & cada vez se vay affeioando mais.

Tem esta senhora hum filho mais moço que Iecundão, o qual tem ja ouuido as pregações do catecismo, & deseja grandemente de se fazer Christão, mas por respeito do senhor vniuersal de Iapam, se não atreve a isso, esperando tempo que o possa fazer como deseja. Este veio tambem esta quaresma a nossa igreja a ver os disciplinantes, & ficou tam deuoto, & mouido, que chamam-

do a hum irmão nosso lhe perguntou se seria merecimēto a hum gentio, & ajudaria pera sua saluaçam tomar semelhante disciplina de sangue, & dandolhe o irmão a resposta que a pergunta pedia, satisfeito com ella diffimuladamente pedio ao irmão que lhe mostrasse hũa daquellas disciplinas de rosetas, & romandea na mão se ficou com ella, & foi pera casa. Ao outro dia chamou aos seus principaes criados, & lhes disse, que os que determinauam de se fazer Christãos, & nisso o seguir, tomassem co elle disciplina: aparelharaõse pera isso os que tinhaõ tal determinação & vontade, & dentro da cerca de sua casa tomaram todos hũa rija disciplina de sangue, sendo o nobre mancebo, ainda que cathecumeno, o que entre todos a tomou mais aspera, & com mais feruor:.

O filho herdeito de Yecundono chamado Váiquidõ, no continua no amor & beneuolencia que sempre mostra aos nossos, & muito mais nos desejos de receber nossa santa ley, ouuindo de proposito todas as pregações do catecismo de raiz, das quaes fez tal entendimento, que diz q̃ em todas as maneiras se ha de fazer Christão, mas deixao agora de fazer pellos mesmos respeitoos que o tio, na pouoação aonde tem a sua fortaleza, se levantou este anno hũa boa igreja, ajudandolhe elle pera ella; & como sua mãy Gracia morreo tam boa Christãa deseja de ter ali hum Padre de assento pera fazer muitas vezes exequias polla alma de sua mãy:.

Hum dos gouernadores deste Reyno, de quem Nagauoca Iececundono faz muito caso, assi por seu esforço na guerra como tambem por seu conselho, inteireza, & outras boas partes que tem, como he tam bom Christão, & como pay, & emparo de todos os mais Christãos do dito Reyno, parece que não cuida noutra cousa senão no seruiço de nosso Senhor, & dilatação de nossa santa Fè, em

Liuro terceiro

toda aquella terra buscando pera isso todos os meos possueis que estaõ em sua mão, & assialem de ter ja Christaõs muita parte de seus criados, & outros moradores de suas terras, procura que os que ham de morrer por justiça, morram Christaõs, & como de feito morrem muitos por sua persuasão, & zelo que tem do bem, & saluaçam dos proximos. E neste genero tem acontecido algũs casos notauéis, como foy de hum gentio que pondoo na cruz por seus delictos com a cabeça pera baixo, & os pès pera riba, o deixaraõ assi viuo todo o dia na cruz pera que mais penasse, chegaraõse a elle algũs zelosos Christaõs, & vendo que estava viuo lhe perguntaram se queria morrer Christão, respondeo alegremente que si, porque algũas vezes tinha ouuido as pregações do catechismo, & entendido que não auia outro caminho pera se hum salvar, senão na ley dos Christaõs, que lhes pedia muito que ja que morria lhes saluassem a alma fazendoo Christão. Daõ logo os Christaõs auiso ao Padre do desejo daquelle padecente, manda hum pregador pera que lhe pregasse, & o baptizasse, com cuja vista alegre o padecente ouuio o mais sustancial & necessario de nossa santa ley, & com grande arrependimento das culpas passadas recebeu o baptismo, o qual recebido o estiuerao acompanhando algũs Christaõs, animandoo, & dispondoo pera bem morrer, até que vindo a noite os ministros da justiça lhe deram hũa lançada com que espirou, & se foy como se crê a gozar de Deos, & esperando os doiuocos da igreja & mais Christaõs que ali estauão pera o ajudar naquella hora, postos de joelhos disseraõ por sua alma algũas orações em voz alta com grande edificação dos gentios, que a tal acto se acharam, os quaes não se fartauão de dizer mil bês da Christandade dos Christaõs, & muito mais de nossa santa ley, que tal lhes ensina.

Hum

Hum Bonzo enfadado de outro Bonzo seu mestre, por algúas cousas que lhe tinha feito saltou hum dia cõ elle com hum punhal, & lhe deu algúas feridas, das quaes posto que não morreo, como o caso foy tão attos, foy sentenciado que o queimassem viuo, dada esta sentença persuadido o Bonzo pellos Christãos, que ouuisse as pregações fez tal entendimento da verdade que lhe pregauão que se bautizou, & no mesmo dia foi justificado conforme a sentença, chamando sempre em alta voz até espirar pellos sanctissimos nomes de Iesus Maria, & com elles na boca acabou a presente vida com esperanças da eterna.

Indo hũa mulher Christãa hũa menhãa cedo pera a igreja a ouir Missã, ao passar de hũa ponte vio que hia hũa criança pello rio abaixo enuolta em hũa esteira, chorando a mais não poder, mouida a boa mulher da charidade Christãa, começou a bradar, & rogar aos que passauão quizessem saluar aquella criança, a isto acodio hum Christão, & lançandose no rio a nado trouxe a criança a terra, & dandoa a mulher a tomou, & meteo no seo, & vindo com grande pressa a igreja a fez bautizar, & baptizada no mesmo dia se foy pera o ceo. O mesmo remédio pera ir a gloria achou outra criança emjeitada em hum Christã, o qual vendoa estar em hum caminho chorando, & ja com agonias de morte, tendo della compaixam, que muitos gentios que por alli passauão não tiueraõ, a tomou, & leuou a igreja a bautizar, sobre isto buscou qué a criasse, mas como hia ja tão fraca em breue morreo, & se foy a gozar de Deos.

Trabalham na antiga Christandade do Reyno de Búgo dous Padres, & hum irmão, com outros obreiros necessarios pera a conservação, & aumento daquella Christandade, que como està espalhada, & debaixo de tantos senhores gentios, tem os nossos grandes trabalhos em a

Liuro terceiro

cultuiar, mas como Deos nosso Senhor os ajuda em tal obra, & consola com o fruto que colhem de seus trabalhos, animãose grandemente a continuar & sofrer as faltas das ajudas humanas. contentandose com a diuina, q̃ nunca os desampara. Este fruto foy estes dous annos auentejado, & mais copioso que todos os annos atras, pelo mor numero de gentios, que se conuerterão a nossa santa fê, os quaes chegarão a mil & setenta, leuantouse hũa igreja em que os Christãos celebraõ suas festas, na quaresma ouue grande frequencia de gente nella as Missas, confissoes, & pregações, & fazendo mores penitencias em todo aquelle santo tempo, & particularmente as fizeram quinta, & sexta feira de endoenças, & tambem em outros dias da quaresma, tomando em diuersas partes atè as mólheres mininos & mininas, disciplinas de sangue Receberão todos grande consolação com os officios da somana sãta nesta noua igreja, os quaes foraõ os primeiros que com solennidade ali se fizeram depois daquelle Reyno ficar destruido: pelloq̃ assistiram a elles com grande deuação, & com o mesmo celebrarão a Pascoa cõ grande concurso, vindo a ella atè os Christãos de oito & dez legoas de caminho, & algũs com suas molheres & filhos & certo causauão deuação a quem via o que os fazia vir tam longe a buscar o remedio de suas almas:

Entre os que se fizeram Christãos se fez hum afamado lamabuxi, que he certa laia de Bonzos, que auia muitos annos seruija de fazer feitiços & deprecações, com q̃ as vezes lançaua os demonios fora dos corpos, & outras os fazia entrar, & se apoderar dos miseraueis. Ouindo este pregação se bautizou, queimando primeiro hũ calxam de liuros de suas feiticerias, & outros instrumentos que lhe seruião pera este effeito, & posto que velho na idade & officio, como nosso Señor bo chamou veio de mui-

ras legoas em busca do Padre, & se bautizou com bom rendimento das cousas de nossa santa Fè, com outros tão bem que o acompanharaõ, priuandose dos muitos proueitos que tinhaõ de sua arte diabolica, por não carecer do da saluação, escolhendo antes seguir pobremente a Christo, que rico & abastado ao demonio, a quem tantos annos seruira com tanta perda de sua alma.

Húa mulher gêtia, q̃auia quatro meses q̃ estaua sem se poder bulir, nê virar liuremente pera nenhũa parte, ouuindo as pregações do catecismo desejou de se bautizar indo o Padre a bautizala a sua casa em entrando nella disse a mulher, ou o demonio q̃ nella falaua, voume, voume, abri o caminho que me quero ir, & dito isto a deixou o demonio, que parece estaua apoderado della, & a trataua tão mal. E bautizada logo ao dia seguinte se levantou da cama saã & salua, & começou a fazer o seruiço de sua casa como fazia dantes, da mesma maneira deixou o demonio a dous mancebos, aos quaes nam aproueitando nada as ceremonias & deprecações gentlicas, que elles & seus pays gentios faziam pera que o demonio os deixasse, ouuindo pregaçam, & recebendo o santo baptismo ficaram liures do demonio, & vieram logo a igreja com seus pays a dar as graças a nosso Senhor, & ao Padre pollo beneficio recebido.

Annos ha que entrando o demonio em hum mancebo gentio, de tal maneira o atormentou, que sem lhe valerem deprecações gentias, nem votos a Camis & Fotoques, veo finalmente a morrer endemoninhado. Vendo pois seu pay o que tinha acontecido ao filho, indignado contra certo Cami por lhe não ser bom em tal necessidade, destruiu húa hermidã que lhe tinha aleuantado, & se fez dourta feita, parecêdolhe que fazendose della, como tem pera si os gentios, ficaria liure do demonio

Libro terceiro

elle & toda sua familia, mas não lhe valendo nada pera cõ-
o demonio esta traça & inuengam, dez annos depois do
demonio lhe leuar o primeiro filho, quis rãbem levar lhe
o segundo, & assi entrou nelle depois de tantos annos,
& começou de atormentar terrivelmente, estando des-
ta maneira endemoninhado o moço que seria de deza se-
te annos, claramente dizia, ou pera melhor dizer o De-
monio nelle, que por quanto seu pay lhe tinha derruba-
do, & destruido a dita hermida, se auia de vingar agora
disso com matar a este seu segundo filho. Atemorizado
com isto o pobre do pay arrecesso de perder tambẽ este
outro filho, torna outra vez aleuantar a hermida do Ca-
mi, & chamando muitos Bonzos mandou fazer varias
deprecações polla saúde do filho, porem vendo que na-
da disto aproueitaua, & que seu filho hia morrendo irre-
mediavelmente, sem os Camis nem Fotoques lhe darẽ
remedio, se resoluco a ouuir pregação, & assi chamando
hum pregador ouiu logo as pregações do catecismo, el-
le & sua molher com outros mais que logo se baptiza-
ram: & pouco depois baptizando se o filho endemoni-
nhado, hure do demonio se achou logo bem, & veo a i-
greja ãncando todos consolados, & muy agradecidos pol-
la merce que nro Senhor lhes fizera, & a seu filho, per-
dendo não somente elles mas muitos outros gentios o
conceito que tinham dos Camis & Fotoques, & dando
esperanças de se fazerem Christãos por causa desta ma-
raviha.

Húa menina gentia de idade de treze annos, filha de
hum homem gentio, & muito principal, & cabeça da-
quelle lugar, estando muito mal, & pera morrer fez seu
pay certos votos aos Fotoques se a filha saraua, mas ven-
do que nada aproueitauam seus votos, & que a filha se hia
chegando pera a morte desesperado do remedio por via

dos

dos Fotoques, mandou chamar hũ irmão, pera que ja que sua filha morria, morresse Christão, indo lá o irmão começou a catequizalla, & persuadir lhe q se fizesse Christão pois morria, respondêdo a menina que si, a baptizou, & se tornou pera casa, baptizada a menina antes q o irmão chegasse a casa, começou a entrar em passamento, chama junto de si a seu pay, & fazendo primeiro em si o final da cruz cõ sua mão, o fez taõbẽ com a mesma na testa do pay, & querendo fazer o mesmo na testa da mãy, q tambẽ pera isso chamou, não podêdo ja aleuantar a mão, porq lhe hião faltão as forças, lhe fez o final da cruz no braço, & assi faleceo, & como piamente se pode crer se foi a gozar de seu criador, fez lhe o pay hũ solêne enterramẽto, a q alem dos Christãos se acharão muitos gentios, & tambem algũs Bonzos por ser hũ tempo o pay da menina Bonzo, & cabeça de Bõzos de certo mosteiro, & ouue pregação em q choraram ate os mesmos gentios, ficou com isto tão mouido seu pay, & tanta empressaõ lhe fez no coração o final da cruz q a filha lhe fez na testa, q tem prometido de se fazer Christão cõ toda a sua familia, & muitos outros q dependem delle estão esperando q cumpra a promessa pera elles tambẽ se bautizarem, & seguirem a boa menina, q com sua morte lhes foi causa de tão sãtos desejos, & sera tambẽ diante de Deos de seu cõprimẽto.

Persuadindo o Padre a hũ homem honrado gentio, q ouuisse as pregações do catecismo, & considerasse bẽ no negocio de sua saluação, com outras cousas boas, q a elle proposito lhe disse: postoq então não tiueraõ effeito, todavia dahia hũ anno lembrado o gentio dos bõs conselhos do Padre, mandalhe hũ recado quatro legoas longe donde estaua, dizendo que não estaua esquecido dos conselhos que lhe dera o anno passado: polloq lhe mãdasse hũ pregador, que quera com outros ouuir pregação, &

Liuro terceiro.

fazerse Christão. Mandoulhe logo là o Padre hũ pregador, & fazendo bõ entẽdimẽro do q̃ lhe pregarão se bautizou elle & outros muitos. Bautizado este bõ homẽ entrou em tãoto feruor & deuacão, q̃ determinou logo acomodar pera igreja hũa casa muito limpa, q̃ tinha jũto da sua pera nella se ajuntarẽ os Christãos, & fazerẽ sua oracão, & elle como cura della tem cuidado de sua limpeza, & de persuadir aos demais q̃ a frequentem, & sejão deutos, & isto sem ter conta com a prohibiçã do senhor gẽtio, q̃ expressamẽte prohibe aos seus q̃ se façã Christãos. polla ter com Deos, & cõ o negocio de sua saluação, que mais lhe importa que tudo.

Hum menino de idade de noue annos morrendo hum seu auo, q̃ tinha deixado a fẽ, & fazendolhe o enterramẽto ao modo gentilico cõ grande solẽnidade, & concurso de gente por ser pessoa hontada, não querendo seu pay como bom Christão q̃ era ir acompanhar ao dito auo do menino, & seu mesmo pay por ter deixado a Deos, & morrer como gentio, como menino q̃ era o acompanhou em lugar de seu pay, mas chegando ao por do cheiro no perfumeador diante de certa taboinha chamada Ifai, q̃ poe m̃a leuantada junto do defunto com o seu nome escrito, & dos Fotoques, nunca o dito menino quis por o tal cheiro, por mais que lho persuadiram & rogarão, não sem espãto dos q̃ tal cõstancia virão em menino de tão pouca idade.

C A P I T U L O XVI.

Do que se fez na cidade de Firoxima.

E Stiuẽrão este anno na residencia de Firoxima dous Padres & hum irmão com outros ministros, sustentando

tando com sua presença & doutrina os Christãos que ha naquella cidade & Reyno, & taõbem noutros mais vizinhos como são os do Mori, & Reyno de Igo, & tambem os de Bugem, & Bunguo, posto que mais remotos que nosso Senhor alli tem, & guarda intactos no meio da quella gentilidade. Procuraõ sempre de conseruar & ajudar aquelles Christãos, assi por via dos Sacramentos, como tambem das pregações, & praticas spirituais com que grandemente se vão aleuantando, & tomando forças pera terem maõ em nossa sancta Fè, entre tantos inimigos como ha em aquella terra & Reynos. Entre os quaes os principaes, & mais crueis são os Bonzos, que naquella cidade ha em grande numero, & posto que dão a muitos Christãos, gaãdes batarias procurando com todas suas forças pollos peruerter, & apartar do caminho da verdade, dizendolhes porque hão elles de seguir hũa ley tam rigurosa, que prohibe aos homens seus gostos, & passatempos, deixando a de seus antepassados em que viveram por tantos millares de annos, fazendose discipulos (como elles dizem) de hũs Bonzos estrangeiros, que não sabem a ley da cortezia de Iapam, & finalmente outras mil cousas que o demonio & sua malicia lhes ensina. Porem como polla bondade de Deos acham sempre os Christãos bem armados com as armas da Fè, & tambem com as solidas, & verdadeiras rezões & nam aparentes & falsas como as suas, ficam os miseraueis nam somente confusos mas tambem sem proueito de seus combates, saindolhes todos em vão, antes quanto delles são os Christãos mais perseguidos, & cobatidos tanto mais se vão apurando, & resplandecendo como o ouro na fornalha, fortalecêdose mais na sè, & dando dellabom exemplo juntamente com obras de vida, com

Liuro terceiro

que tapão a boca a seus inimigos,não podendo com to da sua malicia por macula algũa a nossa santa ley, nê aos verdadeiros seguidores della; antes cõ bẽde raiua & dor de seu coração a vê sempre ir crecêdo com os q̃de nouo a receberão, este anno q̃na cidade de Firoxima chegarão a dozentos & cincoenta,adultos,pouco mais ou menos.

Entre os que este anno ouuiraõ pregação, fôy o mesmo filho morgado de Taiudono, senhor destês dous Reynos. Aqui aõde está a cidade de Firoxima, & Bingo, o qual como seu pay se mostra afeiçoado a nossas cousas, indo muitas vezes a nossa casa, trata aos nossos com grande familiaridade & respeito, & por vezes tem dito que deseja receber nossa sancta fê, se seu pay disso fosse contente. Esta mesma afeição & bom conceito de nossa santa ley veio també a cobrar hũa mulher nobre perfilhada de Taiudono, & casada com hũ seu sobrinho, & isto polla conuersação & trato que tem com hũa certa Christãa, tanto que até as orações aprende, & vís de contas, lendo taõbẽ por liuros de nossas cousas, & posto que deseja muito de ouir pregação, & de receber o baptismo não se atreue todauia ao fazer sem licença, & bemplacito do Tono.

Em outra mulher tambem nobre casada com hũ genio criado de Taiundono, obrou mais o bom conceito q̃ formou da ley de Deos, porque com dantes ser muito da do ao culto & adoração dos idolos, ouuindo dizer da doutrina, q̃ os nossos pregauão, & da verdade & firmeza della logo determinou de se baptizar, & em quanto o não puhnha por obra, em penhor disso mandou a igreja hũa filinha sua de dous annos de idade, pedindo ao Padre q̃ lha baptizasse, & logo no mesmo dia depois de tornar a meni na feita Christãa, arrancou das paredes & de outros lugares de sua casa muitos papeis, em q̃ estauão escritas certas sentenças dos liuros de Xaqua, q̃ os Bõzos costumão vêder

dizendo que tem virtude pera preservar de males, & de roins socessos, & com outras imagẽs de idólos que tinha as quemou. Manda muitas vezes a filha a igreja esperando junção em que ella possa tambem vir, & ouvir as pregações juntamẽte com seu marido que tem o mesmo desejo.

A hum gentio daquela cidade muito aduerso dantes a nossa santa Fé, morriam os filhos todos sem lhe aproveitar muytas deprecações que por elles faziam chamando pera isso Bonzos como os gentios costumam, tinha este homem somente hum aquem muito amava, & temendose lhe morrerse, ouuindo dizer da santidade de nossa lei, o deu a hum bom Christam pera que o fizesse baptizar, & o criasse tendo pera si que por esta via teria vida o filho, baptizou se o minino, & tem agora saude, do que o pay está muyto contente, & inclinado ja de a ouvir tambem pregaçam.

Ha nesta cidade hum fidalgo dos mais principaes deste reino por nome Chicujodono Luis, este, & hum filho seu chamado Symeixem sam os principais esteios daqõlla Christandade assi na antiguidade como na virtude, procede como sempre nas cousas de nossa santa lei, sendo ambos hum exemplo a todos os mais Christãos, & juntamente emparo, & arrimo ao pobres, em seus trabalhos, & necessidades corporaes, & da mesma maneira se ham no amor a igreja, & zello de seu bem, & augmento da Christandade, dando sempre com sua boa vida aos gentios hum claro testemunho da santidade, & pureza de nossa santa Fé: ambos acompanharam este anno a Zindono na jornada de Yendo, ficando por sua ordem com outros capitães no reino de Yzû, que dos do Levante he o mais austral, & esta antes do reino de Musaxi pera ali fazerem coitar, & mandarem a pedir ao dito reino

per as

Liuro terceiro

pera as da fortaleza que o Xogum faz na cidade de Yendo, que está no mesmo reino de Musaxi, & estando pois ali Chicujodono Luis com seu filho alugou hũa casa de hum gentio pera sua habitaçam, & nella concertou cõ muyta decencia hum altar com varias imagēs, aonde affil elle, & seu filho Simeam com outros muitos Christãos que alli tambem ficaram, se vinham encomendar a Deos quando o tempo lhes vagava particularmente aos Domingos, & dias santos. Dia de Pascoa conforme a seu bom, & antigo costume convidou a todos os Christãos posto que como no banquete entrava veado o qual era ti do do caseiro em grande veneraçam, por ser como muitos dos gentios cuidam embaixador de certos Camis, de que era sobre maneira deuoto, nam quis o dito caseiro que o affassem dentro de sua casa, dizendo que se alli o preparava, logo della se sairia pera evitar o castigo que os Camis auiam de dar aos homēs tam desalmados que comiam veados, & como nisso instava tanto pollo medo que tinha dos Camis por derradeiro, por concederem com o cego gentio o foram os Christãos negociar fora da casa, porem o castigo que o gentio temia dessem os Camis aos Christãos lhe deu Deos a elle em pago de sua cegueira, porque poucos dias depois estando ja Luis em outras casas, se queimaram as suas, com todo enxoval que nellas auia sem ninguem lhes poder valer.

Maior castigo recebeo outro gentio que pretendia destruir ao mesmo Chicujodono Luis, & foi que sendo determinado Luis de Tajudono por juiz cõ outros dous gentios pera examinarem hũa sentença de morte se fora justamente dada, ou injusta, Luis como bom, & recto Christam entendendo que a justiça estava por hũa das partes aqual a negauam os dous companheiros por

nenhum

nenhum modo se quis dobrar nem consentir na injustiça que elles claramente faziam a parte innocente movidos como gentios que eram de seus proprios entereces, & tambem respeitos humanos, que no bom Christam nam tinham força, nem valor, sabendo pois Tajudonodos termos em que o negocio estaua, & como os juizes nam concordauam nas pareceres pera euitar inconuenientes mandou que assi o accusador como ao reo se fizesse dar juramento do fogo, porque com isto se aueriguaria a verdade.

Custumam os gentios em Iapam em casos duuidosos em q̃ nam ha bastante proua meter ao reo, & quando he necessario, tambem o autor (como aqui se fez) em hũa estacada, aonde esta ja hum ferreiro com seus folles, & forjas, ou outro algum fogo, oqual depois de fazer brazia viua hum ferro de arzeoado comprimento, & pezo o pos com as tanazes sobre as palmas das mãos juntas de cada hum dos litigantes encima de hum papel que tem escrito certa forma de juramento. Ou tambem sem elle oqual vem de hum affamado templo de Iapaõ, aonde o demonio he adorado, & dando dous, ou tres passos com o dito ferro quente nas mãos, o poem o que o tomou sobre hũa taboinha, que pera isso ali está. E depois lhes vem as mãos, & aquelle aquem as acham queimadas tem por certo sinal que he culpado, porque as vezes permittindoo Deos assi pella cegueira desta gēte em algũs se enxerga pouca ou nenhũa lesam do fogo com que mais se confirmam em suas superstições.

Vindo pois o dia em que os dous litigantes auiam de tomar o ferro quente hum delles que não tinha justiça, & muito deuoto dos idolos se foi a hũ Bonzo superior de certa varrella, pera que elle fizesse varias deprecações sobre as mãos de modo que o fogo as nam queimasse, & o

Liuro terceiro

ministro do demonio nam semente lhas fez, mas ainda o assegurou que fosse muito a foute, & confiado porque nenhum nojo auia de receber, & pera mais o animar mādou outro Bonzo seu subdito, oqual no tempo em que tomasse o ferro quente inuocasse os Camis, & Fotoques em sua ajuda. Chegado ja o tempo foram os juizes com os dous, & com outra gente sem numero ao principal tēplo daquella cidade em hū pateo no qual se auia de executar a causa. E depois de metidos na estacada tomaram ambos cada hum por si o ferro quente fazendo primeiro sua oraçam aos Camis inuocandoos em seu fauor. O que feito logo lhe calçaram hūas luuas mostrandoas peranam cerrarem a queimadura das mãos ate os cinco dias em que se auia de ver qual fora oque recebera mór dano. Os quais acabados indoos ver acharam que o autor, por quem terçaua Chicugodono Luis por entender que tinha justiça tinha as mãos mais queimadas porque este que tambem era fino gentio confiado na verdade que defendia, & no fauor dos Camis que inuocaua tomou o ferro com muita segurança, & quietaçam, & assi foi sentenciado a morte, & dado por liure o reo oqual acharam que nam tinha as palmas das maõs tam crestadas porque despedio depressa o ferro de si.

Todos os gentios tiueram isto por cousa diuina dizendo que bem se via com quanta rezam os Iapoës adoram & estimam os Camis, pois elles obrādo tais maravilhas manifestam claramente a verdade encuberta, & com isto ainda algūs, que tinham ouvido pregaçam, & mostrauam desejos de receber nossa santa Fè, ficaram mais obstinados nos primeiros erros da idolatria, nam sabendo o reuez que Deos nosso Senhor auia logo de dar a aquelle miseravel, oqual ficando mui oufano com a victoria a primeira cousa, que consultou com os demais seus cõpanheiros

panheiros, & amigos foi como accusaria a Chicugodono Luis pois tanha terçado polla outra parte, feita esta consulta das cousas que diria ao Tono de Chicugodono Luis de modo que o prouocasse a ira, & indignaçam contra elle. Soube logo Luis oque passaua arreccandose muito que se viesse a effeito a accusaçam tinesse por isso algum trabalhoso enfadamento, particularmente porq̃ algũs tinham ja dito mal delle ao Tono acerca desta materia. E assi se pos todo nas mãos de Deos confiando nelle, & na inteireza, & verdade com que procedera o negocio, & conformandose em tudo oque fosedesse com sua diuina vontade, com aqual desejava sempre acertar como começoua entender no exame da causa sabendo quam implicada era, & quam arriscada estaua por ter tantos contra si, fez que todos os de sua casa tiuessem oraçam quasi continua, & a igreja mandou dizer ao padre que o encomendasse a nosso Senhor, porque estaua apostado a perder antes a propria vida, & a de sua molher, & filhos que fazer naquella causa cousa algũa que fosse contra a lei de Deos.

Com este bom aparelho estaua Chicugodono Luis cheio de esperanças que nosso Senhor acudiria por elle, & o liuraria do que o gentio seu inimigo ordia pera o destruir quando Tajudono manda hum recado de grande fauor ao dito gentio dizendo q̃ scalegraua muyto de elle ficar melhor da demanda que logo no dia seguinte saísse ao paço, & feruisse no fero que dantes, & que ainda lhe auia de acrescentar a renda. Com este recado pareceo ao gentio que se lhe offerecia o lanço desejado pera accusar a Chicugodono Luis, & assi mostrandose sentido, & agrauado respondeo que agradecia muito a mercee: porq̃ não tinha ja rosto pera apparecer dâte de gente ficando tam enxovalhado com as mãos queimadas co-

Liuro terceiro

mo ficaua que lhe pedia muito lhe desse licença pera deixar a milicia, & rapando a cabeça (que he final de deixar o trafego do mundo) ficar-se em suas terras, porque a ninguém mais queria servir. O meſageiro que era hum dos da consulta feita contra Chicugodono Luis tornou com a resposta ao Tono creendo que sem duuida perguntaria a causa do tal sentimento, & sabida se indignaria contra Chicugodono Luis, & ainda o castigaria. Porem o retorno do Tono foi, que em poucas palavras lhe disſesse que homem que tal respondia, & mostrava tanta ingratidam, & tam pouco primor q̃ nam era pera servir delle, & que logo lhe tornasse a dizer que cortasse a barriga como se câ vsa: & porque se o que leuava o recado fosse por ventura o negligente em lho fazer executar, mandou logo nas costas deste outro pagem có gente pera q̃ os matasse ambos, Chegado o meſageiro aonde o gentio estava cercado de muitos amigos bem fora de cuidar a embaixada que lhe vinha, deu o triste recado, ficando o miseravel todo cheio de medo, & confusam com hum grãde temor, & espanto, que a sombra da morte lhe causava, & porque o apressauam na execuçam do que o Tono mandava nam podêdoal fazer se matou ali diante de todos cortando logo por si mesmo a barriga o que feito lhe cortaram a cabeça pera aleuarem ao Tono: ficando os presentes attonitos de tam estranho, & nam imaginado acontecimento. Nam foi menor o rebuliço, & espanto q̃ isto causou em toda a cidade Firoxima: porque os que te entam apregoauam a providencia, & emparo dos Camis aos quais aquelle cego gentio tanto se encomendou vendo sua triste sorte, & sabendo que o responder'elle daquella maneira ao Tono era tudo traça pera destruir a Chicugodono Luis que de todos era tido, & conhecido por Christam, trocando a lingoagem uliziam que bẽ

clara proua se tinha visto de como os Camis eram sem poder, sem ter, & sem valia, & que por derradeiro, aquê os Christãos adorauam he oque sô empara, & defende nos perigos, aquelles que o seruem, & se lhe encomendaõ como agora fizera a Chicugodono Luis. Ellassi muitos dos nobres moidos de tam estranho caso se abalaram pera ouuir pregaçam. O Bonzo tambem, que tanto dantes triumphaua parecendo-lhe que com seus exorcismos tinha quebrantada a força do fogo ficou assas confundi-do, porque nam samente o gentio por quem rogara aos Camis ficou com as mãos queimadas, mas em lugar de rapar a cabeça como ellè queria em final de deixar o mûdo, lha mandou o Tono cortar, & deixalo bem contra sua vontade, & ainda a outro Bonzo superior de hum dos principais mosteiros de Firoxima grande inimigo do nome Christam por se entremeter na dita contenda mandaua o Tono crucificar, mas a petiçam de todos os demais Bonzos, a penas o deixou com vida mandando que logo se saísse da terra sem levar nada de quanto tinha, salvo hum sombreiro pera se emparar da chuua.

Se foi grande o enleco, & confussam que o sobredito soffrimento causou nos gentios nam foi menora alegria, & contentamento que delle receberam os Christãos, ficando mais confirmados na Fè, vendo como Deos nosso Senhor, acode pellos seus nos maiores apertos: Chicugodono Luis com toda sua casa deu muitas graças ao mesmo Senhor, alegrandose mais da prouidencia diuina que no caso resplâdeceo, que da perdiçam da triste alma daquelle gentio, oqual se viuera, & ficara na priuança que tinha dantes sem duuida todos os meios inuentará pera derrubar a Chicugodono Luis, segundo o figuadal odio que ellè, & os de sua parcealidade lhe mostrauam, & pera que se visse que Deos fora oque dera tam insperado

Liuro terceiro

talho a este negocio, ordenou que algũs dos principaes, & particularmente hum cunhado do mesmo Tono, que sabia muito bem a prudencia, & sinceridade com q̃ Luis se ouuera no exame daquella causa, o inteirasse, & informasse meudamente de tudo: com aqual informaçam nam somente ficou o Tono satisfeito, & contente do modo com que Chicugodono Luis procedera no negocio, mas ainda o louuou, & abonou muito.

C A P I T V L O. XVII.

Do que passou em Famaguchi.

A Perseguiçam contra a Christandade desta cidade q̃ Moridono Rey deste reino, & grande inimigo da Fè de Christo, ha dous, ou tres annos que leuanto, vai ainda continuando, pollo muito que este tyranno deseja que nam aja nenhum sô Christam em suas terras, & por isso os annos atras martyrizou a Buiendono Belchior, que era hum dos principaes senhores do reino, & o melhor, & mais esforçado Capitam que elle tinha, & tambem ao cego Damiam por estes dous serem as principais colunas da Christandade, parecendo-lhe q̃ mortos elles, todos os demais Christãos caeriam logo, & facilmente os faria retroceder, pois nam teriam quem os animasse pera resistirem aos combates que elle lhe daria na Fè, porem enganouse o tyranno, porque a virtude, & merecimento do sangue dos santos martyres, parece que alcançou de Deos noua força pera os Christãos, & juntamente outras colunas que de nouo se levantaram, pera em seu exemplo os ajudarem, & sustentarem como, adiante se verá. Nam lhe fãzara tãbẽ os padres com de quando

quando em quando os visitarem buscando pera isso toda possiuel commodidade, cõ q̃ grandemête se animam, & cõsolam, reforçãdose com os sacramêtos da Confissã, & Comunham que lhe administraõ, & exortaçoẽs que lhe fazem instruindoos como se ham de auer pera perseverarem na Fé ate morte.

Tem estes Christaõs a sua cõta o padre q̃ esta em Firroxima, oqual indo avisitarllos num destes dous annos, q̃ foi o de seiscentos, & seis, foi grande a consolação q̃ todos receberam com sua ida, & se confessou grãde numero delles dentro na cidade, & se baptizaram quasi trinta adultos, posto que tudo em secreto, peraque nam viesse a noticia de Moridono, ouuio confissoẽs de vinte, & vinte cinco, & mais de trinta annos, porq̃ tãtos auia q̃ aq̃lles Christaõs se não tinhaõ cõfessado por não terẽ aquẽ, & era a primeira vez q̃ o faziaõ, cõseruãdose por todo este tẽpo na fẽ no meio de tãta gêrilidade, entre elles se cõfessou hũa velha de 70. annos, q̃ auia 50. & tãtos q̃ fora baptizada pello B.P. mestre Francisco sem atẽ este tempo se cõfessar por nũcater occasiam pera isso mas vivẽdo sempre Christã, & cõstante na Fé cõsolouse muito o padre tãbẽ de ver hũa velha de setẽta annos aprẽder as oraçoẽs de hũ seu neto minino de seis annos, & outra molher de hũa filhasinha de cinco. Algũs Christaõs dos lugares vizinhos de Iamaguiche, sẽdo anisados da vinda do P. & algũs tãbẽ de Fãgi corte do Omori se vieraõ cõfessar com muita deuacão, & depois de o padre cõfessar, & cõsolar os Christaõs da cidade se foi ahũ lugar chamado Võgori dõ de o mãdara chamar hũ Christaõ hõrado por nome Leaõ por estar doẽte. Este & sua molher o receberam cõ muita caridade, e depois q̃ ãboscõ todos os de sua casa, e outros q̃ pera isto alli vieraõ se confessaraõ, bautizou o P. oito, ou noue adultos, & entre elles hũa nora do meõmo leaõ sobri

Liuro terceiro

nhã de hum fidalgo dos principais do Omori pessoa muito prudente, & que auia dias que desejava de se bautizar trazendo ja nomina, & contas ao pescoço, & posto que viue na cidade de Iamaguchi veio alli cõ algũas suas criadas pera ouuir de vagar as cousas de Deos como ouuio.

Ainda q̃ esta vinda do padre a Iamaguche a visitar os Christãos daquella cidade, & os mais que estam espalhados por aq̃lle reino se fez com o môr segredo q̃ foi possivel, não foi porem tanto q̃ nam viesse a noticia do tyranno Moridono, oqual alterado grandemente com isto, & tambem com saber que em lugar dos dous santos martyres Belchior, & Damiam socedera em coluna dos Christãos outro mui hōrado chamado Cano Sancho valeroso & fino Christam determinou de o auer cõ este, & buscar todos os meios pera o derrubar da Fé, ou matar, & pera isto lançou mam de hũa occasiam acomodada que neste anno de seiscentos, & sete se lhe offereceo aqual foi a seguinte. Tinha este Cano Sancho hum irmam seu por nome Iustino muito bom Christam, & morador na mesma cidade Iamaguche. Socedea que hum moço gentio filho de hũ mercador da mesma cidade fez hũ furto a seu pay & por ter amizade familiar com Iustino lho deu a guardar: oqual creendo q̃ como o negocio era entre pay, & filho não poderia ser de muito risco seu lho recebeo, e guardou. Cõ tudo rōpendose a cousa se pos logo a boca em Iustino, oqual caindo na grande incōsideraçam que fizeira, & começandose arreçar de algũ trabalho se quis logo aparelhar pera elle com o q̃ conuinha a sua alma. Vai-se a Firoxima tres dias de caminho de Iamaguche a confessar, & comungar, & como tirandose inquiriçam do caso, & o moço gentio negasse ter feito tal furto antes largasse toda a culpa sobre Iustino. fazendoo ladram foi logo preso, & como homem q̃ nam escapaua da morte lhe

c. n.

confiscaraõ tambem logo toda sua fazenda. Vendose Iustino neste risco começouse mais a aparelhar pera a morte encomendandose muito de proposito a Deos nosso Senhor, lendo ameude o tratado da contriçam, & pregando aos guardas do tronco da cegueira em que viuẽ os gentios, & da verdade, & pureza de nossa santa Fé, com tanto zello, & feruor que dous ou tres presos gentios q̃ com elle estauam esperando tambem a sentença da morte cõ agração do Senhor se cõuerteram, & baptizaram no trõco sendo seu padrinho o mesmo Iustino: correndo pois o negocio por diante chegou a termos que pera melhor aueriguarem a verdade, julgaram os gouernadores de Iamaguchi que era necessario mandar aos dous litigantes fazer juramento de fogo, tomando na mão o ferro abtaçado sobre certo papel de Camis, & Iustino resistio dizendo que elle era Christam, que como tal juraria se quisessem, porem de nenhũa maneira tomaria o ferro, que a parte contraria o fizessem mui embora tomar, & que se dissonam recebesse leçã algũa, elle fosse tido por culpado, & como esse o castigasse.

Passado isto, & outros muitos dares, & tomares, foi finalmente o negocio acorte do Mori, o qual como não desejava outra cousa q̃ acabar aos Christãos, & muito mais a este por ser irmão do Cano Sancho, & tam forte, & feruoroso Christam, deu sentença q̃ depois de leuado pollas ruas de Iamaguchi tres dias a vergonha o queimasse viuo, & a mulher crucificassem, leuado pois Iustino pollas ruas, com tanta afronta, & vituperio hia elle muito inteiro dizendo a altas vozes que nam auia saluaçam fora da lei de Christo, nosso Senhor, que todos se desenganassem & caissem no erro, & cegueira em que andauam, & que a morte que lhe agora dauam entendia que a tinha bem merecido, que posto que o corpo pagaua nesta vida, esta-

Liuro terceiro

ua muito confiado que sua alma se saluaria, acabados os tres dias de tanta afronta, & vituperio o leuaram a elle, & a mulher, ao lugar aonde o auiam de assar viuo ajuntandose âquelle espectaculo grãde multidão de gente de toda a forte, ali depois que lhe ataram os braços a estaca aonde auia de ser queimado, pedio hum breue espaço pera dizer quatro palauras, & asoma dellas foi que morria mui cõsolado, por ver q̃ daquella maneira pagaua o mal q̃ tinha cometido, porq̃ Deos nosso Senhor aquê adoraua, & em qué eria lhe aceitaria, aq̃lla penosa morte em satisfacão de sua culpa, e o saluaria: & por aqui foi arrezoãdo q̃ se defenganasse todos porq̃ninguê se podia saluar s̃e recebera lei de Christo nosso redẽptor, & por derradeiro cõcluio q̃ em proua; & argumẽto desta verdade virião q̃ elle até espirar nenhũ mouimẽto pequeno, nẽ grãde auia de fazer de si, & logo lãcãdo o relicario ao pescoço sobre os vestidos, & enrolãdo as contras no collo da mão esquerda abraçãdo se cõ a estaca, direito em pẽ se virou pera o algoz dizẽdo lhe q̃ ja podia por o fogo a lenha, q̃ em roda estaua posta em distãcia de braça, & meia, o qual assi o fez estando sempre em pẽ o Christão immouel como hũa pedra dizẽdo somẽte a altas vozes Iesus Maria saluai me, & assi como o disse assi cõprio, porq̃ sem dar hũ minimo sinal de dõr, ou sentimento espirou ficãdo em pẽ cõ grãde espãto, & admiraçam de todos os presentes vẽdo hũa cousa rão noua, & estranha como aq̃lla, vẽdo q̃ s̃e duuida era grãde testemunho da verdade de nossa sãta fẽnaõ ter aq̃lle homẽ em tão vagaroso, & cruel tormẽto da do mostra nenhũa de dor, & s̃etimẽto atẽ os derradeiros arrãcos cõprimdo tudo assi como dãtes tinha dito, e q̃ o Senhor em qué cria, & esperaua lhe dera taes forças, & vigor.

E como os gentios socedendo hum caso semelhante costumam a achar misterio em algũas cousas, que no mes

mo enſejo acontecem, contam, & celebraõ acerca deſta morte tres couſas. A primeira foi q̃ eſtãdo naq̃lle dia o tẽ po muito claro, eſereno, na cõjũçaõ em q̃ Iuſtino eſpirou ſe toldou o ceo ſobre a fortaleza do Mori, e logo ſe ſeguiu hum grande, & ſubito chuueiro: a ſegũda que ſobre o lugar aonde o queimaram viram hũa nuue roxa, & mui fermosa ſemelhantes as que eſtes gentios chamaõ Xiun, em q̃ ſingẽ vir ainda na hora da morte ao encõtro dos q̃ o inuocam. A terceira foi q̃ ainda q̃ aſſaram a Iuſtino veſtido & calçado todavia, nẽ os veſtidos ſe lhe queimaraõ, nẽ as mãos ſe lhe gretaram, nẽ ſenderaõ cõ a força do fogo, como de ordinario ſocede a todos os q̃ queimãõ. Do q̃ tudo aueria cauſas naturais q̃ os gẽtios nãõ conhecẽ, referindõ ſomẽte aſobre naturais por entẽderẽ muitos nãõ ter elle culpa no caſo, e morrertaõ animosa, e Chriſtãamẽte ficarãõ tão eſpãtados os gẽtios q̃ deſtas couſas, & da cõſtãcia & inteireza cõ q̃ aq̃lle Chriſtão morreo, q̃ por algũs dias nãõ fallauãõ noutra materia, & atẽ o q̃ fez executar aſentença ſendo mui obſtinado gẽtio, & capital inimigo da lei de Deos, diſſe depois diãte de muitos q̃ tẽ entam lhe parecera noſſa ſanta fẽ couſa de riſo, porẽ q̃ da morte daq̃llo homẽ entẽdera q̃ nãõ podia deixar de ſe encerrar na crẽça dos Chriſtãos algũ marauilhoso ſegredo, pois os q̃ a ſeguẽ em hũ trãce q̃ tãto aſombra a natureza moſtraõ tal animo, & tal valor. Crucificaram tãbẽ a innocẽte molher de Iuſtino aqual morreo cõ grãde cõſtãcia dizẽdo q̃ daua muitas graças a noſſo Señor por a ter feita Chriſtã tão pouco tempo antes de lhe ter acontecido tam graue deſaſtre, & que morria mui conſolada dizendo que Deos a ſaluarã pois ordenara que ella o conheceſſe, & adoraffe, & aſſi eſpirou inuocando ſempre atẽ eſpirar os ſantiffimos nomes de I E S V S M A R T I A. Quando os Chriſtãos de Iamaguchi viraõ o grande abatimento, & infamia

Liuro terceiro

com que Iustino era leuado a vergonha pellas ruas principais tres dias continuos antes de ser justificado foi muy extraordinario o sentimento que tiueram, & a confusão que padeceram lançandolhe em rosto os gentios aquella maneira afrontosa de castigo como em vituperio de nossa santa Fê. Porem como logo mouidos das cousas q̃ acima toquei trocaram alingoagê engrãdecendo, & louuando o Esforço, & inteireza que os Christãos mostram na morte, & o demais, que nada Iustino socedeo, assi tambem se trocou a tristeza, & descôsolacão daquelles fies em muita alegria, & contentamento vendo como Deos nosso Senhor acudio por sua causa, & que onde o Morí pretendia abater, & menos cabar a lei de Christo, ahi ficou ella mais acreditada, & estimada. Nam deixaram de notar muytos dar o Morí immediatamente a sentença de tam rigurosa justiça, colligindo daqui que foi mais pera com isto infamar nossa santa Fê que pera outra cousa, pois nam se alembra os naturais de Iamaguchi que por caso semelhante se justificasse ninguem tam crua, & afrontosamente. E como elle sabia que Iustino, & seus irmãos eram agora os que sométauam aquelles poucos Christãos que alli ficaram, & os que agasalhauam o padre quando lá hia, & como tambem o mesmo Iustino nam quísera fazer o juramento do fogo, escusandose nam somente por palaura, mas tambem por escrito que alei dos Christãos, que professaua lho prohibia leuado do fidalgal odio em que de continuo arde contra nossa santa Fé, fez executar tam rigurosa, & afrontosa pena em Iustino, & o que mais he justificar tambem a innocente mulher, cousa que rarissimamente se vís naquelles reinos, nem ainda em casos mais graues.

Morto desta maneira Iustino, & sua mulher, & depois crucificado seu corpo com a cabeça pera baixo, pera mais

afronta

afronta, hũ feruoroso, & deuoro Christaõ chamado Qui-
mura Mancio criado de Saxedono gouernador dos rei-
nos de Mori grande amigo de Cano Famyemon San-
cho & que tambem o fora de Iustino, vendo estar os cor-
pos ainda nas cruces com tanto vituperio determinou
de os tirar, & enterar parecendolhe que disto nam po-
deria depois vir mal a ninguem, & aconselhando se com
Cano Sancho irmão de Iustino, foram ambos de noite
juntamente com outros Christaõs, & o mais secretamẽ-
te q̃ poderam tiraram os corpos, & os enterraram ao dia
seguinte sabendo se logo polla cidade que os corpos fal-
tauam tendo todos por certo que Cano Sancho com os
mais parentes, & Christaõs os tinham sepultado, nam se
fallaua nella noutra cousa, & como disto auia grande ru-
mor chegou logo a fama delle a corte do Mori, chegando
o anno bom foi Cano Sancho, a Fangui corte do Mori,
a visitar ao gouernador Saxedono, & a outros seus ami-
gos bem fora de cuidar o que lhe auia de soceder, quan-
do lhe vem hum recado do mesmo Saxedono porque lhe
fazia a saber que era accusado por tirar os corpos das cru-
zes contra as leis, & custumes de Japam, pello que esti-
uesse preso em sua casa indo juntamente algũs homẽs da
justiça pera o terem a bom recado, & no mesmo dia se
poseram tambem guardas em sua casa de Iamaguchi, &
da mesma maneira de outro irmam seu chamado Man-
cio que alli viue. Sabendo Gimura Mancio o que passaua
como alem de ser bom Christam he muito esforçado, &
por tal auido, deu logo hũa periçam a Saxedono que se
ouuesse de proceder naquelle negocio contra Cano Fã-
jemon Sancho, executasse antes nelle toda a justiça, por-
que elle mesmo fora o autor do caso, & o que enterrara
os corpos, Cano Sancho tanto que disto teue noticia
mandou dizer ao mesmo Saxedono que lhe rogaua mui-

Liuro terceiro

to que nam entendesse com Gimura Mancio, porque a culpa toda de se tirarem, & sepultarem os corpos elle Sãcho a tinha, & que tudo oque Qimura Mancio fizera fora por amor delle, ficou Saxedono com isto por hũa parte admirado de tamanha lealdade & primor como auia entre estes dous Christãos de hũ pera o outro, em perigo tam euidente por outra muy perplexo porque lhe era muyto acẽito Qimura Mancio, ao qual mãdou també q̃ nam saísse de casa dandolha por prisam, posto que sem guardas. Foy correndo o negocio entre Saxe, & o Mori por espaço de mais de cincoenta dias sem se saber oque passaua, nem o termo em que auia de parar, estando ambos estes Christãos aparelhados, pera receberem damam de Deos tudo oque viesse. Cano Sancho particularmente se aparelhaua pera morrer, crendo que sem duuida com esta occasiam o Mori o mandaria matar, conforme ao grande odio que lhe tinha por ser Christam, oqual (segundo o mesmo Sancho disse por vezes ao padre) esperaua algum bom encejo em que lhe tirasse a vida com algũa boa capa que encubrisse sua crueldade, & justiça, & achandoa agora tam boa como esta, era muy prouauel que effeituasse seu danado desejo, & nam se enganou pello que logo diremos.

Determinou pois o Mori com tam boa occasiam, de mandar dar por via do gouernador Saxe hũa rija bataria a Sancho parecendolhe que sem duuida o renderia a deixar a ley de I E S V C H R I S T O, pera escapar da morte que o caso dos corpos lhe estaua ameaçando, & pera que o tomasse só o mesmo Saxe, mandou primeiro a Qimura Mancio que se desterrasse pera certa aldeia, parecendolhe que estando ambos no mesmo lugar o exemplo, & constancia de hum animaria ao outro: estando as cousas nestes termos mandou Saxe

hum

hum seu criado gentio grande amigo de Sancho a dizerlhe de sua parte que lhe pedia muyto, quiseſſe acabar ja de deixar a ley de I E S V C H R I S T O, pois ſabia quam auerſo lhe era o Mori, & nam quiseſſe por hũa couſa, em que tam pouco lhe hia arrisgarſe aſi, & a todos os ſeus. Respondeo Sancho, que nam auia pera que lhe tocar neſte negocio, no qual auia de ſer qual ſempre fora, que em tudo o mais que a ley de Chriſto nam vedaffe, obedeceria a Saxedono, mas que niſto lhe pedia muyto nam foſſe mais auante.

Agastouſe o meſſageiro com a repolta, chamando-lhe de homem pouco conſiderado, em couſa de tanta importancia, acrescentando que ſe lêbraſſe cõ o bem poucos meſes auia que ſeu irnam Yegoro Iuſtino, fora tam cruel, & afrontoſamente juſtigado, por querer no tronco moſtrar valentias de Chriſtam, o que ſabendo o Mori ſe indignara muyto, & dera ordem que o matafſem tam cruamente, merecendo ſeu dilito ſomente hũa morte ordinaria, conforme as leys, & & cuſtumes de Iapam. A iſto respondeo Sancho que bem podiam fazer delle o meſmo que fizeram a ſeu irnam, & ainda muyto mais, porem quanto era deixar a Fé de C H R I S T O que de nenhũa maneira, ninguem a iſſo o perſuaderia, com eſta repolta ſe tornou o gentio muyto enfadado ſem poder acabar o que deſejaua, & ſeu ſenhor Saxedono tanto lhe encomendara.

Paſſado eſte primeiro combate dahi a dous dias tornaram outros dous gentios da parte do meſmo Saxedono, pollos quaes dizia a Sancho que ſe lembraffe do amor que ſempre lhe moſtrara, & boas obras que lhe fizera, as quaes todas eram pera o trazer aque a deixaffe a ley de Deos, pois o Mori tanto a aborrecia, que ſe deſta-

Liuro terceiro

vez se mostrasse inda contumaz em seu proposito nam esperasse delle mais fauorauel algum, & se quisesse decer daquelle opiniam, & tomar algũa das feitas de Iapam, elle o fauoreciria em tudo oque se offerecesse, & lhe procuraria renda com que viuesse honradamente, & finalmente faria com que comesse a mesa com o mesmo Mori, & corresse em sua casa como qualquer dos outros priuados todos estes recados ainda que eram enuiados immediatamente por Saxe toda via a origem delles era do Mori: respondeo Sancho que ja tinha dito, que deixar a lei de Christo que professaua, & em que sabia consistir sua saluaçam que o nam podia, nem auia de fazer, por mais fauores, & ameaças que lhe fizessem. Os dous gentios espantandose desta noua lingoagem, com quantas rezões apparentes que se lhe offereceram, pretenderam de o do brar dizendolhe que visse oque fazia, porque na reposta deste recado estaua sua vida, & a de todos os seus, & que se mostraua muyto ingrato a Saxedono, de quem tantas merces recebera em nam querer condecender com elle em cousa tam pouca, & oque mais era cousa tanto de seu proueito, que pera bem ainda que o mesmo Saxedono o mandasse saltar dentro de hũa fogueira, obrigaçam tinha ao fazer, quanto mais darlhe gosto nisto, em que tão to ganharia sem perda sua algũa, a tudo isto respondeo o animoso Sancho com os comprimētos que deuia, mas em conclusam lhe pedia o deixasse viuer na lei que professaua, que no mais o seruiria, & faria tudo oque Saxedono quisesse, até o servir de moço de çapatos toda a vida se assi se quisesse servir delle.

Vendo os dous messageiros a Sancho tam immouel, & que nam deffiria a nada de quanto lhe diziam, pretenderam acabar com elle que pello menos ainda q̃ no coraçam ficasse Christam como dantes no exterior dissesse

que arrenegaua, & se fizesse fregues dalgũa varella de Bõ zos de qualquer seita das que alli em Fanguiaua, & com este meio escaparia de muytos trabalhos que estauam ameaçando, & juntamente nam mudaria no coraçam acrença, aque tam aferrado estaua. A isto tornou Sancho que escusasse ja de lhe fallar mais naquella materia, por que nem aquillo podia fazer. Por derradeiro vendo os dous gentios que gastauam o tempo de balde querêdose tornar lhe disseram q̃ pois tam duro, & obstinado se mostraua tomaria oque por isso lhe viesse, & que o auisauam dante mam que depois se nam aqueixasse delles por lho nam terem dito. Respondeolhe o bom Sancho que antes pera elle era hũa cousa muito estimada, & que muito desejava morrer polla Fé de Iesu Christo que professaua & com isto se tornaram os gentios, & o valeroso, & constante caualeiro se começou a aparelhar pera morrer por seu Capitam.

Depois deste segundo combate se passaram dous, ou tres dias nos quaes parece que Saxe hia dar cõra ao Mori do que passaua, os quaes acabados mandou Saxe o terceiro recado a Sancho por outros dous gentios seus criados, cujo teor em soma era que pois elle nam tinha respondido a proposito aos primeiros dous recados lhe mã daua agora o terceiro, que algũas pessoas nobres, & até os mesmos governadores de Iamaguchi tinham dito ao Mori que elle Saxe dissimulaua com elle Fanjemon Sãcho, & o deixaua viuer como Christam por ser amigo de seu sogro, que tambem era Christam que lhe pedia muito quisesse acabar de entender oque lhe diziaõ, pois isto tanto importaua a honra, & credito delle mesmo Saxe, & q̃ ja Bujendono Belchior morrera por ser, & se mostrar Christam, & que tambem elle Sancho ouuera de acabar entam polla mesma causa, porem que o saluara, & liurara

Liuro terceiro

da morte pello amor, & affeição que lhe tinha que desta vez confiderasse bẽ o que lhe importaua renderse ao q̃ o Mori queria, & que se defenganasse que se não decia de sua opiniaõ auia de acabar com toda sua familia. Nada se abalou o coração de Sancho com esta noua, antes com alegre sembrante respondeo que estaua prestes pera passar por tudo o que delle quizessem fazer, que ja tinha respondido de hũa vez o que responderia até a morte, por mais penas & tormentos que lhe dessem. Com esta resposta ficaram espantados os dous gentios, parecendo-lhes que Sancho estaua fora de si, & assi lhe deziaõ que trefualiaua, & outras muitas cousas, mouidos parte de indignação de verem que nada com elle acabauam, parte por terem delle compaixão porque eram seus amigos, & assi tornaram a Saxedono com esta resposta, o qual ouuindo a resolução de Sancho, lhe tornou a mandar dizer em conclusão, que ja que tão resoluto estaua em não obedecer fosse a Iamaguchi a consultar com sua mulher, filhos & parentes este negocio, porque se defenganasse que elle & todos auiam de ser justicados senão deixauam a ley de Christo, que o Mori de nenhũa maneira queria em suas terras, & com isto lhe tirou as guardas, & as mandou tambem tirar em Iamaguchi da casa do mesmo Sancho, & de outro seu irmão menor. Pareceo ao Mori que era impossivel deixar Sancho de se render, mouido de pura lastima de auerem de ser cruelmente justicados todos os seus por sua causa, & que a mãy, mulher, filhos com o medo & espanto da morte o persuadiriam a que obedecesse ao que lhe mandaua, porem a graça do Senhor que esforcoua & alentaua a elle, tinha tambem arrimados os seus de maneira, que todos com muito feruor & deuação desejauiam, q̃ sua diuina magestade lhe fizesse tal mercee como he dar a vida pella confissam de sua sanctissima fé.

Tornado Sancho pera Iumanguchi começou logo a dispor de suas cousas, & aparelhar-se pera morrer, crendo que logo Saxedono lhe tornaria a perguntar a vltima resolução que tomara, mas soccedeo neste comenos partir-se o Mori com toda pressa pera Surûga a dar ao Cubo bo o pesame da morte de Micauano Cami seu filho, cuja filha estaua desposada com hum filho de Mori, polla qual causa entretanto ficou Sancho quieto sem entenderem mais com elle, & posto que pode bem sair-se da terra secretamente com todos os seus, todavia como este negocio toca a fê está determinado de ficar ali até ver em que para, & não quer que tomem os gentios occasião de sua fugida pera blasfemarem, & motejarem de nossa santa ley. E porque de hũa carta sua que escreueo a hum irmão nosso se podera ver sua fortaleza na fê, & desejo de dar por ella a vida, & tambem o que em tal conflicto passou polla ey aqui, que trasladada em lingoa Portuguesa diz assi.

Dias ha que quísera de cá escreuer o que passaua, mas não foy possiuel, por me terem posto guardas na casa onde estaua: agora vay la o portador da presente, que por extenso contara tudo o que tem soccedido. Aos quinze desta quarta lûa passada foy desterrado Quemuro Mácio pera hũ lugar chamado Cama, tendo Saxedono por inconueniente esforçallo eu se aqui ficasse: & porque se estiueffemos ambos em Fangui nos communicariamos. Deos nosso Senhor ordenara delle, o que for pera mor gloria sua. Mandoume dizer Saxedono que soubesse como Moridono por ser auerso á ley dos Christãos mandara matar a Bujendono Belchior, & ao cego Damiaõ, & que tambem eu senão tiuera mais culpa, que a de enterrar o corpo de meu irmão, não ouuera por isso de auer sobre mim os exames, & inquiriçam que auia: mas que os

Liuro terceiro

gouernadores me tinhaõ accusado ao Mori por ser Chti stão, que desta vez respondesse que lhe obedecia, & isto me mandou persuadit por muitos recados. Assim como dantes tenho dito ao Padre da mesma maneira agora quando me puseram as guardas desejava muito, & pedia a Deos q̃ quando nestes apertos me visse, me dessem por causa delles o ser eu Christaõ, & que por isso me matassem, porque não sey se ainda que sou peccador, quer o Senhor por sua misericordia outorgarme minha petiçam. De tres annos a esta parte se offereceram varias couças tocantes a outras materias, & dauame pena cuidar o que o mundo diria se tomándoa por achague me matassem: porem agora ver que somente por causa da fê apertam tanto comigo, o tenho pollo maior bem que podia desejar, & me ey por indino delle. E auendo eu de ser ja justificado em Fangui a causa de estar, ainda agora com vida foy pera que de Iamaguchi desse a vltima reposta. Nam sei se meus peccados causaram mandarme tirar Saxedono as guardas, & dizer que viesse a Iamaguchi, foy pera q̃ me saísse da terra, & me fosse pera onde quisesse: porem como tenho respondido no negocio da fé, com tanta resolução estou determinado de me não sair por agora, ainda que me custe a vida. E estou ainda com ella por se par tir de repente o Mori pera Surúga, não sei se em sua ausencia tornará a auer outro exame, ou se sem ella me mataram. Quimura Mancio cuido que não morrera, por q̃ Saxedono lhe he muito affeçoado, & disse que sua mulher & filhos estiuessẽ muito embora em Fangui destando se elle somente. Quando a primeira vez me veo Sa xe Firoyemon com recado acerca de deixar a ley estaua ainda o mesmo Mácio em Fangui, & logo o mandei auisar que estiuessẽ aparelhado, porque prouauelmente tão bem com elle entenderiaõ, & como seu pay que he mu-

to auerso aos Christãos, ali estaua, lhe persuadia que obe-
decesse ao Mori, & deixasse hũa ley que elle tanto auorre-
cia, & o reprimia pollo ver tão constante: em fim apar-
taram nos pera nos combaterem, se desta vez acabar mi-
nha vida por esta causa estimalohei mais que tudo, mas
sou tão peccador que temo não aja iste effeito. Bem di-
zia eu muitas vezes, que Bujendono Belchior não deixa-
rá por couardia de morrer, resistindo aos que o vinham
matar. Mas porque morria polla fê: depois de todo este
meu negocio, se concluir daqui a hum mes ou dous, se fi-
car com vida, determino de hir pera la, ou pera a Nanga-
faqui, mas antes desejo de morrer martire, o demais dira
o portador da presente, aos dous dias da quinta lûa, Ca-
no Faniemon Sancho. Atéqui a carta deste bom & con-
stante Christão, da qual se pode ver com quanta fortale-
za, & animo ficaua pera passar com alegre paciencia por
tudo o que sobre elle viesse.

C A P I T V L O XVIII.

*De algũas cousas mais que pertencem a esta
missam de Iamanguchi.*

DEpois de prezo Cano Iustino, de cuja prisam &
morte acima falamos, entendendo elle que sem du-
uida o auiam de matar, posto que ja antes de o prẽ-
derem se tinha confessado, & comungado duas vezes cõ
aparelho de morrer; todauia como aquella era a derra-
deira, desejando de se confessar mais outra vez, mandou
chamar pera isso o Padre de Firoxima, o qual se pos logo
ao caminho disfraçado como o negocio requeria; mas
como antes de chegar lá, ouuiu nouas de sua morte, foy
forçado

Liuro terceiro

forçado tornar-se. E porque nesta jornada vio & fez algúas cousas notaueis as refiriremos aquí.

Ha num destes Reynos, & tres legoas de Firoxima húa ilha chamada Iteuqueima, que he o mesmo que dizer ilha fermosa, & bem lhe quadra o nome, porque he quasi redonda de tres legoas de diametro, toda chea de aruoredo siluestre, com varios outeiros muy graciosos, & particularmente tres que mais se leuantaõ sobre os outros, no cume dos quais estaõ hermidas dedicadas ao demonio, na fralda do mar pera a banda da terra fica a pouoação, & templo principal do Cami, edificado auera quinhentos annos, por hum senhor da tenca muito nomeado, & pellos valles, & lugares muy frescos ha muitos mosteiros, ou varellas de Bonzos, pollas ruas das pouoações anda grande copia de veados mansos, sem ninguê levantar mão pera elles, crendo aquella miseravel & cega gente, que são embaixadores do Cami ahi venerado, o qual segundo a tradição dos antigos foy húa rainha da Corea que perseguida dos seus passou a Iapam, & alli morreo. Quatro vezes no anno celebram em sua honra certas festas, concorrendo então ali em romeria de varios Reynos de Iapam grande multidão de gente de toda a sorte, & tem em tanta estima aquelle Cami, que quando se tornam não ousam a leuar as alparcas com que pizaram aquella terra, mas ali as deixaõ, outros leuão a agoa daquelle mar pera doentes como cousa santa & saudauel, muitos antes de hir ao templo, ainda que seja no mor rigor dos frios, & coração do inuerno, se banham primeiro em agoa fria, deixo as offertas que fazem, & as esmolas que daõ aos Bonzos, a fora os que mandão as que não podem hir pessoalmente, dentro nesta ilha se não pode comer nenhúa sorte de carne, nem matar cousa viua, nem enterar morto algum, antes com grande crueldade muitas

vezes

vezes tomão os pobres enfermos que estão ja pera espirar, & metendoos em hũa barca os passam da banda da lêm, onde diuidido com hum estreito braço, está o lugar em que os enterram, & como os gentios naturais de Firoxima, & os mais daquelle Reyno tem aq̃lle Cami por seu padroeiro, & he grande o medo que lhe tem, deixam de se fazer Christãos, sabendo que depois de receber nossa santa sê o não podem mais estimar, uem adorar: & os Bonzos que nisto tanto interessam, tem cuidado de os amedrontar, & os fazer nisto mais creentes, attribuindo qualquer ruim successo que vem a castigo do mesmo Cami, tanto que ateandose a caso o fogo na fortaleza de Tajudono, logo os ditos Bonjos com outros de sua quadilha, espalharam que muitos delles viram vir pello ar hũa ceta de fogo de Icuquxima, & pegarse nas casas do Tonno, o que segundo elles diziaõ em manifesto castigo do Cami, por aigũa madeira que por mandado do dito Tonno se portara naquelles matos consagrados do dito Cami. Indo pois o Padre de Firoxima a lamanguchi, como dissemos a confessar Iustino, & tornando se do caminho por saber de sua morte, acertou de ser isto em conjunção que se celebraua hũa das festas deste Cami, pera o q̃ concurria de varias partes infindade de gente, que enchião os caminhos, & que o Padre encontrava que hiam em romaria ao dito Cami com suas contas de gentio na cinta, & logo em chegando se banhauam no mar jũto do qual está edificado seu templo, & a volta leuauam daquella agoa pera os doentes como santa & sandaue. No mesmo caminho está hũa fortaleza de hum tio do Mori, ao qual auia pouco que lhe morrera a mulher, & consultando cõ os Bonzos sobre a causa de sua morte, lhe responderam, que o deos Gato a matara, porque ella consentira que hũ cam matasse a certo gato: & porque pera o mal & casti-

Liuro terceiro

go não ir auante mandasse edificar hũa hermidã a Deos Gato, o que o dito ydolatra creio, & auctualmente se andaua edificando. Na mesma terra de nenhũa maneira matauam tambem rato, por temor que tinham do Deos rato, a que chamão Coim. Em fim florece a ydolatria naquelles dous Reynos de Mori, que pera se cōuerterem he necessario o poderoso braço do onnipotente pera render tão dura, & obstinada gente em sua gentilidade.

Continuando o padre com o seu caminho, chegou a hum lugar aonde moraua hũa filha do santo martyr Bujendono Belchior, a qual dessejaua muito de se fazer Christam, mas queria que fosse com tanto segredo que o não soubesse hum cunhado seu gentio, que a sustenta, nem menos hũa velha tambem gentia, ama que foy de seu marido ja defunto que nunca se aparta della. Foy o padre a sua casa, da qual foy bem agasalhado, & logo lhe começou a contar varias cousas de seu pay Bujendono Belchior, & algũs sonhos aque daua todo credito, que os tinha por reuelações. Dizia que os meses atras vira hũa donzella vestida de vermelho de grande fermosura, junto da qual estaua seu pay Bujendono, o qual lhe disse que aquella era a Senhora santa Maria, persuadindo-a que se acabasse ja de se fazer Christam. Outras vezes dizia que lhe parecia, que estaua rezando á Amida por hũas cōtas de gentio, & que seu pay lhas tomara da mão, & lançara no chão, reprehendendo-a por dilatar tanto o fazer-se Christam, & que depois de hum dia, ou dous perdera aquellas contas, de modo q̃ nunca mais as achou & que desde então começara a adoecer hũa filha unica, que só tinha ate que finalmente morreo: o que ella attribuia a castigo de Deos por dilatar o Baptismo.

Começou logo o padre a praticar-lhe os principaes pontos de nossa santa fé, & a cada hum delles punha suas duiddas

duuidas, mostrando ficar com bom conceito do que ouuia. A velha que nunea se lhe apartaua da ilhargua como era muy obstinada gentia sentia isto, & procuraua quanto podia de lhe estoruar o baptismo, pello que o padre determinou de entender cō ella, & conuencella de seus erros. Pergunta pois a velha de que seita era, ao que respondendo que auia muitos annos viuia nados Iódòxus adorando a Amida pera que a saluasse, tornoulhe a perguntar se Amida fora homem como os outros, & dizendo que si lhe perguntou mais o padre que antes de Amida nascer, quem era o senhor do Parayso, porque auendo ja então Parayso parece que não estaria sem dono, & que auendo tambem ja naquelle tempo tantos homēs no mundo nam era possiuel que algūs se não saluassem, o q̃ se assi era quem saluaua entam estes, pois Amida ainda não era nacido, & q̃ sendo elle homem como os outros, conforme ao que ella dizia, donde lhe viera o poder sobre o Parayso, & sobre o dar a quem quisesse. Perguntou lhe mais o padre quantas vezes dizia Namuamidabut no dia, respondeo que às vezes o dizia logo seenta setenta mil vezes, & que bastaua dizelo hũa sò vez pera hum ficar Fotoque, a isto lhe respondeo o padre que pois ella o tinha dito tantas mil vezes, que ja estaua consumada em Fotoque, & que assi era desnecessario dizello dali por diante, & que pois era Fotoque pera q̃ rogaua mais a Amida, apertaua o Padre com a velha que respondesse a estas couças, mas nam sabendo a pobre que responder não dizia mais senão que nunca ouuira taes instancias, & que ate agora crera às cegas o que ouuia acerca de Amida, passadas estas praticas com a velha dos Fotoques, lhe veo o padre a tratar dos Camis de que ella era tambem muito deuota, declarando lhe como elles, nem tinham, nem podiam ter poder sobre o mundo, né sobre

Liuro terceiro

os homẽs, nẽ darlhes o que lhe pediam, & em particular lhe tratou do Camy de Myaiima tam venerado naquelles Reynos como fora hũa Raynha da Corea, & vindo de la perseguida dos seus, & fugindo a lapão se viera a valer da ajuda dos Iapoẽs, dõde era grão cegueira q̃ homẽs de tam bom juizo adorassem, & pedissem socorro a hũa molher Coreamorta, aqual sendo viua teue necessidade da ajuda dos mesmos Iapoẽs, & q̃ quem depois de mortalle dera poder sobre aquelles dos quaes em vida tãta necessidade teue, q̃ se ella morrera cõtra sua võtade, & sem ter forças pera estender a propria vida, como a alongaria aos que depois della morta lhe pedõ largos annos, & que se cada dia lhe offerecem de comer, como lhe pedem tantos fardos de arros de renda, pois ella inda agora tem necessidade de arros cozido que os gentios lhe offerecem cada dia.

Com estas & outras muitas praticas que o Padre passou com a velha, ficou ella taõ trocada q̃ por derradeiro lhe disse que em todo o caso se auia tambem de fazer Christam, & que auia de ser muito boa Christam, & assi dali por diante sem estoruar nada ouuio cũ muita quietação o q̃ o padre praticaua de nossa santa sê, a filha de Bujendono a qual indo a velha ver nam sey que na casa de dentro disse ao padre que assi o dizer ella que queria primeiro fazer as exequias por seu marido gentio, como mostrar que desejava dilatar o baptismo era por causa da quella velha, que tanto a estoruaua, pera mais com isto desimular, & encobrir lhe o fazer sse Christam. por a dita velha sem mostrar tam contraria, que a verdade era q̃ logo se queria bautizar, porque ja estaua bem no q̃ tinha cuido de nossa santa sê, mas que não sabia como pudesse effectuar seus desejos, sem q̃ aquella vella, ou pessoa algũa de sua casa o soubesse. neste comenos tornou a velha, & o

padre

padre, mostrando que tinha que fazer na pousada onde deixara o fato dizendo que logo tornaua , tirou secretamente hũa galheta , & indose sò a hũa ribeira que ali jũto corria a encheo de agoa, & a meteo no seyo , & dissimuladamente tornou a praticar com ambas, & deu por acenos a entender àquella senhora que ali trazia a agoa. Tornouſſe a velha pera dẽtro, & neste espaço a bautizou o padre, pondolhe por nome Maria com grande conſolaçam ſua aleuantando as mãos ao Ceo, & dando graças a noſſo Senhor pella merce. E eſcaſamente acabaua o padre de eſconder a galheta no ſeo quando ſahio a velha, & logo Maria com muita diſſimulaçam perguntou ao padre ſe os Chriſtãos tinhaõ tambem relicarios como os gentios, ao que o padre reſpõdeo que antes nos tinhamos as verdadeiras reliquias, com eſta occaſiam lhe pẽdio hũa nomina , que o padre ja leuaua pera iſſo, & tirando a lha deu, que ella logo lançou ao peſcoço dizendo à velha que o fazia porque aquillo tinha virtude pera afugentar os demonios.

Bautizada deſta maneira eſta ſenhora continuou o padre ſeu caminho ate Firoxima grandemente contente por tirar das mãos do demonio tamboa preza como aquella, a qual como alem do que o padre lhe praticou, eſtaua ja bem inſtruida nas couſas de noſſa ſanta fé, que ſeu bom pay Bujendono lhe enſinara, penetrouas tambem, & entrou em tanto feruor, & deſejo de ſaluação quãto ſe pode ver por hũa carta que dahi a algũs dias eſcreueo ao meſmo padre aqual diz deſta maneira.

Os dias paſſados paſſou por aqui Fiſſaiehi, por o qual recebia carta de voſſa Reuerencia juntamente com o liurinho das orações , contas, & agnus Dei, o que tudo leuantei ſobre a cabeça, & eſtimo em muito. Eſpero que com eſtas ajudas me ſaluarei , a conſiſſam Geral com

Linro terceiro.

algũas das oraçoẽs, sei ja bẽ de memoria; as demais l'eyo de contino pello papel sem me descuidar de dia, & de noite, todo meu cuidado he procurar de irauante na verdade encomendandome á Senhora santa Maria, rezando tambem pella alma de Bujendono Belchior meu pay, Agora conheço quão errado andou meu coraçam: estes tempos atras, & como o demonio foy o que me impedio a nam receber depressa o baptismo, & estou muy agradecida â prouidencia diuina, que trouxe cà a vossa reuerencia em tamboa conjunçam pera me baptizar: Todo meu desejo he de ouuir, & aprender à minha vontade as cousas da saluação, & crescer nas virtudes dos Christaõs, peço a vossa reuerencia que me mande por escrito os dias de jejum, de peixe, & de guarda: Como encubro o terme feita Christam a estes entre os quaes viuo, nam posso com a liberdade que meu coraçam deseja entregarme toda às cousas da saluação, & assi ja alta noite faço oração, & o mesmo faço tambem de madrugada, benzendome, & rezando antes que os de casa me vejam: Bem sei que tocando este negocio à saluação me ouuera de dar pouco dos homês; porem como pretendendo que o Mori me dé licença pera sair liuremente de suas terras, & viuer à minha vontade na ley de Christo, conuenem por agora ir assi temporizando. Confio na intercessão da Senhora santa Maria, que me comprirá meus desejos, & se Moridono me deixar sair de seus dous Reynos, determino de me ir recolher, ou com algũas molheres deuotas Christaãs do Cami, ou de Nangalaqi, pera com ellas me ocupar de dia, & de noite no negocio de minha saluação. Peço a vossa reuerencia q̃ terceiro mim, pera que me concedam isto, porque nesta terra de nenhũa maneira vejo modo pera poder entender nas cousas da saluação: folgaria q̃ offerecêdosse boa occasião mandasse

mandasse vossa reuerencia aqui algũa pessão virtuosa, & de confiança que me praticasse deuar as cousas de Deos, posto que nem a esta vossa reuerencia diga, se lhe parecer que eu recebi o bautismo, se Deos quizer que o Mori me dê licença, o mais irei presencialmente neste veram seguinte Iesus Maria Atequi o teor da carta.

Em outra que escreuo a hum Irmão quasi diz as mesmas cousas, & acrescenta a particular alegria que recebo este anno quando celebrou a festa do Natal, posto que sò, & em secreto. Porque como todos os de casa sam gentios, & a velha de quem acima dissemos nunca se aparta della, lhe he necessario auersse com grande cautella, porque se o Mori auentar que ella he Christam, pera que nam viua liuremente como tal a nam deixará fair nunca de suas terras, como ja mandou a hũa sua prima Christam, chamada Clara, este he o fruto que o padre colheo de sua ida a confessar a Iustino, & o estado da Christandade de Iamanguchi, & perseguição que o Mori lhe faz, & em particular a Cano Fanyemô Sancho, principal Christam daquella terra, da qual esperamos de seguirá muyta gloria de Deos nosso Senhor, & proueiro daquellas almas.

CAPITULO. XIX.

*Do que se fez na cidade do Meaco,
& casa Reytoral della.*

Vuem nesta casa, & residencias a ella sogeitas vinte de nossa companhia, sete padres, & treze Irmãos, cõ outros mais obreiros necessarios, dos quaes, edos Irmãos se occupam algũs em ouir as feitas de Iapão para melhor os saberem confutar, que hum Irmão nosso

Liuro terceiro

muy verificado nellas lhe le. Os mais o fizeram na cultu-
uaçam da Christandade, & conuerſam dos gentios cada
hum ſegundo o talento que noſſo Senhor lhe commu-
nicou, procurando de o empregar bem, & colher delle
o fructo, & ainda que não tam copioſo como ſe podia
eſperar de hum tão largo campo, todauia digno de ſe
apreſentar na meſſa de ſua diuina Mageſtade por ſer co-
lhido no meyo de tanta gentilidade, & tam dada ao cul-
to dos Camis, & Fotoques, como he a daquellas partes,
& principalmente do Miaco. Eſte foy de ſete centas
& trinta, & tantas almas que os noſſos da caſa rectoral
de Miaco eſte anno trouxeram ao conhecimento de ſeu
criador, nam ſomente dentro na cidade, mas tambem
em algũas miſſões que ſe fizeram fora della.

Não faltaõ algũs Chriſtaõs muy feruorosos, & zello-
ſos da honra de Deos, & em particular de darem a conhe-
cer aos gentios a verdade de noſſa ſanta ley, & os mo-
uerem a recebella, & ſeguilla: entre eſtes ſe aſſinalam
dous, hum fidalgo, & hum medico, o qual com occaſião
de faude corporal, nam deixa tambem de procurar a
eſpiritual dos gentios, perſuadindoos que ſe façam
Chriſtaõs como muitas vezes com effeito acontece; diſ-
pondoos elle primeiro com ſuas praticas, & depois le-
uando pera iſſo pregadores que mais de raiz lhe prati-
quem as couſas de noſſa ſanta fê. Moraua hum velho
muy entendido nas ſeitas de Iapam junto de hum
caminho pello qual às vezes paſſauam eſtes dous
zelloſos Chriſtaõs. Indo pois ambos juntos vendo o
velho aſſentado à ſua porta começaram a trauar pratica
com elle accerca das ſeitas de Iapão, & como pello diſ-
curſo da pratica viuſſe o velho a conceder q̃ nam auia ſal-
uaçam nas ſuas ſeitas lhe foram muitas vezes pratican-
do das couſas de noſſa ſanta lei, até que hum dia vendo
o fidal-

o fidalgo Christão q̃ o velho hia abrindo os olhos, & caindo na verdade do q̃ lhe praticauaõ, lhe praticou das coufas de nossa santa fê de tal maneira que o velho se resolveo em se fazer Christam como logo se fez.

Estãdo hũa molher gentia endemoninhada cuidando os parentes que era outra doêça chamaram hũ medico Christão pera curar a doente. Vêdoa o medico arrecesso do q̃ era, ou pera melhor dizer conhecendolhe o mal pellos effeitos, sem dar Fê a doente danada poslhe debaixo da cabeceira hum Agnus Dei. Começou logo a endemoninhada, ou o demonio nella a conhecer sua virtude, alterase grandemête, & faz grãdes feros, & estrôdos queixandose, & sentindose muito do q̃ lhe tinhaõ posto debaxo da cabeceira, tomaraõ entã os circũstãtes o Agnus Dei, & pondo o sobre ella a deixou logo o demonio, & se foi bramindo ficãdo a molher quieta, & sossegada porem como nê cõ tudo isto se mouesse a desuêturada gêtia a se fazer Christãa, nemmenos mostrasse desejos disso, dahi a hũ dia morreo de repête, & se foi aos infernos em castigo, como parece de nã se aproueitar de tal milagre pera conhecer a virtude do Señor, & receber por elle o lume de nossa santa Fê.

Fezse desta casa hũa missãõ aos reinos de Mino, & Voari indo hũ padre, & hũ irmão cõsolar aos Christãos q̃ alli ha. Cõsolarãose todos sumamête cõ a vista do padre, & muito mais cõ as ajudas espirituas q̃ delle receberãõ. assi por via dos cõselhos, & praticas espirituas, como dos sacrametos da cõfissãõ, & communhaõ ficãdo todos cõtaes meios grãdemête animados a perseverarẽ fortemête na fê. Algũs gêtios ouuindo as pregaçoẽs do catecismo receberam o santo baptismo. O señor do reino de Voari q̃ entãõ tra hũ filho do Cubo chamado Salçumano Cami fez muito agasalhado ao padre, & ainda lhe offereceo rẽ

da se

Liuro terceiro

da se quisesse estar ali de asêto, & deu licença pera se refazer a igreja, mostrando folgar muito q̃ estiuessẽ padres, & Christãos em seu reino. Cõuidou ao padre em sua fortaleza, & deulhe algũas cousas de presente, & depois de tornado o padre pera o Miaco o mādou visitar cõ muitos patos bravos de presẽte q̃ elle toma na caça cõ seus falcoẽs cousa q̃ em Iapam he mui estimada cõ estes fauores daquelle seõhor ficaram os Christãos de Voari mui cõtẽtes, & mais a sua võtade q̃ dantes, & da mesma maneira o ficaram os padres, & cõ esperanças de se fazer ali grãde cõuerção: mas como dahi a pouco morreu o dito seõhor nã tiuerão effeito atẽgora. Visitou tãbẽ hũ padre os Christãos da Serra cõ o fruto ordinario das cõfissões, & communhões aq̃ acodẽ aq̃lles christãos cõ deuação, e feruor por serẽ antigos, & perseverarẽ ategora tã firmes na fẽ q̃ sam exẽplo a muitos outros. Entre os q̃ se cõuerterão a fẽ baptizou hũ fidalgo principal perfilhado do seõhor do reino de Vocassa, q̃ em seu nome veio as exequias de sua irman Madanella filha do Giogocu Maria das quaes ja fallamos acima. Mouido pois este fidalgo cõ a pregação q̃ hũ irmão nosso fez nas ditas exequias quis ouuir as pregações do catecismo as quaes ouuidas se baptizou cõ grãde cõsolação sua, & o mesmo fizeram algũs criados seus: & tornãdõse pera o dito reino louuou muito a ordẽ do officio, & a fermosura do ornato, & muito mais o dar da esmola, q̃ os nossos repartirão a pobres bẽ differẽte do q̃ o fazẽ os bõzõs do q̃ resultou grãde credito a nossa sãta lei, porẽ o demonio tẽdo inueja deste, & do mais fruto q̃ da igreja noua, & officios diuinos q̃ nella se celebravaõ cõ tãto cõcurso se seguiu, & corrido de ficar desta vez tam abatido, e vécido procurou seruirse desta occasiãõ pera nos perturbar como no principio desta fica dito: mas por misericordia de Deos, nã lhe saio como traçaua pois nenhũ

effeito

effeito tiueraõ suas diabolicas traças aproueitou se todauia
 do fogro da defũta grã de inimigo de nossasãta fẽpera inquie
 rar a Giogocu Maria sua mãi fazẽdo mãdar diuersos reca
 dos por pessoas muito graues aos filhos dẽ Maria señores dos
 reinos de Tãgo, e Vacãsa pera q̃ persuadisse a mãi q̃ não se
 guisse a lei dos Christãos, & não frequẽtasse a igreja: ao q̃
 como bõs filhos, & christãos q̃ ambos sãõ respõdẽrãõ q̃
 sua mãy era christãa antiga ja desdo tẽpo de Nabunagã, q̃
 antes perderiaõ seus estados q̃ darli heral cõselho. Insistiu
 do todauia o gẽtio q̃ pollo menos a chama sse pera os seus
 reinos pera nam dar no coraçãõ ao Xugũ cõ ir tãtas ve
 zes a igreja, & fazer se cabeça, & exẽplo dos mais Chris
 tãos o q̃ poderia redũdar em mal delles, & dos mesmos
 christãos elleso fizeraõ e Maria protestãdo primeiro aos
 filhos, e a todas as suas criadas q̃ por nenhũ trabalho nẽ
 perigo deixaria de professar a lei de Christo nosso Seĩor
 cõdescẽdeo cõ elles por algũs poucos de meles pera cõ
 isto aquietar os gẽtios, & cõtẽporizar como tẽpo q̃ assi o
 pedia, & tãbẽ escusar algũ trabalho q̃ a ella, & aos Chris
 tãos poderia acõtecer. Feita esta protestaçaõ se foi pera
 o reino de Vacãsa, aonde viue cõ suas criadas todas chris
 tãas cõ muita edificaçãõ, e firmeza. Estaua neste tẽpo no
 Miaco o Bispo aquẽ pedio Maria aquiseffe erismar cõ to
 das suas criadas como crismou, & depois se foi pera o di
 to reino apostada ella, & as criadas a viuerẽ entre aq̃lles
 gẽtios como boas christãas cõ cujo exẽplo se espira q̃ al
 gũs christãos frios q̃ ali ha entrẽ em feruor, & os q̃ o nam
 sãõ se mouão muitos abraçar, & seguir nossa sãta lei. Tãbẽ
 se baptizou hũ letrado, q̃ tinha nome entre os Ienxus, &
 se prezaua muito de ter alcãçado a sustãcia, & medula do
 Buppo (q̃ he toda a sustãcia das seitas de Iapaõ) & de Bõ
 zo feito mercador tinha molher, e filhos christãos, o qual
 posto q̃ por muito tẽpo foicõbatido e importunado do so
 gra.

Liuro terceiro

gro (q̃he dos mais antigos christaõs do Meaco) q̃viessẽ ou uir as pregações, ou pello menos disputar cõ hũ irmão nossõ muito versado nas cousas do Buppo, por q̃este lhe soltaria as duuidas q̃ tiuesse nũca o quis fazer antes cada vez se fazia mais surdo, aos bõs cõselhos, e persuaçõs do sogro, & ainda da molher q̃ lhe persuadia o mesmo, tendo pera si conforme ao que ouuia da verdade de nossa santa lei, & das firmes rezoẽs em q̃ se fundaua, q̃ se viesse a ouuir ficaria na rede de q̃ tanto fugia, porem como fosse chegada a hora de seu chamamento, finalmente se resolveo a ouuir as pregações, mais polla importunação do sogro, & molher, & tãẽ curiosidade q̃ a isso o leuaua. q̃ por desejo de se fazer Christam, & propõdo muitas duuidas, cõtinuou algũs dias ate que por derradeiro conuencido da força da verdade se rendeo, & recebeo o santo baptismo com tanta deuaçam que bem parecia tello Deos nossõ Señor, mudado, & trocado interiormente, & perseuera cõ edificação de todos vindo muitas vezes a preguntar as duuidas que se lhe offercem, & aprédeo outras cousas, ainda muito meudas de nossa santa Fé, & costumes Christãos pera se conseruar mais facilmẽte em graça prometendo de exortar dali por diante a seus amigos, & conhecidos que ouçam nossas cousas, & se façam Christaõs os quaes como souberam de sua conuersam, ficaram pasmados, & abalados grandemente pois viaõ rendido aquelle de quẽ menos o cuidauam.

Ajudou muito a conuersam deste Bõzo, por ser pessoa tam conhecida, & vista nas feitas de lapam, a de hũ filho de Nubunagã, aquelle grande Rey que os annos passados, & antes de Taico, o foi de todo lapam, o qual posto que tinha por vezes ouuido as pregações, & feito bom entendimento da verdade nam acabaua todavia de se resolver em a abraçar, & seguir ate que persuadido por este

este Bõzo Christam q̃ era seu colação, aque se fizesse Christam, determinou de se baptizar, como fez logo, sendo o mesmo seu colação seu padrinho com affas alegria de todos por ser pessoa de tanta marca, posto q̃ ao presente cõ pouca renda, feito Christam persevera atègora muito bẽ, & frequẽta a nossa casa folgãdo sèpre de ouir novas cousas de nossa santa lei, dos santos, & outras cousas spirituais, e deuotas, & he pessoa de muito bõ natural, e mui quieta, & asẽtada, & como se baptizou cõ bõ entẽdimẽto, logo persuadio a seus pagẽs q̃ tãbẽ se baptizassẽ como fizeraõ da mesma maneira se espera q̃ o faça sua mulher aquẽ muitas vezes persuade o mesmo. Na relaçaõ passada se disse como hũa seõnora dera de esmola pera ajuda da nova igreja cẽ cruzados aqual posto q̃ desejava de ser christãa, todavia pellos impedimẽtos q̃ pera isso auia, & incõueniẽtes q̃ se podiaõ seguir, não podia cõprir seus antigos desejos, nos quaes perseverãdo sèpre, & crecẽdo cada vez: mais se resoluco este anno em se baptizar, cortãdo por tudo, mas cõ o deuido resguardo, & cautella, & ainda grãde segredo, por ser perfilhada do Taico, & estar asõbra de Qitano Madocoro, sama, mulher q̃ foi, & a principal do mesmo Taico mui dada aos cultos dos Camis, & Fotoques, & ter seu marido Bijenno Cannogodono, q̃ os annos atras foi seõnor de quasi tres reinos, ainda gẽtio, posto q̃ desterrado, & seu irmão Figendono taõ grãde seõnor em Iapaõ, tãbẽ gẽtio cõ toda sua geraçaõ, querẽdolhe nosso Senhor remunerar a esmola q̃ dera pera sua igreja cõ lhe dar averdadeira luz, & conhecimẽto da verdade de sua santa lei, & assi hũ mes depois de dar a dita esmola quis ouir as pregaçoẽs secretamẽte de hũa mulher bem entẽdida nas coulas de Deos, & modo de pregar aos gentios, da qual se serue os padrespere pregar a semelhantes pessoas que nam podem vir a nossa casa, como era esta, nem ir

Liuro terceiro

os nossos as suas por justos respeito, & depois de ter feito bom entendimento do que ouuio, a mesma mulher baptizou pondo-lhe nome Maria, o que fez com tam grande segredo, que nem os de sua casa o souberam, nem ainda ao presente sabem, & muito menos os de fora pollo muito que nisso hia, tirando algũas mulheres Christãs que a seruem as quaes se alegram muito de ver a senhora Christãa, mas muito mais ella por achar o verdadeiro caminho da saluaçam, como o acharam dous filhos seus que ha annos, que por seu conselho se baptizaram, & estam ao presente desterrados com o pay gentio, mas elles Christãos, & perseverantes na Fè.

Viua em hũa aldea perto da cidade do Meaco hũ velho da seita dos Ieoxus de mais de sesenta annos sogro de hum bom, & feruente Christam, o qual velho ainda que casado fazia officio de Bonzo, & pregador da dita aldea & sua casa seruia de varella onde todos se ajuntauam, & faziam suas deprecações a Amida, sendo elle o primeiro que exortaua aos outros ao culto, & veneraçam daquelle Fotoque aquem todos adorauam, este importunado do genro, que desejava tanto a conuersam do sogro, veio hum dia com sua mulher a ouuir as pregações do Catechismo, & tocado de Deos, fez tam bom entendimento, que logo na primeira pregaçam que ouuio se resolveo a se baptizar, & tornando pera a sua casa sem ninguem o aconselhar, chamou logo todos os da aldea como costume, os quaes como nada sabião da mudança q̃ tinha feito, foram como sēpre aparelhados pera fazer suas deprecações, & ceremonias: cõuidouos primeiramente o velho, & depois de cõuidados lhes falou desta maneira. Ficareis com rezam admirados de vos eu conuidar hoje fora de meu costume: pois antes vos me ouueres de conuidar a mim como atégora fizestes do que vos dou muitas gra-

ças: mas a causa de eu isto fazer he pera vos auisar q̃ desde hoje por diante vos nam poderei mais ajuntar nesta casa a fazer as antiguas, & acostumadas de precações: porq̃ ontem ouuindo a pregação dos Christãos vi claramente que Anida, aquem eu, & vos atègora adoramos, não me podia saluar, nem menos auia saluaçam em nenhũa das feitas de Iapam, senam na lei dos Christãos, na qual sô se acha: pello que logo determino de adorar ao criador do Ceo, & da terra, que he o verdadeiro Saluador dos homês, ao qual dou infinitas graças por pôr em mim os olhos de sua grande misericordia alumando meu entendimento no cabo de minha velhice pera o conhecer que se mais tardara ouuerame sem duuida de perder. Pezame muito nam sómente de o nam ter conhecido ategora, & venerado como deuia por minha culpa, & muita cegueira, mas tambem de o ter tam graueamente offendido, & em particular de ser causa de vos todos em minha casa o offenderdes, adorando aquem nam deueis de adorar: pello q̃ pera recôpêsar tam grãde peccado como tenho comettido, vos aconselho, & rogo q̃ també abrais os olhos, & cõ tempo vos retireis do caminho errado, pello qual atègora caminhastes, & estimarei eu muito feruos meio de achardes o caminho pera o ceo, q̃ he o da lei dos Christãos, como o fui ignorantemente pera o do inferno, que he o que ensinam as feitas de Iapam. Ouuindo isto os presentes ficaram todos pasmados da repentina mudança, parecendolhes aquillo mais sonho q̃ realidade de cousa, & assi procuraram com todas as forças de diuirtir o velho, & tirallo de seu proposito, acrescentando ameaças, a rogos senam desistisse de tal intento, mas nũca o poderam acabar com elle por mais que o pertenderam pondolhe diante dos olhos muitas cousas, & em particular o proueito que perdia fazendo se Chri-

Liuro terceiro

stam: mas o bom velho cortando por todo o humano interesse polla honra, & estima em que todos o tinham, & por todo o mais de que auia de carecer, feito Christam veio mui resolutto com a molher, & filhos a ouir as demais pregações, & em final que de coração abrenunciava ao Demonio, trouxe consigo a imagem de Amida, & contas de gentio, & depois de bem instruido se baptizou com sua molher, & filhos com muita deuação, & propósitos de fazer o possiuel pera que todos daquella aldea vonham ao conhecimento de Deos: feito o bom velho Christam como he custume do Demonio perseguir aos que vê saídos de sua rede incitou muyto mais contra elle todos os daquella aldea: os quais sabendo que de verdade se fizera Christam começaram a fazer mau pezar d'elle, & feitos todos em hum corpo procuraram por todas as vias de o botar fora da terra, mas como nam poderam, determinaram de o tratar como excomungado negandolhe até o fogo, & a agoa, porem o bom velho nam se moueo com isso nenhum ponto de sua Fè, & religiam, persevera com grande feruor, & deuação nam deixando de vir os Domingos a igreja com serja de tanta idade, & morar tam longe, dando com isto a todos hum viuõ exemplo de sua paciencia, & constancia na fè & ainda esperanças de toda aquella aldea por seu meio se fazer pollo tempo em diante Christãa.

Hum moço honrado de idade de quatorze annos indo a Nangazaqui a fazer sua mercadoria se fez Christão mouido assi das pregações de hum tio seu, & irman que o he de nossa Companhia, como tambem da verdade de nossa santa lei, vida, & exemplo dos Christãos, & em particular vendo as cousas do culto diuino, que alli mais q em nenhũa parte florecem. Feito Christam com bom entendimento se tornou dahi a algũs meses pera o Miaco

donde

dõde era natural: oque sabendo o pay, & a mãy como eram da feita dos Foroques, com toda sua geraçam que grandemente aborrece nossa sancta ley, o sentiram muyto, & indignaram contra o filho, & por muytos dias o perseguiram, dandolhe nam samente elles, mas ainda os parêtes muitas, & grandes batarias pera que tornasse atras até lhe tolherem que nam saísse de casa, & muyto mais que nam fosse a igreja: mas os que mais o perseguiram, & mais cruel combatelhe deram foram huns Bonzos Foquexus cujo fregues dantes fora, os quaes sentidos por perderem tal fregues como elle era, por ser morgado daquella casa, & familia de que lhes vinha tanto proueito, nam samente o combatiam com rezoës, mas incitauam particularmente a mãy (aqual era muyto sua deuota) contra o filho parecendolhes que por esta via o derrubariam. Durou muyto tempo a bataria que os Bonzos lhe deram disputando muytas vezes com o bom moço, que como era de pouca idade lhe parecia que facilmente o venceriam com rezoens aque nam saberia responder: mas como o moço naturalmente era agudo, & de viuo engenho, & quando se baptizou adiunhando ja os contrastes que auia de ter assi da parte dos parentes, como dos ditos Bonzos o fez com bom entendimento da verdade de nossa sancta Fè, & falsidade das feitas de Iapam, sendo meudamente instruido de tudo o necessario pera se defender de quem quisesse impugnar sua Religiam, de tal maneira lhes respondia as rezoens, & soltaua os argumentos, que o Bonzo lhe punha que de nenhum modo o poderam conuencer, & ainda nas difficuldades muy abstrusas do Buppò que nam sabe senam quem as aprende de proposito, sabia escapulir, & liurar-se dellas de tal maneira com di-

Liuro terceiro

zer que tudo quanto se ensinava no Buppo se encerrava em dizer, & concluir que nam auia saluaçam, & tudo se acabava em nada sem auer nelle cousa de momento algum, & que assi lho ensinaram os nossos pregadores, & o tinha por tam certo como se o palpara com as mãos, que os Bonzos senam sabiam dar a conselho, nem menos achar caminho pera o poderem render. Era hum dos Bonzos que particularmente tomou o assumpto de peruerter a Ioam (que assi se chamaua o moço) grande letrado, & superior de hum mosteiro principal dos da seita dos Foquexus mestre de todos os Bonzos da dita seita, tido, & estimado de todos por hum oraculo, & como era tal sentido por nam poder concluir hum minino nam desistia da demanda, continuando com as disputas, & perfiás por algũs dias pera ver se alcançaua o que desejava, buscando sempre nouos argumentos, & rezões pera o conuencer até que Ioam enfadado do importuno Bonzo, lhe disse, que se queria algũa cousa mais d'elle fosse a nossa casa a disputar com hum irmam nosso, & que elle lhe affirmava que se o vencesse, nam somente elle retrocederia da Fè, mas ainda faria que todos os padres se fizessem da sua seita, o que dizia elle de confiado, aceitou o Bonzo o partido, dizendo que veria a nossa casa, & concluiria facilmente ao irmam que como tambem era letrado, nam poderia fugir da força de seus argumentos tam fundados nas authoridades de seus liuros.

Isto procuraram os padres por vezes impedir, dando diuerfas escusas por nam fazer estrondo no Meaco de que se seguisse algum perjuizo pera os Christãos, & impedimento pera a pregaçam do Euangelho por rezam da prohibiçam do Xogum, por em-

como o Bonzo fizesse grande instancia, nam se pode euitar a disputa sem mostrar nisso couardia, oque fora notauel discredito da verdade de nossa sancta ley: determinado o dia pera a disputa, faltou o Bonzo dizendo q por ser o tal dia roim, & aziago nam podia vir mas que o fariam no dia do fundador da sua seita chamado Nicheren, por ser pera elle bom dia, & bem afortunado em que esperaua que o auia de ajudar pera vencer na disputa, pois defendia, & ensinua sua doutrina: chegado pois o tal dia, em que o Bonzo auia de vira igreja a disputar com o irmam, nam quis o pay de Ioam que o filho se achasse presente a disputa, occupando de proposito em algus negocios: mas auisado Ioam por hum seu criado Christam que o dito Bonzo hia a igreja soubessen negociar de tal maneira que veo com elle por guia. Vinha o Bonzo acompanhado de hum seu principal discipulo mancebo muy esperto, & viuo no fallar, & juntamente de algus seus fregueses pera serem testemunhas do que aconteece na disputa, em que cuidaua ficaria vencedor: & desta maneira acompanhado entrou em nossa casa fingindo que se queria fazer Christam, com os mais que o acompanhauam: pello que desejaão de ouir pregaçam: saiolhes o nosso irmão, & segundo o custume começou primeiramente a referir as feitas de Iapam, & a sustancia em que cada hũa dellas se fundaua mostrandolhes com muitas rezões tiradas dos liuros das mesmas feitas como todas conheciam que nam auia nada depois desta vida oque lhes prouaua cõ palauras muy elegantes, & abstruzas tiradas todas do mesmo Buppo, asquais os Bonzos estimauam em muito. Acabado este discurso, & rezoës perguntou o irmão ao Bonzo principal se tinha algũa duuida acerca daquillo, começou o Bõzo sua disputa pondo varias duuidas fallando ora elle, ora

Liuro terceiro

seu discipulo, pondo todas suas forças pera concluir o i-maõ nas cousas do Buppo : mas como estiuessse mais vi-sto nellas que elles nam somete satisfizes a tudo oque pro-punhaõ, mas ainda os chegou a tais termos que perdidas as cores se vieraõ grandemete a perturbar de maneira q em poucas palauras começaraõ atresualiar, & dizer disba-rates, mostrando, que nem os primeiros termos do Bup-po sabiam, nem ainda entendiam bem as palauras co-muãs, & vsadas do dito Buppo. Bem procuraua o disci-pulo de ajudar a seu mestre, & como era fallador susten-tou hum pouco a disputa, mas como apertado chegasse a dizer cousas differentes do que tinha dito seu mestre, vendo o negocio mal parado, & que assi-lle como o me-stre estauam em grande aperto sem saber ja que respon-der, disse abertamente diante de todos que nam era seu mestre pois se metera em cousas, em que senam ouue-ra de meter, & agastado se sahio da disputa, & recolheo deixando sò o mestre com os que leuaua pera testemu-nhas da disputa. Vendose o Bonzo só, & sem o discipu-lo & sobre tudo enuergonhado, & com a honra perdida, determinou de ver se por algũa maneira a podia recupe-rar sostetãdo sò a disputa, porẽ como ja não sabia o q dizia de perturbado em vez de refazer de algũ modo o perdi-do foi pouco a pouco caindo em mores barrancos mo-strando mais sua ignorancia aquaõ chegou a tanto q atẽ os primeiros principios, & autoriadades dos seus liuros negaua com as quãis claramente o irmaõ o conuen-ceo, sem ter que dizer mais, que negar tudo apees jun-tos: vencido desta maneira o atreuido Bonzo com gran-de confusam sua, & de seus fregueses, nam se atre-uendo de enuergonhado a se aleuantar do lugar da dis-puta que ja estaua acabada lhe disse Ioam grandemente alegre de o ver vencido. Qulã Bonzo ja que tam mal vos

focedeo a desputa sera bom que vos torneis, & estudâdo mais hum pouco tornai outro dia melhor apercebido, cõ o que muito mais enuergonhado o Bonzo se levantou, & foi pera o seu mosteiro, muy triste, & com a honra perdida, & de seus fregueses que o acompanharam, ficando os Christaõs que se acharam presentes a desputa muy alegres, & contentes, & em particular o bom moço Ioam, & muyto mais confirmados na fê.

Foy o bom socesso desta desputa de grande animo, & forças pera todos os Christaõs que della souberam ficandoas perdendo os gentios da seita dos Foquexús pois viam vencido aquelle que todos tinham por mestre, & como tal o estimauam, & reuerenciauam, & como foy diante de tantos soube-se logo por todo Meaco, & seus arrabaldes como o dito Bonzo ficara vencido na disputa sentindoo muito os gentios daquella seita, mas muyto mais o sentiram os Bonzos della particularmente os do mosteiro de que o Bonzo era superior, pezandolhe grandemente de tam ruin socesso, & feitos em hum corpo reprimiram o Bonzo asperamente, & o botaram logo fora do mosteiro ameaçandoo ainda que lhe tirariam a dignidade que tinha pois por sua imprudência des-honrrara a todos elles, & a seu mosteiro, pondo tam grande nodoa a toda a seita dos Foquexús, desta maneira ficou vencedor a bom moço Ioam nam somente do pay, & may, & parentes, mas ainda dos Bonzos triumphando de todos com tanto nome seu, & honrra nossa, & muyto mais de nossa santa ley, ficando grandemente acreditada em todo o Meaco, & a falsa, & impia dos Foquexús com o credito perdido, & os parentes que dantes reprendiam a Ioam por se ter feito Christam, & hir a igreja o deixam agora viuer como tal, & por se nam atreuerem com elle lhe deram licença pe-

Liuro terceiro

ra a sua vontade hir a igreja como os de mais Christãos, & tratar das cousas de sua saluaçam, pello qual mais como homem de muytos annos de Christam, que como menino de quatorze annos, & tam poucos meses depois do baptismo padecera tantos contrastes, com tanta fortaleza, & constancia vencendo a todos com edificaçam dos Christãos, & espanto dos gentios.

Indo hum padre por hum caminho encontrou nelle com hũa molher pobre que estaua pera morrer, chegando-se o padre a ella lhe perguntou se queria ouir as cousas dos Christãos, & ja que morria morresse Christam, & se saluasse, ao que respondeo que si, & que algũas vezes tinha ouvido nam sei que das cousas dos Christãos, & desejava de ouir de proposito as pregaçoens, mas que nunca pudera cumprir seu desejo, logo a fez levar o padre a casa de hum Christam aonde praticando-lhe hum nosso pregador as cousas mais essenciaes de nossa sancta ley, & feito entendimento dellas se baptizou com grande alegria da alma, & com a mesma ao dia seguinte dando graças a Deos por lhe ter feito tam alto beneficio, morreo com claros sinaes de sua saluaçam, da mesma maneira morreram alguns outros pobres, & desemparados depois de receberem o sagrado baptismo cheos de esperanças do ceo, & de hirem gozar pera sempre de seu criador, desta diligencia vísda dos nossos pera com os pobres, & miseraueis se edificam muyto os Christãos, & Gentios louuando muyto a charidade Christãa, que a todos igualmente se estende, sem excluyr nenhũa sorte de gente do caminho da saluaçam.

Viose tambem a misericordia de Deos nosso Senhor, & sua diuina providencia pera com hum homem honrrado criado immediato do Xogum, & seu
ca-

caçador , oqual posto que tinha por vezes ouvido pregar , & desejava de se fazer Christam nunca todavia acabava de se resolver por respeito da mulher que o desviava disso. Deulhe nosso Senhor hũa doença pera por esta via o salvar, & ordenou que estando ja na derradeira o fosse ver hum medico Christam, o qual vendo o perigo em que estava, & sabendo de seus desejos lhe disse que procurasse o remedio da alma que o do corpo nenhum tinha, & com outros Christãos amigos do doente, & vizinhos lhe persuadio ouuisse mais de proposito as pregações, & assegurasse sua salvação fazendo se Christam.

Vendose pois o doente apertado da doença, & sem esperanças da saúde corporal se resolveo a buscar a spiritual, como o medico, & mais Christãos lhe aconselhauam, manda chamar hum pregador consentindo ja a mulher que dantes o estoruaava, antes aconselhando que assi o fizesse, ouuiu as pregações, & percebendo bem os mysterios de nossa sancta Fè, que por vezes a tinha ouvido, & fazendo de tudo bom entendimento se baptizou, & depois de baptizado agradecendo a nosso Senhor a merce que lhe fizera muy conforme com sua diuina vontade, dentro de hũa hora se foy pera o Ceo como piamente se pode crer. Sabida a tal morte dos Christãos louuaram muito a diuina providencia, & misericordia, que tanto resplandecera, & muyto mais pello que della se seguiu que foy a conversam da mulher, & filhos, & criados que tocados de Deos receberam logo o santo baptismo.

Aconteceo no Reino de Mino a hũa deuota Christãa morrer lhe seu marido como entam cuydava sem se poder confessar, & por estar tam longe donde residem os padres se foy por toda a terra perguntando se

Liuro terceiro

àua alli algum Christam pera lhe fazer o enterramento, segundo o costume dos Christãos, & ouuindo dizer que dali a tres legoas auia hum lugar aonde morauam algũs Christãos, foy lá chamalos, os quaes foram logo todos de boa vontade: & chegando a casa do defuncto, acharam que nam' era ainda morto, & que fora aquillo hum accidente que o chegara a tal estado, & posto que a mulher os queria despedir entendendo elles que todauia morreria o doente se deixaram ficar pera ajudar ao enfermo a bem morrer, como fizeram mayormente a ter contrição de seus peccados praticandolhe diuersas cousas conuenientes pera aquelle tempo, com as quaes consolado, & animado o enfermo dahi a pouco morreo na realidade em presença de todos, com sinaes de sua saluaçam, louuando, & engrandecendo muyto a prouidencia, & infinita misericordia de Deos, que perlongara a vida aquelle enfermo, pera morrer com melhor aparelho: Fizeram lhe aquelles Christãos o enterramento, o melhor que soubcram, & puderam a vista de todos os Gentios, que ficaram palmadados de verem os Christãos estarem entre si tam vnidos, & ajudaremse huns aos outros com tanta charidade, & amor em tal passo: ainda aquelles com quem nam'tem mais outra lança que da mesma ley que professam.

Mas se isto fez pasmar aos Gentios, nam' o fez menos a fortaleza, & constancia da viuua, porque tratando os parentes de tornalla a casar honradamente, prometendo-lhe ainda a renda; & officio do marido defuncto parecendo á boa mulher, por nam'ter ainda tãta noticia de nossa sancta ley, que os Christãos não se podiam tornar a casar a segunda vez, respondeo muy determinadamen-

te, que não auia de fazer tal cousa porque era Christam; insistiram elles muito, más vendo que nem com rezões, nem com rogos poderaõ acabar com ella, vieraõ as ameaças, persuadindolhe fortemente que deixasse de ser Christão, pois o sello (como elles cuidauão segúdo ella dizia) lhe era impedimento pera poder casar outra vez: mas nem com isto se dobrou a boa molhier, & muito menos fez caso das más persuasões daquelles gentios: porem como a apertauão muito saiose de sua terra, & foise pera o lugar aonde morauam os Christãos, que lhes enteraram o marido, & achando que se fazião prestes pera viré ao Meaco a festa do Natal, & dedicação da noua igreja, se veo com elles dous dias de caminho, trazendo consigo os filinhos, sem querer mais tornar pera sua terra & parentes, que tinha por inimigos da alma, escolhendo antes viuer pobre em terra alhea, aonde tiuesse comodidade de vir a igreja, & tratar das cousas de sua saluação, que na sua propria aonde a puzesse a perigo.

Bautizou se tambem hũa senhora muito nobre, irmã de Cano Fidandono Christão ja defunto, que foy pessoa muito principal em Iapam no tempo de Taico, a qual vindo ao Meaco do Reyno de Voxu onde moraua, mais de vinte dias de caminho a se curar de hũa doença por persuasão do marido Christão, & pello bõ entendimento que fez da verdade de nossa santa ley, se baptizou com grande consolação sua, & do marido, o qual com viuer muitos annos naquelle Reyno, sem pregaçoões, nem outras ajudas espirituais, se conseruou sempre inteiro na fê entre tantos gentios, & estoruos que lhe fazião pera tornar atras, sem nunca o poderé acabar cõ elle, vindo pois aqui com sua molhier se confessou, & ouuiu muito de uagar as cousas de Deos, & se arreigou muito mais nelas, & tambem nas rezoões pera poder confutar as fal-

Liuro terceiro

tas, que os gentios lhe traziaõ pera o fazer retrocer.

Na segunda casa que a Companhia tem na cidade de Meaco, & na parte superior della reside hum Padre & hũ irmão, com os mais ministros necessarios pera a igreja, & pera cultiuação dos Christãos que naquella parte moram, baptizaraõse nella duzentos & sincoenta adultos, antre estes foy hũa velha de setenta annos, que era de hũa seita noua que não adora Camis nem Fotoques, & ensina novos desbarates, a qual moraua perto da porta dos Bonzos ptincipais desta seita, seruialhe de pregadora, & tinha persuadido a muitos que se fizessem da dita seita, por ser ainda que velha molher de bom entendimento, & sobre tudo bem falada & eloquente, esta sendo persuadida de hum homem que fora da mesma seita, nella tambem obstinadissimo, & muy pertinaz, & que auia poucos meses que conuencido, finalmente da verdade de nossa santa ley se fizera Christão, veo ouuir pregação, trazendo consigo hum filho seu ja homem, de sua casa começou pois ouuir a velha pregadora, & logo da primeira pregação lhe abriu Deos nosso Senhor os olhos do entendimento de tal maneira que pasmauão, assim o nosso pregador como os mais que de fora estauaõ, ouuindo as duvidas & perguntas taõ a proposito que fazia, & de como de hũa reposta que o pregador lhe daua, ingenhosamente hia inferindo outras cousas que o pregador não tinha ainda dito, & o que mais era pera ver como a boa velha pelejaua com o filho, & o reprendia, porque fazia perguntas fora de proposito, empedindo com ellas o curso das pregações, dizendolhe que se lhe occorriam algũas duvidas as guardasse pera casa que ella depois lhas resolveria todas: em fim fez a ditosa velha tam bom entendimento, que se bautizou com o filho, & tam boa manha se deu como quem sabia bem os modos de persuadir, ã em

brieue

breue fez baptizar outro filho cõ sua nora, & anda apos os mais que lhe ficam de sua familia, & não contente cõ os seus persuade a outros muitos que se fação Christãos, & os ja feitos traz muitas vezes a igreja, vindo ella també quasi todos os dias à missa, nem se farta dè dar graças a nosso Senhor por lhe ter aberto os olhos da alma, passando grandemente de si por ter dado credito tantos annos às paruoisses, & claros enganos das feitas dos gentios, & com ser tão velha, aprendeo em muito breue tempo as orações em Latim, continuando atégora com fervor & deuação, sendo exemplo aos Christãos, & espanto aos gentios que dantes a conheceraõ.

No Reyno de Farima em hũa pouoação dos gentios pegada com a fortaleza & paço, aonde mora o Tono da terra, aconteeço entrar o demonio em hũa molher gentia, & de tal maneira a auexou, que saindo de casa como hũa fera lioa se foi pellas ruas da pouoaçam fazendo mil brauras, sem ninguem lhe parar diante, & com este impeto & furia entrou polla fortaleza, & por não achar que lho impedisse, chegou até onde estauão as molheres, pegou de hũas & de outras resgandolhes os vestidos, & descabelandoas, não perdoando ainda a mesma senhora da fortaleza, & finalmente fez outras mil deabruras, encontrandose porem com hũa Christãa que seruia aquella senhora, em a vendo lançou a fugir a endemoninhada, cõ que cobrando animo a Christãa foy apos ella, a qual tanto mais fugia, atè que algũs homẽs pondose diante ferraram della, & a amarraram, nisto se chegou a Christãa a ella pera lhe fallar, mas a endemoninhada sem se atreuer a olhar pera ella cobria o rosto quanto podia, dizendo q a christãa era cousa medonha, perguntou entam a senhora a criada Christãa porque a endemoninhada fugida della, & a temia tanto, ao que ella respondeo que o

Liuro terceiro

nam sabia,mas que por ventura o diabo fugiria da nomina dos Christãos,do Agnus Dei,a qual ella trazia ao peçoço,puſeram logo a dita nomina ſobre a endemõinha da,& em lha pondo ficou muy quieta, de modo que depois de deſamarrada nam fazia mal a ninguem,& continuando com lha por mais vezes ficou liure de todo, paſſaram todos aquelles gentios da virtude do Agnus Dei & pediramno a Chriſtãa de tâtas partes pera o venerarẽ que mandou ella pedir ao Padre hũa nomina limpa & rica,pera a amoſtrar aos gentios,entre os quaes dizem que faz ſemelhantes effeitos , & que muitos movidos com eſte milagre,deſejam de ouir as couſas dos Chriſtãos.

CAPITVLO XX.

Do que ſe fez na cidade de Fuximi.

E Stiueram eſte anno na reſidencia de Fuximi corte de Iapam hum Padre,& tres irmaõs, & algũs do Iucus pregadores occupados bẽ aſſi na cultiuacão dos Chriſtãos ja feitos,como nos que de nouo ſe vão fazendo,nam ſomente moradores da terra,mas de diuerſas partes de Iapam que ali acodem,maiormente em tempo que nella eſta o Xogum com ſua corte , offerecendoſe ſempre boa occaſiam de dar a conhecer a muitos noſſa ſanta ley,que ainda não tinham conhecido. O que ſempre ſe faz com fruto trazendo noſſo Senhor a algũs a ſeu diuino conhecimento. E quando lhe não he chegada a hora não deixam de ficar com bom conceito da pureza, & verdade de noſſa ſanta ley dizendo bem della, & publicando ſua bondade aos outros com que tratam: o q̃ não he pequeno fruto antes grande meio pera muitos a deſejarem

fezaram ouir, & tambem seguir, como estes dous annos fizeram quinhentos, & quinze adultos, que nosso Senhor escolheo entre tanta multidam de gentios, & tam varia como naquella corte se ajunta. Pera conuersam destes ajudou muito o feruor, zello, & deuaçam daquelles Christãos, que feito em hum procuram sempre de persuadir aos gentios, que venham a nossa casa a ouir as pregações do cathecismo, excitandoos tambem a isto com o exemplo de vida, meio efficacissimo pera mais os mouer. Sam muy frequentes no acudir a igreja á Missa & pregação, & tambem no uso dos sacramentos aproueitandose destes diuinos meios pera hirem adiante na virtude, & guarda dos mandamentos:

Entre os que se bautizaram o fez hum pagem de hum Tono gentio, o qual sabêdo como o criado se fizera Christam, começou a entender cõ elle apertandoo fortemente que retrocedesse, o mesmo fazia o pay do moço pedindolhe instantemente que obedecesse ao Tono, porque doutra maneira perderia a fazenda que tinha, mas como o mancebo estaua forte na fê, não tendo deuer nem com o pay, nem com o senhor, continuaua como dantes em vir a igreja, & comprir cõ outras obrigações de Christão. do que agastado mais o Tono, não somente lhe tirou a renda que lhe tinha dado, mas ainda o comer, vestidos, & moços de seruiços deixando sem nada. Não se turbou com isto o mancebo, antes com grande paciencia seruiua de graça ao senhor milhor ainda do que fazia primeiro, sem se sair nunca de sua casa, dizendo aos demais pagões que agora seruiaria elle com mais amor ao senhor pois o fazia sem interesse. O que referindo os cõpanheiros ao Tono em vez de se abrandar, & dissimular cõ tão fiel pagão & que tanto amor lhe mostraua, se agastou mais contra elle, chamandoo de doudo, & sem sizo, mandandolhe

dizer

Liuro terceiro

dizer que o auia de mandar matar senam deixasse de ser Christam. A este recado respondeo o Christão que isso era o que elle buscava, & que lhe não podia fazer maior merce que mandalo matar por ser Christão, porque dessa maneira seria martir, q he cousa mais honrosa, & mais estimada que ha entre os Christãos, com tam resoluta resposta ficou o Tono gentio attonito, & espantado vendo tanta constancia em hum mancebo de pouca idade, pelo que abrandando lhe tornou a restituir parte da fazenda que tinha primeiro, & o bom & constante Christam ficando com victoria continua como dantes em vir a igreja, & outros exercicios de Christam com deuaçam & exemplo dos mais.

De maior espanto foy a constancia de hũa menina de seis annos filha de hum homem nobre & rico, cuja mãy he muito boa Christãa. A esta menina chamou seu pay hum dia, & lhe mostrou muitas cousas ricas, dizendo q lhe daria dellas as que desejasse se deixasse de ser Christãa, ao que respondeo a menina que nada daquillo queria a troco de deixar de ser Christãa como sua mãy era, ameaçou o pay que a não auia de deixar sair a folgar cõ as outras meninas, do que ella rindose disse ao pay, que não se lhe daua nada de não brincar, & em final de seu de terminado animo esteue tres dias sem sair de hũa casa, até que o pay vencido de tanta fortaleza em tão tenra idade a mandou chamar, & tratou como de primeiro costumaua.

Esta mesma menina tinha hũa ama gentia, a qual como inuocasse muitas vezes no dia o nome de Amida lhe pedio a menina que não nomeasse tantas vezes aquelle Fotoque, mas que em seu lugar dissesse Iesus Maria, como dizem os Christãos, o que dizendo punha juntamente o Agnus Dei, que sempre trazia ao pescoço, em cima

da cabeça da ama, fez isto tantas vezes que a ama & hũa filha sua se resolveram a ouvir as cousas dos Christãos, & se bautizaraõ com grande consolaçam sua, & alegria da boa menina.

Entre os que se baptizaram o fez hum moço de idade de quinze annos, cujo pay era gentio, mas antes de receber o santo baptismo lhe mandou dizer o Padre, que o não auia de baptizar por ser menino, & ter o pay gentio, & q̃ logo auia de tornar atras se o pay o persuadissee, respondeo o moço que descanfasse o Padre que elle por ne nhũa via auia de fazer tal baixeza, pello que lhe pedia q̃ em todo o caso o baptizasse, baptizouo finalmente o Padre, baptizado ficou tam forte na fê por meio do santo baptismo que por mais ameaças que o pay gentio lhe fez se não tornaua atras, nunca o pode acabar com elle, vendo pois o pay quam pouco podia com palauras veio às obras, açouta por isso o menino nam hũa mas muitas vezes, parecendo-lhe que com isto o renderia, mas não bastando, nem ainda açoutes pera se dobrar, disse com muito animo ao pay, que não cansasse em lhe persuadir que deixasse de ser Christão, nem menos cuidasse que a isso auia de mouer, a poder de açoutes, ou outro qualquer genero de castigo, pois estaua prestes pera perder antes a vida que a fé que tinha recebido, na qual consistia toda sua saluaçam, & de que fizera muito bom entendimento, & como tambem não sabia quando auia de morrer, que ja de agora se aparelhaua pera alcançar a saluaçam, enfada do o pay com tam efficaces rezoões & palauras, que o spiritu santo ensinaua ao bom moço, desconfiado ja de o poder réder açotitandoo muito bem primeiro, o lançou fora de casa, desta maneira tratado o menino do cruel pay, se veio a noua casa muito consolado & alegre, por ter padecido por amor de Deos, & disse aos de casa que dissessem

Liuro terceiro

sessem ao Padre que não arreceasse nada de sua fê, & constancia, nem tomasse pena algũa sobre seu negocio, que assi como promettera a Deos & a sua reuerencia, esperaua na diuina graça de perseuerar na confissam da fé, que de nenhũa mancira a auia de deixar, inda que lhe custasse a vida, do que alegre o Padre deu graças a nosso Senhor, que tal animo & constancia comunicaua inda a meninos de tam pouca idade.

Hum Christão antigo tendo amizade com hum Bonzo gentio custumaua muitas vezes ao visitar, & sempre q̃ o visitaua lhe dizia o Bõzo, que em todo caso auia de disputar com elle sobre as couças de nosa santa ley, & do seu Buppo, q̃he oliuro dos Fotoques, escusouse muitas vezes o Christam da tal disputa, mas como o Bõzo apertaua cõ elle, & o importunaua tanto que disputasse, disse o Christão que era contente, mas que não auia de ser a disputa em sua casa senão em outro lugar, & diante de testemunhas, & cada hum auia de por em escripto o que dizia, aceitou o Bonzo o partido, & chegando se o dia determinado foy o Bonzo em busca do Christão, & levando o ao lugar deputado diante de muitos Christãos & gentios, se começou a disputa sobre o Buppô, & como o Christam era de viuo engenho, & professaua tambem saber o Buppô: depois de falar o Bonzo larga & prolixamête de suas feitas, começou o Christão a propor ao Bonzo seus argumêtos & duuidas acerca do que o Bõzo dizia, & o Buppô que professaua, as quaes como eram tam fortes, & tão nouas pera o pobre do Bonzo, nam sabendo que lhe respondera ellas de apertado, hũa cor se lhe hia outra se lhe vinha, ate que dandose por vencido & conuencido da efficacia dos argumentos, pedio com bem deshonra sua aos que estauam presentes, que não fallassem por fora da tal disputa, & assi se acolheo bem triste & enuergonha-

do sem dahi por diãte se atreuer a fallar mais palaura, nê
ainda apparecer diãte de gente, ficãdo os gétios perdendo
muito do cõceito q̃tinhaõ do seu Buppo, & os Christãos
mais confirmados na verdade de nossa santa fé, q̃ tão fa-
cilmête descubria a falsidade, & enganos das feitas de Ia
paõ. Viuia em Fuximi hũ gétio honrado grãde persegui-
dor, & inimigo de nossa santa lei, casado cõ hũa mulher
baptizada, mas auia muitos annos q̃ tornãdo atras viuia
como gétia sem ter nada de Christãa veo esta mulher a
adocer grauemête, & pouco apouco se foi chegãdo pe-
ra a morte. Estãdo ja descõfiada dos medicos a foi visitar
hũa sua irmãa Christãa, & q̃ corria como tal, & achãdo a
em tal estado de perder a alma, & o corpo, & se ir aos in-
fernos lhe pedio muito q̃ se lêbrasse q̃ fora Christãa, & q̃
ainda q̃ auia muitos annos q̃ viuia como gentia q̃ nosso Se-
nhor lhe perdoaria seus peccados se se confessasse, & ar-
rependesse delles: pello q̃ não quisesse perder o corpo, &
a alma, & como estaua presente o marido da doête lhe ro-
gou tãbem q̃ desse licença a mulher pera q̃ deixãdo os Ca-
mis, & Fotoques se confessasse, & morresse como Chri-
stãa dandolhe pera isso muitas rezões. Foraõ efficaces as
rezoões da boa irmãa, & tanto poderam seus rogos pera
cõ o cunhado gétio, & tão auerso a nossa santa lei, q̃ ren-
dido ja, & mudado em outro deu licença a mulher pera
se confessar, & recõciliar cõ Deos, aqual não desejava ou-
tra cousa mouida dos cõselhos da boa irmãa. Chamaraõ
logo ao padre com muita pressa, & instruindoa segũdo a
breuidade do tẽpo a cõfessou, & acabando de lhe dar a ab-
soluçãõ, & de fazer algũs actos de cõtriçãõ deu fim a pre-
sente vida cõ esperanças d'eterna louuãdo muito os Chri-
stãos a diuina misericordia por tal cõuerfam, & morte, &
rãbẽ o zello da boa irmãa q̃ não se fartaua de dar graças a
Deos polla merce que fizera por seu meo a sua irmãa.

Liuro terceiro

Hũa molher nobre gentia chamada de seu filho, q̃ era Christam, foi a sua casa: estando là algũs dias começou o filho com brandura a persuadir-lhe que se fizesse Christã dandolhe pera isso varias rezoões pera mais a mouer: mostrou ella a isto grande repugnancia por ser sua gentia, & da feita dos Foquexus grandes inimigos de nossa santa lei com tudo por contentar ao filho, que tam instantemente lho pedia, veio a nossa casa a ouuir as pregaçoẽs. Ouindo a primeira vez se tornou pera a casa mal disposto, & como gentia que era persuadindose que sua doença fora castigo dos Camis, & Fotoques por causa de ter vindo a nossa casa a ouuir as pregaçoẽs: nam ouue remedio pera tornar outra vez a ouuir as pregaçoẽs por mais que o filho lho rogasse, do que agastado contra a mãy quebrou com ella por algum tempo. Vendo isto a mãy tornou-se pera sua casa confirmada ainda mais no seu error, & cegueira, persuadindose muyto mais que o verdadeiro caminho da saluaçam era dos Camis, & Fotoques, que acudindo por sua honra a castigaram tam manifestamente, todauia nam se aquietou o filho, que de sejaua tanto de ver a mãy Christãa, foi por vezes a sua casa a rogar-lhe quisesse ouuir de nouo nossas cousas, mas como a mãy estaua tão dura, & medrosa pello q̃ lhe acõte cera, nunca pode acabar com ella que o quisesse fazer. Neste comenos aconteceo que torna adoeccer depois de sarar da primeira doença, & foram tantas as deprecaçoẽs & ceremonias gentilicas que fez por sua saude sem nenhum proueito, que enfadada dellas chamou por derradeiro hũa feiticeira pera lhe perguntar que faria pera sarar daquella doença, & tambem pera bem de sua saluaçam. Fez a feiticeira muitas feitiçarias, & lançou muytas sortes pera lhe responder, & sem saber de que feita era o filho lhe respondeo que se fizesse da feita de seu filho

pois

pois aquella era averdadeira seita, em que auia saluação. Ficou adoente attonita, & pasmada do que disse a feitiçeira, & juntamente mouida pera assi o comprir: pello q̃ logo assi doente como estaua veio a Fuximi a buscar o filho, & contrãdolhe oq̃ lhe acôtecera, ouuio as pregações do catecismo baptizou-se. & sarou logo da doença com grande alegria do filho, & fazimento de graças a diuina providencia, que por tais meios trouxera sua mãy a seu diuino conhecimento.

C A P I T V L O . XXI.

*Do que se fez na cidade de Vozacã,
Sacai, & reinos de Fococu.*

Residem de ordinario na cidade Vozaca hum padre, & hũ irmão cõ hũ Doiucu pregador, & outros ministros necessarios pera a cultiução, & augmento daq̃lla Christandade, que assi como vai crescendo mais na deuaçam, & conhecimento de Deos nosso Senhor, assi tãbem cresce em numero com os que cada anno recebẽ o santo baptismo, que estes dous passaram de dozentos adultos. O feruor, & deuaçam dos Christãos, & concurso a igreja aos Domingos, & festas, he o mesmo q̃ o das outras residencias daq̃llas partes, & da mesma maneira a frequẽcia das confissoes posto q̃ se pode dizer serem alli muito mais, pollos q̃ alli cõcorrẽ de varios reinos por ser acidade de Vozaca porto de mar, aonde vẽ desembarcar todos os q̃ vaõ a corte de Fuximi, Miaco, & agora as cidades de Suruga, & Iendo, aonde reside o Cubo, & seu filho o Xogũ cõtinuam os Christãos cõ o bõ costume de se cõfessarẽ certos dias do mes, & cõ a disciplina q̃ todos jutos tomã na nossa igreja, erãbẽcõ alicão de liuros espirituais & conferencias que tem pera mais se ajudarẽ, & crecẽrẽ

Liuro terceiro

na deuação, & guarda de nossa santa lei : tirando depois disto entresi algũa esmola pera as necessidades dos pobres. na quarefina fizeram tãbem o mesmo pera dar de comer aos lazarus de quatro hospitaes delles que ha nesta cidade, de q̃ os nossos tẽ cuidado socorrendolhes cõ o q̃ podẽ assi no espiritual como no tẽporal, chamando pera isso os de hũa casa, & outra acerto lugar, aonde esta hũa hermi-da, & cemiterio dos defuntos, naqual juntos, & refeitos primeiro com a refeição da alma por via da confissão re-cebẽ a do corpo q̃ os Christãos lhe dam seruindo elles. mesmos a mesa, lhe passam estes lazarus de dozetos. Vai polla bõdade de Deos crescendo cada vez mais entre os gẽtios daq̃lla cidade o credito de nossa santa lei. Hũ fidalgo gẽtio dos principais criado de Findejori filho do Tai-co veio hum dia a nossa casa visitar ao padre, & chamãdo os criados diante de si lhes disse que folgaria muito q̃ todos se fizessem Christãos: & q̃ se assi o fizessem não somente folgaria com isso, mas tambem ficaria com maior confiança nelles, que elle desejava tambẽ de se fazer Christão. mas por certos impedimentos não podia. por agora cõ-pret seus desejos do q̃ lhe muito pezaui: & q̃ a causa porq̃ lhes persuadia que se fizessem Christãos, era porque não auia lei em que os senhores podessem ter tanta confiança nos seus como a dos Christãos: & assi em effeito se baptizaram doze, ou treze criados seus principais depois de ouirẽ as pregações do catecismo, & fazerẽ bom entẽdimento dellas. O mesmo aconteceo tãbem a outro fidalgo vindo visitar ao padre de cuja casa por persuasão do seõor gẽtio se fizeraõ quinze, ou dezaseis pagẽs Christãos os quais todos procedem com edificaçam, & espanto do seõor maiormente dous delles que sendo muirauefios, & de vida estragada, & portais tidos do seõor, & mais companheiros depois de feitos Christãos se mudaram.

mudaram tanto na vida, & costumes, que ficaram sendo hum espelhoja todos os compasheiros, & ao senhor hũ. continuo espanto sem acabar de pasmar, & se admirar da grande mudança dos ditos pagens, & muyto mais de nossa sancta ley, que tais matauilhas fazia. Melhor se a-proueitou hũ senhor nobre, & rico da visita, & communica-ção cõ o padre que os acima ditos. Era este filho morgado de Iugazudono senhor de muytas terras do reino de Voxáas mais Orientaes de todo Iapam, & q̃ está no fim delle: oqual tomando amizade com o padre veolhe dizer que queria ouir as cousas dos Christãos. O padre q̃ nam desejava outra cousa lhe fez logo pregar, & ouuindo as pregações muito de vagar se resolveo em se fazer Christam porq̃ dizia elle entêdo q̃ hei de morrer muito cedo. Feito Christão quis logo q̃ todos os seus o folsê tâbê dizendolhes q̃ se senaõ faziaõ Christaõs q̃ nenhũa cõfiança teria nelles. Naõ cabia de alegria o nouo Christaõ polla mercede q̃ nosso Senhor lhe fizera da qual desejando nam somête q̃ participasê osq̃ actualmête estauaõ cõ elle mas tâbem todos os mais de suas terras disse ao P. q̃ em todo caso auia de leuar cõsigo hum padre pera as fazer todas Christaãs, & q̃ nellas lhe auia de fazer hũa boa igreja, & assi indologo a Miaco, & vendo a noua igreja, q̃ ali se tinha feito contentandolhe a traça mandou debuxar pera fazer outra por eila em suas terras: porem em breues dias se desfizeram estas esperanças morrendo este seõnor de repente, ficando sua como prophesia verdadeira, & seus, & nossos desejos de todo baldados posto que o não ficaraõ os seus principais da saluação aque nosso Seõnor por sua misericordia o chamaria como nelle esperamos.

Entre os que se fizeram Christaõs se baptizaraõ hum medico, & hũ bõzo ambos letrados em suas feitas tâto q̃ arreceauaõ os Christaõs o como socederia a disputa com

Liuro terceiro

o nosso pregador, mas como a verdade he tão poderosa, & a falsidade tão fraca; & sem forças ficaraõ tão conuencidos nas solidas, & verdadeiras rezões em q̃ a nossa se fũdaua q̃ não aproueitado nada as suas falsas, & aparêtes se rêderam logo & sogeitaraõ ao suaue jugo de nossa santa lei. OBôzo como era mais eloquente, & conhecido por tal, & tâbẽ de esperto, & viuo engenho, & sobre tudo mui visto na sua seita começou logo cõ todo o ornato de palavras q̃ sua eloquẽcia lhe ensinara a dizer quãto sabia de sua seita, & as rezõs em q̃ se fundaua tudo cõ tâta agudeza, & artificio q̃ assi os de casa, como os de fora, q̃ o ouuião estauão como pasmados. Acabãdo elle de dizer o q̃ sentia de sua seita lhe pregou o nosso pregador naõ menos engenhosa q̃ artificio samẽte naõ somẽte desfazẽdo tudo o q̃ tinha dito, mais ainda acrecentãdo muitas outras cousas nouas pera elle, do q̃ ficou tão satisfeito q̃ disse, q̃ ja não tinha duuida das feitas de Iapaõ serẽ falsas, & de nenhũ momẽto pera a saluação q̃ nellas não auia, pello q̃ lhe pregasse das cousas de nossa santa lei q̃ essas q̃ria ouuir. Assi o fez o pregador cõ grande satisfação do Bôzo q̃ caindo logo na verdade de nossas cousas, & na falsidade das q̃ rêntão crera disse q̃ agora estaua seu coração quieto pois achara o verdadeiro caminho da saluação, pera aqual se fosse necessario deixar sua mulher, e quãto tinha, & fazer se religioso q̃ logo ofaria. Tinha este Bôzo hũ impedimẽto pera se baptizar, & era q̃ ganhaua sua vida em pintar imagẽs de Amida, auisado pois do P. q̃ se desejava de se fazer Christam, q̃ deixasse o officio q̃ tinha, respondeo q̃ ainda q̃ naõ tinha outro modo de vida senão aquelle de muito boa vôtade o deixaria, e ainda muito mais pella saluação & assi deixãdo o dito officio de q̃ se sostetãua se fez Christam, como tâbẽ se fez o medico, com grande alegria dos Christaõs tomando todos cõ taes conuersões maior animo,

mo, & forças contra os gentios vendo seus letrados, & de tão nome tam facilmeête rēdidos, & prostrados da verda de de nossa santa Fè, que dantes tanto impugnauam.

A fè, & deuaçam de hũ Christão pera cõ o Agnus Dei se vio em hũ calo, q̃ socedeo auēdo na cidade de Vosacã hum grande incendio jũto de suas casas, veolhe hum seu criado dizer que ja o fogo pegara em hũa certa casa sua das que costumaõ fazer contra o fogo, & cair: respõdeo lhe o senhor, isso he mentira, nem pode tal ser, porque dentro de casa me ficou o meu Agnus Dei, & assi nam se ha de queimar, assi como o deuoto Christam o disse assi foi: porque no tempo em que se pegou o fogo na visinhança, polla pressa que teue este Christam de fugir com sua familia ao fogo, nam fechou a porta da dita casa, & com a deixar assi aberta queimandose todas as demais q̃ estauam ali pegadas, só ella ficou intacta, & liure do fogo cõ tudo quãto tinha dētro por virtude como se pode crer, da reliquia do Agnus q̃ nella estaua, & da fè, & Christandade de seu dono pera com a santa reliquia.

Indo o padre a visitar os Christãos do reino de Fari-ma como acima temos dito, estando ja pera se partir da principal cidade daq̃lle reino chamada Fimēgi pera oporto de Muro auisitar tãbē os Christãos q̃ ali ha chegou cõ muita pressa de hũa aldeia quatro legoas pello sertama dētro hũ velho Christão, q̃ antigamēte tinha recebido o baptismo em Anzuchiaia quãdo naq̃lla fortaleza residia Nabunagã, o qual rēgora se tinha cõseruado na fè cõ muita inteireza sem nũca nella faltar. Este sabēdo da vida do P. a Fimēgi lhe veo pedir q̃ em todo caso fosse cõfessar sua molher q̃ era ja muito velha, & estaua doēte pera morrer, foi lá o padre, & não pouco se consolou de ver no meo daq̃lla gētilidade hũa só casinha onde overdadei ro Deos era conhecido. & adorado. Tinha o bõ velho cõ

Liuro terceiro

certado hũ oratorio muito limpo no melhor de suas cas-
fas, & nelle algũas imagẽs diãte das quais se encomẽdaua
elle, & os seus a nosso Seõnor, & ali agasalhou o padre, &
se confessou, & o mesmo fez sua mulher cõ algũs outros
Christaõs de sua casa cõ particular deuaçam de todos, &
nam menos do padre. Naõ foi menor a cõsolaçaõ q̃ o pa-
dre recebeo naõlle caminho cõ outro semelhãte encõtro
ou pera milhor dizer auantajado por ser de passagẽ, & bẽ
fora de poder acõtecer. Hia o P. caminhãdo pera hũ lu-
gar, aõde era chamado, senãõ quãdo lhe sae de hũ bosque
hũ homẽ cõ as cõtas ao pescoço dizẽdo q̃ era Christãõ,
& q̃ sabẽdo q̃ passaua por ali o P. o viera esperar de hũa al-
dea daõlle cõtorno em q̃ viuia. Cõsolouse o P. grãdemẽ-
te de achar aliaõlle bõ homẽ. oqual lhe disse q̃ auia pou-
co q̃ no reino de Chicujẽ se fizera Christãõ, & q̃ se q̃ria
cõfessar a primeira vez: trazia tãbẽ cõsigo sua mulher, &
algũas criadas, e hũa criãça seu filho pera se baptizar. Cõ
fessouos o P. naõlle deserto, & baptizou o minino cõ ale-
gria de todos, & o bõ Christam recreou ao padre com os
que o acompanhauão com hũa merenda que trazia pe-
ra isso aparelhada nam cabendo de prazer por Deos lhe
deparar alitãõ boa, & insperada occasiãõ pera alcãçar o q̃
desejaua, & todos se tornaram muito contẽtes, & anima-
dos cõ as ajudas espirituais q̃ rẽceberaõ do P. Entre os q̃
naõlle reino se baptizaraõ o fizeraõ duas moças nobres
q̃ seruẽ a mulher do senhor daõlle reino, q̃ he a filha do
Cubo, & baptizaraõle cõ bom entendimẽto da verdade
de nossa santa fẽ como ja dantes o tinham tambem feito
outras do mesmo paço as quais todas procedem muy-
to bem, & com grande resguardo de suas almas. Bapti-
zouse tambem outra mulher honrada q̃ desde menina de
muyto pouca idade desejou de se fazer freira das que ha
em Iapão, no qual desejo perseverou atẽ idade de trinta
annos

annos conseruandose sempre na pureza, & limpeza do corpo como se fora Christãa, & religiosa dedicada por voto a Deos, o que em Iapam, & muito mais nos gentios he cousa rara: esta como se conseruaua desta maneira no bom desejo sem te então o effectuar, por persuasão de hũa deuota Christã quis ouuir as pregações do cathecismo, ouuiuas & ficou tam satisfeita que logo se resolveo em se baptizar, & baptizada crecendolhe muito mais o desejo de seruir a Deos, & deixar o mundo como muito desejaua deixar, logo nosso Senhor que parece aguardaua pera quando lhe fosse aceito seu comprimento, lho quis comprir, ordenando as cousas de maneira que sem embaraço nenhum se podesse sair de donde estaua, & irse pera Vozaca a viuer com algũas mulheres recolhidas, & deuotas que ali ha: aonde chegando cortou logo os cabellos, & deu tudo quanto tinha parte em esmolas, parte pera sustentação sua, & das companheiras que dellas viuem entregando tudo o mais a mais antiga entre ellas, & deixando os vestidos de seda com que sempre se criara, se vestio de ordinario & comũs, & procede com exemplo & edificação de todos consolada grandemente com tam boa sorte.

Em hũa pouoação no Reyno de Ianuqui mora só hũ Christão, sem auer ali outros mais que os de sua familia, este pera melhor se conseruar na deuacão, & tambẽ aos de sua casa, concertou hum lugar muito limpo, aonde aruorou hũa cruz pera elle, & os seus irem ali em romaria, & tambem enterrar algũs Christãos quando morressem: & assi o fazia, & o faziam tambem outros Christãos que por ali passauam por mar, os quaes desembarcados em terra hiam visitar a cruz, que estaua em hum montesinho junto da praya, de modo que se via dos que por ali passauam. Contentando pois este lugar aos Bonzos pera seus

enter-

Liuro terceiro

enterramentos, queimaram junto da Cruz (como elles costumam fazer a seus fregueses) hum corpo de hum defunto gentio, sem o Christão por então o saber: mas vindolhe logo ás orelhas auísou aos Bonzos, & a outros de seu bando, que eram trinta & seis homês, que logo sem detença fôssẽ tirar as cinzas do adro dos Christãos, & varressem & alimpassem o adro muito bem. Os Bonzos com os seus tomaram isto em caso de honra dizendo q̃ tal não auiam de fazer. Porem o zeloso Christão parecendo-lhe que se fizera aquillo em desprezo da Cruz, & honra de Deos, respondeo aos Bonzos que se resolvessem em astirar logo, senão que elle auia alli de morrer, & os Bonzos tambem com todos os da sua quadilha, o que se assi fosse seria pera elle grande gosto, & contentamento, porque morrendo como Christão por tal cousa iria á gloria, pelloque se determinassem cõ os mais, ou em morrerem todos, ou em tirar as cinzas, & alimpar o lugar da Cruz como lhe dizia. Feitas estas consultas acharam os Bonzos com seus companheiros que lhe vinha melhor condescender com o resolutio Christão, que morrerem todos naquella demanda, & assi a seu pezar tiraram as cinzas, & alimparam muito bem o lugar da Cruz, ficando o forte & zeloso Christão vencedor, & nossa santa ley com grande credito, por ser tal que folgauam os homês que a professauam de morrer por amor della.

Reside na cidade de Sacai hum Padre & hum irmão, ajudando os Christãos que ali ha, os quaes ainda que não são muitos, como todauia são de estimar em tal terra, & & de tanto nome em Iapam, não sòmente se deseja sua conseruação, mas tambem seu aumento com os que de nouo nosso Senhor chama ao gremio de sua igreja: estes foram este anno perto de trinta adultos que considerada a dureza dos moradores daquella cidade, que todos são

merca-

mercadores dados a cobiça', & cousas deste mundo, & rambem ao falso culto dos Camis & Fotoques, montão tanto como trezentos em outra parte. Nam deixa todavia de auer esperanças de maior conuerção com o tempo, & muito mais quando os Padres estiuermem mais parentes, & mais a sua vontade do que agora estam, polla incomodidade de gafalhados, & estreiteza de casas que ali ha: polloque não ha por agora tanto concurso de ouuintes, como em outras casas daquellas partes: com tudo isso que ha como he de gente fixa, & arreigada na terra, & que puramente se faz Christam conuencida da verdade, como agora he ordinario dos que se conuertem em Iapam, confiamos em o Senhor que não somente perseveraram no começado, mas que ainda por seu meo & per sua sam se conuèteram muitos mais, como ja se vay vendo por misericordia de Deos.

Em Canazaua principal cidade do Reyno de Canga, que he hum dos tres que chamam Foccoqu, & corte de Figendono senhor destes Reynos, reside hum Padre com hum irmão, com hum Dojucu pregador, & outros mais ministros necessarios pera melhor poder exercitar seus ministerios entre aquellas almas que nosso Senhor ali tẽ. E no Reyno de Noto aonde Iusto tem a mais de sua renda. Os baptizados de anno foram nouenta adultos, ante estes se baptizou hum Bonzo gentio ja de mui ra idade, que seguira varias feitas sem em nenhũa dellas se poder aquietar como elle dizia: este estando no Reyno de Iichu acertou de ouuir falar das cousas de nossa santa ley & logo delejou de as ouuir pera ver se achaua nellas cousa que mais o aquierasse, do que tẽ entam tinha achado nas feitas de Iapam: saio se pois de sua casa sem dar conta a ninguem de seus desejos, como que hia a outra parte, & não buscar o Padre, vem se a Canazaua caminho bẽ

com

Liuro terceiro

comprido pera elle, por ser ja velho, & doente, & caminhar a pè, esperou pollo Padre, que estaua ausente doze ou treze dias com bem de incômodidades, mas sofria tudo pollo bem que desejava achar, até que vindo o Padre ouuio as pregações, de que ficou tam satisfeito & contente por achar o que pretendia, que pedio com muita instancia que o baptizasse, mostrando taõ grandes desejos de se fazer Christam, que tirada toda a difficuldade, & duuida que auia de ser Bonzo, & não se saber de seu intento, se ouue de baptizar com tanta consolaçam & alegria do bom velho, que a todos edificou muito; baptizado tornou logo por escrito hũa breue instrucção de se encomendar a Deos, com a qual consolado & alegre se tornou pera sua terra, com propósito de tornar logo pera mais deatagar aprender as cousas de Christão.

Hum gentio criado antigo de hũ Christão, sendo por muito tempo, & ainda annos persuadido do senhor que se fizesse Christão, nunca ouue remedio pera o querer ser, resistindo sempre aos bõs conselhos do amo, que quasi ja desesperaua de o poder render. Estando pois sam, & de saude, sem ninguem o persuadir a isto mouido somente de Deos, que o chamaua, se veu do Reyno de Notto a Canazaua a ouuir a pregação: no qual tempo lhe deu hũa doença que o fez mais apressar, & a acabar de ouuir & feito bom entendimento se baptizou, & dahi a poucos dias morreo com sinaes de sua saluação, louuando os presentes a diuina prouidencia, & misericordia, que tanto se manifestara na conuersão daquella alma, trazendoa por tal modo a seu diuino conhecimento, & por elle a quizera saluar como nella esperauam: o mesmo se vio em hũa criança de sete ou oito dias, cujos pays eram gentios, aduersos as cousas dos Christãos: a qual estando pera morrer se chegou a ella hũa mulher Christãa bem instruida

no modo de baptizar, & lançadolhe hũa pouca de agua no rosto como quem lho lauaua dizendo a forma do baptismo, a baptizou sem os pais nisso aduertirem, nem ainda depois o saberem, & logo ao dia seguinte se foi ao ceo ganhada com tam ditoso engano, & tanta dissimulação.

Hum minino de sete ou oito annos filho de hũ Christam tinha hũa amagenticia aquem importunaua muyto que se fizesse Christãa, mas nam acabaua de arrender por mais que lho pedia, veio esta mulher adoeccer: o que vendo o menino se nam apartaua de junto da cama tendo cuidado da saude do corpo, mas muyto mais o fazia da saude da alma persuadindolhe sempre, & importunandoa que se fizesse Christãa, atè que vencida a ama dos rogos do menino, que com tanto amor, & zello procuraua seu bem, ouuindo as pregações se baptizou com consolaçam sua, & alegria do menino, & nam pouco espanto dos que souberam o caso. Mas de maior espanto foi o q̃ fez. hũa irmãa deste menino de algũs quatro annos aqual não querendo ficar vencida do irmão pega tambem com sua amagenticia, persuadindolhe que se fizesse Christãa pondo nisso todas as suas forças tanto q̃ vindo hũa vez a menina a igreja em tempo que auia pregação aos gentios se saio do meio dos ouuintes, entre quem estaua, & indose a sua casa que estaua perto trouxe a ama consigo a ouuir pregação, finalmente tanto poderam as simples persuações, & tanto seus rogos com a ama que de proposito ouuiu pregação, & se baptizou.

Tomam grande animo os Christãos daquelles reinos, & tambem os que desejam de o ser com ver o amor, & afecção que Figendono senhor delles mostrater a nossas cousas fallando dellas ordinariamente muyto bem, & cõ desejos de se fazer Christam, faz muytos fauores a Mi-

Liuro terceiro

naminóbó Iusto: pollo que assi elle como os mais Christãos que ha em bom numero naquelles reinos estam muyto a sua vontade, procedendo com muita liberdade nas cousas da saluaçam, que com feruor procuram por meo dos sacramétos da Confissam, & Comunham maior mente nas festas principais de Natal, & Pascoa, & Ora-gos das igrejas onde moram.

Visitou o padre os Christãos do reino de Iechijem, & animou com seus conselhos a terem mão, & seconferuarem na fê no meio daquella gentilidade, naqual por misericordia de Deos perseveram inteiros ajudandose sempre huns aos outros nas cousas da alma com diuersos meios acomodados pera isso, & assi vam crescendo cada vez mais no conhecimento de Deos nosso Senhor, & desejos de sua saluaçam, renouandoos cada anno com as ajudas, & forças que recebem por meo dos sacramétos da Confissam, & Comunham, quando o padre alli vai.

C A P I T V L O XXII.

Das cousas da China, & do que se fez na residencia de Xa- ucho, & Nancham

A Lem do collegio que esta na cidade de Machao por Ato da China tem a Companhia polla terra dentro deste reino quatro residencias, & casas em cidades principais, nas quais residem treze padres quatro irmãos & tratando em particular das duas primeiras que sam a de Xaucho, & Nácham residirão na primeira este anno tres padres, & hum irmam occupandose na cultiuaçam

de mais de oitocentos Christãos que tem ali feitos. Baptizados de nouo ouue poucos por rezam da grande perturbaçam, & perseguiçam em que viueram por todo este tempo occasionada das calumnias que em Macao leuaram certas pessoas contra os padres auisando aos Chins que olhassem por si porque os ditos padres lhe queriam conquistar o reino, & pera o poderem fazer, & se leuantarẽ mais a seu saluo andauam ja la muytos polla terra dentro despondo as cousas como tudo na relaçam do anno passado se escreueo daqual calumnia nasceo tam grande reuolta, & perturbaçam nos Chins da prouincia de Cantham que toda se pos em armas, & alem de custar a vida a hum irmão da Companhia que cõ muita crueldade os Chins mataram em Cantham, como toda a força desta tormenta caio sobre os padres de Xaucheo de tal maneira os attribulou que tiueram bem que fazer em escapar com vida, ou pollo menos em nam serem lançados do terra, oque foi de grande prouidencia de Deos, & assi nam ouue lugar de fazer conuersam de nouo mas assas se fez em conseruar a feita.

Em Nancham se baptizaram duzentas, & tantas pessoas em que entraram algũas muito nobres parentas del Rey dos muytos que moram naquella cidade. antre ellas foi hũa mulher cujo marido ja era Christam, aqual como a viessem visitar outras mulheres suas parentas ainda gentias, & estranhandolhe sendo moça deixar-se ver por hũ homem estrangeiro quando foi baptizada ainda que fosse diante de seu marido daua por rezam que a tudo isso a obrigara a verdade da lei de Deos, & a necessidade do baptismo pera se poder saluar. Hũa destas gentias tiuera seis filhos de que os quatro lhe morreram meninos, & sobre os dous que ainda criaua por tambem serem fraquinhos andaua sempre estremecendo aconselhoulhe

Liuro terceiro

esta noua Christãa que se os queria conservar os fizesse Christãos porem a gentia como nam sabia ainda a vertude do sagrado baptismo ainda que lhe pareceo bemo conselho nam quis a venturar mais que hum, o qual depois de baptizado foi couza marauilhosa em quam breue tempo guareceo de modo que parecia outro. Com que os pays cobraram tanto credito da lei de Deos, que logo deitaram os pagodes fora, & se vam despondo pera toda a casa receber o santo baptismo, & o mesmo vam fazendo outros destes parentes del Rey.

O primeiro padre que aqui começou a pregar o Euan gelho, & fez a'mór parte dos Christãos que aqui há foy o padre Ioam Soeiro, o qual pollos trabalhos que teue, & necessidades que padeceo nesta cidade no tempo que nella esteue só veio adoecer deitando muyto sangue pol la boca, pello que foi necessario mandallo vir pera Macao onde nosso Señor foi seruido de o levar pera si, & como era tam grande o amor, & deuaçam que os Christãos desta cidade lhe tinham como a seu primeiro pay, que os gerara, & criara em Christo, foi admirauel o sentimento que tiueram com a noua de sua morte, porq̃ assi os Christãos como alguns gentios amigos se vestiram de dó, & indo a casa dos padres na mesma sala em que o padre os costumaua agasalhar poseram na cabeceira hũa cadeira, & como se o padre estiuera assentado nella lhe faziam a seu modo suas reuerencias pondo se quatro vezes de goelhos, & batendo com a cabeça no cham, & algũs com lagrimas. Nas exequias que os padres lhe fizeram ouue tantas lagrimas nos Christãos como se ali tiueram seu pay morto.

Nam faltaram alguns gentios grandes inimigos da lei de Deos, os quais ajuntandose fizeram hum libello contra os padres, & o foram apresentar com hũa petiçam ao

juis do crime dizendo que pregauam lei falsa, & tinham comprado hũas casas muito grandes afim de ajuntarem ali gente pera se leuantar com a terra. Nam fez o juiz caso delles, & os lançou de si com palauras peçadas, pelloq̃ elles sentidos do roim despacho se amutinarã, & ajũtarã muitos mais pera leuarem a mesma petiçam, & libello ao Chiem que he como justiça mór. Neste tempo de sta amotinaçam dos gentios foi péra louuar a nosso Senhor o comq̃ se ouueram os Christãos, porque hũs vi-nham visitar os padres, & offerecerse pera irem com elles, se o Mandarim os chamasse. Outros andayam pellas casas animando aos que conheciam, & exhortandoos q̃ nam encubrissem que eram Christãos, & todos com tanta alegria, & mostras da verdadeira Fè, q̃ dauam materia de muita consolaçam aos padres, & esperança de si que a confessariam no meio de qualquer trabalho em quopor ella se vissem, de que nam ficauam muito longe.

C A P I T L O XXIII

*Do que se fez na corte, & cidade
de Nanchim.*

EM Nanchim estam quatro padres, & os tres estudãdo a lingoa. Bautizaramse nouenta, & seis pessoas, entre elles hum menino filho de hum Mandarim grande, & que tem por officio auisar el Rey das detordês de todos os outros Mandarins desta corte, & por isso, & como qué faz tal officio pera se justificar de nam tomar peitas, & proceder rectamente custuma ser muy retirado de visitas, & conuersações dos outros, estaua sempre

Ee

o pay

Linro terceiro

o pay deste menino fechado em casa de modo que raramente daua entrada a ninguem. Porem como o menino por meio de hum Christam mestre seu, & outro tambem muy feruoroso. que com seu pay, & elle vieram da corte de Pachim tinha ja noticia dos padres, & estaua instruido na doutrina Christãa, & necessidade do santo baptismo, saindo o pay hum dia a hũa varella a fazer certas cerimoniaes gentlicas determinou de se aproueitar da occasiam, & peitando aos moços, pera que depois o nam dissessem ao pay, se veio as escondidas a casa dos padres: onde depois de com muitas reuerencias visitar a capella estando com o padre lhe repetio toda a doutrina Christãa que tinha estudado, & declarandolha o mesmo padre, o menino se ergeu duas vezes da cadeira, pedindolhe desse o santo baptismo por cujo respeito só fizera esta saida. Entreteueo porem o padre dilatandoo pera outra occasiam q̃ nosso Senhor lhe daria como de na esta nam tardou muyto que a nam tiuesse buscada. por elle mesmo, porque por duas, ou tres vezes se veio como da primeira ter como padre, tratandoo ja com mais confiança, & referindo varias disputas que com os Bonzos tiuera em casa até que sufficientemente catechizado com muyta alegria, & satisfação sua, & dos padres recebeo o santo baptismo, depois de hum anno de proua em que mostrou tanta constancia tanto mais pera estimar quanto era ao bafo de hum pay tam dado aos pagodes, & de Bonzos inimigos da ley de Deos que em casa tinha.

Outro menino sobrinho de hum letrado Christam, morrendolhe sua auô hũa noite antes de hũ dia em que elle tinha prometido vir a casa dos padres a acabar de se catechizar, veio no tal dia affas choroso, mas a escusar-se de por esta causa nam poder entam acabar com o ca-

techismo, & que sô vinha auisar disto pera se nam ouidar que elle tornaua atras em seus propositos. Passados alguns dias, sabendo o pay de seu intento procurou atalhillo, prohibindô lhe o fazerse Christam, & hir a casa dos padres, pois eram estrangeiros, ao que respondeu o menino, que nesta parte nam tinha que fazer com elle, & que pois seu tio sendo letrado se deixara enganar de estrangeiros, nam era muyto que elle tambem fizesse o mesmo, como o fez dahi a pouco recebendo o santo baptismo.

Foy muy grande o feruor de hum mancebo mercador, ao qual ouuindo o Catechismo nosso Senhora clarou tanto o entendimento na verdade de sua ley, q̃ sô dizia lhe pesaua tello tam tarde conhecido, & assi depois mais parecia trazer o pensamento, em inculcar a outros esta santa mercancia, que em negociar a propria, que por vezes lhe aconteceo de mais de meia legoa trazer a casa dos padres algũs conhecidos, & amigos a ouir as cousas de Deos, & voltando pera sua casa encontrar outros no caminho com os quais tornara logo pollas neues, & frios que naquelle tempo auia grandes a mostrar lhe o lugar onde se ganhaua, & conhecia o bem de que elle gozaua.

Os annos passados veio a esta cidade hum medico que ja tinha ouuido as cousas de Deos: & perguntando pellos padres como a cidade he tam grande nam achou quem lhe soubesse dar rezam delles, tornando porem este anno, & achando quem lha desse, se veio logo a casa dos padres dizendo que auia muyto tempo que andaua buscando o principio de todas as cousas, & que nesta demanda fora dar com hum Bonzo que antre outras cousas lhe ensinara algũas regras da vida comprida, mas como com ellas se lhe nam aquietasse o cora-

Liuro terceiro

çam elle tambem nam dẽscançara atẽ nam achar os padres, & ouuir as cousas de Deos, as quais ouuidas, & fazendo bom entendimento dellas, se bautizou com muito feruor.

Alguns receberam o sancto bautismo estando pera morrer, & foram logo gozar de Deos antre estes hũa velha de setenta, & quatro annos, a qual depois de receber o bautismo durou sò dous dias. Outro estando enfermo vieram dar recado a hum sobrinho seu Christam que estaua em casa dos padres que acudisse depressa, que seu tio estaua espirando, foy logo, & com elle hum irman nosso pera que se o achasse em estado pera isso lhe tratar do sagrado bautismo achouo em seu juyzo praticou lhe de Deos, & da saluaçam declarandolhe quanto tempo o soffria os mysterios de nossa sancta Fẽ, ouuio o doente, & fazendo bastante entendimento pedio que o bautizassem, & meia hora depois de receber o sagrado bautismo, passou desta vida.

A hũa mulher liurou nosso Senhor do diabo por meio do sagrado baptismo desta maneira. Estauam hum dia dous Christaõs officiaes, tratando com outros gentios da ley de Deos, & cousas maranilhosas que o Senhor obra pollos que o seruem, differam os gentios ja que assi he porque nam buscais algum remedio pera aquella endemoninhada, que mora nesta rua, responderam, que o tinha a ley de Deos, andaua tal a pobre mulher que nam tinha mais que a pelle sobre os ossos, dizia a cada passo que via o diabo, ora assi vestido, hora de tal cor, que hũas vezes lhe tiraua o ornato do toucado, outras a enchia de arranhaduras no rosto, & braços por dez, ou onze vezes, viram tambem os circumstantes ascender fogo no pateo sem dar

Fẽ

Fè de quem o ascendia, & com toda a pressa acodiram aq a pagar. Hũa vez pera dar remedio a isto chamaraõ os Bõ zos que armando hum altar pequeno com seus castiçais, & candeas acesas pera fazerem hũs exorcismos, logo chegou o maligno espirito, & lhe deu com os castiçais, & cã deas no cham: foram pois os Christãos a casa desta endemoninhada, & segurandolhe o remedio se ella, & seu marido se fizessem Christãos, disseram elles que de muyto boa vontade o seriam, pollo que o marido, & seu pay se vieram logo a nossa casa nesse requerimento: instruidos hum pedaço na verdade, & necessidade da lei de Deos, se tornaram com a doutrina pera a decorarem, & o nome de IESVS impresso em papel, o qual juntamente com hũa imagem de Christo posto em casa em lugar decente o maligno espirito nam ouzou mais entrar dentro só dizia a molher que o via andar de longe no pateo, decorou ella, & o marido a doutrina, & bautizados ambos cessou totalmente a vizam, & afombramentos do diabo, que auia sete meses padecia, & foi logo tornando em si, & melhorando a olhos vistos. *

C A P I T V L O XXIII.

Do que se fez na cidade, & corte de Pachim.

N Esta cidade, & casa que nella ha residem cinco da Companhia, tres padres, & dous irmãos nouiços, com o mesmo credito, & reputaçam assi das cousas de nossa santa fè, como do exemplo de suas pessoas, que nas relações passadas se tem escrito que he muy grande naquella corte assi pera com o Rey como pera com seus ministros, & Mandarins grandes, em quem està o gouerno de

Liuro terceiro

no de todo aquelle grande imperio. E ainda que geralmẽte todos tem amizade com os padres, algũs destes grandes a tem mui particular. Os Christaõs ja feitos se vã cultiuando, outros se vã fazendo de nouo, ainda q poucos na cidade, por irem os padres com muito tento, & consideraçam por ora atẽ se areigarem mais na terra. Fora da cidade, fez o padre Gaspar Ferreira hũa missam a certos lugares daquelle contorno, onde bautizou passante de cento & quarenta almas, & a occasiam desta saida foi o seguinte. No anno 605. fora o padre Diogo Pantoja por aquelles lugares ao redor de Pachim, & em hũa aldea que terá passante de mil visinhos, aq elle pos nome S. Clemente por entrar nella no dia deste santo que dista vinte. & quatro legoas da corte, deixou feito dez, ou doze Christaõs. No anno seguinte foi o padre chamado de outra aldea a que pos nome de todos os santos, por occasiam de hum sã Christam que nella auia, & ainda que entam nam bautizou nella mais que sã treze, ficaram com tudo tam mouidos de suas palauras, & affeicoados alei de Dõs que logo no anno seguinte mãdaram dous homẽs com cartas ao padre Matheus Ricio Superior, pedindo instantemente lhe mandasse quem colheesse o fructo da sementeira passada: nam pode o padre Pantoja que a fizera por ser muitas vezes chamado ao paço, mas foy em seu lugar o padre Gaspar Ferreira com o irmão Antonio Leitam, que ja là fora: & indo ja perto da aldea de todos os santos, ondẽ auiam de residir leis que sentem vir em seu seguimento muita gente correndo a toda apressa os quais eram gentios doutra aldea que lhe ficaua arras, tirando hum sã que era Christam. Chegam aos padres, & sem mais comprimento, que de rizo, & festa como se já de muitos annos os conhecera, lançam mãõ as redeas dos cauallos, pedindolhes quisessem tornar arras, & ser seus.

seus hospedes algũs dias, pera lhe praticarem as cousas santas de queja pello Christam seu natural tinha noticia. Escusaramse os padres como puderam, pedindolhes lhes deixassem por ora fazer seu caminho, & dandolhes palaura que elles o fariam dahi a algũs dias. Chegando a aldea de todos os santos, o vieram a receber grande multidam de homens molheres, & meninos com tanta festa, & alegria como se todos ja foram Christãos. Agasalharamnos em hũa fermosa ramada que pera isso lhe tinham aparelhada com bancos, & mesa pera nella se ouuir pregaçam. Alli foram visitados assim dos homẽs per si, como das molheres tambem per si, trazendo todas por guia hũa aque obedeciam, aqual dali por diante teue cuidado de as ajuntar pera a pregaçam, & pera virem apreder a doutrina, & juntamente de recolher os idolos que todos tinham & dauam pera serem queimados diante da imagem do Saluador: oque faziam com tanto feruor como se fora hũa muy antiga, & fina Christandade.

Concluidas as cortesias arriaram logo os padres na ramada, hum docel com suas cortinas de seda onde puseram hũa fermosa imagem do Saluador, aque todos logo vieram fazer reuerencia, & pollo aluoroço, & alegria que todos receberam, se espalhou tambem logo a fama, assi por esta aldea, como por outras algũas ao redor. De modo que começaram a correr tantos a imagẽ & a ouuir a noua doutrina, & o nouo pregador que era necessario estar de dia, & de noite praticandolhe até que de cançado adoeceo o irmão. Repartiraõ logo muitas doutrinas pera que os que se quisessem conuerter a estudassem, & comunicassem hũs a outros. Era muy grande o amor com que esta gente trataua, & agasalhaua os padres, & com queos visitaua com seus presentes sentindo grandemente, & dandose por agrauados se

Liuro terceiro

os engeitauam, pera catechizar os que se quetiã conuerter, & pera se dar melhor expediçam (por serem muytos) os repartio o padre em tres partes, hũas das molheres de idade que elle catechisaua, outra dos homẽs que cabiam ao irram, & as molheres recolhidas, & de pouca idade em suas mesmas casas lhes hiam ensinar a doutrina os meninos que os padres leuaram por serem de pouca idade, & bem instruidos na fẽ. Era o feruor tanto q̃ por toda a aldea assi nos soalheiros como em outros ajũtamentos ja senam ouuia pratica, que nam fosse das coufas de Deos, ou recitar o Pater noster Ave Maria, Credo, & mais oraçoẽs. De modo que ainda os que nam queriam ser Christãos sem o sentir se achauam com as oraçoẽs sabidas.

Auia por todas estas aldeas muytos pregadores de varios deoses, & feitas os quais vendo alguns dos seus fregueses conuertidos, temendose que com o exemplo destes & força da doutrina da fẽ, cuja luz fazia desaparecer os deoses, & sua falsa doutrina, se conuertesse outros, & elles perdessem o fruito de sua sementeira que era o interesse que delles pertendiam, determinaram, ou o diabo por elles por todas suas forças pera lançar os padres fora, & impedir o curso da conuerfiam, que tambem corria. Pera isto começaram a mutinar a gente dizendolhe muitos males dos padres da doutrina, que pregauam da santa imagem do Saluador, & ajuntando, magotes dos seus fregueses hiam com grandes rizadas, & discomposiçam de palauras, & vozes zombar, & escárnecer dos que se bautizauam, nam fizeram nisto tam pouco que algũs senão esfriassem daquelle feruor com que começaram a ouir o santo Euangelho, andando porem o diabo fãmeando por seus ministros esta mã zizania sobre a sementeira de Deos, quis o Senhor enfreallo, & foi por meio

de hum Mandarin grande desta comarca, o qual nella gouerna oito cidades com seus destriçtos. Estevendo o grande numero de pregadores de tam varias feitãs, que andauam enganando aquelle rude pouo, mandou publicar hum edicto que todos fossem desterrados, & presos com que todo este pouo ficou desembaraçado delles, & os q̃ perseguiam os Christãos affaçamados. Cõ esta occasiam, posto que os pregadores do diabo desapareceram, foi também necessario que os nossos se retirassem por entam, & com menos fruto do que prometia a boa disposiçam da quella gente, pois desta vez naquella aldea, & em outras suas visinhas senão pode estender mais que a cento, & quarenta pessoas.

Doutra aldea vieram por tres, ou quatro vezes pedir aos padres os quisessem tambem ir lá consolar, & prometendolhe que iriam hum certo dia, era tam grande o desejo que tinham de os ver ja-lá, que no mesmo amanheceram a porta dos padres quatro homens em nome de todos, & hum delles letrado a lhe pedir que comprissem sua palaura, fizeramno assi, & foram agasalhados delles conforme ao desejo que tinham de os ver. Aqui foram visitados de varias pessoas graues, & letrados, & de algũs mestres acompanhados de seus discipulos, & foi o concurso a ouir as pregações mór que em todas as outras partes, porque, nem comer, nem dormir o deixauam. Pasmando da doutrina que ouuiam, porem de tãta multidam só quinze por entam preordinados de Deos receberam o sagrado bautismo, ficando as cousas dispostas de maneira, que dam muitas esperanças de na segunda volta se auer de recolher grande fruto. Detiueramse os padres nesta missam dous meses, & deixando ordenado aos Christãos meudamente o modo como auiam de proceder, & conseruar-se na fè, & costumes Christãos cõ mui

Liuro terceiro

tas fãudades de todos elles se tornaram pera Pachim, entre os que se bautizaram foi hum mancebo que antes de se conuerter grandemente zombaua, & blasfemaua da lei de Deos. Castigou Deos cõ hum genero de cegueira que olhando pera a terra, ou pera diante nenhũa coufa via, & se olhaua pera o ceo via perfeitamente como auisandoo Deos que são daquelle lugar lhe podia vir a luz, entendeo elle ser isto castigo de suas blasfemias, determinou, & assi o prometeo de receber a lei de Deos. Coufa marauilhosa que logo vio perfeitamente, pera todas as partes. Mas esqueccendose da promessa, o tornou Deos a cegar da mesma maneira que primeiro, pelloque escaramentado comprio logo sua determinação fazẽdo se Christam, com que tornou a recuperar sua vista. Hũa mulher ja Christãa indo de hũa destas aldeas pera a cidade de Pachim se agasalhou no caminho em casa de hũa sua conhecida antiga, muito deuota dos pagodes, aqual todas as noites com os de sua casa se punha diante do que tinha em seu oratorio a lhe rezar, & fazer suas deuações: porema pobrezinha Christãa se punha a hum canto da casa a rezar secretamente por suas contas: espantados os de casa, por ella os nam acompanhar lhe perguntaram a causa, aque respondeo que por ser Christãa, & adorar somente ao Rey dos ceos, & sobre isto lhe soube dizer taes cousas dando Deos virtude a suas palauras que noue casas enteiras conuerteo, pera virem ouuir a pregaçam, & receber tal doutrina oque por ainda entãõ não poder ter effeito, se guardou pera melhor occasiam.

LIVRO

LIVRO QVARTO.

CAPITVLO I.

*Do que se fez na costa de Guiné, &
Serra Lioa.*



Outras relações se tem dado noticia da missam, que por ordem de sua Magestade a Companhia fez ao Cabo verde, & a costa, & terra firme de Guiné, & como na ilha do Cabo verde foi nosso Senhor seruido que falecessem quasi todos os Padres que foraõ, perda que a Companhia sentio muito affipollos perder esta prouincia, como pollos não ter aquella a que os tinha destinados, & pollo consequente carecer do fructo que delles esperaua, por serem todos Religiosos de grande virtude & zello, & de partes pera delles se poder esperar grandes socessos na pregação do Euangelho. Mas como aquella ilha he tam doentia, & os Padres por serem religiosos não podem vzar dos meios mais fauoraucis á natureza pera poderem conseruar a saude, de que vzam os seculares, & necessariamente auerem de exercitar seus ministerios, & acudir ás pregações, doutrinas, & confissoões em todo tempo & hora, polla força da calma, & pollo sereno da noite, que naquella terra he pestilencial, & alem disso lhe faltarem na doença as cousas & mezinhas necessarias, & cura conueniente com que poderam guarecer, em fim acabarão sinco sacerdotes, que não podera ser maior perda pera aquella terra. Ficou só por algum tempo o padre Balthezar Barreira su-

Liuro quarto

perior de todos, que com ser de tanta idade que vay pera oitenta annos, dalhe Deos tal vigor & espirito, que como se fora mancebo, tem corrido toda aquella costa ate a serra Leoa, & entrado polla terra dentro, descobrindo nouos Reynos & nações, tratando com varios Reys, dando-lhe a todos noticia de Deos, pregando-lhe o santo Euangelho, & baptizando logo hús como foraõ dous Reys da serra Leoa com muita gente de seus vassallos, dispondo outros pera receberem nossa santa Fè, de modo que não falta mais que auer obreiros, que possaõ hir colher & cultivar tam copiosa messe como Deos tem naquellas partes, & ainda que neste anno passado de seiscentos se mãdarão desta prouincia seis companheiros, & quatro delles sacerdotes de muitas partes, que repartio pollos postos mais necessarios (posto que logo faleceo hum delles, & de mor talento & expectação que todos) tudo reue o bom velho por pouco pera o que julgaua ser necessario, polloque logo mandou pedir mais socorro pollo menos de seis ou sete sacerdotes, que logo foram destinados pera irem, mas deixaram de o fazer por inconuenientes q̃ nisso ouue, não sem muy grande detrimento do bem & conuerção das almas daquellas partes, que pera receberem a pregação do santo Euangelho estaõ tam dispostas como se verá nesta relação por húa comprida carta que nella poremos logo, a qual escreueo de lá o bom Padre Balthezar Barreira, em que dà conta da disposição que pera isso achou em todos aquelles Reynos, que elle pessoalmente foy descobrir, & do mais fructo que ate-então se tinha feito na conuerção daquella gentildade, & como toda he de tanta edificação a poremos aqui em seu proprio nome, & por suas proprias palauras, com que elle a escreueo ao Padre prouincial desta prouincia, diuindoa por capitulos, pera mais distincção das materias

de que trata. E pera que melhor se entenda o argumento della se ha de saber primeiro como antre os muitos Reys que ha naquelle grande serram da terra firme de Guiné, ha hum que chamaõ de Bena muy poderoso, & a quem algũs sete ou oito Reys outros são sogeitos. Este tendo fama do Padre, & de sua exemplar vida, & doutrina que pregaua, & como tinha feito Christaõs & baptizando aos dous Reys da serra Leoa dom Felippe, & dom Pedro, com muita outra gente principal, excitado tãobẽ a isso por hum Portugues honrado que em seu Reyno tratava, & com quem tinha muita amizade, mandou pedir ao Padre por vezes com muita instancia quizesse hir a sua terra pera tãbẽ o baptizar a elle pollo grãde desejo q̃ tinha de se fazer Christam. Pello que julgãdo o Padre quanto conuinha satisfazer a seus desejos, & tambem por hir ver em pessoa a desposição daquellas terras que nesta jornada auia de descubrir, ordenou sua ida, polla qual & successo della começa sua carta que diz assi.

C A P I T U L O II.

Da missam que o Padre Balthazar Barreira fez ao Reyno de Bena.

POR hũa embarcação que o capitão desta costa tinha mandado ao Reyno de Bena, me tornou a escrever o Rey delle, pedindome com grande instancia que o fosse baptizar antes que morresse, por ser ja muy velho, como ja muitas vezes me tinha escrito, & pera mais me obrigar a não dilatar esta ida, mandou hũ filho seu de dezafete ou dezoito annos que muito amaua, que me fizesse muitas vezes estas lembranças, & me acompanhasse

Liuro quarto

nhasse pello caminho, pediandome juntamente que o instruisse nas cousas de nossa santa Fê, & o baptizasse lá, & assi o fiz depois de bem instruido. Vista pois a instancia q̃ este Rey me fazia, & os desejos de ser Christão que mostraua, & temendo que se morresse sem baptismo me pederia Deos conta de sua alma, tratei o negocio com algũs amigos depois de o encomendar a Deos, & a todos pareceo que deuia fazer o que este Rey me pedia, pois o seu baptismo podia redundar em muita gloria de Deos, & bem das almas de seus vassallos, & de outros muitos.

Tomada esta resolução parti pera lá o primeiro dia de Mayo na mesma embarcação, & logo naquella noite me quis o Senhor ensayar na paciencia que depois me auia de ser necessaria, & na confiança em sua bondade, por q̃ sobreueo hũa tempestade, de vento, trouoês, & agoa tão extraordinaria, que tiuemos por merce muy particular de Deos não se ir a barca ao fundo, pera o qual ajudou muito occuparse toda a gente em lançar fora a agoa que nella entraua do mar, & do ceo. Outras tiuemos també na mesma viagem por ser então nestas partes principio de inuerno, mas nem a primeira, nem as mais do mar chegaram a hũa que tiuemos em terra depois que saímos no porto do outro Reyno por onde se passa pera o de Bena.

Estaua o Rey desta terra quebrado com o de Bena, & por esta causa não quèria consentir que lhe leuassẽ polo seu rio mercadorias, nem outras cousas, vendo pois q̃ nos hiamos pera aquelle Reyno, & que algũs Portuguezes leuauão fazenda de Europa & outras partes, em quanto mandamos auiso a el Rey de Bena de nossa chegada a aquelle porto pera nos prouer de carregadores, ajuntou estoutro secretamente muita gente de seu Reyno pera nos impedir a passajem, & com elles tratou isto no mato

como he seu costume quando o negocio pede segredo, a resolução foy que nos matassem a todos em tal conjunção que o podessem fazer a seu salvo sem ariscar suas pessoas, o qual não podia ser se a força de armas nos quizesse impedir a passagem, assentado isto chamou o Rey a juizo, o qual se faz verbalmente quando hũa demanda algũa cousa a outro, & porque este avia de ser sobre fazenda, que certo negro poderoso tinha usurpado a hum Portuguez que alli estava, concorreram também a elle os Portuguezes, da maneira que estauão desarmados, & sem receo nenhum. Finalmete o negocio chegou a termos que ja todos estauão a ponto pera dar em nos, com os olhos no Rey esperando hum aceno seu, ao qual os mouia também a preza, que lhes avia de ficar nas mãos da fazenda que leuauam os Portuguezes, & da que eu daua que eu leuaua, sendo imagēs & ornamentos pera o culto diuino, mas como a causa era de Deos ordenou q̃ hum negro de autoridade, & amigo de Portuguezes, o qual outro Rey superior a este tem alli por olheiro, o impedisse alcuantandose em pé com a espada descambainhada, dizêdo que avia de matar o primeiro que pretendesse fazernos algum mal. Depois do qual disse tantas cousas em nosso fauor, & arrezouou também por nossa parte que os obrigou a deixar as armas & se aquietarem. O Rey me mandou depois algũas desculpas, & vindo aonde eu estava se mostrou innocente no caso, eu lhe dei a entender que o creia, & fazendolhe algũs regalos acabei com elle que nos deixasse passar, & nos desse algũas almadias pera hir ao porto de Bena, por auer antes de chegar a elle esteiros muy estreitos, & impedidos de mangres, & não poderem entrar là por esta causa outras embarcações mayores.

O Rey de Bena quando soube de nossa chegada, & viu
seu

Liuro quarto

seu filho ja Christão, & vestido a Portuguesa) porque por elle lhe mandei recado em companhia de hum Portugues) não se fartaua de dar graças a Deos, & declarar a alegria que sentia em sua alma. Mandou logo fazer com muita pressa as casas em que me auia de agasalhar traçadas ao nosso modo, & pera nos carregarem & acompanharem mandou passante de cincoenta pessoas com seu filho herdeiro do Reyno, que será de cincoenta annos ou mais, & de outro que será de quarenta. Acharamnos ja na primeira aldeia de seu Reyno, & depois de gastar o brade dous dias em festejar nossa ida, partimos dalli, & fomos caminhando pera a pouoação principal, que dista dous dias de caminho por matos tam espessos, & serras tam fragosas, que foy necessario ir eu a pè muita parte do caminho. He esta terra tam montuosa que por onde quer que hiamos nos achauamos rodeados de outeiros, & montes cubertos de verde aruoredo, & conforme a multidaõ dos montes assi era a dos valles & ribeiras, que corriam por entre elles. Os penedos são de cor de ferro, & delles o tiram os naturaes da terra pera toda sorte de ferramenta, & a que se faz delle leua ventajem a destas partes por ser o metal muy fino.

Indo pois caminhando desta maneira, & chegando ja perto de hũa aldeia, que está no meo do caminho encontramos hum Cassane, ou criado del Rey com hum cauallo, que poucos dias antes lhe tinham trazido de mais de cem legoas, o qual me mandaua pera o restante da jornada. Respon-di que lho agardecia muito, mas que me não atreuia a hir nelle polla aspereza do caminho, & assi o dei a seu filho mais velho, que nelle me foy acompanhando, ainda que muitas vezes se decia por não poder romper algũas brenhas, & passar seguramente algũs barrancos, que encontrauamos, & logo como chegamos a esta

aldeia

aldeia, o regedor della pella fama que ja corria, que eu nam tratava com molheres as fez recolher todas em suas casas, & assi estiuera até me avisarem disto por nam auer quem prouesse agente de agoa, & do mais necessario, mas declarandolhe eu que somente queria que nam entrassem na casa em que estaua agasalhado. sairam logo, & acudiram as suas necessidades.

O dia seguinte chegamos a pouoçãam do Rey, & del-
le fomos recebidos com muy particular significaçãam de
alegria: agasalhoume nas casas nouas que tinha feito pe-
ra mim com hũa cerca de madeira pera que nam entra-
sem lá molheres. Mandoume logo hum nouilho segun-
do seu costume, aceiteilho por lhe dar gosto, mas dei
ordem como se repartisse pella gente, que me tinha
carregado, & acompanhado, do qual se nam edifica-
ram pouco elle, & os seus: praticamos depois largo so-
bre as cousas de nossa santa fê, & porque naquella terra
as moças antes de casar nam trazẽ nada sobre si, a primei-
ra cousa que lhe pedi foi mandasse que se vestissem, & assi
o fez logo, com pregoes que lançaram por toda a pouoa-
çãam.

Disse a primeira Missa dia da Ascensãam, estando a i-
greja enramada, & o altar bem ornado entraram so-
mente sete Christãos pera ouuir, por nam se acharem a-
li mais. O Rey quísera fazer o mesmo, fuy lhe a mão
declarandolhe as causas porque se nam permitia isto
aos que nam eram ainda bautizados, mas depois que
elle o fosse teria nella o melhor lugar. Pois assi he pa-
dre, disse elle, bautizame logo, porque nam desejo ou-
tra cousa: Respondilhe que era necessario despozo pri-
meiro pera isso, & ensinarlhe as cousas de nossa santa
fê, & as obrigaçoens dos que a recebem, com o qual, &
com lhe mandar por hũa cadeira da banda de fora, &

Liuro quarto

que hum seu Cassane, lhe fizesse sombra com hum chapéo do Sol, mostrou ficar quieto. Na Missa fazia tudo o que via fazer aos Christãos seguindo os mais gentios que o acompanhauam, com finais exteriores de grande admiraçam, que nelles causaua assi a fermosura das imagens, como o apparatus, & ceremonias da Missa. Antes que a começasse benzi a agoa publicamente, & fiz o Asperges, & preguei sobre o mysterio daquelle dia declarando algúas cousas de nossa sancta fê, & a causa de minha ida aquelle reino quem era buscar ouro, nem escrauos, nem outras cousas que os homens estimam, se nam suas almas pera as alumiar, & liurar dos enganoses em que viuiam, & as encaminhar pera o ceo: ouuiu o Rey tudo com muita attenção por entender, & fallar nossa lingoa, & outros que tambem a entendem, & fallam, & os mais por lho declarar hum interprete. A tarde estando o Rey na igreja com os Christãos, & de fora seus filhos, & todos os mais gentios pollo respeito que lhe tem dita a ladainha de nossa Senhora, fiz a doutrina, & nella comecei a tratar algúas materias que os podiam alumiar, detendome principalmente em lhes declarar a falsidade da seita Mahometana, por estar ja muy introduzida neste Reino. A estas doutrinas, & praticas concorria cada dia gente de nouo que vinham de diuerfas partes, & todos dauam mostras do que Deos hia obrando nelles, porque ja antepunham nossa sancta fê, as mentiras, & falsidades que até alli seguiram, & desejauiam que o Rey se bautizasse pera elles fazerem o mesmo.

Atem da outra gente acudiram tambem alguns Reys fogueitos a este de Bena, & seus tributarios, ou polla fama que corria de minha chegada, & das cousas que ensinava, ou por elle os mandar chamar pera o que ago-

ra direi. Estando junta toda esta gente sahio hum di-
pella manhaã vestido ricamente a Portugueza acom-
panhando os mais Reys, & senhores, & os Portu-
gueses que ali estauam, & tocandose os instrumentos
de que usam em suas festas; chegou desta maneira a
hum terreiro grande: & depois de se assentar ao seu
modo fez trazer diante de si muytas peças que tinha
de Europa, & varios vestidos que os Portugueses lhe
mandam, & leuam quando vao tratar aos seus Rey-
nos, & depois de dar vista de tudo isto, fez hũa falla
em presença de todos engrandecendo sobre os mais
Reys dos Soufos, que alli se chama esta naçam, & so-
bre todos os Farins, que sam sobre outros Reys, di-
zendo que nenhum chegara a ter em sua terra, & ver
com seus olhos, o padre que elle tinha, & via no seu
Reyno, nem tiuera tantas, & tam ricas peças de Por-
tugal como as que elle alli mostraua, ajuntou a isto
que elle queria ser Christam, & que com elle o auiam
de ser todos os seus, louuou depois, & engrandeceo
nossa sancta ley, & detestou, & reprovou a maldita
feita de Mafoma, & porque todos trazem nominas
muyto bem lauradas que lhe vendem os Bexerins, ou
Cacizes Mandingas, persuadindolhe que trazendoas
comsigo, & leuandoas aguerria nam receberam dano
algun, zombou de tudo isto, & declarou que era
inuençam dos Bexerins pera lhes levar seu dinheiro.
E pera que a todos constasse mais a falsidade destas no-
minas referio hum exemplo que eu lhe tinha conta-
do, & ja em outra carta o escriui de hum Rey de Bal-
rauento, que vendendolhe hum destes Cacizes hũa ve-
stidura chea destas nominas prouou nelle mesmo a
falsidade dellas, atrauesandoo com hũa azaguaia, &
alli se concluyo tudo com grandes lououres de nossa

Liuro quarto

sancta Fê , aclamando todos que queriam ser Christãos.

Estou vendo o aluoroço com que vossa Reuerencia, & os mais padres esperam o fim de tam bõs principios, mas como os juyzos de Deos sam sobre tudo o que nos podemos entender , foy o socesso muy differente das esperanças , porque nam sey donde o Diabo trouxe hum ministro seu dos que cà chamam Iudeus, ainda que o nam sam na ley, porque seguem a dos Mouros , mas sam como oradores que tem por officio louuar os Reys, & senhores enchelos de vaidade , referindo em publico as victorias que alcançaram , & os feytos insignes que fizeram , & os seus antepassados mesturando nisto muytas mentiras, este depois de sua chegada orou aqui algũas vezes diante do Rey, & de todos os seus com tanta eloquencia, ou locacidade que em duas horas, ou mais que cada vez gastaua , nem folego parecia que tomaua, eu ainda que o ouuia da casa onde estaua, como nam entendia a lingua cuidaua que a materia das orações eram lououres do Rey , & em particular por se querer fazer Christam. Mas nam era assim senam que aniquilaua nossa sancta fê, & engrandecia a maldita seita de Mafoma, persuadindo ao Rey, & aos mais ouuintes que persegurassem nella, & se nam fizessem Christãos, ainda que eu nam sabia o que este orador infernal pretendia , dentro de poucos dias o collegi da mudança que vi no Rey, por que ja se mostraua frio nos desejos de ser Christam, & accodia mal aos diuinos officios, & praticas da doutrina, & tendome dado palaura q̃ auia de queimar todas as nominaes q̃ tinha, & os idolos, & estatuas de seus antepassados chegando eu a pertar com elle q̃ comprisse isto, deu tantas escusas, & poz tais difficuldades, que bem mostraua ter se aconselhado com este ministro de Sathanas: quanto as

estatuas

estatuas de seus antepassados. Respondeo que nam podia acabar consigo queimar seu pay, & seus progenitores, mas que os mandaria a hũa de suas mulheres, que estaua em outra pouoaçam, pera que os riuesse là, aqual escusa eu nam quis aceitar, por entender que sua intençam era conseruar por este modo aquelles Corofins, que assim se chama tudo aquillo que adoram: acontenda principal fô sobre as nominas, porque ora preguntaua q̃ auia de leuar quando fosse aguerra pera nam perigar nella, ora punha difficuldade em perder a grande quãtidade de dinheiro que dera por ellas, ora mostraua que temia o concho, que he como emparador de todos os Soufos, & a rozam de o remetera q̃ se hiria queixara elle o Bexerim môr q̃ he sobre todos os mais Bexerins daq̃llas partes, & o moueria aque viesse sobre elle com guerra, & o destruísse. Tudo isto lhe parecia que remediaría se mandasse as nominas querinha ao Bexerim môr, pois as recebera delle. Mas porq̃ entendi oq̃ pretendia, não me dei por satisfeito deste remedio, senão com certa condiçam que elle nam quis aceitar.

Antes de passar adiante porque falei no Bexerim môr, & nos outros que lhe sam logoitos quero dar aqui algũa noticia destes ministros de Sathanas. Os Mandingas he hũa naçam de negros, que pouoam o rio Gambia de hũa banda, & outra, & entram pōlla terra dentro mais de dezetas legoas: Esta naçam nam somente bebo ha poucos annos a peçonha da seita Mahometana, mas tomou por officio dala a beber a outras naçoēs pera o qual se ajudaram da mercancia, & entrada que com ella tinham em outros reinos: & porque sam grandes caualheiros, & onde quer que estam ajudam os Reys em suas guerras indo sempre na dianteira, sam muy queridos, & estimados delles, & folgam de os ter confi-

Liuro quarto

go, & lhes dam terras que pouoam com grandes priuilegios. Nestas pouoaçens tem mtequiras, & os Bexerins poem escola de ler, & escreuer letra Arabiga, que he a de que vram nas nominas. O Bexerim mór que responde a Bispo, ou Arcebispo entre nos reside no reino, que lhe parece mais acomodado pera conseruaçam, & augmento de sua maldita seita, & pera mandar visitar por outros Bexerins inferiores as prouincias, & reinos de sua jurisdicam.

Quando algum destes vem, ou a este reino, ou a outro dos que seguem sua ley, o qual fazem todos os annos, assi he recebido, & respeitado como se viera do Ceo. Alem da mais gente, que vem em sua companhia tras tambem consigo alguns moços que vam aprendendo, & estes lem cada dia em voz alta, & escreuem suas materias. Logo como chega a pouoaçam principal, a primeira cousa que faz he declarar o dia em que ha de começar suas pregações, o qual sabido concorre muyta gente de diuersas partes, & nel-le fae com grande apparato a hũa praça, ou terreiro, que lá chamam Ousál, manda estender algũas esteiras finas, tira de hũa bolsa muy laurada dous, ou tres pergaminhos escritos de letra miuda desenrolaos sobre ellas, poense em pè, levanta as mãos, & olhos ao ceo, & depois de estar desta maneira hum pedaço, como quem falla com Deos, prostrase por terra diante das bullas infermais, & depois de lhe fazer grandes reuerencias, leuantandose outra vez, diz em voz alta que dem todos graças a Alá, & a seu gram propheta Mafoma, pollos mandar visitar, & conuidar com o perdão de seus peccados, & outras cousas a este proposito. Depois do qual engrandece a doutrina que tras escrita naquelles pergaminhos, pedindolhe que a ou-

çam com attenção: o qual elles cumprem tambem que estando mais de duas horas em lêr, & declarar parte da quella escriptura, nam tra quem falle, nem durma, nem bula consigo, nem tire os olhos d'elle.

Ao Bexerim mór destas partes tem ensinado seu mestre Sathanas algũas palauras pera inuocar os demonios estas ensinou elle a este Rey, & por esta causa he tam temido dos seus, que nenhum ouza fugir-lhe, ou fazer cousa algũa contra sua vontade, porque logo os persegue castiga, & atormenta por meio destes ministros do diabo, & o mesmo faz algũas vezes aos Portugueses, quando lhe dam algum desgosto que elle sente muyto: dous que por esta causa se tinham ido de sua terra, & tornaram lá quando eu fui me contaram oquẽ em si tinham experimentado o ordinario era espancallos o demonio de noite, & tratalos tam mal que alguns dias senam podiam levantar da cama, mas outras vezes quando o Rey se indignaua mais contra elles agrauaua o castigo atormentandoos por diuersas maneiras: hum delles estando dormindo lançoulhe o demonio pollos narizes hũa fumaça, q̃o fez acordar com grandes agonias, & deitar polla boca grande copia de sangue, & desta maneira o foy botando obra de quinze dias: o remedio neste trabalho era inuocar o sanctissimo nome de I e s u, & da Virgem sanctissima sua mãy, & rezar algũas oraçoẽs, mas como por causado sono deixaua de continuar, logo tornaua a sentir os mesmos tormentos. Eu os prouí de algũas reliquias pera que Deos por meio dellas os defendesse destas vexaçoens diabolicas.

Hũa couça que vime fez cuidar que somente seruiam os demonios a este Rey de ministros pera estes castigos, & que pera outros effeitos lhe apareciam em diuersas figuras, & foi que estando elle assentado no alpendre

Liuro quarto

da igreja dando ordem a obra, que nella se fazia: he trouxeram hũa cobra de grossura de hũa coxa enroscada, & feita em hum nouello sem lhe apparecer cabo, nem cabeça, pintada; & laurada das mais viuas cores, & mais perfeitos laoures que nunca vi em animal algum. Indo eu a igreja o achei com ella nos braços affagandoa, & correndo a mão por ella, como se fora hũa criança, fiz eu o mesmo pera ver se tinha algũa aspereza, & nenhũa lhe achei, antes hũa brandura muy grande. Chamam lhe os da terra Rainha das cobras. Hum Portuguez me contou que vendo hũa a porta de sua casa, & indo pera lhe dar com hum pão se enroscara toda sem lhe apparecer a cabeça, & por lhe irem a mão os negros da terra deixou de descarregar o golpe sobre ella: polla qual propriedade nam deixo de cuidar se por vêtura sam estas as cobras de que falla o Senhor, quando diz: *sicote prudentes sicut serpentes* por terem debuxo dos verdadeiros Christãos que antes querem receber em si os golpes dos perseguidores da Fé: que deixalos cair sobre Christo sua cabeça. Liouo pois o Rey pera sua casa esta cobra, & porque logo começaram a fallar do baptismo, & cousas de nossa santa fê differentemente do que antes fallaua, concorrendo com isto a vinda do Judeu, & sua falsa doutrina tiue grande suspeita que o diabo se lhe metera em casa por aquelle modo, & naquella figura pera lhe aconselhar, & persuadir que desse credito ao falso pregador de Mafoma, & aneppurese suas mentiras a verdade da lei Evangelica.

Foi esta subita mudança do Rey mui estranhada de todos, & sentida dos que desejauam ser Christãos, eu antes de me resolver no que fazia alem de encomendar o negocio muytas vezes a Deos; busquei todos os meios que pude pera o reduzi aos primeiros propósitos. Mas porq̃ sempre o achei pertinaz em sua opiniam, & entendi que

naõ

naõ era honra de Deos bautizallo com as condiçoẽs que elle queria, & que nam se bautizando elle nam tinha eu que fazer naquelle reino, porque nenhum dos seus ainda que desejaſſo muyto ſer Chriſtam o ouzaria fazer pollo grande temor que tem dello, tratei de minha tornada dandolhe as rezõs que me mouiam a iſſo, & pedindolhe que me deſſe carregadores que me trouxeſſem mettendo alguns terceiros pera que me nam detiuellſe, porque dontra maneira era neceſſario eſperar cinco, ou ſeis meſes: porirẽ tomando as ribeiras muyta agoa; & carecerem de pontes, & embarcaçoẽs pera as paſſar. Elle ainda que me daua boas eſperanças hiame detendo ora com hũas eſcuſas, ora com outras: ſem chegar a obra, niſſo comecei a cuidar que me queria retor por rezam deſtado como ja fez el Rey de Angola a outro padre noſſo, & que ſe Deos lhe nam fizeſſe força nunca me deixaria ſair de ſeu reino.

Vendo pois que as ribeiras hiã crescendo cada vœz mais, & diminuindoſe as eſperas de minha tornada fundadas no Rey, tratei de as por em ſõ Deos; & ir me ſõ com hum negro que me acompanhaua. Mas nam foi o Seõor ſeruindo que chegaffe a iſto porque antes de o por em eſfeito veio recado ao Rey que era chegado ao porto que diſſe, hiã nauio de balaſtento, em que vinha hum Portugues grande ſeu amigo, que dali ſe fora auia algum tempo, foi muy grande a alegria que recebeo com eſta noua & aſſim pera que o trouxeſſem, achou logo carregadores que pera mim fingia faltarem: polta occupaçam das ſementeiras: veio finalmente, & com elle o remedio que Deos tinha ordenado pera me tirar do aperto em que eſtaua. Por que a eſte antes que foſſe abalaſtento tinha o Rey comunicado os deſejos que tinha de ſer Chriſtam, & de que eu o foſſe bautizar, & por elle me tinha eſcrito

o meſmo

Liuro quarta

o mesmo algũas vezes, prometendo que queimaria as
nominas dos Bexerins, & os seus idolos: & porque polla
informaçã que lhe dora mentendo a mudança, que
tinha feito, logo nas primeiras praticas que com elle te-
ue lho estranhou quanto pode, mas vendo com quanta
rezam eu lhe negara o santo bautismo, & pretendia tor-
narme, acabou com elle que me desse carregadores pera
isso. Dêmos finalmente, mas com mostras clarissimas
de que os daua cõtra sua vontade, & assi por nam dar to-
dos os que me eram necessarios, me obrigou a deixar lá
algũas coulas que me fizeram depois muita falta, mas
conçenteime cõ me ver liure delle, & lhe tirar das mãos
por meio do mesmo Portugueso moço seu filho que eu
tinha bautizado.

Antes de entrar no soccesso de minha tornada, quero
dizer o que cõ este Rey me aconsecto, quando cheguei
a sua pouoaçam. Como as casas que tinha feito pera
mim estauam frescas, & enterreiradas de nouo, por esta
causa muy humidas, pareceome que não conuinha dor-
mir nellas, soubeo elle, & fez me aparelhar logo hũa das
casas em que moraua, que sam grandes, & tem muytos
aposentos. Passada esta primeira noite tratamos doutro
agasalhado, porque aquelle nam me conuinha polla vi-
sinhança de suas molheres, & apontando eu em hũa ca-
sa redonda que estaua pegada com a noua que tinha fei-
ta pera mim, soube que era dedicada aos demonios, &
seruia de ter nella os seus idolos, com tudo disse que dor-
mia nella, se o Rey a despejasse, sem dar a entender que
sabia o que nella tinha. Tratouse isto sem mim, & o Rey
se resolute ainda que muyto contra sua vôtade, em a des-
pejar, parte porque nam auia perto da igreja outra em q̃
me podesse gasalhar, em quanto se enxugauam as novas
& parte porque eu nam viesse a saber dos idolos q̃ nella
tinha,

tinha : fez-se assi em minha ausencia, mas nam poderam despejala tambem que nam achasse quando entrei nella os assentos ; ou nichas em que estauam os idolos, & algũas cousas de seu seruico, mas desfimulei, & dormi dahi por diante nella sem temor algum, ainda depois de negar ao Rey o santo baptismo, & saber os ministros que tinha pera se vingardos que queria, nam deixei de imaginar que por elles me mandaria fazer de noite algum mal, mas parece que os se nam atreuco, ou Deos nam deu licença aos demonios pera isso.

CAPITULO III.

*Das cousas que o padre fez tornando
de Bena, & do que no caminho
lhe socdeo, & de algũs ritos
destas nações.*

DEspedime finalmente do Rey encomendandolhe que pedisse a Deos muitas vezes o alumiasse, & dádolhe palavra q tornaria ao seu reino, & o baptizaria se elle tirasse os impedimentos que auia pera isso: promette-me que o faria assi, & depois de me acompanhar hum pedaço o fiz tornar, sem lhe dar a entender que vinha agrauado delle, & del principio a minha tornada, naqual ouue algũas difficuldades maiores, que a ida, assi por irem ja as ribeiras muy crecidas, como por me obrigarem os carregadores a vir a pè grande parte do caminho. Porque como nam vinham ja de taõ boa vontade como aida, a cada passo me punham no cham, & nam me tornauam a tomar se nam quando queriam. Mas da

der-

Liuro quarto

derradeira jornada me consolou o Senhor sobre a medi-
da destes trabalhos, & de todos os que até ali tinha pade-
cido porque estando eu recolhido debaixo de hũa chou-
pana com toda a mais gente por causa de hũa trouada q̃
sobrecio, hum moço Portugues que eu tinha deixado
na serra Leoa chegou a mim sem o eu sentir por estar re-
zando as vesporas, & abraçandome pollos pés, me sar-
dou com estas palauras. Aluçasas padre que tem vossa re-
uerência padreado reino, & jutamete me meteo nas mãos
hũa carta do padre Manoel Aluarez, em que me dava
conta de sua vinda, & dos padres que ficauam na ilha de
Santiago. Pode-se cuidar a alegria que com esta noua sen-
tiria pois amim me saltam palauas pera o declarar. Mas
foi o Senhor seruido de maagoar cedo, porque chegado
a pouoaçam, o maioral della começou hum choro so-
lemnne por hum negro principal que alli morreo, & porq̃
nestes choros se bebe muyto vinho por esta causa, & por
estar muy sentido de hum Portugues senhor do nauio em
que veo o amigo do Rey de Benajurdu muytas vezes, q̃
se vinha a sua aldeia o auia de matar, & a todos os Portu-
gueses com elle: mandei logo auiso disto a este Portugues
porque nam viesse aquella aldeia nesta conjunçam, mas
namo achando o que leuaua a carta, veio sem saber o que
passaua disselhe eu, & pediho que o remediasse, zom-
bou disso, mas depais entondeo que nam acertara, porq̃
quando mais descuidado estaua, o negro que he muy
temeroso, sahio de sua casa com hũa adarga de rota em-
baraçada algũas azagaias na mão esquerdã, & hũa na di-
reita, dizendo mata, nam si que Portugues nenhum, esca-
çadamente acabaua de dizer estas palauras, quãdo saíram
todos os seus, huns com azagaias, outros com arcos, &
flechas repetindo o mesmo conuata; vozes, & arreme-
ceram com tanto impeto ao Portugues que até as mo-

lheres que auia ha casa, vieram fugindo pera a banda da casaem que eu estaua. Hum Portugues cõ outros Christãos se acolheram a mim como se os eu pudera defender, outro se deitou de hũa rocha abaixo pera se salvar no mato. Eu porque ouui nesta reuolta a pancada de hum arco quando o despáram, entendi que o tiro se fizera ao Portugues, & que o negro hia executando o que jurara, & assi me aparelhei o melhor que pude pera o receber quando chegasse a mim, pedindo a Deos perdão de meus peccados, & offerecendo-lhe a vida, mas como não era digno de a perder por seu amor, succedeo ordenando ahi a diuina prouidencia, que quando o negro hia pera fazer o tiro no Portugues, correram depressa & tiueram mão nelle hum seu irmão mais velho, & a mulher principal a quem elle tem muito respeito. Passado algũ tempo, & estando ja este negro mais liure da perturbação, que o vinho nelle causara, mostrou grande sentimento do que tinha feito, & pera se reconciliar com o Portugues, lhe leuou não sei quanta quantidade de ouro. Eu com esta occasiam me despedi d'elle, & me embarquei cõ o mesmo Portugues pera o porto de outro Reyno, aonde (como ja disse) nos tinha Deos liurado de outro perigo semelhante a este.

Pera que se entenda o que disse do choro desta aldeia, & effeitos d'elle; & se veja a ignorancia desta gente, & o dominio que o diabo tem nelles, quero aqui declarar breuemente o modo como se fazem. Morrendo alguem em algũa aldeia, mandão logo auiso a todas as aldeas om que viuem algũs parentes seus, os quaes sam communmente muitos pollas muitas mulheres que tem, do qual pode ser exemplo o que hum filho de Farma, o primeiro Rey Mane dos Loguos me disse de seu pay, que chegou a ter serenra & dous filhos machos, & sincoenta & duas filhas,

&

Liuro quarto

& que delle & destes filhos tem procedido, & são viuas mais de tres mil pessoas. por esta causa & por casarẽ em diuersas aldeas, he necessario leuar-se a todas ellas a noua do falecimento de seu parente, a qual tanto que chega a alguem assi se poem toda em pranto, como se o defunto fora natural della, partem-se logo seus parentes & amigos pera se achar no enterramento de seu corpo, leuando cada hum conforme a sua posse, hũs ouro, & panos de vestir, outros algũas cousas das que os Portuguezes trazem a estas partes. Chegando a aldeia em que estã o defunto entrão nella chorando com grandes clamores, os quaes vão crescendo cada vez mais com o concurso da gente que os vem receber, do ouro & mais cousas que trazem pera o enterramento fazem tres partes, hũa enterram com o defunto, outra dão ao Rey da terra, outra entregão ao parente mais chegado, a cuja conta estã o pranto pera os gastos que nelle ha de fazer. Os Reys & outros Manes grandes enterram de noite muy secretamente, achandose sòmente presentes algũs parẽtes mais chegados, & a causa deue ser, porque enterram com elles alem doutras cousas o ouro que na vida entezouraraõ pera isso, que he ordinariamente muito, & não querem que se saiba aonde estão enterrados, porque o não vão furtar & pera que não fique final da coua enterrãnos em algũa parte por onde corre algũa ribeira, desuiando a agoa em quanto fazem este officio, & deixandoa depois correr como dantes. Alem das cousas que disse enterram tambẽ com estes Reys algũas pessoas de seu seruiço, homẽs & molheres, pera que tenham na outra vida criados que o siruão: os outros que morrem enterraõnos nas aldeas, & cõ elles a parte q̃ lhe cabe das cousas que seus parentes & amigos trouxeram, como ja disse, & o mais q̃ ganham & aquirẽ he pera este fim, por crerem & lhe ter o dia-

bo persuadido, que ham de achar na outra vida e que cõ elles se enterra: se o defunto era pessoa principal, alcuantam lhe sobre a coua hũa casa, a qual armão com panos & outras cousas que deixam alli ate que a podrecem, & a estas casas vão os parentes falar com os defuntos, & darlhe conta de seus trabalhos, pera que roguem a Deos os liure delles.

Feito pois o enterramento tornão se todos pera suas casas com as palhas do choro (que he seu modo de contar, pera saber o dia em que se ha de começar) & pera se fazer com mais solennidade, & ficar memoria do defunto ajuntão neste tempo muitas cousas de comer & beber, como arros, vinho, galinhas, cabras, & algũas vacas se o defunto era nobre: acabadas as palhas acode muita gente de toda a sorte ao choro, ou pera melhor dizer à festa delle, porque esses dias que dura não entendem em outra cousa senão em comer, beber, bailar, & cantar: isto fazem principalmente algũas noites arreo sem nunca descansar, & como os instrumentos em que tangem soam muito, & no canto se ajuntam as vozes de todos, assi como elles não dormem, assi não deixão dormir os que não vão ao choro. Polla qual causa visto o perjuizo que nos faz a falta do sono, ainda que temos as igrejas nas aldeas imos afastando dellas as casas de nossa habitação. O louvor do defunto, & do parente que tem o choro a seu cargo, consiste em não poder a gente, por muita que seja ver o que lhe offerecem pera comer, & em ser tanto o vinho, que se enxergue nos muitos que andam tomados delle.

Quando algum Rey destas partes quer fazer algũa festa grande chamalhe tambem choro, com titulo de seus antepassados, & pera elle manda convidar outros Reys, & senhores seus vizinhos, porque como se comunicam

por

Liuro quarto

por esteiros & braços do mar, & tem muitas embarcações, podem se ajuntar sem muita difficuldade: Assim fez este anno hum Rey destes, & porque juntamente pretemia tratar com os Manes hum negocio, que a todos elles importaua muito, mandou tambem conuidar a el Rey dō Pedro, por ser o mais antigo Rey desta nação, & tido de todos por oraculo de seus conselhos: elle se escusou muitas vezes, allegando sua muita idade, & que era Christão mas porque os recados que lhe mandou, & os meos, de que vsou pera lhe persuadir isto foram muitos, & hū delles mandar lhe dizer que ja os conuidados estauam juntos, & as cousas pera o choro aparelhados, mas que todos se auiam de tornar, & o choro senão auia de fazer se elle não hia, resolveo se em hir & respondeo que se estaua fazendo prestes pera isso. Como os que estauão juntos tiueram esta certeza, entendendo que se dom Pedro hia antes de fazerem o que tinham determinado, pera dar principio ao choro, não lho auia de consentir por ser Christão, fizeraõno sem elle, & foy que leuarem ao mato algumas vacas, & hūa moça muito bem vestida, & adreçada ao seu modo, & depois de algūas ceremonias q̃ o diabo lhe tem ensinado sacrificaram esta moça; & as vacas aos Reys seus antepassados. Chegou finalmente dom Pedro com muita gente de guerra (porque se não fiaõ estes reys hūs dos outros) & alojandose em lugar apartado da outra gente, procedeo sempre como Christão, & porque o tempo era de quaresma, ainda que os outros comiam carne nunca se pode acabar com elle que a comesse. Acabado o choro em que ouue grande abundancia de comer & beber, com muitos tangeres & bailos & outras festas, dom Pedro se tornou pera o seu Reyno deixando aquellos gentios muy edificadoss, & com grande opiniam de nossa santa fê, & algūs mouidos a seguir seu exemplo, & conselhos

& em

& em final disto hum grande seu amigo que ha de soceder no reino aonde se fez esta festa, lhe entregou hum filho seu pera que o ensinassemos, & fizessemos Christam como fizemos.

C A P I T V L O III.

*Prosegue o padre seu caminho
& oque nelle lhe
socedeo.*

TOrnando a minha saida do reino de Bena vindo eu muy confiado na palaura que me tinha dado o Portugues que disse de me leuar a serra Leoa no seu nauio, ou em húa varina, que consigo trazia, nam o fez assi dando por rezam que nem elle, nem algum dos seus tinha experiencia daquella costa, & barra della, & que o tempo era de agoas, & ventos contrarios. E assi me foy necessario cometer o caminho parte por terra, & parte por rios, & esteiros indo em almadias de ilha em ilha, & de porto em porto, & passando algús lugares tam cerrados de Manges, & tam impenetraueis q̃ pera nos nam perdermos era necessario leuar gente da terra que tiuesse experiencia delles, & soubesse o ponto da maré em q̃ se auia de cometer, porque atè o meio serue o fim da enchente, & dahi por diante o principio da vazante, & mais andam as Almadias puxando a gente pollos paos q̃ achão diam te que cõ os remos, em cada sangre destes que assi se chamam, gastamos tres, & quatro horas marauilhando

Liuro quarto

dome eu muytas vezes dos negros que nos guiauam, que eram tantas as voltas que dauam cō as Almadias pera hũa parte, & pera outra que nam sei como lhe bastaua a memoria pera nam errar os passos., especialmente hũa vez que passamos de noite polla conjunçam da maré, ainda que fazia lûar, & leuauamos algũas luminarias. Nestes principios parece-me isto trabalhoso, & desejava chegar ja a terra firme cuidando q̃ me custaria menos caminhar por ella, mas nam foi assi porq̃ como a chuua era cōtinua além de viremos quasi sempre molhados encontrâuamos tão grandes lagoas q̃ era necessario muito tẽpo pera as passar oq̃ eu fazia sobre os ombros de algũ negro alto de corpo, q̃ escolhia por me nam molhar, & posto q̃ em a'gũas ribeiras, & passos aonde se nam tomaua pẽ, achauamos algũ modo de põtes eram ellas taes, & de paõs tam delgados, & malatados q̃ nos conuiuha ir por elles muito attento sem largar a mão te hum pao de pegar em outro. Desta maneira vim caminhãdo ora em ombros de negros, ora apẽ perdẽdo algũas vezes o caminho, & dãdo em brenhas tão cerradas q̃ era necessario irẽ algũs negros diãte corrádo paos, & abrindome buracos por onde furasse cō menos arranhaduras de espinhos. Mas com estes trabalhos sẽpre Deos alẽ dos faoures espirituais mesturaua algũs corporais cō o bõ gasalhado q̃ nos faziaõ nas aldeas por onde passauamos, & em particular nolo fez o grande Fatema Rey dos Bouloẽs o qual achamos fora da pouoaçam em que tem seu assento em hum chicale que assi chamam as aldeas pequenas. Aqui chegamos de noite alumianndonos nam com tochas de cera, senão de palha, porque destas se seruem câ sem se aproueitar da muyta cera q̃ tem, saíome o Rey a receber abraçandome cō mostras de muito amor porq̃ ja nos conheciamos doutra vez que nos tinhamos visto, deu-me muitos parabẽs da

vinda, leuoume pellá maõ a hũa casa que me tinha mandado aparelhar com grande fogueira, como elles costumam pera me enxugar, & aqueentar. Tiue com elle grandes praticas sobre o negocio de sua saluaçam, trazendo-lhe a memoria algũas cousas que ja lhe tinha declarado a cerca de nossa santa fê, mostrouse mui lembrado dellas, & deseioso de ser Christão, disse que primeiro queria fazer outra pouoaçam em que morasse apart do mar pera q̃ cõ mais facilidade podesse eu illo la ensinar. Pretêdeo determe ali algũs dias escuseime o melhor que pude pellos grãdes desejos que leuaua de acabar aquella jornada. Despedido d'elle, & estando ja aparelhado pera me partir chegaram nam sei quantos velhos cassanes de sua casa, & despois de algũas desculpas q̃ me deram da sua parte do pouco gasalhado que me fizera, a principal das quais era estar fora de sua casa, me offereceraõ hũa manilha de ouro que me mandaua pera os gastos do caminho. Tomei a manilha nas mãos rindome, & tornandoa aos que me trouxeram mandei dizer ao Rey que lhe agradecia muyto, mas que nos nam vinhamos buscar ouro, nem outras cousas da terra, senam almas pera o ceo, & que mais estimaria levar lá a sua que todo o ouro que elle tinha, & todo o que auia no mundo, marauilharamse disto assi elle como os seus, & acabaram de entender que fomento tratauamos da saluaçam de suas almas.

Neste reino achei hum Christam crioulo da ilha de Sanctiago que auia muytos annos viuia como gentio sem mais differença que enxergarse nelle ainda algumlume da Fê. Estranheilhe quanto era rezam o estado em que estaua, & onam se ter ido confessar comigo despois que vim a estas partes podendo fazer, conheceole, & humilhouse, & prometeo que viria comprir com esta obrigaçam, & traria consigo hum filho que tinha de de-

Liuro quarto

zaſete. ou dezoito annos pera eu o bautizar , & inſtruit nas couſas de ſua ſaluaçam o qual comprio dahi a algum tempo, & o filho depois de bautizado ficou encarregado a hum Portugueſ casado que o cria, & enſina com muyto charidade , & elle ſe foy a buscar iſſo que tinha pera ſe vir morar entre os Chriſtaõs. Tambem achei hum Alemam que tomaram com certos coſſarios nas ilhas que chamam dos idolos pertencentes ao meſmo Fatema , & por ſer grande tangedor de trombeta baſtardalho mandaram. Fallaua ja bem a lingua da terra, & viuia como os outros gentios tam contente, que nem conſentimento quis dar pera que eu o pediffe diſſe ao Rey, & tambem fora difficultoſo tirarlho das maõs porque hia enſinando a tanger a alguns moços da terra. He laſtima ver como andam eſtes homens entre gentios , ſem ſe lembrar que ſam Chriſtãos , & ſem ſe quererem apartar delles polla largueza, & liberdade de conſciencia em que viuem . Em Bena achei tres, ou quatro tam arreigados na terra , que por mais que fiz pollos tirar della com nenhum delles o pude acabar.

Deſta maneira viuem, & deſta acabam a vida ſem Deos, & ſem os bens temporais que com tanto trabalho aquirem, porque tudo herda o Rey da terra em que morrem . Depois achei hum Indio que ha muytos annos anda neſtas partes, & poſto que eſtaua em outra aldea afaſtada, mandandolhe eu pedir que ſe viesſe comigo o fez , reprehendio por andar daquella maneira , & acabei com elle me deſſe palaura, que ſe viria comigo pera ſe confeſſar, & viuer entre Chriſtaõs , eſtando ja pera nos partir deſapareceo dalli com achaque de hir buscar ſeu fato. Temo que o

ca-

o castigue Deos, como fez ao outro que rendome dado a mesma palaura se escondeo ao tempo da partida, & se tornou a engolfar nos vicios em que antes viuia, & nelles acabou a vida, porque aquelles de quem mais se fiaua o mataram por lograrem aquillo que tinha.

Dous dias depois de me apartar del Rey Fatema me fez o senhor merce que acabei a vltima jornada com tão boa disposiçam como se viera dalgũa recreaçam, & com tanta alegria, & consolaçam, quanta se pode cuidar receberia com a vista do padre Manoel Alvarez, que pera mim foy como se Deos me mandara visitar por hum Anjo do ceo, assi por me ver ja com companheiro, & tal companheiro, como por auer perto de tres annos, que me nam cõfessaua, & o poder ja fazer com elle, do aluorço do padre quando me vio, & da charidade com que me recebeo, & gafalhados q̃ me fez pudera dizer, muito senam fora isso tam proprio dos filhos da Companhia quando se ajuntam em semelhantes peregrinações.

Do porto em que estaua nos fomos pouco depois pera o da ilha de Caracore del Rey Dom Pedro por termos ali casa, & igreja, & sermos lá muy desejados dos Portugueses, & mais Christãos que ali moram. Visitamos de caminho o Rey que estaua em outra pouoação da terra firme, recebeonos com grande alegria, & mostras de amor, & porque o achamos mal disposto procuramos persuadir-lhe que se mudasse pera a ilha, & lá fizesse seu assento entre os Christãos, pois elle tambem o era de unos palaura disso, & assi o comprio dentro de poucos dias, de que se seguiu muyta gloria de Deos, & bem das almas de seus vassallos. Porque como de todo o reino acodem a elle, serue isto de ver as imagens, & ornato dellas, & os diuinos officios que celebramos na igreja, & o modo com que procedem no Christianissimo os ja cõ-

Liuro quarto

uertidos, & de ouirem as pregaçoẽs, & doutrinas, & oq̃ nellas se trata a cerca dos seus enganos, & da verdade de nossa santa fé, & assi se começaram logo a fazer muytos baptismos. Entẽ os quais foi muy notauel o de hum negro que era mestre de todos, & o mais sabio das ceremonias de seus idolos: vindo este a Caracore, porque sua morada era em outra parte, notou muy particularmente as couças que vio na igreja, & ouuiu em hũa doutrina & ficou tam alumiado, & tam tocado de Deos, que logo pedio com muyta instancia o santo baptismo: mas quizer que se não soubera esta sua pretençam senão depois de baptizado por temer que algũ lho impedissem, especialmente o filho do Rey herdeiro do reino que o tinha consigo como oraculo, mas pareceonos melhor que o baptismo se fizesse publicamente pera mais confusam do diabo, & dos gentios que tanto caso faziam deste seu mestre, & assi se fez depois de bem catechizado, & de se dar conta de sua conuersam, & desejos a el Rey diante do mesmo seu filho que elle remia. O Rey festejou esta conuersam como couça milagrosa aleuantando as mãos ao ceo muytas vezes dando graças a Deos polla luz q̃ communicara a este seu vassallo, o filho nam samente nam foi contra isso mas mostrou, & offereceo pera o mesmo tambẽ o filho morgado, que he de pouca idade, mas porque o menino começou a chorar com medo dilatamos seu baptismo pera outro tempo. Bautizado Manoel, que assi lhe pos nome o padre Manoel Aluarez que o baptizou foy logo a sua aldea, buscar o idolo que lá tinha, & trazendo-o deitou no cham diante do padre, & de outros q̃ se acharam presentes, & pos eneima delle os pés confessando sua cegueira, & mostrando grande sentimento do tempo que viuco nella ajudandose deste exemplo q̃ Dom Pedro dizia muytas vezes aos seus pera lhes persuadir que

deixassem suas falsidades, & recebem-se nossa santa sê)eu nam adoraua em Manoel cubê, & tinha por infalliuell, o que me dizia ? heilo agora Christam ja zomba de todas as Chinas, ja as poem debaixo dos pés. Tem nos marauilhado a constancia deste nouo soldado de Christo nos trabalhos que Deos permittio padecesse depois de ser Christam. Alguns gentios que sabiam a prosperidade em que antes viuia, & vem agora as aduersidades q̃ chouê sobre elle, tomam daqui occasiam pera condenar oq̃ fez, & lho lançar em rosto, mas polla bondade de Deos assi se ha em todas estas cousas, que pode ser exemplo a muitos Christaões antigos. Os Portugueses que antes o conheciam, & agora o vem tam inclinado as cousas de Deos, tam deuoto, humilde, & exemplar nam se fartão de louuar ao Senhor, & darlhe as graças pollo que tem obrado nelle, & as mesmas lhe dá elle continuamente por se ver fora de captiuerio em que viuia quando era gentio, porque espantandoo antes o diabo muytas ve zes especialmente em sonhos, & não lhe aproueitando os remedios que fazia pera se ver liure delle, nunca mais sentio isto depois que recebeo o santo bautismo. Ria-se tambem de si mesmo porque tinha mandado q̃ quando morresse o enterrassem com suas armas, pera se defender com ellas do diabo no outro mundo. Tal he a ignorancia destes gentios, & tal a opiniam que tem da outra vida oqual nam he pequeno impedimento pera sua conuersam. Porque todas as cousas de lá medem pollas de cá cuidando que sam corporais, & que assi vzam dellas na outra vida como vzanam nesta, nem se persuadem que ha inferno, senão que todos os que morrerem vam aonde esta Deos, & quanto cà eram maiores, tanto lá valem mais com elle, & assi em seus trabalhos se encomendam a elles como ja disse, & lhe fazem algũas offer-

Liuro quarto

tas pera que roguem a Deos os liure delles. Mas pera acabar oque hia dizendo do nosso Manoel. Cube primeiro buscou a Deos pollo santo baptismo como fica dito, & depois segundo a ordem da charidade trouxe a elle hũa fô filha que tinha de seis, ou sete annos, & dos outros proximos procura trazer quantos pode fazendo officio de pregador aonde quer que se acha.

Foi rambem de muita edificaçam, & causou em todos grande espanto a conuersam de hum filho del Rey Dõ Pedro que ha annos viue por si, & he senhor de vassallos este tinha ja dous filhos Christaõs que nos bautizamos, & parte pollo que elles lhe diziam, parte pelloque elle via, & ouuia em Caracore achandose muytas vezes presente aos diuinos officios, & ouuindo as pregações, & praticas da doutrina Chistãa, hia cada vez mais affeiçoandose a nossa santa fé, & posto que dissimulou algum tempo a vontade que Deos lhe daua de ser Christam, nam podendo encubrir mais estes desejos deu conta delles a el Rey seu pay, que se alegrou sobre modo com sua conuersam & pera mais o confirmar nesta vontade lhe disse muytas vezes em louuor de nossa santa fê, conforme a luz que Deos lhe tem communicado, & pera que seu baptismo fosse mais solemne, mondou recado a muytos do seu reino pera que acudissem a elle, & o festejassem como merecia. Fizeramno assi nam samente estes, mas rambem outros muytos que o souberam trazendo todos seus presentes, & os instrumentos que tinham de festa. Foi esta conuersam de muita importancia, & gloria de Deos, porque como agente era muita, & oque se bautizaua temido de todos por ser grande comedor de carne humana, & executor dos castigos que se dauamaos malfeytores, marauilhauamse de o ver tam mudado, & de lobo conuertido em cordeiro, & diziam que era grande

de o Deos, que taes mudanças fazia, porque logo abominou este costume tam barbaro. & se vestio da piedade Christaã, & lançou fora de sua casa as vasilhas, & instrumentos desta abominação.

Mas porque nam pareça que sô elle a conseruaua to-
carci aqui breuemente a origem della auerá obra de se-
senta annos, que certa naçam de gente barbara, por não
caber ja nas terras em que nasceram, & se criaram, sair-
ram pera buscar outras pera sua viuenda, estes em Con-
go se chamam Iacàs, & em Angola Gindas, na India zim-
bas, na Ethiopia do Preste Ioam Gallas, & nestas partes
çumbas, oqual nome mudaram em Manes, seu comer
quando vinham caminhando era carne humana, aqual
coziam com palmitos, ou olhos de palmeiras despouoa-
do desta maneira as terras por onde passauão de seus mo-
radores, & destruindo os palmares, q sam como vinhas
& oliuais entre nos. Porque destas palmeiras tiram o
seu vinho, & azeite: Na guerra vzauam de adargas dero-
ta tam grandes que lhe cubriam o corpo todo, & pera
merer espanto, & temor agente, nenhum auia que não
leuasse algum pé, ou mão, ou outro membro humano en-
tre os dentes atrauessado na boca, aqual vista bastaua pe-
ra por em fogida grandes exercitos que lhe saiam ao en-
côtro. Estes depois de destruir o reino de Congo em tẽpo
del Rey Dom Bernardo gouernando este reino de Por-
tugala Rainha Dona Catherina, vieram conquistando
as terras, & Reinos visinhos ao mar, ficando huns em
hũa parte, & outros em outra até chegarem a esta serra
Leoa, & reinos visinhos a ella aonde pararam por acha-
rem a terra fertil, & de bõs ares. Assentados ja, & quie-
tos nestas partes foram pouco, & pouco deixando o vzo
de comer carne humana: Mas atègora, nem elles, nem
seus descendêtes, o deixaram de todo, porq ainda comẽ

os que

Liuro quarto

os que matam na guerra, ou por algum delicto que cometem, dos Capitães que vieram com esta gente sô viuêl **Rey Dom pedro** que parece o guardou Deos atégora, & lhe vay conseruando a vida com forças de mancebo, passando ja de cento & trinta annos, pera ser glorificado nelle, & o tomar por instrumento, pera aconuersam desta gentilidade. Elle me disse que puseram dez annos no caminho por causa da guerra que vinham fazendo por onde quer que passauam, & esta ainda lembrado do castello da Mina, & dos tiros com que se defendeo delles.

Ainda que somente pretendi dar noticia desta gente pello que toquei da carne humana que comiam, seruia tambem pera se estimar, mais o que Deos vay obrando nelles, porque quanto he maior, & mais antigo a posse que o diabo tem de suas almas tanto deue ser mais glorificado o Senhor por os liurar deste captiueiro, & os fazer ouelhas de seu rebanho pollo santo baptismo. Mas tornando ao nosso Dom Christouam filho del Rey Dom Pedro que assi se chama o nouo soldado de Christo, de que hia tratando a primeira cousa que fez depois de ser Christaõ foi persuadir a toda a gente de sua casa que fizesse o mesmo que elle tinha feito, & assi nos trazia cada dia ora hũs ora outros, pera os catechizar, & fazer Christaõs. Nostes entraram tres filhos seus alem dos dous que disse, & suas mãys, & aonde quer que se achaua fazia o officio de pregador engrandecendo as cousas de nossa santa fê, & declarando a cegueira, & enganos em que viuem os que viuem os que não sam Christaõs. Indo ao reino de Dom Philippe, & visitandoo vieram a tratar desta materia, & porque estauam presentes algũs gentios tomando a mão disse muitas cousas contra as suas Chinas, & contou que antes de ser Christam sempre sonhaua com o diabo, & cousas espantosas, & que entre os outros enganos em q

viuia

viuia hum era que se comesse com algũa molher, ou partisse com ella do que comia logo auia de inchar & morrer, mas que depois que recebeu o santo bautismo dormia muito quieto, & daua do que comia as molheres de sua casa, sem lhe vir por isso mal algum, & juntamente se mostraua magoado, pello que tinha gastado com as Chinas, cuidando que sua vida & saude, & o bom successo de suas cousas dependia dellas, & não montauão pouco estas praticas, & outras semelhantes, porque com ellas mouia ora hũs, ora outros, a que desejassem & pedissem o santo bautismo.

E este zelo lhe começou Deos a pagar logo, porque tendoo deixado grande parte de seus vassallos, por ser couza vsada nestas partes, quando a gente forra desgosta de hum senhor passarse pera outro, tanto que souberaõ ser ja Ghristão, logo se tornauão pera elle trazendolhe seus presentes, & dandolhe os parabês da merce que Deos lhe fizera, & offerecendose pera o seruir toda a vida. Foy também visitado de outros muitos assi parentes como amigos, louuando todos a mudança que fizera, & mostrando desejos de o seguir. El Rey Dom Pedro seu pay não auia contentamento que lhe chegasse ao ver, & ter apar de si, punhao a mesa consigo, aconselhauase com elle, & fazia-lhe outros fauores em que o auentejaua ao morgado. Falando com os Portugueses o dia de seu baptismo dizia, os Padres me derão oje hum filho que eu nenhum tinha, entendendo q̃ os não conhecia por tais em quanto não eraõ Christãos, & pera declarar mais o amor que lhe cobraua, & a conta que fazia d'elle chegou a lhe prometer que a elle soo auia de descubrir antes de sua morte onde tinha o seu thesouro, que he o vltimo a que estes Reys chegão. Finalmente offerecendose hum negocio com Fatema Rey dos boulões não quis mandar outro ao tra-

tar

Liuro quarto

tar senão a elle, parte pera o honrar, & parte por ser sobrinho deste Rey, filho de hũa sua irmãa mulher que foy sua. Leuou Dom Christouão em sua companhia toda sua gente Christãa vestidos a Portuguesa, & com elles hũ filho do mesmo Fatema que elle tinha criado em sua casa, & traziao tambem a bautizar com os outros pedindo lho assi seu pay: foy grande a festa com que Fatema o recebeo, & as honras q̃ lhe fez, assentouo apar de si, & quis que comesse com elle, dizendolhe que ja era mayor que elle pois era filho de Deos. Todas as quaes cousas dom Christouão notaua, & dellas tomaua occasiã pera se confirmar mais na fé que recebera, dizendo que verdadeiramente conhecia quão grande era o Deos dos Christãos, pois pollo baptismo que recebera lhe fazia tantas & tão grandes merces. Fatema se alegrou muito quando vio o filho Christão, & vestido a Portuguesa, & porque o menino se mostraua contente, & falaua algũas cousas em louor de nossa santa fẽ, disse por graça a Dom Christouão. Os Padres tomaõnos os filhos, & depois de os fazerem Christãos com elles nos fazem guerra. Despedioo finalmente com algũas dadiuas, & grandes mostras de amor respondendo a el Rey seu pay, que pois todos antes que fosse Christão se aconselhauão com elle, & hiaõ por onde os guiaua, com muita mais rezaõ o deuiã fazer agora que era Christão & filho de Deos, & que quando a elle lhe parecesse veria ao seu Reyno verse com elle pera tratar mais em particular do que lhe mandara dizer, & de outros negocios, que tambem lhe importauão muito. No tempo em que Deos hia obrando estas cousas chegou a estes Reynos hũa carauela da ilha de Santiago com cartas do Governador & outras pessoas, em que me diziam ter o Senhor leuado pera si ambos os Padres que la estauão. Não sey com que palauras possa declarar a V.R.

a dcf.

a desconsolação que recebi com esta nova, & o sentimento que tiue de perder tam bons companheiros, & aquella ilha tam grandes obreiros seja o Senhor louuado que assi o ordenou por seus secretos juizos. Antes de saber q̃ eram vindos a ilha tinha eu escrito que logo como chegassem se fasssem da cidade, & se fossem pera algum sitio dos que se tem por sadios, & nelle residissem até serem prouados da terra, mas não foy Deos seruido que estas cartas chegassem a tempo que pudessem aproueitar por se deterem em algũs portos mais de seis meses, & como faltaraõ estes auisos aos Padres, & elles vinhaõ desse Rey no com grande sede da saluação das almas, assi se arremearão aos trabalhos, & exercicios com que as podiaõ ajudar, como se não foraõ de carne sogeita a doenças & morte. Porque como aquella gente he naturalmẽte pia, & muitos costumados a se confessar com os nossos no tempo que viuerão, & outros desejauão fazer o mesmo, acudiaõ a elles tantas confissões que escassamente lhe dauão tempo pera comer & descansar. A este trabalho ajuntuaõ o das pregações aos domingos & dias santos, & doutrinas de cada dia, & o das lições de Latinidade, & casos de consciencia, & outros ministerios, que são proprios da Companhia, tomando carga sobre si não de dous que não senão de hum collegio inteiro, & não em terra natural, senão muy contraria a natureza dos estrangeiros, elles foraõ ditos pois mereceraõ que se possa dizer de cada hum, Consumatus in breui expleuit tempora multa. Mas eu fiquey com o amargo de sua morte, temendo q̃ por causa della não somente senão mande a aquella ilha outros, que leuem por diante o que Deos obraua por elles, mas que alcance tambem isto a estas partes da terra firme, & deixem de vir a ella os obreiros de que tinha tantas esperanças, por se cuidar que os pode gastar a terra da

Liuro quarto

da maneira que aquella gastou ja quatro , contra o qual bastará dizer aqui que os ares de cá, e specialmente os da Serra Leoa, não dão ventagem aos melhores de Portugal & que he cousa rara morrer alguém nesta terra das doenças ordinarias nessas partes, senão ou de velhice, ou de peçonha, ou de males causados do peccado de carne, & senão digo o mais que pudera dizer, he porque não aja la quem duuide do que disser: mas se nisto merece credito quem tem corrido tantas terras, a verdade he que esta he a mais acomodada pera a vida humana que essas de Europa. Porque nem tem os excessos de frios que la tem nem as calmas de qua são molestas como as de lá, polla frescura dos ares que sempre correm, & assi nem he necessario agoar as casas pera se defender dellas, nem vzar de abanos, & outros remedios que lá vsaõ. Pella qual causa fuy sempre de parecer depois que vim a estes Reynos que a fundação do collegio se fizesse em algum delles, saluo se na ilha se achasse algum lugar sadio, & de bõs ares donde os nossos podessem sair a exercitar seus ministerios,

C A P I T V L O V.

Do procedimento na fee del Rey dom Phelippe da Serra Leoa, & do que socedeo as suas terras.

FAlando em general procedeo sempre este Rey polla misericordia diuina com tanta luz nas cousas da profissão Christãa, que a nos deu motiuo de louuar a Deos, & aos gentios de se marauilhar & animar a seguir seu exemplo, como fizeraõ ajudados tambem de suas exhorta-

hortações , porque no zello de ganhar almas pera o ceo ninguem lhe leua ventagem. Com sua ajuda fizemos no porto do Saluador, que he o principal do seu Reyno, hũa igreja, a mayor & melhor que temos nestas partes. Acabouse pouco antes da circuncisaõ no qual dia concorreaõ a ella muitos Christaõs que vieraõ por mar de diuersos Reynos ganhar o santo jubileo, concedido as nossas igrejas nos dias de seus oragos. Ouue pella menhãa muitas confissoes & cõmunhoes, & a tarde hum solene bautismo diante de muitos géticos, & de algũs irmaõs do Rey que elle tinha mandado chamar pera solenizar mais esta festa, bautizaraõse entre os mais algũas molheres que foraõ do Rey passado, & deste quando era gentio. A mesma merce fez Deos a hum velho de muita idade que he regedor desta pouoação, & ha muitos annos que a governa pollas boas partes que tem pera isso, & juntamente se bautizou com elle sua molher que parece da mesma idade. Procedem todos com tanta edificação , & acodem tambem as obrigçoẽs de Christaõs, que nos causaõ muy particular consolação. Os irmaõs do Rey dos quaes algũs sãõ senhores de muitos vassallos & terras, tem dado palaura que haõ de fazer o mesmo: algũs se vão ja cathequizando pera isso, & sem duuida fora ja todo este Reyno Christaõ se viraõ compridas as esperanças ou palaura que lhe demos quando se tomou posse desta conquista, que auiaõ de vir nauios & gente pera pouoar a terra , & fazer fortaleza na serra Leoa, porque atê verem isto não teraõ por firme nossa estada nestas partes.

Depois que fizemos naquelle porto a igreja que disse & casas pera nossa habitação, fez o Rey tambem as suas, & logo se mudou pera ellas com sua gente, o qual nos de sejauiamos muito por entender o que agora experimentamos, que he grande ajuda pera a conuerção deste Rey-

no

Liuro quarto

no residir elle na mesma pouoação com nosco, & assi ou ue depois muitos bautifinos de que logo diremos, & se fizeraõ outras cousas de grande edificação. Adoecendo depois desta mudança dom Phelippe acudiraõ logo seus irmãos & parentes ao visitar, & procuram persuadirhe q se saísse desta pouoação & se fosse curar a outra, por ser isto costume ou superstição destes gentios, mas nam o puderam acabar com elle, & a resposta foy que elle era Christam, & cria que sua saude dependia não da mudança de lugar senam de Deos, & que elle a podia dar quando fosse seruido, ainda que se não mudasse dali, & assi lha deu dentro de poucos dias com grande consolaçam dos Christãos & nossa. Fizemos hũa Cruz de madeira a qual elle nos ajudou a levar, & aruorou em hum lugar eminente do seu porto, cantando com nosco as Ladainhas, & rezando diante della com muita deuação. Perto deste lugar estaua hũa China conforme ao costume destes gentios que em todos os portos as tem: esta não parou mais alli, porque não se fizesse honra ao diabo diante da santa Cruz em que foy vencido. O mesmo officio se fez a outras que se descubrião assi na pouoação como fora della. Foramse tambem desterrando as cantigas gentlicas, succedendo em lugar dellas a santa doutrina de dia na igreja, & de noite em hum lugar publico da aldea, aonde alem dos Christãos concorriam tambem muitos gétios, seguindo o exemplo de seu Rey, & dali sahiam com desejos de ser Christãos, os quais a diuina bondade compria depois a algũs delles. Alem das merces spirituaes q Deos tem feito a este Rey depois de sua conuersão també lhas tem feito grandes no que toca ao acrescentamento dos bês temporaes & de seu estado, hũa das quaes foy passaremse pera elle quasi todos os vassallos de hum seu irmão que por ter tanta gente era o mais poderoso & temido daquelle

daquelle Reyno. Foy isto muy notado dos outros Reys seus vezinhos attribuindo todos a ser elle Christão. Como estes Reynos se comunicaõ muito por mar, & sabem hũs o que passa nos outros, a fama que algũs leuam das cousas que vem & ouuem de nossa santa fè, & do bõ procedimento daquelles que se conuertem a ella, moue aos ausentes a desejar este bem de que carecem. Quando morreo o pay deste Rey vieram ao chorar algũas pessoas principaes de outro Reyno que estã alem do cabo Ledo na costa de Malagueta. Estes se acharaõ algũas vezes presentes aos officios diuinos, praticas & baptismos que faziamos: & ficaram tam affeicoados as cousas de nossa santa fè, & aos bons costumes que viam nos Christãos nouamente conuertidos, que senã fartauaõ de engrandecer a merce que Deos fizera a este Rey, & encomendar-lhe que fizesse muito caso de nos porque eram muy grandes as cousas que ensinauamos, ajuntando a isto que elles depois que fossẽ a sua terra com a reposta da embaxada que lhe trouxeram auiam de tornar a dar volta com suas familias pera se fazerem Christãos, & viuer no seu Reyno entre Christãos, & assi o fizeram este anno alguns & se andam despondo pera receber o santo baptismo, & outros ficaram esperando hum nauio que ha de hir la em Outubro ou Nouembro pera vir nelle & fazer o mesmo.

Em outro Reyno que estã alem do Loguos fez també grande aballo o que ouuiam aos que hiã de cà, & porque muitos dos principaes se moueram a ser Christãos, o Rey que tambem o desejava me mandou pedir por diuersas vias quizesse ir là & fazer igreja no seu Reyno pera os ensinar & baptizar. Mas como não somos mais que dous, & não podemos deixar esta noua Christandade, imos dilatando isto atẽ que o Senhor mande outros que

Liuro quarto

nos ajudem a repartir o pam da vida a estes , & a outros que tẽ fome delle, & nolo pedem naõ sem grande sentimento nosso por lhe naõ poder acudir.

No anno de 609. se fez neste Reyno de dom Phelippe muito fruito, & ouue algũas conuersoes de muita gloria de Deos de irmaos & pareres deste Rey, a primeira foi de hũa sua irmãa molher de muita prudencia & animo varonil, a qual era muy conhecida naquelles Reynos & respeitada de todos. Esta sendo ainda gentia depois que entendeo as obrigações dos Christaos, foy grande parte pera que se effectuasse o casamento de Dom Phelippe na ley de graça, & pello que antão vio & ouuio de nossa santa sã, se resolveo de a receber, & me deo palaura que como pusesse em ordem suas cousas tornaria pera eu a ensinar & bautizar. Vio se depois comigo algũas vezes , & eu a fuy cathequizando , & posto que hũa destas vezes quizera que eu a bautizara deixei de o fazer porque ainda senam vinha de assento pera a pouoaçam em que tinhamos nossa casa & igreja, & não me pareceo que conuinha depois de ser Christãa viver fora dali entre gentios, mudouse finalmete mouida de grandes desejos que tinha de receber o santo bautismo, pera o qual el Rey seu irmao depois de preparada pera elle a foy buscar a sua casa com os Portugueses da pouoação , & outra muita gente & a trouxe a igreja com extraordinaria alegria. Notaram todos o grande entendimento desta senhora, & a luz que Deos lhe tinha communicado de nossa santa sã, pollas cousas que lhe ouviram dizer antes & depois do bautismo , da verdade que seguem os Christaos , & da falsidade das Chinas, & idolos em que crem os gentios. Chamouse Dona Phelippa de Lyaõ, imitando seu irmao no nome assi como o imitava na sã, foy seu bautismo muy festejado , & a fama delle causou grande

grande espanto nos Reys & senhores que a conhecião, vindo a noticia de hũa irmã del Rey Farmà disse estas palauras: Mabora (que assi se chamaua sendo gentia) heja Christãa quem auera agora que o não seja, & assi se vio deste dia por diante, como diremos no discurso desta carta. O outro seu irmão que depois a seguiu, he o que a de succeder no Reyno a Dom Phelippe, polla qual causa desejauiamos muito sua conuersã, pera que se fosse continuando a fee de Christo nas cabeças daquelle Reyno, este algũas vezes que tratey com elle dos seus enganos, & da verdade da ley Christãa, sempre declarou que o entendia assi, & me prometeo que auia de receber o santo baptismo, pera a qual o ajudou muito acharse algũas vezes presente as pregações & doutrinas, & aos baptismos de outros. Acabou finalmente de se resolver, vendo ja Christãa dona Phelippa sua irmã, & companheira muito tempo na pouoação em que moraua, sabia el Rey seu irmão estes desejos que tinha, & andaua esperando algũa occasiam boa pera o effeito dëlles esta teue de maneira que direi. Estando o Padre Manoel Aluares comigo no Reyno de Dom Pedro, tiuemos auiso de outro irmão del Rey dom Phelippe que estaua pera vir da Serra, aonde tem suas terras ao porto do Salvador pera receber alli o santo baptismo que muito tempo auia desejava. Sabido isto ordeney ao Padre que fosse recolher aquella ouelha no curral de Christo, & porque a todos os que se baptizão vestimos, pera que mudem o habitogentilico, dey ao Padre pera elle hum vestido de seda, que tinha guardado pera o primeiro baptismo que se offerecesse de algũa pessoa nobre, foy o Padre recebido del Rey com grande aluoroço & alegria, & porque não era ainda chegado o Cathecumeno da Serra, por alguns estoruos

Liuro quarto

que teue (que sam impedimentos que sempre o diabo inuenta a semelhantes obras) tratam ambos do outro irmão concordando, que aquella ida fora ordenada por Deos pera se comprirem seus desejos. Toma el Rey o negocio a sua conta, parte-se pera a aldeia do irmão que dista do porto obra de hũa jornada, declaralhe a causa da sua vinda, alegrase Setuao (que assi se chamaua) responde que logo quer mandar recado a certo Portugues seu amigo, que estaua em outro porto dez ou doze legoas dali pera que venha ser seu padrinho. Da el Rey volta pera onde deixara o Padre, pedelhe aluçarás do que deixaua feito, & aparelha grandes festas pera o bautismo, que ao mais cedo cuidaua podia ser, dahi a dez ou quinze dias polla detença que auia de auer em leuar recado ao Portugues, & em sua vinda: mas Deos ordenou isto da outra maneira, porque escaçamente el Rey se tinha despedido, quando os vassallos de Setuao lhe trouxeram recado, q̃ no mar apparecia hum batel de Portugueses, aleuantase com grande aluoroço vay o esperar ao porto, vee nelle a seu padrinho, marauilhase de vir naquella conjunção antes de lhe mandar recado: tem aquillo por obra de Deos, não se farta de dar graças ao Senhor, recebe o hospede com grande alegria da lhe conta de seus desejos, & do que tinha assentado com el Rey seu irmão, agasalhao em sua casa, gastaram a noite em falar de Deos, & das cousas de nossa santa fê. Nisto o diabo cõ vuiuos espantosos declaraua o sentimêto que tinha da mudança de Setuao, & da que outros muitos depois auião de fazer seguindo seu exemplo: vése chegando a manhã arde o bõ Cathecumeno, faz aleuantar o padrinho embarcase com elle sem dizer nada aos seus, & postoq̃ na viagem o mar se embrauecco de tal maneira que ao Portugues parecia

temeridade hir por diâte, & quer ja algúasvezes retirar-se a algum'porto abrigado, elle o tirou diſſo com ſeu grande animo, & com a confiança que tinha em Deos que os auia de leuar a ſaluamento: chegaram finalmente ao porto do Saluador, com nam pequena admiração de todos, eſpecialmente do Padre que pollo que el Rey lhe tinha dito da detença que auia de auer, pretendeo paſſar entre tanto ao Reyno de dom Pedro, & pera iſſo tinha embarcado aquelle dia pella menhãa os ornamentos eſtando o tempo ſereno, mas impediolhe Deos a ida com a tempeſtade de que atras fiz menção, eſtando ja reco'hido a noite ſentio rebuliço na pouoação, & antes de ſaber a cauſa chega a elle hum Portugues & dizlhe com grande aluoroço, Padre iſto he milagre Deos impedio oje a ida a V. R. pera que o achaffe aqui Setuao: aqui eſtà ja he chegando com ſeu padrinho pera receber o ſanto baptiſmo, marauilhouſe o Padre & depois de louuar a Deos, & lhe dar graças por eſte beneficio, ordenou que ſe recolheſſe pera tratar o dia ſeguinte com elle, & o preparar pera a merce que Deos lhe queria fazer. El Rey dom Phelippe vendo o feruor de ſeu irmão não ſe fartaua de o abraçar, & declarar com ſinaes exteriores alegria que ſentia em ſua alma, agasalhao em ſua caſa gaſta com elle grande parte de noite em louuor de Deos, & em lhe declarar a verdade de noſſa ſanta fê, & a falſidade & engano das couſas em que antes criam. Chegada a menhãa vayſe com elle a igreja acham nella o Padre, renouaſe a alegria de todos, louuam juntos ao Senhor pedindolhes que pois aquella obra he ſua, & elle a começou lhe dé o fim deſejado, Padre diz Dom Philippe não dilatemos iſto, porq̃ não no impida o diabo com ſuas artes & manhas, meu irmão eſtà bẽ inſtruido, & Deos lhe tẽ dado grande conhecimento de ſi & de ſua ſanta fê, & não deſeja outra couſa

Liuro quarto

senão verse filho seu, se pera algum bautismo he necessario encurtar o tempo este he: pedelhe isto mesmo o catecumenos, pedelhe os Portugueses & todos os mais Christãos que alli estauam. Deuse o Padre por obrigado a cõprir tão justa petiçam, tomou aquelle dia pera o preparar trazendolhe a memoria as cousas que antes lhe tinha mos ensinado, & engrandecendolhe o beneficio q̃ Deos lhe fazia, & porque não se detiueffe pollo vestido dalhe o que leuaua pera o outro irmão seu da Serra, chegada a hora da doutrina depois de jantar, & dado final pera ella eis vem o catecumenos acompanhado del Rey seu irmão & de dona Phelippa sua irmãa & de seu padrinho, & outros Portugueses, & de outra muita gente assi Christãa como gentia, com muitos instrumentos de festas, & elle vestido a Portugueza com tam alegre semblante que parecia outro do que antes era. Fez o Padre a doutrina & depois o bautizou com muy grande consolaçam, segundo me disse, suspirando muitas vezes com desejos, de que me achara eu tambem alli, & por graça m̃e contou falando da candura & zello del Rey, que estando todos na doutrina de joelhos, & com as mãos aleuantadas, porque vio que sua irmãa dona Phelippa não tinha cruzados os dedos polegares, se foy a ella parecendolhe que era isto necessario & concertandolhas lhe disse que daquella maneira os auia de ter: vendo tambem no tempo em que o Padre estaua fazendo esta doutrina hũa pessoa de sua casa ainda gentia, que a estaua ouuindo a porta da igreja da banda de fora, se foy a ella & a meteo dentro pera que a ouuisse melhor. O dia seguinte depois do bautismo veio dom João, que assi se chamou, acompanhado de seu padrinho tomar a benção do Padre, depois da qual lhe pediu seu rosario, relicario, & algũa imagem pera fazer oração diante della, pareceo bem que o padrinho o tornasse

nasse a levar a sua terra & entregasse ja Christão aos seus declarandolhe a rezão q̃ tinhaõ de o estimar agora mais que antes quando era gentio, & exhortandoos a que seguissem seu exemplo, foy geral o aplauso & alegria com que foy recebido dos seus, ainda que o diabo não deixou de fazer seu officio, porque hum seu capitam q̃ elle muito estimaua, não aprouou a mudança que tinha feito, & com mostras do sentimento lhe disse, quem sairá agora com vosco a guerra? quem pelejará? quem vos defenderá de vossos inimigos? quem? disse o padrinho, dom Ioam he agora melhor pois he filho do verdadeiro Deos, & a este proposito declarou em presença de todo o pouo quam cegos viuiam, pois crião que os corninhos pelles, & mais cousas que leuauam a guerra tinhaõ virtude pera os liurar da morte, & taes cousas lhe disse do poder de Deos, & do fauor que dá aos que nelle crem, que o Capitão & todos os mais se renderam, confessando que não auia outro Deos senão aquelle em que criam os Christãos, & mostrando desejos de serem filhos seus, & seguir seu senhor na fee que professaua, o qual compriram depois muitos delles como adiante se verá, entra depois disso dom Ioão em sua casa, quebra & conuerete em cinza todos os idolos que acha nella, & em seu lugar manda aruorar hũa fermosa Cruz, a qual adorou prostrado por terra com grande deuaçam & fee: despidiose finalmente o padrinho d'elle, dando-lhe algũs auisos que lhe pareceram necessarios pera ordenar Christãmente sua vida, & segundo depois contou nam faltou ao demonio vontade de se vingar d'elle no mar, & por lhe nam ser dada licença pera isso, ao menos pretendeo espantalo tomando hũa figura que nam era de homem, nem de peixe, nem de outro animal, mas composta de diuerfas feições & membros, & nella lhe apparecia indo diante do ba-

Liuro quarto

batel,não sem grande temor dos que nelle hiam,& enten-
deraõ quanto este enemigo sentio tirarſelhe das mãos a-
quella preza,& abrirſe porta nas ſuas terras pera o deixa-
rem muitas almas, & seguirem a bandeira de I e s v ſeu
verdadeiro Capitam.

C A P I T V L O VI.

Do que mais fez el Rey Dom Thelippe em ſeu Reyno & conuerſões que nelle ouue.

NAm ſe contentaua Dom Philippe com empregar
ſeu zello na conſeruação deſtes ſeus irmãos & de ou-
tros que adiante direi, mas também em perſeguir os
hereges & piratas que vinham ao ſeu Reyno, ſendo aſſi q̃
nenhum Rey daquella coſta os fauorecia mais que elle
antes de ſer Chriſtaõ. Chegando eſte anno ao ſeu porto
principal hum nauio d'eſtrangeiros ſoube dos que o fo-
ram reconhecer que eram hereges, & que a fazenda que
traziam erã roubada aos Portugueſes: diſſimulou com el-
les deixandoos ſair em terra, mas ao tempo que ſe quize-
raõ recolher deu nelles com ſua gente, indo na dianteira
ſem temor dos moſquetes & mais armas que leuauaõ, &
poſto que algũs eſcaparam mal feridos, os mais pagaram
ſeus latrocínios com a vida. Auentajouſe pouco depois
em outra ſorte, porque vindo ter ao meſmo porto ou-
tro nauio também de piratas hereges, deu nelle & de-
pois de o abalroar com ſuas embarcações os matou to-
dos, tirando hum menino que nos entregou, pera que o
reduziſſemos a noſſa ſanta fee, & o criáſſemos com o lei-
te da ſanta doutrina, eſta tomou o menino também por
ter grande habilidade que a pode ja enſinar a outros.

Antes

Antes quepasse adiante, quero contar hum caso que aconteceu no Reino de Farma vesinho a este. O seu porto que se chama Mitombo, & a muytos annos que se habita de Portugueses, & he frequentado de nauios q̃ vam a elle resgatar negros, marfim, & outras cousas da terra, & por esta causa el Rey que reside tres jornadas d'elle, assi pollo que ouue aos Portugueses que tratam com elle, como pello que lhe dizem os seus q̃ vam aos reinos, em q̃ nos residimos, tem mostrado grãdes desejos de nos ver, & ter apar de si, & se offereceo algũas vezes a nos fazer igreja em qualquer parte do seu reino que quisessemos.

No tempo em que Deos o tinha desposto desta maneira pera receber nossa santa fé, veio ao seu reino hum ministro de Sathanas a que os Mouros de Berberia chamam Cacizes, & os de Guiné Bexerins, este tratou com elle, & tais cousas lhe pregou da maldita feita de Ma foma que o rendeo, & fez seu discipulo crendo, & pondo por obra tudo o que lhe ensinaua. Foy tam estreita esta amisade, que nem o Rey podia viuer sem ter apar desiao Bexerim, nem o Bexerim perdia occasiam de tirar del Rey tudo quanto queria, porque nada lhe negaua, & entre as mais cousas lhe deu algũas destima das que os Portugueses leuam aquellas partes: passados desta maneira obra de quatro mezes, como os vassallos de Farma, que se tinham achado aos diuinos officios que nos celebrauamos, & as doutrinas pregaçoens, & bautismos que faziamos, & tinham visto o modo de proceder dos Christãos nouamente conuertidos, contauiam estas cousas a seu senhor diãte do Bexerim, socedeo q̃ hũ dia, fallando elle com el Rey lhe disse grandes cousas de Europa, & dando lhe o que d'elle tinha recebido lhe disse toma Farma o q̃ me deste, eu vinha pera te matar o Deos dos

Liuro quarto

dos Christãos he cousa grande, nam te matei ati, & mateime amim acabou de dizer estas palauras, & com ellas acabou a vida com grande espanto de Rey, & de todos os seus, & com muita gloria de Deos, porque conheceram quaõ falsa era a doutrina, & lei deste ministro do dia bo, & quam a verdadeira aque seguẽ os Christãos: sobre oqual fundamento esperamos que o Senhor ha de leuãtar hũa igreja muy gloriosa naquelle reino, oqual se estẽde pello terraõ da terra firme, como ja disse em outra carta, mais de cem legoas, & confina com outros muy grãdes. Isto tambem prometem as mostras que este meimo Rey dã do grande conceito que tem dos Portugueses, & do muyto que os ama, porque succedendo neste meimo tempo pelejarem dous no porto de Mitombo, & matar hum ao outro tanto que o soube, depois de mostrar grãde sentimento do caso, mandou logo gente de guerra pera que lhe leuassẽ a cabeça do matador, mas porque pareceo aos Portugueses q̃ cõuinha moderar lhe aquelle zello, pelloque em outros casos podia soceder alem de outros meios procuraram aplacalo com dadiuas de q̃ fez pouco caso: deixou se finalmente vencer dos seus rogos dizendo que se o autor daquelle maleficio fora vassallo seu a elle, & a toda sua geraçam destruir, & juntamente mandou apregoar que assi o auia de fazer se algum lhe tocasse em algum dos seus Portugueses, & em lugar da cabeça que pretendia do Portugues homicida mandou fazer certa cerimonia vñda delles em semelhantes casos & foi que no lugar do homicidio mataram hum animal & fizeram grande pranto sobre o seu sangue, como se fora de Portugues morto, dizendo, & repetindo que este se ouuera de derramar, & nam o seu.

Depois disto foy o padre chamado ao reino del Rey Dom Pedro onde fez o fruto que ao diante se dira: &

como

como andaua em continua missam dum reino pera o outro tornando ao de Dom Philippe onde foi recebido del le, & de Dom Ioão seu irmão com extraordinaria alegria por ser muy desejado lá por ajuntar algúas almas ao rebanho das ouelhas de Christo, como fez por meio de algúas cōuersações que se seguirá de muita gloria de Deos a primeira foi de outro irmão del Rey por nome Sougo do qual tenho feito mençam em outras cartas, por ser o mais poderoso fidalgo daquelle reino, tam valeroso, & prudente, que seu pay o cometeo com a socessam do reino, & posto que a nam accitou foy sempre muy estimado de todos, especialmente de Dom Philippe. Este nas cousas de importancia que se trataõ em publico falla em lugar de seu irmão, & falla com tanta eloquencia natural, que moue os ouuintes a tudo o que quer, como en vi em algũs ajuntamentos, em que me achei, especialmente quando se tratou do casamento de Dom Philippe na lei de graça: sobre o qual disse tantas, & taes cousas sendo gentio que rendeo os corações de todos, & acabou cõ facilidade o que pretendia: este passou a serra com o Capitam dos Portugueses, & comigo em lugar del Rey seu irmam, & fazendo ajuntar os fidalgos, & mais moradores daquelle prouincia lhes persuadio aceitassem a forteza que sua Magestade queria se fizesse na ponta da serra, & que dessem pera ella o sitio que parece mais acomodado, & todo o que fosse necessario. Deste finalmente dizia o mesmo Capitam que dependia a conuersam de todo aquelle reino, affirmando que se elle se fizesse Christam nenhum ficaria quem o nam fosse, & por concorrerem nelle tantas partes desejamos sempre muyto q̃ Deos o mouesse a receber a santa fê, do q̃ elle daua boas esperanças, mas como se governaua pollas leis da prudencia humana, foi dilatarando isto algũs annos, querendo

Liuro quarto

do primeiro ver se perseveramos da Companhia naquellas partes, & o successo que tinha a conseruaçam dos outros desta vez que o padre tornou aquelle reino, foi Deos seruido que o achou com Dom Philippe seu irmaam ja tam brando, & tam trocado que facilmente se rendeo as rezoës que lhe deu, & aos rogos del Rey, & de Dom Ioam, foi muy grande a alegria que todos receberam, com a palaura que deu, & muitas as graças que deram a Deos, pollo que nelle obrou desfazendo os impedimentos que auia pera sua conuersão, correo logo a noua pollo reino, & foi muita a gente de toda sorte que concorreo a festa do baptismo, a qual foi a maior que tê entam se tinha visto. Puferam lhe nome Dom Bertholameu, o qual lhe quadrou bempor despir a pelle da gentildade, & se vestir de Christo, & de sua santa lei, foi raro o exemplo que deu depois do baptismo, zello com que procurou que todos os seus o recebessem, ao qual deu principio com offerecer ao padre dous filhos que muito amaua pera que os fizesse filhos de Deos.

Alem deste baptismo se fizeram outros muitos de toda sorte de pessoas, os quais deixo por ir cõtinuãdo cõ os irmãos del Rey Dõ Phelippe. Deteue-se o padre nesta pouaçam algum tempo pregando os Portuguezes, confirmando na fé, & animandoos nouamente conuertidos, & exercitando os mais ministeros da Companhia, veio neste tempo visitar a el Rey outro seu irmaam que tem sua aldea, & terras na serra Lyoa, do qual acima se disse que andaua mui mouido pera ser Christam, & tinha dado palaura disto, & em muytas cousas procedia como se o fora, mas como estaua muy afastado das pouações aonde nos residiamos, sempre ouue impedimentos pera isso se effectuar offerecendo-se pois esta occasiam, & vendo ja tantos irmãos seus debaixo da bandeira de Christo pa-

reecolhe que nam conuinha dilatar mais os desejos que Deos lhe tinha dado. Socedco nesta conjunçam que hũ Portugues padrinho de Dom Philippe veio de outro reino aonde tinha ido com hum nauio seu, soube Dom Phelippe que era chegado a sua casa, a qual tem em outro porto do seu reino: trata logo de o ir visitar com seus irmãos & acõpanhar o padre pera celebrar o bautismo q̃ tinha entre as mãos com as mesmas festas que o Portugues tinha apparelhado pera receber el Rey seu afilhado, o qual veio muy a proposito, porque ainda que foram grãdes as que se fizeram a Dom Bertholameu, foram muyto maiores estas que se fizeram no bautismo de Dom Sebastian, que assi lhe puseram nome, por concorrerem cõ as da terra, as que fizeram os Portugueses ao seu modo. Estas se continuaram alguns dias, & se renouaram por vir nesta conjunçam ao mesmo porto Dom Miguel filho del Rey Dom Pedro de cuja conuersam adiante diremos. A este principe fez el Rey Dom Philippe grandes gafalhados, & honrras, sendo assi que quando eram gentios nunca estauam em paz, & hum fazia guerra ao outro, mas a lei de Christo que he de paz, & vniam os vnio de tal maneira que se tratam agora como irmãos. Entre os mais que se baptizaram em quanto o padre se deteu nesta pouoaçam, foi hum Mané principalissimo, & muy conhecido naquellas partes, & assi por ser conquistador dellas como por sua grande capacidade, & prudencia: este moueo Deos a ser Christam, assi por o que o padre lhe tratou de nossa santa fé, como por o exemplo de Dom Philippe, & de seus irmãos: no tempo em que o padre o estaua catechizando fallou de Deos com tanta luz que marauilhado de o ouir hum sacerdote q̃ alli se achou, disse ao padre que elle na India Oriental vira muitas cõuersações, & bautismos de gentios, mas q̃

nenhum

Liuro quarto

nenhum vira' que assi fallasse de Deos como este reconheciao por Senhor, & criador do mundo , pay vniuersal de todos os homẽs, & fonte perenne de todos os bẽs: dizia que pois Deos era tal, & tam grande, porque o nã buscaria? & pois era tam bom que queria morar na pobre casa de sua alma, porque o nam receberia, & agasalharia nella? cõ outras palauras semelhantes a estas q̃ causauão grãde consolaçam aos Christãos q̃ as ouuiam: procurou o demonio impedir esta obra de tanta gloria de Deos cõ hũa perturbação grande que socedeo na pouoação, mas acudindo o padre foi Deos seruido que se aquietou, & o baptismo se celebrou com muyta festa, & alegria de todos por ser o dia do Apostolo S. Andre lhe puseram o nome: offereceo logo hum filho seu pera que o padre o baptizasse, & fizesse herdeiro dos bens eternos, & deu palaura que todos os de sua casa auiam de fazer o mesmo.

Polla festa do Natal depois de o padre aqui acelebrar, confessando, & sacramentando aos que concorreram a ganhar o santo jubileo, se foi deste porto ao de Dom Ioam, & tratou logo com elle do sitio em que se auia de fazer a igreja, & depois de o escolher tal, que segundo dizem he o melhor que temos naquellas pãrtes, & o mais a propósito pera residirem nelle os nossos que forẽ de nouo. Pos Dom Ioam as mãos na obra applicandolhe tanta gente que poucos dias depois pode o padre dizer Missa nella, com tam grande consolaçam, & tanto aballo de todos que se ouuera vestidos pera os que queriam ser Christãos quasi toda a pouoaçam se baptizara, mas nam faltaram dia da Epiphania pera alguns em que entraram dous irmãos, & hum filho de Dom Ioam, aos qnais o padre pos os nomes dos santos tres Reis que naquelle dia visitaram, & adoraram o menino Iesu no presepio de Bethlehem,

thlem, estando o padre instruindo estes novos Cathecumenos disselhe entre outras cousas que nam podia parecer bem aos gentios o que elle ensinava se Deos lhe nam abrisse os olhos dalma, & que ainda que elle fallasse coufas grandes nam obraria nada com ellas, se Deos lhe não fallasse no coração, interrompeo Dom Ioam oque o Padre dizia, & virandose pera os seus sorrindose lhe disse cõ muita graça, quem quizer a Deos, & suas cousas agora que tem aqui o padre as pode meter no seu coração: todos aueis de ser Christãos ninguem cuide que pode resistir a Deos, eu antes zombava das cousas que os padres me diziam, & affirmava que nunca me auiam de render mas depois que Deos me alumiou, & me fallou no coração, logo busquei o padre pera me fazer seu filho.

C A P I T V L O VII

*Do que fazia el Rey Dom Pedro da
Serra Leoa pera trazer os seus
a receber o santo bap-
tismo.*

TInha este Rey antes de ser baptizado duas mulheres principais que muito desejava ver Christãos hũa parenta de el Rey Dom Phelippe, outra del Rey Fatema, a primeira ainda que tinha muita vontade disso, & continuava a igreja, & officios della por morar na mesma pouoçam de Caracore, & a governar em ausencia del Rey Dom pedro, nam acabava de declarar estes seus desejos por alguns respeitos humanos até que el Rey Dõ Pedro tomando a peito sua conuersaçam, parte com al-
gũs

Liuro quarto

guns defenganos que lhe deu, & parte com fauores que lhe fez, acabou de arender. A outra residia na pouoação principal deste reyno aonde antes el Rey Dom Pedro tinha sua habitaçam, & tambem a gouernaua quando elle estaua ausente. Esta veio a enfermar de maneira que ja se não fazia caso de sua vida por ser de mã casta sua doença, trouxeramna a Caracore fizeramlhe muytos remedios, sem que nenhum lhe aproueitasse, porq̃ Deos por esta via a queria ganhar pera si. Faziaa trazer Dom Pedro a igreja algũas vezes a sua instancia, pediam ambos ao padre que a encomendasse a Deos, ao qual ajuntou ella hum dia que se lhe Deos desse saúde, prometia de se fazer Christãa, foi o Senhor seruido que a recebeo logo, & assi comprio o que tinha prometido confessando que nam auia outro Deos, senão o dos Christãos, baptizaramse ambas juntas com grande comsolaçam del Rey Dom Pedro, & de todos os Christãos, & trouxerao tambem consigo ao lauatorio do santo baptismo algũas criadas suas, que o desejauiam pera que as acompanhassem na igreja. He grande o cuidado com que acodem as pregações, & praticas de nossa santa fê, & a deuaçam com que ouuem os diuinos officios, & a edificaçam, & bom exemplo que daõ, do qual nam se marauilham pouco os gentios. Bautizadas estas procurou el Rey Dom Pedro que fizessem o mesmo outras que foram tambem suas mulheres, & depois que as despunha pera isso, nam se pode declarar a alegria com que nos vinha dar a noua, & pedir que as catechizassemos, & bautizassemos, & o mesmo fazia, quando trazia algũs filhos seus, que eram ainda gentios, por ser costume destes Reys, nam ter cõsigo todas suas mulheres, neim os filhos que ham dellas, porque depois que nascem suas mãys os criam, & sustentam, & tem consigo tẽ chegar a idade que fazem suas la-

uouras, & grangeam sua vida, por ser isto comum a toda sorte de gente, mas depois q̃ chegam a idade madura, se tem partes pera gouernar seus pays lhe entregam algũas terras, & aldeas, & os fazem senhores dellas.

Hũa molher destas nos deu materia de louuar a Deos & notar a profundeza de seus segredos, porque vindo a Caracoré, & vendo o feruor com que suas companheiras corriam ao santo bautismo com seus filhos, ella por si sem algũa a mouer a isso ficando em sua gentilidade nos trouxe, & entregou hum menino de noue pera dez annos filho seu, & del Rey Dom Pedro, pera que o bautizassemos, & criassemos, & instruissemos nas cousas dos Christãos. Nos o aceitamos, & depois de bautizado o recolhemos em casa. Sabeja muito bem a doutrina Christãa, & remnos cobrado tanto amor que nos espanta, & espanta a seu pay, & parentes, porque assi se ha com elles como se nunca o vira, nem conhecera.

Semelhante a esta mãy foy o pay de outro menino nascido de oito, ou noue dias que sendo gentio nos trouxe este seu filho pera que o bautizassemos, & elle se deixou ficar em sua gentilidade sua mãy deste menino, aqual moraua em outra aldea desta ilha dali obra de seis meses o matou, & fugio pera que a nam castigassem como merecia. Soube isto Dom Pedro na mesma noite em que aconteceu de unos conta do caso, & mandou logo buscar o corpo do innocente, pera o enterrarmos na igreja. Fizemolo a mortalhar com o rosto descuberto, & por na igreja com hũa Cruz dourada, & hũas vellas a cabeceira, & hũa capella na cabeça, & depois o enterramos cõ grande consolaçam de todos por se dizer, & auer grandes indicios que a mãy o matou por ser Christam, & assi podemos esperar que este sancto innocente, & martyr sera diante de Deos muy particular intercessor desta

gentili-

Liuro quarto

gentilidade pera que toda ella se conuerta a nossa sancta Fè.

He cousa ordinaria aquelles que se bautizam trazem os idolos , que antes adorauam , & pera se vingardelles, pizalos, arrastalos , & entregalos ao fogo. Nas casas de Dom Pedro acertou de apparecer hum de que elle sendo gentio fazia mais caso , que dos outros , por ser muy antigo , deramnos logo rebate , & deramno tambem a elle , que se marauilhou muyto da nouidade, & por mais diligencias que fez nam pode saber aonde estiuera escondido tè entam, entregounolo finalmente , & nos o entregamos aos meninos Christãos filhos seus , & de outros Reys , & senhores os quaes com grande festa o leuaram ao fogo , & lhe fizeram diante de nos o officio que merecia, & que tinhaõ feito a outros muytos , por ser tam grande o zello que tem contra elles que os buscam por todas as vias que podem , & achandoos a nenhum perdoam, & porque alem dos idolos de pao, tem este gentio outras Chinas de terra a modo de pyramides obradas nam por elles, se nam por certo genero de formigas brancas , que nam apparecem de fora , & tem por dentro suas casinhas , sem se saber que mantimento he o seu . A estas fazem tambem os meninos Christãos grande guerra , quebrandoas , & desfazendo as choupanas em que estam a modo de oratorios com nam pequena admiraçam dos gentios, por ser grande o medo que tem dellas, & por esta causa, quando compram algum escrauo a primeira cousa que fazem he leualo a algũa China destas com sua offerta de vinho , & outras cousas, & entregarlho , pedindo-lhe que se fugir faça que cobras , lagartos , & onças , o matem , & comam, o qual os tristes escrauos assi creem que lhe ha de soceder se fugirem , que por mais mal

que os senhores os tratem , nam ouſam fazello.

Tambem tem grande ſe em algũas pelles , & cõrinhos de certos animais , & em outras couſas que o diabo lhe enſina a que chamam meſinhas . Hum grande feiticeiro que curaua a Dom Pedro , quando era gentio ouuindo dizer que eſtaua mal deſpoſto , depois de ſer Chriſtam , veio a Caracore pera lhe fazer o meſmo officio , mas elle tanto que ſoube da ſua chegada , nem conſentir quis que lhe entrasse em caſa , antes lhe mandou dizer que ſe tornasse logo a embarcar , & ſe foſſe porque elle era ja Chriſtam , & nam tinha neceſſidade de ſuas meſinhas , porque lhe baſtauam as que os padres lhe dauam pera viuer mais ſam , & andar mais valente , que quando era gentio , & ſe curaua com elle . Paſmou o feiticeiro deſta repolta , & viſta a reſoluçam del Rey Dom Pedro ſe tornou logo enuergonhado pera ſua caſa , & nos ficamos louuando a Deos polle que tinha obrado neſte Rey por meio do ſanto bauriſmo .

Ha tambem em cada Reino algum lugar dedicado ao demonio aonde vam fazer os ſacrificios mais ſolennes . O de Dom Pedro antes do bauriſmo era hum ilheo , aſtado da terra obra de hũa legoa no meio de hum braço de mar , por onde ſe communicam o ſeu Reino , & ode Dom Philippe . Chamam lhe Camiſſono , & he tam temido dos que por alli paſſam , que para os nam meter no fundo lhe offerecem quando chegam de frente delle , ou arroz que lançaſem no mar , ou azeite , ou outra couſa das que leuam , a eſte ilheo viſta eſte Rey hũa vez no anno , & em hum penedo , que eſta junto delle lhe fazia grandes ſacrificios , & juntamente offerecera Camiſſono eabrás , & galinhas viuas que mandaua lançaſem no ſeu ilheo , aonde ficauam bem ſegu-

Liuro quarto

ras de as furtarem, porque nem por os pès em terra auia quem se atreueffe.

Passando hum dia este braço de mar o Padre Manoel Aluares , & eu saímos neste ilheo, & detendonos alli a sombras dos grandes aruoredos que tem, os moços que hiam com nosco como eram Christãos , zombauam do que os gentios diziam de Camassono, foram se pol-la ilheta , & dando com algũas aruores em que criauam abelhas vieram carregados de mel , nam se pode crer o espanto que isto causou nos gentios , & a festa que nos faziam os Christãos quando lho contauamos, especialmente os Reys Dom pedro, & Dom Philippe, dizendolhe nos por graça que tiramos este mel da boca do diabo como fez Samsam de boca do Leam. Perguntando eu ao filho de Dom Pedro herdeiro do reino se se atreuera elle a fazer o que aquelles moços fizeram, & a buscar as cabras , & galinhas , & trazer as que achasse, respondeome que como fosse Christam tudo isto faria, mas que antes disso nam se atreueria dando a entender que o diabo nam pode fazer aos Christãos o mal que pode fazer aos gentios. Mas depois que vio doente o Padre Manoel Aluares atrebuia a esta entrada em Camassono a sua doença, dizendo a outros gentios, & a alguns Christãos, zombay là com o Camassono , os Padres tomasse com elle, pois agora veram se lhe fallamos a verdade. Mas declaroulhe Deos com a saude que deu ao Padre que os males que padecemos , & os bens que temos vem da sua mão, & nam das Chinas, & demonios em que elles crem.

Na volta q̃ fiz de Bena, por mar ao lógo de outro reino me mostraram outro lugar dedicado tãbem aos demonios,

nios, vinelle muytos vultos que se mouiam, & andauam de hũa parte pera outra, persuadime que eram negros da terra, mas porque me disseram que aquelle lugar era deserto, & nam vimos cousa pella qual podersemos presumir que concorream alli pera fazer algum sacrificio não deixei de sospeitar que eram demonios, & pode-se cuidar que vem algũas vezes a estes lugares polla veneraçõ com que nelles sam tratados, & adorados.

Mas tornando a el Rey Dom Pedro, assi como todo seu cuidado era honrar a Deos, & procurar que outros o honrassem recebendo sua santa fê, assi Deos tomaua a sua conta honrralo a elle com os homẽs: porque nunca quando era gentio foy visitado de pessoas tam graues como depois que he Christam: o qual estimam muyto os desta naçam. Hum delles foy Filão senhor de muytas terras, & vassallos, veio muito acõpanhado, foy recebido, & tratado com muyta honrra, & festa. Tinha eu praticado antes disso com elle em outra parte sobre as cousas da religiam Christãa, & engano dos seus idolos, & posto que nam declarou entam que queria ser Christam, recolheo em seu peito a semente da palaura diuina, & o fructo delle foy mouello a que viesse ter com el Rey Dom Pedro pera se aconselhar com elle sobre este negocio. A resoluçam foy, que em todas as maneiras auia de ser Christam, mas que primeiro queria hir visitar suas terras, & vassallos, & procurar que Fatemà aprouasse sua determinaçam pello reconhecerem assi elle, como outros senhores, os Reys menores por cabeça. Outro foy o mesmo Fatemà, a quem chamam Rey grande, & segundo nos disse Dom Pedro a causa principal de suavinda, foy tambem pera se aconselhar com elle sobre o mesmo, por lhe dar Deos grandes dese-

Liuro quarto

jos de ser Christam, deixou o apparato com que entrou em Caracore, a festa que lhe fizeram assi el Rey Dom Pedro como os Portugueses, o espanto que causou em todos esta nouidade, o concurso da gente, & os presentes que lhe offereciam. O que muyto nos consolou, & deu materia de louuar ao Senhor, foy ver quam affeioado se mostraua as cousas de nossa santa fê, com quanto gosto acudia aos officios diuinos, & ouuiras cousas de Deos que tratauamos em publico, & com elle em particular. Achouse presente a hum baptismo que fizemos de diuerfas pessoas em que entraua hum moço que viera cõ elle, & lhe queria muyto, oqual depois de baurizado encomendou a hum Portugues honrado pera que o criasse & ensinasse: & ao mesmo disse que lhe auia de mädar outro filho seu pera o ter tambem em sua casa depois que o bautizassemos. E assentando com Dom Pedro o mesmo que amim me tinha dito a cerca de mudar a sua aldea, & fazer sua habitaçam perto do mar, pera que nos com mais facilidade lhe fossemos ensinar as cousas de Deos se tornou pera o seu reino despedindose de nos com mostras de muyto amor. O terceiro que visitou a el Rey Dõ Pedro foy Sangrafarè pretensor do reino dos Loguos q̃ foy do grande Farmà seu pay, & tendolheja os seus daddo o barrete que he darlhe posse do reino, foy lançado delle por outro seu irmão que agora reina contra o qual anda ajuntando gente pera lhe fazer guerra, porque ainda que ficou tambem nomeado pera a socessam do reino, nam entraua nelle senão depois deste seu irmam, q̃ he mais velho, & porque està malquistos dos seus por ser cruel, & matar alguns irmãos seus pera viuer mais seguro, & possuir o reino sem temor delles chamam estoutro pera lhe entregar o reino. Mas elle porque senão fia de todos quer entrar a força de armas. Marauilhouse de

ver o

ver o nosso modo de proceder nas cousas de Deos, & disse-me q̃ nenhũa cousa o trouxera a este Caracorê senão a fama que corria de nos là aonde estaua pera nos conhecer, & ver, & ouuir as cousas que ensinauamos. Acudia a igreja, & aos officios que nella faziamos cō tão cuidado como se fora ja Christão, dizia a el Rey Dō Pedro q̃ nenhum Rey dos Manes chegara a ser tam grande como el le pois era Christão, & tinha padres no seu reino encomendandolhe muito q̃ nos conseruasse, & seguisse nossos cōselhos. Tudo notaua de tudo se marauilhaua, mas mui particularmente das ceremonias da somana santa, & das cousas que nella viõ como adiante direi. No principio dizia q̃ como entrasse no seu reino, auia de fazer nelle hũa igreja maior, & milhor que todas as q̃ tinhamos pera q̃ algũs de nos fossemos morar là, & o fizessemos Christão com todos seus irmãos, & vassallos, mas depois com a luz que Deos lhe foi dando chegou a se pôr nas nossas mãos pera que o bautizassemos logo, se nos parecesse, & quando nam, ao menos bautizassemos hũa mulher sua que trazia consigo, & o desejaua muyto. Pareceonos milhor dilatar isto a ambos, porque como se auiam de tornar pera outro reino donde tinham vindo, & nelle nam ha Christãos podiaõ facilmente esquecerse do q̃ lhe ensinassemos, & assi os despedimos com boas esperanças lē brandome elle oq̃ muitas vezes tinha rogado q̃ o encomendasse a Deos, & lhe pedisse q̃ se o reino era seu lho tornasse a restituir. Depoisoubemosq̃ estaua ja recebido da principal parte do reino, & que passado o inuerno o auiam de introduzir no que restaua : diz lá segundo me referiram que nam o mate Deos atē que nos torne a ver & o bautizemos com todos os seus, queira Deos cumprir estes desejos, porque como este reino he o mayor destas partes, & cōfina cō outros muytos do sertam con-

Liuro quarto

uertido elle podemos esperar que os outros faram o mesmo.

Alem destas visitas com que Deos quis mostrar, que Dom Pedro ainda no temporal nam perdera por se fazer Christam, antes ficara em tudo mais acrescentado ordenou tambem que viessem ao seu Reino mais nauios de Portuguezes que nunca, & que por esta causa os outros Reys seus vinhos procurassem sua amizade pera participar por seu meyo da fazenda, & couzas de Europa que traziam. Em quanto estes nauios estiueram neste porto, todas as noites cantauam a doutrina Christãa no mar, & na terra, meninos, & meninas que nos tinhamos ensinado, começando huns quando os outros acabauam, depois da qual diziam tres vezes, Senhor Deos misericordia batendo nos peytos, mouendo os outros a fazer o mesmo com grande deueçam. Por isto que aqui viamos que vinham doutras partes especialmente de Cacheo, & pello que passaua na doutrina de cada dia, aonde meninos que escaçamente sabiam fallar a diziam toda sem errar palavra, nam se fartauam de louvar a Deos, & declarar quanto seruiço lhe faria a Companhia se fosse aquelle porto, & pouoçam polla grande ignorancia que ha assi nos pequenos como nos grandes. O Capitam de hum nauio destes antes que se partisse pera Cacheo, me pediu muytas vezes com grande instancia lhe quisesse dar palavra de hir lá pera pedir as aluiçasas disto, nam me atreui a lhe dar palavra: mas confio em Deos que nam samente lhe ha de comprir estes desejos, que elle, & outros muytos tem segundo de lá me escreuem, mas que hemos de fundar ahi hũa casa, ou collegio em q̃ sua diuina Magestade se seruirea muyto da Cõpanhia por sera quella pouoção a principal deste Guiné, & virem
a ella

aella muitos nauios, assi do reyno de Castella, como de se, & da ilha de S. Tiago.

Na somaná santa desta Coresma passada nos consolou o Senhor muito, porque como estaua aqui gente destes nauios, & algũs delles se tinham criado na igreja, & sabião entoar ao nosso modo, fizemos os officios destes dias com a commodidade possiuel, de que se seguiu muita gloria de Deos, & conhecimento nesta noua Christandade dos misterios de nossa santa fè, por ser esta a primeira vez que virão celebrar estes da morte & paixão do filho de Deos. Na pregação da quinta feira ouue bem grande pranto, que os gentios olhauam hũs pera os outros como pasmados sem saber a que attribuissem isto. Seguiu-se depois a procissão dos disciplinantes nunca vista nestas partes, sahio da igreja com as Ladainhas ordinarias acompanhandoa el Rey, & todos os Christãos com muitas luminarias, & parando em diuersos passos aonde estauão altares ornados conforme ao tempo. Os disciplinantes não eram muitos, mas o sangue que derramauão era tanto que os gentios não sabião o que cuidassem, por se não poderem persuadir que homem algum quisesse por sua vontade ferir seu proprio corpo, & derramar seu sangue. A proposito disto não quero passar pollo que el Rey dom Pedro passou com hum gentio no bre de seu Reyno: este a primeira vez que vio a imagem de nossa Senhora tirada da que fez S. Lucas totalmente se persuadio que estaua viua, porque onde quer que se punha lhe parecia que olhaua pera elle, fez depois diligencia curiosamente, pondo-se ora em hũa parte, ora em outra pera ver se tinha corpo, & não lho vendo disse a dom Pedro. Aquella molher viua está mas ella não tem costas: não fez então dom Pedro caso disto, porque ainda não era Christão, nem sabia fazer differença entre as ima

gẽs

Liuro quarto

gões dos santos com que representauão. Este mesmo gentio vendo o sangue que derramauão os disciplinantes creio que era inuênção dos Christãos, & que vntauão as costas com certo azeite vermelho que da ha, porque se cuidasse delles que feriam suas carnes por amor de Deos. Esta sua imaginação declarou o dom Pedro indo a sua casa acabada a procissão, indignouse el Rey dom Pedro contra elle extraordinariamente, & tomando isto em caso de honra disselhe: Vayte maldito, vayte daqui, não te lembra que quando me disseste de nossa Senhora que não tinha costas, te castigou Deos por isso, & te matou cinco pessoas de tua casa, & assi te mordeo húa cobra, & te succederão outros muitos trabalhos, & agora o sangue que os Christãos derramão pera que Deos lhe perdoe seus peccados, dizes que he azeite de palma? vayte maldito chora teu peccado antes q venha sobre ti a ira de Deos, & te dê outro castigo mayor. Mas tornando aos disciplinantes, porque as disciplinas & vestimentas eraõ poucas toda a noite se foram reuezando, succedendo hús a outros, & desta maneira perseverarão té todo o officio da festa feira, com grande edificação de todos. Mas o que mais nos espantou esta noite foy dom Christouão filho del Rey dom Pedro, de cuja conuersão & bom procedimento tratey ja, este sendo da calidade que disse, & tendo tantos filhos, & auendo tam pouco tempo que era Christão, não lhe pareceo que fazia como tal se se não disciplinava como os outros Christãos antigos, & assi o fez com tanto feruor & aspereza, que nos deu a todos materia de louuar ao autor de tais obras em gente tan noua no conhecimento de Deos, & de nossa santa fê.

Mas tornando às conuersões sobre todas as acima ditas, a que foy de mor gloria de Deos, & consolação del Rey dom Pedro, & dos Christãos foi a de Iatà seu filho

mor.

morgado, & não somente futuro soceffor do Reyno, mas introduzido ja nelle pera o gouernar polla muita idade de seu pay. Este como ja se disse sempre se mostrou contrario a nossa santa fê, & tão zeloso da honra & adoração de seus idolos, que os outros gentios o tomauão por escudo pera se defenderem das rezoês com que os conuenciamos de seus erros. Quando el Rey seu pay se andaua despondo pera receber o santo bautismo, elle foy o que mais procurou impedir-lho, & persuadir-lhe que o não fizesse: & vendo que não podia sair com seu intento, pera declararaos gentios, assi do seu Reyno como de outros, que não consentia na sua mudança, acodindo os outros filhos a solemnidade. & bautismo de seu pay pera o festejar, elle sô se ausentou & não se quis achar presente: procurou muito o pay depois disto tiralo da cegueira em q̃ viuia, ajudandose ora das rezoês que lhe daua, ora de afagos & faoures que lhe fazia, ora de ameaças, declarando que não auia de deixar o Reyno a filho que não fosse Christão. Com isto & com ver que os Christãos desgostauão d'elle, & lhe dauão a entender, que se el Rey dom Pedro seu pay morresse, perseverando elle na sua gentilidade o auiam de deixar, & passarse pera o Reyno de dõ Phelippe, foy dando algũas mostras de querer accitar nossa santa ley, & receber o sagrado bautismo. Deu nos palaura disso entregounos hũa filha pera a bautizarmos & pretendeo que fizessemos o mesmo a seu filho morgado, mas andou depois cõ tantas dilaçoês, q̃ quasi tinhamos perdidas as esperanças de se auer de effectuar sua conuersão, senão quando depois que soube do bautismo de dom Ioão seu sogro, de que acima se disse, irmão & futuro soceffor del Rey dom Phelippe, assi lhe abriu Deos os olhos dalma & o toçou interiormente, tratandolhe o Padre do que nelle tinha obrado a diuina bondade que
se

Liuro quarto

se rendeo de todo, confessando a verdade de nossa santa fé, abominando os idolos & ritos gentílicos, entregando se ao Padre, & pedindolhe com grande feruor o santo baptismo, nomea logo padrinho, & faz todo o mais que da sua parte se podia desejar. Manda o Padre pedir aluicaras a seu pay que estaua em outra pouoação a principal do seu Reyno, alegrese o bom velho sobre maneira, ordena que se aparelhem grandes festas pera o baptismo, responde ao Padre com as graças da vitoria que alcançara, & com os lououres que a Deos se deuiam por aquelle beneficio tam grande, diz que se quer achar presente, & pera isso auisa que lhe mande certa embarcação com que elle sohia passar aquelle braço do mar, hia o Padre entre tanto instruindo o seu cathecumeno nas couzas de nossa santa fé, & elle prouando a vontade q̃ tinha de ser Christão com o cuidado de aprender, & com a instancia que fazia pello santo baptismo, declarando que hum dia de detença lhe parecia hum anno. Mas Deos pera mais satisfação & proua de seus desejos. ordenou que no meo destes feruores mandasse el Rey dom Phelippe ao Padre quizesse logo dar lá hũa chegada, pera se ajudar de seu conselho em hum negocio que lhe succedera de importancia. Partiose o Padre pera lá, & posto que tornou com breuidade, não sossegaua o cathecumeno neste tempo, tudo era sospirar por elle, mandar a nossa casa, & hir elle perguntar se era vindo com tantos sinaes de sentimento, que era necessario consolaremno os Christãos de pouoação. Torna finalmente o Padre sahio a receber com grande aluoroço, visitao frequentemête não lhe sahe da casa, importunao por si & por outros que o faça filho de Deos. Não se tinha mandado até então a el Rey seu pay a embarcação pera vir ao baptismo, por se não saber quando tornaria o Padre, senão quádo depois

de sua tornada ouuindo reboição na pouoação, & pergũtando a causa lhe dizem que el Rey Dom Pedro vinha chegando ao porto, entendeo o Padre que a grandeza dos desejos que o velho tinha de ver seu filho Christão, lhe não dera lugar pera esperar polla embarcação q̃ mandara pedirem desembarcando vem visitar ao Padre com hũ presente como he ja costume, tratando do que Deos tinha obrado em Yata, engrandece sua bondade & misericordia; & não cessão de lhe dar graças pollo beneficio feito, não somente a seu filho senão a todo Reyno. Assentaõ que se faça o baptismo dia de saõ Miguel, vestemno conforme a calidade de sua pessoa com grande liberalidade do Capitão mór dos Portugueses seu padrinho, correm a festa de todas as partes do Reyno, ceiebrase o baptismo com grande solemnidade, poem lhe o nome do santo Archanjo S. Miguel, gastaõ finalmente o dia todo em festas, de que se seguiu muita gloria de Deos, leuando a noua disto a outros Reynos os que se acharam presentes. Fatema que he o mayor Rey daquella banda do mar & tem ouuido algũas vezes as cousas de Deos depois de se marauilhar da conuersão deste Principe, porque o tinha por grande defensor de sua idolatria, deu grandes mostras de o querer seguir, & ha esperanças que o fãracedo: este mesmo exemplo acabou tambem de render outro fidalgo, o mais poderoso daquelle Reyno, & pera se baptizar não espera mais que a ida do Padre a sua terra, outro tambem dos mais principais quando lhe deraõ esta noua disse com grande espanto Yata he Christão, & pondo logo a mão na boca deu a entender, como he seu costume, que todos os gentios daquellas partes o auião de seguir, o qual concorda com o que algũas vezes tinha dito ao Padre o Capitão mor dos Portugueses, que pois Yata se conuertera desse por conuertida toda a gentildade

Liuro quarto

dade daquelles Reynos, o que muito consola ao Padre, & a todos os Christãos, he que assi como este Principe antes de sua conuersão fazia officio de Saulo, assi depois della o faz de Paulo, procurando com grande zello trazer todos quantos pode ao santo bautismo, & começando pollos de sua casa, o primeiro que trouxe foy seu filho morgado de oito ou noue annos, este antes que seu pay fosse Christão, assi fugia de nos como se nos tiuera por seus enemigos, mas depois foy tam grande a affeição que tomou ao Padre, o amor que cobrou as cousas de Deos, que nunca sae da casa, & a mayor recreação que tem he aprêder a santa doutrina, & acharse presente a ella quando o Padre a insinuaua chamase dom Bertolameu, & segundo o Padre escreue procede tambem conforme a sua idade, que assi o pay como el Rey seu auó se reueram nelle, & engrandecem a Deos polla mudança que nella faz.

Alem dos effeitos espirituaes que o santo bautismo obrou em dom Miguel, obrou tambem outro corporal, pello qual elle não cessa de dar graças aos Senhor, que sendo antes enfermo de hum mal que todos tinhamos por incurauel, & pello qual elle viuia muy triste & desconsolado, porque não samente lhe ameaçaua a morte, mas tambem o priuaua da conuersação da gente pello mau cheiro que delle sahia, subitamente depois daquelle diuino lauatorio se achou saõ, & assi o declarou ao Padre & apregoa aonde quer que se acha com muita gloria de Deos, detestando a confiança que antes tinha nos idolos, porque quanto mais deuoto seu se mostraua, & mais sacrificios lhe offerencia tanto se achaua peor.

Esta gloria de Deos procurou escurecer o demonio enemigo de todo bem, mouendo hum gentio da mesma pouoação a que húa noite leuantasse hum idolo no lugar

por onde o Padre & outros Christãos hiam a igreja, orando & concertando ao seu modo, & fazêdolhe seus Oramenes, que assi chamão as ceremonias com que adoram, & lhe pedê o que desejam. Passando por alli o Capitão dos Portuguezes o dia seguinte, & vindo o simulacro de Sathanas, marauilhou se primeiro do atreuimento do gentio que o pos alli, & depois acezo com zello da honra de Deos, arremete a elle com o bastão que leuaua nas mãos, & depois de o fazer em pedaços não se quiz ir dali, sem que primeiro o lugar ficasse limpo & sem rasto, ou final da abominação que antes alli estaua. Mas o diabo pera que os gentios cressem que aquella injuria feita a seus idolos, não ficaua sem castigo, fez permitindolho Deos que se achasse logo mal o Capitão, perturbam se os Christãos, triumpham os gentios, faz dom Miguel grande sentimento pollo padrinho, acode logo a sua casa. El Rey mandou chamar o Padre que ja estaua recolhido por ser alta noite, dizelhe q o Capitão estaua morrendo, consolaos o Padre dizlhe que aquillo he enueja do diabo, declaralhe que não podia fazer mais mal que o que Deos lhe permitisse, que o que elle tomaua por meio pera se acreditar ania de redundar em mayor deshonra sua & gloria de Deos, & assi foy porque indo o Padre com elles, & achando o Capitão com grandes accidentes, el mando que a confessasse, porque morria: foy o Senhor seruido que dentro de poucas horas, depois de fazer com elle o officio de medico espirital, & o encomendar a Deos juntamente se acabou hũa grande tempestade q se tinha levantado de agoa & trouões, & a que o enfermo padecia, ficando taõ como dantes com grande admiração de todos os Christãos, & confusão dos gentios. E Dom Miguel se tornou pera sua casa que tem longe dali, com animo de conuerter em pó & cinza os idolos, que nella

Liuro quarto

nella achasse, como fez em chegando, & de reformar suas cousas conforme a ley que tinha recebido, leuando consigo hum minimo Portugues que pedio ao Padre para acabar de aprender a doutrina Christãa.

As mais destes conuersões acima ditas fez o Padre Manoel Alvarez, estando ora no Reyno de dom Phelippe, ora no de dom Pedro, por andar em continua missão de hum pera o outro, como ja se disse, hũa destas vezes que veio do Reyno de dom Phelippe pera o de dom Pedro, foy em conjunção que estaua dom Pedro em cama: o primeiro caminho que fez foy a sua casa, aluorçouse o bom velho, & alegrouse por estremo com sua vista, por serem grandes os desejos que tinha de sua tornada, quando o Padre passou pollo terreiro das casas vio algũas Chinas com idolos das suas escrauas gentias, & porque não lhos escondessem em quanto estaua dentro, sae depressa com algũs Portugueses que o acompanhauão, daõ nelles com tanto feruor que em breue espaço não ficou sinal no lugar em que estauão. Chega nesta conjunção o Capitão dos Portugueses, festejam a vitoria, entram todos alegres aonde estana el Rey dom Pedro, dizemlhe q̃ aquelles diabos o tinham na cama, alegrase o velho, aluanta as mãos ao ceo não se farta de louuar a Deos pollo vingar daquelles inimigos, que tantos annos o trouxeram enganado, diz que só de Deos espera a saude, & esta foy elle seruido concederlha por meio do santo Evangelho que o Padre lhe rezou com fê sobre a cabeça, & em testemunho disto foy dali a pouco visitaro Padre com hum presente tam alegre que não cabia de prazer, affirmando hũa & muitas vezes que Deos por seu meio lhera saude, & dizendo ao escriuão da conquista que alli se achou presente que o escreuesse assi.

Deste beneficio naceo no animo de dom Pedro hũa

confiança grande q̃ Deos auia de dar saude a hũ grande seu amigo por nomẽ Bessẽ socessor futuro do grande rei no de Fatemã. Deste fidalgo escreui em outra relaçaõ q̃ era grande amigo dos Portuguezes, & q̃ vindo visitar a el Rey Dõ Pedro depois de ouuir as cousas de Deos, & de nossa santa lei, & de se achar presente aos officios diuinos pregaçoẽs, & doutrinas declarou o q̃ sentia do verdadeiro Deos, & de nossa santa fẽ, & abominando os idolos, & ritos da idolatria deu palaura q̃ auia de receber o santo baptismo depois q̃ se visse cõ el Rey Fatema, porq̃ senão agrauasse deo fazer sem lhe dar conta disso, & porq̃ foi dilatando o comprimento desta palaura foi o Deos esperando cõ algũs açoutes q̃ lhe deu. Hũ foi q̃ adiantãdo se hũ dia de sua gente, & indo só por hũ caminho lhe saio ao encontro hum negro em q̃ parece tinha entrado o demônio, porq̃ não lhe tendo dado occasiã arremeteo a elle pera o matar, achouse o fidalgo embaraçado porque por hũa parte o temor da morte o cõuidaua a fogir, & por outra o amor da honra tinha mãõ nelle, o negro era conhecido por valẽte, & vinha bẽ armado, elle sãmẽte se achou cõ seu terçado a ilharga, resolveuse finalmẽte em não fogir, & posto q̃ se vio em grãde aperto pelejou cõ tão animo q̃ se receber dano algũ matou o seu cometedor: mas porq̃ nẽ cõ este beneficio de Deos se lẽbrou do q̃ lhe tinha prometido, cahio pouco depois em hũa enfermidade tão grãde, q̃ não se podia bolir, nẽ menear mẽbro algũ sabẽdo isto el Rey Dõ Pedro mãdou sua gẽte q̃ o fosse buscar, & o trouxesse a principal pouoaçaõ do seu reino que parece hũ jardim pera o ter a par de si, & o fazer curar cõ o cuidado possiuel: alli o teue algũs meses sem nelle se enxergar melhoria algũa. Neste estado estaua Bessẽ quando Deos deu saude a Dõ Pedro da enfermidade q̃ tinha por meio do santo Euãgelho q̃ o padre lhe rezou cae na con-

Liuro quarto

ta, entende que a causa de não sarar seu amigo, he porque não acaba de se lauar com o lauatorio do santo baptismo, dá conta disto ao Padre, parece bem a ambos que elle mesmo o va buscar, embarcase logo, achao quasi acabado, contalhe o que lhe tinha acontecido na sua doença, excitao a que ponha toda sua confiança no verdadeiro Deos, & a tire dos idolos que nada podem: não foram necessarias muitas palauras pera o render, tralo consigo, pratica o Padre com elle, conhece seu peccado, & poemse a si a culpa do mal que padece, por não ter obedecido a vocação de Deos. Foy cousa marauilhosa o que a diuina bondade obrou nelle, porque leuando o em braços a igreja, depois de cathequisado tudo foy hum, receber pollo santo baptismo a saude da alma & do corpo. Chamouse Dom Manoel, por se fazer o seu baptismo dia do santissimo Nascimento de Christo, & porque a esta festa tinham concurrido muitos Portugueses de diuersas partes, foy celebrado este baptismo com grande solemnidade. Curouse Dom Manoel antes de ser Christão com hum Bexerim, ou Caccis Mouro, achouse este presente a seu baptismo, & vendo o que Deos obrou por elle ficou tam rendido, & com tanto conhecimento da verdade, que os Christãos professão, & da falsidade da seita em que viuia, que falando com o Padre, & chamandolhe muitas vezes Bexerim de Deos se lhe entregou logo pera que o ensinasse, & fizesse Christão.

CA-

CAPITULO VIII.

*Do fruito que se fez em algũs outros lugares
da costa & terra firme de Guiné.*

E Stando neste estado as cousas destes Reynos tocantes a conuersão, & bem das almas, succedeo ser necessario dar eu hũa chegada a esta ilha de Cabo verde, como ja disse, assi por serem falecidos os Padres q̃ nella estauão, como pera tratar do sitio em que se auia de fazer a casa que sua Magestade mandaua fundar aqui, sobre o qual achei no caminho cartas de meus superiores em q̃ ordenauão o fizesse assi com grande consolação minha, & por ter acertado com a vontade dos que tenho em lugar de Christo. Ao terceiro dia depois de sair do porto, tornamos a arribar a elle, por nos render hũ masto com a força do vento, aparelhou-se outro com muita pressa, tornamos a partir, & posto que os ventos eraõ pouco fauoraucis, & as agoas nos leuauão a hũs baixos perigosos, foy Deos seruido que os passamos bem. Oito dias depois de nossa partida me visitou o senhor com hum accidente repentino, & mayor que nunca tiue, durou me poucos dias, mas com grandes febres & fastio, não lhe apliquei remedio algum, porque não tinha outro, senão a confiança em Deos, por quem fazia aquella jornada, esta me valeo, & seruiu de mezinha pera recuperar a saúde, & ficar liure de hum inchaço de estranha grandeza, que me tinha causado o accidente que tiue. Gastamos dezanoue ou vinte dias em chegar a altura da ilha, mas não foy Deos seruido que a encontrassemos, nem algũa das outras que estaõ apar. della, & a causa parece que foy leuarnos a corrente das agoas ao Levante, &

Liuro quarto

& ficarēnos ellas atras pera a banda do ponēte, visto este successo, & q̃ os vėtos nos erāo contrarios pera as tornar a buscar, & q̃ nos hia faltando a matalotagē puzemos a proa na costa q̃ corre do rio Cenegà pera a banda de Cacheo, & chegamos a vista deila em menos de vinte quatro oras, cõtando eu isto depois nesta ilha todos me disserāo q̃ fora particular merce de Deos nāo acertarmos cō ella, porq̃ sem duuida caíramos nas mãos de hũ *coffairo*, q̃ naq̃lle tempo andou muitos dias a vista do porto, pera roubar os navios q̃ viesse a elle, o q̃ neste successo se me offerecia era q̃ por vėtura nos encaminhaua Deos aos portos daq̃lla costa pera remedio dalgũas almas, assi o cuidarão depois os Portugueses daq̃llas partes, & o diziāo hũs aos outros, & a mim muitas vezes cō grande consolação de suas almas, quando viāo o q̃ Deos hia obrādo por meo das confissoes, pregações, & doutrinas. He aq̃lla costa po uoada de gēte inficionada cō a maldita seita de Maforma ha nella dous portos em q̃ habitāo Portugueses, & tē entrada & trato outras nações, especialmente Ingreses, Olãdeses, & Franceses, o principal he o de Ale, o outro de Iola, este tomamos depois de muitas voltas q̃ demos pollo nāo conhecer o piloto, fahi em terra dia de S. Francisco, vieraõme esperar a praya os Portugueses q̃ alli auia dandome os parabēs da ida & chegada, com mostras de grande alegria, tomoume a sua conta o principal acõmodandome casas apartadas junto a hũ modo de igreja, q̃ alli tē & em quanto aqui estiuē, sempre me proueo do necessario cō tanta charidade & largueza, que me nāo custou pouco acabar com elle que se moderasse, perguntando se auia aparelho pera dizer Missa, soube que o tinha no porto de Ale, o Visitador do Bispado, gastey os dias q̃ alli estiuē em pregar, confessar, & fazer a santa doutrina concorriaõ a estas cousas os Christāos cō grande aluo-

aluoroço & feruor, & não em poucos se enxergou notavelmente o fruto q̃ daqui se tiraua, de que seguio muita gloria a Deos. Os Mouros quando pregaua ou se cantaua a doutrina, estauão de fora ouuindo como pasmados, & algũs Bexerins & outros me dizião depois grandes bẽs de nossa sãta ley, & das couças q̃ nas pregações ensinaua aos Christãos: foubese dẽtro de poucos dias no porto de Ale da minha vinda, e creueraõ me logo grãdes significações de contentamẽto, & em particular o visitador Conego da Sé deste Bispoado, pedindome muy encarecidamente que me fosse pera lá, alli pera consolação daq̃lles Christãos q̃ o desejaũo muito, como pera o ajudar cõ nossos ministerios, por estar mal despoisto, & juntamẽte me proueo d'algũas couças pera o caminho, por saber quão falto vinha do necessario, partime pera lá cõ descõsolação dos Christãos de Ioalá, a qual tẽpereí com lhes dar palaura q̃ tornaria. Antes de ir a Cacheo pera cõfessar os q̃ ainda o não tinhaõ feito, & acabar algũs negocios q̃ ficauão principia dos acõpanharaõ me algũs por sua charidade, & por não ser aq̃lle caminho muy seguro, sahionos a receber o visitador com os Portuguezes da pouoação q̃ são muitos, & o alcaide Mouro governador daquelle porto, q̃ també me abraçou com os mais, dandome os parabẽs de minha ida & declarãdo q̃ não se alegraua menos com ella q̃ os Portuguezes. Neste passo porq̃ aquelles Mouros aos sacerdotes chamão Reys dos brancos, lhe disse o Visitador apondo pera mim, este he Rey dos brancos, & por elle ser muy ladino, & ter muita noticia de nossas couças, deu mostras que entẽdia q̃ queria dizer, antes de entrarmos na pouoação passando a vista de hũa Cruz aruorada na praya a Joelheime eu, & fiz oração a ella, seguindome todos os q̃ me acõpanhauão em presença não sòmẽte dos Mouros, mas també de muitos hereges q̃ ali estauão de varias na-

Liuro quarto

ções, & por este mesmo respeito pera confusão de hũs & de outros, & mayor gloria de Deos, fiz dali por diante a doutrina todos os dias ao pè desta Cruz, q̃ he o lugar mais frequetado dos naturaes & estrangeiros, os Portugueses q̃ morauão perto mandauão trazer suas cadeiras, outros bancos, outros se assentauão na relua do câpo achando se presente de ordinario o visítador pera authorizar aquelle acto, do qual eu & todos nos edificauamos muito, respondêdo grandes & pequenos em alta voz. q̃ por soarem muito eraõ ouuidos não sómente dos q̃ estauão em hũa grande praya que ali faz o mar, mas també dos nauios, & dos Mouros de toda a pouoação, dos quaes acudiaõ rantos, assi homẽs como mulheres, meninos, & meninas que igualauão, & excedião o numero dos Christaõs, & aquietação com q̃ ouuiaõ não se differençaõ delles, em todas estas doutrinas tomava sempre occasião de algũa cousa, das q̃ nellas se diziaõ pertécetes a nossa santa fè, pera praticar della de modo q̃ pudesse aproueirar não sómente aos Christaõs, mastaõbẽ aos Mouros & hereges. Desejava eu fazellas aos domingos & dias santos cõ mais solênidade, mas como o Rey daq̃lla terra, & os q̃ a gouernão, & os moradores naturaes sãõ Mouros, & entre elles ha muitos Bexerins, não faltarão algũs temores humanos & pareceres em contrario, assentamos todauia cõ aprouação do Visítador, que a fizessemos ao menos hũa vez cõ solênidade publica pera ver como se tomava: saimos pois hũ domingo a tarde polla rua principal da pouoação, q̃ he muy cõprida & larga, leuando diante a câpainha, & depois hum crucifixo de vulto muy deuoto, & bẽ acõpanhado de luminarias, & de Portugueses, & outros Christaõs em duas ordẽs a modo de procissão, respondêdo todos a doutrina q̃ dous meninos hiaõ cãtando, por fora destas fileiras de hũa banda & outra hia grande multidão de Mouros & Bexerins

xerins, & porq̃ a praça està no meo desta rua, as Mouras q̃ vendião nella vèdonos ir desta maneira, recolhião o q̃ tinham em seus balayos, & cõ elles a cabeça nos hião seguindo, chegamos finalmête a hũa Cruz q̃ està fora da pouoação cercada de paredes por ser semiterio dos Christãos, ajoelhamonos logo diante della, entoando os meninos tres vezes Señor Deos misericordia, como sempre fazião no cabo da doutrina, repetião todos o mesmo batêdo nos peitos, de modo q̃ mouia a grãde piedade & deuação. Desta maneira fomos & tornamos cõ tanta quietação como se a terra fora toda de Christãos Catholicos. Festejaram muito os Portugueses este successo, & ficaraõ com grandes esperanças, q̃ se a cõpanhia continuasse alli todo aquelle Reyno se conuerteria a nossa santa fê, com o qual cõcordaua o q̃ muitas vezes me dizia o Visitador, q̃ em nenhũa parte de Guiné podiamos residir com mais cõmodidade & fruto das almas, q̃ alli alegandome pera isso (alẽ de outras causas) o bõ entendimento da q̃lla gẽte, & eu experimentei ser assi nas praticas q̃ tiue cõ os principaes do gouerno, porq̃ claramente confessauão q̃ tudo o q̃ os seus Bexerins enũnauão da ley de Mafoma era mentira, & q̃ a nossa ley era a verdadeira, ajũtando a isto, q̃ ainda que no exterior se auião como Mouros, no interior eraõ Christãos, & q̃ senão se declarauão, & pediaõ o santo bautismo era porq̃ viuiaõ das rendas q̃ el Rey lhes daua, mostrando grandes desejos de q̃ el Rey se baptizasse pera elles fazerẽ o mesmo, & segũdo me disseraõ os Portugueses, parece q̃ não està longe disso, porq̃ tẽ grande entendimẽto & folga de ouuir tratar das cousas de nossa santa fê, & quando em particular falla com algum Portuguez zomba de seus Bexerins, & tal opinião tem delles, que ja hũa vez os quisea desterrar de todo seu Reyno, mas deixou de o fazer por respeitos humanos que com esta gente podẽ muito.

Liuro quarto

Hum mancebo filho do principal fidalgo daq̃lla pouoa
ção, cujo officio he arrecadar os direitos & rédas del Rey
depois de ouuir o q̃ eu trataua nas doutrinas ordinarias,
quando depois fiz aquella mais soléne sentio em si tam
grâdes desejos de ser Christão, que se foy logo em busca
de algũs Portugueses seus amigos, & descobrindolhe seu
peito lhes pedio que o trouxessẽ aonde eu estaua, & fos-
sem medianeiros seus, pera q̃ eu o bautizasse, fizeraõno
assi com grãde alegria, lançaẽ o mancebo em chegando
aos meus pès, pedeme com as mãos aleuantadas q̃ o faça
filho de Deos, & o aceite por companheiro meu, porque
me quer seguir por onde quer q̃ for, ajudãono os Portu-
gueses, fazẽme a mesma instácia, daõme rezões pera lhe
não negar o que pede: foy pera mim) de grande conso-
laçam este spectaculo, & assi lho signifiquei, declaran-
do quam justo era o que pretendiaõ, duuidei todauia
como tomaria isto seu pay & el Rey, meu pay disse o mã-
cebo bem sey que ha de folgar muito de me ver Christão
porque elle també deseja sello: el Rey não sei como o to-
mara, mas que me pode fazer quãdo o não approue: não
creo disse hũ dos circũstantes homem rico, & de grande
reputação naquelle Reyno, q̃ el Rey vos matara por ser-
des Christão, mas se vos catiuar & vender por vos bapti-
zardes sem sua licença, eu lhe darei por vos quanto pedir
& vos porei em vossa liberdade, não se achou presente a
isso o Visitador, porque cõuinha saber eu primeiro seu pa-
recer, respõdi depois de o consolar, q̃ desse cõta do nego-
cio a seu pay & ao Visitador, & que se a elles parecesse bẽ
bautizalo eu logo o preparia pera isso, & faria todo o mais
q̃ me pedia cõ mui particular gosto, ajūtaraõse o pay & o
Visitador, & algũs Portugueses principais tratarão o ne-
gocio & poi q̃ el Rey tinha mādado dizer q̃ ficaua de cami-
nho pera vir ao porto, pareceo a todos q̃ o deixassẽ vir &

tornar

tornar& q̃ depois se podia fazer o baptismo cõ menos perjuizo do mancebo. Mas porque depois disto me detiue alli poucos dias, por estar ja prestes hũa lancha em q̃ auia de ir a Cacheo, não fei o que socedeo. Partime finalmente pera Ioala como tinha prometido, & dahi depois de confessar os q̃ estauão pera isso, & concluir outros negocios de seruiço de Deos me embarquei pera Cacheo aonde chegamos ao terceiro dia perto da meia noite, tinha me la o Capitão dos Portugueses aparelhada hũa casa a melhor da pouoaçam, & como soube da minha chegada elle mesmo me levou a ella cõ muito aluoroço, & alegria, o dia seguinte fui visitado dos moradores daquelle porto, & eu tambem os visitei a elles cõ hũa pratica que lhe fiz na igreja antes de dizer Missa, declarandolhe os rodeos por onde Deos me trouxera alli, & o fim de nosso instituto, e offerecêdome a ensinar adoutrina Christãa todos os dias, pregar os domingos, & festas, & cõfessar os q̃ acudisẽ a mim, e a todos os mais ministerios da cõpanhia.

He este porto muy frequentado de nauios q̃ vẽ a elle de Seuilha, & desse reino & da ilha de S. Tiago ao resgate dos negros, & por esta causa ha sempre nelle muito trato, & muitos casos q̃ enredão as almas, ao qual se ajunta q̃ a gente preta Christãa, polla muita cõmunicação q̃ tem cos os gétios, & pouca doutrina tornão facilmete a algũs ritos alheos de nossa santa fé, especialmente os q̃ antes do baptismo eraõ Gabaçouces q̃ assi chamão aos feiticeiros q̃ adiuinhão, & curaõ cõ remedios, & palauras aprêdidas na escola de Satanas, & por esta causa era alli mui desejado a cõpanhia, & sobre isso me tinham escrito muitas cartas quando estaua na Serra Leoa foi o Señor seruido q̃ se remediaraõ muytas cousas destas cõ muita gloria sua, a doutrina q̃ fazia todos os dias alẽ dos meninos, & gête preta, acudiaõ tãbem muitos Portugueses porq̃ sempre nella

Liuro quarto

nella trataua algũas coufas q̃ podẽsẽ aproueitãr a todos. Depois q̃ a fazia na igreja, & daua premios aos q̃ respondião bẽ a ella saiamos cantandoa dous meninos, & respõdendo todos tẽ hũa cruz q̃ estã na praia, aẽnde nos ajoc-lauamos, & depois de dizer tres vezes Señor Deos misericordia, dauamos volta pera a mesma igreja continuandoa polla mesma ordẽ. Os Domingos, & dias santos faziamos isto cõ mais solemnidade hiamos a outra igreja q̃ esta mais longe tangendo a seus tempos as charamelas & acõpanhanandonos (alẽ de outra muita gẽte) os principais da pouoaçam, & entre elles algũas vezes o Rey daquella terra q̃ he Christão, & mora em outra aldea sua seguisse deste exercicio, & das confissoes, & mais misterios da Cõpanhia tanto fruito q̃ segundo voz de todos parecia outra aquella pouoaçam, & com isso pretendião obrigar-me a que os nam desemparessẽ, mas defendeme cõ as rezoes q̃ tinha pera vir a esta ilha, & cõ as cartas q̃ ali recebi de meus superiores como ja disse, em que me ordenaõ o fizesse assi: despedime finalmente delles cõ lhes dar esperanças q̃ muy cedo lhes mandaria em meu lugar algũ, ou algũ dos nossos, & assi o fiz no mesmo nauio em q̃ vim a esta ilha por achar nella quatro padres, e dous ir-mãos q̃ desse reino tinhaõ chegado auia poucos dias. Minha vinda como naõ era esperada (por auer muito tẽpo q̃ senãõ sabia de mim) causou nos nossos por hũa parte admiraçaõ, & por outra grande alegria, & o saber eu q̃ elles estauaõ aqui, alẽ destes effeitos, causou em mim grãde cõfiãça na misericordia, & prouidẽcia diuina q̃ naõ ha de desemparrar esta sua vinha, & q̃ o fruito della ha de responder ao cuidado q̃ tẽ de a prouer de obreiros, antes q̃ o nauio em q̃ vinha entrasse no porto foi conhecido dos q̃ estauaõ em hũa ponta q̃ a terra faz ao mar, corré de pressa a pedir aluizaras aos nossos, saẽ logo de casa algũs pera

saber

faber se era assi embarcaõse, & forão ter comigo ao nauio. Iulgue V.R. a consolação q̃ receberia cõ sua vista assi me apertauão cõ seus abraços q̃ era necessario moderarlhe o feruor, & resistir a força q̃ me fazião por ser maior q̃ as da minha idade, apressei a saida, porq̃ me estaua aguardando na praya o gouernador cõ muita gente principal, fuy recebido de todos cõ demõstrações de grãde amor especialmẽte do gouernador q̃ assi nos ama, & trata como se fora irmão da Cõpanhia. Tratei logo de mādar a diuersas partes de Guinè os nossos q̃ nesta ilha achei, pera q̃ lá com menos risco da vida passassem as primeiras doçças q̃ são as perigosas, & depois tornar a ella. E como fiquei sô sem outro padre foi necessario suprir a falta delles não sem temor dos amigos q̃ adoeceia por esta causa, mas foi o Senhor seruido q̃ sempre tiue saude, & forças pera acudir aos proximos, & exercitar outros ministerios, & entre elles o de ensinar Latinidade a algũs meninos da terra, por entender que conuinha assi pera mayor gloria de Deos. Mas antes q̃ acabe esta quero tocar breuemẽte algũas cousas mais q̃ o Senhor foi seruido obrar nos lugares da costa, & em Cacheo porq̃ posso dizer q̃ nunca estiuẽ em parte aonde a diuina bondade emtaõ breue tẽpo tirasse tãto fruito dos ministerios da Cõpanhia, & ouuesse tãto geral mudança na vida, & costume de todos. Ouue muytas cõfissões gerais, & outras de tanta importancia que os penitentes se persuadiaõ terme Deos leuado aquellas partes sô por amor delles, affirmandome que se assi nam fora perseveraram, & acabaram a vida em seus peccados sem os confessar, entre estes achei algũsq̃ mais de trinta annos tinham este estado, & pediam continuamente a Deos q̃ antes de sua morte lhe deparasse algũ padre da Companhia pera se confessar a elle, & concedeo lhe a diuina misericordia, & a hũ logo o leuou pera si, &

tem

Liuro quarto

tem o demonio nestas partes muitos ministros seus q̃ cõ
feitiços, & beberagēs enſinadas por'elle acabaõ quanto
querē, chamarão me pera hũ mancebo q̃ tinhaõ por en-
demoninhado, & os ſinais eraõ diſſo, porq̃ nem nomear
queria o ſantiffimo nome de Ieſu, nẽ o da Virgẽ ſua mãy
nẽ beijar as ſuas imagēs, nẽ conſentir q̃ lhe deitaſſe reli-
quias, & outras couſas ſantas ao peſcoço, fizlhe exorcif-
mos, & vzei de outros meos pera ver dõde procedia aq̃l-
le aborrecimẽto q̃ mostraua ter as couſas de Deos, & dos
ſantos, & vim a entēder q̃ a cauſa fora hũa beberagẽ q̃ lhe
dera hũa molher cõ quẽ viuia em mau eſtado, polla que-
rer deixar, & ſegũdo me diſſeraõ o effeito daq̃lles bebera-
gēs he, ficarẽ os q̃ as tomãõ alienados, & perſuadidos q̃ ſe
confeſſarẽ noſſa ſanta ſc, ou algũ artigo della, ou fizerem
reuerencia a Cruz, ou a outra couſa ſanta haõ de morrer
logo: diſſe hũa Miſſa por elle, & ſegũdo entēdi depois foi
o Senhor ſeruido de o liurar daq̃lle trabalho. Deſte prin-
cipio parece q̃ naceo hũa couſa extraordinaria q̃ ſocce-
deo em Cacheo eſtãdo eu ahi cairaõ algũas paredes da i-
greja principal daq̃lla pouoaçaõ abrindo depois os ali-
ceſſes pera outras fora do lugar em q̃ eſtauaõ as antigas,
deu o q̃ hia cauãdo cõ o corpo de hũa molher, q̃ elle meſ-
mo tinha enterrado alli auia quatorze meſes taõ inteiro
& a mortalha tam ſaã como ſe entãõ acabara de a enter-
rar, pos os pès ſobre ella pera ir cauando por diãte ſenam
quãdo ſentio ſe mouia, & q̃ o leuãtaua pera cima ſalta fo-
ra atemorizado chama o pedreiro, & outros moſtroulhe
o corpo cõtallhe o q̃ paſſara, mas tão q̃ pos os pès no cor-
po tornou como antes ao leuãtar pera cima foraõ dar cõ
ta do caſo ao vigairo, vio o corpo da maneira q̃ diſſe, &
pediome q̃ o viſſe eu, como fiz, & querēdo ſaber qual fo-
ra a vida daq̃lla molher acha tão roins informaçoẽs della
q̃ entēdi permitira Deos q̃ ſe abriſſe aq̃lles aliceſſes naq̃l
le lugar

le lugar, & se achasse o seu corpo daq̃lla maneira pera ter
 ror, & exēplo de outras negras daq̃lla pouoação q̃ tinham
 o mesmo trato cō o demonio, & viuião como ella viuco
 mais gētilica q̃ Christāmēte, & parece q̃ assi como o dia-
 bo morou em sua alma, & a possuio na vida a si depois
 da morte permitindolhe Deos a acōpanhou, e possuio o
 corpo, & o preservou de corrupção com a mortalha, &
 cordam, & todo o mais q̃ tinha sobre si. He grāde a foguei-
 ção em q̃ viuē os Portugueses destes portos, & as tyran-
 nias q̃ sofrē dos Reys, & dos mais q̃ gouernão a terra, só
 por viuerē a sua vōtade, & por sairē dali ricos, ainda q̃ arif-
 co de perder tudo em hū dia, deixo os direitos q̃ pagam
 das mercadorias q̃ metē, ou tirão, & o rigor cō q̃ fazē pa-
 gar a hūs, oq̃ outros deuião sem outro fundamēto mais q̃
 ferē da mesma nação: cada vez q̃ o Rey té necessidade de
 dinheiro, ou finge q̃ atē como eu vi a mada per hū fidal-
 go de sua casa significar aos Portugueses, este vē cō grāde
 acōpanhamēto, & entra pellas suas casas tão liuremēte, &
 cō tãta autoridade, como se os moradores dellas foram
 seus escrauos sē auer quē lhe vā a mão, ou se atreua a lhe
 negar oq̃ pede, ou deseja, e por mais q̃ lhe dē nūca se dão
 por satisfeitos. Se algū nauio dà a costa he logo tomado
 por el Rey cō toda a fazēda q̃ nelle achaō, & pera fazerē
 isto mesmo aos q̃ estão de asēto na pouoação basta fingi-
 rē algũa culpa q̃ cometeraō, mas todas estas tyrantias vē-
 ce aq̃ vzão cō elles na morte, porq̃ em adocēdo algum,
 se entende que adoença he perigosa, logo lhe cercão a ca-
 sa pera q̃ não se tire della cousa algũa, & tãto q̃ espira im-
 mediātamente lhe lãção mão de rudo, ora seja seu, ora de
 ausētes q̃ tinham cōpanhia cō elles, assi acōteceo a hū ho-
 mē rico q̃ eu conheci: morreo & foi logo esbulhado não
 somēte do q̃ tinha em casa seu, & de partes mas porq̃ na-
 q̃lle tēpo acertou de chegar ao porto hū nauio seu q̃ im-
 portaua

Liuro quarto

portaua muito, logo lhe lançou mão delle, & de todo quanto trazia. Finalmête são seus costumes, & modo de proceder, qual he a lei q se guê, & qual o saber, & doutrina dos mestres, q os ensinão como se pode colligir do q no mesmo porto estãdo eu nelle, passou antre hũ Mouro, & hũ Bexerim, ou Cacis o principal, & demais nome q alli auia q vindo o Mouro ao porto a vender algũa fazêda, & indo em busca de Bexerim lhe disse q não viera tanto por rezão do negocio, como por tratar com elle hũa duuida q tinha aqual era, porq os brãcos eraõ liures, & os pretos seus escravos ao q respõdeo q arezõ era por q Deos criou primeiro os brãcos, & depois os pretos, aos quais por serẽ derradeiros, mandou q seruisẽ a seus irmãos maiores.

Destas cousas podera cõtar muitas q deixo por abreviar, mas tornãdo aos reinos da serra Leoa, & costa de Guinë, & conuerção de infieis q nelles se pode fazer, digo q muito bẽ vejo quão graãdes sam as impresas dessa nossa prouincia de Portugal as quais todas estam chamãdo obreiros pera sua messe, & colherẽ o fruito da conuertam de tantas almas por toda a India, China, Iapam, Brasil, Manomotapa, Preste Ioaõ: mas isto não basta pera nos liurada magoa, & dor continua q sentimos esses q andamos nestas partes, vêdo a perdição de tantas almas q se poderão saluar se delà nos viera algũ socorro de gẽte, por ter entẽdido deste gẽtio, & da facilidade cõ q se logeitiãõ as rezões q lhe damos cõtra suas falsidades q se tiuerẽ cõfisso padres q os tratẽ, & ensinẽ: sem duuida se cõuertão todos a nossa sãta fẽ, & cõ o fauor diuino, hũs mais depressa outros mais de vagar, cõforme ao como Deos os for alumiãdo, & mouẽdo. E pera se porẽ os olhos nesta impresa senão mais, ao menos tãto como nas outras ha algũas rezões não leues. Hũa he ser esta cõquista muy antiga, & a de gẽtios q mais perto estãdo desse reino, porq em menos

de

de vinte dias se pode vir a ella. Outra he ser grãde o fructo téporal q̃ os Portugueses tiraõ della ha muitos annos; oqual era rezão q̃ lhe pagarão cõ o espirital de suas almas:mas ou seja porq̃ os q̃ vem a estas partes somete tratado de fazer suas armações, ou porq̃ o catiueiro enuilece esta gēte nesse reino, & os faz parecer incapaces das pedras preciosas do santo bautismo, & mais sacramētos de nenhũa cousa se tratou atégora menos q̃ desta, como se fõ nesta gētilidade não tiuera lugar a obrigação com q̃ se cõcederaõ as cõquistas. E assi vista a pouca estima em q̃ se tẽ estas almas, estou persuadido q̃ se a Cõpanhia não tomar a sua cõta a sua cõuersam, & fizer muyto caso desta impresa permanecera sēpre no mesmo desemparo sē sair nũca do abismo da idolatria, & ignorãcias em q̃ atégora viueraõ. A terceira he q̃ o zello q̃ a nos falta da saluação destas almas sobeja aos Mouros pera as inficionar com a maldita feita de Maforma. Porq̃ sēdo assi q̃ antes nam ha muitos annos os imperios, & reinos dos Fulos, lalofos, Berbexins, Mãdingas, & todos os mais da costa deste Guinè eraõ gētiõs, & folgauão de ouuir as cousas de nossa sãta fẽ, & a recebiaõ algũs, agora todos professaõ a falsa, & abominauel doutrina deste Anthechristo, & nẽ cõsentir querẽ q̃ lhes tratẽ das verdades do S. Euãgelho oqual foggo se senão atalhar, pode se temer q̃ vã laurãdo pollos reinos, & nações de gētiõs q̃ ha tẽ o mar roxo. Porq̃ estas Mãdingas ainda q̃ a casa do seu falso profeta està tão lōge là o vão visitar peregrinãdo por todas estas terras, & pregãdo as falsidades de sua feita. Disto teue S. M. auiso auera dez ou doze annos, & tratãdose do remedio, oq̃ se offereceo foi q̃ a Cõpanhia mādasse a estas partes algũs obreitos, o qual posto q̃ se dilatou por algũas causas q̃ ouue perai sso foi Deos seruido q̃ se effeitou no anno de 1604. Onde se seguiu q̃ os Bexerins q̃ antes vinhaõ a estes reinos, co-

Liuro quarto

mo souberam que nos estauamos nelles, & que os gētios se hiam conuertendo a nossa santa fê, não tornaram mais a elles. Mas porque não basta começar, importa pera que estes principios vam'por diante em crescimêto, & sobre elles se funde hũa igreja mui gloriosa, que nem a nos faltem companheiros necessarios, nem a estes reinos o fauor de sua Magestade que lhe prometemos como ja disse quando se tomou posse da serra Leoa, & conquista della nem aos Reys conuertidos algũas merces, q̃a elles animem, & aos que tem desejos de os imitar acabem de render vendo o caso que se faz dos que ja sam Christãos, porque tudo isto he necessario em quanto estas plantas sam nouas.

Visto tambem como Deos vay fauorecendo esta empresa com a mudança, nam semente dos gentios que deixam a idolatria, & dos Christãos antigos que saem do mau estado em que antes viuiam : mas até dos ares, porque como notam, & affirmão os que tem experiencia desta terra depois que nella leuamos igrejas, & celebramos o altissimo mysterio da Missa, cessaram as brauas, & espantosas tempestades que nella auia, & se seguiu grande serenidade, & fertilidade: pello que quero acabar com pedir aos charissimos Padres, & Irmaõs dessa santa Prouincia pois tanto zelam a saluacão das almas fauoreçam tambem, & ajudem esta pedindo ao autor della que a leue por diante pera gloria sua, & augmento de nossa sancta fê.

LIVRO

LIVRO QUINTO.
 ADDICAM A RELACAM DAS
 COVSAS DE ETHIOPIA COM
 mais larga informaçã dellas, muy certa, & muy
 differente das que seguio o Padre Fr. Luis
 de Vrreta no liuro que imprimio da
 historia daquelle Imperio do
 Preste Ioam.

—95—

P R O L O G O .



Standose imprimindo esta relaçam das confas, que os Padres da Companhia de IESV fizeram na India aos annos de 608. & 609. Acertou de vir ter a minha mão hũ liuro impresso em Valença no anno passado de 1610. composto pollo Padre Fr. Luis de Vrreta da sagrada Ordẽ dos Pregadores, & intitulado. *Historia Ecclesiastica, politica, y natural de los Reinos de Ethiopia, Monarchia del Emperador llamado Preste Ioam.* No qual o mesmo Padre movido de charidade, & pio zelo pretende mostrar, que os Abexins do Preste Ioam nunca foram jamais, nem sam schismaticos, & apartados da igreja Romana, mas Catholicos, & obedientes a ella. E porque o mesmo autor do liuro diz que tudo o que nelle escreue sobre Ethiopia assi das cousas sagradas, como politicas o tira de hũas relaçoẽs, & papeis qua lhe deu hum Dom Ioam Balthazar Abexim natural daquelles reinos, que veio ter a Valença & polla muyta & certa noticia que se tem neste reino de Portugal, & relaçoẽs authenticas, q̃ nelle ha das cousas daquelle reino polla frequente communicaçam, & trato que os Portugueses de cem annos a esta parte, & os Padres de nossa Companhia de IESV de 56. pera cá tem nelle euidentemẽte consta que as tais informaçõs do que diz daquelles reinos, assi a cerca das cousas politicas, como das que tocam a fẽ, sam erradas,

Ll

& fal-

Liuro quinto

& faltas de verdade, & por isso redundam em muito discredito, nam sò da verdade das historias deste reino, & das Ecclesiasticas que se escreueram pollos Padres da Companhia de Iesu; mas da mesma Apostolica, & da propria fê, & Religiam Christam. Pareceo ser muy necessario que se declarasse a pureza da verdade, do que passa nas cousas de que as tais informações falam, principalmente no que toca a fê, & religiam dos Abexins, & ao que diz das missoes da Companhia aquelle reino, & dos Portugueses que lâ foram, pera que nam pareça que dissimulando se com cousas tam graues se consente com ellas em prejuizo da mesma verdade & do discredito, & autoridade de Reys, & Papas, da naçam Portuguesa, & dos Religiosos q̃ attêdem a reduçam daquelles reinos, E ainda que no liuro se tratam algũas cousas, em que se poderá reparar, & outras tambem que o creremse, ou nam se crerem monta muito pouco, diremos somente destas que mais importam, & que he bem que o mundo saiba a verdade dellas, pera que quem quer que vir o liuro se nam embarace em ter de algũa maneira por verdadeiro o que he tam falso.

(.?..)

CAP.

C A P I T V L O I.

*Do que se trata no liuro acerca da
fê dos Abexins.*

O Principal intento, & fim do q̃ se pretende em toda esta historia, & principalmente no liuro segundo, & terceiro he mostrar que o Preste Ioam da Ethiopia, & os Abexins nunca foram schismaticos, & desobedientes a igreja, nem o sam hoje em dia, senam muy bons Catholicos: & que ainda que reconheçam por cabeça o Patriarcha de Alexandria, a quem diz lib. 2. cap. 5. que pertêcem de jure diuino, & de quem trazem seu Prelado, nem por isso deixam de o ser pois nam he consequencia necessaria, que se o Prelado he herege o sejam tambem os subditos. E que ainda que por muito tempo ignoraram muitas ceremonias da igreja: que todavia no que toca a fê do mysterio da santissima Trindade, & dos quatorze artigos, & dos sacramêtos sempre desdo principio da igreja se conseruaram em toda a pureza, & sinceridade da fê, da mesma maneira q̃ se cre na igreja Catholica sem nũca se apartarem hũ ponto della, nem dos artigos decretados, definidos, & determinados em os Concilios gerais. E quãto ao Iudaismo da Circumcisam, guarda do Sabbado, & ceremonias da lei velha que seguem, que polla intençam, com que o faziam nenhũa culpa tinham, mas q̃ depois, q̃ polla via da India de Portugal tiueram comercio com a igreja Romana, & entenderão q̃ os Christãos de câ se escandalizauam de elles guardarem a Circumcisam, & mais ceremonias da lei, & os Papas tãbem lho mandaram que o nam fizessem, logo deixaram

Addiçam

a Circuncisam, & os mais ritos Iudaicos, & todos os outros erros em que dantes por ignorancia viuiam . E diz mais o liuro na pagina 404. que os autores que escreueram de serem os Abexins schismaticos, & de estarem inficionados com as heregias de Dioscoro, & de Euthices, & de outros hereges, que falaraõ nisto como presumidos sem nenhum fundamêto, & seguindo mais sua imaginação que certeza algũa do que escreuião. Esta he a summa de todo o intento do liuro. E a este proposito diz outras muitas cousas de que tambem se declarará a verdade. E posto que a intençam, & zelo do autor que o escreueo se ha de presumir que foi boa em querer acudir por hũa naçam Christam, & defendela da culpa que cuidaua, ou estava informado que lhe impunham. Com tudo como as informações, donde elle diz, que tirou tudo quanto escreue sobre esta materia, foram somente de hum Abexim que veio ter a Valença por nome Dom Ioam Balthazar, & nam foram certas: nam parece justo que se dei xe de responder a ellas, declarando o que na pura verdade passa, principalmente encontrando ellas tanto a opinião, & juizo de toda a igreja, que de tantos centos de annos a esta parte tem o Rey, & naçam dos Abexins por schismaticos, hereges, & apartados da obediencia, & verdadeira fê da Sé Apostolica. A autoridade de tãtos Papas que assi o julgaraõ, & por este respeito de 60. annos a esta parte lhe mandaraõ Patriarchas, & Bispos, & religiosos pregadores pera os reduzirê: & em seus breues, & letras Apostolicas os nomeauaõ por schismaticos, & apartados da obediencia da igreja: a de tam Catholicos Reys, como foram os de Portugal Dõ Manoel, Dõ Ioam III. & Dõ Sebastião, q̃ tãto procuraraõ a redução daq̃lles Reys, e reinos, mādadolhe pera isso suas ẽbaxadas, & socorros assi tẽ porais d'gêted'guerra pera os ajudar cõtra os Mouros seus

como spirituais de Patriarchas , Bispos , & Religiosos que lhe negociaram com os Papas, & os despacharam deste reino com tantas despesas de sua fazenda. A verdade, & credito de hũa nação tam Catholica, & zeladora da fê, & augmento da santa igreja, como he a Portugueza, que depois q̃ de cem annos a esta parte com suas nauegaçoens descobrio aquelles reinos , outra cousa nam sabe delles com mais certeza, pollo verem com seus olhos todos os naturais deste reino que lá foram, & andam que serem schismaticos, hereges, & nam quere-rem obedecer ao Papa , & terem muytos , & grandes erros nas cousas de nossa santa fê, nam sô de heresias, mas do proprio Iudaísmo que guardam. E tambem parece coufa fora de rezam auer por presumidos tam gra-ues , & Religiosos autores como sam o Padre Pedro de Ribadeneira, & os Padres Mapheu, & Luis de Guzman & outros de nossa Companhia, & fora della, que em suas historias escreuem serem os Abexins schismaticos, & dizer delles, que fallaram sem fundamêto, & mais por imaginaçam sua, que por certeza do que escreuiam, & que se regeram por falsas informações, & sem aueriguaçam de verdade como diz na pagina 215. 613. & o Padre Mapheu, por que tinha mais olho em que o mundo soubesse que era grande latino. Porque o mesmo Padre Mapheu quando escreueo sua historia vendo que em Italia nam tinha tanta occasiam de aueriguar verdades por falta das informações, & papeis necessarios, & authenticos , que lá nam auia : em pessoa veio a este Reino de Portugal no anno de 1579. & nelle a escreueo inquirindo primeiro, & aueriguado diligentissimamente as verdades de tudo o que auia de escrever: & o proprio Cardeal & Rey Dom Henrique que entam reinaua lhe mandou tambem mostrar , & dar todas as relações,

Addiçam

& papeis authenticos q̃ auia nas secretarias & archiuos do reino, & que estam na torre que chamamos do Tombo nesta cidade de Lisboa, & os Padres Ribadeneira, & Luis de Guzman tudo quanto escreueram foi com muy certas, & auerigoadas informações, não somente das q̃ auia em Portugal antes de nossa Companhia hir a Ethiopia, mas com as que tiueram depois que os Padres lá foram por elles mesmos desde 56. annos a esta parte, que ha que lá andaõ, & q̃ todos sempre, & todos os annos assi o Patriarcha Ouiedo, em quanto viueo, como os mais na mesma conformidade escreueram, & escreuem hoje em dia, do estado em q̃ está aquelle reino, & pouos nas couças da fè, & Religiam, que he de schismaticos, hereges, & desobedientes a igreja Romana. Pollo qual se deixa bem ver, quam dura couça he, & o grande agrauo que se faz a hũ tam santo varam como foi o Patriarcha Ouiedo, & a todos mais da Companhia que de lá informaram, & cã escreueram em se dar occasiam ao mundo, de que se cuide, que foram tais que, falsamente quisessem infamar a todo hum imperio, & impor a toda hũa naçam Christãa hum tam feo crime como de heregia, & schisma contra a igreja de Deos : & notar aos Reys de Portugal, & aos mesmos Summos Pontifices de leues em crerem, & se deixarem persuadir de falsas informações: & a ter antes por verdadeiras as de hum Abexim estrangeiro, & nam conhecido: o qual pera que se veja o credito que merecem suas informações, leale hum tratado seu q̃ fez imprimir em Valença no anno de 609. a q̃ intitoulou: *Fundacion rida, y regla de la grande orden militar y monastica de los caualleros de Santo Anton Abbad.* O qual publicou por verdadeiro, sêdo hũa mera ficção como se pode ver nelle mesmo, & no que diz da obediencia que aquelles caualleiros diz que juram a igreja Romana do: voto, que diz terem, de não

• de nam casar sem licença do Papa, do nuncio Apostolico que diz auer em Ethiopia, & dauer estes caualleiros por todo o mundo até pola India, Goa, Malauar, & China: o que tudo consta nam ser verdade, & estranhandolhe isto, hũa pessoa graue, respondeo que aquillo nam fazia mal a ninguem como fazia o liuro de que tratamos. E oque he mais de notar, que com serem semelhantes a estas as mais cousas que elle persuadio, & de que enformou em seus papeis ao autor do liuro como as fabulas, & ficções que conta por muitos capitulos: do monte Amara acerca da criação dos filhos dos Reys que nelle metem da inaudita liuraria, & thesouros que diz auer nelle: & as que depois por muytos outros capitulos do primeiro liuro tambem se pintam acerca da eleição do Preste, das ceremonias que nella finge, do solemne juramento q̃ diz que faz da obediencia a igreja Romana, apparatus de sua corte: modo de proceder na justiça, & no mais gouerno da paz, & da guerra, Vniuersidades, seminarios, o numero de Bispos, & Arcebispos q̃ diz auer em Ethiopia: Extensam immensa daquelle imperio, & outras muitas cousas, que seria infinito contalas. Com tudo isto hoje em dia se queixa publicamente que lhas acrescentaram ainda quatro vezes mais como consta da petição q̃ apresentou a el Rey cujo treslado eu vi.

E porque no mesmo liuro se diz, que desque os Papas auisaram aos Abexins de seus erros, & lhes mandaram, que nam se circuncidassem, nem vsassem das ceremonias Iudaicas, elles obedeceram logo, & em tudo se conformaram com os costumes & ritos Catholicos, os quais hoje em dia seguem assi, & da propria maneira que na igreja Romana, pede a obrigação da verdade, que se diga a do que hoje em dia passa em Ethiopia nesta parte, como o affirmam as mais modernas relações, & teste-

Addiçam

munhos que disto se tem, & não de homêes leigos, & seculares mas de sacerdotes religiosos, letrados, & de santa vida que por aquellas partes andarão, & andão pessoalmente gastandoa em servir a Deos, & a sua igreja, & procurar o bẽ daq̃llas almas. E seja o primeiro testemunho o do Padre Fr. Ioam dos Sanctos Religioso da sagrada ordem dos pregadores em hum liuro que imprimio no anno de 608. a que intitoulou Ethiopia Oriental, naqual elle andou onze annos, principalmẽte nas partes de Moçambique, Sofalã, & Manomotapa. E quando vem a falar na Ethiopia particular que pertence ao imperio do Preste Ioam que he no liuro quarto da primeira parte, tratando no capitulo octauo de seus ritos, & costumes no que pertence a fẽ, & Christanismo, antre outras cousas diz delles, q̃ tem estes a cerca da Missa, & confissam, por estas palauras. *As vestimentas com que dizem Missa sam ao modo de camisas grandes, & a estola furada pello meio, & metida pella cabeça. Nam vsam de amito, nem de manipolo, nem de cordam pera se cingirem: os frades dizem Missa com o capello na cabeça. Nam dizem Missa por defuntos, em cada igreja nam se diz mais que hũa sô Missa. Os sacerdotes consagram no altar, & nam mostram o sacramento ao pouo. Toda a gẽte q̃ rẽ a ouir Missa b: obrigada a comũgar ou deixar de a ouir. Todos arẽ os meninos comũgam sub vtraque specie: quando se confessam he em pẽ, & em pẽ lbe da o sacerdote absoluiçam. Donde se vè não ser verdadeira a informaçam q̃ ao autor se deu do q̃ diz na pagina 514. que os Ethiopes vsam ja dos ornamentos da Missa da propria maneira que os nossos: nem do que diz, que dizem Missa pellos defuntos: nem do que diz na pagina 507. que depois que o Papa Paulo III. lho mandou ja na comungão sub vtraque specie: nem do q̃ diz na pagina 492. que ainda que dâtes tinham este ruim costume de se confessarem em pẽ, agora ja o confessor esta assentado, & o penitente de joelhos.*

Diz mais o Padre Fr. Ioam dos Sanctos no cap. 7. do 4. liuro fallando dos erros que tem os Abexins estas pauluras. Começou no principio da igreja a Christandade destas terras com muyto feruor, & prefeizão na fê pura, & nella perseveraram muitos annos até que pello tempo em diante receberam a falsa doutrina de Euthices, & do malvado Diefcoro Patriarcha de Alexandria, aos quais veneram por santos seguindo seus erros na fê, sendo desobedientes ao Papa, & obedientes ao Patriarcha de Alexandria, & guardando muytas ceremonias Iudaicas, como sam a observancia dos sabbados, & dos jejús, Circuncisam dos meninos, nam comerem algũs manjares immundos: darem libello de repudio a suas molheres, & tomando outras. Veja agora quem ler o liuro se se pode negar que os Abexins de muytos annos a esta parte foram, & sam hoje em dia schismaticos, & hereges, & quam errada foi a enformação que se deu ao autor, que no ponto que o Papa lho mandou deixaram logo seus erros, & Iudaismo. & se cõformaram com a igreja Romana: se tem rezam de dizer na pagina 517. que levanta aleyue aos Ethiopes quem delles diz que calam com muitas molheres.

Diz mais o Padre fr. Ioão dos Sanctos no cap. 8. desta maneira: O Prelado mayor destas partes lbe vem de Alexandria mandado pollo Patriarcha, o qual tem todos seus poderes, & em toda esta Christandade não ha outro Bispo mais que este a que chamam Abuna: & este ordena os clerigos & frades destas partes: & quando este morreram buscar outro a Alexandria. Atequido Padre. E por isto que elle aqui diz se fica vendo quam falta de verdade foy a informação que se deu ao Autor do liuro, do que diz na pag. 175. & em outras muitas partes, que tem el Rey de Ethiopia hum Concelho de estado, a que chamaõ o graõ Concelho, no qual entram trinta personagês. s. seis Patriarchas, seis Arcebispos, seis Bispos, & os demais Abba-des & seculares, sem declarar estes Patriarchas, ou Bispos & Arcebispos, donde o saõ, pois em Ethiopia não ha ci-

Addição

dades donde sejam titulares, nem ainda o Prelado q̃ tem se chama Patriarcha, senão Abuna, que he o mesmo que Padre, & ainda este o hão do Patriarcha de Alexandria, com muita difficuldade, como se diz na pag. 439. & da mesma maneira do que diz no cap. 12. do 2. liuro, em que trata dos Arcebispos, & Bispos, que o Abexim' informante fingio auer em Ethiopia, & todo o mais de sua eleição consagração, forma que tem de fazer Synodos, & visitar as Diocesis, cousa que lá de nenhum modo ha, nem Prelado que visite ouelhas, nem quem lhe peça conta de como viuem, nem se ouuem Missa, ou se confissão, como consta do que fica dito na relação attas no cap. 10. do primeiro liuro. Tambem daqui se vê não ser bem informado o Autor acerca do que diz na pag. 553. & noutros muitos lugares, que por breues particulares expedidos por algũs Papas o Arcebispo mais antigo de Ethiopia, he nella Patriarcha & Nuncio Apostolico, & tem as vezes do summo Pontifice, com ordem que nas cousas difficultosas recorra ao Nuncio de Portugal, ou ao Arcebispo de Goa, & theologos della : o qual tudo quam fora de proposito seja a mesma rezão o està dictando. Porque ainda que lá ouuera taes Arcebispos, ou Bispos, como podiam ser Nuncios Apostolicos sendo scismaticos? & se foram Catholicos, que necessidade auia então de mandarem lá os Papas Patriarchas & Bispos, como mandaram pera redução daquelle Reyno? & se tiueram as vezes do Papa, que necessidade tinham de recorrer ao Nuncio de Portugal, ou Arcebispo de Goa, & theologos della? & em caso que recotteram, em quantos annos auia de vir cá. & tornar lá reposto de hũa resolução, auendo entre Portugal & Ethiopia tam grande distancia de mares, & tantos impedimentos pera se cõmunicarem, que estaõ logo em Ethiopia seis & sete annos sem poderem ter hũa resposta da

da India,& na India sem a poderê ter de Ethiopia. E ate qui as informações,& testemunho do Padre fr. Ioão dos Santos. Agora poremos outros não menos seguros,&verdadeiros,que são os dos Padres de nossa Companhia de Iesus,não sô os antigos,que iram mais adiante noutro lugar,mas os modernos que foraõ de dez annos a esta parte,& hoje em dia andam em Ethiopia.

Informações dos Padres da Companhia.

PEra nesta materia se poder dar inteira razão de tudo o que a ella pertence, he necessario declarar-se primeiro que desdo anno de 57. que o Padre Patriarcha Ouiedo,& mais Padres da Companhia de Iesu entraram em Ethiopia,atê o anno de 603. que foy espaço de 46. annos, nunca mais pessoa algũa da Companhia, (com tantas vezes cometerem a ida, & se procurar por tantas vias) pode la entrar. Porque logo depois da entrada do Patriarcha,& Padres,de tal maneira occuparaõ os Turcos todos aquelles portos do mar roxo, que estão na costa do Abexim,& dantes eram seus,que nenhum sô lhe ficou que os Turcos lhe não tomassem,& de que não estem apoderados até o dia doje, pelloque nunca jamais ouue poderem passar hum sô Portugues, nem Padres a Ethiopia, que não fossem mortos, ou catiuos dos Mouros & Turcos. Como aconteceu no anno de 1560. ao nosso irmão Fulgencio Freire,que da India mandarão os Padres a Ethiopia a saber nouas do Patriarcha,& do que lâ passaua: porque as não sabiam desque partira de Goa: o qual no estreito de Meca foy tomado dos Turcos,& leuado catiuo ao Cairo cheo de feridas que lhe deraõ, donde depois de muytos trabalhos foy resgatado por via de Roma

Addição

Roma. O mesmo soccedeo aos Padres Antonio de Monferrate, & Pedro Paes no anno de 90. aos quaes indo pera Ethiopia, ajudar & socceder aos que lá estauão, que não eram ja mais que hum ou dous, por todos os outros serẽ mortos, foraõ tambem catiuos dos Mouros, & em seu poder estiueram sete annos em estreitissimo catiueiro. O mesmo ao Padre Abraham de Georgijs Maronita de nação, que indo da mesma maneira pera Ethiopia no anno de 95. foy conhecido & preso na ilha de Maçua, & alli martyrizado pellos infieis por se não querer fazer Mouro. Pello que vendo isto os Padres da India, & cõsiderando que remedio poderiam ter pera os nossos poderẽ passar aquelle Reyno com vida, pera acudirẽ assy àquelles poucos catholicos descendentes de Portuguezes que lá ha, os quaes por serem mortos todos os Padres, estauam em tanto desamparo, como pera verem se podiam reduzir o Rey, & seus vassallos à obediência da igreja Romana: nenhum outro acharam mais proprio, que fundar hũa casa da Companhia na cidade de Dio, aonde cada anno vem muitas naos de Meca, por rezaõ do commercio, pera nellas os nossos disfarçados em trajos de Armenios poderem ir seguros: por ser dali mais facil a passagem a Ethiopia que de nenhũa outra parte da India. Começou-se esta casa de bem fracos principios, & como o demonio vio a guerra que dali se lhe hia ordenando, com quantas forças pode procurou de a empedir com muitos esfortuos & contradições: porem em fim perualeceo a causa de Deos. E entrando no gouerno da India o Visorey Aires de Saldanha, como era tão pio, tão Christão, & zeloso do bem & conuersão dos infieis, entendẽdo de quanta importancia era esta casa pera a redução de Ethiopia, que tanto se desejava, antre outras cousas importantes que fez no tempo de seu gouerno, que não toca a esta hi

storia profeguir : hũa dellas foi dar ordem na fundação della, & promouella sempre em tudo o que se entendeo ser necessário pera a levar ao cabo, como leuou: & he oje hũa das boas que a Companhia tem na India, & vtilissima, não só pera os naturaes de Dio Christãos & gentios mas sobre maneira pera o bem de Ethiopia, que foy o fim principal porque se fundou: porque desta cidade & porto partem os nossos em naos dos mesmos Turcos & mercadores Mouros : os quaes obrigados com os fauores q̃ em Dio lhe fazem em seus negocios, os leuão & poem a salvo em Ethiopia: como fizeram no anno de 603. ao Padre Pero Paes: & no de 605. aos Padres Antonio Fernandes, & Francisco Antonio de Angelis: & no de 606. aos Padres Luis Dazeuedo, & Lourenço Romano, que estes finco são os que hoje la andão, & destes diremos agora aqui o testemunho, & informações que por suas cartas dão do estado em q̃ ao presente està aquelle Reyno nas cousas da fê, & obediencia a igreja Romana: posto q̃ de proposito não escreuem desta materia, por ser cousa tão notoria, mas sòmente a caso, & por occasião de outras cousas que hião tratando em suas cartas, & por isso iremos apontando o que cada hum diz por si, que he o seguinte.

O Padre Pedro Paes, que he o superior de toda a missão em hũa de 24. de Julho de 604. diz que sobre o misterio da sanctissima Trindade tem os Abexins, que nossos Catholicos pomos quatro pessoas, porque em Christo pomos duas naturezas & duas vontades, não pondo elles mais que hũa só: tem que o Spiritu santo não procede do filho senão do Padre: tem que não ha Purgatorio: tem que se rebautizão cada anno, & juntamente se circuncidão, & guardaõ o sabado, & outros muitos ritos do Iudaismo: & sobre todos estes erros diz o mesmo Padre

que

Addição

que muitas vezes disputou com algũs Abexins os mores letrados, que la ha frades & leigos, assi em praticas particulares , como duas vezes diante da Rainha , & hũa solennemente diante del Rey Tindigil , & que conuencidos chegaraõ a confessar seus erros, como sempre fazẽ, mas dizendo juntamente que se não atreuem a manifestar por da fé da igreja Romana. Diz mais o Padre que reduzio dous homẽs, que cada hum estaua casado com tres molheres, & declarandolhe o erro disto, responderaõ q o seu Abuna, ou prelado lhe diffiera, que bẽ o podiaõ fazer, & que elle lhe daua licença pera isso. Donde consta não ser bem informado o autor acerca do que diz no cap. 3. & 4. do 2. liuro, & noutros lugares, que a pureza da fé, & obediencia ao Papa esteue sempre, & esta nos Abexins tam propriamente , como na Christandade de Europa , & que nenhum erro tem no misterio da sanctissima Trindade , nem em nenhum dos artigos da fé : nem dos Sacramentos da igreja, sendo elles tam crassos & tantos, como se tem visto, & vera no que se segue.

O Padre Luis Dazeuedo em hũa de 22. de Iulho de 607. Diz falando dos erros dos Abexins, que casaõ com muitas melhores, que sua confissão não he dos peccados em particular & species , senão em geral dizendo. Habesseu, habesseu, que quer dizer, pequei, pequei, sem descobrir peccados algũs. E ainda essa confissão tal qual he, escassamente a fazem, & muy raras vezes, & que sem ella comungão, & ordinariamente morrem : & que não tẽ o sacramento da Confirmação, nem o da extrema unção: nem na ora da morte, vzaõ receber o sacramento da Eucharistia por viatico, & que muy poucos ainda se confessão nella, mas que como bestas assi morrem, com lhe parecer muito bem o vzo da igreja Romana da extrema Unção & viatico. E conforme a isto bem se deixa ver

quam falsa foy a informação que se deu ao autor, acerca do que diz no cap. 8, do 2. liuro, que sempre os Abexins vzaraõ & vzaõ hoje em dia do Sacramento da confissão com tanta inteireza como o propoem a igreja, & que se confessaõ de todos os peccados sem deixar nenhum, & com todas suas circunstancias & condições, & que se confessaõ muito a meude: & que se hum acerta de cair em peccado, logo se vay confessar, porque se o não faz se escandalizaõ os outros. E do que tambem diz que nenhum ha por mais distrahido que seja, que se não confesse pollo menos duas vezes cada somana: & q os mais deuotos & recolhidos o fazem cada dia: & que os sacerdotes Ethiopes se gouernaõ pollas summas de Siluestro: & outras muitas que là se lhe mandaraõ de qua: & que ainda que os Abexins não tiueraõ por muito tempo conhecimento dos sacramentos da Confirmação, & extrema Vnção, depois todauia que a igreja Romana os auisou pello concilio Florentino, & Tridentino, os abraçaraõ & vzaõ hoje em dia: & da mesma maneira que ainda que antes não tinham guardado o sanctissimo sacramento da Eucharistia nas igrejas pera os enfermos, o guardam hoje, o qual tudo nada passa assi.

O Padre Antonio Fernandes que he superior da casa de Gorgorra, que a Companhia tem no Reyno de Dambea, & o que de ordinario corre na corte em hũa de 31. de Julho de 606. diz assi. *Aqui onde estou algũs se reduzem a igreja Romana, outros confessão a verdade mas fiquão em seus erros. El Rey escreue este anno ao Papa lhe mande Patriarcha, & a sua Magesta de lhe mande socorro de soldados Portugueses pera ter força com que possa executar esta sua vontade, que tem da redução deste Reyno a igreja Romana, porque toda a força deste negocio está nos grandes do imperio. Com tudo a receamos a execução desta vontade, porque he gente esta que troca muito a palavra. Falando eu com muitos homẽs gran-*

Adição

deus, & com muitos frades & clérigos, confessão irem errados, mas não acabão. Deos os alumie pera que não morraõ sem candeia da fê, como viuem, & como parece que vai acabando este imperio, porque das 20. partes estão perdidas as 17. Atequi este Padre nesta carta. Noutra de 28. de Junho de 607. diz assi: Estamos neste Reyno cõco Padres dous andamos as bordas do arraial del Rey, assi pera conservar os nossos Catholicos, como pera procurar que outros o sejam, porem muito poucos se reduzem: posto que todos assi ecclesiasticos, como seculares em estremo louuão nossas cousas & doutrina, mas não a recebem, hũs por medo, outros por dureza. Tem muitas cousas de Iudeos, guardão a circuncisão & o sabvado: não comem carnes immundas, nẽ peixe sem escama: & estão tam ferrados nestas cerimonias legaes, que cõ evidentemente se lhe mostrar serem acabadas, & elles muitos o confessarem, com tudo ficão na sua dureza. Noutra de 20. de Julho de 609. q̃ foi a derradeira q̃ se recebeo daquellas partes em Agosto passado de 610. diz desta maneira. Quando pello certão desta grande Ethiopia em a corte do emperador della. Os erros que tem na fê são muitos, & os mais da ley velha. Rebautizamse & tem que a humanidade de Christo, he igual a diuindade: & não criar Deos as almas, se não virem por semente de pays & mãys. Sobre estes & outros muitos erros tiue disputas com os mais afamados letrados: em tudo me concederam sêpre irẽ errados. So no da humanidade não ser igual a diuindade, & a criação das almas, não ser por semente de seus pays não querem vir. Os clérigos são casados, os frades viuem tem seus mosteiros, mas sem nenbũa clausura, saem quando querem, & vão por onde que rem, & são nomeados os que não viuem mal, as freiras da mesma maneira. Isto he o que dizem estes Padres, que oje lá andão, que o vem & palpam, & experimentão. Do qual se pode ver quão enganosa & falta de verdade foi a informaçam polla qual diz o autor, que se regio em tudo o que escreueo. E como tambem não ha em Ethiofia aquella distincção que faz na pag. 524. & q̃ diz auer antre os sacerdotes de hũs serem casados & outros virgẽs, nem todas as mais

cousas que delles diz. ¶ Outro testemunho q̃ por ser de hum sacerdote Abexim, & natural de Ethiopia, nem he de pequeno momento. Hum frade por nome Tecla Maria da ordem de santo Antam, oqual no anno de 1593. foi mandado de Ethiopia por via do Cayro, pello proprio Rey Malafeguet, Portugues, & padres que là estam, & a causa de sua vinda foi, porque como por via da India nam podiam vir, nem hir recados de Ethiopia, por rezam dos caminhos, & portos estarem impedidos pollos Turcos: escolhieram a este Tecla Maria por ser sacerdote, & religioso, & saber bem a lingua Arabia, porque estiuera seis annos em Hierusalem, & sabia os caminhos, & portos por onde poderia vir por terra a estas partes de Europa, & tambem ser conhecido por homem virtuoso, & de confiança, & o mesmo Rey de Ethiopia o ter por tal, polla experiencia que delle tinha. Este chegou a Roma, & ainda que não trazia carta del Rey, trazia a do Capitam dos Portugueses por nome Antonio de Goespera sua Magestade, & dos padres pera sua santidade, & pera o geral da Companhia, remetendose ao que o portador dissesse, porque por razão dos caminhos, & perigos de serem tomadas as cartas, nem el Rey quis escruer por si, nem se exprimia nellas tam particularmente o aque vinha mais que dizerem que se lhe desse credito ao que elle dissesse. E oque disse foy pedir duas cousas a sua Magestade, & a sua santidade, da parte del Rey de Ethiopia, Portugueses, & Padres, húa lhe mandassem socorro de Portugueses, porque delle resultariam dous grandes bês: hum liurar aquella terra dos Turcos, & Mouros: outro que por este meio aquella gente se vniaria com a igreja Romana declarando a grande necessidade que aquella terra tinha de Bispos, & sacerdotes latinos, pera terem quem os doutrine, & sustente na fê da

Adição.

igreja Romana, daqual estauam apartados. E este foy o negocio, que muy de proposito tratou em Roma, & depois tambem neste reino, vindo a elle, no anno de nouenta & oito, & porque o santo Padre Patriarcha Andre de Ouiedo em quanto viueo em Ethiopia, viueo sempre em grande perplexidade, como elle dizia aos nossos Padres, & aos mais Catholicos, se os sacerdotes Abexins eram validamente ordenados, por ter achado que as formas sacramentaes que là vsauam na administraçam das ordens os seus Abunas eram muyto variadas, & por este scrupulo se nam atreueo nunca a ajudar-se dos tais sacerdotes: por esta mesma duuida, quando de Ethiopia veio a Roma o sobredito Tecla Maria, escreueram os Padres ao nosso Padre Geral da Companhia, & ao Padre Ioam Aluares assistente de Portugal, que entam era em Roma, de como o mesmo Tecla era hum daquelles sacerdotes Abexins em cujas ordens auia duuida.

Pello que consultandose o caso com sua sanctidade, & Cardeaes, pareceo a sua sanctidade, que se deuia tornar a ordenar Tecla Maria na forma Catholica, o que por special ordem sua se executou assi em casa do Cardeal Santa Seuerina, pello Bispo de Sydonia, que o ordenou de todas as ordens, o qual tudo testificou o sobredito Padre Ioam Aluares da Companhia de IESVS assistente que foy em Roma, & hoje he Visitador desta Prouincia de Portugal, & o Padre Sebastiam Rodriguez, que no mesmo tempo tambem entam residia em Roma, & era secretario de nosso Padre Geral, das cousas pertencentes a assistencia de Portugal. Pello que se vê claramente nam ser assi o que diz o Autor na pagina 522. por estas palauras.

Ainda que los Abexinos en dar las Ordenes, y recebellas tengan

muchos

muchos abusos, y tambien algunas cosas muy contrarias a todo buen concierto, ni por esso deuen de condenar por hereges, como bazen algunos rigurosos qualificadores: porque lo hazian con ignorancia, y en mandandoles la Igreja lo contrario han obedecido como buenos hijos, y ordenan agora al uso de la Igreja Romana, con los mismos ritos, & ceremonias, dando las Ordenes los obispos, y Arcebispos, pois o mesmo costume guardam hoje que sempre, nem lá ha Bispos, nem Arcebispos alguns.

CAPITULO II.

De algũas outras prouas cõ que o Autor quer mostrar, que os Abexins sam Catholicos, & obediẽtes a igreja. Descobrese a fallẽcia dellas.

DAs quais hũa he de muytos autores que allega na p.
601. dos quais affirma que o dizem. Ao que se responde que dado que assi o digam o certo he que foi por nam terem as verdadeiras informações que hoje ha que samas que acima referimos, & abaixo tambem diremos: senão samente de alguns Abexins que de tempos em tépos vinhão a ter a estas partes de Europa, q̃ no fallar das cousas de sua patria se estẽdiam, & as pintauão nam como ellas eram, senão como elles queriam, como o fez tambem no tempo del Rey Dom Ioão Zagabo embaixador do Abexim, de quem Damiam de Goes q̃ o Autor cita, tirou o q̃ escreueo desta nação em q̃ diz muitas cousas q̃ depois se acharão naõ serẽ assi: & comõ fez agora o Abexim Ioão Balthezar informante do autor. Mas se estes escriptores que allega tiueram a noticia desta gente que hoje se tem em Europa pollas informações de tantos, & tam verdadeiros testemunhos: nenhum differa, se

Addiçam

nam que foram, & sam mui finos schismaticos, & hereges, como o dizem todos os que neste nosso seculo escreueram delles.

Outra proua de serẽ Catholicos diz q̃ he porq̃ vierão ao Concilio Florẽtino no tempo do Papa Eugenio III. a dar obediência a igreja Romana, & nelle fizeram hũa pro testação da fé, concordando cõ tudo oq̃ a igreja Catholica tem, & cré. E tãbem porq̃ muitas vezes os Reys de Ethiopia escreuerão cartas aos Summos Põtifices em que lhe dauaõ obediencia. Anada disto se contradiz, mas da continuação, & perseuerança cõ q̃ demais de mil annos a esta parte viuerão, & viuẽ em seus erros se mostra q̃ tudo isso, ou foi fingido, ou cõ tão pouca firmeza na verdade que nenhũa cousa cumpriram do que prometerão: como tambem se vio nos Armenios.

Outra proua q̃ tras na p. 214. & noutras partes he por auer lá o Tribunal da S. Inquição contra os hereges, & Iudeus, & castigarem em lugar de fogo com os deitarem aos leões, & bestas feras. Ao q̃ se responde, q̃ Inquiçam verdadeira, & como se vfa na igreja Catholica cõtra os hereges verdadeitos, esta não ha lá, & foi mero fingimento do informante. Porque os Abexins não tem por hereges senão aos q̃ seguem a verdade da igreja Romana como ao diante se verá. E o castigo que dam aos que deixando as heresias, & schisma em que elles viuem, se tornão Catholicos, he este q̃ diz o autor de os deitarem aos leões & bestas feras. E assi q̃ mādou fazer o peruerfo Emperador Adamas a hũs poucos de Catholicos, que o santo P. Patriarcha Quiedo tinha feito, & reduzido de seus erros a igreja Romana, q̃ por nam quererẽ retroceder na fẽ os mādou o peruerfo Rey lançar aos leões como consta de hũ instrumento authenticõ de testemunhas que o Reuerendissimo senhor Dom Aleixo de Menezes. Arcebispo de Goa

de Goa mandou tirar da vida, & morte do santo Patriarcha Ouiedo em Ethiopia no anno de 98. por hum sacerdote secular chamado Melchior da Sylua, que o Cōde Almirante Dom Francisco de Gamma Viforey, & elle lâ tinham mandado por Vigairo dos Portuguezes, & mais Catholicos depois dos padres da Companhia serem todos mortos.

Proua mais na pagina 464. o que pretende por estas palauras, y que los Chistianos de la Ethiopia ayany dexado todas sus costumbres, y ritos antigos no pido que se me dê credito amis escritos informense delos Abexinos, que viuem enel Collegio que ay em Lisboa de su nacion, y del Collegio de Santo Esteuan delos Indianos en Roma que echaron de ver que digo la verdad como passa a la letra. Por aqui vera também o mesmo autor quam grandemente foi enganado pollo informante em todas as mais cousas q̃ lhe disse de Ethiopia, que está tam longe & remota da cōmunição destas partes de cá, pois de Lisboa cidade tam frequentada de Espanhoes, & tão visinha a Valença em respeito de Ethiopia lhe disse, & persuadio hũa couza tam euidentemente falsa, como he auer nella collegio de Abexins, couza que nem ha, nem ouue jamais. E quanto ao Collegio de S. Esteuão dos Indianos em Roma de q̃ tantas vezes falla, & do qual diz q̃ ha nelle sempre muitos Collegiais Abexins, & que estes fazem os officios diuinos ao modo de Ethiopia, & q̃ o Papa Gregorio XIII. os hia ouir, & os Illustrissimos Cardeaes Toledo, Baronio, & Bellarmino aprenderam delles varias linguas: & a embaixada que diz que veio ao mesmo Papa, da parte del Rey de Ethiopia, & Clero daquelle reino de vinte & quatro embaixadores doze caualleiros de Santo Antam da parte del Rey, & doze sacerdotes da parte do Clero. A verdade de tudo isto saberam os que estão em Roma.

Outra proua de serẽ os Abexins Catholicos tras na p.

Addiçam

608. desta maneira. Se todós os Emperadores Chriſtãos da Ethiopia acabaram com os sacramentos da igreja, & mortes em ſeu acôrdo ſem ſe acharem entre elles as traições, & outras deſventura: que nos dizem as hiſtorias dos mais dos Reys, & Emperadores do mundo, & ſe os reinos ſchiſmaticos, & hereticos nunca duraram muito tempo, antes foram caſtigados de Deos com mil guerras, fazendoos ſogeitos, & tributarios a infiéis como vemos dos Gregos, & os Reys de Ethiopia nunca padeceram eſtes caſtigos, mas ſempre deſda Rainha Candace perſeueraram com muita grandeza, & nam ſomente nunca perderam ſeus reinos, antes os acreſcentarão com outros de nouo, que ganharam pera a coroa imperial: de modo que tem agora o Preſte Ioão o mdr poder, & mais florente imperio do que nunca teue, ſegueſe q̃ não ſão ſchiſmaticos, nem hereges, nem rebeldes a igreja Romana. Moſtra bem o autor niſto nam ter a noticia das couſas, & hiſtorias de Ethiopia q̃ por cá temos, & quão mal informado foi neſtas hiſtorias: pelloq̃ quão ao cōtrario paſſe de tudo, o q̃ aqui diz, ſe pode ver (alẽ do q̃ ao diãte ſe diſſer) no q̃ paſſou de oito annos aeſta parte naq̃lles reinos, porq̃ no anno de 603. auẽdo ſete annos q̃ reinaua el Rey Iacobo: os ſeus cõ mui grande treição ſe leuãtarão cōtra elle, e deſapoſsãdo o do reino, o mã darão preſo a hũa ſerra nos confins do imperio, & leuãtarão outro em ſeu lugar, o qual não durou mais no trono que anno & meio, no cabo do qual tempo algũs grandes do imperio ſe leuãtarão cōtra elle, & o mataram nũa batalha mui impiamẽte, & ſocedeo tanta guerra a pos iſto naq̃lle reino, q̃ prouincia inteira ouue, q̃ de tal modo ficou aſſolada q̃ os lobos entrauão pellos lugares, & caſas comendo os corpos mortos, q̃ não tinha quẽ os enterraſſe. Leuãtarão em lugar deſte outravez o q̃ dãteſtinhão preſo, o qual não durou mais q̃ hũ anno no imperio, & no cabo delle hũ cõpetidor ſeu, por nome Sacinos lhe deu hũa batalha em q̃ o deſbaratou, & matou cõ grande eſtrago de ſeu exercito. E ficando eſtẽ cõ o titulo de Emperador

se leuantaraõ muytos contra elle com titulo de Reys, & o puſeraõ em grandes apertos como fica referido na relação a tras no libr. 1. no cap. 90. & ſe verá tambẽ em hũa carta do P. Antonio Fernandez de 20. de Iulho de 1609. onde em hũ capitulo della diz aſſi. São neste imperto as guercas a vida dos homẽs, nẽ o Emperador tẽ outra q̃ acabado a inuerno ſair as guerras ou contra os ſeus vaſſallos rebeldes, ou contra inimigos de fora & deixando as guerras dos annos paſſados, direi as que ſe leuantaram de dous annos q̃ ha q̃ eſte Emperador gouerna. Por q̃ no primeiro anno ſe lhe leuãtaraõ em diuerſas partes algũs tres, ou quatro com titulos de Reys aos quais todos ſogeitou. Eſte preſente anno ſe lhe leuãtaraõ outros tantos. E eſta foi ſempre a vida de Ethiopia de muitas centenas de annos a eſta parte. E aſſi ficamos nos ſogeitos a ſeus balanços, & a ſuas enebentes, & vazãtes ſem ſoſſego nenbũ: bũas rezas ſogindo as ſerras, outras as lapas, & couas, outras embrenbados pellos matos: em ſim as ladainbas dos perigos de S. Paulo todas rezamos, & padecemos nesta terra, & outros innumeraueis trabalhos pera q̃ por labruſcas de vnas ao Sendor que a plantou, indo eſte anno o Emperador a ſocorrer bum ſeu capitão, q̃ andaua em campo contra hũ Rey aleuantado, lhe diſerão que vinbaõ bũs inimigos por nome Gallas que ſam hũs barbaros caſtres, cuja origẽ ſe tem que foram concebidos de demonios incubos, & auera perto de oitẽta annos que eſtes ſendo paſtores ſe vieram a rebelar contra ſeus ſenhores Ethiopes, & ſe foraõ fazendo tão timidos, q̃ tem beje tomado, & ſenboream algũas doze partes da Ethiopia (a fora o q̃ outros inimigos tambẽ poſſuẽ) & ſoi pronõſticado eſte caſtigo pello Patriarcha Dom Ioã Ber mudes o primeiro que cãveo por mãdado do Papa em tempo del Rey Dõ Ião III. o qual muitas vezes eſtando na Miſſa diſe de in: prouiſo que via caẽs pretes diſtruir toda Ethiopia per ſeus grandes peccados, & tal atem boje. Dizẽdo pois ao Emperador que eſtes vinbam, lhe ſibio ao encontro, em que foi desbaratado, & ficou o imperio em riſco de todo ſe perder, ſucedido eſte deſaſtre fui pera o conſolar, mas não o pude alcançar, porque com nouo ſocorro voltara outra vez contra elles, & dando-

Addiçam

He batalha os réceo, & recuperou tudo o q̃ na victoria passada albe tinham tomado. Cheguei algũs dias despois, & me recebeo cõ muito gasalhado & honra, & se alegrou, & cõsolou muito. Mostrase este Emperador mui afeiçoado as cousas da igreja Romana, & tẽ de si dado grandes sinais, & lã vñõ suas cartas pera sua santidade, & Magestade em q̃ tãbẽ lhe pede o fõ corro de Portuguezes. Muiteo podera dizer do q̃ nelle vi de dous annos & meio que ha que o trazo sera o Senbor seruido darlhe sua luz. Atequi a carta do Padre.

Diz mais o autor do liuro na pag. 607. desta maneira. *Fuera dela igreja Romana no ay. santos, y es imposible, q̃ los aya como pruevan los Theologos: pues si en la Ethiopia sēpre ha auido santos, y personas señaladissimas alas quales ha bõrado Dios cõ grandissimos, y porterosos milagros sigue se q̃ son dela igreja Romana y muy Catholicos. Ao q̃ se responde que nãõ negamos que antes dos Ethiopes se apartarem da vñiam da igreja, ouue entre elles muitos santos, mas nam se mostra que sempre os ouue, pois tanto q̃ se apartaram da verdadeira fẽ, nam podia auer entre elles verdadeira santidade, & graça de Deos, quia sine fide nemo potest placere Deo. E se em algũ tẽpo depois de apartados da igreja ouue aparẽcias de virtude, & santidade, nãõ ouue a sustancia verdadeira della. Nem he argumento verdadeiro de a auer os grandissimos rigores de penitencia, que em muytos se viram, & vem hoje em dia, porque como diz Sam Epiphanio, & a toca tambem o Evangelho estes se viram antiguamente nos Phariseus, & hoje em dia se vem nos jogues da India, & com tudo nam auia naquelles, nem ha nestoutros a verdadeira justiça, & sanctidade. Nos Phariseus, porque o faziam por vangloria, & reputaçãõ do mũdo, como lhe disse CHRISTO nõsso Senhor: nos jogues, porq̃: alẽ de o fazerẽ pello mesmo respeito sam infieis: & alẽ distõ todos esses rigores de penitencia, que em muitos Abexins se vem, presuppõsto estarem apartados da igreja se deuem julgar por illusam do*

Demonio, que se transfigura em Anjo de Luz pera por estas apparencias de santidade, & milagres falsos que lhe faz fazer (como tambem per sua operação os ha de fazer o Antechristo) mais os enganar, & ter seguros em seus erros, a elles & ao misero pouo que os segue, fazendolhe cuidar que tem verdadeira fê. E se ouue algũs que depois de os Ethioes estarem apartados da igreja Romana, fossem verdadeiros Santos, claro está que o não foram pol-la fê dos de Ethiopia, senão da igreja Catholica.

Outra proua com que mais o autor quer mostrar, que os Abexins são Catholicos, & obedientes à igreja Romana, he com dizer que ha em Ethiopia grande numero de Religiosos, & Religiosas da sagrada Religião do glorioso são Domingos, & que della são hũs dous mosteiros principaes daquelle Reyno, que se chamão hũ o da Alleluya, & outro de Plurimanos, que hie de frades & freiras juntamente: & que os Priores destes conuentos são os Inquifidores de Ethiopia: & que ha mais de 300. annos que os Reis daquelle Reyno se confessaõ com Religiosos de S. Domingos: & q̃ os ditos Padres lem lá Theologia scholastica: & que nestes seus dous Conuêtos se dão os graos de doutoramento aos que se graduam, & que tem fundada a deuação do Rosario, de que ha muitas & ricas confrarias: & que suas freiras são mais de cinco mil, & outras muitas cousas que diz sobre esta materia. Ao que tudo se responde, que ditosa & bemaumentada fora Ethiopia se merecera a Deos tamanho bem, como auer nella Religiosos de tão sancta & sagrada Religião: & que tiue-raõ o poder & autoridade naquelle Reyno, que o Autor lhe dà, que nenhũa duuida ha, que não estiuera hoje em dia Ethiopia tam assolada na verdadeira fee, & religião Catholica, como está, nem com tanta obstinação negára a obediencia á igreja Romana, mas a verdade he, & se ve-

Adição

rá do que dissermos, que em toda Ethiopia não parece q ha Religiosos, nem Religiosas do glorioso S. Domingos. Prímeiramente, porque todos quantos frades ha em Ethiopia se nomeaõ por frades de S. Antão, de S. Macario & de S. Basilio, & de nenhũa outra Religião monastica de Europa se nomeaõ lá frades. Segundo porque não ha lá Inquisição, ou Inquisidores da fê, como ja dissemos. Terceiro, porque os Reys lá não tem confesores particulares com este titulo. Quarto, porque lá nem ha Vniuersidades, nem scholas publicas, nem se ensinam, ou aprendem outras sciencias mais, que estudarem de côr o texto das diuinas Escrituras, do testamento velho & nouo, & de algũs Concilios, & quem disto mais sabe he mais letrado, nem ha outros doutoramentos, nem graos, & as escholas onde estas sciencias se aprendem não são publicas, & patentes pera todos, mas ou são as proprias casas particulares dos nobres, onde seus filhos & filhas as aprendem & decoraõ, ou os proprios mosteiros dos frades, onde de ordinario os nobres mandaõ criar, & ensinar seus filhos: & tirando algũs frades que são bem poucos, toda a mais multidaõ delles ordinariamente são idiotas: & tudo isto referem em suas cartas os Padres de nossa Companhia. Quinto, todos quantos frades ha em Ethiopia, tirando algũs, que acertaõ de se reduzir com as disputas dos Padres da Companhia (que são pouquissimos) são scismaticos & herejes, & muito mais obstinados na mesma heresia, que os proprios seculares. Antes não tem lá a fê da Igreja Romana, quem mais a encontre, & lhe resista que elles. Pello que fica claro não serem Religiosos de S. Domingos, cujo proprio he serem defensores & propagadores da fê. E muito mais seguro me parece seguir nesta parte o juizo tão maduro do muito Reuerendo Padre Frey Fernando de Castillo varão de tan-

ta autoridade & espirito, como de todos he conhecido, o qual na historia que escreueo dos Sanctos & varões illustres de sua sagrada Religião, nenhum caso, nem menção quis fazer dos frades da Ethiopia, que frey Seraphino Rafistinha escrito serem de sua ordem, nem das grandes marauilhas de virtudes & milagres, que de algũs delles cõtou, & não ha duuida, senão que ou polos não ter por frades seus (o que he mais verdade) ou como diz o mesmo Autor frey Luis Vrreta na pag. 557. que elle mesmo respondeo sendo perguntado, por não estar inteirado se os frades de Ethiopia eraõ Catholicos, & filhos da igreja Romana, porque se o não eram, pouco lhes aproueitauam suas penitencias & martyrios, nem se lhes auia de dar credito, por mais portentosas vidas que fizessem. Sexto. Porque quando no anno de 1520. Dom Rodrigo de Lima embaxador del Rey Dom Manoel, & com elle Francisco Aluares sacerdote, homem prudente & bem entendido, estiuẽram em Ethiopia, onde andarão seis annos, diz o mesmo Francisco Aluares no cap. 83. & 84. da primeira parte do liuro, que escreueo das cousas daquellas terras, que vendo o Preste Ioaõ nas cartas q̃ el Rey dom Manoel lhe mandaua, que lhe dizia nellas como tinha fundadas nas terras que conquistara muitas casas de Religiosos de S. Domingos, & de S. Francisco: o Rey o mandara chamar, & lhe perguntara, que santos eram aquelles, & que vida fizeraõ, & respondendolhe Francisco Aluares o que sabia delles, & dizendolhe tambem como leuaua hum Flos sanctorum, em que se contauam suas vidas, el Rey lho pedita, & o mandara traduzir em lingua Ethiopica, & estimara muito saber as vidas daquelles santos. Donde se vê que até aquelle tempo senão sabia em Ethiopia auer estes santos no mundo: ou se algũa hora se soube de toda sua memoria estaua esquecida: que he as

Addição

fas argumento de não auer lá seus frades: pois se os ou-
uera imposssiuel fora nam serem se quer nomeados por
razão delles,& não saber el Rey que seus confessores e-
ram de sua ordem. Setimo, he tambem outro argumen-
to,& ainda mais efficaz desta verdade, a vida que fazem
os frades dos mosteiros da Alleluya, & Plurimanos tam
differente de frades de S. Domingos. Porque alem de
serem todos scismaticos & herejes, diz Francisco Alua-
res no liuro 2. cap. 40. que indo ter ao da Alleluya, a-
chou ser muy grande,& de muy grandes rendas,& ser tra-
dição, que foy fundado logo no principio da Christan-
dade daquella terra, & que se chamou da Alleluya por
esta mesma palaura, que hum frade deuoto estando em
oração,ouuiu cantar aos Anjos no ceo; & que dali ficou
começaremse naquelle mosteiro todas as Missas por Al-
leluya (postoque o começaremse desta maneira he com-
mum em toda Ethiopia) Porem (ajunta Francisco Alua-
res) se naquelle tempo aquelle frade foy bom & deuoto
tem agora os que ahi estão fama de grandes ladroës: em
tanto que polla mà fama que elles tem os não querem
communicar outros doutro grande mosteiro que ali está
visinho. A mesma reputaçam tem o mosteiro de Pluri-
manos, ou Bilibanos (q̃ por á bos estes nomes se chama)
do qual diz també Francisco Aluares no cap. 66. do pri-
meiro liuro, q̃ quando nelle esteue: o Prior que então era
& pouco auia fora eleito pello Preste, fora primeiro Mou-
ro: & que depois de se fazer Christão viera a priuar tão-
to com o Preste, q̃ o fez Prior daquelle mosteiro, & o P. Me-
stre Gonçalo Rodrigues de nossa Companhia de Iesus
que foi o primeiro della, que no anno de 1555. entrou
em Ethiopia em hũa carra que escreueo, do que lá passa-
ra, a qual no cap. seguinte auemos de referir, diz, que in-
do com algũs Portuguezes a ver este mosteiro, achou ser

mui

muy grande, & de frades & freiras juntamente: mas que se dizia auer entre elles muitos filhos. Pello que bem se deixa ver, quam pouco diz isto com Religiosos da sagrada ordem de S. Domingos. E assi o mesmo Padre salvando logo a honra desta sagrada Religião ajuntou estas palavras. E estes frades nem são de S. Domingos, nem de S. Francisco, mas chamão-se de Thacleay Manoth, que foy hum homem alli chamado, auido por grande santo, & canonizado por elles. E que conuerteo os gentios daquella terra a esta fè que agora tem. Oitauo, cincoenta & seis annos ha, que os Padres de nossa Companhia de Iesvs andam & viuem naquellas partes, & nũa jamais até o dia de hoje puderão descobrir cousa, nem indicio, por onde podessem imaginar, que os frades daquelles dous mosteiros, nem de quaesquer outros de Ethiopia, ou sejam, ou fossem algũa hora de S. Domingos. O que tambem mostra a antiguidade dos mesmos mosteiros, cuja fundação foy muito antes do tempo, em que Deos leuanto no mundo aquelle santo Patriarcha: nem tam bem acharam que lá ouuesse confraria algũa de nossa Senhora do Rosario, quanto mais muitas & ricas, pois todos são scismaticos & apartados da igreja. Hũa só tradição acharão, como elles escreuem, em hum mosteiro q se chama Abba Guarima, que está no Reyno de Tigre, & he de estar alli sepultado hum varaõ santo, que elles dizem que foy hum de noue, que de Roma foram mandados no tempo passado áquellas partes. E ja pode ser ferriam estes os Religiosos de S. Domingos de que fala Rasis, & que acabariaõ lá, assi como acabou o P. Patriarcha Ouiedo, & os mais Padres da Companhia que com elle foram. Dos quaes ja não ouuera memorial se a não continuaraõ os outros, que lhe vão socedendo. De sorte que em toda Ethiopia não ha hoje outra memoria de Religiosos

Addiçam

giosos que fossem de Roma mais que esta, & ainda entre elles senão diz, nem sabe de que Ordem fossem.

C A P I T V L O III.

Da primeira vez que os Padres de nossa Companhia entrarão em Ethiopia, por causa da sua redução à igreja Romana, & o que sobre isso lhe socedeo com o Preste João Claudio que então reinava.

NOS Capitulos precedentes mostramos o estado em que os Abexins estão de presente na fê, & obediencia da igreja Romana, que he de scismaticos hereses, & desobedientes a ella. Daqui por diante começaremos a mostrar como de muitos annos a esta parte foraõ sempre estes. O qual se ira vendo por occasiã do que dissermos das missões, que os Padres de nossa Companhia de IESV fizeram áquelle Reyno a fim da redução delles, & principalmente da que começou o Padre Patriarcha dom João Nunes Barreto, & effeitou o Padre Patriarcha seu successor Andre de Ouiedo, com mais algũs Padres todos da mesma Companhia. E ainda que desta missão tratem algũs autores tambem da Companhia em algũs liuros & historias, que andam diuulgadas, como sãõ o Padre Pedro de Ribadaneira, o Padre Mapheu, o Padre Luis de Guzmãõ & outros, com tudo, como o autor frey Luis Vrreta falando della no cap. 21. de seu primeiro liuro, ainda que por boas palauras quer dar a entender que a louua, & engrandece, por derradeiro a desacredita quanto pode, contandoa por differentissima manei-

ra do que passou, com que não sómente lhe tira o lustre da edificação que deu ao mundo, mas a faz de muito pouco exemplo pera quem a ler em seu liuro, pede a rezam, & obrigação que os da Companhia temos a nossa Religião, que acudamos pella verdade do que conuem a sua innocencia, & com toda a pureza della declaramos o que passou.

Depois que os Portugueses descobrião por via da India os Reynos de Ethiopia, & começaraõ nelles a ter commercio, & comunicação, vieram com isto David Rey de Ethiopia, & el Rey dõ Manoel de Portugal a trauar muita amizade entre si, visitandose por seus Embaixadores hum ao outro, & por este meio o de Ethiopia a ter mais luz & noticia das cousas da Igreja Romana, porque ainda que elle, & todos seus Reynos eraõ Christãos, auia por rem muitas centenas de annos, que nenhũa comunicação, nem commercio tinham com a igreja Romana, assi polla grande distancia de mares & terras q̃ auia no meo pouoadas de nações barbaras, & imigas de nossa Sancta fê, como por os Ethiopes terem por cabeça sua nas cousas da Religião ao Patriarcha de Alexandria, a quem acodiam pedir regra de sua fê, a qual não podia deixar de fer chea de muitos erros como he, saindo de hũa fonte tam impura com tantos, & que tão apartada està da verdadeira cabeça, & obediencia da Sé Apostolica: alem de tambem os Ethiopes juntamente com o baptismo obseruarem a ley de Moyse, & Iudaismo: mas instruido & alumiado nestes erros el Rey David, pollos Portugueses que foraõ a sua terra, & por meio dos mais officios que sobre isto fez el Rey dom Manoel, veio a escreuer & mandar seu Embaixador ao Papa, que então era Clemente VII. dandolhe a obediencia, & confessandoo por supremo pastor, & cabeça da igreja, & que como tal lhe pe-

dia

Addição.

dia pois era mestre de todos, lhe mandasse Padres & mestres que o ensinassem o que da santa Fè & Religião Chri-
staõ eram obrigados a saber. Tambem escreueo a el Rey
dom Manoel que o fauorecesse pera com o summo Pon-
tifice em cousa tam justa & santa. O mesmo escreueo a
el Rey Dom Ioão III. seu filho, depois que soube ser mor-
to el Rey dom Manoel, o qual Rey dom Ioão como com
o Reyno de seu pay herdou d'elle tambem juntamente o
zelo da fè, & por nouas cartas que logo depois teue del
Rey Claudio de Ethiopia, que de nouo succedera a Da-
uid seu pay, & mandaua tambem dar a mesma obediên-
cia a Sè Apostolica, fez sobre este negocio todos os deu-
dos officios, tratando com o Papa que então era Iulio
III. & depois com Paulo III. seu successor, o qual infor-
mado de tudo, & considerando a importancia da cousa,
se determinou fazer Patriarcha daquelles Reynos ao Pa-
dre Ioão Nunes Barreto da Companhia de IESVS, co-
mo fez, dandolhe grandissimos poderes, & juntamente
fez Bispos, pera que o acompanhassem, & lhe succedes-
sem no Patriarchado, aos Padres Andre de Ouiedo Ca-
stelhana, & Belchior Carneiro Portugues, os quaes to-
dos tres com outros Padres da Companhia deputados
para isso auião de hir deste Reyno.

Porem assentado isto, & em quanto os Padres qua se
aparelhauão pera fazer sua jornada, pareceo a el Rey dõ
Ioão, que se fizesse outra diligencia, a qual foy, que escre-
ueo ao Visorey da India, que então era dom Pedro Ma-
carenhas, que de Goa mandasse hum Embaixador a el
Rey Claudio, pera que de nouo soubesse seu animo, &
disposição, & o preuenisse pera a ida do Padre Patriar-
cha, & de seus cõpanheiros. Fello assi o Visorey, & man-
dou hum homem honrado por nome Diogo Dias, & cõ
elle hum Padre de nossa Companhia muy docto & pru-
lente,

dente de muita virtude por nome M. Gõçalo Rodrigues & por seu cõpanheiro o irmão Fulgêcio Freire q̃ ainda q̃ irmão leigo, era porẽ homẽ nobre, & de muito entẽdimẽto, e ser. Foi mui acertada esta diligẽcia, porq̃ quãdo estes embaixadores chegarão a Ethiopia, acharam ja el Rey Claudio trocado, & mui differẽte do q̃ em Lisboa se cuidaua, e elle por suas cartastinha prometido. Era este Claudio aq̃lle Rey aquẽ o gouernador da India dõ Esteuão da Gama mãdou de socorro no anno de 1541. a dõ Christouão da Gama seu irmão cõ 400. Portugueses q̃ forão osq̃ a custã de seu sãgue lhe resgataram o reino de poder del Rey de Zeila q̃ auia 14. annos q̃ cõ fauor dos Mouros de Arabia, & dos Turcos lhe tinha cõquistado rãta parte delles q̃ o trazia encãtoado pollos fins do reino, & lho tornaraõ a restituir cõ destruição dos Mouros, & morte do mesmo Rey de Zeila como abaixo noutra occasiã se dirã. Este Rey Claudio he tãbẽ aq̃lle de quẽ o autor desta historia Fr. Luis Vrrera rãtos lououres, e marauilhas diz em muitas partes. ẽ principalmẽte no c. 21. do 1. li. affirmãdo, e ratificãdo hũa vez, e muitas q̃ era mui Catholico, e obediẽte filho da igreja. Prouãdo isto cõ certos cõtos q̃ traz, hũ q̃ reformou hũ mosteiro de freiras de S. Domingos de 5000 Monjas, outro q̃ fez fazer profissiã da fẽ, & obediẽcia da igreja Romana acertos frades hereges, & mãdou a Roma buscar a regra de S. Agostinho pera lhe fazer professar, q̃ morreo cõ todos os sacramẽtos, ainda q̃ nũa batalha, finalmẽte o calificaporsãto martyr, porq̃ morreo pelejãdo cõ Mouros: porẽ quãto catholico, & obediẽte elle fosse a igreja Romana, & cõ q̃ sacramẽtos morresse, & q̃ rezãõ tenha de lhe chamar martyr tudo se verá pelloq̃ lo go iremos dizẽdo. Partiãõ pois de Goa pera Ethiopia a 7. de Feureiro de 1555. o embaixador Diogo Dias, & cõ elle o P. M. Gõçalo cõ seu cõpanheiro, chegarão aq̃lle rei

Nn

no

Adição

no, & tudo oq passarão nelle, e cõ el Rey Claudio desq entrarão atè q delle sairão, cõra o mesmo P. em hũa carta q escreueo de Goa depois q tornou de Ethiopia aos padres da Cõpanhia de Portugal em 13. de Setebro de 1556. na qual (depois de cõtar os trabalhosq passou na nauegação & caminho atè chegar acorte) diz oque se seguetirado da propria original q tenho em meu poder. *Aos 17. de Mayo chegamos aonde estava el Rey de Ethiopia, oqual achamos em hũ cãpo cõ muita soma de tẽdas armadas ao redor de si, mãdon receber a Diogo Dias, e a nos jutamẽte. No segũdo dia lhe fomos falar estava assẽtado em hũ catre cõ hũas cortinas por cima, a tẽda alcatifada, e paramẽtada de seda, deu lhe Diogo Dias as cartas, mãdonas lèr, estãdo presẽte todos os Portugueses. Nellas lhe mãdana dizer el Rey N. S. q pera o anno lhe mãdaria hũ homẽ de sua casa cõ certo numero de religiosos de sãta vida, e prouada doutrina. Cõ isto se mostraua mui cõfuso, e de tal maneira estava suspẽso neste negocio, q fallãdo lhe nos nenhũa reposta nos deu a proposito, e assi nos despedimos' delle, e tornamos a nossas tẽdas, e dahi a dous, ou tres dias se partio a ver hũa sua auõ algũs 8. ou 10. dias de caminho, e nos ficamos no meio de hũ cãpo desagasalhados, sẽ termos de sua parte quẽ nos fizesse hũ cõprimẽto. Porẽ a esta necessidade nos acodio hũ Portugueses bõrado e nos leuou pera hũs lugares seus q estauão dali 2. ou 3. legoas onde nos deixou agasalhados em sua propria casa, e se tornou a el Rey A qui estiuemos por obra de hũ mez, q el Rey gastou em sua jornada, e neste tẽpo cõpus hũ tratado dos erros de Ethiopia, e verdade de nossa sãta fẽ pera apresẽtar a el Rey, do qual aqui tiue nouas por hũ Portugueses mui prinado seu, como elle não qriar os padres e dizia q não tinha necessidade delles nẽ menos qria dar a obediẽcia a S. igreja Romana, e me afirmauão cõmumẽte todos q dizião algũs grãdes do reino. q antes serião sogeitos dos Mouros q mudar seus costumes, e tomar os nossos. Pelloq mais me cõfirmoua em lhe dar por escrito tudo oq lhe podera pregar por palaura, se soubera a lingua, praq dare posta q me desse entẽdese claramẽte sua verdadeira intẽção tãto sãto pospaleada, e assi tornãdo elle de sua jornada nos fomos a seu arraial onde nos agasalbaraõ os Portugueses q ali achamos q elle depois da qlla primeira vez q nos vio nenhũa lèbrãça tene mais de nos, e porq*
o tratado

o tratado q̃ tinha feito era em portuguez, e necessariamente pera elle
o ver, se auia de traduzir em Caldeo, the escreui hũa carta em q̃ the
pedi me quisesse dar dous frades letrados pera me trasladarẽ em Cal
deo algũas verdades de nossa fẽ, pera lhe mostrar apouca rezão q̃ to
dos os dous seus reinos tinhão pera nos chamarẽ aos q̃ seguimos a igre
ja Romana, hereges, e peores q̃ monros, e porq̃ sabia q̃ tẽ elles hũ li
ro, a q̃ chamão adulterio de frãgues, feito pollos sismaticos, e here
ges de Alexandria dõde elle tomão seus Abunas aquẽ obedecẽ e por is
so pagão tributo ao Turco) no qual liuro se pronão o Cõcilio Calcedonẽ
se: dizẽdo q̃ fez quatro pessoas na sãtissima Trindade cõ outros mui
tos erros q̃ falsamente nos impõe a nos: este liuro pedi tãbẽ a el Rey.
Porẽ elle o não quis dar, ante indinou muito de nos sabermos o q̃
tinha elle, os frades sãõ deu. Mas depois q̃ começamos a traduzir o tra
tado, os frades, ou por el Rey assi lho mãdar secretamente, ou por te
mor q̃ delle tinhão não q̃riao por mão na obra. De modo q̃ foi necessa
rio ir lhos pedir hũa vez, e outra o capitão dos Portugueses, e em fim
cõ o fauor diuino se acabou sãdo interprete de minha parte, hũ portu
gues hõrado q̃ sabia bẽ alingoa. Porẽ sãdo necessario hũ bõ escriuão
pera tirarmos em limpo o papel, e o trasladarmos em boa letra, pedi
dolho tãbẽ o deu, mas logo tornou a mãdar hũ recado mui irado, q̃
lhe dessemos logo o seu frade, e q̃ se quisessemos lhe mostrassemos o
papel assi como estaua, senão q̃ não andassemos mais em tais nego
cios. Pello q̃ foi necessario, pera q̃ não tiuesse mais escusa mostrar lho
assi como estaua, assi nã donos elle o dia pera isso q̃ foi aos 20. d. Ago
sto no qual fomos o capitão dos Portugueses cõ 7. ou 8. mais. Chega
mos acerca del Rey feita como de sebe, e a sua casa q̃ he bẽ fraca, po
sto que a melhor de Ethiopia onde elle estaua em hũ catre, e de
pois de feitas as deuidas cortesias, começando eu a lhe fazer hũa
breue pratica, em que lhes declaraua, o que vinha, elle me cortou o
fio, e saltou noutra cousa, como homem que estaua armado, e me
desfuiua os golpes, com que o eu queria tocar. Deilhe o tratado
que tinha feito em Chaldeo, o qual elle me começou de ler, & en
chendo se de ira começou a lançar a peçonha que trazia paleada di
zendo que eu lhe pedira licença & frades pera trasladar a verda
de de nossa fẽ, & q̃ alli não fazia isso, antres attribuia erros, aquẽ
os não tinha, & q̃ o q̃ eu fazia não conuinha pera mim, q̃ era hũ cle
rigo simplex, senão pera Bispos, & grãdes prelados, & pera o Papa.

Addicam

Respödi, q̃ era verdade ser eu hũ pobre homẽ: mas oq̃ alli bia escrito, erãõ verdades Enãglicas, & sagrados Concilios, q̃ a estes ouuisse S. A. e não amim. Disse me q̃ lhes punha muitas cousas, q̃ elles não tinham. Respödi q̃ se S. A. não estava errado na fê, q̃ os seus o estavam: q̃ tudo oq̃ por escrito lhe dava era verdade, & pera prona disso q̃ mädasse vir diãte de si seus frades, & letrados, que lhe mostraria mui claramẽte terẽ todos, ou os mais delles, aq̃lles erros, q̃ por escrito lhe apõtava. Disse q̃ elle não q̃ria disputa, & q̃ mil & tãtos annos auia, q̃ estava naquõlle fê, q̃ as disputas erãõ pera os gẽtios, & q̃ sendo esta sua fê tãõ antiga de mil, & tãtos annos, como não ouue- ra atẽgora quẽ fizesse outro tãto, como eu fazia, & lhe declarasse q̃ estava errado. Respödi q̃ pollos peccados dos homẽs permetia N. S. as vezes cousas semelhãtes, mas q̃ desse graças a Deos por em seu tẽpo o visitar cõ a verdade Euãgelica, disse a isto q̃ a igreja Catholica fora repartida em quatro cadeiras: & q̃ elles obedecião a hũa del las desde p̃ncipio. Respödi q̃ era verdade, mas q̃ todas obediẽciaõ antigamẽte ao Romano Põtifice, q̃ era sobre todos como S. A. em seu reino, porẽ q̃ como as tres cadeiras se apartaraõ da obediẽcia Romana por essa causa todos os q̃ a estas obedecião eraõ schismaticos, & q̃ visse S. A. o papel q̃ eu lhe propunha, q̃ nelle acharia a resposta de tudo oq̃ me perguntava, & q̃ se guardasse de cair noq̃ dizia o profeta. Noluit intelligere vt bene ageret. Finalmẽte passadas muitas rezoẽs da parte aparte, estãdo presẽtes os Portugueses lhe disse pello capitào q̃ oq̃ eu pretẽdia naquõlle papel, q̃ lhe dei escrito era, saber seu intẽto acerca de dar a obediẽcia ao Põtifice Romano, & receber os letrados, & religiosos q̃ el Rey de Portugal seu irmãõ lhe q̃ria mädar: porq̃ se elle os não q̃ria, nẽ q̃ria obedecer não tinham elles peraq̃ vir a seu reino, e q̃ visse S. A. se q̃ria dar a obediẽcia como a dera & mädara a S. sãtidade estãdo em tal parte. A isto respõdeo q̃ elle religiosos & letrados tinha em seu reino, & por isso dos del Rey de Portugal não tinha necessidade, nẽ menos dera nũca obediẽcia ao Romano Põtifice, q̃ a obediẽcia q̃ Gaspar de Magalhães levara elle a não dera, mas q̃ hũ frade Arabico q̃ tresladou suas cartas pera el Rey de Portugal errara, e as não entẽdera. Finalmẽte cõ cluiõ q̃ elle não q̃ria obedecer senãõ ao Patriarcha de Alexandria aquẽ sẽpre obedecera. Pelloq̃ vẽdo eu sua deliberação e obstinação me despedi del le, o qual ficãdo sãõ cõ o capitào dos portugueses me começõ agahar q̃ grande le-

letrado, espantandose muyto sendo eu tam mancebo saber tanto. Soubi que lera o tratado que lhe dei em Chaldeo, & que nunca o tiraua das mãos mostrandoo a sua mãy, & irmãos, & pessoas principais do reino, & porq̃o seu Abuna por saber o q̃eu pretendia, pusera excomunbão que nenhũ lese meus escritos, affirmaraõme q̃o dia seguinte lhe mãdou el Rey pedir licença pera os ler, & porq̃ elle lha negou o desbontrou de Mourco, berege q̃ lia o alcorão de Masamede, & q̃ impedia lerse hũa tão santa escriptura como era aq̃lla, & de tão excellêtes Christãos, mas pois elle era mandado por prelado, & Abuna o seu reino, q̃ respondeste, ao q̃ hũ pobre clerigo sem nenhũa dignidade lhe propunha, ao q̃ respondeo o Abuna q̃ elle não queria disputa comigo, pois não viera a seu reino, senão pera dar ordẽs. Neste tempo como na corte não se trataua doutra cousa senão desta, & algũs dos da casa del Rey se mostrauão affeigoados a nossa parte, outros principalmente da casa da Rainha, a sustentar seus erros, se resolveo cõ os seus a mandar chamar algũs frades letrados, & q̃ cã tẽ por bo mẽs de santa vida pera consultar sobre este negocio da fẽ. Mãdou el Rey tresladar o meu tratado, mastemi q̃ lhe tirasse algũs passos de q̃ elle recebia desgosto, como he onde falaua do Papa Leão, & de Dioscoro Patriarcha de Alexandria aquẽ elles tẽ por santo, & ao Papa Leão por maldito & excomulgado, & tão grãde odio lhe tẽ q̃ nẽ ouuir fallar nelle podem & assi reprovãõ o sagrado Cõcilio Calcedonense, porque dizẽ q̃ errou na fẽ, & que condenou injustamente ao santo Dioscoro (como elles lhe chamaõ) não aceitãõ suas deffinições, & de d'elle pera cã estam apartados da obediência Romana, como os de Alexandria que ha 1067. annos sam tãbem comprehendidos na heregia de Sergio Paulo, & Pirro reprovado na sexta Synodo Constantinopolitana, & na de Eutbices que poem hũa vontade em Christo.

Cbegado o tẽpo em q̃ parecia q̃ o Rey me daria arepostõs, q̃ ficou de dar quando lhe dei o tratado lha fui pedir, mãdoume dizer q̃ dez annos andara hũ embaixador de seu pay em Poreugal sem ser despachado, pollo q̃ sabẽdo eu q̃ tudo isto era manha. & q̃ lhe pesaua grãde mẽte de eu tornar ao mar onde nossa armada auia de vir a buscarnos, por se temer de mim

Adição

poderlbe descobrir seus podres, cbegado o tẽpo de me por em caminho pera Baroa, me fui despedir delle, mas mandoume dizer q̃ hũ homẽ tão grãde como eu, & que vinha ao que eu vinha nam se despachaua logo assim depreßa, que onde podia eu ir q̃ fizeße mais fructo, que em cõfessar estes Portuguezes, porẽ que ja, que me queria ir lbe deße mais bũ mes despaço pera me respõder, & se atẽ antaõ o não fizeße me auia perdespedido.

Aos quatro dias do mes de Outubro me mandou chamar a Rainha, que queria falar comigo, & tambem queria ver hum Calix que eu trazia por ser antre elles muito gabbado. Fui logo com alguns Portuguezes aos quais mandou que todos entrassem comigo, & depois de algũas palauras de cumprimentos, & cortesias, entrando nas materias da fẽ me disse, que elles, & nosoutros todos tinhamos a mesma fẽ, quo pera que era escreuer eu o tratado sobre ella, que apresentei a el Rey seu filho, nem bolir com nada disto? disse lbe que seos Abexins estauam bem nas cousas da fẽ, ou não que daquella escriptura, que eu dera o podia saber, & que ainda que sua alteza com os seus, outro erro nam tuessem, mais que desobedecerem ao summo Pontifice Romano Vigairo de Christo na terra, que este sã bastaua pera todos se perderem. Disse me que ella, & os seus nam desobedeçiam a S. Pedro, nem a S. Paulo, & que obedeciam a Christo que estaua nos Coos. Disse lbe que não obedecião a Christo os q̃ não obedecião a seu Vigairo, & Pontifice Romano, pois o mesmo Senhor, dizia quem vos não obedece a vos nam obedece a mim, & quem vos despreza a vos, despreza a mim; & que se Christo dizia por S. Ioam, que seria hum curral, & hum pastor, quẽ sinba sua alteza que era o pastor? Respondeo q̃ S. Pedro: a isto lbe topei q̃ se S. Pedro o era: tambem o eram os q̃ a elle por ordem socediam? respondeo outra vez que elles na desobediencia a S. Pedro que assi como antigamente fora ordenado, que assi estauam em a fẽ que se elles estauam errados, como os nam vieram ensinar em tanto tempo, pois ba mil, & tantos annos, que estam nesta fẽ? A isto lbe respõdi, que por causa dos caminhos estarẽ tomados pollos Turcos, & Mouros não podera o santo Padre mandar a estas partes, quem lbes mostrasse o caminho verdadeiro, & que agora o fazia polla via de Portugal, & que

olhaße

olhasse bem sua alteza que a igreja Catholica era hum corpo mystico, cuja cabeça era Christo no Ceo, & seu vigairo na terra, & q̃ hum dos membros deste corpo fora antigamente o Patriarchado de Alexandria, & que muy claro estaua, que os membros hauiam de obedecer a cabeça, & ser regidos por ella, & así obedeciam antigamente todos os Patriarchas da igreja a suprema cabeça della que era o Summo Pontifice de Roma, & que nesta obediencia perseverara o Patriarcha de Alexandria, & os demais até o anno de 488. da vinda de Christo em q̃ se celebrou o Concilio Calcedonense. Mas que deste tempo para cá se diuidiram & apartaram da obediencia Romana, & como sua alteza, & os seus desde então estueveram sempre a obediencia de Alexandria, & de là trazê seus Abunas, que desde então também estão apartados do verdadeiro pastor & era necessario se se querião saluar tornarem-se outra vez a vnr, & sujeitar a ella: pois o mesmo Christo Senhor nosso diz q̃ em sua igreja não ha mais que vnum ouile, & vnus pastor, & o corpo onde ha muitas cabeças he monstro, o q̃ não conuê ao de Christo, q̃ he perfeito. Disse-me q̃ isto auia de vir por Concilio, & não por mim: que se ajuntassê os quatro Patriarchas cō o Romano Pontifice, & o consultassê que como auiam elles de fazer agora cousas nouas, que causaria isto grande scandalo no pouo. Respondilhe que as verdades da fê não erão cousas nouas senão muy antigas, & q̃ as cousas da fê não podê dar escândalo por se recebere se não tiralo. Disse-me q̃ soßemos ao trôco, & q̃ deixassemos as ramas; q̃ trassemos estas cousas cō o Patriarcha de Alexandria por ordê do Concilio Niseno, & q̃ os deixassemos estar a elles como estauão. Respondilhe q̃ aos enfermos conuinha mandar buscar os remedios medico, & meadinas & não aos saões: q̃ a elles pois estauão enfermos na fê conuinha mādarem buscar o remedio de suas enfermidades, & pedillo ao Sūmo Pontifice Romano, ou por milhor dizer aceitar as medicinas, & medicos q̃ elle lhes mandaua. Respondio q̃ elles não estauão enfermos, q̃ por tanto não tinbão necessidade de tais medicinas q̃ estauão vnidos cō Christo nos ceos. A isto lhe disse q̃ não estauão vnidos cō Christo nos ceos, os q̃ não estauão na charidade obediencia & fê cō seu vigairo na terra. Perguntou-me de q̃ maneira

Adição

aniam de fazer isso? Respoudilhe q̃ escreueffe S. A. com el Rey seu filho a seu Patriarcha de Alexandria se quera obedecer ao Sũmo Pontifice Romano como antigamente obedecera, & estar na mesma fẽ em q̃ estiuera unido cõ elle atẽ o anno de 488. & q̃ se o não quisesse fazer o deixasse como herege, & q̃ aceitasse o Patriarcha & a doutrina que o Romano Põrifice lhe madaua. Dissem q̃ não fallassemos mais nisto, por q̃ lbes era defeso por excomunhão de seu Patriarcha, a isto lhe disse q̃ essa tal excomunhão era cõtra direito, & que não ligaua: q̃ temesse S. A. a excomunham do Romano Põrifice, q̃ todas as quintas feiras da Cea excomunga da maldição de Deos, & de S. Pedro, & de S. Paulo todos aquelles q̃ estavam seperados de sua obediencia & que temesse S. A. tambem não lhe se chaspe S. Pedro as portas do Ceo pois tẽ as chaues delle, em sua mão por esta desobediencia que lhe tinba, & com isto me despedi della

Poucos dias depois disto leuãtou el Rey o arraial, & se foi pera outra lgar dali a duas jornadas fomonos tambem cõ elle, & tiemos o sabbado, e Domingo em hũ câpo onde debaixo de hũa tenda leuãtamos hũ altar, & dissemos Missa na q̃lles dias. Aqui vterão ter comigo tres frades hũdelles letrado, & q̃ vinha cõ desejos de me ver, & tratar comigo sobre cousas da fẽ, este me disse começãdo a praticar q̃ tudolhe parecia tẽ de nos, serãõ o não guardarmos o sabbado, & conuermos porco, & lebre & no discurso da pratica vomiton assas de erros, dos que tem na fẽ, cõuem a saber que as almas quando morrião não podiãõ logo ver a essencia diuina, mas q̃ hãõ ao paraíso terreal q̃ o Spiritusanto não procedia do filho senão do padre fõmente q̃ o filho quãto a humanidade era igual ao Padre: q̃ ao inferno não hãõ pera estar lã pera sãpre senão os Mouros & infieis: mas as almas dos maos Christãos, q̃ não estarião lã mais q̃ atẽ purgarẽ todos seus peccados, & q̃ vltimamẽte todos os baptizados se saluarião, o q̃ pronaua cõ as palauras de Christo S. N. qui credideris, & baptizatus fuerit salus erit. Respõdilhe a todos estes erros declarãdo lte cõ rezões, & pellas escrituras a verdade em cõtrario do q̃ ficou tão satisfeito q̃ chegou se a mi a orelha por q̃ dos outros frades, q̃ erãõ idiotas o não ouuise me disse, q̃ a q̃lla era a verdade, e q̃ assi o guardaria em seu coração.

Chegado

Chegado pois o tempo q̃ el Rey me pediu esperasse sua resposta lha fui pedir, & jutamente licença pera me ir, elle me disse, q̃ me fosse muito em-bora, & q̃ quanto aos padres que el Rey de Portugal lhe queria mandar ja tinha aparelhado hum homẽ em Maqua pera os receber, porque os queria ouvir, & com isto me despedi delle, & vim por algũs lugares de Portuguezes cõfessando a elles, & suas famillias, & casando algũs que estauão em mau estado cõ molheres Abexins reduzindoas primeiro a nossa santasẽ, & entre ellas foi bũa infantamuito parêta del Rey, & por q̃ as igrejas desta terra (alẽ de serẽ scismaticas) não tem altares acomodados ao nosso uso, traziamos sempre cõ nosco bũ altar portatil, em q̃ celebramos. Estando nũ destes lugares de Portuguezes me mãdon visitar o Prelado de bũ mosteiro mui grande de frades, & outro de freiras q̃ estaua dali duas leguas, que he hum dos principais deste reino, que se chama Bilibanos, ou plurimanos, do qual depende toda asẽ de Ethiopia. he o Prelado destes mosteiros tido em grandissima reputaçãõ. Pareceõ me bem illos ver, forão comigo todos os Portuguezes, não achamos o Prelado em casa: mas vimos os mosteiros pollo menos de fora. Nam sam como os de nossa Europa, nem nomodo de viuer, nem na maneira da igreja. cada frade viue em casa sobre si, & laurão cada hum pera si de modo que fica o mosteiro da feizã de bũa aldeia, posto que de casas palhaças, as freiras de bũa parre, & os frades da outra, pello que dizem que ha entre elles muitos filhos. A ordem destes nam he de S. Francisco, nem menos de S. Domingos mas chamase Tecleay Manor, que foi bũ homem asfi chamado, & quer dizer na sua lingua o esleio da fẽ, o qual tẽ cã os Abexins q̃ foi grãde santo canonizado por elles, & q̃ o maior milagre q̃ fẽz foi matar bũa serpente mui poderosa, q̃ como a Deos, adorauã os gẽtios que elle conuerteo a esta fẽ Ethiopica que agora tem. Ate aqui a carta do P. M. Gonçalo Rodriguez no q̃ toca a materia da fẽ, & religiãõ que achou nos Abexins, & com el Rey Claudio q̃ Fr. Luis Vrreta tâto canoniza porfino Catholico, & mui obediente filho d igreja Romana. E por q̃ depois que o Padre Mestre Gonçalo se sahio da Corte, &

arraial

Addição

arraial del Rey hũ Portugues honrado chamado Afonso de França, (& que foi o interprete do Padre, assi no tratando que escreueo, como quando falaua com el Rey, por saber muy bem a lingoa, & andar sempre na corte) teue com o mesmo Rey hũa grande disputa sobre as cousas da fê, a qual toda escreueo em hũa carta, & mandou ao mesmo Padre, a poremos aqui tambem, pello muito q̃ confirma tudo o que acima fica dito da obstinação, & perfidia deste Rey, a qual he o seguinte.

S. A. determinou tomarme nos laços, que arrou a V. R. & vendoo escapar delles, quis que eu me não liurasse, trazendo por grandes baxas a agoa ao seu moinho, me disse diante de todos os Portugueses, que eu lhe chamaua herege a elle, & a Dioscoro, & a todo seu pouo, eu lhe respondi, que assi o dizia a nossa escritura Sagrada dos Concilios santos, & mais historias da Igreja de 1070. annos a esta parte, & assi as partes Orientaes, que estam apartadas da obediencia Romana, cuja causa fora Dioscoro. Ao que me respondeo, que se assi o dizia nossa escritura, Deos sabia o que dizia a sua. Disselhe, que tambem o eu sabia que nos fazião hereges Nestorianos, daquelles que punhão duas pessoas em Christo, & mo dizião cada dia norosto, & que senão bastaua a escritura de V. R. q̃ lhe apresentara pera proua de nossa santa fê, q̃ bastassem quãtos Reis Christãos auia em Europa, vnidos em hũa fê, & hum pastor pera crer, que não podiam tantos errar & elle foo acertar. Ao que tornou, que ategora estiuera em paz, & amor com os Reis Christãos, & que somente eu o fazia desdagora estar mal cõ elles. Disse lhe que do Papa, & del Rey nosso senhõr de Portugal lhe fora emuiado pera lhe reuelar este segredo de nossa santa fê, no qual eu não pusera mais que as mãos, & se por isso *S. A.* tinha desprazer de mim, eu tinha ley & Rey pollos quaes entendia morrer sem nunca os negar. Disseme mais, que eu que dizia aos seus, que o seu Abuna lhe era dado & emuiado pello Turco. Respondi que era muito grande verdade, porque nenhum sabia vir emuiado nem consagrado por Roma. Tornou que se eu era tam bom Romano, & amigo de minha fê, & Rey, que pera q̃ lhe mandara pedir que me bantizasse & que me mandasse dar o seu sacramento, Respondi que quanto

ao baptismo, tal não era verdade, porque eu aos oito dias de meu nascimento fora baptizado, que o sacramento lhe mandava pedir por estar muy doente, & em passo de morte, & me parecer que o podia fazer na extrema necessidade em que estava. E que ainda agora o faria se me vira noutra tal, não auendo entre nos sacerdote Catholico, que segundo o uso Romano me desse o Sacramento? A isto me disse, que não mo quizera mandar dar, porque S. Paulo dizia: *una fides unum baptisma*. Aqui lhe tornei, pois se S. Paulo diz isso, qual he logo a causa porque v. A. se baptiza cada anno? Com isto se alteron, & falando-me palauras descompostas, tomou hũa espada, o que eu vendo lhe disse, senhor não me guarde v. A. o castigo pera lōge, porque eu por esta verdade do bom IESV não temo a nenhum dos Reys da terra, senão aquelle a quem dizemos não me castigues em tua ira. Mas a vos Senhor digo castigai-me na vossa ira: porque assi como a alma he excellentissima, assi não quer senão cousas infinitas. Isto lhe disse com grandes brados, sentindo em mim mais fortaleza que fraqueza. Porem vendo-me el Rey tal qual nũca me vio, se foy, & me deixou no campo. Pelloque entendo q̃ antes tomarã el Rey ser subdito dos Mouros, como os povos Dioscoreos, q̃ saõ os de Alexandria & Egipto, q̃ dar a tal obediencia ao santo Pontifice. E esta verdade nũca quis descobrir ategora a v. R. pollo não desconso lar, de maneira, q̃ deixasse de fazer a diligẽcia q̃ a seu officio cõpetia. Atequi a carta do Portugues Afonso de França, escrita ao Padre Mestre Gonçalo, o qual com esta noticia q̃ por experiencia tomou do estado de Ethiopia, & da dureza, & obstinação del Rey Claudio, se tornou a India, onde chegou a saluamento em Setembro de 66.

CAPITULO III.

Da missão em que o Padre Patriarcha Dom Ião Nunes Barreto da Companhia de IESV com outros doze Padres da mesma Cõpanhia, foram mandados pello Papa a Ethiopia, pera redução daquelle Reyno.

Addiçam

NO tempo que o Padre mestre Gonçalo andaua em Ethiopia, que foy desde Mayo de 55. até Iulho de 56. partiram rambem de Portugal pera a India o P. Patriarcha dom Ioão Nunes Barreto com seus doze companheiros. f. o Padre Bispo Melhor Carneiro, com algũs no anno de 55. & o Padre Patriarcha como Padre Bispo Andre de Ouiedo, & com os outros no de 56. Destes os tres não chegaraõ por se perder a nao em q̃ hião. O Patriarcha com os mais chegarão a Goa, onde ja acharam o Padre mestre Gõçalo tornado do Preste. Do qual sabendo o que passaua, & quam differente estaua el Rey Claudio, pera receber o Patriarcha, & Padres, do que el Rey Dom Ioão cuidaua em Portugal, ouue muitas consultas, assi do Patriarcha com os Padres, como do Visorey com os de seu conselho, & com os mesmos Padres, sobre o que se faria acerca da ida do Patriarcha a Ethiopia, porque auiam por cousa de muito pouca autoridade do Papa, & da sãta Sé Apostolica, ir de sua parte hũa tam grãde dignidade a hũ Rey scismático, & não auer de ser recebido delle como conuinha: & tambẽ por grãde aggrauo que o mesmo Rey fazia a el Rey de Portugal, que a sua petiçaõ fora medianeiro com o Papa, & dera ordem a esta tam Apostolica missãõ com tantos gastos de sua fazenda. Eram algũs de parecer, que o Patriarcha fosse, mas acompanhado de 600. ou 700. Portugueses de guerra, â sombra dos quaes cuidauam que el Rey Claudio o receberia, & daria obediencia ao Papa, assi pelo temor, como pella necessidade que delles tinha, pera se defender de seus imigos. Porem não se atreuerão a vazar deste meio, sem primeiro darem conta a el Rey dom Ioão. Pello que assentaram, que o Patriarcha Dom Ioão Nunes sobrestituesse com sua ida, & se deixasse estar em Goa: & que entretanto fosse diante a Ethiõpia o Padre

Bispo

Bispo Andre de Ouiedo com cinco companheiros, peraque conforme ao que lá achasse, & fosse recebido del Rey Claudio, auísasse a India pera com isso se resoluer a ida, ou ficada do Patriarcha. E tudo isto escreueo o mesmo Patriarcha dom Ioão Nunes a el Rey Dom Ioão III. em hũa comprida carta do primeiro de Dezembro de 1566. que tenho em meu poder.

Mas porque o autor Vrreta falando deste dignissimo Patriarcha Dom Ioam Nunes no cap. 21. do 1. liuro, diz muitas cousas que nunca foram, affirmando, que foy a Ethiopia com todos os Padres juntos, & Bispos seus successores, & dando a entender delle, que se ouuera lá com el Rey Claudio com pouca prudencia, & se mostrara cobioso com lhe pedir logo os dizimos, amigo de si, & mercenario, com assombrado das difficuldades, & arrecesso dos trabalhos deixar as ouelhas, & se tornar logo pera a India com todos os Padres: pede a rezão, que por hum pouco deixemos o que succedeo ao Padre Bispo Andre de Ouiedo em Ethiopia, & tratemos da vida & morte do bom Patriarcha Dom Ioam Nunes, que sem passar a Ethiopia, dali a cinco ou seis annos morreo em Goa com muy grande exemplo de santidade, que parece não quis Deos que ficasse em esquecimento, & metido sò em archiuos hum tam raro exemplo de virtude, mas tirar este bem de o publicar, das calumnias que neste liuro se lhe impoem.

Foy este dignissimo Patriarcha natural da cidade do Porto em Portugal de nobre geraçam, sendo secular era sacerdote de tam santa vida, que cinco & seis hõras gastaua cada dia em contemplaçam. A deuação, amor de Deos, caridade com os proximos, penitencia continua, exemplo de toda a virtude resplandecia nelle tanto, que era de grande admiração, & edificação a todos os que o

con

Addiçam

conuersauam & conheciã. Mas chamauo Deos com continuas inspiraçoẽs pera outra perfeiçam mayor. Parecialhe que em quanto possuísse os bẽs da igreja que tinha, & não fosse pobre, & obediente com Christo, negando sua vontade, & pôdo a nas mãos de superior, por mais castidade, humildade, & paciencia em que viuẽsse, nam fazia de si a Deos perfeito sacrificio. Andando nestes tão altos pensamentos, escreucolhe de Coimbra hũa carta o Padre Mestre Melchior Nunes da Companhia de Iesus seu irmão, que então estaua naquelle Collegio, & depois foy Prouincial da India, na qual lhe pedia quizesse ir a Coimbra, onde alem de ver o modo de proceder dos da Companhia; poderia cõmunicar as cousas de seu espirito com o Padre Mestre Pedro Fabro, hum dos dez primeiros companheiros de nosso santo Padre Ignacio, varão admiravel, & excellente em santidade, o qual cada dia naquelle Collegio se esperaua. Mouido com esta carta, & com as continuas inspiraçoẽs que sentia em sua alma, disse certo numero de Missas, pedindo com grande efficacia a nosso Senhor, pondose todo em suas mãos, lhe desse claramente a entender a vida em que melhor o seruiria. Ouuiu Deos suas oraçoẽs, & claramente lhe reuelou ser sua vontade, que se viesse a Coimbra; & em visã lhe mostrou o mesmo Padre Fabro; significandolhe que aq̃lle era o q̃ o auia de encaminhar. Veio se logo a Coimbra, & na primeira vez que se viram estando todos tres o P. Mestre Melchior, & elle, & o Padre Fabro, disse o Patriarcha ao P. Mestre Melchior, alegrandose por estremo, este he o Padre que eu vi. Antes da vinda do Padre Fabro andou sempre muy diuidoso no que tocava a entrar na Companhia, & a rezão era polla grande affeição que tinha ao descanso da contemplação, & arreccaua se se occupasse com os proximos, em os muitos trabalhos

Ihos que a Companhia tem pellos ajudar a salvar, q̃ por ventura perderia o gosto, & repouso da contemplação. Mas depois que deu conta ao Padre Fabro de sua vida, exercícios, & sentimentos interiores, que ainda na oração tinham visitações, q̃ Deos lhe fazia, consolações q̃ lhe dava, & do grande gosto & quietação que nisto sentia, lhe disse o Padre Fabro entre outras cousas estas palavras. Querouos dizer hũa cousa, para que não digais no dia do juizo que vos não foy dita. Ia desde agora não aueis de achar a consolação, & deuação, que ate aqui sentistes nesta vida que tinheis: porque em quanto vos parecia, que nessa vida agradaueis mais a Deos, achauéis nella consolação, & deuação. Mas agora que ja rédes conhecido, que podeis ter outra vida em que mais o siruais & agradeis, quebrando vossa vontade debaxo de obediencia, estendendo a caridade, & zello da salvação das almas por todas as partes do mundo, onde a obediencia vos mandar, padecendo muitos perigos, & trabalhos polla honra de Deos, ja não achareis a consolação que antes achauéis: porque sempre vos ha de parecer que fugistis da cruz, & que deixastes de seguir a vida de Christo por seguides a vos, & vossa quietação. Com estas palavras se moveo tanto o humilde Padre, que logo se lançou aos pees do Padre Fabro, resolutto em no mesmo ponto entrar na Companhia. Mas o P. Fabro lhe tornou dizendo Esperai não vos determineis tão de pressa. Ergueiuos depois da meia noite, pondeuos diante de Deos em oração, renunciuiuos todo em suas mãos, & desafiai lucifer que se depois vos ouuer de trazer algũas tentações na Companhia volas traga agora logo antes de entrardes nella: & amanhecendo dizei Missa, & pondeuos todo em as mãos de Iesu Christo em o sanctissimo Sacramento, & naquillo em que vos determinardes em sua diuina presença

Addiçam

sença, assentai & ficai fixo. Fello assi: & depois de passar grandes tentações em o desafio, & grandes sentimentos de Deos na oração, & na Missa, de tal maneira se determinou, q̃ pera sempre ficou fixo em sua vocação . E recebi do logo pello Padre Fabro o mandaram servir na cozinha, & em outros officios humildes , nos quaes andaua com tanta alegria, que dizia o mesmo Padre Fabro , que nunca vira homem, que no mudo estiuessse assentado em vida, & essa tão virtuosa, que na Religiam fosse tam bom de menear, & reger debaixo de obediencia.

Depois de prouada sua virtude em todo o genero de mortificação & humildade, foi escolhido pera ir a Africa, juntamente com o Padre Luis Gonçalues da Camara a ter cuidado em Tituam dos catiuos Christãos , que estauam em poder dos Mouros. Ali padeceo muitas injurias, & perigos de morte. E não somente entendia no resgate temporal dos catiuos , mas muito mais no spiritual, confortandoos na fê, pregando lhes, & administrando lhes os sacramentos. E era tão grande a caridade que com elles tinha, que a pobre casinha onde moraua parecia mais botica de mesinhas pera os doentes. Muytas vezes hia estar com elles na masmorra, & lá dormia, & moia o trigo , & fazia todo o mais que os catiuos doentes ouuerão de fazer, por lhes escusar os açoitos que seus amos lhe dauam, se não trabalhauão. A boca da noite se vinha ao alcapam da masmorra a tirar os vasos da immundicia, pera os ir lauar, & cestos de cisco pera os ir lançar fora. Finalmente, em quanto esteue em Africa, se pode com muita verdade dizer delle, que era catiuo dos catiuos, a quem por amor de Christo seruia. E naquella vida eram tantas as consolações, & visitas spirituaes, que recebia de Deos, que escreuia ao Prouincial de Portugal, que se outra cousa não fosse vótade de Deos, lhe pedia o deixassem

xassé ali acabar sua vida servindo aquelles catiuos. Mas a diuina providencia tinha delle ordenado outra cousa, porque vindo de Africa a Lisboa depois de cinco ou seis annos a buscar esmola pera hum grande resgate de muitos catiuos achou hũa obediencia de nosso santo Padre Ignacio, na qual lhe ordenaua que não tornasse a Africa, por quanto estaua eleito pera Patriarcha do Preste. E porque sua grande humildade o não deixaua cuidar de si, que era pera tam alta Prelasia, & dignidade, nunca em toda sua vida tanto encontrou cousa de obediencia, como foy esta, ainda que via que o Patriarcha não era de honras & senhorios mundanos, mas cheo de Cruz, & de sangue: rendese porê ao expresso mandado do Papa. Foy a India como atras fica dito, & como os Padres do Collegio de Goa, onde estaua, o quisessem acatar, & honrar conforme a sua dignidade, nunca jamais o pode soffrer: nem consentir que em seu comer, & vestido fosse tratado senam como qualquer de seus irmãos: & ainda que no exterior não deixaua de conseruar o decoro, a que sua dignidade o obrigaua: em todo o mais elle era, o que se mais esmeraua na obseruancia das regras, no recolhimento de sua camara, na perseverança da oraçam, na penitencia do comer & dormir, & no exemplo da profundissima humildade, com que tinha por costumelauar os pratos, varrer & alimpar a casa, lauar os pès aos religiosos, & hospedes que vinhaõ de fora, com os quaes lhe acontecia muitas vezes o que a S. Pedro com Christo. Nunca o achauaõ ocioso, porque alê do tempo da Missa & de cinco ou seis horas, que cada dia tinha de recolhimento, pera se dar a Deos, o mais tempo sempre se occupaua, ou em ouir confisloes, ou leer & estudar polas escrituras & Doutores sagrados, ou em algũs exercicios, & obras de humildade, como remendar o vestido, var-

Oo

rer

Addiçam

rer a casa, & outras semelhanter. Porem entre todas estas obras de tanta virtude nas quaes sempre lhe parecia que fazia pouco, nenhum sossego tinha em seu coraçam, com o entranhavel desejo em que ardia, de ir padecer a Cruz, & trabalhos que no Preste Ioam sabia que auia de achar, & sempre solicitou aos VisoReys, & Governadores da India, que o mandassem por em Ethiopia a elle, & aos demais companheiros, que depois da ida dos Bispos Andre de Ouiedo, com elle ficaram em Goa, & se offerencia para ir em dous Carúres q̃ sam barcas pequenas, ou como quer que o quisessem mandar. Mas ou fosse por aquella gente do Preste nam merecer a Deos hum tam sancto Prelado, & a malicia, & poder dos Turcos ter tomadas todas as entradas, por onde se entra em Ethiopia: ou por nam poderem mais, & Deos assi o dispor, passante de seis annos esteue na India sem nunca poder ter effeito esta sua viagem aquelle reino: onde quanto mayores trabalhos via que auia de padecer tanto com mais sede os desejava. Até que vendo no anno de 62. que tudo lhe faltaua pera esta ida, se foy pera Choram, q̃ he alé do rio de Goa, onde os Padres da Companhia tem hũa igreja: & cuidando elles que hia o bom Prelado tomar algum aliuiio dos trabalhos que riuera com o VisoRey sobre o auer de mandar, elle se foy, como outro Moyse, a orar moute por todos aquelles dias, que alli esteue, & em tam continua oraçam, que nenhũa sô hora de refrigerio tomava. E aqui ou por Deos lhe querer dar o premio de seus trabalhos, ou porque elle com aquella continua oraçam, & penitencia lho pedia, lhe sobreueio hũa doença do figado com febre tam rija, que logo os medicos sospetaram della, que era mortal. Trouxeramno pera o Collegio de São Paulo de Goa, onde peiorando cada vez mais, recebi-

dos

dos todos os Sacramentos com grandissima deuaçam, presentes todos os Padres, & irmãos, que com muytas lagrimas o cercauam, com muytos colloquios, & affectos cõ Deos, lhe deu seu espirito a 22. dias de Dezembro de 1566. Donde se verá quam fora de fundamento de verdade fallou Frey Luis Vrreta em tudo o que delle disse, como no principio deste capitulo referimos. Agora será bem, que tornemos a entrada em Ethiopia do Padre Bispo Andre de Ouiedo, ao qual chamaremos Bispo, em quanto nam tiuer recado da morte do Padre Dom Ioam Nunes a quem socedeo no titulo de Patriarcha, & com elle daqui por diante continuaremos, referindo tudo o que lhe socedeo por todo o discurso de vinte annos, que esteue em Ethiopia desque nella entrou, até que Deos o leuou.

CAPITULO V.

*Da entrada do Padre Bispo Dom
Andre de Ouiedo em Ethiopia, &
do que passou com el Rey
Claudio Preste
Joam.*

ANtes que entremos na narraçam de como o Padre Patriarcha Andre de Ouiedo chegou, & entrou em Ethiopia, & do que nella passou com el Rey Claudio, & depois com seus soccessores em quanto viueo, pede o intento, que imos seguindo, que ponhamos aqui primeiro, o como o Autor do liuro conta esta historia, & missam da Companhia daquellas partes, pera que de-

Adição

clarando depois a verdade do que passou, se veja quanto ao contrario della falou. Diz pois assi no capitulo 21. do primeiro liuro pag. 203. que ordenada esta missam de treze Padres da Companhia.

Auida la bendicion del Summo Pontifice fueron a despedirse del santo Padre Ignacio, y se partieron todos treze en compañía de Roma: y llegando a España caminaron a Portugal donde el Rey Don Iuan los regaló, y aprestado todo se partieron para la Ethiopia, y navegando por el ancho Oceano llegaron a la Ethiopia, y tomaron puerto en Arcbico, y de alli se partieron para la corte del Emperador Claudio: y aunque la missiõ salio vana, y quedaron las esperanças de todos ellos frustradas, fueron con todo recibidos graciosamente del Emperador respectando a la persona del Patriarca, como a Nuncio Apostolico, posto q̃ sentido de ver q̃ el Rey de Portugal sin darle a el cuẽta, sin pedirle licẽcia, ni auisalle le embiasse vn Patriarcha, y Obispos a su tierra como si el fuera algũ infiel, y schismatico, teniẽdo el su Collegio en Roma de S. Estuã dõde viuiã muchos de sus vassallos, y teniẽdo yn Nuncio Apostolico en su reino, q̃ es el Arçobispo mas antigo. Los padres cõ el Patriarcha mostrã sus poderes, y bullas Apostolicas las quales fuerõ admittidas, y poniẽdose las sobre las cabeças las obedecierõ. Pero vno luego vn encuẽtro q̃ alboroto todo el imperio. La causa fue por q̃ ordeno luego el Patriarcha dos cosas vna fue, q̃ no vuisse mas clerigos casados: otra q̃ se pagasse diezmos ala iglesia de todos los frutos, cõ q̃ todos clerigos, y seglaros se rebotarõ de modo q̃ cõ vn tolle, tolle, se fueron para el Emperador diziẽdo q̃ les quitauan sus costumbres antigas, y les introduziã vsos nuevos, el qual viẽdo tãta cõfusiõ en su tierra mãdon a los padres, q̃ se dexasse de aq̃llo q̃ no le obedeceria en ninguna manera, y la pimiẽta requemate de su colera le hizo sobre salir de manera, q̃ excedio en el termino cõ el buẽ Patriarcha, y los otros sus compaõeros, y se leuanto por todo el Imperio vn susurro, y famaorda que de boca en boca yua creciendo por momientos inchindose la tierra de vna bozingleria, y motin, q̃ alteraua los animos cõtra los Padres. En fin despues de mucho brauear, y esgrimir de lengua se vino

a tratar del poder, que trayan, y el Arçobispo mas antigo que era el Nuncio Apostolico allegaua por aggrauio lo que bazia conel, y que le quitauan su poder, y con el acostauan todos los demas Prelados, Obispos, y Arçobispos. El Preste Iuan viendo aquella schisma en su tierra empegò a quexarse del Rey de Portugal por auer informado tan mal al Summo Pontifice, y concluyo que no vsassen de su poder los Padres basta dar razon a la filla Apostolica de todo. Con estas diferencias el Patriarcha como era viejo cercano a la trespuesta del sol de su vida, cansose mas de lo que podian sus fuerças sufrir, estranholos el tiemplè de la tierra, y assi determinaron salirse de la Ethiopia: y ajudaualas a esta determinacion el ser Portugueses, y desear verse entre los sujos: porque esta nacion es sobrado de amarelada por su tierra, y de la companhia de sus compatriotas, y luego les dà iostro qualquier outro pais, y todo el mundo a su parecer no tiene que ver con Portugal, y embarcaronse para Goa. Desta maneira refere o Autor a missam, & entrada do Padre Patriarcha Dom Ioam Nunes em Ethiopia.

Mas em tudo oque diz falta na verdade, de modo que nam samente regras: mas quasi nem palaura ha, em que a aja, porq̃ nem o Padre patriarcha Bispos, & mais Padres que foram a esta missam, partiram juntos de Roma, nem foram primeiro tomar a bençamao Papa, nem despedirse do sancto Padre Ignacio, nem todos juntos vieram de Roma caminhando por Espanha: nem tambem partindo de Portugal, & Lisboa pera Ethiopia, partiram todos juntos, mas huns num anno como foi o Bispo Dom Belchior Carneiro com alguns: outros noutro como foy o Patriarcha com os mais, nem foram jutos nũa só nao, mas em diuerfas, né chegaraõ todos mas algũs se perderam na viagẽ, nem foraõ direitos a Ethiopia, e ao porto de Archiquo: mas direitos a India, & a Goa, nem de Goa partiraõ todos pera Ethiopia senaõ só o Padre Bispo Ouiedo com cinco companheiros ficando alli

Addição

o Patriarcha cō os mais. E assi pello conseguinte nam foi assi e que diz que o Padre Patriarcha Ioam Nunes cō os dous Bispos, & todos os mais companheiros chegando ao Porto de Archiquo, se foram a Corte del Rey Claudio, & que foram delle recebidos graciosamente respeitando a pessoa do Patriarcha, posto que sentido de ver que el Rey de Portugal sem lhe dar conta, nem lhe pedir licença primeiro, ou auisar, lhe mandaua Patriarcha, & Bispos a sua terra, como se elle fora algum infiel, ou schismatico, & tendo elle ja nuncio Apostolio em seu reino, que he o Arcebispo mais antigo: porque nem o Patriarcha Dom Ioam Nunes foi a Ethio pia, nem o Bispo Dō Melchior Carneiro nem os demais Padres tirando o Bispo Ouiedo com algũs, nem que fora el Rey Claudio mostrara com elle tais sentimentos del Rey de Portugal, o nam ter primeiro auisado pois a isso foi la mandado Diogo Dias, & Padre M. Gonçalo Rodrigues de nossa Companhia como em sua carta fica referido pera o auisar da parte del Rey Dom Ioam, como hia o Patriarcha, Bispos, & padres, & saber delle se era sua vontade, q̃ fossem. Ao q̃ elle respõdeo que podiaõ ir. Tambẽ nam foi assi que indo o Patriarcha, & padres, & mostrando seus poderes, & bullas Apostolicas el Rey posera sobre a cabeça, pois era tam grande schismatico, & herege mais fizera o q̃ depois fez, quãdo foi o Bispo Ouiedo. Nẽ he tambẽ verdade o q̃ diz do Patriarcha & padres (pera os calumniar, & infamar de pouco prudentes, & cobiçosos) q̃ entrando na corte aluorotaraõ todo o imperio, porq̃ tãto que chegaraõ, ordenaraõ logo cousas cõtra os costumes da terra, como foi mãdar o Patriarcha q̃ os clerigos nam casassem, & pedir lhe os dizimos da igreja, & que por isto todos clerigos, & leigos se rebotaram de maneira que vieram com hum tolle, tolle a el Rey dizẽdo q̃ lhe

tirauam seus costumes, & que lhe quetiam introduzir nouidades. Nem tambem foy verdade o que diz que vendo o Emperador isto, & tanta confusam em sua terra, mandou aos Padres que se deixassem daquellas cousas, porque de nenhũa maneira lhe auia de obedecer, & que por isso se agastara muyto contra o Patriarcha, & mais companheiros seus. Nem o que diz que por isto se enchera a terra de bozingleria, y motim contra os padres, porque como nem o Patriarcha, nem os mais Padres foram desta maneira, que o autor finge, & diz a Ethiopia; todas estas cousas ficam notoriamente falsas. E tambem o he o que vay dizendo por diante que *despues de mucho brauear, y esgrimir de lengua, se vino a tratar del poder que trayan: que el Arcebispo mas antigo, que era nuncio Apostolico allegaua por aggrauio lo que se hazia con el, y que le quitauan su poder, y que con el acostauan los de mais Prelados Obispos, y Arçobispos:* porque (alem de tudo ir fundado sobre falso fundamẽto que he da ida do Patriarcha, com todos os Padres a Ethiopia (aqual nũca foi) em Ethiopia não ha Bispos, nem Arcebispos, nẽ Nuncio Apostolico, como no primeiro capitulo desta Addiçam fica dito, nem outros Prelados, mais que o seu Abuna herege, que lhe vem de Alexandria. Ya dizer que o Preste Ioam *viendo aquella schisma en su tierra empeço a que- xarse del Rey de Portugal por auer informado tan mal al Sũmo Põtifice, y concluiu q̃ no vsasse de su poder los Padres basta dar razõ a la silla Apostolica* dà occasiam a se poder cuidar cõ muito fundamẽto q̃ procedeo nisto cõ paixam, & maleuolencia por hũa por parte em querer dar a entender ao mũdo, & infamar tam sem rezam hum Patriarcha, & os demais Bispos, & Padres da COMPANHIA, que nam foram a Ethiopia, senam a semear discórdia, & causar schisma em todo aquelle imperio: por outra que (quando menos) falou muy descomedidamente, & sem o respeito deuido

Addição

a pessoa de hum tal, & tam grande Rey, & tam zellador do augmento da sancta igreja como foy el Rey Dom Ioam III. de Portugal em dizer delle que informara mal ao Summo Pontifice sobre as cousas de Ethiopia, porque ainda que diga isto narratiuamente, como dito por el Rey Claudio por occasiam das differenças, & desgostos que elle finge que tinha com o Patriarcha, & Padres: el Rey Claudio nam o disse pois nunca tais differenças, nem occasiam de desgostos teuera com os Padres, que nunca vio, & com quem nunca fallou, nem foram a sua terra: mas elle mesmo autor he o que o diz. E da paixão com que em algũas materias falla neste liuro se pode temer que em discredito do Patriarcha, & mais Padres da Companhia, disse tambem delles, que enfadados com este ruim successo de differenças com el Rey Claudio por estranharem o clima da terra, & ares della, determinaram de se sahir de Ethiopia, como diz q̃ se saíram, & embarcaram pera Goa, acrecentando, que lhe ajudaua a esta determinação o serem Portuguezes, & desejarem de se ver ante os seus, por ser esta nação sobrejamente amarella (por vzar de sua propria palaura) por sua terra, & da companhia de seus compatriotas, & que logo lhe dà em rosto qualquer outro pais, ou terra, estranha: no qual tudo vay tam longe da verdade, como em todas as mais cousas, que aqui tem dito, por que deixando ja o falso fundamento sobre que fallatudo isto, nam he costume dos da Companhia que por obediencia se desterram de suas patrias, & collegios, onde se criaram & vam a India, Iapam China, Brasil, Guiné, & aquaisquer outras semelhâtes missoes, & partes do mundo irem pera tornarem a Portugal, senão pera lá morrerem, & se torna algum he por negocio da religião, o qual acabado fazê logo volta a suas missoes, & nellas viuem, & ser-

seruem a Deos até que morrem , & assi todos quantos Padres da Companhia têm oje tem ido a Ethiopia, do Patriarcha Ouiedo pera qua , nenhum soo tornou a Portugal, nem a India, mas elles & todos morrerão em Ethiopia : & pera isso vão apostados quando vão todos os da Companhia, & tiuerão por grande afronta sua , se deixando a milicia spiritual & arrayaes de Christo em que lá andão na conuersão das almas, se tornarão a estas partes. E quanto ao que diz da nação Portuguesa q de muito amartelada, ou afeiçoada a sua patria, & a Cõpanhia dos seus compatriotas lhe dà logo em rosto qualquer outra terra, & estranha os climas & ares della, não diz o que passa, pois he tão notorio a todo mundo , que se ha nação desapegada de sua patria, & que menos caso faça de climas estranhos a sua natureza, he a Portuguesa, & se o autor quisesse aduertir elle proprio o confessaria, vendo as nauagações que por tam estranhos mares & climas têm feito, & fazem continuamente , & as colonias que tem por Africa & Asia, por debaixo da linha æquinoctial, & Zonatorrida, por toda a costa de Guiné desde Cabo Verde até os Reynos de Congo & Angola, & passando o cabo de boa Esperança em Moçambique, çofala, & por todo o grande Reyno de Monomotapa, costa de Melinde, Mombaça, & Ethiopia, & por toda a India Oriental, até Pegu, Syaõ, Malaca, Maluco, Camboja, China, Iapão: teras todas bem contrarias as em que nasceram.

Prosegue mais adiante o autor & diz desta maneira. Embarcaronse para Goa (entende o Padre Patriarcha, & os Padres Portugueses) pero el P. Andres de Ouiedo no quiso salir de Ethiopia, diziendo q la obediencia le madaua estar en aqlla tierra. y q en ella estaria hasta la muerte, y como Castellano iua al passo del buey. Cõsideraualas cosas con pausa, y madurez, y como sabio y discreto de entendimiento auellauado, consideraualas que el Visitador no ha de querer en un dia

deixar

Adição

deixar reformada vna comunidade, ni se han de desarraigat en un punto costumbres acceptadas de muchos años. Quedose con el titulo de Patriarcha, y por su persuasion desterraron muchas crassas ignorancias, de xaron algunos costumbres peregrinos, y con su heroica virtud tomaron exemplo para biuir catholicamente. El fue que aconsejo al Emperador que instituiesse el consejo Latino, a cuyos consejeros señald grandes stipendios, y muy pingues salarios, los quales eran seis, dos Venecianos, dos Florentinos, y dos Portugueses, y se algunos autores han escrito, que en tierra de la Ethiopia este bendito Padre fue maltratado, no han sido biẽ informados dello, porque el Preste Iuan le honrò muchissimo, y le dio el cargo de Presidente deste consejo Latino, el qual exercito el buen Padre con tanta satisfaccion, contento, y aplauso de los Abesinos qual ellos pudieron desear.

Isto tudo diz o autor, porem tirando o que diz do Padre Andre de Ouiedo que era santo, todo o mais não tem quasi palaura onde aja fundamento algum de verdade, & em tudo foy mal informado, porque nem o Padre Bispo Andre de Ouiedo ficou em Ethiopia da maneira que elle diz (pois não foy a ella em Companhia do Patriarcha dom Ioaõ Nunes, senaõ por si com cineo companheiros) nem se fora com o Patriarcha, & vindose elle querendo que se viessem todos, ouuera de ficar contra parecer do Patriarcha: nem he assi o que diz que se ficou com titulo de Patriarcha, porque este não o teue senam depois da morte do Patriarcha dom Ioaõ Nunes, & muito menos o que diz, que elle foy o que aconselhou ao Preste Ioaõ, que instituiesse aquelle conselho Latino de que falla, & que o Preste o fez a elle Presidente do tal conselho: porque nem elle lho aconselhou, nem ja mais em Ethiopia ouue tal conselho, nem o Padre foy Presidente delle, mas tudo isto he hũa mera fabula & ficçam, de quê quer que a fingio, como quasi todas as mais cousas que neste liuro se dizem acerca de Ethiopia, pello que não

ha que dar credito a cousa delle. Da mesma maneira foi falsa enformação o que diz, q̃ o Padre Ouiedo foi muy honrado, & estimadissimo do Preste Ioão, & que por sua persuasão & doutrina desterraraõ muitas crassas ignorancias, dexaron algunas costumbres peregrinas, y con su heroica virtud tomaron exemplo de viuir catholicamente. Porque ainda que o Padre foy na vida sanctissimo, & com suas letras, escritos, & doutrina trabalhou em quanto viveo, pollos ajudar & reduzir a vnião da igreja: foy porẽ tal a dureza dos Reys, & do pouo, que de nada se quizerão aproueitar, & pera que hũa cousa & outra se veja mais claramente iremos daqui por diante mostrando tu do pollas mesmas cartas, assi do proprio Padre Bispo, & depois Patriarcha Andre de Ouiedo, como dos mais Padres seus companheiros, que aqui recitaremos tirandoas das proprias originaes de sua letra & firma, que nos archiuos desta prouincia se guardaõ, como muito preciosas reliquias de santos tam grandes, & que tantos milagres fizeraõ naquellas terras, como consta do instrumento autentico, de que acima falamos. E porque no capitulo precedente deixamos ao padre Bispo Andre de Ouiedo partido de Goa pera Ethiopia com cinco companheiros, diremos agora de sua entrada nella, & successo que teue com el Rey Claudio, da maneira que o referem os Padres Manoel Fernandes que era o superior, & os mais companheiros, que todos juntamente se firmão na carne, a qual escreueraõ no anno de 1562. ao padre Diogo Laines geral, que entã era de nossa Companhia, & estaua em Roma: a qual mandaraõ por via do Cairo, & foy a primeira que se recebeo assi nesta Prouincia de Portugal, como na India, cinco annos depois de sua partida de Goa, por em todo este tempo (por os portos estarem tomados pollos Turcos) não poder passar carta al-

Addicam

gũa, nem de Ethiopia pera estas partes, & pera a India, nem da India pera Ethiopia, a carta dos Padres diz assi.

Seria cousa tam fora de toda humana esperança ser esta dada em mão de V. P. que alem de outros graues inconuenientes, isto sera causa de não me dilatar tanto nella, como seria vôtade de V. P. & desejo meu, mas os perigos são tantos & tais, que nem ainda declarallos licet, & parece que seria temeridade, se quizesse exactamente referir o que podera, & fora bem necessario. Pello que V. P. me perdoe, que não be pequena mortificação pera mim não lbe referir ad vnguem tudo o que por cá passa. Nossa entrada nesta terra foy a 25. de Março de 1557. Chegamos a Baroa, que he como cabeça do estado do Barnagaes, no mesmo dia que foy da Annunciação de nossa Senhora, foy o Padre Bispo recebido delle com muita humanidade & hõra, porque subio ao caminho bõ pedaço ao receber, quando chegamos ao pouo, foy tanto o prazer & alegria da gente plebeia, & beijauão a mão ao Padre Bispo com mostras de tanta deuacão, que quasi nes fazião tomar aquillo como por pronostico do bom successo de nossa missão, alli nos detiuemos vinte dias ou mais, & celebramos a somana Santa com o maior apparato que nossa pobreza soffria: & sexta feira de endoenças fizemos bũa solemne procissão da nossa igreja a sua, por conciliarmos sua amizade. A gente da terra aquelles dias visitaua nossa igreja com tanta deuacão & amor que nos edificaua muito. Todo aquelle tempo se despendeo em ouir confissões, & algũas dellas de muitos annos: baptizar, &c. o P. Bispo confirmou a muitos filhos & escrauos da nossa gente Portuguesa. Foy sempre pessoalmente visitado do Barnagaes, & outros grandes. Tratou se muitas vezes com elles da verdade de nossa fê, & obediencia a santa igreja Romana, ainda que tudo foy sem proueito, passado este tempo parte por se ir o inuerno, parte pollos Turcos, que se dauão pressa a entrar pella terra, nos partimos de Baroa pera a corte & arrayal del Rey, & em cincoenta dias chegamos a elle, onde S. A. esperaua o Bispo, como se dira; & porque faley na entrada dos Turcos, suiba V. P. que quando chega-

mos a Maçua, que he tãa ilha may chegada a esta costa de Ethiopia, & escala onde vão parar & surgir todas as naos, q̃ com mercadorias ṽe da India & Arabia a esta terra. Achamos ali hũ baxa do Turco com 500. ou mais homẽs de peleja, que vinha a conquistar Ethiopia, & segundo parece esperauão o tempo em que custuma vir nossa armada, & quando vio que os que entramos não era cousa de que pudessem receber danno, procurou entrar, & assi foy que ja quando partimos de Baroà, foy depressa por seu respeito: os quaes foram tam prejudiciaes a nossa missãõ, que com auer passante de cinco annos que qua eslamos, atẽ oje não sabemos que recado nosso aja passado a India, & temse feito tanto de nossa parte, que tres homẽs, segundo cremos, sãõ mortuos com cartas nossas. Estes Turcos que dixe, ainda que fizeram grande danno em a terra, catiuando muitas almas, todavia tirarãõ mal de sua empreza, & com perda de quasi toda sua gente, & muito ouro & fazenda, forãõ lançados da terra, nem poderãõ entrar mais nella, senãõ soccedera o que adiante se dira.

Fazendo pois nossa viagem para el Rey, parauamos os domingos em que auia Missa, pregação, & doutrina aos meninos: & muitos de nossos companheiros, que eram quinze Portuguezes com muita de sua familia, se confessauão & comungauão. E não nos alegrauamos pouco, ver que achauamos em os montes & breubas de Ethiopia algũa cousa das nossas, com a frequencia & comunicação dos Sacramentos. Detiuemo-nos muitos dias em o caminho, porque quanto mais entravamos polla terra, mais Portuguezes nos saiaõ a confessarse, & algũs tambem a casarse com suas concubinas. E ouue tantas confissões & tantos a quem o P. Bispo confirmaua, que foy cousa de muita consolação nossa. Quasi oito dias de caminho antes de chegar a el Rey, mandou S. A. hum dos grandes de sua casa avisitar o Bispo, & trouxe bem de mulas pera nossa recouagem, continuando nesse caminho hum dia antes de chegarmos onde el Rey tinha seu arrayal, chegou recado que paraſsemos atẽ seu mandado, dali a deus dias o mandou, & chegando quasi hum tiro deſpera do arrayal, chegou outro recado del Rey, que armaſsemos nossas tendas, & porque ja vinbãõ em nossa Companhia muitos Portuguezes, armadas el-
las.

Adição

las pareciaõ muy bem, alli estiuemos aquella noite: & no dia seguinte ao meo dia vierão grande numero de parentes del Rey, & gente nobre de sua casa bem ataviados, & em bõs caualllos atendado Padre Bispo, & duas pessoas muy principaes, entrando nella lhe derão recado da parte del Rey, que elle o chamaua. Fomos logo, & estaua S. A. em hum alto de sua casa com sua mãy & irmãos olhando. Chegamos, & sem ser costume, quis que todos entrassem a cauallo em o seu primeiro pateo, estando elle noustro de dentro vendo tudo. Depois de estar assi hum pedaço, mãdou que nos descessemos, & entrassemos no segundo pateo em que estaua a tenda de sua habitação: & alli nos fez estar outro pedaço, estando elle olhando por entre hũs panos de seda. Estauão de hũa parte & outra da porta de sua tenda muito numero de velhos, & pessoas nobres com bastões nas mãos em muita ordem: & estandio todos com muito concerto & silencio, sairão de sua tenda dous criados seus hum delles o Barnages Isac: & feita ao Bispo sua decente reuerencia nos leuarão a el Rey, o qual o recebeu com humanidade & amor, & depois de algũas praticas lhe deu o Bispo as cartas do Governador da India, & donoso Patriaroba & outras, & el Rey tomandoas, se começou logo a mostrar desgosto so nas cousas de sua redução, da qual elle estaua tam longe como está Roma de Ethiopia, mas como era nobre & discreto, & amigo dos Portugueses, encobria seu desgosto, ainda que não tanto que deixasse de dar manifestos desenganos de si, & de sua perfidia. Porem sempre se ouue muy comedidamente com o Bispo, & o tratou de modo, que em quanto viueo não ouue quem se atrauesse a lhe fazer desacato, & em nosso prouimento se ouue muy compridamente, porque de sua natureza era muy liberal & dadiuoso, principalmente em cousas del Rey de Portugal, a quem se conbecia por muy obrigado. Era tam humano & sentio tanto os trabalhos que arreceaua ao Padre Bispo, que estando pera dar batalha aos Mouros, na qual morreo, disse: o coitado do Bispo & se eu morro que ha de ser delle? Era pessoa Claudio de tanto ser (fora sua perfidia) que certo creio que em todo o Reyno não auia homem mais sabio, nẽ mais pera ser Rey que sua pessoa, era muy feito aos costumes Portugueses, &

com o Bispo tinha tantos complimentos em cousas de amizade que no meyo de todas suas pertinacias, sempre ficauamos com esperanças de algum bem, & crea V. P. que não tinha Claudio Rey de Ethiopia mais q̃ sello, porque em o demais (tirando sua perfidia) era muy differente dos costumes de seus vassallos, como as cõtrouerſias sobre as cousas da fê, se começiraõ entre elle & o Bispo, lbe rogou o Bispo o quizeſſe ouuir com ſeus letrados, & elle o fez aſſi, & em ſua preſença ouue muitas vezes diſputas, & todos ſeus letrados diante delle pareciã boçais, elle meſmo tomava ſempre a mão, & com tanta rebemencia defendia ſeus deſatinos, que muitas vezes daua que fazer. E ainda que o Bispo polla graça diuina ſempre a elle, & a todos os concluya, ficauão pore[m] zombando, & bradando dizendo que elles tinhão vencido: de maneira que tudo cõ elle ficaua em vão. Pello que vendo o P. Bispo o pouco que niſto ſefazia tomou todas as principaes materias, & pontos de ſeus erros, & ſe deu a eſcreuer ſobre elles, & depois lbe apreſentou eſtes eſcritos, aos quaes el Rey respondeo com fazer outros ſobre elles: reſoluendoſe juntamente q̃ não auia de obedecer a Roma, & depois de ter iſto aſſaz declarado, & ſe moſtrar deſgoſtoſo contra o Bispo, & dizer publicamente que não queria o Concilio Ephesino primeiro pera o qual o Bispo o chamaua, ſenão ſomente os costumes & fê de ſeus antepaſſados, o Bispo ſe deſpedio delle com determinação de (ſaltem ad tempus) dar lugar a ſeus deſgoſtos. Eſtes tam claros deſenganos deu el Rey no fim de Dezembro de 58. & logo no Janeiro ſeguinte de 59. o Bispo ſe deſpedio delle, & no mes de Feueireiro pouco depois vierão a eſta terra os Mouros a que ca chamão Mallacais (que por ventura ſerão os Amalecitas) & no mes de Março logo ſeguinte na quinta ſeira da ſomana ſanta ſe encontrou el Rey com elles, & ſua gente lbe fugio, & o deixou no campo onde o miſerauel morreu, & com elle noſſo Capitão com dezoito Portugueſes, & foy a victoria tam pouco eſperada dos Mouros, que ſeu Capitão attribuindo iſto a ſo Deo, ſe deceo do caualllo & caualgando num aſninho celebrou o triumpho de ſua victoria. Atequi a parte da carta do Padre Manoel Fernandes em que trata, o que ſe tem viſto da entra
da

Addiçam

da do Padre Bispo Andre de Ouiedo em Ethiopia, & do que passou com el Rey Claudio acerca das cousas da fé, & obediencia a igreja de Roma, & da triste & arrebatada morte, com que Deos o castigou por sua perfidia, & obstinação em seus erros. Donde fica bem euidente quão mal informado foy o autor do liuro de ser el Rey Claudio Catholico, & obediente a igreja como elle o affirma, & de morrer com os sacramentos della, & o julgar por martyr. E a pouca rezão que teue em reprehender na pag. 221. ao doutor Sandero, & ao Padre Mapheu por contarem a morte deste perfido Rey da maneira que ella foy, & a notarem por castigo de sua perfidia, & rebelliam a santa Igreja.

C A P I T V L O V I.

*Da successão del Rey Adamas no imperio,
& do que em seu tempo dahi por diante
succedeo ao Patriarcha, &
mais Padres,*

NO Capit. 21. do liuro primeiro na pag. 218. tratando o autor da morte de Claudio, & do Rey que lhe succedera diz estas palauras. *Succedieo a Claudio el Preste Iuan Adamas hombre manso, afable, benigno, vna condition como de cera bruniada y blanda,* Porem quam differente deste fosse declara o mesmo Padre Manoel Fernandes continuando em sua carta desta maneira.

Morto Claudio como lhe não ficava filho succedeo lhe no Reyno hum irmão seu, o qual no tempo, que polles nosos Portugueses forão resgatados, & liures do poder dos Mourus aquelles Reynos, estava elle catino

tiuo em Arabia, & feito Mouro, poreu depois que Claudio seu irmão, a custa do sangue dos nossos, tornou a recuperar o reino o resgatou a elle: & así com muita verdade se pode dizer que cõ sangue de Portuguezes, mais que com ouro foi resgatado do miseravel catiueiro em q̃ estaua. Mas o aguardecimento que nelle se achou foi, que vendose Rey nenhũa outra cousa parêce que pretendia mais que consumir, & asolar essa pobre familia de Catholicos que em seu reino achou. Tinba dado el Rey Claudio licença geral que todas as molheres da terra, que casassem com Portuguezes podessem, se quisessem, seguir os costumes de Roma, & da mesma maneira todos seus escrauos, & familia, como o fazião. Porem el Rey Adamas a primeira cousa que fez, foi mandar deitar pregão, que nenhum Abexim natural de Ethiopia entrasse nas igrejas de Portuguezes, sob graues penas. Era cousa de marauilhar q̃cõ ter a terra chea de inimigos, com nenhũa cousa parecia ter mais conta, que com anichilar a nossa igreja, & dizia que seu irmão nam morrera, senão por consentir em sua terra a fê de Roma, & chegou a cousa a tanto, que mandou publicamente agousar bũa molher so por ser Catholica, & prêdeu outras duas de Portuguezes pollo mesmo, & tomou muitos filhos dos mesmos Catholicos, & muita gente dos que antes seguião nossa fê, retrocedeo cõ temor de suas ameaças, & não sò ficaua nellas, senão que adous Armenios, que aqui andauão, & se tinbam reduzido, a hum mandou deslerrar, a outro mandou cortar a cabeça por não quererem retroceder. Alem disto nam cessaua de tomar aos nossos Portuguezes suas fazendas terras, & lugares, com que Claudio lhes gratificara tam leais seruiços como lhe tinbão feito. Ao Padre Bispo prendeo, & o teve em prisam seis meses, ou mais, a nos outros os Padres ameaçaua que nos auia de mandar queimar viuos, & isto fazia este bom Rey, & outras cousas muitas desta qualidade que se to das se ouuessem de referir, seria necessario larga escriptura, porque todo o tempo que teve liberdade pera isso, nunca cessou de fazer todos os agrouos que pode a nossa igreja, & gête. Mas como Deos nosso Senhor (ao que parece,) queria com elle castigar as liberdades, & solturas de que os nossos vsauam em Ethiopia: así tãbem quis q̃ elle nam passasse sem agoutar. E

Adiçam

foi o caso que por elle tambem com os proprios seus ser intraffavel
& deshumano, no fim do anno de 1560. toda a mayor nobreza, &
potencia de Ethiopia se rebelou contra elle, & fizeram Rey a hum
mancebo bastardo filho de oucro seu irmao mais velho ja defuncto,
chamauase este mancebo Batanconzarcaro. Cõ este se ajuntaram nam
fomente muitos, & os mais nobres do reino, mas tambem o nosso Capi-
tam com quasi trinta Portugueses, & nam foram mais porque os oucos
senam acharam em parte pera isso. El Rey vendo esta junta, foy con-
tra o inimigo, que mais temia, que era o Barnaguais Isac pessa muy af-
finalada em cousas de guerra, & por cujo meio estes reinos foram li-
res de grandes dannos. Este estava nas partes maritimas negocean-
do cousas que o Tarcaro lhe mandou. E ainda que em hum en-
contro, que teve com elle o fez fugir no segundo se ficou o Barna-
guais vencido. E a principal causa, foy porque decendo Ada-
mas as partes maritimas, temendo que viessem os Portugueses,
& o Barnaguais os metesse na terra: foy o Tarcaro, vendo que che-
gada a Monção não vinham, voltou logo em busca do mesmo Tarcaro
seu sobrinho, & aos dous dias de Julho de 1561. pelejou com elle, &
o prendeu, & ouue as mãos se auia leuando com fauor dos grãdes, &
depois que se desembaraçou deste se tornou em Lanciro de 1562. E por
que se tinha por certo, que auiam de vir Portugueses da India deter-
minaua el Rey de nam pelejar com elles, sabendo que toda sua gente
nenhũa outra cousa mais esperaua pera logo o desamparar, & se lan-
çar com os nossos, & por isso se nam quis ir ao Tigrayat se se-
gurar, & ver se vinham. Neste tempo o Barnaguais Isac, que es-
capara da batalha passada, & andaua junto do mar, vendo que
os nossos nam vinham da India, & temendo que el Rey desse
sobre elle, fez liga, & amizade com os Turcos, de que atras
fallei, & ajuntandoos consigo, & arreceando que Adamas matas-
se ao sobrinho Tarcaro, que tinha preso (como defeito matou)
leuantaram elle, & os mais que consigo tinha a outro irmao do
Tarcaro mas legitimo, por Rey. Porem Adamas, vendo que pas-
sava

Jauo o tempo da vinda dos Portuguezes, que arreceaua, ainda quô subia a liga, que o Barnagais Isacc fizera com os Turcos, se foy contra elle ao Tygre, cõ muyta gente, & aos vinte de Abril de 1562. lho deu batalha, mas quasi sem peleya, & sem morte de ninguem ficou desbaratado, porque somente como asôbramento de artelbaria, elle, & os seus se puseram em fugida, deixando seus arrayes em poder dos inimigos. Nos outros em todo este tempo passado sempre andamos no arrayal del Rey Adamas tam affligidos, & opprimidos, que nam tinhamos poder de assentar nossas tendas, senam onde elle mandaua.

Neste dia da batalha todos ficamos captiuos dos Turcos, & Abexins contrarios a el Rey, & das vidas nos fez Deos merce por meio dos Portuguezes, que alli se acharam, posto que com grandissimo trabalho nosso. Antes disto nos tinham roubado quatro vezes, aqui acabamos de ficar postos, em miseria. Sd o Calix, & outras cousinbas nos deu o Barneguais: o demais tornamos a resgatar como pudemos. Pello que vossa Paternidade pode ver quaes andaremos andando no campo, & nas guerras cercados de inimigos, & entre gente tam alhea de nossos costumes, sem podermos dar relaçam de nos, a quem facilmente pudera remediar, o sacro, & profano, carregados de diuidas que nam podemos escusar nam sô por rezam de nosa pobre familia, mas de muytas viuuas, & orsaôs, a quem nam podemos deixar de acudir, & em terra, onde nam ha bũa sô pessoa, a quem posamos recorrer, porque os nossos Portuguezes, mais estam pera receber esmola que fazela: & os da terra nam ha nelles dar esmolos, mas tomar o que se lhes dà, & roubar o que se lhes nam dà. E sobre todas estas nossas angustias, perdido o aliuio de nossos trabalhos, que he, nam termos ja Missa ha muytos dias, por falsa de vinbo, porque onam ha na terra. Fruto spiritual nam se tem feito cousa que se deua referir, porque a gente he muy dada a seus costumes, & ritos.

Verdade he que se ouuera força, com que elles puderam escapar das ameças del Rey, ouuera tantos que seguiram nosa sancta se, que

Addiçam

nam nos pudéramos valer com elles. Porque ha muytos que ainda, que conbecam nossa verdade nam se a treuem a seguilla, & tudo podera remediar o socorro da India se viera. Temos em casa algũas quarenta pessoas a que acudir, & pera isto nam ha hum só real, nem donde posamos esperar remedio para pagar nossas diuidas. Pois nossas abundancias na mesa (gloria a nosso Senhor) nam sam tais, que deuamos ter escriptulo dellas: por que às vezes, nem ainda ha abascança de ceuada tostada pera nos, & pera a mais familia, & ha tanto disto, que he melhor passallo, & calallo. A pessoa do Bispo anda tal que nam he pera ver. Vossa Paternidade a todos nos mande encomendar a Deos por toda a Companhia, & genibus prouolutis, pedimos ahençam. E porque sobre escreuemos a India, & a Roma sam mortos tres homens, & feitas grandes despezas, & ja nam ha por onde correr. Tome Vossa Paternidade esta se a sua mão for polla ultima, que de cá se lhe pode escreuer. De Ethiopia a 29. de Iulbo de 1562. Manoel Fernandez, Francisco Lopes, Antonio Fernandes, Gonçallo Cardoso.

Esta foi a entrada do Bispo Dom Andre de Ouiedo, em Ethiopia, & de seus companheiros, & o socesso q̃ teue com os Reys della Claudio, & Adamas nestes primeiros cinco, ou seis annos, tão differentes das bonanças q̃ lhe dà o Autor do liuro enganado das informações, que lhe deu o Abexim Ioam Balthazar tão alheas da verdade, & estes os Reys, que tanto louua a hum de gram Catholico, & obediente a igreja, a outro brando, & benigno, y de una condicion como de cera brunida. Mas pera que se vejaõ ainda mais os trabalhos, & perseguições, q̃ padeceo este santo Bispo (aquem daqui por diãte chamaremos Patriarcha porq̃ neste anno de 62. faleceo o Patriarcha Dom Ioam Nunes em Goa aquem elle socedeo no titulo, & dignidade) debaixo da tyrannia deste Rey Adamas juntaremos aqui tambem algũas mais particularidades. que sam

sam as que o Padre Manoel Fernandez nam o vzou de escreuer em sua carta, & se referem no instrumento authenticico de que acima fallamos, que o reuerendissimo senhor Dom Aleixo de Meneses mandou tirar em Ethiopia de sua vida, & morte: no qual entre outras cousas se diz o que segue. Tendo o sancto Patriarcha reduzido com sua doutrina a muytos hereses, & a muytos frades da terra, o Emperador sentido dissoo mandou chamar, & o reprebendeo com muyta indignação dizendolhe. Nam basta deixaruos eu estar em minha s terras, & daruos licença que trateis, & tenhaes cuidado dos vossos Portuguezes, senam que tambem queirais com vossa falsa doutrina leuar a pos tos os meus frades, & a minha gente toda? Ausuaus, que daqui por diante nam entendaes mais, que com os vossos, nem ensineis vossa doutrina a minha gente. Ao que o sancto respondeo com grande liberdade de espirito, dizendo o que eu faço he meu officio, & este por nenhum respeito o hei de deixar de fazer, & ensinar a todos os que me quizerem ouuir a sancta verdadeira, & Catholica sã, ainda que me custe a propria vida. O mao Emperador ouuidas estas palauras se ascendeo em tanta ira, & furor que con grande agastamento lhe chamou muitos nomes, & disse muytas injurias, & pera que vinha cõ mentiras, & patranhas ensinar sua gente? & com tanto furor arremeteo a elle, que trauandolhe da roupa lha rasgou: mas acodindo alguns fidalgos seus, & estranbandolhe o que fazia, & que nam cõuinha a sua Magestade tratar daquella maneira a hum Patriarcha o largou das mãos: mas com muita colera o mandou degradar, juntamente como o Padre Francisco Lopes seu companheiro pera buns montes muy altos, & tam asperos, steriles, que quasi ninguem moraua nelles, & lbes mandou sob pena de morte, que se nam decessẽm dali: & pera mais os magoar lbes mandou tomar o sagrado Calix pera com isto os pruar da consolação, & aliuio que podiam ter com o sacrosanto sacrificio da Missa. Recebeo o sancto Padre com seu companheiro a sentença do degredo com grande humildade, & paciência

Addiçam

cia: & nelle padeceram muy grandes trabalhos de dia, & de noite com muytas fomes, sedes, calmas, fries, & falta de todo o necessario, & sobre tudo com perigo de cada hora serem mortos pelos ladroens. Sua casa era hũa choupaninha muyto pobre onde se recolhiam de noite, & neste desterro estiueram seis ou sete meses. Aqui os foy visitar hũa senhora que oera daquella terra, & parentado Emperador, & chegando a choupana em que os Padres morauam lhe pareceo, que via dentro hum resplandor como do sol, ou da lũa, de que muyto espantada, & atemorizada se tornou sem os ver: mas com tam grande conceito de sua sanctidade que com muyta instancia fez com o Emperador lhe leuantasse o desterro, & os deixasse vir pera pouoado e que elle concedeo, mas mandando, que ainguem lhe desse nada, de comer, nem de beber.

Outra testemunha, que foy de vista, & sempre acompanhou os Padres acrefcenta em seu juramento, que quando o Emperador chamou o santo Patriarcha, que todos cuidaram que era pera o mandar matar, & que quando o reprebendeo o adoeson de tredor, & enganador, & que se nam desistia de ensinar sua gente, lhe mandaria cortar a cabeça, & que quando o Padre lhe respondeo, lhe disse, que nam auia de desistir ainda que sua Magestade o mandasse matar, ou a lançar aos leoens, porque pera tudo estaua prestes, & que logo botando o manteo abaixo, ficou em corpo com seu roxete, & leuantadas as mãos, & os olbos ao Ceo, offereceo a Deos seu espirito, & o corpo as mãos do Emperador, pera por confissam, & defensam da sancta fê Catholica padecer até derramar o proprio sangue. O que vendo o Emperador ainda que estaua muito furioso lhe differa: tu querias agora morrer martyr nas minhas mãos, rayte de diante de mim, & entam o mandou pera o desterrro, com o Padre Francisco Lopes, como atras fica dito. Depois do Emperador ter desterrado ao sancto Patriarcha, & a seu companheiro, mandou logoprender todos aquelles que se tinham reduzido a nossa sancta fê, & reprebendendos muy asperamente os ameaçou com a morte se nam cor-

nauam atrás, & porque alguns se mostrauam muy constantes, & proce-
staram, que antes derramariam o sangue, que tornar atrás, ficou o ty-
ranno tam sentido, que logo ali diante de si, & de muyta outra gente
mandou lançar aos leões, que pera isso estauam aparelhados, quatro, ou
cinco delles: porem aconteceram aqui as marauilhas antigas que Deos
obrou pollos santos martyres da primitiua igreja, porque os leões ainda
que brauos, & feroses se deixaram estar quedos sem tocar nos santos ca-
ualetros de Christo, do que o Emperador, & os mais ficaram pasinados,
& a tudo estaua presente a propria testemunha q̃ isto jurou. Depois disto
mãdou o Emperador degradar, & desterrar a todos os Catholicos, q̃ se mo-
strarão cōstâtes na fê, jūtamente cō o mesmo santo Patriarcha, & indo
pera este desterro, chegarão a tão grãdes necessidades de fome q̃, por não
comerê auia ja muitos dias, bião caindo, & desfalecêdo de pura fraque-
za, & indo caminhãdo ao lōgo de bũa grãde ribeira cō o P. Patriarcha
se asêtaraõ todos aborda dagoa, & ali foi de tãta efficacia diãte de Deos
a oração do S. Patriarcha, como antigamête a de S. Gregorio Taumatur-
go em secar bũa grãde lagoa pera euitar discordias entre dous irmãos,
por q̃ assi aqni pera remedio da necessidade daq̃lles fieis o santo Patriar-
cha com sua oraçam de tal modo secou aquella grande ribeira, que com
a grande multidão de pexes, que no seco ficaraõ, nam somente remedia-
ram sua fome presente, mas carregaram algũas mulas pera a diante,
& logo a ribeira se tornou a encher, & correr como dantes, ficando
elles cheos de muyta consolaçam, & animo pera padecerem, como pade-
ceram por Christo todas as incomodidades do desterro em que estauão,
atê q̃ elle foi seruido de lhe ser leuantado, & a este milagre se achou presen-
te a mesma testemunha, que era hum criado do Emperador que leuaua
preso ao desterro o sancto Patriarcha. Outra vez o mandou chamar
o mesmo Emperador, & tratandoo muy aspera, & deshumanamente
de palauras o ameaçou, que lhe auia de mandar cortar a cabeça, se-
nam desistia de pregar aos seus: mas o santo que não desejava menos de
ser morto por esta causa, que o Emperador de o matar cruzando as
mãos ante o peito abaixou a cabeça dando a entender que ali lhe daua

Addiçam

o que vendo o Emperador cheio de furor, leua da espada, & levantando o braço pera desbarregar com ella, tendo o leuantado, & antes de o abaixar com o golpe lhe cayo a espada da mão, do que elle mesmo, & todos os mais, que estauam presentes, em que entrava tambem a testemunha que isto jurou, ficaram pasmados. Estava tambem ali a Rainha, que vendo o que passava, agrande pressa se leuanta, & abraça com o santo Patriarcha pera o defender, estranhando muyto ao Emperador, o que fazia em tratar daquella maneira a hum tam santo varão. Mas o mau Emperador com ver tudo isto, nam se melhorando de sua malicia, o mandou que se fosse logo de diante de si, & em secreto ordenou que o matasem, & assi ouuera de acontecer, se huns senhores hereges, que o souberam, o nam impediram, os quais, edificados grandemente de sua sanctidade, sempre procuraram de o fauorecer, principalmente quando o Emperador o perseguia, & tratava mal, & entam lhe davam mais esmolas, & lhe acudiam em todas suas necessidades. Outra vez indignado o Emperador de ter o sancto reduzido certos hereges lhe mandeu, que se fosse logo de suas terras, & leuasse consigo seus Portuguezes, mas as molheres, & filhos lhe deixassem, porque eram seus captiuos. Fizeramno assi, & foram leuados a hum desterro muyto longe, onde o tyranno os mandou em que padeceram muytos trabalhos, & necessidades, posto que depois lho tornou a leuantar. Atequi o que diz o instrumento de testemunhas acima referido acerca do tratamento que em Ethiopia fizeram os Reys ao sancto Patriarcha Ouiedo. Morreo este tyranno Adamas no mes de Euereiro de 1563. como consta das cartas dos Padres que adiante se referiram.

Poré aqui he bẽ q̃ antes q̃ passemos mais auante apõ-remos algũas cõtradiçõẽs q̃ acerca deste tẽpo del Rey Adamas ha nas informaçoens do Abexim Ioam Balthezar dasquaiseuidẽtemẽte se vè apouquissimaverdade q̃ nellas falou, & q̃ tudo o q̃ diz sãõ meras ficçoẽs na pag. 218. diz

o Au-

o autor que morto el Rey Claudio lhe socedeo no imperio el Rey Adamas este tirano de que até agora falamos: & assi foy. Porem na pag. 616. diz, que socedeo a el Rey Claudio o Preste João Mena do qual Rey nenhũa menção temos, nem memoria nas relações de Ethiopia, assi dos seculares, como dos Padres. Saluo se quizer dizer q o Rey Adamas tinha dous nomes, do que nas cartas do Padre Patriarcha & seus companheiros, ha tambem indicio porque por outro nome lhe chamaõ as vezes Minas. E sendo assi então se seguem maiores contradições no que refere, porque el Rey Adamas ou Mena, se assi lhe quer chamar, socedeo no imperio a seu irmão Claudio em Março de 1559. & morreo em Feuereiro de 1563. por onde não ficou reinando mais que quatro annos. E sendo isto assi, diz o autor na pag. 107. Que quando soube o Emperador de Ethiopia chamado Mena, que o Emperador Carlos quinto tomara a cidade de Tunes, que foy no anno de 1535. sabendo que o Rey de Tunes tinha hũa copiosa & rica liuraria, mandara aos mercadores de Egypto, de Roma, de Veneza, de Cicilia, & outras partes, q a sua custa comprassem os liuros, que os soldados leuauaõ, que como eram em Arabigo os dauão quasi de graça: & q desta maneira cõprara mais de tresmil liuros, de Astrologia, Medicina, Mathematicas eruas, & outras curiosidades: pello que daqui se pode ver de que credito sejam taes informações: pois quando o Emperador tomou Tunes foy vinte & quatro annos antes que Menas fosse Rey. Alem disto ainda que ouuera occasiam, ou fundamento pera se comprar a tal liuraria, foraõ tantas as guerras ciuijs que Menas teue em seu reyno por todos os quatro annos que reynou, & as misérias em que nelle se vio, que impossuiel fora poder elle comprar a tal liuraria. Diz mais na pag. 616. que este Emperador Me-

Addição

na ou Adamas escreuera hũa carta ao Papa Pio quinto sobre certa materia de que ali trata, & de que ao diante se falara, & outras cartas a muitos Cardeaes, dando a obediencia a igreja Romana, & pedindolhe o Cõcilio Tridentino, pera que se guardasse em Ethiopia, & que o sancto Padre lhe respondera, & escreuera duas vezes. A contradição que isto tem he, que o Papa Pio quinto foy eleito no mes de Janeiro do anno de 1566. el Rey Menas ou Adamas era morto auia tres annos no mes de Feuereiro de 63. por onde fica també encõtrando a verdade da carta, que diz que o mesmo Pio quinto escreueo a este Rey Mena, dandolhe conta da victoria naual, que foy no anno de 70. em que auia sete annos que era morto el Rey Mena, & semelhantes a estas ficções são todas as mais cousas que o Abexim diz em suas informações, & que neste liuro se contão,

C A P I T L O VII.

*Do que socedee ao Padre Patriarcha, & seus
companheiros depois da morte del Rey A-
damas, & do que mais passaua em
Ethiopia neste tempo.*

MOrto el Rey Adamas no mes de Feuereiro de 63. como acima dissemos, o Reyno que dantes andaua diuiso, & ardendo em guerras ciuijs se diuidio muito mais, porque os da parcialidade de Adamas leuantarão logo por Rey a hum filho seu, & o Isaac Barnegais com os de seu bando leuantaram por Rey ao que ja dantes seguiam, que era hum minino irmão do Tarcaro, &

affi tudo ardia, & se destruia com guerras, q̃ durarão muitos annos naquelle imperio, em quanto foy viuo o Isaac Barnegais, como ao diante se irã tocando. Neste tẽpo o P. Patriarcha com a maior parte dos Portuguezes q̃ a elle se ajũtarão depois daquella batalha em que Adamas foy vencido, se vieraõ pera o Reyno de Tygre, & pera hũa terra junto de hum grão mosteiro, que se chama Abba Guarima, onde o Padre Patriarcha fez seu assento nũ pobre lugar que ali se foy fazendo chamado Fremona, & ali morou sempre em todo o restante de sua vida, q̃ forão algũs 16. annos, sem mais entrar na corte, nem se ver com Rey algum de Ethiopia, porq̃ em quanto elle viueo daqui por diante, como as guerras & diuisões do Reyno erã tantas, nenhũ dos que se chamauão Reys estaua seguro, ainda q̃ o filho de Adamas foy o q̃ por derradeiro veio a preualer, & ficar com todo o imperio, mas mais de 16. ou 17. annos depois de ser aleuantado, & polla morte do Barnegais Isaac. Por onde nas cousas da redução dos Abexins a igreja Romana não ouue mais termo algum de bẽ. Sõmente não ouue daqui por diante Rey nem principe, q̃ de proposito perseguisse os Catholicos, como Adamas fizera. E assi onde estaua o Patriarcha, & noutras partes por onde os Padres andauão, sempre auia algũs particulares q̃ se reduziaõ a fẽ Catholica mas poucos, pollo grande medo q̃ tinhaõ do mal que os grandes lhe podião fazer. O Patriarcha neste tempo no lugar onde moraua viuia em summa pobreza, & necessidade de todas as cousas temporaes, como tambẽ os mais Padres, & a vida q̃ aqui fazia, os trabalhos, & necessidades que padecia, se veram melhor de suas proprias cartas, & das de Padre Manoel Fernandes q̃ daqui escreuiam, as quaes aqui poremos tiradas de seus proprios originaes, nas quaes tambem nenhũa outra cousa cõ mais efficacia pedião pera remedio da-

Adiçam

daquelles Reynos, & redução delles a igreja Romana, que socorro de Portuguezes, começando por hũa do Padre Manoel Fernandes de 3. de Junho de 66. para os Padres & irmãos da Companhia de I E S V do Collegio de saõ Paulo de Goa diz assi.

Tres annos ha que de Baroã (onde ficamos o Padre Cardoso, o irmão Antonio Fernandes, & eu pera escreuer à India) mandamos lâ este Canarim, que se chama Amador. E estando ja de todo desconfiados delle ter passado a essas partes: & de nos tambem poder-mos mandar mais recado algum a India. Eis que dia do Espirito sancto estando nos o Padre Patriarcha & eu nos dão recado, que era tornado & chegado da India. A consolação que em nossas almas tiuemos em ver & ouuir o que este Amador assi balbutindo nos dizia, & as novas que nos daua de VV. RR. sã Deos nosso Senhor o sabe: finalmente ninguem pode quebrar este eucantamento senão Amador. Tantos annos ha que dessas partes não sabemos cousa alguma. E estando ja tam caídos num poço, tam desesperados de todo o humano fauor, tam entregues a ver se podiamos dar algum vao alazeiras com nos fazermos lauradores, chega Amador, ou chega Deos nosso Senhor, & por ministerio de Amador tornam nossas primeiras, & tam secas esperanças a reuerdecer. Louuado seja Christo I E S V, que não auia esta cousa de vir. senão por ministerio do mais simples homem, que para isto se podia buscar. He cousa para louuar a nosso Senhor, que pollo que elle diz assi a vulto & mal pronunciado, nos conuém a nos adeuinhar, o que quer dizer, se queremos saber alguma cousa da India: & mais pera o louuar & bendizer he, que seu tão tosco arrexoar nos parecem suaves cordeaes, sòmente por nos falar nos Padres da Companhia de I E S V deffoutro mundo. O papel he pouco, & não he tempo de me assentar a escreuer de nos, porque se o ouuesse de fazer como VV. RR. querem, & em o desejo, seria necessario muito tempo, & mais papel, & estarem os caminhos menos perigosos. Nos auera dezoito meses que o Padre Cardoso, & o irmão Antonio Fernandes & eu nos fomos lâ por dentro desse sertam a negociar algo de almas & ver os Portuguezes daquellas partes, que auia ja muito que não sabiamos delles. Andamos por lâ quasi anno & meio, & auera treze dias que
nos

nos viemos ajuntar com o P. Patriarcha, & pellos muitos perigos do caminho que nos tiemos, & grandes trabalhos que sua Pater-nidade por cá passou, quando nos tornamos a ver, foy como se vie-ramos da India. Achemos o P. Patriarcha posto nũ tam baixo & abjecto estado, q̃ velo he magoa, & agora ficamos negociando al-guas jũtas de bois pera ver se laurando podemos remediar nossa po-breza. Que quiz o Senhor que viamos entre gente, da qual não se pode pretender cousa que o seja. Atẽ agora nunca jamais se deixou de tratar das cousas da fẽ, parte em escrito, parte em praticas. Mas o Reyno todo anda tam reuolto, que não ha ja ounrse nada, mais que cada hũ por cobro em sua casa. As cousas da obediencia â igre-ja Romana estã omnino esquecidas. Os Abexins por estremo du-ros, & pertinazes, & he cousa maravilhosa, que parece que quanto Deos mais os fere, menos o sentem, & mais se endurecem. Sete an-nos ha que nenhũa outra cousa passa neste Reyno, senão asperas & continuas justiças, que Deos nosso Senhor nestes faz, como em con-tumazes: & elles o sentem tão pouco, que perguntam muy desen-calmadamente, que sendo elles tam bõs Christãos, porque Deos os os persegue tanto? Turcos, Mouros, Gallas, peste, gnerras continas sem cessar, & elles insensiveis ao que Deos nosso Senhor pretende. Anos não deixão às vezes de nos fustigar tambem as voltas. De- pois que este Amador partio de Baroã que ha tres annos, se derão dahi a poucos dias batalha campal dous capitães, ali quasi a vista de Baroã, & foy desbaratado o que senhoreava aquellas partes: & quando dali nos vimos em saluo, não foy pequena misericordia de nosso Senhor ainda com ficarmos com bem de perda. O Padre Pa-triarcha tinha hũa mula em que andava, dous moços de casa puse-rão-se a fazer fogo de noite, solta selhe o fogo, queima a casa, mata-lhe a mula. Dali a poucos dias noutra pousada saltalhe hum la-drão de noite em casa, furtalhe a loba de panno, & dous roxetes q̃ não tinha mais, nem outro vestido com que autorizar seu pobre esta-do, & tambem leuou hum ornamento. Finalmente em Ethiopia sa-tis est viure, sem se esperar mais nada. Isto que disse agora he cousa de ontem & de antontem. Nas cousas da fẽ nossas verda-des estã entendidas mas não se aceitão, porque comummente he esta gente a mais sem escrupulos que se vio outra. Estão confessan-do

Adição

do a verdade, & dando mostras do muito bem que lhes parece, & se quereis apertar com elles que a aceitem, que sem ella se vão ao inferno, dizem que logo como vierem os Portugueses a receberão, que doutra maneira tem medo del Rey. E que se morrerem entre tanto ao parayso bão de ir, porque tomão o Corbanè, que he a Sacramento, & não comem carne que mate Mouro, & com isto lhe parece que tem ganhado sete paraysos. Todavia nestes derradeiros dias algũs receberam nossa Fè. E todos sabemos, que se os Portugueses viessem, desde sua entrada a bem poucos dias, pessoas de muito preço na terra tomaram logo a nossa fè, alem de star bem certo de com sua vinda se reduzir logo Ethiopia a obediencia da Santa igreja. Roguem VV.RR. a nosso Senhor, & tambem ao senhor Visorey, queira mandar gente: & então poucos samos da Companhia q̃ ha na India, pera os que casão necessarios. Não bahi peraque me alargue uais, todos ficamos embrenhados aqui neste mato, VV.RR. se lembrem de nos em seus sacrificios, & orações a 3. de Junho de 66.

O P. Patriarcha em hũa sua do mesmo dia & anno, escreuendo ao Padre Geral da Companhia de IESVS, diz tambem assi num capitulo della. Lounado seja nosso Senhor q̃ depois de tãtos annos pude ter nouas de V. P. & se V. P. as não tene de nos não se marauilhe, que estiuemos como em terra de Turcos, & outros imigos, com dano & perda de muitos Catholitos: & atẽgora escassamente podemos ter liberdade pera escrever: & esta q̃ escreuemo ha de ir em nao de Mouros, & escondida, se nosso Senhor la a deixar chegar, & por falta de papel não serei comprido. Ca não nos faltaram trabalhos o Senhor seja lounado. As cousas de Ethiopia, & de sua redução a igreja Romana, parece que ham mister força, porque estam muy duos, & ainda que conhecem a verdade, atamse aos costumes de seus antepassados, como fazem os Mouros, & outros que não querem receber a verdade. Se viessem Portugueses da India, logo me parece que se reduziriam: & elles mesmos desejam que venham, porque temporalmente se vem perdidos com guerras, & males huns com outros, & outros castigos, que lhe Deos daa. Atequi o Padre Patriarcha pera o Padre Geral. Noutra tambem sua do mesmo dia & anno

no pera o Padre Francisco Rodrigues Reytor do Collegio de Sam Paulo de Goa diz assi. *Ontem dia do Spiritu santo nos consolou nosso Senhor com carta de vossa Reuerencia que trouxe Amador. Louuada seja sua diuina Magestade, que depois de tantos annos que ha que esperauamos, nos deixou saber nouas de laa, & bem creio que mais vezes fomos consolados, se os perigos da entrada desta terra deram lugar. Agora lououres a Deos está esta entrada mais despejada de Turcos, & que não poderão pôr impedimento a entrada dos Portugueses, se de lá vierem a dar remedio a esta terra, porque são poucos, & ainda que foram muitos o medo, que tem dos Portugueses os fizera arredar, & deixarhe o porto seguro pera poderem entrar. E temos por certo, que se depois que ca estamos ha noue annos, viera armada da India, que em qualquer tempo puderam entrar, & este Reyno tueradada a obediencia a igreja Romana sem difficuldade. E agora mais que nunca estão o Reyno disposto pera isto: porque está tam perdido, & destruido por guerras & outros estragos, que tem padecido, que elles mesmos se não sabem remediar, nem sentem outro remedio, senão a vinda de Portugueses. Nos todos os annos não fazemos senão escrever, & tornar a receber nossas cartas, pellos estornos que sempre ouue de passarem: assi por rezaõ dos Reis duros, que ouue estes annos atras: como pellos Turcos, & outros inimigos. Os Reis que ouue desde que ca estamos foram muitos, & agora longe daqui reyna hum moço filho de Adamas, mas tem pouca força, & he muy desobedecido. Pello que estando as cousas assi, não deuia a India de esperar mais tempo pera acodir a estes doentes & freneticos, compadecendo-se delles, & de outros que não tem culpa, & de infinita gentildade, que se quer converter, & quando mais não fora por acodir a alguns pobres Catholicos, que escaparam das tempestades passadas, pera que com seus filhos, & familias, senão acabem de perder. E em fim esteja vossa Reuerencia' nesta conclusão, que o remedio de Ethiopia, & sua redução, & obediencia a igreja Romana está em virem Portugueses, & em comum os espera a gente com grande desejo. E pois esta empreza he tam alta, & de proueito de tantas almas (que por isso o imigo da natureza humana trabalha tão polla estornar)*

el

Addiçam

El Rey dō Ioão III. de gloriosa memoria cō tantos gastos de sua fazenda procurou de a effeitnar, pera exaltação de nossa Santa Fê: não desuião os que agora tem o poder deixar cair esta obra, nẽ desconfiar pella difficuldade della, & pertinacia da gente, porque as cousas grandes sempre tem difficuldades no principio, & 500. ou 600. homẽs bastão pera reduzir Ethiopia a fê Catholica. E por menores cousas & mais duuidosas, se auenturão as vezes mais gente com bem graues perdas. Deos nosso Senhor o deixe entender a todos, que a meu ver não hia fora de bom sentimento o muy reuerendo P. fr. Luis de Granada quando dizia, parecerlhe esta empreza de Ethiopia das gloriosas que auia sobre a face da terra, polla redução de tanta gente a igreja Romana. Rogo a V.R. que queira propor tudo isto ao senhor Visorey, q̃ pode ser que lhe inspire Deos o que for maior bem, & em fim todas as cousas hão de acabar, & sō o seruico do Altissimo he o mais fino. E quãdo de todo em todo esta terra carecer deste remedio, & parecer a sancta obediencia, q̃ saya mos della: attentem por charidade, que serã bem que fiquem nella algũs Padres, peraque os Catholicos que aqui ha, não fiquem sem remedio de Sacramentos. Ateqni o Padre Patriarcha, de cujas cartas, & dos mais Padres se pode ver a fallencia grande das informações do Abexim, pollas quaes o Autor do liuro se regeo, assi em dizer que os Abexins não erã scismaticos, & desobedientes a igteja, como nos bõs sacramentos que diz, que sempre se fizerão naquelle Reyno ao Sancto Patriarcha Ouiedo em quanto viueo: pois por elle mesmo testemunha tam verdadeira consta aqui, & pollas mais cartas suas que abaixo traremos ser tudo pollo contrario.

(.)

CA.

CAPITULO VIII.

*De como o Papa Pio V. mandou por
hum Breue seu ao Padre Patriar-
cha, que se saisse de Ethiopia,
& o que sobre isso diz o
Autor do liuro.*

CHegadas a Portugal as informações, & cartas que os Padres da Companhia escreueram de Ethiopia no anno de 62. como a tras fica dito, & sabêdo por ellas el Rey Dom Sebastiam os grandes trabalhos que o Patriarcha lá padecia, & o pouco fruto que fazia naquella terra, polla pertinacia daquelles Reys, & gente, & pouca esperança que dauam de sua reduçam a igreja Romana: & tendo por outra parte nouas do grande fruto que se hia fazendo na conuersam da gentilidade nos reinos de Iapam. Iulgou com maduro conselho, que seria mais seruizo de nosso Senhor, que o Padre Patriarcha se saisse de Ethiopia, & passasse pera o Iapam. Pera isto escreueo a seu Embaixador que tinha em Roma, & ao Padre Geral de nossa Companhia, pera que ambos o tratassem com a sanctidade do Papa Pio V. o qual pollas informações que tambem ja tinha do que passaua em Ethiopia, facilmente veyo no mesmo conselho, & parecer & aos 2. de Feuereiro de 1566. passou hum Breue pera o Patriarcha de Ethiopia cujo teor he o seguinte.



Addicam

Venerabilis frater Andræ de Ouiedo
Patriarchæ Æthiopiæ.

Venerabilis frater salutem, &c. Ex litteris
charissimi in Christo filij nostri Sebastiani
Portugalie Regis Illustris ad Oratorem ipsius,
qui apud nos residet Missis, & ab alijs quibus
fidem merito habuimus cognouimus Paternita
tem tuam in istis Æthiopiæ partibus ad quas
à sede fueris Apostolica missus, ut istos populos
ad fidei orthodoxæ agnitionem, & ad unitatem
Ecclesiæ Catholicæ reduceres, inter tot annos
quibus istic mansisti, propter duritiem cordis eo
rū, & in vetustis erroribus suis retinendis ani
mi pertinaciam, opera & pia industria tua ni
hil proficere potuisse. Quod si ad insulam quæ
Japam appellatur, & in Synarum regionem,
quæ à gentilibus incoluntur mittaris: in quibus
prouincijs Domini nostri Iesu Christi fides ma
gna deuotione suscipi cœpit, sperandum esse Deo
adiuuante, ut illic opera tua valde sit utilis, pro
pterea quod messis illic multa sit, operarij autē
paucissimi Quibus auditis, fraterna sane chari
tate tibi compassi sumus, qui tot, tantorūque la
borum, & tam diuturnæ peregrinationis fructū

optatū capere minimē potueris. Sed si opera tua,
illis fuit populis inutilis, non tu tamē, qui tā mul-
ta, & tā grauia pro Christo Dño nostro passus
es frustra laborasti, pietatis enim & obediētiae
& charitatis tuæ premiū à Dño habebis. Quia
igitur in hac sancta Sede licet sine nostris meri-
tis constituti omnibus nos esse agnoscimus debi-
tores, & pro cōmisso nobis officio debemus inser-
uire onnipotētis Dei, honori, & gloriæ, & ani-
marū saluti cōsulere, fraternacharitate salutātes
te, de cuius pio zelo, & propagāda Catholica re-
ligionis studio grauissima testimonia habuimus,
Hortātur in Dño, & in virtute sanctæ obediē-
tiæ, atq̃ in remissionē peccatorū iniungimus, vt
postquā has litteras acceperis, cū primū tute po-
tueris, & nauigādi facultatē habueris ad insulā
Iapā, & ad Sinarū regionē te cōferas, & in illis
locis verbū Dei iuxta doctrinā sactæ Romanæ
Ecclesiæ omniū Christi fidelīū matris, ac magis-
træ docēdo & prædicādo, & sacramēta quæ Pō-
tificalis sūt officij ministrādo quā plurimas pote-
ris animas lucrari studeas diuinæ fretus miseri-
cordiæ auxilio, &c.

Quis aqui por esta parte do Breue em la-
tim pera mais certesa de suas originaes palauras q̃ cōuertidas em lin-
goagē querē dizer.

Addiçam

Ao venerauel irmão Andre de Ouiedo
Patriarcha de Ethiopia.

Venerauel irmão saude, &c. Por cartas do nosso charíssimo filho Dom Sebastião Rey illustre de Portugal, escritas a seu Embaixador, que reside em nossa corte, & de outras pessoas dignas de fé, soubemos que sendo vossa paternidade enuiado por esta santa Sé Apostolica a essas partes de Ethiopia, para reduzir os pouos della ao conhecimento da fé Orthodoxa, & a vniam da igreja Catholica, depois de auerdes gastado muytos annos nam tirastes fruto, cõ todo o vosso trabalho, & piadosa industria, polla dureza de coraçam desses pouos, & polla pertinacia que tem em querer conseruar seus antigos erros, & que se fosseis enuiado a ilha de Iapam, & a prouincia que chamam China (que sam pouoadas dos gentios) nas quais prouincias a fé de Iesu Christo nosso Senhor cõ grande deuaçam começa a ser recebida, se poderia esperar, que com o fauor do Senhor, vosso trabalho seria muy proueitoso naquellas partes, por auer nellas grãde meße, & pouquíssimos obreiros. Nos outros ouindo esta relaçam, mouidos da charidade fraternal, nos compadecemos de vos, vendo que nam podestes colher o fruto desejado de tantos, & tam grandes trabalhos & de tam larga peregrinaçam. Por tanto achandonos collocados

collocados nesta sancta Sê, ainda que sem nosso merecimento, & conhecendo, que somos devedores a todos, & pollo officio que temos obrigados, a servir, a honra, & gloria de Deos todo poderoso, & aprocurar a saúde das almas: saudandonos com a charidade de ir mão, & tendo muy graues testemunhos do vosso piado so zelo, & do affecto que tendes a propagar a Religião Catholica: vos exhortamos em o Senhor, & em remissam de vossos peccados vos mandamos, que em podendo sair seguramente, & tendo comodidade pera nanyar depois que receberdes estas nossas letras, vos partais pera a ilha de Iappam, & pera a China, & nellas pregueis a palaura de Deos conforme a doutrina da sancta igreja Romana, que he mãy & mestra de todos os fieis, & que administreis os Sacramentos, que sam proprios do officio Pontifical, & procureis ganhar pera Deos as mais almas que poderdes: confiado no fauor de sua diuina misericordia. E pera que melhor v possaes fazer cõ authoridade Apostolica, que temos vos damos faculdade, & poder pera exercitardes, os officios Pontificaes naquelles lugares, & em quaysquer outros, nonde vos achar des (com tanto que nam aja nelles Bispo proprio, & particular.) E pera q possaes vsar de todas as faculdades & indultos, que vos foram concedidas pello Papa Tulio III. de felice memoria, & dos outros Romanos Pontifices nossos predecessores nesse reino de Ethiopia, & com a mesma

Addiçam

*authoridade dispensamos com vosco , pera que sem
nenhum scrupulo de consciencia possaes morar , &
permanecer nos ditos lugares , senão tiuerdes mayor
esperança de poder reduzir os pouos de Ethiopia a
vniam da fê Catholica, &c.*

Este he o breue que o Papa Pio V. enuiou ao Patriarcha pera que saindose de Ethiopia (nam tendo mayor
esperança de sua reduçam) se passasse pera Iappam , &
China. E nas palauras do Breue se ham de notar duas
coufas , que fazem muyto a nosso proposito. Hũa a opi-
niã , & iuyzo que o Summo Pontifice tinha assentado
que por sua propria boca pronunciaua que os pouos de
Ethiopia sam schismaticos , & desobedientes a igreja
Romãna, & inficionados com erros antigos contra nos-
sa sancta fê, & que asim de os reduzir destes erros, & tra-
zer a vniã da igreja, fora là mandado o Patriarcha.
A outra que affirma o Summo Pontifice ordenar esta mu-
dança do Patriarcha de Ethiopia pera o Iapam , nam
sõ pollas informaçoens , que el Rey Dom Sebastião
lhe daua, por suas cartas, ainda que sô estas eram ba-
stantissimas, senam tambem pollas que elle ja tinha,
de pessoas fidedignas, & a quem com rezam daua cre-
dito: quibus merito fidem habuimus, do pouco, ou ne-
nhum fructo, que o Patriarcha fazia em Ethiopia polla
dureza dos coraçõens daquella gente, {& pertinacia
que tinham , em seus antigos erros. E fazemos aqui
esta aduertencia , porque com isto ser assi: & o Pa-
pa passar hum Breue como este, sobre tam certo, &
seguro fundamento: com tudo isso, diz o Autor do
liuro Frey L. V. F. S. V. R. R. E. T. A , em tantas par-
tes delle, que nunca os Abexins foram , nem sam
schisma-

schismaticos. E alem disso falando deste Breue em particular no liuro 3. & na p. 613. & 614. diz delle estas palavras (cõtradizendo ao P. Ribadencira que o allega) *A esto que es el mayor batallon, que contra nosotros pueden opponer, respo dere en breues palabras, y digo que es verdad que Pio V. expedio el sobre dicho bulleto a instancia del Rey de Portugal Don Sebastião: pero que no tiene fuerza alguna, y que es surrepticio por estar el Summo Pontifice mal informado, y lo que le dixeron muy lexos de la jurisdicion; y terminos de la verdad; y el Rey Don Sebastian se persuadio con facilidad, ser historia verdadera, lo que no era sino fabula, y malicia, y dio credito alo que era levantamiento muy falso por ver q̃ le escriuian de Goa, y le dexian los que venian cõ las naues dela India, nascido todo dela maldad de Portugueses Indios,*

E sobre isto vai contando sua historia, que mais adiante se dirá de muito escandalo. Agora somente (deixando ao bdjuizo do prudente leitor, o q̃ deue formar das palavras do autor, & da temeridade, & pouco respeito cõ q̃ fala de hũ breue de hũ Papa, & de hũ Rey tão Christão) mostraremos quam fora foi no q̃ diz do breue dos terminos da verdade, e como testemunho do mesmo P. Patriarcha, & mais adiãte em seu lugar cõ desfazermos a macula q̃ neste passo, e sobre esta materia quis impor aos portugueses.

O Breue acima dito foi passado em Feuereiro do anno de 66. & chegou a Ethiopia a mãos do Patriarcha no anno seguinte em Mayo de 67. & no mesmo Junho respondeo o Patriarcha sobre elle a sua santidade, & el Rey Dõ Sebastião, & ao P. geral da Cõpanhia, & juntamẽte a este mesmo mes, & anno escreuerão tambẽ os demais padres seus cõpanheiros sobre a mesma materia, & o Capitão dos Portugueses cõ os q̃ cõ elle estauam a el Rey Dõ Sebastião, & ao Gouverdor da India. E nenhũs delles escreuerão cousa algũa em cõtrario da informação polla qual el Rey D. Sebastião, & o Papa se resolverão em mādãr sair o Patriarcha de Ethiopia pera Iapaõ pollas rezoẽs, q̃ se tẽ

Addiçam

dito, pois foraõ suas proprias dos q̃ escreuião, & da mesma maneira estauão ainda em pè, q̃ quando elles escreuerão os annos atras, & se algũa cousa ouuera em cõtrario dellas ao mesmo Patriarcha cõpetia a obrigação de desengar o Papa, & a el Rey de serẽ mal informados. Porẽ elle em suas cartas pera hũ, & pera outro não somete o não fez: mas ratificãdo a verda de das mesmas informações, q̃ lhes tinhaõ dado, somete respõde represẽtãdolhes os incoõueniẽtes q̃ achaua pera a execuçaõ do breue em sua saida de Ethiopia. E toda a força de suas cartas batia em tres pōtos. O primeiro, q̃ senão desẽparasse de todo Ethiopia, ainda q̃ ella cõ tãta rezão o merecia. O segũdo persuadir a el Rey, & ao Papa, q̃ o vnico remedio de Ethiopia estaua em el Rey lhe mãdar 500. ou 600, Portugueses, & que cõ estes tinhaõ por sem duuida nenhũa, q̃ logo daria obediencia a igreja Romana, a fora outros muitos grãdes bẽs q̃ dahi se seguiriaõ. O terceiro q̃ em caso, q̃ o socorro dos Portugueses senão mandasse era necessario ir hũa armada da India, em que se pudessem embarcar, & vir pera ella não sô o Patriarcha, & padres, mas todos os Portugueses com suas mulheres, & filhos, familia, & mais Catholicos, q̃ là ouesse pois vindose o Patriarcha, & padres, & ficãdo estes là desẽparados de sua doutrina, & cura spiritual, nenhũa duuida auia, que quando não viessem ter a poder dos Mouros, todos se auiam de perder, & fazer hereges como o sã os Abexins, & ainda que pudermos referir aqui tambem as cartas dos mesmos Portugueses, & Padres que dizem o mesmo bastarã por somente as do santo Patriarcha, em que se contem tudo o que as outras dizem. E poremos primeiro aque escreue sua a santidade a qual diz assitirada de latim em

Portugues.

BEA-

BEATISSIMO PADRE.

N Este anno de 1567. recebi cartas da India do collegio do S. Paulo de Goa, nas quaes me vinha a copia de hum treslado simplex, & hum breue Apostolico de vossa Sanctidade pera mim. E entre muitas cousas que nelle pia, denota, & saucamente trataua vossa Sanctidade, se continhão estas palauras. Exortamosuos em o Senhor & em virtude da sancta obediencia, & remissão de vossos pecados, vos mandamos, que depois que tiuerdes estas leiras recebidas, tanto que puerdes & achardes comoda occasião de nauegar vos passais pera a ilha do Iapão & Reyno da China. & mais abaixo. Alem disto com a mesma authoridade Apostolica despensamos com vesco, que(não tendo melhor esperança da redução dos Ethiopes a união da Igreja) pussaes sem nenhum escrupulo de obediencia passaruos, & ficar com aquellas gentes. As quaes leiras Apostolicas, tanto que vi como se serão os proprias originaes, assi appliquei logo o animo a obedecer aos mandados de vossa Sanctidade: porque he muy digno, & justo, & saudavel, que sempre em toda a parte vos obedegamos Padre Sanctissimo. Porque obedecendo avos, obedecemos a Christo filho vnigenito do Padre, cujas admirandas & soberanas vezes tendes na terra: & depois de Christo sois a nossa cabeça, pay & mestre de todos os fies Christãos: & toda a indulgência, ordem, & potestade da igreja de Christo de vos se diria pera os outros, E a mesma sancta Madre igreja Romana (cuja se nunca falta nem faltara) permanece tambem na virtude de vosso pontificado, por razão da sede Apostolica, na qual vos presidis: & esta igreja he may & mestra de todas as igrejas que ha no mundo, & dos fies de Christo. E quanto ao que me mandues que me va pera a ilha de Iapão, tanto que poder ter comodidade de nauegar, a falsa deusa me escusa, porque a não tenho, nem seguramente me posso embarcar, porque no porto de Maqua auendo mil naos de Mouros, nembũa ha de Christãos. quanto a ter melhor esperança da redução de Ethiopia a igreja Catholica, sem duuida a tenho se da India

Adição

India se mandarem a esta terra 500. ou 600. soldados Portuguezes, como sempre esperamos, conforme ao que la se tratou antes q̃ eu pera cá viesse. Vista a dureza del Rey de Ethiopia, não sò terei esperança mas certeza: q̃ vindo este socorro toda Ethiopia se conueria com innumeravel multidão de gentios de muitas prouincias, que nella ba, por onde se pode decorrer sem passar mar, os quaes gentios polla maior parte parecem simples, & faceis pera se conuerterem, nem são tão dados a idolatria. Outros também, & muitos em outras regiões temos ouvido que pidirão a el Rey de Ethiopia que os fizesse Christãos, o que elle não quis por seus proueitos temporaes, & por q̃ ceciuão muitos delles, o que os Ethiopes cuidão não poderem fazer se forem Christãos, & poderem não o sendo. Estes que pedem isto a el Rey são dos que moram em Damute, que he bũa região muy grãde & vasta, abũdãse de ouro, & se diz q̃ por bũa parte chegam as terras del Rey de Portugal, que chamão de Moçambique, & Gofala. Também outros gentios de bũa região por nome Sinaxi (onde também se dà ouro muy fino) auerã tres annos que se concertauão com bũ Principe parente del Rey de Ethiopia, que lhe fazia guerra, rogando-lhe que desistisse della, & que lhe pagassem tributo, & que se quisesse que se fizesse Christãos lhe edificasse igreja; no que elle não quis vir. E destes gentios de Ethiopia, principalmente de Damute os Mouros mercatores, que são em grande numero entre os Christãos, mercão cada dia muitos, & os vão vender ao mar aos Mouros & Turcos, os quaes todos se fizeram Christãos de boa vontade, & choram quando chegão ao mar, & são grandes & pequenos, assi homens como mulheres. E he tam grande o numero destes, q̃ segundo me parece são mais de cem mil os que são vendidos aos Mouros: os quaes depois também se fazem Mouros, & como estão fora de Ethiopia se fazem soldados valentes, & por mar, & por terra iuntamente com os Sarracenos & Turcos fazem guerra aos Christãos, como vemos por experiencia na India. E se a esta terra viorem quinhentos ou seiscentos Portuguezes, poderam impedir todos estes males: & servirã isto também pera o estado da India, & a Christandade, que nella ba se conseruarẽ melhor.

Por

Porque se os Turcos vierem primeiro, & se fizerem senhores de Ethiopia foram de grande prejuizo a India. Porque ha nesta terra muitas cousas, que lhe seruem muito pera prouimento de suas galès, como sam escrauos, vitualbas, ferro, &c. E o Rey que primeiro perseguia nossa santa fê, com algũs grandes seus adherentes ja he morto: & reyna hum moço filho seu, o qual não tem pleno dominio por rezão de muytes que se leuaram contra seu pay, & lhe negaram a obediencia, permitindo isto Deos por seu justo juizo, que não seja obedecido dos seus, o que não quer obedecer a Deos, nem a seus mayores, & principalmente a santa igreja Romana, da qual todos os que pertinazmente se apartarão se perderam, & cairam em sojeiçam de infieis. Estão estes pouos todos agora tam quebrantados com trabalhos & guerras, & catiueiros que tem padecido dos Turcos, que parece nenhũa cousa procuram mais, q̃ poder viuer, & ter seus bẽs temporaes. E ainda que o sobredito Rey defunto, & outros seus adherentes, & cõmumente os frades se mostrassem mais duros acerca da fê Catholica, & perseguissem nossos Catholicos: com tudo a gente popular, & muitos outros se mostrão mais faciles pera receber a verdade da fê, a qual com o fauor de Deos procuramos de lhe denunciar, & declarar nesta parte. por pregações, & disputas publicas, & particulares. & por muitos escritos contra os erros de Ethiopia traduzidos em sua lingua, polles quaes as cousas da fê Catholica lhe sam affas notorias, se as elles quizesem receber, & agradam a muitos, mas temem castigos, ou confusam, ou priuagam de seus bens, & por isto desejam muitas a rinda dos Portugueses, pera terem quem os defendu recebendo a fê, porque são fracos, & muitos que a tinham recebido, ou por medo, ou por fraqueza tornaram a retroceder de verdade: posto que ha ainda muitos que perseveram nella, não obstantes as contradicções que tem padecido. E he comum opiniam dos Ethiopes que não de vis os Portugueses, & que a fê ha de ser toda hũa. Dizem tambem (& assi o cremos por certo) que este reyno, q̃ em si està tam diuiso, & inquieto, nunca poderá ter paz, nẽ ordem, senão cõ a rinda dos

Por-

Addiçam

Portugueses. Pello que se elles vierem ainda que seja com intento, & titulo de lhe fazer ferça, nam ba scandalo nenhum, nem os Catholicos (pois nenhũa justa causa delle bññe ainda pera com os mesmos Ethiopes & o que parece em vindo Portugueses sò sem nome, aindaq̃ não pelejem, bastarà pera muytos constranzidos com o medo os receberem, porque os não tem por imigos, senão por amigos. E se ja foram vindos sem duvida temos pera nos que a obediencia estiuerá dada nestas partes a igreja Romana: & que o mesmo serà se vierem: pelloque com sua vinda temos grande esperança da redução destas terras a vnião da sã Catholica, com conuersão de grande numero de gentilidade, da qual ainda por euitar prolixidade, não disse tanto quanta he. Assi que as cousas de Ethiopia em respeito de nossa santa sã Catholica (contra as quaes Satanas tão se oppoem) temos pera nos serem de grande momento, & que de nenhum modo se deuem desemparrar, ainda que nos principios pareçam difficultosas: porque cousa he comũ, que cousas grandes não se bão de alcançar senão por grandes trãbalhos. E por ventura que poucas missões, & impresas tem boje uossa santa madre Igreja melbores que esta de Ethiopia. Na qual agora auerà como 400. ou 500. Catholicos, & por uentura mais, a fora os que desque aqui estamos morreram na verdadeira sã, & recebidos os sacramentos & outros, que os Mouros leuaram caxinos homẽs & molheres, & que por rezão das guerras, & pobreza se espalharam por toda Ethiopia. Posto que aqui nestas partes do Reyno do Tigre, que estã perto do mar, estaremos juntos como 230. Catholicos em duas pouoações piquenas, as quaes procuramos edificar de domannos a esta parte, por rezão dos muitos danos & perdas, que por muytos annos os Catholicos padecẽam andando perigrinando de bũã parte pera a outra por Ethiopia: & tendoos aqui juntos lhe pregamos, & administramos os Sacramentos: & cada dia se vão aqui ajuntando com nosco oueros, que de varias partes vem: & outros esperam seguridade dos caminhos pera se poderem vir pera nos. E desemparrar estes, Padre sanctissimo, não parece humanidade; ainda que forão mais poucos. Porque aquelle bom & Sanctissimo pastor, que deu sua alma por suas ouelhas

Christo

Christo Senhor nosso, se hũa só vira perdida não a ouuera de desemparrar, senão ila buscar, & trazer sobre seus ombros. E isto mesmo quer q̃ façamos todos por amor seu, & dos proximos, & que soccorramos aos fr̃es, tendo muy sollicito, & diligente cuidado de todos. E se nos todos os que cá estamos daqui nos formos, & ficarem os Catholicos, ainda que não sejam mais, que dous ou hum sem culpa sua, & porque todos senão podem ir, porque nem estão juntos, nem tem aparelho pera isso, que dira Christo nosso Senhor que mo treop por todos? & pera confirmar na fé hum só que foy S. Thome lbe mostrou os buracos de seus crãos, & se deixou palpar de suas mãos? E porque todos estes, Padre Santissimo, a vos pertencem, pois foy pastor de todos, apascentaios com manjar de saude, & prouei do remedio necessario escreuendo sobre elles ao serenissimo Rey de Portugal, ou auisando disto a seu Embaixador, que está em vossa Corte. E quanto a mim (digo meu parecer a V. Santidade) nunca sofrera que se desemparrara Ethiopia. Mas (se considerado bem tudo) outra cousa se ordenar, ou el Rey de Portugal não for seruido mandar o socorro de soldados, que se pede pello bem comum de Ethiopia, V. Santidade lbe escreua, que mande pello menos hũa armada grande, que baste pera recolher todos os Catholicos, que aqui com nosco se achãrem. Porque sendo pequena, como dizem, não bastará nem pera leuar hum só por rezaõ dos Turcos & Mouros, que estão no porto de Maquã, & outros, que podem andar pello mar: pera que pello menos estes Catholicos que ha, & cá ficarem; indonos nos, não se percam, morãdo entre hereges & outros infieis, principalmente se morrerem as cabeças, & pays de familias, ou lbe faturem os sacerdotes, indose ou morrendo, porque são mortaes. E do que V. Santidade nisto julgar, lbe peço me queira auisar. E quanto ao que a mim toca Santissimo Padre eu estou aparelhado polla graça de Deos a fazer vossa vontade, ou ficando como agora estou em Ethiopia, ou para ir a Iapão, ou para V. Santidade me mandar aos Turcos, ou para me depor da dignidade Patriarchal, & que sirua a meus Padres da Companhia de IESV, ou para que sirua a V. Santidade em sua cozinha, ou em qualquer outro ministerio que quizer. E se parecer a V. Santidade lbe

Addiçam

peço nos queira conceder algũas indulgencias em remissãõ de nõs peccados. Vale summe Pater &c. De Ethiopia 15. de Junho de 1567. Andre Patriarcha de Ethiopia.

Na outra que escreue o mesmo Padre a el Rey Dom Sebastião, ainda que diz tambem algũas cousas das que na do Papa ficam ditas, não deixaremos de por tudo, pera mais certeza, pellas mesmas palauras, & na mesma lingua Castelhana em que a elle escreueo, sem tirarmos nem acrescentarmos hũa so palaura, a qual diz assi. *Dios nuestro Señor con su mano poderosa, y clemēte guarde y prospere a V. A. en todo biē muchos y dichosos años, y le dē saber, y fuerças cō su gracia para bazer en todo su diuino querer y gouernar sus pueblos y Reino en entera justicia, paz y charidad conforme a su diuino beneplacito. Amē*

Este año de 1567. Recebimos carta de la India, con vn traslado de vna de V. A. para mi, y otra de vnas letras de su Santidad, en q̃ me manda, que despues de recibidas sus letras, luego como seguramente pudiere embarcarme vya al Iapon, y China, y estar alla, no conociendo mejor esperanza de reducirse estas naciones de Ethiopia a la vnion de la Iglesia Catholica. y quanto al embarcarme hasta aora no he podido, porque no ha auido embarcacion, y escriuiese que el Visorey de la India queria mandar para esto dos fustas, y como ay aora Turcos y Moros en Arquiquo y Maqua, y otros, que por el mar pueden ocurrer. Dizen comūmente, que ni diez fustas, ni veinte solas sin algunas velas gruesas pueden llegar, aunque no fuesse sino venir por vno solo. Quanto mas que ay muchos Catholicos em Ethiopia con hijos y mugeres, y familias, que podran ser ante todos hasta 400. o 500. a fuera muchos que son muertos, recibidos los Sacramentos, y otros que lleuaron captiuos los Moros, y los maldellos, que digo que aora, estan desparzidos por la tierra, por las rebelas que ha auido en el Reyno, y por sus necesidades, y de todos estos estamos hasta 230. juntos en este Tigray, y esperamos por otros q̃ descan venir con nos, si el tiēpo y caminos les dieren lugar, y es necesario remediar se a todos estes, y q̃ no queden desamparados, y se V. A. quiera q̃ yo y los Padres sal-

salgamos destas tierras para ir al Iapon, y ellos quedaren entre berejes y infieles sin remedio spiritual ni tēporal, no es justicia, por lo qual rābiem parece q̄ es necessario venir armada gruesa y todos lo piden, yo suplico a V. A. q̄ mande por ellos, o por los que estuuieren para esso, por q̄ no se pierdan todos, se todos no se pudieſen ir por los absentes, en caso q̄ se determine V. A. de no mandar socorro de gente a esta tierra: q̄ bastaria hasta quiniētos o seiscientos hombres, los quales si hasta aora fueren venidos todos los años q̄ aca estamos, teniamos por cierto q̄ se diera la obediencia Romana, y se concertara este Reyno para el biē de la fē, y seruicio de N. Señor, y parece en comū a todos q̄ no se deuria dexar esta empresa de Ethiopia en ninguna manera, por: aunque la gente estē dura, y el Reyno rebelto y conturbado, por muchas guerras, y auer sido perseguidos los Christianos Catholicos por la fē: Todavia la gente popular es mas facil, y las guerras se han amansado mas yendose los Moros por vna parte, y los Turcos por otra de la tierra: y el Rey q̄ perseguia nuestra Iglesia cō otros sus adberentes ya es muerto, y reina vn biyo suyo el qual no tiene pacifico su Reyno, ni todos le obedecen, aunq̄ dizen mas bien del q̄ no de su Padre y se ha mostrado mas amigo de los Portugueses, y en comun desean q̄ vengan Portugueses, y tienen para si q̄ an de venir, y q̄ la fē de todos ha de ser vna: y dizen q̄ no se puede concertar este Reino sino vienē Portugueses, por estar en si diuisos, y q̄brantados de las guerras y trabajos, y captiuidad q̄ en ellos hizierō los Turcos y Moros, y muchos son los señores q̄ dizē q̄ hā de recibir Portugueses se vienē, y entre ellos es el Asmeche Isache Barnegais, q̄ es como Rei en el Tigrat, y vn primo hermano del Rei Acenase Sagued q̄ tiene sus tiērras en el Tigrat, y en el Abacamete, llamado Abetocō Ioannes, el qual se ha mostrado a las cosas de V. A. y mui aficionado y en vna altercaciō ba dicho yo criado soi del Rey de Portugal, y es amigo de Portugueses, y confieſsa q̄ las cosas de nuestra fē son verdaderas. Por lo qual se vienen Portugueses, aunq̄ no se pidan; y aunq̄ no fueſe pretēdiēdo fuerça, o castigo por sus males, o por lo q̄ han hecho contra los nuestros, no parece q̄ hai escādalo ninguno, ni entre los Catholicos, ni entre ellos mismos, y menos se quisieſe tomar la sierra q̄ tienen los Iudios con

otras

Adiçam

otras muchas tierras, que tienen vsurpadas de los Chriſtianos , y el Rey no puede con ellos, por ſer la tierra muy fuerte , y tener el pocas fuer-
gas, y mas aora que no eſtá pacífico el Reyno, y no eſtá lexos de donde
nos eſtamos aora. T dizen que 200. o 300. Portugueſes baſtarian to-
marla con gente que ſe les ajuntaria de la tierra , porque ellos no tie-
nen eſpingardería para defenderla, y entrando Portugueſes en ella, y ti-
miendo eſpingardas, y algunas bôbardas, dizê q̃ toda Turquía no les po-
dria hazer daño y ſon muchas eſtas tierras, y muy fuertes, eſpecialmê-
te la ſierra en alto , que es como fortaleza fortíſima, hecha aſí natu-
ralmente y grande, y ſon muy ricas de mulas y vacas, y ganado, y de mu-
chos mantenimientos, y de miel en tanta quantidad, que todos los vaſos
en que comen y beuen, fuera de los que ponen al fuego, diſen que ſon de
cera. Porque la tierra es muy fria para hazer eſto, y tambien diſen que
ay mina de plata fina, a fuera de las riquezas que tienen eſtos Indios,
que diſen que no ha muchos años que ſe algarán de la obediencia que te-
nían al Rey, y le pagaban tributos: y allí ſe podrian recoger, y eſtar ſe-
guros para almas y cuerpos muchos biſos de Portugueſes, y otros Carbo-
licos, que andan eſparſidos por Eſtiopia, y todos juntos baziendo vn
cuerpo podrian eſtar muy fuertes y ſeguros, y eſtar vna fortaleza en
nombre de V. A. muy fuerte, y muy abaſtada y rica, ſin otro niſi ſuel-
do, y de allí ſin pelear ſino quiſieſſen, ſino blandamente , y con buenas
palabras harían temer, y temblar toda la tierra, y concertar la obe-
diencia Romana a ſu modo , porque eſtá en el medio del Reyno bazia
las partes del Tigray, y por otras partes llega a poder ſeñorear a Dam-
bêa, que es como vn Reyno entre los Chriſtianos y gentiles , que tiene
debaxo de ſí. Aunque tambien viniendo Portugueſes podrian eſtar en
otras partes bien larga y abaſtadamente, y no faltan riquezas natura-
les, y mucho oro que naſce en algunas partes, a fuera de lo que nos han
dicho algunos que vieron en cierta igleſia, o monaſterio ſepulchro de
Reyes, que oyrló parece eſpanto, y los gaſtos que ſe hizieſſen en la ar-
mada, que venteſſe con gente, en breue tiempo ſe podrian rebazer con
el doblo. Remediandoſe tantas almas, y ayudandoſe los Catholicos, que

ay, podiendose embarcar los q̃ quiziesen, y estuuiessen para esso, en la misma armada, y con la gente que entrasse pudiese recoger, y cobrar los, que andan dispartidos, y el dexar perderse estos Catholicos, sin darles remedio pudiendo, no pertencee a la Clemencia de vuestra Alteza, y el mandar armada con gente que entre en la tierra, parece mas seguro para ellos, y mas bien para las almas dela tierra, y seruicio de nuestro Señor, porque esta empreza de Ethiopia no es para tenerse en poco, ni dexarse de ligero, y (al parecer de muchos) mirandolo de supassionadamente es de las mayores, y de mayor seruicio de nuestro Señor de las que ay oy dia en la Christandad, y como tal procura el Demonio de estrouarla quãto puede encareciẽdo mucho las durezas, y dificultades, y trabajos que ay, mayormente en los principios, y cosas grandes no se alcançan sin grandes trabajos, y es virtud perseverar el hombre en lo q̃ ha comẽçado, y llevar al cabo lo que el Rey vuestro abuelo de gloriosa memoria, començò con muchos gastos, y grande amor de la fe Christiana, redundaria en mucha honra, y gloria de vuestra Alteza, tambien repartir vuestra Alteza con Christo para su seruicio en bien delas almas, de los bienes, y rentas que le diopara ayuda de venir socorro de gente, le podra ser mayor corona en el cielo. Y assi mismo el reducirse estas naciones a la rniõ de la Iglesia Catholica, por medio de vuestra Alteza, le serà mayor victoria que los triumphos de Cesar, y tambien entrando a cà gente de vuestra Alteza para bien delas almas, y ensalgamiento de lo sè Catholica, serà mayor conseruacion del estado de la India. Porque a en señorearse primero destas tierras Turcos, podriam bazer gran danno a la India, que no està lexos por apàrejos que aqui ay de fierro, esclauos, y rituallas, y otras cosas para seruicio de galeras. Estando estas tierras fauorecidas de Christianos, desde aqui escamino pera poder bazer danno a los Turcos, antes q̃ receberlo dellos, queriendo meter por estas partes gente para bazerles guerra por seruicio, y honra de nuestro Señor, y de su santa sè, y la venida de socorro de Portugueses a estas tierras seria grande bien no solamente para el remedio de los Catholicos, y

Addicam

conuerſion deſtos Chriſtianos a la verdadera ſe Católica que es grande bien , mas tambien para conuerſion de muchos gentiles, que ſon ſin cuento en Echiopia en diuerſas, y grandes regioens , y muchos dellos han pedido ael Rey de Echiopia para ſer Chriſtianos, el qual no conſentio, por no perder ſus tributos, y poderlos captiuar para ſus ſeruicios, pareciendoles a los Abexins que lo pueden bazer ſiendo gentiles , y que no podrian ſi fueſſen Chriſtianos, y los que eſto pedian al Rey dizen que eran delos gentiles de Damute, que es tierra muy grande, y donde naſce mucho oro, que viene a los Chriſtianos de acà, y dizen que ay mucho gengibre, y Cardomomo, y marfil, y rituellas, y mantinimientos, y vaccaria en abundancia, y es tan grande tierra, que por vna parte dizen que llega haſta Coſalà a donde tratan pormar con Portugueſes, y en ſeñal deſto ſe dize que ha venido de alla vn libro de boras de rezar, y tambien cuentas que es parte de la bazienda en que tratan con ellos, las quales coſas dexauan alli Portugueſes, y auian las viſto los de acà. Vn Portugues que fue muchas vezes a Damute con otros, y de vnarex entron muy dentro, me dixo que de alli a ſete dias de camino, ſe dizia, que yua a vn rio, donde venian gentes blàncas con barbas, y veſtidos de paño, y otras coſas, que parecia que fueſſen de Portugueſes: y que tenian mucho oro en partes que facilmente ſe tornarian Chriſtianos, ſi el Rey de Echiopia quiſieſſe, el qual diz que no ſe curaua deſſo, por poder bazer ſaltos, y robos en ellos no ſiendo Chriſtianos. Y tambien en otra parte de gentiles llamada ſimaxi, de donde viene mucho oro fino de lo que alli naſce, aora aora haſta tres annos, que ſe offerecian a vn paciente del Rey muy poderoſo de pagarle tributos, o bazerſe Chriſtianos, y que les biziieſſe Igleſias porque no peleaffe con ellos, ni les biziieſſe danno, y no quiſo. Y de los gentiles de diuerſas partes de Echiopia, los Moros mercadores que ay en ella, compran tantos cada anno que lleuan a render al mar a Tutcos, y Moros, que no tienén numero los quales quãdo llegantaſia al mar lloran, y dizen que bolgarian de ſer Chriſtianos, y pierden ſus almas buenos Moros, y deſpues ſon fuertes ſoldados, y bazen guerra, y mucho

daño

*dação a los Chriſtianos entre Turcos, y Moros como ſe vê por experien-
cia en Cambaya, y en otras partes de la India, y por amor deſtas po-
bres almas, y por eſforuar a tantos males, por ſolo eſto (quãdo no ouiera
otro) no era ſin prouecho, y ſervicio de nueſtro Señor la venida de Por-
tueſes a Ethiopia. Quanto mas que ay otras muchas coſas en que po-
dran bazer ſervicio a nueſtro Señor, y bien a muchos con ſua venida
como tengo dicho. Lo qual bien entendido todo ſuppllico a vueſtra Al-
teza que antes de alçar la mano de Ethiopia tome entero, y ſano con-
ſejo, y ordene lo que mejor en el Señor nueſtro le pareciere que yo
de mi parte aparejado eſto y por gracia del Señor para eſtar en Ethio-
pia, y yr al Iapon, y donde vueſtra Alteza, y ſua ſanctidade me man-
daren. Nueſtro Señor ſea ſiempre con vueſtra Alteza, y en todo
lo dexe bazer ſua ſanctiſſima voluntad, binchindole de ſua diuina
gracia, y amor. Amen. De Ethiopia aos diez y ocho de Junho
de 1567. Andreas Patriarcha.*

Deſtas cartas do ſancto Patriarcha ſe fica bem ven-
do quam fora de caminho, & ſem fundamento vay tu-
do quanto o Autor eſcreue em ſeu liuro perã moſtrar
que os Abexins nam ſam ſchiſmaticos; nem o foram
nunca. E pera dizer que o Breue do Papa, pollo qual
mandaua ſahir ao Patriarcha de Ethiopia, era inuali-
do, & ſurrepticio, pois fora paſſado com fundamen-
to de falſas informações, que ſe deram a el Rey Dom
Sebaſtiam, & elle ao Papa. Mas quaes foſſem eſtas fal-
ſas informações, & por quem dadas, conforme ao
que elle diz, he bem que declaremos agora, & ſe
vam vendo cada vez mais as muytas, & gra-
ues falſidades, & calumnias que no liuro
ſe contem, ou por culpa de quem
informou, ou de quem o eſ-
creuio & publicou.



Adição

C A P I T V L O IX.

*Da calumnia, & infamia, que por occasiam de
ste breue o Autor impoem aos Portugueses, &
douttras cousas albeas da verdade, que
com ella tambem diz.*

DIz o Autor na pag. 614. quando nota a el Rey Dom Sebastiam de facil em se deixar persuadir das falsas informações de seus Portugueses desta maneira: *T* para que el lector quede sancado, y satisfecho, el fundamento desta falsa informacion, fue que por los años de 1555. poco mas, o menos entraron en la Ethiopia muchas compañías de Portugueses, que eran mas de trezé to, los quales fueron recebidos con mucho amor, y caricias delos Etbio- pes, viendo que eran Christianos, y mas Portugueses, con los quales ellos de tiempos atras tenian hechas confederaciones, y alianças. Estos Por- tugueses eran Iudios perfidos, no solo de linage, y abolorio, sino que tá- bien lo eran en la lei, y crecência, y ceremonias, en fin apostatas malditos: solo mostrauan ser Cbristianos en las apparencias exteriores, y trato po- litico. Passados algunos dias, que no fueron muchos, porque la beregia, y mas el Iudaismo no puede estar mucho tiempo encubierto, fin que salga a la cara, y descubra la bilaza, y sepa al peñon: en fin como ningun vio- lento sea perpetuo, pareciendoles que estauan seguros de la Inquí- sición, que es de lo que ellos temblan, echando a vna parte el anti- faz, y reboço de Christianos, descubrieron ser Iudios en lei, en secta, en ceremonias, en obras, en dichos, en palabras, en costumbres. escandalizaronse los Etbioes. viento vna transformacion tan diabo- lica de Christianos en Iudios. Alborotose la Ethiopia, diêrô razô a los priores de la ordê de santo Domingo, que son los Inquisidores ordinarios en aquellas prouincias, para q̃ los prendiesse. Tuuierô noticia de lo q̃ se brataua contra ellos los Portugueses Iudaizantes, que el diablo fin dubda los deuio de auisar, porque tengo por cierto, que quantos Iudios

Indios ha en estes tiempos son hechizeros, magicos, y tienen traua
cuentas con el Demonio: en fin antes de verse en peligro huyeron de la
Ethiopia: vnos se fueron al reino de Borno, que es de Moros, y otros
embarcandose diaron consigo en Goa, onde pera encobrir su maldad,
y apostasia leuataron mil testimonios, y falsedades contra los Ethio-
pes, diziendo que eran vnos schismaticos, y que el Preste Iuan era
un cruel inimigo de la Religion Chriftiana, y que el Padre Andres de
Quiedo estava preso, padeciendo grandes trabajos en las carceles,
todo lo qual era falsissimo. Los otros Portugueses oyendo esto dieron-
les credito, viendo que lo asseuerauan con grandes juramentos, y no
solo llegó esta fama, que los Indios auian echado abolar, hasta Por-
tugal, pero tuuo della noticia el Rey Don Sebastim, el qual dando
credito a los que venian de la India, escrino una carta a la sanctidad
Pio Quinto, donde le daua razon de lo que dizian sus vassallos,
que venian de Goa, rogandole que embiasse un bulleto, pera que el Pa-
dre Andreas de Quiedo saliesse de la Ethiopia, y fuesse predicar a la
China, y Iapon y este es el fundamento que tuuo el despachar Pio Quinio
el Bulleto que trae Ribadaneira.

Duas cousas se contem nesta calumnia, hũa o dizer, q̃
foy informaçam falsa dada por estes Portugueses, que
elle chama Iudeus, a porque se moueo el Rey Dom Se-
bastiam a pedir o Breue, & o Papa a concedelo. Desta
nam temos aqui ja que tratar pois, do que fica dito nas
cartas do sancto Patriarcha se vê quam alheo da verda-
de foy tudo isto. A outra o falso testemunho tam infame,
que se leuanta aos Portugueses que passaram a E-
thiopia em dizer delles que todos eram Iudeus. E co-
mo o Autor nunca leo, nem vio isto em historia algũa,
que ande escrita, nem jamais no mundo se falou, nem
disse tal cousa, & consta tam euidentemente o contra-
rio, como logo mostraremos, deuera de considerar pri-
meiro, que isto escreuera, & espalhara pello mundo

Addição

em liuro impresso, & pollas fabulas que nelle se contam tam bem recebido de curiosos, hũa tam grande infamia que leuantaua contra hũa naçam tam Catholica, & com que consciencia o podia fazer. Pois ainda que elle soubera de certo que a cousa tinha algum fundamento (oque nunca teue) obrigado estaua em boa Theologia a callalo, & nam a publicalo cõ tanto prejuyzo da fama alhea. Mas pera q̃ se veja euidentemēte, quam fora de caminho de verdade, e de todo o bõ termo o Autor fallou nesta materia, se aduirta, como ja tãbẽ acima temos tocado, que desdo anno de 1555. atẽ o de 1609. que foi o derradeiro do que se tem cartas nam fizeram outra cousa o Padre Patriarcha em quanto viueo, & seus companheiros, & outros que foram de oito, ou noue annos pera cá, & muytos grandes daquelle reino, & os proprios Reys principalmente estes vltimos que reinaram desdo anno de 603. a esta parte, & oque oje em dia reina, senão pedirem ao Papa, aos Reys de Portugal antigos & a sua Magestade que oje reina, soldados Portugueses para vnico remedio da reduçam de Ethiopia a obediencia da igreja Romana: & com tudo isso atẽ hoje em dia nam samente nam foram a Ethiopia companhias alguas de soldados Portugueses, mas nenhum sô em todo este tempo entrou nella, tirando os Padres, que foram da maneira que ja diffemos, & doze, ou quinze Portugueses que entraram com o Patriarcha no anno de 57. Por onde ja quanto a esta parte do anno de 55. para cá, fica euidentemente falso, o que se diz no liuro de entrarem em Ethiopia companhias de Portugueses. Fica agora, q̃ se entraram nam pode ser senão do anno de 55. para tras porem em todo este tempo desque os Portugueses descobriram a Ethiopia atẽ este anno de 55. consta que nenhũas companhias outras de Portugueses entraraõ nella

scnam

senam quatorze annos antes deste que o Autor assina que foi no anno de 41. as companhias de 400. soldados Portugueses, que foram com Dom Christouão da Gama a socorrer a el Rey Claudio, & resgatarlhe seu reino do poder dos Mouros, & del Rey de Zeila q̃ lho tinha quasi todo conquistado, os quais Portugueses nam tenho necessidade de prouar (pois he tam notorio no mundo) as finezas que fizeram polla fê Catholica, & o exemplo de Christandade q̃ deram em Ethiopia, & o esforço, & zelo da honrra de Deos, cõ q̃ derramarão seu sangue em tantas batalhas, & deram suas vidas pelejando polla fê. Os quaes, quasi todos morrerão naquelle reino, & pouquissimos ouue, q̃ se tornasê a sair delle, & os q̃ ficaram viuos das batalhas là casarão, & o Rey Claudio lhe deu terras, & posselloes cõ q̃ viuião, & os descendêtes destes sam os Catholicos q̃ oje ha em Ethiopia, sobre q̃ os Padres & o Patriarcha tantas vezes falaõ em suas cartas: posto que també ha entre estes Catholicos algũs naturais da terra, mas poucos. Nê jamais el Rey Claudio teue quebra cõ os Portugueses, nem nenhum Rey de Ethiopia até oje, nem os quis castigar como diz o Autor, por delito algum, em que os achasse, nem elles lho mereceram. Somête o Rey Adamas socessor de Claudio os perseguiu, como tyrano com muita crueldade, mas nam pollos achar cõprehendidos em Iudaísmo, como diz o Autor, senão direitamente por serê Catholicos, & filhos verdadeiros da igreja Romana, & pollo grãde odio q̃ elle tinha a igreja. Ora veja o Autor o em q̃ se meteo em, querer infamar por Iudeus, & hereges aq̃lles q̃ deraõ seu sangue pelejãdo polla fê Catholica, & q̃ tantas perseguiçoens, & expoliçam de seus bẽspadeceraõ por ella no tẽpo do tyrano Adamas, e quão obrigado fica restituir em outro liuro mais verdadeiro q̃ este leu a honra que tirou a hũa naçam tam Catholica, &

Addicam

que tam dilatada tem a fê, por todo Oriente. E quanta rezam tem os Portugueses de se escandalizarem de hũa tam infame, & falsa calumnia que o Autor lhe quis impor. Diz mais proseguindo no caso, & na pagina 616. o que se segue.

Los Ethiopes, que estauan en Roma en S. Esteuan de los Indios, viendo lo que se dizia contra la Christandad de su tierra, despacharon avno de su compaÑia para la Ethiopia con cartas al Preste Juan Menna, que sucedio a Claudio, dandole razon de todo lo que passava: el qual quando lo supo sentio mucho la tacañeria de los Iudios, y por descomponer juizios, y desmentir diz que se escriuió luego cõ su Embaxador para Goa, y pera el Rey de Portugal, y tambien escrito al Summo Pontifice Pio Quinto contandoles toda la historia, que tengo referida. Escriuió juntamente a muchos de los Cardenales, y en particular a su protector. Hizo escribir tambien a todos los del gran Consejo, con mucha submision, y lagrimas, con grande Christandad, y religion, confesandose todos por Catholicos Chistianos, y hijos de la Iglesia Romana: y juntamente dandole de nuevo la obediencia, y rogandole que auia entendido, que se auia celebrado Concilio en la Iglesia llamado de Trento, que se le embiasse pues era hijo de la Iglesia Romana como los demas Reys Chistianos. Y quãto al Padre Andres de Oviedo, que era todo falso, antes era presidente del consejo latino y le reuerenciauan como a sancto, amauan como a padre, oyan como a sabio, y le tenian como vn Apostel embiado de Dios. Fueron tan eficazes las razones de las cartas, tan dulces sus palabras, y tan euidente la maldad, y traicion de los Iudios, que los Cardenales Ilustrissimos quedaron satisfechos, y todos los que se auian sandalizado, quietos, y saneados: y el Summo Pontifice mucho mas que todos contento, y alegre: el qual respondio al Preste Juan vna carta muy complida con mucho amor, y ternura, y despues de la victoria naval boluió a escreuir al Preste Juan Menna vna carta amorosissima. Pero quanto al Concilio Tridensino se determino con consejo
de los

de los Cardenales , que por quanto en el Concilio se condenauan muchos hereges con sus errores, y en particular en lo tocante a la obediencia de la filla Romana, y que poderia ser que el Preste Iuan se scandalizasse de ver que en Alemania y Francia siendo tierras tan visinas de Roma se lleuantauan tales errores, se le embiasse el Concilio todo por decretos y Canones affirmatiues, sin poner los anathemas, y censuras, ni condenaciones, ni hazer mencion de heresia alguna por no despertar al dormido, y en santo Esteuão de los Indianos se reduxo en lingua Ethiopia, y segun el se gouernan el dia de oy en la Ethiopia T el Preste Iuã acordandose de la maldad de los Indios Portugueses, hizo una ley la qual se guarda con grande rigor, que ningun Portugues pueda entrar en la Ethiopia, sino traxere licencia en escrito de los Inquisidores de Lisboa, y de la Inquisicion de Goa. Isto diz o Autor, mas seguramente affirmamos, que não ha aqui quasi palaura que seja verdadeira. E ainda que do que fica dito conste tam euidentemente o contrario do que aqui se diz: iremos todauia declarando mais em particular cada cousa por si. Deixo o dos Collegiaes Indianos do Collegio de santo Esteuão , dos quacs pera Ethiopia faz tanto comércio como se fora de Roma pera Napoles, o qual tudo he fingido. Para as outras cousas de que mais fala, se aduirta, que neste tempo (em que o Autor poem estes recados, que diz que foram de Roma ao Emperador Mena , por via de seus Collegiaes de santo Esteuão : & em que poem as cartas do mesmo Emperador, & de seu conselho pera o Papa, & Cardeaes pera lhe dar rezam do, que lhe tinham alcuantado os Portugueses Iudeus , & a dar noua obediencia a Igreja , pedindolhe o Concilio Tridentino : & em que tambem poem o Embaixador que diz , mandou a Goa, & a Portugal sobre o mesmo : & a resposta que teue de todos) nam podia ser outro, que no anno de 67.

Em

Addiçam

Em que no mes de Mayo chegou a Ethiopia o Breue do Papa pera o Patriarcha se sair, que fora passado no anno precedente de 66. porem então não auia ja o Emperador Mena, que (sendo o mesmo q̃ Adamas, como acima dissemos) auia quatro annos que era morto, pois morreo no anno de 63. & reynaua hum moço filho seu, mas com pouco poder, & mal obedecido, como consta das cartas do Padre Patriarcha pera o Papa, & pera el Rey dom Sebastião acima referidas. Donde fica tomada as mãos esta falsa informaçam, pois não auia neste tẽpo tal Rey Mena no mundo. Alem disso, ainda q̃este Emperador fora viuuo, em que entendimento cabe dizer delle que fizera tais officios com o Papa & Rey de Portugal, pois era hũ tam capital imigo, & perseguidor da fẽ Romana, & dos Portuguezes, como acima se tem dito. Tambem em dizer o autor, que na carta que este Emperador Mena escreueo ao Papa lhe dizia, que o Padre Patriarcha era Presidente de seu conselho Larino, se contradiz a si mesmo, porque na pag. 192. diz que o Emperador que a instancia do Padre Andre de Ouiedo instituy o primeiro o conselho Latino, & o fez Presidente delle, foy o Emperador Alexandre III. & aqui nesta pag. 617. diz q̃este Alexandre III. succedeo no Imperio ao Emperador Mena: logo manifestamente se contradiz em fazer ao Padre Patriarcha Presidente do tal conselho, antes de ser instituido, & no tempo do emperador Mena, prãdecessor de seu instituidor. Tambem he falso o que se diz que se regem oje em dia em Ethiopia pellos decretos do concilio Tridentino ao qual Concilio lá nem o nome sabem, & da mesma maneira o que diz da ley, que fez o Preste loão, para que nenhum Portuguez pudesse entrar em Ethiopia, sem leuar licença em escrito dos Inquisidores de Lisboa, ou da Inquisiçam de Goa, pois os desejam & pedem & elles nam

vão

vão: nem em Ethiopia sabem nome a Inquisição, nem que cousa seja.

C A P I T V L O X.

De algũas outras cousas que o Autor diz em contrario da verdade, & em que elle mesmo, se contradiz.

POr estas cousas que agora diremos serem proprias deste lugar & tempo, de que imos falando as poremos aqui. Fala o autor muitas vezes nesta sua historia do Emperador Preste Ioaõ Alexandre III. o qual na pag. 193. diz que foy o que a instancia do Padre Andre de Ouiedo fundou o conselho Latino, & fez ao mesmo Padre Presidente delle, & porque pollas cousas que diz deste Rey se descubrem muitas fabulas, & cousas falsas que neste liuro se contem, iremos apontando algũas donde se poderà collegir o credito que as mais cousas do liuro se ha de dar. A primeira diz na pag. 617. que Alexandre III. succedeo no Imperio polla morte do Emperador Mena, que como temos dito morreo no anno de 63. tendo dito na pag. 88. que Alexandre III. succedera a el Rey Nahum, que foy o pay do Rey Dauid, & reynava no tempo em q os Portugueses descobriram a Ethiopia. Diz mais na pag. 118. que Alexandre III. morreo no anno de 1606. & foy immediato prãdecessor do que agora reyna, tendo dito na pag. 7. q morrera no tempo de Gregorio XIII. Porq quando o Abexim Dõ Ioaõ Balthazar no tẽpo deste Papa chegara a Europa vindo de sua terra, porser (como elle diz) hũ dos vinte quatro Embaixadores que por mandado deste Rey diz que vieraõ ao Papa, teuera

Addiçam

reuera nouas certas, que era morto Alexandro III. & foram isto pello menos mais de trinta aunos antes. Diz mais, que morto el Rey Mena, & socedendo Alexandro no imperio, parecendolhe, que fora curto seu predecessor emter mandado a Roma hum sô embaixador a dar razam ao Papa sobre o negocio das informaçoes falsas que se tinham dado a el Rey Dõ Sebastiam, & a elle, quis mādavinte & quatro, doze sacerdotes, & doze caualeiros de santo Antam, pera que dessem a obediencia em pessoa sua, & de seu Imperio a Pio V. os quaes quando chegaram a Roma, ya era morto, & governaua a Igrela Gregorio decimotercio, a quem a deram. Diz mais na pag. 7. que este Emperador no anno de 1570. deitou de Ethiopia a todos os Iudeus, que nella auia, & que todo o que nella se atreue a entrar sem licença, fica por ley condemnado a ser escrauo. Diz mais na pag. 363. que este mesmo Rey no mesmo anno de 1570. Acabou de deitar fora de seu Reyno todos os Mouros q̃ nelle auia, & todos os que viuiam por todas aquellas costas do mar ate o cabo de boa Esperança, os quaes ainda que lhe pagauão tributo, naõ os quis ter em suas terras, vendo que se multiplicauam muyto. E que com isto ficou aquelle Reyno o mais florente, queja mais o reue nenhum de seus predecessores. Diz mais na pag. 372. que no mesmo anno de 70. edificou este Rey a cidade Zambrá, & a fez de trinta mil casas, & que a edificou ao modo, & pella traça da de Florença, pello officiaes, & Architectos, que pera isso lhe mandou o Duque, & que esta cidade fez assento E corte do Imperio, onde reside de ordinario, deixando ja suas antigas perigrinações, & de morar pello campos debaixo de tendas, & que as ruas desta cidade sam muy largas, os muros fortes, & altos, os edificios soberbos, & sumptuosos, os templos magnificos, & q̃ aindo o Preste

Ioam

João reside nesta cidade, sua tenda todavia está armada no campo com 7500. homens de guarda, & 6000. cavalleiros do habito militar de S. Antam, a fora outros 6000 que dentro na cidade tem pera guarda de sua pessoa. Tudo isto diz o Autor deste Rey Alexandre, & ainda q̃ por hũa parte as cousas em si tam euidentemente estão mostrando serẽ meras fabulas, & por outra se estão vendo as contradições, que logo no principio apontamos, dos tẽpos de sua successão no reyno & morte, em que o Autor manifestamente se contradiz. Com tudo pera mais euidente manifestação da pouca verdade, que tudo isto cõtem se aduirta. Que de cem annos, ou mais a esta parte, que ha que nossos Portugueses, & de 56. que nossos Padres da Companhia andam naquelle reyno, nunca tal Emperador reynou nelle. Porque quando nossos Portugueses a primeira vez entraraõ naquelle reyno reynava Dauid, que governou 36. annos, em cujo tempo foy lâ o Embaixador del Rey de Portugal Dom Rodrigo de Lima, pollos annos de 1520. A este succedeo seu filho Claudio que reynou quasi vinte annos, & morreo no de 59. a este succedeo seu irmão Adamas, ou por outro nome Mena, que reynou quatro annos, & morreo em Feureiro de 63. A este succedeo hum filho seu, que se chamava por nome proprio Sarfa Denghèl, & quando se coroou se chamou Malac Seguet, o qual reynou 33. annos, porque morreo no anno de 96. A este succedeo seu filho, Iacobo minino de pouca idade, que reynou sete annos, porque no anno de 603. em que o Padre Pedro Paes de nossa Companhia entrou em Ethiopia, auendo sete annos que reynava, foy desposto dos grandes do reyno, & preso, como atras fica dito, & em seu lugar succedeo no mesmo anno hum primo seu, por nome Tindigil, o qual reynou pouco mais de hum anno, no cabo do qual tempo levantando se os

Addiçam

se os seus contra elle, o matarão em hũa batalha em Agosto de 1604. A quem tornou a succeder o que fora desposto, & preso o anno precedente: mas não durou no imperio mais que hum anno: porq̃ diuidindose o Reyno, & leuando a hum seu primo por nome Sacinòs aos 2. de Março de 607. vieram a batalha campal, & foy morto Iacobo, & Sacinòs ficou com o imperio, & he o q̃ oje em dia reyna. Pollo qual tudo consta evidentemente, q̃ nunca ouue o tal Alexandre III. Rey de Ethiopia, & que tudo quanto delle se diz, he hum mero fingimiento, & assi que nunca ouue embaixada dos 24. embaixadores, que de Ethiopia viessem a Roma: nem os Iudeus foram no anno de 70. nem nunca lançados de Ethiopia: nem ainda que realmente ouuera o tal Rey os lançara fora, pois os mesmos Ethiopes professam o Iudaísmo, & Christianismo juntamente. E os Iudeus que o são de profissão & natureza, là viuem oje em dia como sempre viueram. Nem tambem em Ethiopia ha aquella cidade Zambrá, que o Autor diz, que Alexandre III. edificou: mas tudo quanto della se diz de sua grandeza, fermosura, & edificios, & mais marauilhas, que della conta, he hũa mera fabula que quis fingir. A cidade, que oje em dia he ordinaria corte, & assento do Rey, se chama Gubay, bem differente da que o Autor pinta, porque he hũa cidade pequena, & bem triste: posto que a melhor pouoação de Ethiopia. Nem os Emperadores deixam de continuar o que sempre costumaram de andarem, & viuerem em tendas no campo: leuando seus arrayaes de hũa parte pera a outra. Ia o que diz, que o Rey Alexandre que finge, deitou todos os Mouros de Ethiopia, & todos os mais que habitauam por todas aquellas costas do mar atè o Cabo de boa Esperança he mero disparate, & em que mostra bem o pouco que sabe daquellas partes.

Porque

Porque a jurisdição do Preste João : ainda que antigamente chegaua a costa do mar roxo, a qual elle perdeo, pollos Turcos lhe terem tomados, todos quantos portos tinha daquella banda , sem hoje ja possuir hum soo palmo dagoa: da parte do mar Oceano, & por toda a costa, que corre até o Cabo de boa Esperança nunca jamais teue nenhũa jurisdição, nem poder em porto algum, que em toda ella ouuesse, nem os Mouros que por ella habitam lhe pagaraõ nunca tributo: nem elle os deu toúfora, nem que o quisesa fazer, teue nunca poder pera isso, nem por terra , nem por mar. E daqui se verá tambem quam fora de caminho fala no que diz na pag. 350. que a ilha de S. Lourenço, que está alem do Cabo de boa Esperança, & todos os Reys que nella ha, que diz são muitos, reconhecem ao Preste Ioam, & lhe mandão seus presentes & donatiuos. E da mesma maneira o que diz em grande parte, ou em quasi todo o cap. 32. do primeiro liuro dos reynos & senhórios q̃ por todo aq̃lle serão de Africa, q̃ está do Cabo de boa Esperança pera dentro, corrê: os quaes todos faz sojeitos ao Preste João, não o sendo confundindo hũs com outros , sem ordem nenhũa de geographia. Finalmente sobre tudo o que diz do conselho Latino, que finge ser instituido a instancia do Padre Ouiedo, & do qual o faz Presidente, para prouar que o Padre Ouiedo foy honrado, & estimadissimo do Preste João. E se por ventura quizer dizer o Autor, que o Rey Alexandre terceiro, de quem fala, he o mesmo, que reynaua uo anno de 1570. mas que se chamaua por diuersos nomes, & hum delles era, o que elle lhe dà: da mesma maneira fica euidente, o não ser verdadeiro tudo o que sobre elle diz. Porque o que enram reynaua era filho de Adamas ou Mena, o qual succedeo a seu pay, no principio do anno de 63. & não a el Rey Na

hum

Addição

hum que auia algũs setenta annos que era morto. Nem
tambem morreo no tempo de Gregorio XIII. nem no
anno de 606. como se contradiz o Autor: mas no anno
de 96. que foram dez ou doze annos depois da morte do
Papa Gregorio, & outros tantos antes do dito anno de
606. Nem este mandou a Roma os 24. Embaixadores,
pois nunca foy catholico, nem obedeceo ao Papa, nem
reconheceo a igreja Romana por cabeça: mas sempre
foy scismatico & herege, como seus pays: postoque não
perseguiu os Catholicos: nem tambem deitou os Iudeus
nem os Mouros fora do Imperio: nem das costas do mar
atè o Cabo de boa Esperança: pois no mesmo anno de
1570. em que o Autor diz que isto foy, & sete annos an-
tes, & dez ou onze despois teue continuas guerras ciuís
que lhe faziam algũs grandes do Rêyno, que contra elle
se rebellaram, & por vezes em despeito seu leuantaram
outros Reys: de modo que tinha muyto pouco poder, &
andou pollas mais remotas partes do Imperio, por os imi-
gos lhe terem occupado o melhor delle. Alem disto ne-
ste mesmo tempo os Gallas lhe destruyam a terra: & os
Turcos lhe entraram tres ou quatro vezes por Ethiopia:
fazendo grandes estragos, sem elle o poder impedir por
seu pouco poder. Donde tambem se vê quão fabuloso
he, o que diz o autor da fundaçam da cidade Zambrá, no
mesmo anno de 70. por este proprio Rey. E ja quão fal-
so seja instituir elle conselho Latino por parecer do Pa-
triarcha Ouiedo, & fazello Presidente delle, affas euiden-
te fica. Pois desde este Rey socedeo no Reyno, atè a
morte do Padre Ouiedo que foram 16. ou 17. annos nũ-
ca se viram, nem falaram hum com o outro: porque o
Rey andou sempre mais de hum mes, ou dous de cami-
nho do reyno de Tigre, onde o Padre Ouiedo estaua, sem
nunca nem por carta se communicarem. Por onde ou o
autor

Autor faldeste Rey, ou do fingido Alexandre de quem fala, tudo quanto d'elle se diz fica fabuloso, & foy falsa informação do Abexim informante, como quasi tudo o mais, que no liuro se contem. E porque o tempo em que se finge que o Rey Alexandre socdeo no reyno, & o Padre Patriarcha era d'elle tam estimado, foy pollos annos de 1570. pouco mais ou menos, & dahi por diante: he bem que digamos o estado em que esteue, & onde residio o mesmo Patriarcha até que morreo, o que tudo faremos no capitulo seguinte.

CAPITULO XI.

Do que passou o Padre Patriarcha, & onde morou desde anno de 67. ate que morreo.

NAs cartas que o Padre Patriarcha & seus companheiros escreueram no anno de 67. as quaes acima referimos, dauam conta como ficauão no reyno de Tigre, onde com os mais Portugueses & Catholicos; que se puderam ajuntar das dispersões passadas, & perigrições continuas em que andauão se recolherão. Reynaua neste tempo o filho de Adamas como temos dito: mas com muyto pouco poder, & mal obedecido dos seus: porque algũs grandes do reyno se tinham apoderado de varias partes d'elle, onde se auiam como senhores absolutos. E como andauam nestas diuisões, os Mouros, Gallas, & Turcos faziam a sua, & principalmente os Turcos tiueram occasiam pera de nouo entrarem por Ethiopia como o fizeram no anno de 72. da qual entrada escreueo o Padre Antonio Fernandes em hũa de 72.

Adição

pera o Padre Prouincial da India o seguinte. Vieram os Turcos, & entraram na terra no anno de 72 & foi a quarta vez, que o fizeram desde nos cá estamos. Captiuaram muita gente, & chegando a hum lugar dos nossos em que moraua muita parte de nossos Catholicos o queimaram posto que agente, quis o Senhor que nam captiuassem, por que sabendo da vinda dos Turcos se puseram em salvo. Dali se tornaram pera Baroà (que está mais perto do mar) onde fizeram bũa fortaleza, em que estão, & dali saem as vezes por roubar a terra, & bũs catiuam, & fazem mal, outras leuam na cabeça. E estes Abexins ainda que sam tantos, & os Turcos tam poucos, como o diabo os tem atados cõ suas heresias nam sam parte pera os desfazerem, ou tirarem dali: No que se vê bem claro que o Senhor lhos manda pera seu castigo, & emenda.

Atequi sam palauras do Padre das quaes tambem se vê, que tais eram as bonanças do Imperio do Preste Ioão nestes annos, em que o Autor Fr. Luis Vrreta o faz o mais florente que nunca esteue com todos os Mouros, & Iudeus lançados fora por aquelle grande Rey fingido Alexandro III. Continua mais o Padre, & diz. Vendo isto os Catholicos que aqui morauam, em tres, ou quatro lugares no anno seguinte de 73. & 74. nam se atreuendo a esperar tantos sobresaltos dos Turcos, despejaram estes lugares, & se foram p'ra o reino de Dambèa, & outras partes. Sô ficou aqui o Padre Patriarcha com alguns poucos q se deixaram ficar no meio destes perigos pera ver se podiam daqui dar quiso a India, & receber o socorro da gente, que tanto se desejaua, se Deus a trouxesse. Mas vendo como era necessario acudir aquelles Catholicos que se hiam, mandou o Padre Gonçalo Cardoso, & o Padre Francisco Lopes com elles, para lá, onde quer que estivessem os acompanharem: indo caminbando deram sobre elles, buns ladroens, & mataram as zargunchadas o Padre Gonçalo Cardoso, que era hum grande seruo de Deus, a quem o Senhor tinha reuelado, que naquelle caminho o auiam de matar: como elle alguns dias antes declarou a seu companheiro,

companheiro, & assi a conteeo a 22. de Mayo de 74. foi sua morte muy sentida, & chorada daquelles Catholicos, porque perderaõ nelle o mais útil ministro, que em muytos tempos poderam achar. O Padre Francisco Lopes escapou ferido num braço de tũa zargunchada, & com Deos o liurar de outras muytas, que lhe arremesaram. De todos os mais Catholicos nenhum perigou: porque o Diabo parece que nam vinha armado mais, que contra a igreja, como tambem parece que faz quanto pode por estoruar que nam venha o socorro da India dos Portugueses, porque sabe o mal que disso se lhe ha de seguir. Assentou o Padre em Dambea, & posto que descensolado, polla perda de tal companheiro, começou a fazer ali seu officio antre os nossos, & curalos em suas almas: mas como estaua sò acudio logo là o Padre Manoel Fernandes, pera o yr acompanhar, & decendo el Rey nesta conjunçam pera Dambea do Damute, onde andaua, vieram com elle todos os Portugueses, & Catholicos, & se ajuntaram como setenta familias em que auerã mil almas Catholicas, os quaes todos ali estam juntos, & com os quaes os Padres exercitam os ministerios da Religiam Catholica, com grande consolaçam de todos, & espanto, & edificaçam dos mesmos schismaticos, que ainda que o sejam: nam sam tam albeos em seus animos da Religiam Catholica, que a nam tomaram de boa vontade: se nam fora o medo que tem, de por isto padecerem trabalhos: como elles mesmos dizem, que deixam de tomar nossa sancta fê, por nam terem, quem nella os defenda, de quem os quiser perseguir, & que por isso desejam tanto a vinda dos Portugueses, & assi nam se perde a Christandade desta terra, senam a mirgoa, & por falta deste socorro de Portugueses, o qual se vier, nelle sò esta sua reduçam, & fazerem se todos Catholicos, & os gentios Christãos. E nam me quero largar mais nisto, pois nam hey de escreuer com lagrimas de sangue, a magoa que he ver perder a sancta igreja de Roma a mais gloriosa impresa, que ha debaixo dos Ceos, & isto sò por falta de quinhentos, ou seiscentos soldados Portugueses, & mais, que nam he necessario mais, que sua presença pera tudo isto, & muyto mais,

Addiçam

que nam digo se effectuar, sem que pera isto lhe seja necessario des-
sar maõ as armas, nem arrancar espada, nem punhal. As cousas da
fê, estam agora em bem doutra maneira, de quando nos viemos:
porque o Padre Patriarcha tem feitos, & faz muytos escritos, em
que bem claro lhes mostra as verdades de nossa sancta fê, & confuta suas
heresias, que sam muytas. Tem feito muyto fruito com isto, & com
pregaçõs, & praticas, porque como os Padres entendem ja seus
liuros nellis lhe mostram claramente as verdades, & nam sabem
que responder, senam esta he a verdade, dainos força de Portugue-
ses, que logo tudo he feito. Muitos tomam de nouo nossa sancta fê
frades, & leigos, grandes, & pequenos, mas os que sam grandes, ou
frades fazemno secretamente, & assi se confessam, & comungam.
Mas a gente comum fallõ em publico, & agora nos escreueo o Padre
Manoel Fernandes de Dambêa que tomara là a fê hum homem gran-
de, muyto parente del Rey, & que tem direito no reiro: & aqui en-
tre nos fez o mesmo hum frade dos mais honrados desta terra, & muy-
to rico, porque os frades cã tem proprio. Pello que pellas chagas
de I E S V C H R I S T O filho de Deos viuo, que olhem là bem
tudo isto, & vejam que estas tristes almas, nam tem outro remedio de-
pois de Deos, assi os Catholicos pera se conseruarem como os schisma-
ticos pera se reduzirem, que este da vida, & socorro dos Portugueses.
Atequi a carta do Padre Antonio Fernandes, mas não
he bem que passemos, pollo que tambem a este proposi-
to diz o Padre Manoel Fernandes em hũa sua de 20. de
Dezembro do mesmo anno de 75. pera o P. Prouincial
da India que he o seguinte.

Que direi Padres meus, & irmãos charissimos? dar culpas
a Vossas Reuerencias que estam na India, por tam grande descui-
do, & desamparo como he ouam se dar ordem a vir este socorro,
de que depende o vnico remedio, & reduçam desta terra, vejo que
me falece rezam: porque bem certo estou, que tiuera este remedio,
se fora em maõs de vossas Reuerencias. Mas bũa cousa lhes peço por
amar

amor de Christo, que ja que vossas Reuerencias o desejam, & nam podẽ, roguem com muita instancia ao Senhor que elle ponha efficazes desejos, nos que nesta parte podem, pera que queiram com efficacia. Tambem estou certo, que se vossas reuerencias vissem de là, o que se perde por falta de hũa pouca de gente, que assista nestas partes, & com que se pudessem segurar, os que desejam tomar nossa sã, pollas ruas, & praças andaram clamando, & chorando tamanha perda. Vossas Reuerencias podem nesta parte ter a estimaçam que a cada hum parecer: eu digo, & affirmo que a Companhia de I E S V nam tem oje mais nobre, nem mais gloriosa impresa, que esta se se poem em effeito. E dizerse que he necessario este socorro de gente para acabar este negocio da reduçam desle reyno nam deue de parecer muyto: pois he certo, que nessa Indiana propria bora, que saltao fauor do Principe, logo se sente: & logo o negocio da conuersamvay mal auanse. E que digo da India? pois em Portugal se saltar ajuda do braço secular, os proprios Prelados nam podem fazer seu officio. Assi que nos nam pretendemos aqui mais que o seruico de Deos, & bem destas almas, pois està certo que com a força, qualquer que seja de nossa gente, se alimpara este reyno dos inimigos de fora, que sam Turcos, & Mouros, & de dentro, que sam os Gallas, que o molestam grandemente, & com quem estes infelices Cbristãos nam podem: porque assi como elles contradizem a nosso Senhor: assi Deos os contradiz, & castiga com moscas, que taes sam os Gallas. Pois nam està em iuryzo humano, que gente despida, & desfarmada faça, o que estes fazem, & auendoo com gente que peleja com muytos caualllos, & armas. Senam que Deos he o que lbes faz a guerra, & lba fará, atẽ que elles deixem de a fazer a diuina Magestade. Assi que por isto, & porque com a presença dos nossos o temporal, & espiritual nestas partes terà remedio, rogo a vossas Reuerencias pegam a nosso Senhor queira mandar este socorro a esta terra. E lembro a vossas Reuerencias com quantã charidade, & confiança em Deos o nosso santo Padre Ignac io manda uaaos superiores de Portugal, que cada mes fallassem nesta missam a el

Addiçam

Rey Dom Ioam, que Deos aja. E posto que isto nam seja querer persuadir avossas Reuerencias que façam o mesmo com o Viso Rey: pollo menos isto direi, que pois esta causa he de Deos, & da Cōpanhia, & tam grande não deixem de a solicitar assi com Deos, como com os Principes, por que senão possa dizer: *cepit edificare, & non potuit consummare.* Era seguro com o diuino fauor, que vindo este socorro nam somente Ethiopia, mas hũa certa Europa venha ao verdadeiro conhecimento de Christo, & obediencia da igreja Romana. Atèqui a carta do Padre Manoel Fernandes sobre esta materia do socorro dos Portuguezes, q̃ tanto se desejava, & deseja, & pede ainda hoje em dia, nam só pello padres, mas pello mesmo Rey, & grandes do Imperio pera vnico remedio, & reduçam delle.

Tornando ao Padre Patriarcha. Indo se os Catholicos que alli junto delle morauam (como ja dissemos) pera o reino de Dambêa, & outras partes, por fugirê dos trabalhos, & perigos que padeciam com a mâ visinhança dos Turcos: elle se deixou ficar ali em hum lugar por nome Fremona em que sempre residio, por todo o restante do tempo que viueo. A vida que fazia, dizia hum tio do Emperador com ser schismatico, & herege que era semelhante a dos grandes santos do ermo: & dizia verdade, porque tal foy, a que fez neste lugar. Onde nunca sua comida foi outra, senam hũa certa semente amargosa, semelhante a masturços, que he mantimento da gente pobre, & baixa: & chegou a rãta pobreza de vestido que não tinha senão hũ pobre pano com q̃ se cobria. O tempo gastaua em cōtinua oraçã, & em pregar, & ensinar aos Catholicos, & aos hereges, & o tempo q̃ auia de tomar pera descãçar esse tomaua pera escreuer varios escritos cōtra os erros d'Ethiopia, & trasladar as cousas de nossa sãta fê na lingua da terra, pera aproueitar aos proximos. Era de hũas entranhas tão cheas de charidade, pera cō os pobres, que tudo quanto podia auer lhe daua, & nam lhe ficando

ficando hũa vez ja que lhe dar, senam hum boy, que lhe seruia de levar o fato da igreja de hũa parte pera outra, este lhe mandou matar, & repartir: & dizendolhe hũ homem q̃ não se deuia de matar aquelle boy, pois tinha del le tãta necessidade pera a igreja, respondeo: filho deixaio matar, & repartir hoje aos pobres que a manhã Deos nos prouerà, & assi foi; porque sabendo hum senhor herege, o que elle fizera, & a necessidade em que estana, mouido de tam grande exemplo lhe mandou logo quarenta vaccas, & outro muyto mantimento com setenta, ou oitenta pannos: o que o sancto estimou grandemente pera acodir aos pobres. Offerecendolhe hũa vez occasiam de casar hũa pobre orfam, & nam tendo ja nada que lhe dar pera seu casamento, lhe deu hũa mula que lhe seruia quando fazia caminhos compridos: Indo dalli por diante em hũ jumento, ou saltãdolhe este apê. E chegou a tanta pobreza que veyo a nam ter alua, com que dizer Missa, o que sabendo hum senhor herege, lhe mandou muyto panno, com que fez algũas, & teue q̃ repartir com os pobres. Nũca jamais, do que lhe dauam, guardou nada pera si, mas logo repartia tudo de maneira que nada lhe ficaua pera o dia seguinte, & quando nam tinha, que dar aos pobres, elle mesmo hia a pè pollos lugares vizinhos, & as vezes dous, & tres dias de caminho a pedir, & buscar esmola pera elles. Vindo muyto contente, & alegre, quando lhe trazia algũa coula. E hũa destas vezes encontrou no caminho com huns Elephantes brauos, que o ouueram de matar, se Deos nam liurarã o seu seruo. Estãdo hũ herege muito doête, & de hũa doêça tã cõtagiosa, & asquerosa, q̃ não auia quẽ o quisesse curar, nẽ ainda os proprios parentes. O sãto Patriarcha se foi a sua casa, & se pos a seruilo en tudo com muy grande charidade, & humildade, dando lhe

Adição

de comer com suas mãos, varrendolhe a casa, lavando-lhe os pannos sujos, & com mais diligencia, do que o fizera hum muyto leal criado : de que o herege ficou tam edificado, & rendido, que deixado seus erros se reduzio a fê. Vindo hũa vez hũa grande praga de gafanhotos sobre as sementeiras daquelles lugares em que junto delles viuiam os Catholicos, em tanta multidam, que quebravam os ramos das arvores com o pezo delles. A codiram todos ao sancto padre pedindolhe sua ajuda. Foyse logo a igreja com elles, & depois de fazer oraçam, & rezar as ladainhas de nossa Senhora, & dos santos saindo pera fora da igreja, acharaõ os gafanhotos todos mortos & secos. Estando hũa vez os Catholicos do lugar de Fremona, onde elle moraua muy medrosos, & affligidos por rezam dos Turcos, & Galas q̃ vinham por alli perto matando queimando, & assolando tudo, se foram a seu bom pastor, pedindolhe conselho, & remedio do que fariam, pois nem ali estauam seguros, nem tinham pera onde se podessem ir. Animou os o santo Padre, exhortandoos, aq̃ pozessem toda sua confiança em Deos: & foise dizer Missa por aquella necessidade, & pera que nosso Senhor lhe ensinasse o que deuiam fazer aqueles pobres Catholicos & nella ouuio hũa voz q̃ lhe disse Fremona permanecera. Pello que acabada a Missa quietou, & segrou a todos q̃ se nam bulissem, porq̃ nenhũ perigo correriaõ: & assi foy porq̃ vindo os inimigos, & passando a vista do lugar queimando, & assolado todos os outros visinhos com serẽ bẽ fortes, & defenfaueis: este sô ficou liure com estar em hũ plano descuberto, & tam perto como meya legoa do caminho direito por onde os inimigos passaram.

Muitas outras cousas de grande edificaçam, & exemplo fez este santo Patriarcha neste lugar em quanto viveo, que por breuidade deixo, & porque hũa das razoes
por-

porq̃ escolheo este sitio, & lugar de sua morada, foi por estar em paragem mais vizinha do mar, & onde vindo o recado da India, o podesse mais facilmente ter, & mandar. Por isso todos os annos em quanto viueo, & teue occasiam pera o fazer, nunca deixou passar monçam em que não escreuesse, & auisasse a el Rey de Portugal, & a seus Visoreys da India, o que tantos annos auia, que clamaua, q̃ era por socorro dos Portugueses em q̃ via estar o vnico remedio, & reduçam de Ethiopia. E porque no anno de 76. o mesmo Rey de Ethiopia, desejando tambem grandemente este socorro, mandou sobre isto hum homem à India; com esta occasiam escreueo tambem o santo Patriarcha hũa carta ao Summo Pontifice sobre o mesmo negocio, & outros, a qual me pareceo por aqui, que diz assi.

Sanctissimo Padre.

P*ara dar cuenta a V. sanctidad de las cosas de Ethiopia, como era razon, ha sido grande impedimiento los Turcos, y infieles que bay en ella, que hasta agora tienen cerradas las puertas del mar, de manera que no ay quien por alli pueda llevar auiso, y algunos que han ydo cou cartas nuestras para la India, le han matado moros en el camino, y tambien muchos años auemos estado sin saber nuevas de la Christandad, ni de la India, ni recibir cartas de alla, hasta este año de 1576. que recibimos cartas en que nos han dado algunas esperanças del remedio que deseamos para este reyno y para los Catholicos que estan en el, que poderan ser hasta mil almas, que es el socorro de los Portugueses, en el qual despues de Dios consiste el remedio de Ethiopia, y reducion della al gremio de la santa Iglesia Romana, como muchas vezes de a câ se a dicho, y pedido este socorro, sin el qual probablemente todo vâ perdido: lo que seria gran mal ver perder tantas almas Catholicas, y este Reyno antiguamente tan Christiano venir en poder de infieles que tanto del tienen ya occupado, y quanto a la verdad de nuestra sê Catholica estâ ya en el muy conocida, por predicaciones, y praticas, y mucho*

Adição

chos libros de la fè que en su lengua tengo scriptos, y muchos letrados, y otras personas grandes de la tierra han tomado nuestra fè, y otros muchos mas la tomarian, si viesse quien los defendiesse: y estan esperando la venida de los Portugueses de la India, para luego tomarla: y toda la tierra en general desseja su venida, teniendo para si, que sin su ayuda no puede ser concertado este reyno, sino perdido, y el Asmeche Isaac Barnaguaes, que es la mayor persona del Reyno ha embiado muchas vezes a pedir a la India este socorro, estando aparejado a recebirlos. Y tambien agora el mismo Rey de Ethiopia, manda vn mensagero con cartas suyas a la India pidiendo con mucha instancia, que le manden socorro de Portugueses, y cõ esta oportunidad me parecio escribir agora a vuestra santidad: suplicandole por amor de Iesu Christo, que aiude en lo que pudiere con el Rey de Portugal, que con toda breuidad sea socorrida esta tierra, antes que sea del todo en manos de infieles, que seria grande mal, y lastima, perderse reynos tan grandes, por falta de vn poco de socorro, el qual venido, y la obediencia dada, todo serà vno y tanta multitud de gentilidad, que ay se conueteria, porque muy fácil es hazerse Christiana, y si huiesse quien los ayudasse, o no impidisse (como los han impedido muchos que no se bagã Christianos) luego se baptizarian, con otros muchos bienes spirituales, y temporales, que a la reducion se seguirian, y para la guerra, q̃ oimos dezir, que haze la Christandad cõtra los Turcos, por aqui por Ethiopia mas q̃ por otras partes se puede conquistar el Cayro, y hazerse mucho mal a aquellos infieles. Como tambien por el contrario, si de Ethiopia se enseñoreassen los Turcos (lo que Dios no premita) podrian desde aqui hazer gran daño a la India. Por lo qual todo, el Rey de Portugal denia con todo animo remediar a Ethiopia con el socorro de soldados, que se le pide para exalçamento de la fè Catholica, y seruicio de nuestro Señor, y bien de tantas almas, y mayor segurácia de sus tierras, y vuestra santidad en quanto pudiere no premita que sea desamparada Ethiopia, mas antes proveida de Obispos, y Prelados Catholicos, y coadyutores, y successores al Patriarcha que por tiempo fuere, y muchos sacerdotes, y ministros spirituales, encargando mucho al General de la Cõpañia de Iesu este negocio, pues con tanto zelo spiritual tomò esta impresa la Compañia, dando padres della para Patriarcha, y Obispos y ministros en Ethiopia y porq̃ otros ministros spirituales Catholicos para Ethio-

pia, fuera de los de la Compañia no ay agora: y los que de presente estan, son pocos, y viejos, y muy trabajados, y reduziendosse Ethiopia, son menester muchos ministros, no dexe vuestra santidad de tratar con el Rey de Portugal, que de sus reynos mande a Ethiopia muchos ministros religiosos de la compañia, quantos se pudieren embiar, y tambien de otras religiones, que sean vtils, para que auie do muchos monasterios, y religiosos la fè Catholica en Ethiopia sea mas firme para los tiempos futuros, y assi sea mas vtil, y hermosa esta Iglesia Ethiopissa, adornata, & circumdata varietate Religionum. Hay muchas tierras, y aparejos en Ethiopia para poderse hazer monasterios, que tengan rentas, y prouisiones de las cosas necessarias, y para mas abundancia: Porque las tierras del Patriarcha, son muchas, y dizen que es là terciã parte del Reyno y muchas dellas estan en poder de seglares, que con difficultad se han de sacar dellos. Mande vuestra santidad licencia, y dispensacion, o al Patriarcha o tro si yo moriere primero, que sin ir contra el juramento de la consagrasion, de non alienandis possessionibus ad mesam Patriarchalem pertinentibus, de las dichas tierras, y possessiones de la Iglesia Patriarchal podamos hazer monasterios, y congregaciones de religiosos, etiam vtriusq; sexus se fuere, menester, y casas de Hospitales, y otras obras pias, y todo puede despues redundar en mas prouecho spiritual, y temporal, del que fuere Patriarcha: porq̃ en todas sus tierras el no puede estar, y para locarlas a seglares, o arredarlas a un poco prouecho, y sin esto le quedan tantas, q̃ la mitad le puede bastar, y sobrar. Tambien nos mande vuestra santidad algunas indulgencias generales para Ethiopia, y pareciendol (facultad para poder bendezir cuentas cō los perdones q̃ a vuestra santidad pareciere, pro viuis, & defunctis. Vale sanctissime Pater, y en la bendicion de vuestra santidad encomiendo todo este reyno de Ethiopia, y los Catholicos que estan en ella a 7. de Iunio de 1576. Besa el pie de vuestra santidad: Andreas de Quiedo, Patriarcha Ethiopia. Ao seguinte anno em 8. de Junho de 1577. creueo outra ao mesmo Papa, apertando mais lhe mandasse Coadiutor, & futuro successor, antes que acabasse de morrer elle, & os mais Padres velhos que lá andauam pera que nam perecessem com sua morte aquellas migalhas de Catholicos que auia em Ethiopia. E mostrando

Addiçam

do muyto sentimento por nam acabar de ir socorro de Portugueses, que tantos annos auia, que pediam, & espedrauam: dizendo mais que naquella anno ardia Ethiopia em grandes guerras ciuis, por se ter leuantado contra el Rey della outro Rey que comperia com elle do Imperio & apertaua tanto por successor, porque se via ja muy enfermo, & entendia que sua vida duraria pouco, como durou com a morte que dali a tres meses em Setembro do mesmo anno o tirou desta vida, & trasladou para outra melhor, aqual foy desta maneira.

Auia annos, que era muy doente de pedra, & della morreo, com grande sentimento nam so de todos aqueles poucos Catholicos Portugueses, & Abexis, que auia em Ethiopia, mas até dos proprios schismaticos. De modo que ouuindo dizer hum dos grandes do Reyno, que o Patriarcha era morto, dando com ambas as mãos em seu rostro exclamou, dizêdo: morreo o padre Patriarcha: morreo o padre Patriarcha, acabados, & destruydos somos todos. Foy sepultado na mesma Igreja do lugar de Fremona, em que viuia, onde depois de morto fez, & faz muytos milagres, que por ja noutra relação nossa an darem scriptos, deixo de os contar. A sua sepultura se té tam grande reuerencia, que quando os Abexins querem fazer algum grande juramento, o vam fazer sobre ella. sua santa cabeça mandou o padre Pero paes a Goano anno de 605. Donde fica respondido o Autor do liuro frey Luys Vrrera sobre o que tam mal informado disse na pag. 210. por estas palauras, da morte, sepultura, exequias do santo padre. *Al fin murió sanctissimamente. Hizeronle las honras mismas que suelen hazer a los Emperadores, llorandole todos los de Ethiopia, celebrando anniuersarios por todas las Iglesias del Imperio, por spacio de treinta dias, y enterraronle en el cementerio de la Iglesia del Spiritu santo del monte Amarâ, (entiero antigo de los Emperadores) ballandosse presente el Preste*

Iuan

Iuan, y toda la corte de sus obsequias (faor grande, y muestras de lo mucho, que le amauan y preciauan) de suerte que solo el padre Andres de Oviedo está enterrado en aquel cimiterio, fuera de los Emperadores. O que tudo foy tanto ao contrario que á sua morte, & enterro se não acharão mais que os Padres, & os poucos Catholicos que cõ elle estauão, nem teue outras exequias mais que as que por elles lhe foraõ feytas, que as dos padres, fora suas Missas, as dos leigos muytas lagrymas. O Rey com todos os seus tam fora estiueram de se achar a seu enterro, & exequias, que (alem de como schismatico, & herege, não comunicar com elle) no mesmo tempo & mes em que o Patriarcha morreo, andaua asas atribulado, & affligido não sô com as guerras ciuis, que os seus lhe faziam, senam tambem cõ a que lhe fazia el Rey Mouro de Adel Robusmamude, que entrando por Ethiopia com hum grosso exercito, lhe tinha de nouo outra vez conquistado o melhor do Reyno, posto que adiante faremos menção do soccesso q̃ teue esta guerra: na qual agora tocamos, pera mostrarmos quão ao contrario falou o Autor em tudo da morte sepultura, exequias do Patriarcha, do que na verdade passou nella.

Exquanto a este monte Amarã onde o leuou a sepultar antre os Reys, & Emperadores, se aduirta, que este he aquelle monte, de que falou o mesmo Autor nos capitulos. 8. 9. 10. & 11. & em alguns outros seguintes do primeiro liuro, & que faz tam prodigioso, & do qual diz que tem em seu cume. 20 legoas de circuito, & cercado com hum muro muy gracioso, & bem laurado por cima, onde poem hũa fonte como de hum parayso terreal com que diz, que se regão os jardins admiraucis, que nelle finge: & onde diz que ha 34. palacios reais em que morão os filhos dos Reys que ali metem: Dous mosteiros, cada hum de 1500. frades de santo Antam, & num dos pala-

cios.

Adição

cios. 4 fallas em que estam os thesoros reaes, que elle diz que sam mil & duzentos milhoës de ouro, porque em cada falla das quatro poem trezentos milhoës, afora o thesoro da pedraria, q̃ finge tam grande quanto hũa boa imaginaçam pode comprehender, & onde diz que está hũa liuraria inaudita, aqual da maneira que a elle traçou, excede a todas as de quantos Reys, & Emperadores ouue no mundo, ainda que todas se juntassem em hũa sô, & onde diz que nam podem ja mais entrar molheres, de qualquer estado, ou condição, que sejam, nem ja mais algũa entrou, nem subio àquelle monte, tirando a Raynha Candace, que sô subio a elle a baptizar os Principes que ali estauão: & do qual monte diz mais outras grandezas que seria longo referir, posto que tudo affirma que escreueo pollas informações do Abexim dõ Ioam Balthesar, o qual diz que naquelle monte seruio ao Emperador Alexãdre III. quando, sendo Príncipe, estaua ali, & que depois seruio, & residio muytas vezes no mesmo monte. Porem quaõ fora de caminho sejaõ todas estas informações do Abexim dõ Ioam Balthesar, proua euidentemẽte o q̃ acima mostrãmos de nunca tal Emperador Alexãdre III. auer em Ethiopia. Alem disso o q̃ nossos historiadores Portugueses escreuem do mesmo monte, principalmente Diogo do Couto no quinto liuro da quinta Decada, das cousas da India: quando fala da jornada de dom Christouam da Gama àquelle Reyno. E mais em particular Miguel de Castanhoso, na relação que escreueo da jornada do mesmo dom Christouão, em que elle se achou, & fala de tudo como testemunha de vista. O qual diz, que quando dom Christouão da Gama com sua gente hia caminhanda por Ethiopia, & mandou recado à Raynha mãy de el Rey Claudio, que se viesse ajuntar com elle: auia 14, annos que a Raynha estaua recolhida neste

neste mesmo monte Amará, com duas filhas suas, & hũ filho, & muyta outra familia de molheres de seu serviço, & ainda que concorda com o nosso Autor, no sítio, fortaleza, & feição do monte, em tudo o mais conta tudo differentissimamente: Porque de circuito diz que nam he mais aquella alta coroa do monte, que de hũa legoa, pouco mais, ou menos, pondoa o Autor de mais de 20. palacios pera galalhado dos Principes, q̃ não tem mais q̃ hũs arrazoados aposẽtos, posto q̃ grãdes, & não 34. como diz o antor: fõte nenhũa ha, & toda a agoa q̃ tẽ he de cisternas feitas na pedra viua, a qual se recolhe nellas no Inuer no, mosteiros não ha mais q̃ hũ, õde auia enãto 50. fra des, & posto q̃ nella ha terras em que se semca trigo, & ceuada, não sam de mais contia, que quanto baste pera sustentar mil pessoas. Auia ouelhas carneiros, galinhas patos, & adẽs, em muyta abundancia: liuraria nenhũa, & toda a q̃ ha em Ethiopia estã como escreuem nossos pãdres no mosteiro que chamãõ Acçumo, ou Acaxumo, que era antiguamente o mayor, que auia em Ethiopia, & fundado conforme à tradição dos Abexins pella Raynha Candace (& na mesma cidade, que antigamente se chamaua Sabbá, onde moraua a antiga Raynha Sabbà) aqual agora estã muy arruynada, & destruyda, somẽte ficão algũs vestigios bem mostradores da grandeza q̃ ali ouue antigamente) Neste mosteiro, como digo estã aliuraria do Reyno, mas não a que o Autor traçou em seu entendimento, & pos no monte Amará, mas tam differente em tudo, q̃ nẽ merece nome de liuraria real. Quanto aos thesouros he toda a informação que disto lhe deu o Abexim, tam opocrifa, que com só este monte por sua fortaleza ficar pello Preste Ioam no tempo que el Rey de Adel, ou de Zeila lhe tinha conquistado quasi todo o Reyno, tam pobre estaua o Preste Ioam de thesouros, q̃ depois

Addiçam

depois que à custa do sangue, & morte de dom Christouão, & dos mais Portuguezes, recuperou o Reyno, querendose ir algũs Portuguezes pera a India, & desejando elle de em algũa maneira lhe satisfazer os muytos, & grãdes seruiços, que lhe tinham feyto, não teue que lhe offerrecer senão as proprias joyas da Raynha sua mãy, & de alguns dos seus, que pode ajuntar, pedindolhe muytos perdoes por não ter mais com que os pudesse remunerar. Mas se quisessem ficar lhes daria hũa Prouincia, onde auia muyto trato de ouro, com que pudessem enriquecer. Os Portuguezes porem lhe agradeceram muyto a boa vontade, com que lhe offerrecia aquellas joyas, mas nada lhe quizeram tomar, nem por derradeiro se tornaram pera a India. Donde bem se vê quam differentemente procedera o Preste Ioam, com estes Portuguezes, & com os demias, & lhes satisfizera seus seruiços, se no monte Amará tiuera os thesouros de ouro, & pedraria que o Autor diz, & de quam mal informado foy nestes particulares de que aqui falamos se poderá ententender a pouca verdade das informações nas de mais cousas, que referem daquelle monte, & seguram a verdade do que temos dito o testemunho de vista de Miguel de Castanho so, que isto escreueo, como dissemos, & de dous capitães Portuguezes, chamados Manoel da Cunha, & Francisco Velho, os quais dom Christouão da Gama mandou ao mesmo monte, com seus soldados pera trazerem a Raynha aonde elle estaua, & aos quais ella mandou subir a cima, & pera poderem sobir torão com engenhos dos que estauão de cima levantados em hum cesto, que doutra maneira não se sobia lá, & com seus olhos viraõ tudo o que no monte passaua, & nem neste monte se coroa-uão, nem enterrauão os Emperadores.

C A P.

C A P I T U L O XII.

Em que se declara a verdade em contrario de algũas cousas apocrifas, que no liuro se contem.

COMO tudo o que neste liuro se escreue principalmẽte no que trata de Ethiopia vai fundado, & cheo de meras ficções, & fabulas, nem se tratam nelle as cousas na realidade do que sã, senão como as quizeram fingir, ou vieram a imaginaçã dos Autores, & isto seja, nam só no que toca as cousas sagradas, mas tambem nas politicas da paz, & da guerra, ritos, & costumes, & junta-mente nas descripções geographicas, situaçã, graduaçã de terras, reinos. Prouincias, mares, rios, fontes, alagoas, & tudo com hũa confusã, & miscelania tam intrincada, que nam ha achar nellas cousa coherente: nam he possivel poder se responder com declaraçã da verdade a tanta multidã, & variedade de cousas manifestamente contradictorias, & disparatas entre si, pois seria fazer hum grande volume, & sobre cousas de pouca importãcia. Basta somente termos acodido ao principal, & mais necessario. posto que pera remate desta addiçã, nam deixaremos nestes derradeiros dous capitulos della de apontar ainda algũas cousas notoriamente apocrifas, & falsas, das muytas que no liuro se contem, por terem particular respeito as cousas, & terras da coroa de Portugal, & da naçã Portuguesa.

Fallando no capitulo 32. do primeiro liuro dos reinos & senhorios do Preste, & grandeza immensa, que finge de seu Imperio, antepondo a todos os outros gran-

Tt

des

Addiçam

des que ouue no mundo, diz que os Reys dos Ielofos Beafares, Tungubutù, que he a Metropoli, & cabeça do Reino dos Fúlllos, Berbexins, Sapes que são todos Reinos da Costa de Guiné, a nos visinha, & que estão na terra firme que corre desde antes do cabo Verde até serra Leoa) & depois o reino de Congo, & o de Monomorapa o qual diz o Autor que chega até o cabo de boa Esperança, & que têm de costa oitocentas legoas nam tendo hũa só porque tudo he sertam da cafraria, & toda a ilha de São Lourenço: que todos estes reinos reconhecem ao Preste Ioam, & seus Reys com presentes lisongeam sua amizade & procuram sua graça, porque lhe pode fazer muito dano, & nomea outra manada de reinos que diz estão metidos por esse gram sertam de Africa, & cafraria, os quais todos diz que reconhecem ao Preste Ioam, & lhe pagão tributo, nam só por serem conquistados por elle, mas também por desejarem de o ter por amigo, & protector porque estando a sua deuaçam se tem por seguros de outros Reys gentios lhe fazerem guerra com o temor delle. Tudo isto quam apocriso seja, & fora de todo o caminho da verdade notoriamente está visto, pello grande, & immenso chãos de reinos, & prouincias incognitas, & até gora não descobertas, nê sabidas, q̃ ha por todó sertão q̃ jaz antre estes reinos que aqui nomeou, & a Ethiopia de que o Preste Ioam he senhor. E ainda que os Reys destes reinos tiueram algũ commercio, ou visinhança com o Preste Ioam: pouco tinham que o lisongear com presentes, ou pretender sua amizade, pera elle os defender de seus inimigos, pois o pobre Rey pode tão pouco que nem de huns poucos de negros despídos, & desfarmados que em seu proprio reino se leuancaram contra elle, & lhe tem tomado a mór parte de suas terras, que são os Galas se pode defender, & ha cinquenta annos que pede só

corro

corro de quatrocentos, ou quinhentos Portuguezes pe-
ria se poder valer contra estes inimigos domesticos, & ou-
tros de fora Mouros, & Turcos, & mais nam os pode al-
cançar. E senão fora o socorro de 400. Portuguezes cõ
que no anno de 1541. Dom Christouam da Gamma lhe
acodio (estando aquelle reyno occupado de Mouros,
dos qnais o liurou)ja hoje de todo o Imperio, & nome
do Preste Ioam fora extinguido no mundo.

Diz mais no mesmo capitulo, & na pag. 355. que en-
tre as guerras que elle finge que fez el Rey David (em
cujo tempo se descobrio Ethiopia pellos Portuguezes)
hũa dellas foi aque fez a el Rey de Congo, aqual refere
por estas palauras. *La tercera batalla, y triũpho insigne fue, q̃ el q̃
tuno contra el poderoso Rey de Manicongo, el qual vencio en batalla
campal, en la qual auia vn millon, y mas de gente. Però fue dicho el
Rey de Manicongo en quedar vencido del Preste Iuan, pues quiso Dios,
que por aquel la via viniesse en conocimiento de la ley Christiana, y se
conuertiesse: y el, y los mas de su reyno se baptizaron siendole padrino el
Preste Iuã, y desde entõces ay muchos Christianos en aq̃l reyno.* Quão
apocrifo isto seja o testemunham bem muitas, & varias
historias, assi deste reino, como dè fora delle pollas quais
he tão notorio, que el Rey de Congo, com grande parte
de seus vassallos se baptizaraõ no anno de 1491. em que
neste reino reinaua el Rey Dom Ioão o II. q̃ pollogran-
de zelo q̃ tinha da fè, & conuersão da gentildade mãdou
aq̃lle reino Rodrigo de Sousa por embaixador, & cõ elle
tres religiosos da sagrada ordẽ de S. Domingos, os quais
com muito zelo foram os primeiros que naquelle reino
pregaram o santo Euangelho, & baptizaram a el Rey, &
a Rainha com a mòr parte dos grandes de sua Corte, &
depois pollo tempo em diante se foram baptizando os
mais do pouo, com que aquelle reino ficou todo Chri-
stam por esta via de Portugal, y zelo del Rey Dom Ioam

Adição

o II. & nam pello Preste Ioão como diz o Autor entre o qual, & o Rey de Congo nunca jamais ouue commercio, polla grandissima distancia, & por ventura inaccesſivel, q̃ ha de hum reino a outro: pois o de Congo confina com o mar Oceano do cabo de boa Esperança pera cá, & o de Ethiopia confina com o mar vermelho, mares tam remotos, & desparatos hum de outro.

Diz mais na pag. 322. *Que el Preste Iuan que vive agora, y se llama Zeras Chaureath, con muchos officiales, y gente anda quitando los arrecifes del rio Zayre, y con algunos gentzeros, que para este fin le ha embiado el Duque de Florença, para bazer la nauegacion facil, que salido con esto, pueden las naues saliendo de la laguna Cafates, y de la ciudad de Zambrá corte del Preste que está a sus orillas, entrando por el rio Zayre, que de la dicha laguna sale, y desembocando en el Oceano, en el Reyno de Congo, venir hasta Lisboa, y Sevilla sin entrar en otro señorio sino es del Rey Dom Philippe III. De suerte que entrambos Reys puedan comunicarse por sus proprias tierras* Nas desconueniencias disto, nam ha que gastar tempo, em as mostrar, pois sam tam notorias: samente digo que o Preste Ioam que o Autor diz, que no anno de 608. (que he o de que elle fala, & em outra parte diz que escreuia seu liuro) andaua occupado nesta obra, & que tambem he o que hoje reina, estaua tam longe de empregar aqui seu poder & occupaçam que nesse mesmo tempo tinha bem que fazer em se defender de tres, ou quatro Reys, que huns em hũa parte, outros noutra, se lhe tinham leuantado cõ titulo de lhe tomar o Imperio. E quanto a lagoa Cafates donde diz q̃ nasce o rio Zayre, & daqual diz tãbẽ q̃ tẽ algũas cem legoas de comprimento, & a cuja ribeira diz que está a cidade Zambrá, corte do Preste: os que com mais verdade, & certeza escreuẽ della que sam os Portuguezes, & Padres que lá andão, & morão junto della a fazem samente de vinte legoas de comprido pouco mais, ou,

ou menos, & seis até noue de largo, & nam lhe poem nome de Cafates senam Dambeabahar que quer dizer mar de Dambéa, & nam dizem que nasce della o Nylo, senam que a attraeſſa vindo corrédo de ſua fonte: daqual tambem fallam: como tudo diſſemos na relação atras, fallando nas couſas de Ethiopia no capitulo quatorze do primeiro liuro, onde tambem ſe diſſe, que a cidade real, & Corte do Preſte nam era Zambrá, que o Autor finge comoja diſſemos, ſenam Gubbay, bem differente da que elle pinta.

Diz mais na pagina 256. *Que aun que antigamente no auia vino en Ethiopia, y para dizer Miſa bazian vino de las paſſas, deſpues que los Eſpañoles ban entrado, y plantado viñas, ban prouado tambien que es vno de los reinos que tiene mas viñedo: pero no lo beuen bombres ni mugeres baſta que tengan bijos, y ſe tiene por muy grande afrenta: no lo guardan en tinajas, porque no las ba: ni la tierra por ſer areniſca es apta para ſemejante barro, tan poco ay cubas, ni toneles, porque las maderas todas ſon contrarias al vino, y le gaſtan, y por eſto lo guardan en Cifternas grandes de piedra, y ſe hallan bien con eſta uſança. Deſtos vinos ſe bazen grandes ſacas para la Lybia, Nubia, Congo, y toda la tierra de los negros. Los Iudios de Mecca lleuan mucho para los Iudios que viuen en la Arabia. Lleuan tambien a la Perſia, donde aunque Moros lo beuen. Los Portugueſes cargan naues del vino de la Ethiopia en el puerto de Xaquen, Coco, y Guardafune para toda la India baſta la Taprobana, y China. Vai tudo iſto tão fora do caminho q̃parecẽ mais ſonhos que hiſtoria. A terra de Ethiopia carece tão to de vinho de uvas, q̃ no tẽpo dellas ſe conſagra cõ moſto, & no outro tẽpo cõ çumo de paſſas que dellas eſpremem, & muitas vezes acontece aos noſſos padres da Cõpanhia eſtarem muito tempo ſem dizer Miſſa, por nam terem hũa gota de vinho, em que conſagrar. E achandoſe o Padre Pero Paes na corte no anno de 604. Diz elle*

Tt 3

meſmo

Addiçam

meſmo nũa carta ſua, que pedindolhe o proprio Rey, que diſſeſſe Miſſa ao vſo Romano, que a queria ouuir, a de i-xou de dizer por falta de vinho, do qual em toda a corte ſenão achou hũa ſó gota, & eſtas ſam as cisternas cheas delle, que o Autor diz que ha, & de que faz carregaçam pera tantas partes do mundo. Mas ouuera tambe de declarar ſe eſta carregaçam de vinho que ſe faz pera Congo, Nubia, & Lybia, & pera todas as mais terras de negros Arabia, & Perſia ſe he por mar, ou por terra, porque ſe he por mar o Preſte Ioam nam tem em todo ſeu Imperio hum ſò porto maritimo, nem barco em que nauegue, ſe por terra bem ſe deixa ver como iſto he impoſſiuel. Tam-bem ouuera de declarar em que ſe carregaua, & leuaua pera fora a quantidade do vinho que diz ſe là nam hapi-pas, nem vaſos.

Diz mais na pagina 179. *En tiempo del Preſte Iuan que ſe llamaua Panuſio llegaron a la Eſtiopia muchos Doctores en leys, los qua-les embiaua el Rey de Portugal con grandes librerias de ſus Baldos, y Bartolos, con propoſito de introducir la doctrina de ſus derechos, El Emperador viendo tantos libros perguntò de que ſciencia tratauan: ſu- le reſpondido que eran libros de leys Imperiales, Ciuiles, y Canonicas, y que ellos eran Doctores en leys, cuyo officio era ayudar al buen gouier-no de las ciudades, determinar pleytos, proſeguir cauſas, y dar ſu derecho a quien ſe dque. Reſpndio el Emperador como ſi ſcupie-ra en ayunas, yo no cognosco otros Doctores ſino los de la Igle-ſia, ni en mis tierras ſe permite que nadie ſe llame Doctor, ſino los ſagrados Theologos. Eſtus libros ſon de leys, yo no ſe que aya eſta ley, ſino la de I E S V C H R I S T O, y pues vueſtro offi-cio es proſeguir cauſas, yo no he menefter pleytos en mi Reyno, y aſſi ballo que conuiene a la quietud de mi Imperio que os boluais a Por-tugal, y que dentro de tantos dias ſalgaís de todas mis tierras lleuádoos todos eſſos libros, porque los echartè a todos en el Nylo ſin remiſſion, y ſe porſiaredes a voſotros tras ellos. Viendo ellos la reſolucion del Pre-*

ſte Iuan,

He tian, tuieron por mas acertado enbarcar-se para Goa. A isto me parecera tambem mais acertado não responder a proposito como nas demais fabulas que neste liuro se cõtem, mas como elle se fez, & publicou pera pregoar por verdadeiras cousas tam falsas, & apocrifas, não podemos dextar de lhe dar algũa breue reposta. E a que esta tem he, q̃ desque os nossos Portugueses entraram em Ethiopia até hoje (começando em Pedro de Couilham que el Rey Dom Ioam I I. là mandou ha mais de cento & vinte annos) nunca ouue tal Rey Panufio em Ethiopia, & assi como o Autor finge a historia, finge tambem o Rey. Nem tambem , tirando soldados pera pelejar, que foram os do Capitam Dom Christouam da Gama, & Padres da Companhia pera pregar , nunca outros Portugueses , nem tais Doutores em leys , Rey algum de Portugal mandou a Ethiopia . E dado caso que os mandara guarda o Autor pouco decoro aos Reys de Ethiopia, que tanto por outras vias engrandece, em dizer delles q̃ ouuessem de vsar de tamanho desprimor com letrados, & Doutores , que hum tam grande Principe , como el Rey de Portugal lhe mandaua a sua terra. Nem estimam tam pouco aquelles Reys as leys de Portugal, como o Autor finge, porque em hũa carta sua do anno de 604. Escreueo Padre Pero Paes , que anda em Ethiopia , que o Rey Tingidil, que então reinaua lhe escreueo hũa carta em que o chamaua a Corte , & entre outras cousas lhe dizia estas palauras . *Desejamos muyto que nos tragaís o liuro da justiça dos Reys de Portugal , porque estou muito deseioso de o ver , & juntamente nos trazei os liuros, que tinha o Patriarcha, & vinde logo com tudo.* E o mesmo desejo de ver as ordenações do reino de Portugal , lhe mostrou tambem depois el Rey Sacinos que he o que agora reina , & outros grandes.

Adição

Diz mais na pagin. 165. que na somana santa sen am
acompanha o Emperador com pessoa outra algũa, senão
com os Embaixadores del Rey de Portugal, do Visorey
da India do consul dos mercadores de Italia, & dos ou-
tros latinos. Porem diz nisto, o que imagina, & nam o que
he, porque tirando o embaixador Dom Rodrigo de Li-
ma, que com este titulo, & aparato decente a elle, foia o
Preste Ioam mandado por el Rey Dom Manoel nunca
outro embaixador de Portugal jamais esteue em Ethio-
pia, & muyto menos do Viso Rey da India, pois em ca-
so, que estiuera o del Rey seu senhor, nam tinha elle
para que mandar lá Embaixador proprio. Ia de mer-
cadores de Italia, nem latinos nenhum Consul, nem
Embaixador atêgora ouue nem ha lá.

Diz mais na pagina 365. que fazendo el Rey Clau-
dio grande guerra ao Turco, & ajuntando pera isto
hum exercito de quinhentos mil homens, venceo os
Turcos, & os deitou de toda Ethiopia, sem que fi-
cassẽ com hum sô palmo da terra della, & que fey-
to isto edificou algũas fortalezas pera seguridade, &
defensa das entradas, que lhe faziam os Mouros de
Egypto, & que os portos maritimos do mar roxo deu
aos Portugueses com suas fortalezas, pera que elles
as guardassẽ dos Mouros de Arabia, & se podessẽ
recolher as armadas de Portugal, quando aquellas
partes vam, & vem da India.

Isto diz o Autor, mas nada do que diz passou, nem
passa assi. Porque nem el Rey Claudio em quanto
viueo teue poder para fazer aguerra, que diz ao Tur-
co, nem ajuntar a gente, que diz, nem teue mais
força pera se defender dos Mouros, & Turcos, que
as dos Portugueses que lhe foram de socorro, com
Dom Christouam da Gamma, que tirandolhe seu
Reyno

Reyno de poder de Turcos, & Mouros, que lho tinham tomado, o tornaram a fazer senhor delle. Nem el Rey Claudio deu aos mesmos Portuguezes portos de mar, nem fortalezas algũas, porque todos os portos maritimos, de que antigamente foram senhores, os Reis de Ethiopia, por toda a costa do mar Roxo, lhos tinham tomados os Turcos, & Mouros, sem lhe ficar hũsô, nem elle mais lhos tornou a tomar até o dia de hoje, & nem os Portuguezes em toda a costa do mar Roxo tem porto, nem fortaleza algũa, onde suas armadas se recolham, posto que algũas vezes tomaram alguns, mas não os quiseram conseruar, pollo muyto que lhe custauão, & pouco que rendiam. Na pag. 233. falando das molheres de mau viuer, que ha em Ethiopia, o que pudera bem escusar, entre outras cousas puramente apocrifas diz estas palavras. *Y las que dexan aquel trato, las embian a Goa al monasterio de las conuertidas, de que tienen cargo los Padres de la Compania de Iesu. Lo mismo hazen de los hijos, que de ellas nascen, y de qualquier bastardo o illegitimo, que en siendo de edad los embiã a Goa, o a Ormuz, a Ceilan, o Moçambique, donde son alimentados a costa de los sacerdotes, porque en ninguna parte de la Ethiopia se pueden auisindar los illegitimos.* Sam tão verdadeiras todas estas cousas, como todas as mais, que ficam ditas. Em Goa nam ha mosteiro de Conuertidas, que esteja a cargo dos padres da Companhia, nem os illegitimos, & bastardos de Ethiopia, vão às partes onde diz, nem se sustentam à custa dos sacerdotes. E ouuera de ajuntar, porque autoridade, ou magistrados são mandadas estas duas sortes de gente às partes da India, & que obrigaçam tenham os sacerdotes da India a sustentar os ípurijs de Ethiopia, ou a casa das conuertidas de Goa, quando ouuesse a que elle diz, de receber, & sustentar as más molheres de Ethiopia. Mas como o Autor escreue tudo o que lhe disserão, ou imagina, não atenta pellas obieçções, q

Add:çam

se podem oppor, Semelhante he a que diz na pag. 188. que certos homens Italianos, que foram comprehendidos, em delicto nefando em Ethiopia, mandou o Emperador que os leuasssem presos a Goa, & que o Visorey dos Portugueses executasse a sentença do castigo, q̃ merecião, donde no ponto que chegaram os queimaram publicamente. Como se os Visoreys da India de Portugal fossẽ executores dos delictos cometidos em Ethiopia. Diz mais na pag. 364. falando do Reyno de Borno (o qual Reyno elle diz que confina por hũa parte com Ethiopia & como Reyno de Biafara, que he no cabo Verde) que como quẽr que este Rey trãs guerras com o Preste Ioam huns Portugueses, que de Ethiopia fugiram, com medo de serem presos pella Inquisiçam, ensinaram áquelles Mouros a fazer poluora, & arcabuzes, pera fazerẽ guerra aos Christãos de Ethiopia, o que ja acima mostramos quam grande calumnia era. Diz mais na pag. 708. que não quis o Preste Ioam consentir em Ethiopia algũa das Religioẽs de Europa. *Y aunque han entrado frailes Franciscos, y Religiosos de la Compañia de Iesu, no los han dexado fundar y la razon que dan para esto es, que estando rodeados de Moros, y Gentiles por todas partes, tienen necesidad de gente para defenderse en medio de tantos infieles, que por esso de tres hijos dã vno a la guerra, y de seis dos y que si abriesen puerta a tantas Religiones, como ha en Espanha, y Italia, no les quedarian hijos, por ser gente pia, deuota, y amiga de penitencia, y todos se haviã frayles. Verdad es que en Monçambique, y Ceilan, y Guardasun, y otros puertos, que corren en la costa del Oceano, de la otra parte del cabo de Buenesperanças que viuen Portugueses, ay algunos monasterios de frayles Franciscos. Pero ha los dexado fundar el Preste Iuan con esta cõdicion, que no puedan vestir el habito, a ningũ Ethiop: lo qual guardan el dia de oy, que quasi todos los frayles destas Cõuentos son Portugueses. Mostra o Autor nisto quam enganado foy nas informaçoẽs, & quam pouca noticia tem daquellas partes. Desque os Portugueses, & padres*
da

da Companhia andam em Ethiopia, não ouue Rey algũ q̃ prohibisse fundaremse naquelle Reyno as Religioes de Europa, & nem o proprio tyranno Adamas, ou Mena ainda que perseguio a Igreja, se declarou nesta parte por este modo, nem os pouos de Ethiopia derec̃te, nem inde-rec̃te significaram nunca tal. Antes em hũa carta do padre Patriarcha, que acima referimos pera sua santidade, lhe diz, que reduzindose Ethiopia, ha muy grandes commo didades nella, pera se fundarem muytos mosteiros de homens, & molheres de todas as religioes de Europa. Nem ha entre elles ley de dar de tres filhos hum pera a guera, pois quando ha necessidade todos acodem nẽ ha perigo de faltar gente pera ella, porq̃ he infinita: & os mais dos clerigos sãõ casados, & os frades não viuẽ bẽ. Nem os religiosos desãõ Frãcisco atẽ gora entraram em Ethiopia, nem Rey algum lhe prohibio fundarem nella seus cõuentos: & muyto menos aos padres da Companhia, os quais tem lá duas casas, & pera hũa que he junto da Corte lhe deu o mesmo Rey o sitio, & se teuerãõ sustentação de cá poderam fundar quantas quiserãõ, com muyto grãde gosto do Rey, & aplauso dos naturaes. Nem o Preste Ioam tem jurdição algũa em Monçambique, nem na costa do mar Oceano, do cabo de Boaesperança pera là. Nem em Ceilão, que he hũa Ilha na India: nem por esta mesma costa ha mosteiros de sam Frãcisco em porto algũ, nẽ em Mõçambique, nẽ em Guardafu, o qual não he porto, nẽ cidade, mas hũ promõtório despouoadõ, ou ponta da terra do reino de Adel, q̃ entra muito pello mar entre o Estreito de Meca: e a costa de Melinde. Nẽ nos outros mosteiros, ou casas de religiosos, q̃ estãõ em Mõçambique, & por aq̃lla costa o Preste Ioã prohibio que nem entrassem Ethiopes, pois nenhũ poder, nem jurdiçam tem por ali como fica dito.

Addição

C A P I T U L O XIII.

Do que diz acerca do que fez Dom Christouão da Gama em Ethiopia, declarase a verdade de tudo.

Finalmente concluiremos esta reposta com acodirmos ao que se diz no liuro acerca do que o Capitão Dom Christouão da Gama, & Portugueses que cõ elle foram, fizeram em Ethiopia: a qual historia iremos contando com as palauras do Autor, & respondendo por partes, ao que for necessario. Diz pois assi. *Andaua el Moro Rey de Zeila, haziendo mil males, y executãdo inauditas crueldades en los tristes Christianos de Ethiopia. La madre del Preste Iuan Claudio embiò vn correyo al Visorey de Goa don Estevan da Gama: pediendole socorro, elle embio 400. soldados, y por capitán dellos a don Christoual de la Gama su hermano. Partiron de Goa con muchas armas, en el mes de Junio del año de 1541. Embarcandose llegaron, aunque con trabajo a la Ethiopia, tomaron porto en el Reyno de Barnegaço, donde les acodio mucha gente. Entendido por la Emperatriz el socorro, salio de su escondrijo, y fue a visitar al capitán, el qual la recebio con gran salua de artellaria, y con mucha fiesta. Ella proueyo de bastantes, y aun sobrados mantenimentos. Y considerando don Christoual, que no era tiempo de detenerse, partio con sus 400. soldados, y con muchos millares de Ethiopes, por grandes jornadas, caminando de dia, y de noche por coger al enemigo descuydado. Como lo deessed le soccedió: porque hallò a los moros tan descuydados, que estauan desarmados, y tan sin orden de guerra, como si no estuuieron en tierra de enemigos, y dando contra ellos de sobre salto, los mataron a manos, antes q̃pudiesen venir a las manos, y antes que se pudiesen abroquelar los samar*

tearon

rearon de fuerçe, que no se les quitò el escozimiento tan presto. Fueron facilmente vencidos y boluendolas espaldas dieron todos a huir, accorremas corre, y como el huir se alinage de bolur, dexauã de correr, y boluan. Murieron muchissimos en los alcances, y el Rey Gradahametes herado de vn mosquetaso, que le passò la pierna y le matò el cauallo vino al suelo, aunque los suyos le pusieron en cobro, de la qual herida conualeciò. El buen capitan gozò de vn riquissimo despojo de infinitas armas y arcabuxaria, con que armò su gente, y caminando en seguimientto de su enemigo a remo, y vella, nauegaua el triumphante vencedor por el mar de sus victorias. Entrò por el Reyno de Adel, quemando, talando, derribando, y lleuandolo todo a fuego, y a sangre, hasta vn monte donde se auia bocho fuerte el Rey Gradahametes, y allì le cercò el capitan Gama, con intento de no partirse hasta cogerle muerto, o bino, y embiarle al Preste Iuan. Como esta jornada, & as cousas que nella soccederam foy hũa das mais illustres, & memorauéis, que os Portugueses fizeram no Oriẽte, naõ he justo que se contem por tais termos, que naõ sòmente falem na verdade, mas diminuam, & abatam na honra de hum tam excelente capitaõ, como foy dom Christouam da Gama, & dos mais Portugueses que com elle foram. E Posto q o Autor deuia ter lido esta historia, naõ a refere porẽ como ella passou, & elle a leo, âtes nos particulares della, vay, muy desuiado da verdade, como em dizer q dõ Christouão com sua gente, partira de Goa direito a Ethiopia: que entrando nella se lhe ajuntaram muytos milhares de Abexins, que ouue victoria dos Mouros, porque os tomou descuydados, & desfarmados: q armon seus soldados com as armas que lhe tomara: que depois desta victoria entrara pello Reyno de Adel, assolando, & abrazando tudo. Do qual nada passou assi. Mas a historia na põtual verdade, como a escreue Diogo do Couto no 5. liuro da 5. Decada de sua historia da India, & mais particularmente Miguel de Castanhoso, que na jornada

se

Addiçam

se achou, & foy desta maneira. No anno de 1541. sendo Governador da India, dom Esteuão da Gama filho segúdo do Conde Almirante dom Vasco da Gama, que foy o primeiro que a descobrio: fez hũa das poderosas armadas, que ate aquelle tempo no estado da India se tinham visto, com intençam de ir ao estreito de Meca, & entrando pello mar Roxo, chegara tẽ Suès a queimar as Gales & armada do Turco, que naquelle porto estaua, & se aparelhaua pera ir à India. Assi o fez, & entrando com sua armada se foy ao longo da costa de Arabia atẽ perto de Suès, & posto que nam pode queimar a armada do Turco, polla terem varada em terra, com as nouas que tiueram da nossa: à volta todauia nam deixou de fazer grãdo estrago em muytos lugares, & cidades de Arabia, entrando, saqueando, & queimando tudo, & tomandolhe todos os nauios, que achaua. Chegando à Ilha de Maçua, veyo alliter com elle o Barnegais senhor grande, & como Rey daquellas partes maritimas do Abexim, & vassallo do mesmo Preste Ioam: com elle veyo tambem hum Embaixador del Rey Claudio de Ethiopia, que entrã reynaua, com cartas suas, & da Raynha sua mãy, pellas quaes lhe pedia com muy grande instancia quisesse socorrer aquelle Reyno Christão, a quem o Mourõ Gradahametes, Rey de Adél, & de Zeila auia 14. annos, que tinha pella mór parte conquistado: com grandissimo estrago de toda a terra, catiueiro de infinitas almas incendio, & asolaçam de grande numero de mosteiros, & Igrejas nobilissimas que auia naquelle Reyno. O Governador auido conselho, julgou que alem do grande seruiço de Deos, que seria acodir àquella necessidade tam virgente, o seria tambem del Rey de Portugal seu senhor, pellas muytas rezoës que pera isso achaua: E assi se assentou que se lhe mandassem 400. soldados, & por capitão

capitão delles escolheo a dom Christouaõ da Gama seu Irmão, mancebo de gram valor, & esforço. Com esta gente muy bẽ armada, & com armas dobradas, & algũas peças de artilharia, se partio dom Christouam, no mes de Junho de. 1541. da Ilha de Maçua. E caminhando pella terra dentro de Ethiopia, depois de muytas jornadas, & bem de trabalho, que tiueram, no leuarem a artilharia por lugares muy fragosos: tendo a Raynha auiso de sua vinda, leveyo tambem ajuntar com elle, com sũma satisfacão de ambos, & nunca mais se apartou de nosso arrayal. Indo assi caminhando tomou algũs lugares fortes que estauam pello Mouro, deitando os inimigos de toda a terra, por onde passaua, & reduzindo muitos pouos que por temor, & força se tinhaõ entregues ao inimigo, é negada a obediencia a seu rey. Seu intêto era ir se ajutar cõ o Preste Ioam: mas porq̃ andaua muy lōge, & perto de dous meses de caminh, nos confins do Reyno, por temor dos Mouros, nam pode ser vnirem se tam depressa, como desejauiam. Teue auiso el Rey de Zeila, da vinda dos nossos, & do intento, que tinham de se ajutar com o Preste: mas como andaua com seu exercito tam victorioso, & senhor do campo, determinou de lho impedir, & com toda a pressa agrandes jornadas os veyo buscar, & lhes sahio ao encontro nos câpos que chamão do Zarte, com bem differente poder na multidão de gente do q̃ os nossos eram: postoq̃ nam no genero de armas nem no esforço de soldados. Nam recusaram os nossos a batalha, porem nam com Mouros desfarmados, & descuydados de guerra, como diz o Autor, mas tambem aparelhados pera ella, como deuem de estar homens, q̃ elles mesmos vam buscar seus proprios inimigos, pera pelejarem com elles. Com os nossos até este tempo da primeira batalha se nam tinham ajuntado aquelles mu-

Adição

105 milharés, de Abexins que o Aut or finge: mas tão poucos que nam passauam de 200. Tinha o Mouro em seu campo quinze mil homens de pé & mil & quinhentos de cauallo, & 200. Turcos arcabuzeiros. Os nossos eram 350. Portuguezes, porq̃ os outros 50. estauam absentes. Começou-se a batalha em amanhecendo, & foy trauadissima, & durou até depois do meyo dia, em que a victoria se declarou pellos Christãos. Porque neste tempo, andando a batalha muy trauada: foy ferido el Rey de Zeila com hũa arcabuzada, que lhe atraueessou hũa perna, & matou o cauallo. Pello que elle, & os seus, virarão logo as costas, & se puferam em fugida: & os nossos lhe foram hum pedaço no alcance, & por nam terem cauallos, nam foram mais. Ficaram muytos Mouros mortos, & mais de trinta Turcos: dos nossos faltaram onze, & quarenta foram feridos. Deuse esta batalha em quatro de Abril de 1542. & dahi a treze dias se deu outra. Porq̃ o Mouro se tornou a refazer com muyta gente, que de refresco lhe veyo. Entre elles hum grande capitão chamado Gradamar cō tres mil homens de pé, e 300. cauallos Pello q̃ aos 27. dias do mes de Abril, tornou o mour o a cometer a dom Christouão, que com muyto esforço lhe sahio ao campo, & recebeu a batalha, onde pelejaram grande parte do dia, & lhe mataram logo os Christãos o seu capitão Gradamar, que vinha na dianteira com muitos outros Mouros de valor, & por derradeiro o véceraõ a elle, & puferam em fugida: com grande estrago dos seus, & lhe ganharam o arrayal, & tendas, & foram matando nelles por espaço de meya legoa, mas por não terem cauallos não concluyram naquelle dia a conquista. Dos nossos morreram 14. ficaram feridos muytos. O mouro se recolheo como pode, & dom Christouão dous dias de pois se foy em seu seguimento, por 10. dias inteiros, até que

que o encurralou nua serra, onde todo hũ inuernó o teue como cercado, de modo q̃ o Mouro em nada se podia ajudar das terras, que ficauão da parte do sertão, onde os nossos estauão, mas as da parte do mar lhe ficauão liures, pello q̃ teue modo pera mādár recado ao Baxá do Turco q̃ estaua em Zebihê, cō 3000. Turcos por guarda do estreito ao qual pedio socorro q̃ elle lhe mādou do 900. Turcos, em que entrauan algs ũde cavallo & dez peças de artilharia de campo com muytas spingardas. Também mādou pedir socorro aos Reis de Arabia, donde lhe veyo boa copia de Mouros. Em quanto isto fazia: os nossos, que tinham posto seu arrayal num monte visinho, por nome Ofalà pera alli inuernarem, nam deixaram de cōtinuar na guerra pollas comarcas, & lugares visinhos reduzindo todos aquelles pouos a obediencia del Rey, & principalmente foi Dom Christouão em pessoa a conquistar a serra aque chamão dos Iudeus, que com ser mui forte, & quasi inexpugnaue, em fim a entrou, & tomou cō sô cẽ homẽs q̃ cõsigo leuou, tendo ella de presidio quatro mil Mouros de pẽ, & trezentos de caualo, aqual tomada se tornou com toda a pressa pera o arrayal, deixando pera virem mais de vagar trinta soldados com oitẽta bõs caualos que se chegaram a tẽpo foraõ de muyto proueito, & ajuda da nossa gẽte na batalha em que se perderão. Neste mesmo tempo os nossos se aparelhauão tambẽ de muitas munições, & cousas necessarias pera a guerra q̃ passado o verão esperauão fazer. Porẽ o Mouro cõ o socorro q̃ lhe veio se deu tãta pressa em seus apercehimẽtos, q̃ saio ao cãpo mais cedo do q̃ se pudera cuidar, & logo ao outro dia q̃ Dõ Christouão chegou da serra dos Iudeus teue auiso do socorro que era vindo ao Mouro, polla mostra que os nouecẽtos Turcos, & Mouros de Arabia deram de si ao nosso arrayal, pello que entendendo Dom

Vu

Chri-

Adiçam

Christouam, que os inimigos nam tardariam em o vir a-
cometer como vieram logo ao dia seguinte que foy aos
28. de Agosto de 1542. se aparelhou, & fortificou com
toda diligencia por todo aquelle dia, & noite.

Porem o successo desta batalha refere o Autor por estas
palavras. Entre tanto que los Chbistianos tenian cercado al Rey Mo-
ro, el delas partes maritimas pidto fauor, y supplimiento, de gente, y ar-
mas a los Turcos del mar roxo y a los Reyes Moros de Arabia. Acudie-
ron todos a fauorecerle: embiaronle mucha gente de armas, y arca' nze-
ria, y pieças de campaña, con la qual ayuda engrossò su exercito, y po-
niendose en orden de batalla, baxò del monte en demanda de los Portu-
gueses. Hallolos qual el fue ballado dellos, derramados por los campos,
vnos en tiendas, y otros en casarias sin orden de guerra, ni disciplina
militar, y dando de repente el Moro Gradabametes sobre los descuida-
dos Chbistianos, vnos dormidos, porque era de noche, otros atordidos con
la artellaria, otros descuidados, y todos desapercibidos. Al fin aunque
mostraron alguna defensa, al cabo començaron aciar, y despues a se re-
trair, hasta que no podendo resistir, buyeron alegres con lleuar las vidas.
Huyò el Capitan Christoual de Gama, pero fue preso en vn bosque, de los
soldados que yua en su seguimienro, y lleuado al Moro Gradabametes,
&c. No q diz o Autor do grosso focorro q o Mouro teue
do mar falou verdade. No modo de descuido negligência
desordẽ, & falta da disciplina militar em q diz, q tomou
os nossos descuidados, & dormindo por ser de noite, &
na remissaõ, & fraqueza cõ q mostra que pelejaraõ, & fu-
giraõ, nam foi assi como diz & pinta. Antes se nossa pro-
fissaõ, & intento fora cõtar esta guerra, por extenso cõ as
meudezas, & circunstancias, q nella passaram, & do mo-
do cõ q se ouue o capitam Dom Christouão da Gamma
& cõ que se oueram seus soldados, depois q desdo mar
roxo saíraõ em terra, & começaraõ a caminhar por Ethio-
pia atè o ponto em que Deos permitio que depois de tã
tas batalhas, & tam milagrosas victorias, nesta vltima se
perdesse

perdesse nam há duuida que o mundo todo julgara nam ter faltado Dom Christouão da Gama em seu officio em cousa algũa de tudo quãto de hũ mui grande, & excellẽte capitão se podia desejar : nẽ seus soldados em tudo oq̃ deuião a soldados Christãos, & Portugueses : & que nam ouuera quẽ não reprovára muito oq̃ no liuro se diz em descredito de hũ tão esforçado, & excellẽte capitão, e de soldados q̃ cõ tão valor pelejaraõ tãtas vezes cõtra os inimigos da fê, & derramarão seu sangue, & deraõ por derradeiro suas vidas polla defêsaõ, & exaltação della. A verdade pura he q̃ nẽ os Mouros tomarão os Portugueses descuidados, & desapercibidos: nẽ hũs metidos em tendas, outros em casas, outros espalhados pollo câpo sê ordẽ, nẽ disciplina militar, nẽ outros dormidos, outros estroinhados cõ a artelharia dos inimigos: senão mui bẽ apercebidos, vigiãdo toda a noite precedẽte mui apõto, & cõ as armas nas mãos em toda a boa ordem, & disciplina de guerra q̃ sêpre guardarão, & andãdo o seu capitão corredõ as estâncias encima de hũ caualllo prouẽdo cõtinuamente em tudo, cõ grãdissimo esforço, & diligẽcia, nẽ a batalha foi dada de noite, senão de dia, nẽ cõ a breuidade, & pouca resistẽcia q̃ o Autor diz, por os Portugueses se pôrẽ logo em fugida: senão q̃ acometendo os inimigos nossos vallos, e começadõ se o cõbate delles, e a batalha em saindo o sol se cõtinuou cõ mui grãde esforço dos Christãos pelo dia todo, atẽ q̃ se pós, sê nũca jamais os nossos terẽ hũ sò momẽto de descãso, nẽ deixará de andar nũa roda viua de sairẽ dos vallos a pelejar no câpo cõ os Mouros ora hũs capiães, ora outros, & tornarẽ se a recolher: & de cadauez q̃ saião leuauão os Mouros, & Turcos por muito espaço diãte de si, pollo campo, matãdo, & fazẽdo nelles mui grãde estrago. Mas como não tinhão mais, q̃ oito caualllos pollo q̃ não podião seguir o alcãce dos inimigos e

Addiçam

lhe era forçado tornar-se recolher aos vallos, nestas voltas perderão sêpre os nossos muita gête. E como os Mouros eraõ rãtos milhares, & os nossos não chegauão a 340. e os Abexins q̃ estauão em o nosso arrayal, se estauão à mira sê nũca quererẽ sair dos vallos pera os ajudarẽ, quando dauão nòs Mouros, & os seguião ficãdo os nossos lòs na briga, se hião diminuindo cadauez mais, e os q̃ficauão não sepodião ja bolir de cãfados, e quasi todos feridos: pelloq̃ andãdo a batalha até atarde sêse declarar a victoria: neste tẽpo começaraõ os inimigos a entrar nossos vallos: do q̃ sêdo auifado dõ Christouão da Gama q̃ ja estaua mui mal ferido de duas espĩgardadas, hũa q̃ lhe atraueffou hũa perna, & outra q̃ lhe quebrara o braço direito, cõ q̃ pelejava, esquecido das feridas, & tomãdo a espada na mão esquerda cõ grãde furor arremeteo pera aq̃lla parte dizêdo aos seus, q̃ quẽ o quisse seguir o fizesse: por q̃ elle hia morrer no meio dos inimigos. Porẽ aquivêdo os nossos q̃ cõ elle estauão, sua determinação cõ grãde força o deteuerão dando lhe muitas rezões, pera q̃ se quisse antes retirar, & ver se podia saluar a uida sua, & dos mais cõpanheiros, q̃ ainda a tinhaõ, pois cõ ella se podia depois restaurar aq̃lla perda: & toniãdoo por força nos braços o poseraõ em hũc uallo: & os mais cõpanheiros cõ elle, tomãdo a Rainha diãte de si, cõ seus Abexins, se fairaõ do arrayal, pera hũa ferra q̃ ali estaua perto. Mas como isto era ja a boca da noite, & a Rainha cõ sua gente, & algũs outros Portugueses, hião diãte em breue a perdeo Dom Christouão de vista: & assi ella foi por hũa parte & se pos em saluo, com os que com ella hião, & elle com quatorze companheiros tomãdo por outra, andaram toda a noite por aquelles matos, até que amanhecendo foram dar com hũa fonte, 'onde se poseram a descansar, & curar as feridas: Mas foy Deos seruido, que estando alli, vieram dar de subito com

com elle muitos Mouros de caualllo, dos q̃ andauam bufcãdo os nossos, os quaes prēderão a elle, & aos demais, & cõ grãde festa o leuaram a el Rey de Zeila, q̃ cõ a mesma o recebeo, mas o rratamento q̃ lhe fez foi, qual se podia esperar de hum Mouro tam cruel inimigo do nome de Christo, como este era. O qual o mandou despir nú, & com as mãos atadas, & hũa corda ao pesçoço o fez leuar por seu arrayal, dandolhe muytos açoures, & bofetadas com as alparcas dos pès de seus escrãuos. E leuandoo diante dos Capitaens, lhe diziam, que lhes fizesse solemá, & tirando polla corda o derrubauam no cham: dandolhe muytos couces, & pancadas, que se tornasse a levantar. Tornandoo depois a el Rey, lhe mandou fazer das barbas torcidas com cera, & depois pòr lhe o fogo, & com hũa tanaz lhe mandou pellar as pestanas, & sobancelhas, & a tanazar a carne, de que lhe corria muyto sangue o que tudo o esforçado, & Catholico Capitam sofria com admirauel paciencia, & com os olhos sempre pregados no Ceo, pedindo a Deos perdãdam de seus peccados, & offerecendolhe sua alma. Mandouo depois o Rey desfatar, & por escarnecer delle cobrir com hum panno sujo, & vil, dizendolhe, ante outras cousas, que lhe perdoaria a vida, & lhe fãria merces, & honrras, & o deixaria embarcar pera a India com todos os seus, que se achassem viuos: com condiçãam, que os mandasse chamar, donde quer que estivessem, que se viessem pera elle. Ao que respondeo Dom Christouam. Mouro se tu conhecesses quem sãam Portugueses, nam fallaras cousas de vento. De mim podes fazer o que quiseses, pois estou em teu poder: mas sabe certo, que ainda que me desses ametade de teu Reino, nem hum só Portugues fãria vir pera si, porque os Portugues nam costumam viuer com Mouros, que sãam sujos,

Adição

& inimigo da sancta fê de Christo meu Senhor, com a qual reposta o Mouro se indignou de feizã, que leuandose donde estaua, & arrancando seu traçado cõ suas mãos lhe cortou a cabeça honrádo Deos o seu caualleiro cõ no lugar onde o corpo caio, & seu sangue se derramou se abrir milagrosamête hũa fonte de agoa, com que depois sarauam os enfermos Christãos que com deuaçam hiam ver aquelle lugar, & fazendo outros milagres, que em Ethiopia sam muy celebrados, sendo de todos auido por martyr, como piamente se pode crer que foi assi por sua muita paciencia, como pollo odio de nossa santa fé, com que aquelle inimigo della, lhe tirou a vida. Sentiram muito os Turcos a morte de Dom Christouam, & se desauieram com o Mouro por amor della, pollo muito que desejaão de leuar viuo ao gram Turco hũ tam principal, & grande Capitam, & irmão do Gouvernador da India.

E porque depois desta rota, & morte de Dõ Christouam os Portugueses que ficarão viuos se forão ajutar cõ a Rainha, & pouco depois cõ o Presteloão seu filho, & cõ elle tornãdo outra vez sobre el Rey de Zeila lhe deram batalha, em que o venceraõ, & mataraõ, & acabaram de liurar toda a Ethiopia de poder dos Mouros, & o Autor do liuro contãdo tãbẽ este soccesso, o refere por muy differente termo do q̃ passou, declararemos aqui a verdade de tudo. Oq̃ o Autor sobre isto diz he o seguinte, & por estas palauras. *Mientras estas cosas passauã en el reino de Adel, el Prestelaõ baxaua cõ vn copiosissimo campo, q̃ cobria los câpos, los montes, y valles, y quitaua la luz dela tierra, donde ania mas de seiscientos mil hõbres. Atres o quatro jornadas antes de llegar al Reino de Adel, encontroõ muchos de los suyos que buyan, y con algunos Portugueses que le diẽro las tristes nueuas, de todo lo que passaua, y de la muerte de Christouam de Sama. Grande fue su mostaza, y enojo, con la desgracia mas corrido*

algo,

algo demonstrar sentimento por tales pajuellas, compuso su semblante, e con vna fingida risa dixo. 'Pues a se, 'afé, Gradabametes, que algun dia me pagareis tantos aggrauios. y no tardarà mucho el castigo! O illustre Capitan Gama dichoso fuisse pues padeciste vna muerte tan gloriosa alograte pues tienes vn Emperador que vengará tu muerte, y doy palabra, que ni el Rey de Portugal mi hermano, ni el Viso Rey de la India hermano tuyo, se poderan quejar de mi en ningun tiempo, y marchando abuela pie toda aquella numerosa muchedumbre alegres, y contentos dando mil saltos de plazer dieron sobre los Moros, ballandolos tan descuidados, que estauan aun baziendo mil danças, y bayles por la victoria passada. Pero presto se boluieron en tristes lagrimas porq̃ estando el Rey Gradabametes dando saltos y brincos le cogio en el aire vna dichosa bala que le atraneço los costados, y dio cõ el muerto en aquellos cãpos.

Bem mostra o Autor q̃ leo a historia de como isto passou mas no referir della falta no principal. Primeiramente o lugar & prouincia onde estas batalhas passadas setiueram, não foi no reino de Adel, que está dali mui longe & ao lōgo da costa do mar Oceano, mas no meio do sertão de Ethiopia, & reinos do Preste Ioão. Alem disso nẽ o Preste Ioam quando chegou vsou destes feros que aqui finge, & ameaças contra el Rey de Zeila: nem teue por cousas de pajuellas o caso, & morte de Dom Christouam pera se correr de mostrar por elle, o grandissimo, & mortal sentimento que teue, quando o soube, nem finalmente trouxe consigo o innumeravel exercito, que o Autor finge: mas o que nisto ouue refere Miguel de Castanhoso, como testemunha de vista, que a tudo se achou presente desta maneira.

Recolhida a Rainha naq̃lla serra, q̃ estaua jũto do lugar da batalha com os seus, & algũs outros Portugueses q̃ a acõpanharão. Os feridos q̃ não podiaõ andar taõ depressa, se foraõ pouco a pouco, ajuntando com ella, porque mandou ella muytos dos seus que por varias partes

Addição

os fossem buscar, & trouxessem aonde estaua. Ali se curaram, & descansaram alguns dias com ella, que pollas diligencias que mandou fazer teue tambem recado da prisão, & morte de Dom Christouam aquem ella por varias partes mandara buscar, & quando soube o que era feito delle, nam se pode com palauras encarecer os prantos, & sentimentos, que sobre elle fez. Foram os Portugueses que ali se ajuntaram, como cento & vinte com os quais fazendo a Rainha conselho, se assentou, que se passassem pera a serra dos Iudeus, que atras disse-mos fora conquistada por Dom Christouam, peraaly esperar ao Preste, que a ella auia de vir deferir. Estando alli no cabo de vinte dias, chegou o mesmo Preste, mas nam com seiscentos mil homens, como diz o Autor, senam com tam pouca, & tam triste gente, que nam tiuera poder pera tomar esta serra aos Mouros, se ja nam estiuera tomada pellos nossos. Aqui soube o Preste da Rainha sua mãy, & dos mais tudo o que tinha passado, & foy tam grande o sentimento, & tristeza, que teue polla perda, & morte de Dom Christouam, que nam auia consolalo. Chamou os Portugueses todos, & lhe falou com grande benignidade consolandoos, & dizendolhes que senão ouuessem por estrangeiros, & desemparados em seu reino, porq̃ elle o tinha por del Rey de Portugal seu irmão, pois com o sangue de seus Portugueses verdadeiros Christãos fora cõprado, & a todos proueo logo muy copiosamēte de todo o necessario. Esteue nesta serra algũs meses em'quãto se lhe foi ajũtando algũa gēte, e tēdo ja como 500. de cauallo, e oito mil de pē vēdo os Portugueses, q̃ cõ esta se podia ja dar batalla aos inimigos lhe fizeraõ hũa falla, rogãdolhe muito lhe desse aq̃lla gēte pera cõ ella irē buscar os Mouros, & vingarem a morte de Dõ Christouão. Duuidou o Preste
por

por lhe parecer pouca, porem apertando os nossos com, elle, veyo em o fazer: & se partio dali, a seis de Feuereiro do anno de 1543. Eraõ os Portugueses ja centaõ 130. em que auia algũs aleijados, que o Preste dizia que ficassem, mas elles o nam consentiram, senam que juntamente auiam de ir morrer com seus companheiros. Marchou com seu campo embusca do Mouro, que estaua alojado jũto da alagoa, que attraueſſa o rio Nilo, o qual teue logo nouas da ida de Claudio, ficando muy espantado, quando lhe differam, que auia ainda Portugueses, porque cuidaua que todos eram mortos. Chegou o Preste á vista do Mouro, assentou seu arrayal; & antes de virẽ ás mãos, se passaram algũs dias, em que ouue muytas escaramuças, Principalmente dos Portugueses de caualllo, que eraõ ferenta, com os Mouros. Finalmente vieraõ a romper batalha campal seis meses depois de nossa rota. Tinha o Mouro em seu campo treze mil homens de pè & de caualllo & duzêtos Turcos. Os del Rey Claudio não chegauam a oito mil de pè, & 500. de canallo, em que entrauam 70. dos Portugueses, aos quais querendo el Rey Claudio dar capitão, elles lhe responderam, que pois tinham perdido seu capitam dom Christouam da Gama, não auiam de ter outro senão a elle, & à bandeira da ſãta Misericordia, a qual leuauaõ aruorada, pedindoa a Deos pelloſs merecimentos da Virgem nossa Senhora da piedade, que nella hia pintada. Começou se a batalha em amanhecendo, & os nossos Portugueses se concertaram todos de nam entenderem mais no primeiro encontro, que com os Turcos, que vinham diante, & cõ o Rey Mouro, onde viſſem ſuas tres bandeiras, que era a diuiſa de ſua peſſoa. Aſſi o fizeram dando com tam grande impeto nos inimigos, que logo deixaram mortos mais de 50. Turcos, & os nossos arcabuzeiros de pè se meteram

Addiçam

meteraõ tan to pelos esquadroës inimigos embusca do Rey q̃ vèdoo andar esforçado, & bradando aos seus, & cõ elle hum seu filho mancebo, tantos tiros lhe fizeram, atè que hum o acertou pellos peitos, & cahio logo de bruços, sobre o arção dianteiro do caualllo, o que vendo os seus lhe asodiram, & abatendo as bandeiras o leuaram fugindo, & seu exercito se começou a desbaratar, & por em fugida, indolhe os nossos no alcãce, matando a todos sem perdoarem a grande, nem a pequeno, & pella detença que faziam em matar, teue lugar a Raynha pera escapar, fugindo com 400. de caualllo, que a acompanha rão. Concluiu-se a batalha, com se trazer a cabeça del Rey Mouro ao Preste, & o principe seu filho catiuo, & ficar seu Arrayal em poder dos Christaõs, com tudo o q̃ nelle auia, & recuperaçam do que na rota passada nos tinham tomado, liberdade de grande numero de catiuos Christaõs, homẽs, molheres, mininos, que nelle tinhão, & sem morte de hum sò Portugues, que foy coufa de grã de admiraçam, & com esta victoria acabou el Rey Claudio de recuperar todo seu Imperio, & terras q̃ os Mouros lhe tinham tomado, & ficar senhor delle.

Porẽ por q̃ o Autor cõtina por diante, exaggerando esta victoria del Rey Claudio, & dizendo della coufas q̃ nũca passaraõ, não podemos deixar de cõcluir esta materia, com declarar a verdade de tudo o que nella passou. Diz pois o Autor assi. *Muerto el Rey, a todos los suyos se les murieron los coraçones, y viendo aquella muchedumbre de gente, que descargaua sobre ellos, dieron a huir, enflaquecidos, desmayados, y debilitados, assaltadas las almas, y juizios, como aquel sobresalto: Pero los valientes Ethiopes dieron en aquel batallon de los Moros, hiriendo, y matando con la braneza, y colera, que la vègança de tales aggrauios pedia. Era vn juizio, y assombro, ver, y oir el temeroso ruydo de las trompetas, y caxas: el rebramar de la arcabuzeria, el ruydo de las batas, la ferocidad de los cauallos, el quebrar*

de las lanças , el caer, el gritar, las bozes, los alaridos, los suspiros, las heridas crueles, las muertes desapiadadas, los arroyos de sangre, el poluo, el humo, la confusio. Y esto es guerra? El Emperador Claudio, como animoso, y valiente, vestido de vna fuerte corasa, hasta media pierna, de piel de Elephante, con su rodela azerada, y con su lança de dos hierros, puesta su visera, y elmo, con vna banda de carmesi colgada dela cabeça, se metia por los esquadrones mas cerrados de los enemigos, y los tratò de arte, que no dexò alguno q no muriesse a sus manos, o no huyesse de sus manos. Murieron quasi todos los Moros, dando mil gritos, que hundian los cielos, llamado a su Mahoma, sino q como està en el infierno, no los oyo. No quedò contento con este castigo el Preste Iuan, ni satisfizo el desseo de vengança, con las muertes de aquellos Moros, sino que como vn rayo. y con vna brueza, que salia de madre, determinò de vna vez quitar tan penoso, y enojoso enemigo de sobre sus espaldas. Y assi entrando por el Reyno de Adel no dexò lugar, ni villa, que no quemasse, y derribasse, y fueron tantos los moros que murieron a manos de los Christianos Ethiopes, que se pudo dexir por via de encarecimiento gracioso, que seno infernal podia bastar a receber tantas diablos como alla entranan? Basta que siendo vn Reyno muy poblado, y de infinita gente: y tan grande que tenia 300. legoas de circuito, apenas quedaron binas quatro mil personas. Derribò fortalezas, hizo otras de nueno, en los passos mas importantes, y trayendo gente de la Ethiopia para que poblasse aquel Reyno, dio los puertos a los Portugueses, con sus fortalezas, para que ellos las guardassen de los Moros de la Arabia, y se pudiesen recoger las armadas de Portugal, quando van, y vienen de la India. Este fin tuvieron las guerras del Rey de Adel.

Isto diz o Autor por estas proprias palauras, tudo por em he hũa mera ficçam poetica, que elle en seu entendimento traçou, ou quem quer que o informou, mas não de cousa que no mundo passasse. & pera que se veja a verdade de tudo se ha de saber que el Rey Claudio depois desta vltima batalha, a qual se deu ao longo da alagoa do rio Nilo, não entrou no Reyno de Adel, mas teue assas que fazer em tornar a recuperar suas terras, que os Mouros

Addiçam

Mouros lhe tinham conquistado , & reduzir a sua obediencia os pouos , & capitaes que ou por medo, ou por malicia, se tinham lançado com o Mouro. E nisto gastou bem de meses: nem depois da victoria passou dali do lugar, onde a alcançou: mas ali enuernou com toda sua gente. E os mouros que escaparam com a Raynha se foram ao Reyno de Adel, o qual tirando a perda da gente que morreo na batalha, que nam foy a multidam que o Autor diz, pois dos treze mil homês que o mouro tinha escaparam muytos , em todo o mais ficou tam inteiro como dantes estaua, né el Rey Claudio entrou por elle, nem lhe tomou, não só villas ou cidades, mas nenhum palmo de terra: nem fez fortalezas: nem entregou as maritimas aos Portugueses, & o successor de Gradahametes , nam somente nunca se foygeitou, nem reconheceo obediencia a el Rey Claudio: antes foy sempre continuando na guerra contra elle , que por si, ou por seus capitaes lhe fazia. E posto que com a ajuda que tinha dos Portugueses de ordinario os vencia, por derradeiro (permittindoo Deos assi em castigo de sua perfidia, & da rebelliam tam pertinaz, que teue contra a Igreja Romana, & obstinaçam com que resistio ao santo Patriarcha Quiedo , no negocio da redução , & dar obediencia ao Papa) socedeo que no mes de Março do anno de 1559. vindo contra elle hũ capitão del Rey de Adel, por nome Noor, & dádolhe batalha em quinta feira de Endoêças, o venceo, & matou miserauemente como seus peccados & herelias mereciam: mas correndo os tempos, & continuandose a guerra entre el Rey de Adel, & os Reys de Ethiofia, que socederam a Claudio , aconteeo que no anno de . 1557. (reynando em Ethiofia o Emperador Malaseguet filho do tiranno Adamas , de que atras se falou, & tendo em seu reyno muytas guerras ciuis, que lhe faziam

faziam algũs grandes do Reyno, que contra elle se rebel-
laram & estando o Reyno cõ isto, muito perturbado, &
perdido) vendo esta boa occasiã Robús Mamede Rey q̃
então era de Adel , com poderoso exercito entrou por
Ethiopia, conquistando muitas terras, atè chegar às
principais, & melhores do reyno. O Emperador Malà-
leguet, ainda que contra parecer de quasi todos os seus
por conselho porem do capitão dos Portuguezes q̃ então
era Francisco Iacome , lhe sahio ao encontro , & com a
gente que pode ajuntar dos seus naturais, & com os Por-
tuguezes, que eraõ os em que mais confiava, se pos à vista
do Mouro, & não auendo mais em meyo, que hum rio de
que huns , & outros bebiã , depois de muytas escara-
muças, & batalhas, que com elle teueraõ , finalmente o
poseraõ em estado, que o Mouro deixou o campo, & quã-
to nelle tinha, & com os principais capitaes, & algũs ou-
tros que o quiserã seguir se pos em fugida: mas por der-
radeiro, assi elle como todos os mais, foraõ tomados, &
trazidos diante do Preste , o qual assi ao Rey, como aos
outros capitaes principais, mādou cortar as cabeças, em
que entraraõ tres filhos do capitão Noor, que matara a
el Rey Claudio. Tomaramse ainda aqui no despojo tres
peças de artilharia nossas, & o capacete , & saya de ma-
lha de dom Christouão, que os nossos grandemente esti-
marão. Esta batalha, & successõ escreueraõ os padres de
nossa companhia de Goa na carta geral do anno de 78.
E como foy auida no mes de Dezembro do anno prece-
dēte de 77. tres meses depois da morte do santo Padre
Patriarcha Ouiedo , se pôde crer piamente, que por
seus merecimentos, & rogos a concedeo Deos áquelle
pobre Reyno, que então estaua entam miseravel estado,
pellos males domesticos que padecia, que só o braço de
Deos lhe poderá valer , & assi confessa o capitão dos

Addição

Portugueses em sua relação, que foy esta victoria gloriosa, & ainda mais polla mão de Deos, que por força humana. E com tudo isto não deixou, nem deixa de permanecer o Reyno de Adel, & ter continuas guerras com o Preste Ioam: Mas parece que conserua nosso Senhor aquelles poucos Portugueses, que ha em Ethiopia, que ja agora são os descendentes dos primeiros que foram com dom Christouam da Gama, pera em semelhantes occasiões, & perigos terem mão naquelle Imperio, ainda que schimatico, pera que se nam acabe de perder, até que nosso Senhor seja seruido inspirar no coração de sua Magestade mandarlhe soccorro doutros soldados Portugueses, que o proprio Emperador, & todo o Reyno, & principalmente os Catholicos desejam, & pedem continuamente de 60. annos a esta parte, & até este presente, como se vê nas cartas que na relação atras ficam referidas, que o Rey, & outros grandes escreuem a sua Santidade, & Magestade, aos quais nosso Senhor queira mouer os corações, pera acodirem a hũa empresa a mayor que hoje ha no mundo, pera augmento da santa Igreja, conuerção de tantos Reynos, & prouincias, tam grandes: saluam de tantos milhoes de almas, como nelles ha. As quais todas dependem só deste Remedio de sua Magestade lhe mandar este soccorro, que pera com Deos nam ha duuida senam que será obra das mais meritorias que neste mundo fizer, & pera o temporal, & augmento de sua real coroa, & gloria ainda deste mundo, por ventura a mayor occasiam, & impresa q̃ nelle ha, o que não poderá facilmente entender, quem não estiuer bem nas historias daquelles reynos, & na noticia das cousas que nelles ha, com que esta impresa se pode facilitar, pois não se pedem mais pera ella que quinhentos, ou seis centos soldados Portugueses, que jun-

ros com os poucos, que lá estão bastaram assi pera remir
aquelle Imperio dos inimigos, que o destruem, como
pera o reduzir todo á obediencia da santa Igreja Roma-
na, & ainda da real coroa de sua Magestade.

*Impresso em Lisboa com licença da santa Inquisição,
Ordinario, & Paço, por Pedro Crasbeeck.
Anno de 1611.*



